

(403)
ARMÁRIO 04

A Lanterna (376)
PRAT - ~~403~~
SÃO LUÍS - MA

1913

Redação e Administração

RUA 28 DE JULHO N. 3

Maranhão - Brazil

A LANTERNA

Jornal hebdomadario

RECEBEM-SE ANNUNCIOS

Por modico preço

CIRCULACAO 1000 EXEMPLARES

Propriedade de uma Empresa

NUMERO DO DIA 100 REIS

A Lanterna

Ha muito projectada, realisa-se hoje a publicação d'A Lanterna, que vem occupar um lugar modesto no jornalismo aranhense, redigida por um grupo de rapazes despretençiosos.

Não surge com a recomendação de aparatosos reclames com que se faz preceder o aparecimento dos jornais modernos; pelo contrario, nasce na pobreza, amparada apenas pelos esforços e poucos recursos de seus fundadores.

Têm elles o presentimento de sua vida ephemera, pois bem sabem que actualmente, quasi em geral, um jornal só tem vida duradora, quando no berço recebe a perfilhação politica de uma facção qualquer, ficando desde o seu inicio ao serviço das conveniências partidarias.

E como os odios politicos geram os mais baixos sentimentos, fica quasi sempre o jornal absorvido pelo ardor das lutas pessoais, desvirtuado, pon-do em segundo plano a sua nobre missão altamente educadora e o seu empenho no sagrado dever do perfeccionamento social.

Esses conceitos denunciam a nossa imparcialidade.

Para os que redigem A Lanterna todos os governos, seja qual for a sua forma, todos os partidos são bons, enquanto se mantêm dentro dos limites dos estatutos formulados para sua organização, de accordo com as exigências ethnographicas, mantendo igual para todos a applicação da lei, principio de justiça de cujo prestigio e respeito promanam a paz e a ordem que fazem a estabilidade e garantia das sociedades bem constituidas.

Em todo programma politico ha uma parte que se destina á realisação de ideias de que dependem o progresso, a riqueza e a felicidade dos povos civilizados; pois bem, faremos a selecção de tudo que houver de justo e de bom, nos collocaremos sempre ao lado das grandes ideias: será essa a orientação do nosso rumo politico, sem filiação a partido algum.

A Lanterna traçada em linguagem simples, que a mais não permittem os nossos recursos intellectuaes, discutirá os factos sem preocupação pessoal, sem descer a doctos offensivos e injuriosos.

Convictos de que um jornal serio não é o echo inconsciente das causas e interesses particulares, só daremos publicidades nas columnas d'A Lanterna a artigos em linguagem com medida, assumindo os seus autores a competente responsabilidade legal.

Ninguém veja nesses conceitos uma tendencia a opprimir a liberdade da imprensa, o livre pensamento, só comprehendemos, porém, essas noções dentro do preceito constitucional, respeitando as convicções e os credos alheios para que os nossos sejam respeitados.

Pelos principios expendidos verá o publico a conducta moral dos redactores d'A Lanterna.

Conhecamos a theoria que para justificar os actos humanos baseia o senso moral na exigencia das necessidades organicas, constituindo no infimo grau do sentimento humano o egoismo brutal, continuaremos, porém, na pratica, a pregar não o cariceo—paz e amor—das conveniências de momento, mas o salutar principio da ordem, firmado no cumprimento das boas accões, originaes da capacidade de cada individuo, como um typo superior, representando a perfeição da nossa raça, concorrendo, deste modo, para o progresso e felicidade da communha social.

Esse o nosso programma.

Deario...

—O que vem a ser politica?

Bem entendida poderia effectuar o levantamento do país, o seu maior progresso, sem esse interesse que a maior parte dos homens foijam para o seu bem estar, ella seria uma força collectiva, um laço irresistivel, uma vez compenetrado o dever do cidadão para com a Patria e a Republica.

A politica unifica os homens; não resta a menor duvida, torna-os grandes na sociedade, porém, as mais das vezes, esquecidos do interesse commun, deixam ir a tona das espumas, os factos e as cousas, privando o Estado e o País do seu bem estar, deixando o povo, face á face com o descorrillamento dos direitos.

Por isso não somos politicos, o nosso emblema é o progresso de todos os brasileiros, em comum accordo com os estranhos que nos procuram. A nossa bandeira é branca,—é a da liberdade, a nossa voz é unisona e o seu echo isóchrone.

A patria, um pallium sagrado onde todos os brasileiros se podem acobertar, longe das iras e dos odios civis e o Estado, uma estrella auri fulgente do querido céu constellado para onde devemos ter os olhos erguidos, unclados de fé e amor.

A politica que aspiramos será de paz e essencialmente fraternal:—em cada cidadão que se elege, um amigo, um bemfeitor, com o povo, desinteressado do seu—Eu,—para só cuidar de tudo o que possa engrandecer, a Patria, com o nome digno de seus filhos.

«A politica existirá em todos os tempos»—disse Marat, porém sem esse l'Etat c'est moi, tão almejado por quasi todos os homens publicos.

Dispa a politica, todos esses jogos que a desnaturam, e veremos a Patria navegar em mares de rosa, sem temer dos escolhos que poderão sobrevir na sua marcha para o fim humano da «Ordem e progresso».

Bleriot.

Noticiario

O Centro Operario Artístico muda a sua sede e reforma os seus estatutos

O Centro Operario Artístico Eleitoral Maranhense mudou a sua sede para rua da Estrella, edificio, onde esteve aquartelado ultimamente a força policial.

Essa instituição está reorganizando os seus estatutos, e empenhando-se na criação de um lyceu de artes e officios.

Oportunamente nos manifestaremos a respeito dessa pretensão louvável do Centro.

O Convento de S. Thereza refôrma a sua fachada

Já está iniciada a reconstrução da frente do Convento e Azylo de S. Thereza, que segundo nos informa obra de Malagrida.

O Dr. Anisio Palhano tem se esforçado para levar a effecto esse melhoramento, que está sendo feito a custa de subscrição popular.

Vão ser montados as thezouras em pontos de resistencia, formados por arcos de alvenaria, obedecendo a plano economico do constructor, e ficando assim a fachada com outro aspecto.

A falta d'agua em varios pontos da cidade e as providencias tomadas pela Companhia

Tem havido falta d'agua em varios pontos da cidade.

Consta-nos que a gerencia da Companhia das aguas está montando motores a gasolina e bombas duplas de jacto continuo, de modo a poder suprir da agua sufficiente a população desta cidade.

Ha muito que se deviam ter tomado essa medida.

A frente de um sobrado que ameaça desabar

Chamamos a atenção de quem competir para o estado em que se acha a fachada do sobrado, á rua da Cruz, n. 35 que fóra do prumo ameaça desabar.

Uma alfaiataria que tem mais de meio seculo

Os Srs. Gaspar Teixeira & Irmãos, Successores, contrataram o conhecido official Luiz Moreira Frazão, para dirigir a sua antiga e acreditada alfaiataria, uma das mais antigas desta capital.

O Sr. Frazão estava durante muitos annos trabalhando nas officinas do Sr. Luiz de Almeida Rabell, do Rio de Janeiro.

Um melhoramento Calçamento da rua do Norte

Está terminado o calçamento da rua do Norte em frente ao Hospital da Santa Casa.

Ha muito que aquella localidade transitava frequente se sentia desse melhoramento.

O calçamento foi feito com paralelepipedos de granito, em sub solo preparado para recebê-los.

O novo folheim

Uma velha que quer fortuna

A ligeira e linda novella que começamos a dar em folheim, é uma bellissima produção litteraria, publicada pela primeira vez no «Jornal do Porto», em 1867.

É tirada dos «Sonhos de Provincia», do distincto e conhecido escriptor portuguez, Julio Diniz.

UMA NOTICIA QUE VAE ALEGRA-GRANDE PARTE DA POPULAÇÃO DESTA CIDADE

Consta nos que a subvenção federal da Companhia de Vapores vae ficar reservada para pagamento do functionalismo em atraso e para os juros das apolices estaduais. Se assim for, parabens aos interessados.

DA FRANÇA A INGLATERRA EM CAMINHO DE FERRO. PROJECTO DE UM TUNNEL SOB A MANCHA

Diversos têm sido os projectos expostos pela França para ligar por meio de via ferrea o continente europeu á Inglaterra.

Já foi discutido o projecto de uma ponte sobre o Passo de Calais, que foi regeitado por

constituir uma obstaculo e um perigo á navegação.

Pensaram também em utilizar os immentes barcos chamados ferry-boats, e, em certos pontos do globo, carregam trens inteiros aos quaes fazem effectuar a travessia de um estreito.

Este projecto apesar de ter numerosos partidarios é pouco praticavel devido ás rapides correntes e importantes marés do Passo de Calais.

O mais importante é talvez o mais antigo é o projecto de um tunnel.

Ha mais de um seculo Napoleão fallando com Fox sobre um projecto de tunel, destinado ao serviço de diligencia, do engenheiro Mathieu, disse-lhe: «E uma das grandes cousas que poderíamos fazer juntos.»

Pelos meados do seculo passado Franchot e Tissé propozeram-se a lançar ao fundo do mar um grande tubo que serviria de estrada, o que foi julgado por impossível.

Em 1876 fizeram-se profundos estudos das camadas geologicas, situadas sob o esreito do Passo de Calais. Cavaram-se poços em Sangatte e perto de Folkestone e de cada um desses poços fizeram partir uma galeria que já tinha o comprimento de 1300 metros de baixo do mar.

Trabalhos estes que ficaram parados por que a opinião publica ingleza entendeu que esta via podia-se tornar passagem favoravel a uma invasão contra a qual os canhões da frota britanica se tornariam impotentes.

A diplomacia metteu-se nisso e não houve razões que a convencessem.

Hoje em dia os officiaes do Almirantado inglez dizem que consentirão na construção do tunnel, se os canhões da sua frota puderem destruí-lo.

Não é cousa facil destruir um tunnel como ma frota, mas os engenheiros francezes, no desejo de fazer desaparecer todo o obstaculo vindo da susceptibilidade britanica, fazem figurar no seu projecto um viaducto na praia de Wissant, por onde passará o trem antes de entrar no tunnel, permitindo assim a uma frota inimiga destruir o viaducto e tornar impossível a utilização da via sub-marina.

Como as locomotivas do tunnel serão electricas, propozeram construir na sala inoz a usina que fornecerá a força motora aos trens vindos da França.

Mai não poderiam os francezes fazer para demonstrar aos inglezes que os seus temores são vãos.

Na costa ingleza a gare de entrada será perto de Douvres e na costa franceza em Wissant, será nessas gares que a locomotiva a vapor engatará o trem sahido do tunnel.

Com esta grande obra que emportará talvez em quatro-centos milhões de francos, quem mais lucrará será a Inglaterra que verá augmentar rapidamente as suas relações com os países do continente.

Esperamos que breve os dois grandes países realizem este esloço gigantesco, que augmentará a sua mutua prosperidade, e ao mesmo tempo contribuirá para assegurar a paz do mundo.

ESTRADA DE FERRO DE S. LUIZ A' CAXIAS

Lemos em um jornal do sul que a directoria da Empresa da Estrada de ferro de S. Luiz a Caxias, apresentou o seu relatório, relativo ao ultimo exercicio social.

Nessa noticia se diz que para a construção das secções da linha ao longo do rio Itapicuru, a Companhia foi obrigada a adquirir uma flotilha de rebocadores e de lanchas.

Os trabalhos executados no anno passado foram avaliados em 6.500.000 \$000, neste anno, porém, elles devem se elevar a uma somma muito superior.

A situação da empresa é prospera, tanto assim que a directoria propoz a distribuição de um dividendo de 12.000 por accção; e o fundo de reserva foi augmentado para 180.000 \$000 e o fundo de amortisação para 372.000 \$000.

Os estudos do traçado do caminho de ferro estão completamente terminados; sua extensão total da capital do Estado a Caxias é de 370 kilometros e 835 metros assim distribuidos:

Secção de S. Luiz ao Rosario	70.073
» do Rosario a Itapicuru	57 04
» de Itapicuru a Caxias	43 942
» de Caxias ao Coroadá	62.540
» de Coroadá a Codó	53 38
» de Codó a Caxias	83.897

Total: 370 kilometros e 835 metros

Os trabalhos estão sendo atacados em todos os pontos da linha. — O que não se diz a em que seculo ficará terminada a estrada de ferro.

Vacina nova

A repartição de Hygiene do sul, por um dos seus vapores, vacina nova e boa. Nessa repartição ha serviço de vacinação e re vacinação todos os dias uteis das 8 a 10 da manhã.

A Repartição Veterinaria

Esteve na directoria da repartição veterinaria, o nosso conterraneo e distincto pharmacéutico pela escola do Rio, o Sr. José Plácido Gonçalves Moreira.

— Já reassumiu a directoria dessa repartição o Dr. Francisco Xavier de Carvalho Junior, que esteve algum tempo em comissão no interior do Estado.

FOI HETIM

O ESPOLIO DO SNR. CYPRIANO

—POR—

Julio Diniz

Desde que uma creença consegue radicar-se verdadeiramente na imaginação do povo, difficil é ao poder dos seculs ou a evidencia dos factos desarrégala. Parece que á medida que um por um se vão quebrando os laços que a prendiam á razão e diminuindo a plausibilidade que dos espiritos sensatos a fazia ainda accente, mais attractivos ella ostenta á phantasia popular, sempre affeição ao maravilhoso e impellida a correr atraz d'uma d'estas seducoras illusões, como as creanças a perseguem as borboletas atravez das campinas.

Quando o povo vê fugir, por inverosimil, o tipo da discussão, um facto contrariante, é quando mais se apresia a rebelião como dogma, e a cegueira o com a cegueira

Uma creança com duas cabeças

No Rio de Janeiro Marieta Novaes Teixeira, casada com José de Souza Teixeira, deu á luz, uma creança com duas cabeças.

Esse monstro que é classificado em teratologia de dicéfalo, nasceu morto, apesar de sua boa conformação.

Essa creança foi exposta no necrotério daquelle capital, onde varios proficcionaes a examinaram.

DO RIO GRANDE DO SUL A S. PAULO EM CAMINHO DE FERRO

No dia 6 de Outubro proximo passado devia ser inaugurado o serviço directo do trem de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, a S. Paulo.

O trafego iniciava-se no dia 7 do mesmo mez com a partida do primeiro trem.

As viagens se farão tres vezes por semana, de Santa Maria a S. Paulo: ás terças, quintas e sabbados; e de Santa Maria a S. Paulo, ás quartas, sextas e domingos.

A viagem de Santa Maria a S. Paulo será feita em menos de 60 horas.

Recolhimento de notas

A junta administrativa da Caixa de Amortisação, prorogou até 30 de junho de 1914, o prazo para recolhimento sem desconto das seguintes notas: 5\$000, estampas 8', 9', 10', 11', e 12'; 10\$000, estampas 8', 9', e 10'; 20\$000, das fabricadas na Inglaterra, estampas 10' e 11'; 50\$000, das fabricadas na Inglaterra, estampas 10' e 11'; 100\$000, das fabricadas na Inglaterra, estampas 10' e 11'; 200\$000, das fabricadas na Inglaterra, estampas 10' e 11'; e 500\$000, das fabricadas na Inglaterra, estampas 8' e 9'.

O director do gabinete do Ministro da Fazenda pediu o fiscal dos serviços do Lloyd Brasileiro, informações sobre a recusa do com-

ra da fé; é então que o transmite aos filhos, a maneira d'um novo artigo do seu credo religioso e olha para o que se atreve a levantar a mão iconoclasta contra esses vãos objectos do seu culto ideal; e o para um impio, digno da fulminação celeste.

De historisadores e biographos se ri: não ha provas nem documentos que valham para lhe fazer ver as coisas diferentes de como as imaginou; mais vezes aquelles ce em até sacrificando a exactidão á poética, e amittindo em seus escriptos a colaboração da penna popular. Por isso nas chronicas dos tempos passados é atravez das lendas que se pôde procurar a historia. Adornada com as galas e loucas fantasias do maravilhoso, é que o povo se apraz de acullher a tradição. Despidas as mãos do historiador rustico, parece affectar-lhe tão escandalosamente a vista, como dos mais cascos monges da Theba da as formas nuas de tentadoras apparições.

Egualmente, ao lado da biographia exacta d'um individuo, ainda dos mais obscuros, o povo refere

mandante do vapor «Brazil», de transportar do Maranhão para o Rio, um caixão contendo rotas dilaceradas, por não haver segurança no mesmo vapor.

O no so futuro**go emador**

Varias pessoas ultimamente chegadas do Rio affirmam que está muito cotada a candidatura do nosso conterraneo, Dr. Arthur Moreira, deputado federal.

Aqui, porém, dizem que, por uma tral d'«A Noite», corria que se é candidato de conciliação e virá com certeza nos governar sr. coronel Silva Pedra.

Ninguém pôde saber ao certo a surpresa que nos prepararam os nossos amáveis representantes.

No dia 15 de Novembro deve ter sido assentada a pedra fundamental da estatua do marechal Deodoro, na praça da Republica, na Capital Federal.

Garage Franceza

Os proprietários da Garage Franceza, onde residiam os autores do crime do dia dez, ficheram o porão que dava para o largo de S. Antonio abrigando outro no local do Sennar.

No «Minas Geraes» regressaram em 16, de Maio os Drs. Viriato Co. reia e Antonio B. na.

No mesmo vapor tomou passageiro para o sul o Dr. Alfredo de A. advogado e professor da Escola Normal.

Do sul chegaram a 18 do «Ceará» os Drs. Luiz Vianna, Nescio e Humberto Jansen Ferreira, academicos da medicina.

No mesmo vapor tomaram passagem para o norte o Dr. João da Silva Almeida e a conhecida porteira Miss Sarah Tachery.

de ordinario ultra minus documentada talz, porém sempre mais curiosa.

Com olhar prescutor penetra o sei das familias a descobrir afictos e ronditos, pequenas incidentes de vida domestica, onde, mais fidentemente do que nos da vida public, se reflectem os caracteres e a índoles.

Não julgues que lhe basta a enumeração dos b tidhas, dos feitos brilhantes dos servi, os humanitarios, dos actos civis do heroe do dia; quer vê-lo em familia, depois de d ser a fardo, a toga ou os arminhos para envolver o modesto robe de chambre; aspira a de vassar-lhe no modo de viver intimo e o estidar-lhe os h-bites; obriga o personagem da historia a representandante de si o papel de filho, de irmão, de amante, de esposo e de pae no drama da vida, e é então que mais interesse lhe exalta, é então que applaude; e quando, lh fallecem as informações, inventa, recorre ao inextingivel thesouro da imaginação, senão a alguma coisa de mais seguro, e nisto é o povo verdadeiramente admiravel. Haõ quer

Pharmacias de lantão

Nesta semana estarão de plantão as seguintes pharmacias:

NOCTURNO

Segunda-feira, 24—pharmacia de A. Pires da Fonseca.

Terça-feira, 25—pharmacia de Arthur José da Silva, Succs.

Quarta-feira, 26—pharmacia de Fernando Pereira da Silva.

Quinta-feira, 27—pharmacia de Francisco de Mello Anchieta.

Sexta-feira, 28—pharmacia de Thomaz Moreira Pinto.

Sabbado, 29—pharmacia de J. Torres & C.^a

Domingo, 30—pharmacia de João Victal de Mattos & Irmão.

DIURNO

Domingo, 23 de novembro: Pharmacia de Fernando Pereira da Silva.

Pharmacia de João Victal de Mattos & Irmão.

Pharmacia de R. P. Lima.

Os Pastores

Já começaram os ensaios de pastores em varios pontos da cidade.

Algumas senhoras pretendem realisar essa tradicional diversão popular, no edificio da escola publica da rua Grande, em beneficio das obras do Convento de Santa Thereza.

PRESEPE

Está sendo preparado um lindo e artistico presepe pelo Sr. Bidico de Rdrigues, na rua de Santo Antonio, n. 24, residencia da exm. sr. d. Belarmira Cunha.

Esse presepe que está sendo caprichosamente crua mentado, será franqueado ao publico durante os festejos do natal.

Dr. Carlos Fernandes

De regres o da Europa, onde se achava, reassumiu o cargo de medico da Escola de Aprendiziz de Marinheiro, o distincto e eriterioso clinico, Dr. Carlos Fernandes.

que é s br-natural na maneira por que se lhe revelam as v zes segredos, s-bito, apenas por du s pessoas, interessadas ambas em conserval-os ignorados; não espera por provas, satis z-se já com indicios; pronuncia-se, quando os mais prudentes hesitam e, devemos confessal, se em seitos casos esta antecipação o leva ao erro, muitas vezes também, ou quasi sempre, por caminhos mysteriosos, o conduz á verdade.

Os b atos! Ah! temos um desses problemas que desafiam toda a sciencia humana. D'onde partiram estas, deixa-me assim chamar-lhes, emanações sub is que aspiramos todos, os credulos e espiritus fortes, os ignorantes e os illustrados, como todos contrahimos a epidemia cujo foco, se desconhece?

Suscita-se ás vezes sobre qualquer individuo uma opinião que se diz publica, sómente porque cada qual em particular se não atreve a reconhecê-la por su; os factos conhecidos da vida d'esse homem parece desmentirem-na, todas as apparencias lhe são contrarias, e humanamente impossí-

D. FRANCISCO REGRESSA AO MARANHÃO

Estão sendo convidadas pela imprensa os amigos e admiradores do exmo. sr. d. Francisco de Paula e Silva, bispo da no-sa diocese, que volta de sua viagem á Europa, em 26 do corrente, no paquete Maranhão.

Consta-nos que será feita a sua exm. rvm., enciosamente esperada pelas suas ovelhas, uma significativa e digna manifestação de veneração e apreço pelo seu regresso.

Apezar de não privarmos com sua x. rvm., achamos que ella é bastante merecedora das homenagens, que o povo maranhense lhe prepara, pelas suas nobres e exccsas qualidades.

PALACIO EPISCOPAL, CATHEDRAL E COLLEGIO D. FRANCISCO DE PAULA

Terminaram a limpeza e pintura das fachadas do palacio episcopal, da cathedral do collegio D. Francisco de Paula, e suas dependentias.

O serviço de pintura do palacio episcopal foi caprichosamente feito, dando agora esse edificio um bello aspecto á Avenida Maranhense, em cujo fundo se destaca.

A saúde publica: a febre amarella, a coqueluche, o sarampo e a varicella.

No dia 9 do corrente deu-se um obito de febre amarella, no Caminho Grande, n. 292. Tem apparecido casos de varicella, sarampo e coqueluche.

FASEM ESCALA PELO NOSSO PORTO:

Manaus, do norte, a 24.

Maranhão, do sul, a 26.

O tempo

Durante os ultimos sete dias a temperatura cubiu a 30 centigrados.

Os dias estiveram limpidos uns e nublados outros pela manhã.

Em algumas noites houve fortes ventanias. Hontem pelas 11 horas da manhã choveu ligeiramente.

vel encontrar algues os fundamentos d'essa creença, nascida não se sabe onde, propagada não se sabe como; e contudo persiste. Por que? Quem o pôde dizer? E, a meu ver, um facto da ordem de outros que observa o naturalista na historia dos animaes. É um phenomeno de instincto.

Na aproximação do inverno, as aves visjoras reúnem-se em bandos par desertarem das paragens que pareciam offerce-lhes ainda por algum tempo os ultimos calores d'uma estação favoravel. Que indicio lhes revelou o perigo? quem lhes apontou o caminho de mais a amenas regiões? O instincto: respondem os philosophos; e a mesma resposta obtereis, se os interrogades sobre tantos outros maravilhosos actos que nos surpreendem, nos costumes de certas familias zoologicas.

Concedem pois tambem ao povo instinctos, que o fazem adivinhar factos occultos, como a ave presente o inverno; instinctos sobre os quaes se elevam juízos.

(Continua.)

Demographia Sanitaria

De 15 a 21 do corrente registaram-se nesta capital 35 nascimentos, sendo: 5 natimortos; 18 do sexo masculino e 17 do feminino.

A media diaria de nascimentos foi de 4,28.

Na semana em que foram registados os obitos de 20 pessoas.

Esses fallecimentos se deram: por nephrite 2; mal dos sete dias 1; bronchite capillar 1; tuberculose pulmonar 4; esmagamento 1; congestão cerebral 1; impaullismo 1; alcoolismo 1; senilidade 1; infecção intestinal 1; anklostomiasia 1; accidentes da dentição 1; dysenteria 1; gastro enterite 1; leção cardíaca 1; sarampão 1.

Desses fallecidos 10 são do sexo masculino e 10 do sexo feminino. 1 de nacionalidade estrangeira (portuguez) e 19 brasileiros.

A media diaria da mortalidade foi de 2,85.

PROFESSOR MAXIMUS NUMAYER

Acha-se entre nós fazendo uma serie de conferencias sobre assumptos variados o prof. sr. Maximus Neumayer.

Algumas das suas conferencias serão illustradas com projecções luminosas, para demonstração intuitiva de suas theses.

Do interior da ilha, onde se achava a passeio, regressou o dr. Carl S. Nunes, unico nesta capital.

Transcripções

Por nos parecer de interesse publico transcrevemos de «Correio da Manhã» o importante artigo de Gil Vidal sobre a defesa nacional:

Defesa Nacional

Começou ante-hontem a ser publicada, sobre o expressivo titulo — *A Defesa Nacional* — uma interessante revista militar dirigida por um grupo de moços do Exército intelligentes officiaes que sentem o amor da profissão e trabalham para reerguer as forças de terra do profundo abatimento em que se abysmaram. Presos á disciplina, os jovens redactores d'essa revista não podem falar com a mesma liberdade que nós outros jornalistas civeis. Encerram elles

Revista da Semana

As fustas da Republica vieram distrahir o espirito publico, que se achava preocupado com a horrivel tragedia do dia 10.

O povo, sem se encommendar com a discordia dos promotores officiaes dos festejos, concorreu francamente ás diversões annunciadas, não havendo, para orgulho nosso, a menor perturbação da ordem.

Passados os dias feriados, e com elles as festas, volta a policia a terminar o rigoroso inquerito, a que estava procedendo, com a acareação dos criminosos.

Pela primeira vez assistimos a esse recurso empregado pela policia para a confirmação do crime, cuja confissão exacta alguns dos protagonistas pretendiam adulterar, com o firme proposito de lhes ser atenuado a pena imposta pela lei.

Para um observador reflectido apresenta-se a seguinte conclusão: os espanhóes, Gomes e Sanches, ha muito que aqui viviam

toda via, o editorial programma da revista com as seguintes palavras, que são a confirmação de tudo quanto, ha annos, andamos a dizer das tristes condições em que veio a parar o Exército Nacional: «De 1889 para cá começamos a trabalhar — escreve o illustre autor do editorial alludido — pela construção de um solido instrumento de guerra, mas com que resultado? Temos gasto nesse periodo *um milhão e quinhentos mil contos* a proximadamente; fizemos duas reorganizações geraes e algumas parciais; o regulamento das escolas militares foi reformado quatro vezes; duas vezes no sentido de dar ao ensino theorico uma importancia maior que ao ensino pratico, e duas vezes no sentido contrario. Alteramos varias vezes o plano de uniformes e regulamento das armas. O da arma de infantaria foi transformado quatro vezes; e a soldadaria de vinte annos de praça (porque o ha) que sabem as quatro instrucções desarmas. Enfim, para não alongar muito esta enumeração, basta dizer que nós temos trabalhado. E, entretanto, é hoje uma convicção generalizada, tanto no mundo militar como no mundo civil, que o Exército actual não corresponde e absolutamente as nossas necessidades, e que o paiz está completamente indefeso.

Nesse longo periodo, o Ministerio da Guerra tem estado sempre a cargo de militares. Militares foram os dois primeiros presidentes da Republica, militar é o actual. Nas duas casas do Congresso o Exército tem sempre tido representantes de peso. Nenhum embaraço encontraram as administrações da Guerra para todos os seus planos e projectos. O paiz nunca se recusou a sacrificios para tudo que interessa a sua defesa. Em todas condições, a defesa nacional é nenhuma, pelos motivos no que toca as forças de terra, conforme a confissão dos jovens militares redactores da revista, a culpa é exclusivamente dos proprios militares. Só a elle se deve o mallogro que até hoje tem encontrado as nossas varias tentativas de organização de um Exército moderno. No tempo do Imperio era costume attribuir as más condições do Exército aos ministros casacas. Entretanto, é de justiça reconhecer, que no Imperio, a pasta da Guerra, nas suas melhores administrações, esteve sempre a cargo desses casacas. Noutros paizes o mesmo se tem verificado. A França republicana ainda não teve melhor ministro da Guerra do que Millerand, e os mil tares são hoje os primeiros a proclamar as vantagens dos

tentando exercer o latrocinio, disfarçando com profissões provorias a pretensão que os trouxe a esta capital.

Os argentinos de indole sanguinaria e sempre rancorosos contra os brasileiros, aqui vieram ter por mero capricho do acaso.

Approximados es es elementos do crime pela comunidade da lingua, procuraram combinar o assalto em que teria sido victima, sem talvez ser descoberto, o negociante Thomaz de Aquino e Silva.

Desves infelizes foi Bazano, o que mais curiosidade despertou no acto da acareação. Captando mesmo uma extranha sympathia pela maneira desisiva e franca com que se portou ao relatar o crime.

Este homem, em cuja caracteristica destacam estygmata caracteristicos dos grandes criminosos, parece ter sido educado em um meio, em que é ensinada erroneamente a noção da coragem e da valentia.

Prognota, estrabico e vesnico talvez, confesou, que uma

ministros paizanos sobre os militares, quasi sempre chefe de corte que os exploram ao sabor das suas conveniencias, ou espiritos canhados, que reduzem todo o problema da administração da Guerra a pontos parciais da sua especialidade ou das suas observações pessoais e eatu os predilectos.

Tudo está ainda por fazer no Exército brasileiro — é o que se conclue de tudo quanto a tal respeito tem dito ultimamente profissionais dos mais competentes. São indispensaveis ainda mais sacrificios, além de que o paiz possa descansar tranquillo no tocante a sua defesa. O Brazil precisa acautelar-se, e contar com uma organização militar que o resguarde da perigos que o podem vir do norte como do sul, do occidente como do oriente. Mas os sacrificios não serão ainda em pura perda. Continuaremos a gastar fio de dinheiro

para, depois de certo tempo, verem os proprios militares confessar que o paiz está completamente indefeso? São tristes apprehensões, que sinceramente desejamos não se convertam em realidade. Mas a verdade é que o paiz já se vai sentindo desincludido, desesperado de uma reorganização do Exército capaz de corresponder aos seus elevados destinos, restricto ás suas funções puramente militares, afastado da politica, que só o tem prejudicado na Republica, sem velleidades de factor de transformações politicas ou sociaes, que o desviariam da sua missão para fazer o instrumento dos interesses subalternos de algumas grandes patentes ou dos crimes da caudilhagem ambiciosa, do que nos fornece tantos exemplos a historia do Brazil e dos mais paizes sul americanos.

Gil Vidal

A noite e as estrellas

«Quando a noite cahir, fica á janella,
E contempla o infinito firmamento...
— Vê que planicie fulgurante e bella!
Vê que deslumbriamento!

O ha a primeira estrella que apparece!
Além, naquella ponta do horisonte:
Brilha, pallida, tremula... parece
Um phal sobre o pináculo do monte.
Com o crescer da treva.

Quantas estrellas vão apparecendo!
Do momento em momento, uma se eleva
E outras em torno della vão nascendo...
Oha! noite fechada...

Quem poderá contar tantas estrellas?
Toda abobada está illuminada,
E o olhar se perde, e cansa se deves-as,
Oha novas estrellas imprevisíveis.
Ao teu olhar despontam...

Mas, acima das ultimas que avistas,
Ha milhões e milhões que não se contam.
Baixa a fronte e medita
Como, sendo tão cheia de verdade,
— Brilha desta abobada infinita
E pequenina e fraca a humanidade!...

Olavo Bilac

A teia do aranha

Preso de um ramo a outro ramo ou galho,
O fio opalescente, a noite sob o orvalho,
Da dia, á tarde, ou a noite sob o orvalho,
A urdidura toda augmenta, cresce!

Prômpto o tranhol fatal, corre a tocaia
Cupido, o monstro; e com paciencia, e alerta,
Aguarda, atrevido, que na rede caia
A vespa, a mosca, a borboleta esperta!

Assim a Morte faz de fauce aberta;
Victima sonos della, quando tu o onto,
U a ser quando roubas-nos vilmente
(Rio.)

Ataliba de Brito

vez combinado o assalto com seus companheiros, apesar de vacillar, proseguiram para que não parecesse covarde.

E assim que fechada a porta por Henrique e dando elle o golpe mortal em João Diniz, penetrou no interior do estabelecimento, onde Lugo conservava preso pelo braço (desventurado menino Jorge, impellido o silencio com uma face encostada ao peito.

A criança ao vê-o pede-lhe a sua protecção no intuito de lhe ser conservada a vida; elle exita deante da supplicio do menino, de quem era amigo; volta á porta consulta a Henrique se devia poupar a existencia a essa creatura que por mais le uma vez o acolhera amigavel e generosamente naquella bodega.

Nesse momento passa um homem a cavallo, Henrique lhe faz ver que um pouco mais de demora os perderia, precisavam sair daquella situação angustiosa, e elle imbuído de horrivel logica, com receio de ser tido por covarde, volta ao lugar em que estava a criança e diz ao companheiro

em guarany que cobrisse o rosto da victima para que ao morrer não soubesse quem lhe ia sacrificar a vida, e mata-lo com onze punhaladas que lhe atravessaram o peito, segundo disse, por força das circunstancias.

Negando Lugo o facto de ter coberto o rosto da criança, e affirmando que só a prendera, temendo, porque delle Basano parecia desconfiar, respondeu-lhe este com uma franquesa rude, depois de chamal-o «nadio e covarde», que se essa duvida lhe passasse pelo espirito, o teria matado immediatamente.

Essas declarações só poderiam ter sido feitas para se justificar por um degenerado, que concebe a idéa da coragem, na pratica de actos condemnados pela lei.

Em todo o caso está disposto a assumir a responsabilidade de seu crime.

Outro tanto não se pôde dizer do hespanhol Sanches que provocou no auditorio a mais justa indignação, insistindo em tudo negra, apesar de seus

Collaboração

Numero

Para o parente e amigo Hermogenes Barbosa.

Eu sou «Nada» e tu bem sabes,
Que o «Nada» não é quantidade.
Mas, do nada surge o «Zéro»,
Do «Zéro» segue a «Unidade».

E a «Unidade» vale «Um»,
Numero primo e seguro
Que garante em nossa vida,
Nosso o nosso futuro.

Foi assim: — Uma só vez
Que te amei, Eugenia pura,
Que te disse, sinceramente,
Com o timbre da voz segura:

Serás minha, e minha só,
E separar-nos quem ousa
Eu firme, te serei sempre,
E tu serás minha esposa.

P'ra toldar nosso futuro,
Só Deus e motivo algum;
Unamo-nos, doce Eugenia,
Que a «unidade» vale «um».

Se és «um», eu sendo «zero»,
Forma-se o numero «dez»,
Algarismo que deifica
As dez Taboas de Moysés.

Essa Lei, sagrada e pura
Que enobrece o casamento,
Formando da esposa um culto,
No mais bello ensinamento.

Portanto, anadia, Eugenia,
Desse numero, bem vêz,
Surge «cem», dos «cem», os «mil»,
Mil vezes mais, tô me és.

Bidino de Rodrigues

Das «Versos populares»

Anuncios

Todos os negocios d'A
Lanterna serão tratados
com o seu gerente o Sr. Sebastião Costa e Silva, na sede da redacção, á rua 28 de Julho, n. 3.

Typographia Rebello.

Variety sortimento de canetas, lapis, pennas e cartões de visita.

— IMPRIME —

toda a sorte de trabalhos typographicos em preto e em cores com nitidez acceio e promptidão.

companheiros affirmarem a sua cumplicidade na premeditação e realisação do crime. Nega tudo systematicamente. Quanto aos outros dois, Lugo e Gomez, confessaram a sua culpa e estão dispostos a soffrer a pena que a lei lhes impõe.

Fazendo um ponto final nesse triste e horoso assumpto, que foi o mais importante da semana finda, não podemos deixar de louvar o modo correcto com que têm procedido as autoridades policiaes, no desempenho do seu dever.

Terminando este resumo dos factos decorridos nos ultimos sete dias, mencionamos com certa surpresa a visita do cientista sr. Maximus Neumayer que felizmente se agorara o Maranhão teve a ventura hospedar em epoca de grande quebra de

Em outros tempos, seria recebido de maneira digna de seu merecimento por um grupo de collegas que aqui formaram um systema de sabios, emquanto haviam de dinheiro.

A VIDA DO LAR

Sociedade Anonyma de Peculios e Predios
Seguros de vida por mutualidade

e predios por sorteios

—SEDE: S. LUIZ DO MARANHÃO—

RUA DA PALMA, 63 (sobrado CAIXA DO CORREIO, 10)

PAGA INTEGRALMENTE os premios, não descontando os impostos cobrados pela Fazenda do Estado.

N. 1-1

Empresa Predial do Norte

Constrói, compra, vende, aluga e administra predios
Mantém um sorteio mensal de uma casa de

R\$. 10:000\$000

Pagando o subscriptor 5.000 reis por mez

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

RUA AFFONSO PENNA N. 2 (sobrado) MARANHÃO

22.º sorteio da 1.ª serie, em 15 de Dezembro de 1913
6.º sorteio da 2.ª serie, em 30 de Novembro de 1913

PECULIOS PAGOS ATÉ 15 DE NOVENBRO

R\$. 187:085\$000

Mediante uma joia de 10:000 e 5\$000 de mensalidade, dá, todos os mezes, uma casa de 10:000\$000 e 10 premios de isenção do pagamento das contribuições mensaes, por 1 anno.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos socios, não contemplados com a casa, a importância integral das mensali-dades pagas.

—Em menos de três mezes, de existencia inscreveu mais de mil socios, entre os quaes S. Exe. o Sr. Dr. Governador do Estado, S. Exe. Revma. o Sr. Bispo Diocesano, etc, etc, e em um anno mais de 400 socios inscriptos!

—Nos sorteios parciaes da 2.ª serie, o socio contempla com a casa com um premio a mesma cadorna, podendo assim tirar differentes premios inclusive o de Rs. 10:000\$, sem tomar nenhuma despesa!

—As mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª serie até 20 de cada mez.

A Empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE, das 8 da manhã a 4 horas da tarde.

Rua Affonso Penna, n. 2 MARANHÃO

N 2-1

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

Constrói compra, vende, aluga, e administra predios, man-tém um sorteio mensal de uma casa de

R\$. 10:000\$000

pagando o subscriptor 5\$000 reis por mez

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

RUA AFFONSO PENNA N. 2 (sobrado) MARANHÃO

RÉSTULTADO do 3.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje no salão principal da benemerita Associação Com-mercial do Maranhão, proporcional a 4000 socios.

Premios de 10 isenções do pagamento das mensa-lidades durante 1 anno

- 1 N. 2990—D. Alice Izabel do Lago, residente em S. Luiz Gonzaga
- 2 N. 1138—D. Maria Thereza de Almeida Coelho, rua Grande n. 138
- 3 N. 3507—D. Maria Izabel Ponciana, rua do Passeio n. 18
- 4 N. 253—Joaquim Thomaz de Castro Rego, rua do Seminario n. 18
- 5 N. 1032—Coronel José Alexandre Barboza de Oliveira, residente na Virgem Grande.
- 6 N. 3210—D. Domingas da Conceição Castro, residente em Gu-marés.
- 7 N. 911—Marcelino dos Reis Nunes, rua F. Marques Rodri-gues n. 31
- 8 N. 743—Antonio da Costa Gomes, rua da Estrella, n. 45
- 9 N. 2823—D. José Maria Cavalcanti, rua S. Pantaleão n. 122 B
- 10 N. 3627—D. Maria Foutoura de Oliveira, residente no Codô.

CASA NO VALOR DE RS. 10.000\$000

N. 138—Dr. Paulo Batten-tuit (ex-administrador do Matadou-ro Publico), residente nesta capital

Maranhão, 15 de Novembro de 1913

Adolpho Paraizo

Director-Gerente

Atenção

Na capital, as mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª até 20 de cada mez.

—Nas agencias dos municipios e dos Estados, as mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 15 do mez anterior e as da 2.ª até ao fim de cada mez, tambem anterior ao do sorteio.

A EMPRESA NÃO TEM COBRADORES

N. 3-1

Fumac e s deliciosos

GATTO PRETO

Vendem-se a Rua 28 de Julho, n. 13

N 4-1

Dr. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidade: Vias ur-narias, cura radical de hydro-cele vaginal, syphilis e mo-lestias da pelle.

Consultorio:

PHARMACIA FONSECA.

—Rua do Sol n. 19—

Residencia:

Avenida Maranhão n. 10.

N. 5-1

SAPATARIA S. SEBASTIAO

—DE—

Gozquim Bica

Este estabelecimento dispõe de materiaes de primeira qualidade para a confecção de sapatos—Está na direcção de suas officinas dos mais antigos e peritos mestres da arte, o sr. Feliciano Coelho.

Rua do Sol, n. 16—Maranhão

Pharmacia America

—DE—

Arthur José da Silva Succs.

Deposito de drogas e pro-ductos chimicos de 1.ª qua-lidade.

Especialidades pharma-ceuticas nacionaes e estran-geiras.

Irrigadores, tubos de b r-racha e calunas duplas.

Agua disulada e esterili-sada para usos chirurgicos e photographicos.

Utensilios para pharmacia e laboratorios taes como cali-es graduados, lunas de vi-dro, graes, agita-tores, tubos de ensaio, pipet s, capsulas de porcellana etc.

RUA DO SOL N. 14

—MARANHÃO—

Indicações de urgencia

Médicos

Dr. Antão da Piedade Pereira de Andrade. Residência e consul-torio, Avenida Maranhense, n. 17.

Dr. Marico Nunes Paheco. Re-sidência, rua Coronel Collares Moreira, n. 36; consultorio—pharmacia Conceição.

Dr. Arthur José da Silva. Resi-dência, rua de Santo Antonio, n. 1; consultorio, pharmacia America, rua do Sol, n. 14.

Dr. Bento Urbano da Costa. Re-sidência, rua das Hortas, n. 41; consultorio pharmacia Normal.

Dr. Carlos Fernandes. Residen-cia, rua Grande, n. 119; con-sultorio, pharmacia America

Dr. Carlos Nunes. Residência, Rua do Sol, n. 83; consulo-rio, pharmacia Marques

Dr. Cesario Arruda. Residen-cia, quartel do 48 de carado res.

Dr. Domingos Calhau. Residen-cia, rua das Hortas, n. 69, C consultorio, pharmacia Ra-bello.

Dr. Francisco Joaquim Ferreira Nina. Residência, praça João Lisboa, n. 22; consultorio, rua Portugal, n. 35.

Dr. Francisco Xavier de Carva-lho. Residência, Campo do Ourique, n. 25

Dr. Genesio de Moraes Rego. (Me-dico da Assistencia Publica). Residência, rua da Saúde, n. 22; consultorio, rua da Es-trella, n. 51, 1.º andar.

Dr. Henrique Alvarés Pereira. Residência, rua do Passeio, n. 42 (ausente).

Dr. Hemgenes Pinheiro. Resi-dência, rua das Hortas n. 12 A consultorio, pharmacia Escula-pio.

Dr. José Gomes Murta. Residen-cia, Avenida Maranhense, n. 10; consultorio, pharmacia Fon-seca

Dr. José de Almeida Nunes. Re-sidência, praça João Lisboa, n. 3; consultori, pharmacia America

Dr. Justo Jansen Ferreira. Resi-dência, rua Rio Branco, n. 14

Dr. Juvenio Odorico de Mattos. Residência, rua Grande, n. 49

Dr. José Sacramento. Residen-cia, travessa dos Barbeiros

(Vira Mundo), n. 5; con ulto-rios, pharmacia Esculapio e Sanitaria.

Dr. Luiz Serra de Moraes Rego. Residência, rua de S. João, n. 68; consultorio, pharmacia Confiança.

Dr. Luiz Alfredo Netto Gu e res. (medico da Assistencia Pu-blica). Residência, rua do Ale-crím, n. 14; consultorio, phar-macia Chicó.

Dr. Oscar Galvão. Residência, rua do Sol, n. 97; consuto-rios, pharmacia Esculapio e Sanitaria.

Dr. Paulo Anapés de Carvalho. Residência, rua de Santo An-tonio, n. 35; consultorio, phar-macia Universal.

Dr. Raymundo Mattos. Residen-cia, Rua Affonso Penna, n. 21; consultorio, rua do Sol, n. 1.

Dr. Rodrigues Machado. (Medico da Assistencia Publica) Resi-dência, rua Coronel Collares Moreira, n. 38; consultio, Praça João Lisboa, n. 2

Dr. Tarquínio Lopes, Filho. Resi-dência, rua Grande, n. 83; consultorio, rua de Nazareth, n. 26.

Dr. Vicente Borges de Vascon-cellos Duarte. Residência, rua Grande, n. 67; consulorio, phar-macia Chicó.

Pharmacias

PHARMACIA AMERICA, de Arthur José da Silva, succs., ru-do Sol, n. 14. Telefone, n. 343

PHARMACIA CALDA, de Bernar o Caldas, rua do Sol, n. 65. Telefone n. 29.

PHARMACIA CHICO, de Fran-cisco de Mello Anchieta, rua do Sol, n. 7. Telefone, n. 46

PHARMACIA CONFIANÇA, de F. Ferreira, junior & C., suc s., rua 28 de Julho, n. 12. Telefone n. 178

PHARMACIA CONCEIÇÃO, de J. Torres & Comp., A Avenida Maranhense, n. 7.

PHARMACIA ESCULAPIO, de R. P. Lima, rua das Flores, n. 35, contô com a rua Coronel Col-lares Moreira. Telefone, n. 331.

PHARMACIA FRANCEZA, de Costa Santos & C., succs, rua da Estrella, n. 5. Telef no, n. 97

PHARMACIA FONSECA, de Antonio Pires da Fonseca & C., rua do Sol, n. 19. Telefone, n. 338.

PHARMACIA de Fernando Pe-reira da Silva, rua Affonso Penna, n. 18.

PHARMACIA JESUS, de M. L. Santos, rua de Santana, n. 132.

PHARMACIA E DROGARIA, de João Vital de Mattos e Irmão, rua do Quebra Costa, n. 11. Te-lef no, n. 171

PHARMACIA MARQUES, de Augusto Cezar Marques, filho & I., praça João Lisboa, n. 12. Te-lef no, n. 58.

PHARMACIA NORMAL, de Luiz Antonio da Cunha, rua Gran-de, n. 80. Telef no, n. 70.

PHARMACIA RABELLO, de Decécio Rabello & C., rua Gran-de, n. 56. Telefone, n. 215.

PHARMACIA SANITARIA, de Jesus Norberto Gomes, rua Gran-de. Telefone, n. 339

PHARMACIAS S. JOSÉ de Tho-maz Moreira Pinto, rua de S. Pan-taleão, n. 52.

PHARMACIA TEIXEIRA, de João da Silveira Teixeira, rua de Santa Anna n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL, de Carvalho & C., rua de Nazareth, n. 27. Telefone, n. 84.

Gerente e Impressor
Sebastião Costa e Silva

Redacção e Administração

RUA 28 DE JULHO N. 3

Maranhão-Brasil

A LANTERNA

Jornal hebdomadario

RECEBEM-SE ANUNCIOS

Por modico preço

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

Propriedade de uma Empresa

NUMERO DO DIA 100 REIS

Os portugueses

Tive começo ante hontem e termina, hoje a festividade do Hospital Portuguez.

Como sempre, essa importante sociedade luzitana, baseada nos principios benedictos da caridade, commemorando a data gloriosa da restauração de Portugal, emmanicipado do dominio Castelhana, soube se impôr no nosso meio social, nem só como uma agremiação genuinamente patriótica, como também, por sua casa de caridade, onde os seus associados encontram o conforto e o calor fraterno.

Longe da Patria querida, sem ainda ter constituído família, os portugueses, nesse recinto de amor e cordura, acham o desenvolvimento e a dedicação que substituem o lar querido, que a força do destino os fez separar e para onde talvez, não voltem, senão por dilatados annos, ou mesmo nunca, mais, arrastados pela morte ou pela desdita.

Ella, no seu ser glorioso de distribuir o bem e conservar o amor da Patria, tem se mantido, entre nós, sem essas convulsões de odios, que em geral assaltam as sociedades mutuas e benéficas e, de accordo com os brasileiros que lhe percorrem os recintos e abraçam-lhe a ideia generosa, vae, passo a passo, crescendo, sob o céu constellado de nossa Patria irmã.

Os portugueses compenetrados da nobreza do seu espirito, vão retribuindo pouco a pouco, com acções generosas, o acolhimento fidalgo que encontram entre nós, o apoio genuino dos nossos corações, abrindo-lhes os nossos lares e com o mesmíssimo affecto que dispensamos aos nossos, entregamo-lhes as nossas filhas, as nossas irmãs, e como esposas se estreitam no mesmo laço, n'um núcleo de família difficil de se parar.

O brasileiro, em tempo algum poderá odiar o portuguez.

Basta encarar o passado e ver que os nossos avoengos, que dormem o sono eterno nas sombrias cathedraes, foram portugueses que aqui viveram, legando-nos o seu nome, a tradição e costumes que ainda perduram e hão de perdurar, como reliquias santas do nosso viver primitivo.

A Lanterna, sem côr politica, abraçando os grandes ideaes, engasta no seu escriptorio de utilidade commum, estas linhas como cumpridoras da nossa gratidão para com aquelles a quem devemos a fundação da nossa querida Patria.

Saudando ao Hospital Portuguez, pela data grandiosa da restauração de Portugal, no dia de hoje, almeja-lhe um futuro glorioso e que continue, no regimem republicano, a fruir os mesmos louros que fruiu no dominio da monarchia.

Salve!

Quando...

II

A coisa não é para menos. Desta vez o Brazil tem de se achar em palpos de aranha.

No kalendario de Ergonte, do anno passado, isto é, do Sr. Mucio Teixeira, hyerophante vate que demora as sombras da 7ª palmeira do Canal do Mangue, no Rio de Janeiro, vem um punhado de prophcias, todas relativas ao Brazil exceptuando uma, em aguas portuguezas.

As do Brazil, quase todas se realisaram e bem assim a de Portugal, com o naufragio do «São Gabriel», em aguas do Tejo.

A coisa correu logo de bocca em bocca, e o povo sarapantado, começou a engrossar as palavras escriptas do Sr. Mucio Teixeira: —Ora, o homem é advinho! é um verdadeiro propheta, pois, se não o fosse, não acertaria com a prophcia em aguas portuguezas!

Artigos enormissimos surgiram nos jornaes cariocas, ornados com o retrato do vale pythônico, de modo a dar ao seu cabalistico estudo, uma feição toda suprema, quase divina.

Seu Mucio se engrossou de tal modo que disse um dia a um jornalista, uma vez entrevistado:

—«Ora! isso não é nada! ainda temos de perder um estadista, no Norte, e um navio de grande callato, no Rio de Janeiro!»

Zás!... lá foi-se o Senador Antonio Lemos, de saudosissima memoria e o couraçado «Guaraný».

A admiração subiu ao auge, e seu Mucio, antes de abrir a bocca, já tinha todo tremulo o pessoal que o escutava.

Agora a coisa subiu de forma: —A madame Zizina tambem formulou a sua advinhação: —Que ha de haver uma revolta em principios de 1914 e subirá o regimem monarchico decahido.

—Que horror!... Revolta e Monarchia!... cruz credo!...

As velhas já se benzem e desfilam o seu roziario e as moças caradoiras não mais fallam no futuro:

—Morrer á tiros! ou queimado como jurarás, é cruel e bastante cruel!

Vejam os leitores a colisão do nosso querido Brazil; —tanta coisa que só parece um fim de mundo.

O Sr. Mucio e D. Zizina, a relatar-nos o futuro desse modo, teremos, em pouco tempo, a transbordareira dos manicomios, e uma parte dos nossos patriotas fulminados pelo medo.

E' que para isso tudo deve existir a coragem.

O Sr. Mucio Teixeira não é um Deus e nem tão pouco, D. Zizina uma santa. E' só rezar um credo em cruz, teremos tudo acabado, e tudo, portanto, em perfeito accordo.

Dizem que Padre Nosso de mulher não deita christão no céu, mas... em todo o caso, sempre é bom que ellas rezem para ver se o Mucio e D. Zizina se vão para as profundas dos Infernos.

Blériot.

Noticiario

Odorico Mendes

No vapor «Maranhão» entrado do sul em 20 do corrente, chegaram os restos mortaes do notavel maranhense, Manoel Odorico Mendes, que ha muitos annos jasiã na Inglaterra.

Acompañou-os daquelle paiz a esta capital o sr. capitão-tenente Magalhães de Almeida.

Ao desembarcar foram os despojos recebidos pelas autoridades do Estado e transportados no «landau» do governo para a Escola 11 de Agosto, sendo-lhes prestados as honras do estylo por uma companhia do corpo militar do Estado.

Os despojos foram collocados na sala principal do edificio que está sendo caprichosamente ornamentada, para uma sessão solemne em dia previamente annunciado.

Depois desta homenagem ao illustre maranhense, cremos que serão os seus restos mortaes definitivamente transportados para a praça Odorico Mendes, onde, nos parece, ficarão para sempre na tranquillidade a que têm direito os mortos.

D. FRANCISCO DE PAULA E SILVA

Como era esperado chegou a 26 do passado, de regresso de sua viagem á Europa, o prelado bispo deocesano sr. exc. revma. o sr. d. Francisco de Paula e Silva.

Numerosos amigos e admiradores de sua exa, foram buscalo a bordo e o acompanharam a sua residencia, prestando-lhe assim bem merecida manifestação de apreço.

Por motivo trivialo uma navalhada

Ignacio Pacheco, tripulante do barco «Proteção», na semana passada, saboreava um calice de apetitosa aguardente, em uma quitanda de Luiz de tal, no Desterro.

Nesse momento aparece Luiz cabo lo e molestado pela falta de consideração de Ignacio que o não conviou para beber, pucha de uma navalha e o fere no antebraço esquerdo.

A policia mandou Ignacio para Santa Casa, onde foi medicado.

Revista Typographica

Recebemos a «Revista Typographica», de N vembro cadente. Traz na primeira pagina o retrato do sr. Domingos Barbosa, homenagem que, pelo seu anniversario natalicio, prestam-lhe os seus amigos da redacção do illustrado periodico da imprensa maranhense.

A IMAGEM DE CRISTO NO TRIBUNAL DO JURY

O sr. conego João dos Santos Chaves requereu ao governo do Estado em nome das familias catholicas e do povo maranhense a autorisação para ser collocada no Tribunal do Jury, desta capital, a imagem do Christo Redemptor.

O sr. governador do Estado deu o seu despacho que essa autorização não lhe compete e sim ao presidente do Supremo Tribunal de Justiça a quem o conego Chaves já recorreu.

Se effectivamente é esse o desejo das familias catholicas e do povo maranhense, e se esse acto vem influir moralmente para a reabilitação da optima instituição do Jury, em decadencia entre nós, colloquemos o Christo no Tribunal.

Um gato em cima de um telhado tomado por um ladrão—Renhido e roteio—Grande alarido

Uma familia que reside na rua de Santa Rita, proximo do largo da Misericordia, depois que os larapios começaram a larmar a população desta cidade, resolveu apalhar-se para a defeza de sua propriedade. De alcatraz esperava dia e noite a visita dos amigos do alheio.

Em uma das noites passadas, de 4 feira, ouviram um barulho no telhado e deram o grito de ladrão.

Começou então a resistencia com serrada descarga de fusilaria, do quintal para o telhado.

Depois de algumas horas de defesa, chegou-se a evidencia de que o causador daquillo tudo era um bichano, que tinha pulado para o telhado.

A vizinhança ficou alarmada e foi grande a gritaria de pega ladrão.

Na secção livre, publicamos hoje um artigo do sr. Alfredo Valle, cuja leitura, conforme nos pede, recomendamos ao publico.

CONTRARIEDADES DA VIDA

Tentativa de envenenamento

Maria do Carmo, parda, de 28 annos de idade, residente na rua de Santa Rita, n. 19, na quarta-feira passada, acabrunha por intimos desgostos, tentou por termo a sua existencia.

Depois de ingerir uma boa quantidade de alcool para crear coragem, tomou de uma só vez, tres colheres de xarope de Easton, que lhe fôra receitado por um medico da Assistencia Publica.

As pessoas que presenciaram o facto, foram chamar a policia que, depois de mandar examina-la pelo medico legista Dr. Hermogenes Pinheiro, um fel-a entrar para a Santa Casa, onde está em tratamento.

A VIOLINISTA ADELINA ROSENSTOK

Chegada de Lisboa, de cujo conservatorio é professora, tendo conquistado a respectiva cadeira num concurso bastante disputado, achase entre nós, com o intuito de dar alguns concertos, a eximia concertista Adelina Rosenstok, que não só é excellente violinista, como tambem pianista de grande nomeada.

De seu grande valor artistico informaremos aos leitores, mediante os documentos que temos á vista, na nossa proxima edição, o que não fazemos agora por falta de espaço.

Iluminação Publica

Parece carecer de fundamento o boato que corre ha dias, de que The Maranhão Obras Publicas & Co Limited, pretendem suspender a iluminação publica e particular desta cidade.

Isso importaria numa afronta descabida, e numa desconsideração inqualificavel á população desta capital, trazendo serias consequências.

Segundo nos informaram, a Municipalidade tomará providencias no sentido de entrar em accordo com a Companhia do Gaz. Aguardamos a attude do poder publico para nos manifestar a respeito.

Um accidente do trabalho

Um operario perde o braço direito

José Ferreira da Silva, pardo de 16 annos de idade, natural da Parnahyba, morador na rua do Passeio, s/n. operario da Fehril, na quarta-feira, da semana passada, ficou com o braço direito esmagado, quando tentava desbuchar um cylindro de uma machina de limpar fapos.

O infeliz operario foi levado para Santa Casa, onde o dr. José Murta, auxiliado pelo seu collega dr. Carlos Nunes, fez a amputação urgente do braço.

Os gatinhos continuam a perturbar o socego publico e alarmar a população desta cidade

Ultimamente tem invadido esta cidade uma malta de amigos do alheio, perturbando o socego publico.

Raras são as noites em que, depois das 10 horas, não se ouvem tiros de revolver e gritos de pega ladrão, ficando em sobressaltos diversas casas de familias desta cidade.

Advogado

O dr. Raul Machado mudou o seu escriptorio de advocacia para a casa á rua Grande, n. 30, onde passou a residir.

Tel phon 149.

Demographia Sanitaria

De 22 a 28 de Novembro proximo passado registram-se nesta capital 24 n. cimentos, sendo: 1 natimorto; 13 do sexo masculino e 11 do feminino.

A media diaria de nascimentos foi de 3, 4.

Nesses mesmos dias foram registrados os obitos de 22 pessoas.

Esses fallecimentos se deram: por gastro enterite 2; infecção intestinal 1; queiluche 1; cachexia pulmonar 2; hemorragia 1; lesão cardíaca 2; dysenteria infectiosa 3; meningite 2, beriberi 2, interite aguda 1, tuberculose pulmonar 3, colicas intestinaes 1, coma 1.

Desses fallecidos 14 são do sexo masculino e 8 do feminino; 1 de nacionalidade estrangeira (portuguesa), 1 de nacionalidade desconhecida e 20 brasileiros.

A media diaria da mortalidade foi de 3,1.

Pharmacias de Plantão

NOCTURNO

Pelo pharmaceutico da Directoria do Serviço Sanitario, foram designadas as seguintes pharmacias para fazerem os plantões nocturnos:

Segunda-feira, 1—pharmacia de Augusto Cesar Marques, filho.

Terça-feira, 2—pharmacia de Arthur José da Silva, Succs.

Quarta-feira, 3—pharmacia de Carvalho & C.^a

Quinta-feira, 4—pharmacia de Jesus Roberto Gomes

Sexta-feira, 5—pharmacia de Deoclecio Antonio Rabello.

Sabbado, 6—pharmacia de R. P. Lima.

Domingo, 7—pharmacia de Bernardo Caldas.

O tempo

Durante os ultimos sete dias a temperatura subiu a 30° centigrado.

Os dias estiveram limpidos uns e nublados outros pela manhã.

Em algumas noites o termometro conservou-se em 29° até de manhã.

Revista da Semana

Cominetteriamos uma grande falta se ao começarmos esta ligeira chronica semanal, não aproveitasse o ensejo para agradecer ao publico e á imprensa maranhense, o benevolo acolhimento com que receberam o nosso primeiro numero.

A semana correu sem alteração que pode se perturbar a vida pacata e ordeira desta cidade.

Apenas ainda continuam a preocupar o publico, os constantes assaltos de gatunos em varias casas.

Para uns, esses factos não passam de mera criação suggestiva nascida do medo que o horroroso crime de Buzano e seus comparsas, provocou na organização doentia e nervosa de algumas pessoas.

O facto é, por a, que effecti-

CRUZEIRO DE SANTO ANTONIO

Em virtude do embelesamento que se está realizando no largo de Santo Antonio, foi retirado dali o cruzeiro que existia no centro e na entrada do mesmo largo.

Acharam que aquelle symbolo da religião de Christo, na sua simplicidade, dava aspecto piedoso áquelle largo, que agora vae ser transformado em bellissima avenida á moderna.

FAZEM ESCALA PELO NOSSO PORTO:

Ceará, do norte, a 2
Bahia, do sul, a 3
Maranhão, do norte, a 9
Olinda, do sul, a 11

Seminario de Santo Antonio

Realizou-se, sexta-feira passada, a distribuição de premios aos alumnos do Seminario de Santo Antonio.

Esteve brilhante e animada essa solemne festa escolar, que terminou com duas interessantes comedias, cujos interpretes foram muito applaudidos.

Lino Valente

Falleceu na semana passada o antigo negociante de nossa praça o sr. Lino Marques Valente.

De nacionalidade portugueza, Lino Valente era um dos grandes ornamentos de sua colonia, nesta capital.

Muito conhecido e sympathizado no commercio, revelava aos que com elle privavam o seu excellente caracter par de um espirito finamente cultivado.

Pezamos a sua familia.

O SR. JEFFERSON

MESQUITA ALVES

Sabbado ultimo, ás 10 horas da manhã falleceu, depois de prolongados padecimentos, o sr. Jefferson Mesquita Alves.

A sua exma. familia enviámos sentidos pezames.

vamente se têm dado alguns roubos, verificados pela policia.

Sahindo desta atmosfera sombria e desoladora do crime, passemos a cousas de outra ordem, em que o espirito des-sombrado se entrega á contemplação do que ainda nos resta, nesta phase de desalento, de puro e de bom.

Queremos fallar da festa com que os alumnos do Seminario de Santo Antonio encerram o seu anno lectivo.

A harmoniosa orchestra do maestro Ignacio Cunha, preliou a festa escolar, em seguida se fizeram ouvir os estudantes José Palhano e José Carvalho.

O primeiro fazendo uma interessante allocução de cumprimento e sa dação pela chegada do estimado pastor diocesano D. Francisco de Paula e Silva, que se achava presente.

O segundo pronunciou um bem elaborado discurso — O padre

A Escola de Artifices

Com distribuição de premios e exposição de trabalhos, encerraram-se hontem as aulas desse util estabelecimento de ensino profissional, de que é muito digno e proficiente director o sr. Dr. José Brereiro da Costa Rodrigues.

Publicação pedida

Portas Contrastadas

O mundo marcha infrane, milhares de pessoas manehadas pelo peccado despresam o Deus vivo! Zorham da justiça divina das penalidades eternas da existencia da propria alma! Assim, pois, ellas vivem sem consciencia, em duvidas, incredulidade e indifferentismo.

A maioria dos homens marcha em demanda de um abysmo immensuravel. Outros, porém, seguem em busca de um lugar proprio onde possam ter descanso para suas almas mareadas pela iniquidade.

Esse descanso elles encontram no céu, a patria dos salvos e remidos mediante a accettazione da obra ingente da Salvacao effectuada pelo bemdicto Filho de Deus!

Deante dos homens estão abertas duas portas de fins antagonicos. Sendo que, uma é a porta estreita da Salvacao, em contraste com a outra larga da perdicao! Ambas as portas são apresentadas por systemas diametralmente oppostos.

Emquanto erguem-se os magnificos templos do ultramontanismo — o Catholicismo Romano, apresentando attractivos proprios de um culto exterior, que obsecra e bestialisa a maioria dos homens de ignorancia, idolatria e superstição, apparecem modestos templos evangelicos que significativamente expressam a Humildade, verdadeiro caracteristico da Religião do meigo Nazareno.

Para que os homens ficassem a par do antagonismo existente entre as referidas portas, o Senhor Jesus Christo nos avisa pela sua Palavra declarando: «Entrai pela porta estreita por que larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz á perdicao, e muitos são os que entram por elle. Porque estreita é a porta e apertado o caminho que conduz á vida e poucos são os que entram por elle». Math. 7: 13-14.

O systema romanista apresenta ao mundo a porta larga

atravez dos seculos — que provocou entusiasticos applausos, não só pela concepção e conjunto das idéias emittidas como pela forma singela e castiça da sua linguagem.

O numerozoso auditorio que lá se achava, é uma prova incontestavel de que o Maranhão ainda não perdeu de todo o gosto pelas festas litterarias.

A não ser o regresso, á terra natal, dos restos mortaes do illustre maranhense Odorico Mendes, que, desde 1864, estavam sepultados no cemiterio de Kensala, quem, em Londres, nada mais vejo, na semana finda, que possa com interesse occupar attenção do leitor.

É assim que vou terminar esta chronica em um domingo quente e insipido, em que o calor espoliante da tarde embota a intelligencia a mais impoligante, sobretudo a daquelles que ao pôr do sol sentem a tristeza do dia que se extingue, deixando-lhes a alma acabrunhada pelo tedio na contemplação de qualquer coisa de vago e indifinivel.

da perdicao, podendo transpor o seu limiar os homens carregados de vicios. O malsinado systema requer unica e exclusivamente que estes tragam obras meritorias e dinheiro em uma formal obediencia ao Papa, pseudo representante de Christo na terra o qual se arroga de ser Deus, como predisse o apostolo S. Paulo: «Aquelle que se oppõe e se eleva sobre tudo o que se chama Deus, ou que é adorado de sorte que se assentará no templo de Deus, ostentando-se como se fosse Deus». 2 Thess 2: 4

A porta estreita apresentada pelo evangelho, pode tranpolar os miseros descendentes de Adão, sem obras, sem meritos ou dinheiro. Todos podem entrar pela fé, crendo n'Aquelle que justifica o impio, o Senhor dos Senhores — Jesus Christo — personificação do infinito amor de Deus.

Povo brasileiro! Despertai, é tempo, do sono mortal, em que vos achais, entrai pela porta estreita o — Evangelho que vos leva á vida. Ouvi a Christo que vos convida dizendo: «Vinde a mim todos vós que vos achais cansados e opprimidos e eu vos alliviarei».

Catholicos de boa fé! Estais illudidos; essa porta larga que está diante de vós o — Romanismo é que vos leva á perdicao! Esses templos soberbos são refugios de toupeiras e morcegos no dizer propheticamente de Isaias Os deuses que ai estão são de pau, prata e ouro, abominação ao Senhor Deus que terminantemente em sua Palavra declara: «Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que ha em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas aguas debaixo da terra. Não te encurvarás a ellas nem as servirás. Eu sou o Senhor teu Deus» Exodo 20: 3-5.

E mais: «Guardai pois com semelhança nenhuma vistes no dia em que o Senhor vos fallou em Horeb no meio do fogo. Para não secceder que enganados fagais para vós alguma imagem de escultura, ou alguma figura de homem ou de mulher» Deut. 4: 15-16.

Leiamos, pois, os testemunhos dos padres do systema romano.

Eil os: Bellarmino diz: «Aqueles que affirmam que as imagens devem ser adoradas com honra divina, têm de usar de distincções tão subteis, de argumentos tão sophisticos que elles mesmos mal podem entender, quanto mais os ignorantes» (1)

Arnobio, que existiu no seculo 3: o qual antes de sua conversão ao romanismo tinha sido pagão, e que bem conhecia aquillo acerca do que escrevia assim se expressou: «Dizeis adoramos os deuses pelas imagens. Como assim? Se essas imagens não existissem, não conheceriamos acaso os deuses que eram adorados? nem tão pouco conheceriamos a honra que lhes tributais? Pode haver coisa mais injusta, indigna e cruel que reconhecer a um Deus e offerecer supplicas a outra coisa? Esperar o auxilio de um ser divino e orar a uma imagem, que de nada pode ter com necimento?» (2)

Origenes, Padre do 3: seculo, em seus escriptos contra Celso, anathematizou acremente a mesma doutrina dizendo: Só pessoa sensata não se rirá de um homem que olha para imagens e lles dirige orações, ou contemplando-as se dirige ao ser contemplado em sua mente». (3)

Ambrosio, Bispo de Milão no 4: seculo, tambem condemnou esta especie de culto gentilico, e assim se pronunciou: «Este ouro se hem examinarmos, tem um valor exterior; porem interiormente é um metal ordinário.

Examinai, eu vel o rogo e esquadrinhai completamente esta especie de culto gentilico, ou esta classe de gentios». (4)

Cornelio Agrippa, theologico de vasta erudição, fallecido em 1535, diz: «Os costumes corrompidos e a falsa religião dos gentios corromperam tambem a nossa religião, introduzindo na Igreja imagens e pinturas, com muitas ceremonias de uma pompa exterior, o que nada disto se viu entre os primeiros verdadeiros christãos». (5)

Que surjam, pois, os defensores de Pio X que havemos de mostrar á luz da Biblia, as doutrinas de Christo, em contraste com o Romanismo, systema de trevas perduraveis.

Alfredo do Valle.

(1) De Reliq. Sac. Let. e XXII s. e. p. Prag Edit 1721.

(2) Innov. Rom. pag. 74.

(3) Origem cont Celso lib VII. c. IV, Paris 1733.

(4) Amb ad Valent. Epis cap. I. XVIII.

(5) Cornel Agrippa cap LVII pag. 105 Fonli Lugd.

Collaboração

Tu Sonhas

Para o compadre e Amigo, tenente Armindo do Valle Pinheiro

O que tu sonhas não dizes, São alegres e felizes Os sonhos de uma donzella; —Tu sonhas no Paraíso, Que és a Santa que eu diviso, A virgem mais pura e bella.

—Tu sonhas, sei que tu sonhas, Nas manhãs, frescas, risonhas, Quando desabrocham as flores; —Tu sonhas, que a tua idade Juvenil, e a virgindade Perfumam mais teus amores!

—Tu sonhas, querida Eugenia, Os rivais dos passarinhos, E não suplantam teu olhar; —Tu sonhas que a tua imagem Do santo amor a miragem Não mais exista em outro lar!

—Tu sonhas ser a primeira, A mais linda brasileira Nascida no Maranhão; —Tu sonhas que não há oiro, Nem mais fallado Thesouro, Que vençam teu coração!

—Tu sonhas que os teus pésinhos, Os rivais dos passarinhos, Somente Deus p'á ti os fez; —Tu sonhas não ter eguaes, Nem aqui, nem em parte mais; Sô no Imperio Japonez!

—Tu sonhas que tuas mãosinhas, Duas lindas avizinhas, Foram feitas como as flores; —Tu sonhas, anjo adorador, Com ellas trazer-me atado Sonhando nos teus amores!

—Tu sonhas que a tua bocca, O fructo da febre louca, Ma prendeu toda a razão; —Tu sonhas, eu já vencido, A teus pés, louco, cahido, Te entregando o coração!

—Tu sonhas, meu Deus é certo! Que vejo de mim tão perto O céu no teu puro olhar; —Tu sonhas que um santo abrigo, Só encontrarei contigo Quando formos nos casar!

—Tu sonhas que, nesse dia, Um mar de immensa alegria Sobre nós vem se espalhar; —Tu sonhas que o Paraíso, Se encerra no teu sorriso E, eu vivendo p'ra te amar,

Bidico de Rodrigues

Dos «Versos populares»

A ununcios

Todos os negocios "d'A Lanterna" serão tratados com o seu gerente o Sr. Sebastião Costa e Silva na sede da redacção, á rua 28 de Julho, n. 3.

Transcrições

Transcrevemos do «Correio da Manhã» o seguinte artigo sobre a imposto de importação da cerveja e os lucros fabulosos dessa industria entre no vosso paiz.

Para o governo e para o povo lerem

O acaso é ás vezes bastante caprichoso. A um simples acaso devemos o poder fornecer hoje ao governo uma preciosa informação. Vamos dar-lh'a, não porque esperemos que ella seja utilizada e dêja resulte algum benefício para o publico, mas porque servirá para demonstrar quaes são os effeitos do regimen do blutal e cego proteccionismo em que vivemos.

Talvez o leitor ignore quanto paga a cerveja por imposto de importação. Pois obra bem os olhos, dilate-os bem deante destes algarismos.

Cervejas em barril:

Taxa, por killo . . . 1\$200 reis
Agio do ouro . . . 398 ..

Total 1.598 ..

Não falamos dos addicionaes taes como 2%, ouro, para obras dos portos, capazias, armazenagem etc.

Cervejas em garrafas

Taxa, por killo . . . 1.500 reis
Agio do ouro 150 ..

Total 2.010 ..

Tambem não incluímos nesta despesa os addicionaes, mas mencionamos que a cerveja em barris tem o desconto de 2%, e que a importada em garrafas paga por peso bruto. Quer dizer: o vidro das garrafas, trazendo cerveja, paga 2.010 réis por killo, enquanto que as garrafas vazias pagam 100 réis, e têm o desconto de 40% para as barricas que as conduzem.

E', pois, o imposto sobre a cerveja verdadeiramente prohibitivo. Dahi, porque a tarifa da Alfandega o permite, o preço elevadissimo attingido entre nós por essa bebida.

Não foi possivel, por occasião da revisão da tarifa por uma commissão presidida pelo dr. Leopoldo de Bulhões, obter-se mais do que o seguinte: elevar-se para 1\$500 a taxa sobre cerveja em barris, e reduzir-se para 1\$200 a importada em garrafas. Continuará sendo prohibitiva a taxa sobre a importação, si o projecto tivesse sido aprovado pelo Congresso.

FOLHETIM

O ESPOLIO DO SNR. CYPRIANO

—POR—

Julio Diniz

O povo tem uma physiologia especial que ainda está por escrever; esse concurso de individualidades tão heterogeneas, dá uma resultante, cuja noção nos não poder vir só do conhecimento isolado dos componentes.

Quem o fosse estudar por uma analyse minuciosa, quem, por um quasi processo anatomico, o decompozesse em elementos, para um a um os examinar com escriptuloso cuidado, não o teria comprehendido; não seria mais feliz do que se procurasse resolver o problema da vida, dissecando um cadaver, e applicando o microscópio a cada fibra de seus tecidos e órgãos. Onde os homens se reúnem em povo, uma influencia occulta se lhes

E' clarissimo que os industriaes cervejeiros, aliás protegidos largamente na importação da cevada, que paga uma taxa minima e somente a quota ouro de 20%, pleitearam pela conservação das taxas que ainda estão em viagor, allegando que a industria nacional seria condenada a desaparecer, si fosse feita qualquer redução nos impostos sobre o similis estrangeiro. Sempre que se fala em reduzir taxas de importação, os interesses clamam, empregando as mesmíssimas palavras, que a redução será . . . a ruína e a morte do trabalho nacional! Ora bem.

Vae agora o leitor tomar conhecimento, e o governo tambem, de um documento curioso e elucidativo que acabamos de receber.

Em Porto Alegre trata-se de montar uma nova e grande fabrica de cerveja. No Estado do Rio Grande existem já seis fabricas, e uma della, a Ripper, tem grandissimo movimento. Para a criação da nova fabrica, trata-se activamente de obter capitães, e, para que estes não falem, faz-se um programma que temos á vista, a exposição dos lucros fabulosos que tal industria offerece. Esses lucros vão de 33% para as pequenas fabricas, a 130% para as grandes!

Deixemos, porém, que fale o programma a que nos referimos. Ahi vai, textualmente:

«O preço que serviu por base nos nossos calculos de rendimento, é o da *cerveja simples*, tendo se desperzado por completo os lucros a auferir da venda de cerveja dupla, preta, medicinal, como o da venda de gelo, rasados da fabricação, productos similares e caixas vazias de cevada, como tambem não se attendeu a lucros que derivem da fabricação do extracto de cevada «Biomalz» e outros alimentos de cevada, cuja fabricação tambem se tem em vista. («Biomalz» em latas custa na Alemanha M. 0,90 o killo e paga de direitos aduaneiros rs. 10\$000 e mais agio de ouro)

«Nos calculos do custo da cerveja os preços dos materiaes figuram com um acrescimo de mais ou menos 20% sobre os que vigoram presentemente».

«Conforme estes calculos a cervejaria projectada rende, trabalhando 300 dias por anno e fazendo um negocio médio, isto é, de 60.000 hl: 54% e fazendo um negocio bom, isto é, de 100.00 hl: 92% e fazendo um negocio pequeno, isto é, de 40.000 hl: 33% e fazendo um negocio, trabalhando com toda energia, 150.000 hl: 130%».

associa: uma como intelligencia commum, dahi, os enigmas da multidão.

A solução d'estes enigmas não a procurem portanto nos individuos, que n'elles não reside; está na entidade collectiva; assim como o modo de reagir do sal neutro não se encerra no acido, nem na base, seus elementos unicos; é o resultado da combinação.

Sirvam estas reflexões de perfacio ao caso modesto e obscuro, que vamos narrar e que as exemplifica

Por uma das taes vozes interiores que entretem o povo dos mais recatados mysterios da vida de familia, como se linguareiro duende lh'us andasse segredando ao ouvido, era que n'uma pequena cidade da provincia do Minho, havia muito se tornara opinião geral que Cypriano Martins, octogenario que vivia miseravelmente na mais estreita e mal esclarecida, rua do menos limpo e povoado bairro d'aquella já de si não muito apetecivel terra, não obstante taes apparencias pouco inculcadoras, possuia fabulosas riquezas, e era devo-

Ahi tem o governo uma informação precisa e insuspeita. Não a inventamos, não a forjamos para o fim de fazer embarras secretariamente livres cambistas. Encontrámo-la num impresso, distribuido no Estado do Rio Grande do Sul, com o fim de obter capitães para mis uma grande fabrica exploradora d'aquelle ramo industrial. E o Estado do Rio Grande a cerveja vendida por preço muito inferior ao do mercado de S. Paulo ou do Rio de Janeiro, e incomparavelmente mais baixo do que nos mercados do norte.

São ainda do mesmo programma as seguintes informaes:

«A fabrica Ripper em Pelotas tem uma produção annual de cerca de 30 mil hectolitros e limita-se especialmente a vendas em Pelotas e Rio Grand. Comquanto ella faça remessa para a Campanha, exportando, contudo, mais para os Estados do Norte onde a cerveja é cida a preços elevados».

«A fabrica dispõe como se achava previsto, de vagilame em quantidade sufficiente a poder conservar a cerveja em deposito até dois mezes, de sorte que assim estará habilitada para exportar para o norte do Brazil, onde tão altos preços se podem conseguir. Poucas são as fabricas que se acham em condições de fornecer cerveja propria para exportação, tanto assim que n'aquelles Estados do norte ainda hoje se importa cerveja da Europa, por preços extraordinarios».

Não é necessario um grande esforço de imaginação, para se comprehender, pelas proprias palavras do programma a que nos vi mos referindo, a importancia da exploração de que são victimas os consumidores do norte do Brazil. Elles são obrigados a comprar cerveja estrangeira por preços extraordinarios, e disso se aproveita a industria nacional para exportar o seu producto para o norte, onde a cerveja é cotada a preços elevados! Porquê, essa cotação assim tão seductora para os industriaes? Porque a cerveja em barris paga 1.598 réis por killo de direitos, e em garrafas 2.010 réis, tambem por killo!

Agora, repare nisto o governo: e repare tambem os leitores, cada garrafa de cerveja peza, em me'dia, um killo dezentas e cincoenta grammas. O imposto de importação, é, pois, de dois mil e quinhentos réis por garrafa, fóra os addicionaes que não eustam menos de cem réis! Assim, cada garrafa de cerveja paga realmente, de impostos totaes, na Alfandega, dois mil e seiscentos réis!

rado pela mais sordida e inqualificavel sovinnice.

Nada podia modificar a opinião publica a este respeito; era absoluta, geral, intransigente, incapaz de vacillar, estavel no seu posto, que defendia heroicamente contra o ataque combinado de todas as apparencias; sublime de pertinacia, admiravel de resistencia.

Nunca experimentara d'estas oscillações vulgares nas mais enraizadas crenças; nunca passara por as alternativas de desfavor que atéas idéas mais generosas soffrem no correr das épocas, nunca; nem quando os aguçados cotovellos do velho Cypriano rompiam escandalosamente a travessa das mangas coçadas e benemeritas do seu casaco de saragoça; nem quando aos olhos dos commentadores se patenteavam as laceradas plantas, das botas colossaes de que o nosso Harpago usava, ou as numerosas cicatrizes, vestígios h'rozos de longos annos de assinalados serviços — que lhe crivavam as calças, onde cada fabrica de tecidos tinha um espécimen de seus productos, com-

Qual é a consequencia desse sensata d'iriva-se de conveniências de ordem economica nacional; a protecção dispensada pela não taxa, é toda derivada de contentes de ordem economica caluciamate individual ou de poderes e companhias syndicatos!

Mas ahi continuará sendo de do, porque os fabricantes de cerveja são ricos, e os consumidores são . . . os pobres diabos, exhaustos lutando com l dituldades, que vossas senhores os conhecem tão bem quanto conhecem as palmas das suas mãos!

Será proteccionista a tarifa da Alfandega? Não. A protecção

A Barca de Noé

Disse Deus a Noé. «Faze uma barca que as especies de animaes todas contenha» E Noé, indo ao matto, em trinta dias, Outra cousa não fez — que cortar lenha.

Voltando perguntou: Senhor dizei-me Quaes devem ser da barca as dimensões? Eu temo que depois da obra feita Não fique tanto bicho aos trambolhões!

Mas Deus lhe respondeu: «a barca é grande, E faze-a do tamanho que eu disser, Que o espaço reservado ás alimarias Seja igual ao coração de uma mulher.»

E N é exclamou: «Cêrs! o que ouço! Da-mulher esta parte é mais que o mundo! Se puzesse na barca o que ella guarda Nas aguas do diluvio iria ao fundo!

E Deus lhe retorquiu: «Faze o que eu mando, E não julgues da mulher tanta maldade! Eu dei-lhe um coração assim tão vasto, Porque a fiz — filha e mãe da humanidade.

J. C. Leal

JESUS

Astro de amor baixado á terra um dia Para aclarar as trevas com teu pranto, Encarnação do beijo sacrosanto, Que Deus pousou na fronte de Maria.

Cedo pagu-te o mundo o que devia, Pobre Rei de Israel! bem ce-to e enquanto, Uns te renegam, outros o teu manto Arastam ebrios pelo chão da orgia!

Por entre as nossas vercozhas scenas, Essa divina imagem que eu contemplo Provoca injurias e desdens apenas!

Oh! bello inutil e emmortal exemplo! H'je riam de ti as Magdalenas, E os vendilhões ex-ulsam-te do templo!

Luiz Guimarães.

binados todos em artisticos mozaico.

Cada vez que o inffensivo thema dos longos e pouco mizericordiosos commentarios populares, entrava n'uma loja a comprar os poucos materiaes de sua diaria alimentação e estendia a mão para receber os trocos miudos aos quaes, como outro qualquer, tinha direitos incontestaveis e garantidos por lei, havia nos circumstantes certo resfolegar de mofa que, ao voltar costas o velho, d'generava em bem significativas e nada equivocas exclamações.

—Olhem o unha de f me!
—Sume-te porco!
—E' capaz de se enforcar por um vintem!

—Se lhe chissse um pataco ao inferno, atirava-se lá para apañhal o, o tinheso.
—Sovina!

—A pobre irmã morre á min-gua por causa da mesquinhez d'este thesoureiro do diabo.

—Come duas sardinhas barren-tas e cosinha, só de tres em tres dias para não faer despesa em lenha! Podem crê-lo?

— Junta, junta, para outros t'o gastarem!

— O peso do teu cofre é que te ha-de de afgar na caldeira de Pero Botelho!

E assim por diante iam as apostrophes, cada qual mais li-sonjeira para a reputação do modesto velho, cujos nervos felizmente se não supra excitavam com taes estimulos.

Tinha uns invejaveis nervos o sr. Cypriano! a unica das suas qualidades, que lhe podiam invejar as leitoras.

Não ha vicio menos popular do que o da avareza, pela razão de serem poucos os que com elle ucram.

Assim Cypriano Martins era um personagem antipathicos para os seus compatriotas

Mas quem lhe vira o dinheiro? que lhe descobrira a riqueza?

(Continua)

A VIDA DO LAR

Sociedade Anonyma de Peculios e Predios

Seguros de vida por mutualidade

e predios por sorteios

—SÉDE: S. LUIZ DO MARANHÃO—

RUA DA PALMA, 63. (sobrado) CAIXA DO CORREIO. 10

PAGA INTEGRALMENTE os premios, não descontando os impostos cobrados pela Fazenda do Estado.

N. 1-2

Empresa Predial do Norte

Constrói, compra, vende, aluga e administra predios
Mantém um sorteio mensal de uma casa de

Rs. 10:000\$000

Pagando o subscriptor 5.000 reis por mez

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

RUA AFFONSO PENNA N. 2—(Sobrado) MARANHÃO

22.º sorteio da 1.ª série, em 15 de Dezembro de 1913

6.º sorteio da 2.ª série, em 30 de Novembro de 1913

PECULIOS PAGOS ATÉ 15 DE NOVEMBRO

Rs. 187:085\$000

Mediante uma joia de 10:000 a 5\$000 de mensalidade, dá, todos os mezes, uma casa de 10:000\$000 e 10 premios de izenção do pagamento das contribuições mensaes, por 1 anno.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos socios não contemplados com a casa, a importancia integral das mensalidades pagas.

—Em menos de tres mezes, de existencia inscreveu mais de mil socios, entre os quaes S. Exc. o Snr. Dr. Governador do Estado, S. Exc. Revma. o Snr. Bispo Diocesano, etc, etc; e em um anno mais de 4000 socios inscriptos!

—Nos sorteios parciaes da 2.ª série, o socio contemplado com a casa continua com a mesma caderneta, podendo assim tirar diferentes premios inclusive o de Rs. 10:000\$, sem tomar nova inscripção!

—As mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 1.ª série até 20 de cada mez.

A Empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE; das 8 da manhã a's 4 horas da tarde.

Rua Affonso Penna, n. 2 MARANHÃO

N 2-2

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

Constrói, compra, vende, aluga, e administra predios, mantém um sorteio mensal de uma casa de

Rs. 10:000\$000

pagando o subscriptor 5\$000 reis por mez

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

RUA AFFONSO PENNA N. 2 (sobrado) MARANHÃO

RESULTADO do 3.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 4000 socios.

Preços de 10 isenções do pagamento das mensalidades durante 1 anno

- 1 N. 299—D. Alice Izabel do Lago, residente em S. Luiz Gonzaga
- 2 N. 113—D. Maria Thereza de Almeida Coelho, rua Grande n. 138
- 3 N. 357—D. Octavia Izabel Ponciana, rua do Passeio n. 18
- 4 N. 253—Joaquim Thomaz de Castro Rego, rua do Seminario n. 18
- 5 N. 1032—Coronel José Alexandre Barboza de Oliveira, residente na Vargem Grande.
- 6 N. 3210—D. Domingas da Conceição Castro, residente em Guimarães.
- 7 N. 914—Marcellino dos Reis Nunes, rua F. Marques Rodrigues, n. 31
- 8 N. 743—Antonio da Costa Gomes, rua da Estrella, n. 45
- 9 N. 2823—D. Josefa Maria Cavalcanti, rua S. Pantaleão n. 122 B
- 10 N. 3627—D. Maria Foutoura de Oliveira, residente no Codó.

CASA NO VALOR DE RS. 10.000\$000

N. 138—Dr. Paulo Bottentuit (ex-administrador do Matadouro Publico), residente nesta capital

Maranhão, 15 de Novembro de 1913

Adolpho Paraiso

Director-Gerente

Na capital, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª até 20 de cada mez.

—Nas agencias dos municipios e dos Estados, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 15 do mez anterior e as da 2.ª até ao fim de cada mez, tambem anterior ao do sorteio.

A EMPRESA NÃO TEM COBRADORES

N. 3-2

Fumae os deliciosos

CIGARROS GATO PRETO

Vendem-se a Rua 28 de Julho, n. 13

N. 4-2

Dr. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidades: Vias urina-
rias, cura radical de hydro-
cele vaginal, syphiles e mo-
lestias da pelle.

Consultorio:

PHARMACIA FONSECA.

—Rua do Sol n. 19—

Residencia:

Avenida Maranhense, n. 10.

N. 5-2

SAPATARIA S. SEBASTIAO

—DE—
Joaquim Silva

Este estabelecimento dispõe de materiaes le primeira
qualidade para a confecção de suas obras—Está a direcção
de suas officinas dos mais antigos e perfeitos mestres
da arte, o sr. Feliciano Coelho.

Rua do Sol, n. 16---Maranhão

Pharmacia America

—DE—

Arthur José da Silva Succs.

Deposito de drogas e pro-
ductos chimicos de 1.ª qua-
lidade.

Especialidades pharma-
ceuticas nacionaes e estran-
geiras.

Irrigadores, tubos de bor-
racha e calunas duplas.

Agua destilada e esterili-
sada para usos cirurgicos e
photographicos.

Utensilios para pharmacia
e laboratorios taes como cali-
ces graduados, funis de vi-
dro, graes, agitadores, tubos
de ensaio, pipetas, capsulas de
porcellana etc.

RUA DO SOL N. 14

—MARANHÃO—

Indicações de urgencia

Medicos

Dr. Anibal de Padua Pereira de
Andrade. Residencia e consul-
torio, Avenida Maranhense, n.
13.

Dr. Alarico Nunes Pacheco. Re-
sidencia, rua Coronel Collares
Moreira, n. 36; consultorio—
pharmacia Conceição.

Dr. Arthur José da Silva. Resi-
dencia, rua de Santo Antonio,
n. 1; consultorio, pharmacia
America, rua do Sol, n. 14

Dr. Bento Urbano da Costa. Re-
sidencia, rua das Hortas, n. 41;
consultorio pharmacia Normal.

Dr. Carlos Fernandes. Residen-
cia, rua Grande, n. 119; con-
sultorio, pharmacia America
Rua do Sol, n. 83; consulto-
rio, pharmacia Marques

Dr. Cesario Arruda. Residen-
cia, quartel do 48 de caçado-
res.

Dr. Domingos Carvalho. Residen-
cia, rua das Hortas, n. 69, C
consultorio, pharmacia Ra-
bello.

Dr. Francisco Joaquim Ferreira
Nina. Residencia, praça João
Lishôa, n. 22; consultorio, rua
Portugal, n. 35.

Dr. Francisco Xavier de Carva-
lho. Residencia, Campo do
Ourique, n. 25

Dr. Genesio de Moraes Rego. (Me-
dico da Assistencia Publica).
Residencia, rua da Saúde, n.
22; consultorio, rua da Es-
trela, n. 51, 1.º andar.

Dr. Henrique Alvares Pereira.
Residencia, rua do Passeio, n.
42. (ausente).

Dr. Hermogenes Pinheiro. Resi-
dencia, rua das Hortas n. 12 A
consultorio, pharmacia Escula-
pio.

Dr. José Gomes Murta Residen-
cia, Avenida Maranhense, n.
10; consultorio, pharmacia Fon-
seca.

Dr. José de Almeida Nunes. Resi-
dencia, praça João Lishôa,
n. 3; consultorio, pharmacia
America

Dr. Justo Jansen Ferreira. Resi-
dencia, rua Rio Branco, n. 14

Dr. Juvenio Odorico de Mattos.
Residencia, rua Grande, n.
49.

Dr. José Sacramento. Residen-
cia, travessa dos Barbeiros

(Vira Mundo), n. 5; consulto-
rios, pharmacias Esculapio e
Sanitaria.

Dr. Luiz Serra de Moraes Rego.
Residencia, rua de S. João,
n. 68; consultorio, pharmacia
Confiança.

Dr. Luiz Alfredo Netto Gueres.
(medico da Assistencia Publ-
ca). Residencia, rua do Ale-
crim, n. 14; consultorio, phar-
macia Chicó.

Dr. Oscar Galvão. Residencia,
rua do Sol, n. 97; consulto-
rios, pharmacias Esculapio e
Sanitaria.

Dr. Paulo Ananias de Carvalho.
Residencia, rua de Santo An-
tonio, n. 35; consultorio, phar-
macia Universal.

Dr. Raymundo Mattos. Residen-
cia, Rua Affonso Penna, n. 21;
consultorio, rua do Sol, n. 1.

Dr. Rodrigues Machado. (Medico
da Assistencia Publica) Resi-
dencia, rua Coronel Collares
Moreira, n. 38; consultorio,
Praça João Lishôa, n. 2.

Dr. Tarquinio Lopes, Filho. Resi-
dencia, rua Grande, n. 83;
consultorio, rua de Nazareth,
n. 26.

Dr. Vicente Borges de Vascon-
cellos Duarte. Residencia, rua
Grande, n. 67; consultorio,
pharmacia Chicó.

Pharmacias

PHARMACIA AMERICA, de
Arthur José da Silva, succs., ru-
a do Sol, n. 14. Telefone, n. 343

PHARMACIA CALDAS, de
Bernar o Caldas, rua do Sol, n.
65, Telefone n. 29.

PHARMACIA CHICÓ, de Fran-
cisco de Mello Anchieta, rua do
Sol, n. 7. Telefone, n. 46.

PHARMACIA CONFIANÇA, de
Ferreira, junior & C., succs., rua
28 de Julho, n. 12. Telefone n.
178

PHARMACIA CONCEIÇÃO, de
J. Torres & Comp., à Avenida
Maranhense, n. 7.

PHARMACIA ESCULAPIO, de
R. P. Lima, rua das Flores, n.
35, canto com a rua Coronel Col-
lares Moreira. Telefone, n. 333.

PHARMACIA FRANCEZA, de
Costa Santos & C., succs., rua da
Estrella, n. 5. Telefone, n. 97

PHARMACIA FONSECA, de
Antonio Pires da Fonseca & C.,
rua do Sol, n. 19. Telefone, n.
338.

PHARMACIA de Fernando Pe-
reira da Silva, rua Affonso Penna,
n. 18.

PHARMACIA JESUS, de M.

L. Santos, rua de Santana, n. 132.

PHARMACIA E DROGARIA,

de João Victal de Mattos & Irmão,

rua do Quebra Costa, n. 11. Te-
lefone, n. 171

PHARMACIA MARQUES, de

Augusto Cezar Marques, filho &

C., praça João Lishôa, n. 12. Te-
lefone, n. 58.

PHARMACIA NORMAL, de

Luiz Antonio da Cunha, rua Gran-
de, n. 80. Telefone, n. 70.

PHARMACIA RABELLO, de

Deoceleio Rabello & C., rua Gran-
de, n. 56. Telefone, n. 215.

PHARMACIA SANITARIA, de

Jesus Norberto Gomes, rua Gran-
de, Telefone, n. 339

PHARMACIA S. JOSÉ, de Tho-
maz Moreira Pinto, rua de S. Pan-
taleão, n. 52.

PHARMACIA TELKEIRA, de

João da Silveira Teixeira, rua de

Santa Anna n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL, de

Carvalho & C., rua de Nazareth,
n. 27. Telefone, n. 84.

Gerente e Impressor

Sebastião Costa e Silva

Redacção e Administração

RUA 28 DE JULHO N. 3

Março de 1914

A LANTERNA

Jornal hebdomadário

RECEBEM-SE ANNUNCIOS

Por modico preço

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

Propriedade de uma Empresa.

NUMERO DO DIA 100 REIS

Adelina Rosenstok

A Municipalidade e os marchantes

Reclamação sem cabimento contra os interesses do povo

A musica no passado e no presente. Portugal e a musica. Artistas que se destacão. Um concerto

Censorino, referindo se ás relações numericas mystericas. Invenção incongruente e absurda que se tornara um tormento para os antigos philosophos e applicando essas theorias cabalisticas ás ligacões que supponhamos entre as diversas phases da gestação do feto humano e as tres consonancias musicas de quarta, quinta e octava, passa, de um salto, do elogio encomiastico da musica, á descripção das funcções, do modo de vida e dos privilegios dos flautistas, que erão os musicos antigos, personagens indispensaveis, nos tempos da velha Roma, quer nas cerimoniaes religiosas, quer nos festejos publicos ou folguedos populares.

De entre os privilegios apontados como regalias concedidas a essa classe de artistas, destaca-se a faculdade e a liberdade que tinham de andarem como entendião, vestidos como almejavão, vagando pelas cidades, ora mebrados e envoltos nas vaporosas nuvens de Baccho, ora sob o disfarce da mascara nas Quinquatrias de Minerva. E dessa ultima prerogativa, de que só os musicos gosavão, notalla também Ovidio.

Do modo porque vivião, da extravagancia ridicula dos fôros de que gosavão, inferese facilmente, que não só os musicos de então erão mais lustrados que artistas, como também que a musica era um informe embrião.

E de facto, do uso desordenado das liberdades que tinham dos immoderados costumes que se constituiram seus habitos, proveio, para os Romanos, a relaxação do bom gosto, de par com a sensualidade e os excessos dos prazeres. E foi pela verificação de tal facto que Appio Claudio e C. Plautio, citados por Tito Livio, com o intuito de os reprimir, prohibiram-lhes os honquetes e a entrada no grande Templo de Júpiter. E' dahi que nasce a deserção dos flautistas irritados que, sentindo-se espoliados nas suas prerogativas, vão refugiar-se em Tibur, de onde, segundo Valerio Massimo, só voltão depois a Roma, para mais tarde fugirem, devido ao estratagemas da embaixada do Senado, que consistio em embriagal-os para poder conduzi-los. E', pois, no Forum Romano, que, dissipados os vapores alcoholicos, elles, conhecendo a cidade em que caíram, offerecem resistencia aos desejos e ordens do Senado, pondo a sua permanencia na cidade dependente da restituição e ampliação dos seus velhos privilegios.

Dahi origina-se o supplicio de Marcyas, o celebre flautista de Calenys, de cujas lagrimas e glorias do passado.

Os actos imprevisitos, alheios á que nesta questão estamos do lado da razão e ao direito, já não causam actualmente surpresa a ninguém.

Habituação aos caprichos dos potentados, sem reagir, o povo não cogita mais da defesa da sua causa, certo de que a razão é privilegio do mais forte.

A apregoada protecção e garantia que encontra nos momentos difficeis da sua vida, contra a exploração dos poderosos, não passa de um abono que lhe exigira, como pagamento, futuros sacrificios, superiores ás suas forças.

Agora mesmo temos a prova disso no procedimento de alguns marchantes, que pretendem reaver do municipio o imposto que, de accordo com a lei, pagaram pelo augmento do preço da carne verde a cima de 800 rs. por kilo.

Não podemos deixar de declarar

sangue se formou o grande rio que recebeu o seu nome.

E a musica, assim mesmo embryonaria, que os Romanos receberam dos Etruscos, começou, desde então, a fugir, com rapidez, da cidade eterna dos Cesares, indo refugiar-se na Grecia, onde fôra dignificada e considerada como o principal elemento de uma boa educação. E' de então que o musico passa a occupar lugar digno.

O Romanos, por consequencia, não teve a musica propria. A musica, por toda a parte, era grega de origem. Embora Roma despojsasse para o mundo as torrentes das suas luzes, a musica que se alastrava, penetrando em todos os povos e ligando-se aos seus costumes, era trabalho dos gregos. Erão gregos, por toda a parte, não só os musicos praticos e theoreticos, como também os fabricantes de instrumentos. Esse legado houve-o a Grecia do Oriente, legando-o aos outros povos. Foi, pois, da Grecia, eterno berço da arte, que a musica, atravessando o Baixo Imperio, transpor em pouco as fronteiras, indo depois ter á França, de onde se generalizou para Portugal e Hespanha e para diversos outros paizes.

E'era aqui, exactamente, que queriamos chegar.

Portugal, au-eolado pelas conquistas brilhantes dos seus grandes navegadores, não é notavel somente, pelos seus feitos no mar. Não foi só para esse lado que a pleiade de grandes genios que o fazem brilhar na historia nortearam o seu talento e saber. Em todos os ramos dos conhecimentos hu-anos, na orbita interior do pensamento, ha vestigios inpagáveis do grande contingente de serviços e de luzes prestados por Portugal á obra da civilização. E se especia-lizarmos as Artes, Portugal é um vello laureado, que não mais carece de glorias. Entretanto, e mo'a porfia, os genios, nas sciencias e nas artes, pululão ainda hoje em seu seio.

Na musica Portugal não desmerece ainda agora dos seus loiros e glorias do passado.

Se a historia nos aponta musicos e compositores notaveis, como D. João IV, com o «Canto da Palestina»; com o padre Antonio Pereira de Figueiredo, frei Francisco de S. Jeronymo, Eleuterio Franchi, Rodrigo Ferreira da Costa e tantos outros, cujos trabalhos vão resis-ir a successão interminavel dos seculos; o presente nos indica, como vultos aliosos, para equiparar ao pass do e garantir, no futuro, o renome perninsular, as figuras em destaque de artistas de alto valor, como o Dr. José Julio B. Rodriguez, cujo merito e competencia não carecem de elogios; e Adelina Rosenstok, a pianista, a violinista sem rival, que agora se acha entre nós.

A lei municipal que eleva o imposto de facada, teve por fim evitar o abuso do augmento exagerado do preço da carne vendida nos talhos desta capital.

Uma vez que os srs. marchantes a ella se sujeitaram, elevando o preço da carne por varias vezes, é que o podiam fazer francamente sem prejuizo do seu negocio.

Pedir agora á municipalidade, exigindo por essa forma indirectamente do povo, a restituição do imposto que lhe pagaram em obediencia á lei, é um acto que só se poderá justificar pela ambição irreflectida de interesses pessoais.

Se a historia nos aponta musicos e compositores notaveis, como D. João IV, com o «Canto da Palestina»; com o padre Antonio Pereira de Figueiredo, frei Francisco de S. Jeronymo, Eleuterio Franchi, Rodrigo Ferreira da Costa e tantos outros, cujos trabalhos vão resis-ir a successão interminavel dos seculos; o presente nos indica, como vultos aliosos, para equiparar ao pass do e garantir, no futuro, o renome perninsular, as figuras em destaque de artistas de alto valor, como o Dr. José Julio B. Rodriguez, cujo merito e competencia não carecem de elogios; e Adelina Rosenstok, a pianista, a violinista sem rival, que agora se acha entre nós.

E' do seu valor artistico p-tanto que nos vamos occupar ligeiramente.

Adelina Rosenstok não é uma artista commum. De entre os artistas que se destacão nos grandes cenros da Europa, sobressae Adelina Rosenstok desde os tempos e-colored. Al'unha do Conservatorio de Musica de Lisboa, o seu tracinio foi, desde o inicio, uma serie ininterrupta de triumphos, até á conquista do diploma, que vale um titulo de gloria.

Posto a concurso uma das cadeiras do Conservatorio em que se diplomara, Rosenstok para logo se inscrevera, conseguindo, após exam's reuñidos e arguições minuciosas entre concorrentes de reconhecido preparo, ficar, pelo seu talento e saber, collocada em um dos primeiros lugares, o que lhe valeu sem demora a provisão na cadeira.

Na All-manha, onde aperfeiçoou seus estudos, teve como professor Taichmuller, um controutros professores com as quaes também estudara e em cujo numero para não irmos mais longe, citaremos Rey Collaço.

E'eximia corcerta. Tem mais a or ao piano, que obedece aos seus caprichos, que ás cordas do violino, em que também é perfeita. E' a primeira vez que vem á America. Entretanto não há, neste paiz, entre os que estimão a Arte, quem não lhe co-

nhça o nome a fama e nomeada merecida que em toda parte a precedem.

Proten-te dar um concerto. Tal é o valor da artista que apresentamos ao publico.

E' esse o justo conceito em que a tem a imprensa unanime da Europa.

Noticiario

VICTIMAS INCAUTAS DA FACEIRICE E DO NAMORO UM DEFLORAMENTO E UM ESTUPRO

Corro para policia um inquerito sobre o estupro de uma menor e um defloramento de uma moça, ambas de conhecidas familias desta capital.

Dizem ser o autor desses crimes o sr. José Justo de Mattos Pereira, a quem já f expedido mandado de prisão preventiva, até que se resolva a optar pelo casamento com uma e a dotar a outra.

A Empresa Construtora da estrada de ferro de S. Luiz ao Rosario, pensa em fundar um jornal. Os passageiros da futura estrada terão leitura amena e variada



Consta-nos que a firma empreira da construção do trecho de S. Luiz ao Rosario pretende montar um jornal.

Dizem-nos que nesse sentido já telegrapharam para o Rio, pedindo tipos, prelos, lithographias, etc.

Essa firma está empenhada em dar aos passageiros dos trans. leitura amena e agradável, no dia da inauguração do trecho, que será breve.

Industria Nacional

Uma fabrica de pianos em Curitiba

B. Hauer & Brann, industriaes em Curitiba, fundaram uma fabrica de pianos a que deram o nome de «Essenfelder».

Construidos com as melhores madeiras do paiz, esses pianos têm um som agradável e adquiriram grande nomeada e clientela numerosa. Elles possuem todos os aperfeiçoamentos modernos e sua resistencia garante lhes o bom funcionamento por muitos annos.

Uma tres oucada amante e crev-a ao objecto de sua adopção, detido no posto policial de S. João

Consta-nos que a rapariga «Antoninha», muito conhecida nesta capital, escreveu uma apixonada carta a Henrique Gomez, um dos cumplices do crime de Bazano, pondo-se incondicionalmente á sua disposição.

«Antoninha» está disposta, caso a policia con-mia, a ir viver com elle na cadeia, tal é a paixão ardente que hel escalda o corsção, por aquelle ser que tão porca e cynicamente, por causa de uns nicks, cooperou para a realisação da mais emoci-nante tragedia de sangue, que já se deu nesta cidade.

O criminoso ficou irrequieto quando recebeu a carta.

Mais vale um gosto do que quatro vintens, diz o rifão.

UMA TORRE EIFFEL EM SÃO PAULO

Ricardo Villela solicitou da Camara Municipal de São Paulo, a concessão de um terreno, á praça da Republica, para a construção de uma torre no genero da Torre Eiffel; ficará em frente á rua de Itapetininga e será construida com cimento armado; sua base occupará uma superficie de 20 metros quadrados e terá 100 metros de altura, contendo 33 plataformas, tendo a ultima um terrasso donde se gosará um bellissimo panorama.

Todos os andares serão illuminados a luz electrica.

Em caso de aprovação, dois salões de 80 metros quadrados serão destinados ao governo do estado, prefeitura, ás escolas Polytechnica, de Pharmacia, de Medicina, de Direito, á Bolsa e á Imprensa.

O concessionario reservará ainda salas especiaes, afim de que a Prefeitura se utilize dellas para estabelecer uma estação radiographica, postos de policia e de bombeiros.

Em compensação Villela pede a intervenção da Prefeitura para a isenção de impostos da Alfandega, para os materiaes que tem de importar, necessarios á construção da torre.

ARETINO

Na nossa edição de hoje transcrevemos a interessante poesia de Raymundo Correia—Aretino,—o malicioso critico do seculo XV, que morri u de uma crise nervosa de riso, com costumasa disforçar a sua rancorosa indole.

As diffculdades da vida

Suicídio de um pai de família

Suicidou-se no dia 5 do corrente, dando um tiro de revólver no ouvido o sr. José Galdino da Silva.

José Galdino era estabelecido com mercearia á rua das Hortas n. 23 e muito conhecido o estimado.

O infeliz deixou uma carta em que declarou ter sido levado a um acto de desespero pelas diffculdades dos seus negocios commerciaes.

Dr. Raymundo Mattos

Dr. S. Bento, onde se achava a passeio, deve regressar hoje o Dr. Raymundo Mattos, estimado clinico desta capital.

Os cães bravios

Em terra e no mar

Salustiano de Oliveira Santos, de 11 annos de idade, morador á Travessa 18 de Novembro, quando na semana passada se dirigia para a Fabrica da Camboa onde trabalhava, foi atacado por um enorme cão que o deixou bastante ferido.

José da Costa Leite, de 21 annos de idade, tripulante do vapor «Cabra» quando no dia 4 do corrente voltava para bordo do referido vapor, foi recebido a dentatadas por um cão do immediato, que serve de vigia do dito vapor.

Costa Leite ficou com uma perna dilacerada.

Ambos os feridos estão recolhidos na Santa Casa, onde já receberam os competentes curativos.

De sul chegou, no dia 3 do corrente, no vapor Bahia, acompanhado de sua exm. esposa, o sr. Filomeno Tavares, acreditado negociante da nossa praça.

Da mesma procedencia e no mesmo vapor, chegou o academico de medicina Wladimir Nina.

Com o brilhantismo do costume está se realisando a festa da Immaculada Conceição, que termina hoje com a procissão e festejos no largo.

Os Cinemas

Cinema Palace. No dia quatro do corrente, nessa atrahente casa de diversões, tiveram a sua estreia, com bom exito, as irmãs Vidigal, já entre nós bastante conhecidas e applaudidas.

As interessantes artistas mineiras, com a mesma pericia de sempre, com as mesmas graças e encantos de perfeitas dançarinas, continuão a preencher todas as exigencias da plateia nessa casa de espectaculos.

S. Luiz. Esse acreditado centro de distrações continúa a proporcionar aos seus frequentadores magnificas e esplendidas noites. Bellas e arrebatadoras têm sido as suas farsas.

Ideal Cinema. Tem estado, com sempre, convidativo e deslumbrante, quer se trate da orquestra, quer da escolha dos seus filmes. E neste particular basta fallar de «A fidelidade perdida», da «Atlantica» que está sendo annunciada, e de «A filha do Pharo», que é uma das farsas mais importantes e valiosas que têm vindo ao norte do Brazil.

Pharmacias de lantã

NOCTURNO

Pelo pharmaceutico da Directoria do Serviço Sanitario, foram designados as seguintes pharmacias para fazerem os plantões nocturnos:

Segunda-feira, 8 — pharmacia de João Victor de Mattos & Irmão.

Terça-feira, 9 — pharmacia de Manoel Santos (pharmacia Jesus).

Quarta-feira, 10 — pharmacia de Fernando Pereira da Silva.

Quinta-feira, 11 — pharmacia de Francisco de Mello Anchieta.

Sexta-feira, 12 — pharmacia de Thomaz Moreira Pinheiro.

Sabbado, 13 — pharmacia de J. Torres & C.

Domingo, 14 — pharmacia de A. Pires da Fonseca.

DR. VICENTE BORGES DE VASCONCELLOS DUARTE

Falleceu no dia 1.º do corrente, após prolonga os soffrimentos, o dr. Vicente Borges de Vasconcellos Duarte, tenente-coronel, medico reformado do exercito.

A sua exma. familia envioumos sentidos pizames.

O DESAPARECIMENTO DA JOCONDA DE LEONARDO DE VINCE, DO MUSEU DO LOUVRE E A MORTE DE DUJARDIN-BEAUME Z

Falleceu no mez passado, em Paris, Dujardin-Beaumetz que, durante sete annos, foi director das Bellas-Artes em França.

Este homem, bom, prestavel, possuidor de talento e bom gosto, e que passou atravez de todas as mudanças de ministerio, que se succederam de 1905 a 1912, resistindo a todas as intrigas politicas, pode-se dizer que succumbiu victima do incidente do roubo do Museu do Louvre.

Elle, que tantos serviços tinha prestado aos artistas, durante os ultimos sete annos, viu-se renegado e ridicularisado por aquelles mesmos que lhe deviam conservar o mais profundo reconhecimento.

Este homem, ante o qual se curvaram tantas notabilidades artisticas, acaba de desaparecer quasi esquecido de todos.

Recebemos a visita do «O Martello», interessante jornalinho de propaganda da acreditada pharmacia Marques.

Do sr. Alfredo Valle recebemos e agradecemos um folheto de sua lavra — «Pelo protestantismo».

Consorem-se amanhã o cirurgião dentista Zadock Pastor e a senhorita Nelly Moreira.

O «O civil» terá logar, ás 10 horas do dia no Tribunal, e o «O religioso», ás 11 horas na Sé.

Após o casamento os nubentes seguem para o Ceará.

Desejamos lhes um porvir de felicidades.

Precisam-se de vendedores e agencias para este jornal.

A tratar na redacção «A Linterna».

A v. gado Saint Clair Silva, rua da Palma, n. 83.

Dr Raul Machado

Fez annos hontem o Dr. Raul da Cunha Machado, distincto e criterioso advogado do nosso fóro.

Justissima foi a manifestação de apreço que por esse motivo, recebeu de seus numerosos amigos.

Exposição Internacional

A camara dos deputados votou um credito de Rs. 1.500.000\$00 em ouro, durante os exercicios de 1913 a 1915, para a representação do Brazil na Panamã Pacifico Internacional Exposição, que terá logar em S. Francisco.

No Ceará onde se achava em tratamento de sua saude, falleceu o revmo. frei João Pedro de Sinto, missionario capuchinho, muito conhecido neste Estado.

Acha-se entre nós o sr. coronel Bazilio Antonio Simão, negociante em Itapicurú Mirim.

FABRICAÇÃO DA CERVEJA E OS LUCROS FABULOSOS DE 130 %

Chamamos a attenção dos capitalistas deste estado para a nossa transcrição da edição passada sobre a fabricação da cerveja, artigo de grande consumo e que dá lucros fabulosos de 130 %. Essa industria é facil adptar uma das nossas fabricas já existentes.

FAZEM ESCALA PELO NOSSO PORTO:

Maranhão, do norte, a 9
Olinda, do sul, a 11
Bahia, do norte, a 16
Brazil, do sul, a 18

José Gomes Murta

Passa hoje o anniversario natalicio do sr. José Gomes Murta, chefe da Repartição dos Telegraphos desta capital.

Ha muitos annos que aqui exerce esse cargo, e a sua competencia se deve os constantes melhoramentos realisados no nosso serviço telegraphico.

Homem de primoroso caracter, o chefe Murta tem sabido captar a sympathia do publico desta capital e a estima dos empregados da repartição que dirige.

O chefe Murta é bastante digno da manifestação de apreço que hoje lhe fazem os seus numerosos amigos e admiradores.

A sua exma. familia e muito especialmente ao seu filho Dr. José Murta distincto cirurgião maranhense, apresentamos os nossos parabens.

O tempo

Durante a semana finda o termometro subiu a 39º centigrados. Os dias estiveram nublados uns, outros limpidos e em algumas choveu copiosamente.

Quando...

Estamos no fim do anno, 1913, vae terminando como começou — a mesma vida insipida e monotona.

Para os temperamentos que facilmente se amoldam á oportunidade dos factos, a vida corre bem, mas para os que têm um descortino para além do acanhado horizonte das cousas pequeninas, para estes, a duvida vai cavando-lhes no espirito um abatimento do morte.

O trabalho serio, com afincos, e o amor ás cousas sans, vão pouco a pouco desaparecendo.

A vida de especulação se desenvolve de modo assustador. O jogo, em suas diferentes formas, campeia para os ostentação e alegria dos desoccupados, e perversão e desgraça dos que trabalham honestamente.

As rifas, os sorteios, as multalidades, o bicho e outras variedades, distrahem, grande parte do povo, do trabalho productivo, seduzindo os espiritos fracos, na esperança de uma transformação subita da vida precaria ao bem estar, á riqueza, ao culto insensato do prazer.

Os compromissos de honra se adiam, na expectativa enganosa da sorte.

E depois da desillusão desses calculos mal concebidos, a fallencia, a fuga ou o suicidio.

Bleriot

Revista da Semana

Começou a emanar com o anniversario do dr. Arthur Moreira, homem politico para onde estão todas as attensões voltadas, na esperança de que, como nosso futuro governador, venha tirar-nos da situação economica angustiosa, em que nos achamos.

O dr. Arthur Moreira, honesto e sensato, tem capacidade para isso, pois todos conhecem a inteireza do seu caracter e as suas tendencias para governar com economia, sem contudo deixar de attender ás imperiosas necessidades dos diversos departamentos da administração publica.

Mas é preciso que sua exco. tome bem sentido com a cabla de exploradores, que aqui costuma apoderar-se dos homens politicos, ainda a bordo dos vapores, que para cá os trazem, formando-lhes uma atmosfera pernicioso, de modo a asfaltar as pessoas que prezam a integridade da sua boa conducta moral.

E ses individuos são bem conhecidos, tiram do thesouro, em proveito proprio e dos seus, a maior parte da contribuição publica, accumulando empregos, sem nada fazer, senão a se prestarem ás mais sordidas baixezas.

Transformam a residencia do governador em foco das mais abjectas intrigas.

Os nossos politicos, uns por tendencias, outros por descuido, ficam reduzidos a uma função d'essa gente interesseira; pouco a pouco se deixando embalar por ella, adormecem narcetizados pela sua maneirisa bajulação e quando despertam acham-se na precaria situação que a falta de escrupulo e a inaproveitancia lhes prepararam.

E elles, parodiando o poeta, um a um, batem a negra plumagem, para voltarem no dia em que chegar uma nova car-

nica, um novo governo, mas os cobres, que elles hateram, esses, com certeza, ao thesouro não voltarão mais.

Falleceu o dr. Vasconcellos Duarte

A morte de um clinico estimado, é sempre sentida pelo povo, sobre tudo quando se trata de um homem de bondoso e magnanimo coração como o dr. Vasconcellos que mesmo doente, ainda nos ultimos dias de sua vida, corria a socorrer aos que dele precisavam, gratuitamente simplesmente pelo amor á sua profissão que soube transformar em um sacerdocio.

O dr. Vasconcellos Duarte era um dos mais antigos medicos desta capital.

Foi mou-se em medicina na faculdade da Bahia, em 1880, entrou para o exercito, onde prestou relevantes serviços e reformou-se no posto de tenente-coronel, em 1909.

Em chefe do serviço medico militar da guarnição desta capital. Entre os seus companheiros adquiriu bem merecida estima, pela sua correcta maneira de proceder.

O sr. Minois, ministro protente, a propozito do concurso da cadeira do inglez, escreveu uma carta ao sr. Antonio Lobo, inspector da instrução publica, mostrando-lhe francamente o pessimismo conceito em que diz ser todo o nosso Lyceu.

Para nós, essa declaração veio collocar o sr. Lobo em uma posição difficil.

Si o illustre inspector da instrução publica está convencido de que só o de-peito levou o ministro protestante, um estrangeiro, a formar semelhante juizo do primeiro estabelecimento de ensino do Estado, ninguém mais do que elle tem o dever de defendê-lo desassombradamente, dessa malevolencia accu.

Si, porém, em consciencia, o inspector da instrução publica, calando-se, acha que o audacioso ministro, tem razão no que avança, s. s. só poderá continuar no cargo que o governo, em tão boa hora, lhe confiou, com quebra de sua dignidade e de sua tão apreçoada competencia em materia de ensino.

Entretanto não precipitemos os factos, esperemos que o sr. Lobo se manifeste, pois de modo algum poderá ficar sem uma resposta cabal por parte de quem o governo confiou a direcção do primeiro estabelecimento de instrução do Estado, o topico em que o sr. Minois dá a entender que o Lyem não inspira confiança aos paes de familia.

Alfama foi hontem trasladada, para a praça Odorico Mendes, a urna com os despojos desse grande vulto de nossa litteratura, cognomado o Virgilio brasileiro.

O acto se revestiu de uma solemnidade pouco vulgar, por parte do governo e do povo que ainda sabe proceder correctamente, quando se trata de prestar homenagem aos homens de real merecimento e que nos legaram gloriosas tradições.

Annuncios

Todos os negocios "da A Lanterna" serão tratados com o seu gerente o Sr. Sebastião Costa e Silva, na sede da redacção, á rua 28 de Julho, n. 3.

Transcrições

Do «Correio da Manhã» transcrevemos o interessante artigo de Gil Vidal que por título

Quadro desolador

Votada que fôr pelo Congresso a redução, proposta pela comissão de Finanças, da Câmara dos Deputados, do efectivo do Exército a 13.000 homens, o que cumpre ao governo fazer é extinguir unidades que não podem ter o effctivo regulamentar de praças. Ha unidades com effectivos realmente ridiculos. Ha regimentos que não contam um soldado, como o 15 de infantaria. Temos menor numero de corpos, mas que elles sejam regularmente constituídos e convenientemente instruídos e disciplinados. A este proposito escreve-nos illustre official de artilheria que «nos ominosos tempos da monarchia tinhamos um Exército de 13.000 homens, mas com batalhões de verdade. E isto não se dava sómente na guarnição do Rio de Janeiro, mas em todas. Corpos houve, no Rio Grande do Sul, que pelo seu preparo, instrução, organização e effectivos, tornaram-se legendarios. Basta lembrar o 1º regimento de artilheria em S. Gabriel, o 4º, o 12 (Treme terra) e o 29 (Honra e Gloria) de infantaria».

Que contraste com o que hoje se observa! O que existia, nesta Republica fundada por militares e sempre governada por militares, são frangalhos de batalhões, que são os attestados da nossa criminosa indifferença no que toca á organização da defesa nacional. E o mesmo official, que nos escreve e nos está inspirando nestas considerações sobre o descalabro em que se encontra o Exército, pergunta com razão: «Pode entrar nos cascos de alquem que um batalhão de engenheiros possa com 36 a 40 soldados, e não mais, ter pessoal para guardas, fochinas, rancho e instrução? Pode haver instrução em tal caso, sobretudo quando ella tão complexa no que respeita á engenharia? Pod'haver a quando as praças, al m da necessidade, de conhecer o peculiar á infantaria, devem exercitar-se na technica da sua arma? O que distresulta é que os soldados de engenharia, depois de 4 ou 5 annos de serviço, deixam o Exército sem jámai terem visto ou assistido á construcção de um perfil, nem a de uma ponte, nem a uma simples ligação telegraphica. Não sabem, nem por ouvir, o que é

uma luneta, um bazu ou bota de lobo, etc etc E' possível que uma companhia de telegraphia faça o assentamento de um linha com 12 soldados?»

E prosegue o mesmo official: «O que nos tem valido é a Pravidencia que vale por nós e nos tem dado paz. Do contrario? Como nos defenderiamos? E teria ou não direito o povo de pedir contas aos dirigentes e contemplar os pela desgraça da Patria? Mil vezes os corpos com effectivos regulares, capazes de instrução, de que 40 sem officiaes, sem soldados, sem nada. Nos esquadrões de trem são irrisorios. As companhias isoladas são opera buffa. O 3º batalhão de artilheria, em vez de 9, só possui 2 baterias; o 17 regimento de cavallaria tem 8 soldados; o 5º de artilheria de companhia tem apenas 2 canhões, exp'didos para Matto Grosso quanto inspector da região o general Feliciano de Moraes, o 2º batalhão de engenheiros (o Benjamin) está em tal estado de desorganização e penuria que o coronel commandante pediu licença, só para não continuar á sua frente; o 4º da mesma arma está commandado por um tenente; o 14 de cavallaria só tem forrageados 7 animais, e assim e tão outros muitos, como os que estacionam desabrigados e sem quartéis em S. Luiz, S. Nicoláo, etc. etc»

Transcrevemos com satisfação esses trechos da carta com que nos honrou distincto official, porque vem nos auxiliar na nossa campanha pela organização e reconstituição do Exército.

E' do proprio Exército que pertem testemunhas confirmatorias do que escrevemos, constantemente, nesta columna, sobre a situação perigosa, de verdadeira miséria, em que se encontra a nossa defesa, com a qual aliás temos despendido sommas avultadissimas arcaçadas ao contribuinte sobre-carregado de impostos e angustiado pela vida cara. Só nos vinte e cinco annos do governo republicano temos despendido, pelo Ministerio da Guerra, um milhão e quinhentos mil contos! E afinal o que pé nós achamos? O Exército actual não corresponde absolutamente á nossas necessidades, e o paiz está completamente indefeso. Não somos nós que o dizemos. E' a brilhante redacção da *A Defesa Nacional*, composta de officiaes conhecidos pela sua intelligencia pela dedicação ao officio e pela seriedade com que encaram os seus deveres para com a patria.

Gil Vidal.

rios ou apregoado os Holloways de todos os tempos.

Cypriano Martins tinha uma vez por anno as suas liberalidades, circunstancia que longe de amenisar a rudeza dos juizes publicos a seu respeito, antes a exacerbava; pois de facto nunca mais alto subiam as murmurações como quando em sexta feira santa sahia das algibeiras do sobrevelho para as das pobres da freguezia a quantia realmente importante de... cem réis em moedas de cinco.

E' tão é que era ouvir o povo — Arrancou hoje com fib as do coração.

— Tem para chorar cem dias, o velho.

— E para jogar outros tantos. — Se isto assim continúa, apparece-nos de alguma vez o homem entorpecido em sabbado d'Al-luia.

— Melhor, escusa o povo de queimar outro Judas.

Quando se entra na vida das concessões é necessario não dar passos acanhados, sob pena de augmentar ainda mais a indisposição dos animos.

Consideração esta de longo al-

Retino

De certo eu poderia
A essa mortal paixão
E atroz melancolia
Sobrepôr um nariz de papelão.

E rindo e cachinando,
Excentrico jegrai—
Acompanhar o bando
De mascarados d'este Carnaval;

E as jovens damas bellas
Seguindo, em sanha alvar,
O gordo braço d'ella
Escandalosamente belisar;

A's multidões nas ruas
Deciamar com vigor,
E com chacotas nuas
Agente séria atarantada pôr;

Pôr o mal, que se embebe
Nos proceres, ao sol,
Offerecendo á plebe,
Com acrimonia, uns frascos de pienol;

Provocar a quem passa
Só p'ra me divertir,
E aos logistas, por graça,
Taboetas trocar, vidros partir;

Sem medo, a honestidade
Affrontar; e em tropel
Pôr tudo, na cidade,
Levantando uma torre de Babel;

E sem ousar tocar-me,
Indifferente e até
Timorato, um gendarme
Em cada esquina ver, quedo e de pé;

Porque a policia austera
Não se atreve a fazer
O que talvez fizera,
Se eu fosse um fraco e inoffensivo ser;

Da burguezia os risos
Incitar sobre mim
Ao tilintar dos guizos
Presos ás minhas roupas de Arlequim;

Ser como um ebrio, um louco,
Um clown... Sinto, porém,
Que o meu soluço rouco,
Por entre as chufas, se destingue bem

Minhas lagrimas rolam,
E as lagrimas, mulher,
O papelão descollam
Da mascara risonha, que eu trouzer.

Raymundo Correia

Tipographia Rabello

Variado sortimento de canetas, lapis, pennas e cartões de visita.

—IMPRIME—

toda a sorte de trabalhos typographicos em preto e em cores com nitidez acentuada e promptidão.

cance politico, não obstante as apparencias modestas que a revestem aqui

Cypriano Martins cabiu doente e não chamou medico.

A camara que doptava o pensamento publico sobre o estado financeiro do seu patricio, recuzava inscrever-o no quadro dos pobres, cirurgião pelo qual o não votou o razurgião de partido.

A camara andou assizada n'isto e mostrou-se convencida da seguinte verdade sahida da boca d'um grande vulto politico:

«Quando os governos não tomam espontaneamente a iniciativa no movimento das massas, são arrastados por ellas».

Ora a camara, que era governo, e não pouco respeitavel, não tinha grande vontade de ser arrastada; um dos vereadores, mais que todos, em cuja caixa de rapé estava representado em gravura o fim tragico de Mazepa sentia de si para si um estremeço de grande desconforto só de ouvir o termo. Por isso, a camara adoptou a opinião das massas.

Esta subiu ao auga da indignação, vendo Cypriano desprezar a medicina.

Collabora a

Notas sobre a educação

O fim dos paes e dos mestres deve ser formar homens fortes, bons, uteis a seus semelhantes e a si proprios.

Para obter esse resultado é preciso que, desde a mais tenra idade, o menino se habitue ao esforço pessoal e a raciocinar como um pequeno homem.

Os e suas lances sempre vigantes, deixal-o ao agir sózinho, apresentando-lhe difficuldades que elle avaliará e com as quaes lutará até sahír vencedor sem auxilio extranho.

O mestre o anmará sem lhe facilitar o trabalho; a explicação do professor deve seguir a iniciativa e o esforço do alumno.

Para os que custam a assimilar a pratica conseguirá ensinar, o que não poderiam aprender nos livros.

Para um homem ser forte, capaz de iniciativa e de uma acção continua, é preciso ter força de vontade e energia.

E' pois para cada devem convergir os esforços dos mestres, para a perfeita educação da vontade e da energia do discipulo.

A vontade é uma força que vence todas as difficuldades, mas para que ella seja forte tem de ser disciplinada e regularizada.

Desde bem cedo habituára a criança a não confundir a teimosia e a violencia com a vontade.

Os teimosos e violentos são creaturas fracas, os energicos, que têm força de vontade bem disciplinada sabem reprimir as suas más tendencias e procedem sempre com razão e equidade.

Diz Buffon: «A nossa vontade é uma força que manda em todas as outras quando a dirigimos com intelligencia.»

Todas as lés e todos os trabalhos devem ser lés de energia e de vigor, e a escola deve mostrar aos seus alumnos que o exito do homem está na força do seu esforço continuo.

A educação racional prepara a criança para ser um homem completo, prompto a lutar com todas as difficuldades da vida e a encarar com animo forte as peiores eventualidades da existencia.

Aos educadores além de instruir o alumno nos principios e leis em que têm de viver, cumpre procurar desnvolver nelle a caridade, e o respeito pelas lés e sentimentos dos outros.

Qualidades ests que augmentam o valor do homem.

A familia compete fazer nascer, no futuro homem, desde os mais tenros annos, o sublime sentimento do amor, d'ele emanam a fraternidade e a bondade.

— Olhem o miseravel a regatear ás portas da morte o preço da vida!

— O homem tem razão, respondia o barbeiro, a quem por consenso unanime fôra decretado o diploma de espirituoso da terra, o homem tem razão, que bem conhece quão pouco ella lhe vale.

Este dito do illustrado superintendente das mais respeitaveis barbas da freguezia foi repetido em todos os circulos com geral applauso; e a reputação d'aguardado satyrico, de que ha muito gosava o digno collega de Fígaro, augmentou, se de augmento era susceptivel ainda.

Cypriano Martins morreu e então é que a curiosidade publica se pôz a alertar e, para entreter o tempo e a pena, prestou ouvidos ás historietas da imaginação.

Esta fôz o seu dever, nada deixando a desejar. Cypriano a cerrar os olhos, e o publico mais dó que nunca a tomal-o á sua conta. Desentiu-se-lhe a herança, avaliou-se-lhe a fortuna, apontaram-se os herdeiros, inventaram-se testamentos, phantasiaram-se clausulas absurdas, ante

timento do amor, d'ele emanam a fraternidade e a bondade.

O homem não tem só o dever de respeitar seus semelhantes, deve amal-os e por elle se sacrificar; por si só não vale nada, vale pelos serviços prestados aos outros e pelo bem que faz á collectividade.

E' preciso portanto formar homens que tenham o sentimento da sua dignidade e da sua responsabilidade, e que d'siem realizar um nobre ideal.

E' indispensavel ensinal-lo a ordem pois é a condição essencial para o bom resultado de qualquer empreendimento.

A ordem só pode ser dada pela disciplina que será imposta por meio de regras, ás quaes o alumno se deverá submeter por sua propria vontade, perfeitamente convencido da sua utilidade, habituando-se a subir o que faz e por que o faz.

O bom systema de fazer e laborar os alumnos na vida social escolar, produz a obediencia ás regras da escola; pois o alumno que, juntamente com seus compañeros, coll borou no estabelecimento das duas regras, acha-se na obrigação de conserval-se e respeitá-las.

Preparar-se á assim nm cidadão respeitador das leis do seu paiz.

O maior cuidado dos educadores deve ser empregado em conseguir que o seu alumno tenha um moral perfeito e inteireza de caracter.

Convem dar-lhe a liberdade de proferir e ensinar-lhe a se governar, pois é a primeira condição para se tornar um homem; e isto a theoria não ensina, só se aprende pelo exercicio e pela pratica.

Emfim o que os educadores devem ter em vista, é não deixar correr para a formação de incompetentes e irresponsaveis.

O alumno desde bem novo habituado a ser reflectido e decisivo, escolhe uma profissão e para ella se prepara conscienciosamente, de modo a vir exercital-a com perfeito conhecimento e competência.

Com a liberdade de proceder o alumno habituase a ter consciencia da sua responsabilidade, o que é um aperfeiçoamento moral, pois como muito bem diz Emilio Faguet, o amor pelas responsabilidades é o respeito de si mesmo e o respeito da collectividade de que se faz parte.

O jovem deve encarar a vida e face, prever as consequências de todos os seus actos, mostrar que ha de vir a ser um homem de acção, utilis seus semelhantes e a si proprio.

Ruy da Costa.

viram-se demandas, devassaram-se escondrijos, arrobaram-se cofres, desenterraram-se riquezas monstruosas; isto tudo durante vinte e quatro horas, no fim das quaes um riquíssimo, nem escondrijos, nem cofres, nem heranças, nem testamento, nem clausulas e por consequente nem herdeiros, nem demandas vieram justificar a geral expectativa.

Foi um desapatamento que, a fallar a verdade, custou a digerir; os melhores estomagos invaparam com elles e mais d'um invap foi regurgitado.

E' toda aquella boa gente se purha então a rumina-o de seu vagar, sem que o fizesse mais digerivel.

A irmã do morto que, de si para si, nunca nu rira grandes esperanças, porque não tivera fé nas riquezas do mano, apressou-se n'esse mesmo dia, chorante, em casa do administrador a pedir-lhe que providenciasse para a fazer o enterro de velho Cypriano, pois na gavetas só lhe encontrara uns cobres, que não bastavam para as despesas exigidas pela solemnidade.

(Continua)

FOLHETIM

O ESPOLIO DO SNR. CYPRIANO

—POR—

Julio Diniz

N'este ponto cada qual, interrogado á parte, encolhia os hombros, prolongava os beiços, enrugava a fronte, e respondia:

—Diz se.

Santa palavra! savyterio das asserções arrojadas! como a consciencia fica tranquilla quando, apoz uma affirmação, cuja responsabilidade não quer, a boca officiosa te pronuncia! D'sentente em linha recta de aquella *traditio* dos historiadores romanos, tu és, como teu illustre avô, o melhor e mais universal excipiente, em que se administram ao publico fortes doses de boatos, que elle engole de mais boamente do que quantas pillulas tem arredondado de Hippocrates para cá os dedos dos botica-

A VIDA DO LAR

Sociedade Anonyma de Peculios e Predios
Seguros de vida por mutualidade
e predios por sorteios.

—SÉDE: S. LUIZ DO MARANHÃO—

RUA DA PALMA, 63 (sobrado) CAIXA DO CORREIO, 10

PAGA INTEGRALMENTE os premios, não descontando os impostos cobrados pela Fazenda do Estado.

N. 1-3

Empresa Predial do Norte

Constrói, compra, vende, aluga e administra predios
Mantém um sorteio mensal de uma casa de

Rs. 10:000\$000

Pagando o subscriptor 5.000 reis por mez

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

RUA AFFONSO PENNA N. 2—(Sobrado) MARANHÃO

24.º sorteio da 1.ª série, em 15 de Dezembro de 1913

7.º sorteio da 2.ª série, em 31 de Dezembro de 1913

PECULIOS PAGOS ATÉ 30 DE NOVEMBRO

Rs. 187:260\$000

Mediante uma joia de 10:000 e 5\$000 de mensalidade, dá, todos os mezes, uma casa de 10:000\$000 e 10 premios de izenção do pagamento das contribuições mensaes, por 1 anno.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos soci's não contemplados com a casa, a importancia integral das mensalidades pagas.

—Em menos de tres mezes de existencia, inscreveu mais de mil socios, entre os quaes S. Exe. o Sr. Dr. Governador do Estado, S. Exe. Revma. o Sr. Bispo Diocesano, etc, etc; e em um anno mais de 4000 socios inscriptos!

—Nos sorteios parciaes da 2.ª série, o socio contemplado com a casa continua com a mesma caderneta, podendo assim tirar diferentes premios inclusive o de Rs. 10:000\$, sem tomar nova inscripção!

—As mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 1.ª série até 26 de cada mez.

A Empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE: das 8 da manhã a's 4 horas da tarde.

Rua Affonso Penna, n. 2 MARANHÃO

N. 2-3

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

Constrói, compra, vende, aluga, e administra predios, mantém um sorteio mensal de uma casa de

Rs. 10:000\$000

Pagando o subscriptor 5\$000 reis por mez

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

RUA AFFONSO PENNA N. 2 (Sobrado) MARANHÃO

RESULTADO do 3.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporciõal a 4000 socios.

Premios de 10 izenções do pagamento das mensalidades durante 1 anno

- 1 N. 2990—D. Alice Izabel do Lago, residente em S. Luiz Gonzaga
- 2 N. 1138—D. Maria Thereza de Almeida Coelho, rua Grande n. 138
- 3 N. 3507—D. Octavia Izabel Ponciano, rua do Passeio n. 18
- 4 N. 253—Joaquim Thomaz de Castro Rego, rua do Seminario n. 18
- 5 N. 1032—Coronel José Alexandre Barboza de Oliveira, residente na Vargem Grande.
- 6 N. 3210—D. Domingas da Conceição Castro, residente em Guimarães.
- 7 N. 914—Marcellino dos Reis Nunes, rua F. Marques Rodrigues, n. 31
- 8 N. 743—Antonio da Costa Gomes, rua da Estrella, n. 45
- 9 N. 2823—D. Josefa Maria Cavalcanti, rua S. Pantaleão n. 122 B
- 10 N. 3627—D. Maria Foutoura de Oliveira, residente no Codó.

CASA NO VALOR DE RS. 10.000\$000

N. 138—Dr. Paulo Bottegnit (ex-administrador do Matadouro Publico), residente nesta capital

Maranhão, 15 de Novembro de 1913

Adolpho Paraiso

Director-Gerente

Attenção

Na capital, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª até 26 de cada mez.

—Nas agencias dos municipios e dos Estados, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 15 do mez anterior e as da 2.ª até ao fim de cada mez, tambem anterior ao do sorteio.

A EMPRESA NÃO TEM COBRADORES

N. 3-3

Fumae os deliciosos

CHOCOLATE GATO PRETO

Vendem-se Rua 28 de Julho, n. 13

N. 4-3

Dr. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidades: Vias urina-
rias, cura radical de hydro-
cele vaginal, syphiles e mo-
lestias da pelle.

Consultorio:

PHARMACIA FONSECA.

—Rua do Sol n. 19—

Residência:

Avenida Maranhense, n. 10.

N. 5-3

SAPATARIA S. SEBASTIAO

—DE—

Joaquim Silva

Este estabelecimento dispõe de materiaes de primeira
qualidade para a confecção de suas obras—Está na direcção
de suas officinas dos mais antigos e perfectos mestres
da arte, o sr. Feliciano Coelho.

Rua do Sol, n. 16—Maranhão

Pharmacia America

—DE—

Arthur José da Silva Succes.

Deposito de drogas e pro-
ductos chimicos de 1.ª qua-
lidade.

Especialidades pharma-
ceuticas nacionaes e estran-
geiras.

Irrigadores, tubos de bor-
racha e calunas duplas.

Agua destilada e esterili-
sada para usos cirurgicos e
photographicos.

Utensilios para pharmacia
e laboratorios taes como cali-
ces graduados, funis de vi-
dro, graes, agitadores, tubos
de ensaio, pipets, capsulas de
porcellana etc.

RUA DO SOL N. 14

—MARANHÃO—

Indicações de urgencia

Medicos

Dr. Anibal de Padua Pereira de
Andrade. Residencia e consul-
torio, Avenida Maranhense, n.
13.

Dr. Alarico Nunes Pacheco. Re-
sidencia, rua Coronel C. Moraes
Moreira, n. 36; consultorio—
pharmacia Conceição.

Dr. Arthur José da Silva. Resi-
dencia, rua de Santo Antonio,
n. 1; consultorio, pharmacia
America, rua do Sol, n. 14.

Dr. Bento Urbano da Costa. Re-
sidencia, rua das Hortas, n. 41;
consultorio pharmacia Normal.

Dr. Carlos Fernandes. Residen-
cia, rua Grande, n. 119; con-
sultorio, pharmacia America

Dr. Carlos Nunes. Residencia
Rua do Sol, n. 83; consulto-
rio, pharmacia Marques

Dr. Cesario Arruda. Residen-
cia, quartel do 48 de cada-
ver.

Dr. Domingos Carvalho. Residen-
cia, rua das Hortas, n. 69. C
consultorio, pharmacia Ra-
bello.

Dr. Francisco Joaquim Ferreira
Nina. Residencia, praça João
Lishôa, n. 22; consultorio, rua
Portugal, n. 35.

Dr. Francisco Xavier da Garva-
lha. Residencia, Campo do
Ourique, n. 25.

Dr. Genesio de Moraes Rego. (Me-
dico da Assistencia Publica).
Residencia, rua da Saude, n.
22; consultorio, rua da Es-
trella, n. 51, 1.º andar.

Dr. Henrique Alvares Pereira.
Residencia, rua do Passeio, n.
42 (susente).

Dr. Hemigues Pinheiro. Resi-
dencia, rua das Hortas n. 12 A
consultorio, pharmacia Escula-
pio.

Dr. José Gomes Murta. Residen-
cia, Avenida Maranhense, n.
10; consultorio, pharmacia Fon-
seca

Dr. José de Almeida Nunes. Re-
sidencia, praça João Lishôa,
n. 3; consultorio, pharmacia
America

Dr. Justo Jansen Ferreira. Resi-
dencia, rua Rio Branco, n. 14.

Dr. Juencio Odorico de Mattos.
Residencia, rua Grande, n.
49.

Dr. José Sacramento. Residen-
cia, travessa dos Barbeiros

(Vira Mundo), n. 5; con ulto-
rios, pharmacias Esculapio e
Sanitaria.

Dr. Luiz Serra de Moraes Rego.
Residencia, rua de S. João,
n. 68; consultorio, pharmacia
Confiança.

Dr. Luiz Alfredo Netto. Gu e res.
(medico da Assistencia Pu-
lica). Residencia, rua do Al-
cirim, n. 14; consultorio, phar-
macia Chicó.

Dr. Oscar Galvão. Residencia,
rua do Sol, n. 97; consulto-
rios, pharmacias Esculapio e
Sanitaria.

Dr. Paulo Azevedo de Carvalho.
Residencia, rua de Santo An-
tonio, n. 35; consultorio, phar-
macia Universal.

Dr. Raymundo Mattos. Residen-
cia, Rua Affonso Penna, n. 21;
consultorio, rua do Sol, n. 1.

Dr. Rodrigues Machado. (Medico
da Assistencia Publica) Resi-
dencia, rua Coronel Collares
Moreira, n. 38; consultorio,
Praça João Lishôa, n. 2

Dr. Tarquínio Lopes. Filio Resi-
dencia, rua Grande, n. 83;
consultorio, rua de Nazareth,
n. 26.

Dr. Vicente Borges de Vascon-
cellos Duarte. Residencia, rua
Grande, n. 67; consultorio,
pharmacia Chicó.

Pharmacias

PHARMACIA AMERICA, de
Arthur José da Silva, succes, ru-
a do Sol, n. 14 Telefone, n. 343

PHARMACIA CALDAS, de
Bernar o Caldas, rua do Sol, n.
65, Telefone n. 29.

PHARMACIA CHICÓ, de Fran-
cisco de Mello Anchieta, rua do
Sol, n. 7. Telefone, n. 46

PHARMACIA CONFIANÇA, de
Ferreira, Junior & C., suc.s., rua
28 de Julho, n. 12. Telefone n.
178

PHARMACIA CONCEIÇÃO, de
J. Torres & Comp., á Avenida
Maranhense, n. 7.

PHARMACIA ESCULAPIO, de
R. P. Lima, rua das Flores, n.
35, cinto com a rua Coronel Col-
lars Moreira Telefone, n. 333.

PHARMACIA FRANCEZA, de
Costa Santos & C., succs, rua da
Estrella, n. 5 Telefone, n. 97

PHARMACIA FONSECA, de
Antonio Pires da Fonseca & C.,
rua do Sol, n. 19 Telefone, n.
338.

PHARMACIA do Fernando Pe-
reira da Silva, rua Affonso Penna,
n. 18.

PHARMACIA JESUS, de M.
L. Santos, rua de Santana, n. 132.

PHARMACIA E DROGARIA,
de João Victal de Mattos & Irmão,
rua do Quebra Costa, n. 11. Te-
lefone, n. 171.

PHARMACIA MARQUES, de
Augusto Cezar Marques, filho &
C., praça João Lishôa, n. 12. Te-
lefone, n. 58.

PHARMACIA NORMAL, de
Luiz Antonio da Cunha, rua Gran-
de, n. 80 Telefone, n. 70.

PHARMACIA RABELLO, de
Deoclecio Rabello & C., rua Gran-
de n. 56. Telefone, n. 215.

PHARMACIA SANITARIA, de
Jesus Norberto Gomes, rua Gran-
de. Telefone, n. 339

PHARMACIA S. JOSÉ, de Tho-
maz Moreira Pinto, rua de S. Pan-
talão, n. 52.

PHARMACIA TEIXEIRA, de
João da Silveira Teixeira, rua de
Santa Anna n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL, de
Carvalho & C., rua de Nazareth,
n. 27. Telefone, n. 84.

Gerente e Impressor:
Sebastião Costa e Silva

Redacção e Administração

RUA 28 DE JULHO N. 3

Maranhão, 1.º de Dez.

A LANTERNA

Jornal hebdomadario

RECEBEM-SE ANUNCIOS

Por modico preço

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

Propriedade de uma Empresa.

NUMERO DO DIA 100 REIS

Os desprotegidos da sorte e o poder publico

A concepção errada da liberdade humana

O tempo passa e com elle as promessas fallazes com que se procura contentar as pessoas que vivem, neste meio, de boa fé.

O aspecto risonho que apresenta a nossa capital, dando-lhe apparencia de uma situação prospera e de bem estar, a par da nossa apregoadada cultura intellectual, desaparece subitamente nos dias em que a pobreza desamparada desta capital, sae mendigando pelas ruas.

Os jardins, as praças, as ruas ficam cheias de mendigos de toda a especie, a cada momento interrompendo o transeunte, ou perturbando o trabalho de varias casas commerciaes, para corresponderem aos constantes pedidos de esmolas.

Dia a dia o numero desses pedintes augmenta com os adventicios, que se transportam dos logarejos proximos para aqui, nos dias determinados pelo publico, para attender a esse importuno habito de mendigar ostensivamente.

Se o dia da esmola coincide com o da passagem de vapores pelo nosso porto, é então ao passageiro, que aqui salta, que mais especialmente se dirigem, na esperança de obter, do extranho, um obolo mais generoso para a sua manutenção.

Supponho que transitam por esta cidade cerca de duzentos mendigos. Desse, constituem o maior numero os mendigos de profissão e os occasionaes.

Na primeira classe estão os vagabundos, que por indole ou tendencia doentia se furtam ao trabalho, muitas vezes se entregando á embriaguez e implorando a caridade publica para sustentar vicios com demnaveis.

Ainda nesta classe estão os que, sendo portadores de uma lesão organica curavel, podiam procurar um tratamento racional, bem dirigido, e restabelecidos, dedicarem-se a um trabalho adaptado á sua situação.

Os portadores de lesões chronicas e incuraveis, asylados e sujeitos a um regimen de trabalho leve, poderiam, obter deste modo o necessario para a sua subsistencia.

Agruparemos tambem aqui os mutilados que podem perfeitamente trabalhar.

Neste grupo conhecemos um homem forte e sadio, que pede esmola simplesmente porque lhe falta o nariz.

Na segunda classe estão aquellos, que justificam sua conducta allegando falta de trabalho, mas que por seu temperamento preguiçoso são desoccupados.

Não se pode saber a que extremos chegarão estes individuos, que têm aversão ao trabalho, vivendo como parasitas, e sem escrupulo não têm pejo de expor, muitas vezes, á dorrida exploração a innocencia dos seus proprios filhos.

A invalidez desamparada é que constitui a unica classe de mendigos justificavel e digna de protecção.

Se a enfermidade aguda recorre á Santa Casa, o velho, o cego e o estropiado terão forçosamente de esmolar na via publica, se a collectividade não lhes vier em soccorro.

Pelo que temos exposto vê-se que ha, ainda francamente, no nosso meio, um modo de viver que existiu

em todas as epochas e ainda existe em muitos logares, mas que, as sociedades, quando vão recebendo o clarão bemfazejo e salutar da civilização, procuram extirpar-o do seu seio, por meio de medidas, no sentido de corrigir os vicios e remediar os males da pobreza desamparada.

A mendicidade foi sempre considerada um delicto.

O poder publico sempre procurou dar trabalho aos desoccupados mediante um salario modico, e socorrer a invalidez por meio das instituições de caridade.

No Brazil já no tempo da monarchia, as leis prohibiam que se esmolasse publicamente.

O código criminal, no artigo 296 e seus paragrafos condemnava, a prisão de oito dias a um mez, os mendigos de profissão.

Aqui no Maranhão, segundo nos consta, já houve um movimento generoso para a fundação de um asylo de mendicidade, como ha em varios estados da republica.

Chegaram a comprar o predio, a mandar vir as camas e a organizar o regimen interno da instituição, mas, como é costume entre nós, ficou paralyzada a execução dessa boa obra, por falta de apoio do poder publico, que deve ser o municipal.

Esperavam os promotores dessa ideia, que a Municipalidade os auxiliasse, votando uma lei que prohibisse a mendicidade no municipio da capital e consignasse no seu orçamento uma verba para a sua manutenção.

Até hoje a Camara Municipal não se dignou da vir ao encontro da iniciativa particular.

Indagando o motivo porque, esse poder, se furta a praticar tão edificante acto de caridade, quando é sempre prodigo em se tratando de assumptos dessa natureza, tendo já dado varias provas disso, contaram-nos que o sr. coronel Affonso de Mattos, presidente daquelle corporação municipal, tem como principio, inabalavel em seu espirito, que prohibir a mendicidade é coagir a liberdade humana, pensando mesmo que o mendigo terá direito de reagir por se ver privado de esmolar.

Ninguém mais do que nós aprecia as excellentes qualidades do sr. coronel Affonso de Mattos, ninguém mais do que elle está no caso de desempenhar criteriosamente o cargo para que foi eleito pelo povo maranhense, mais neste ponto sentimos dizer que s. s. tem uma concepção falsa e errada do assumpto, impedindo com sua maneira de pensar predominante, que o Maranhão, dê mais um passo para a civilização.

Censuravel e primitiva é a sociedade, que se entrega á exploração de uma malta de desoccupados, dignos da correção da lei, ou que deixa, em nome da liberdade, o proximo morrer de fome.

Condemnavel é o acto do poder publico que faz custosas baixas para as parselhas que lhe puxam as segas, dispendiosos jardins para os outros animaes e deixa o homem á mingoa e sem abrigo, pedindo publicamente uma esmola pelo amor de Deus.

Desejo injustificavel

Marchantes desta capital pro-puzeram contra a Intendencia Municipal uma acção ordinaria, afim de obterem a restituição de quantia superior a nove contos de reis, proveniente do imposto sobre gado vacum, que abateram para o consumo publico.

O desejo desses marchantes não se justifica.

A Lei do Estado, n.º 66 de 24 de Maio de 1893, que discriminou os direitos e deveres dos municipios, conferiu a estes a competencia privativa para cobrar imposto sobre o gado abatido para consumo publico.

De accordo com semelhante auto-isação, a Camara Municipal, no seu orçamento, fixou em dois mil reis o imposto da facada, isto é, a taxa a ser cobrada por cada rez abatida.

Mas, como ja por diversas vezes, os marchantes, sem motivo plausivel, tem elevado o preço da carne verde, o legislador municipal, no intuito de acutelar os interesses dos municipios, pondo os a salvo de ambições e despropósitos, resolveu, como se vê do art. 9.º da Lei n.º 153, reproduzido no art. 9.º da Lei n.º 172, que fixou a receita e despesa do municipio para o exercicio de 1912 a 1913, que uma vez elevado o preço da carne verde a mais de 800 reis o kilogramma, será de 4.000 reis o imposto da facada.

Ora, tendo os marchantes elevado a 1\$000 reis o, preço do kilogramma da carne verde, passou *ipsa facto* a ser de quatro mil reis o imposto da facada.

Agiu, por consequencia, a Intendencia com muito criterio, executando á risca a disposição da lei do orçamento.

Apegam-se, porém, os marchantes á parte final do alludido artigo, segundo o qual, a elevação do imposto «permanecerá por quatro mezes mezes, ainda mesmo que em seguida o preço da carne baixe para 800 reis ou menos.»

Entendem que, elevado o preço da carne e consequentemente o imposto da facada, deverá este durar elevado somente durante quatro mezes, ficando os quaes baixará, ainda mesmo que aquelle se mantenha elevado.

Mas essa interpretação que, a bem de seus interesses, que em os marchantes dar á disposição da lei orçamentaria municipal é erranea e absurda mesma.

O espirito do legislador, ao enunciar o imposto enquanto vigorar a alta do preço, permanecendo ainda a elevação por quatro mezes contados da data em que os marchantes reduzirem novamente o preço a 800 reis.

E outra interpretação não se poderá dar ao texto legislativo, si attendermos a que a intenção do legislador foi acutelar os interesses dos municipios, evitando o augmento do preço da carne verde, sem um motivo plausivel, por mera ambição de maiores lucros.

Si tal interpretação fosse admissivel, o legislador municipal se tornaria passivel de ser censurado, porque, então, fingindo acutelar os interesses do povo, teria

unicamente acutelado os proveitos do marchantes.

E porque, ao lado do Intendente, agimos em o dem defender os direitos da população, é que avançamos, com toda a sinceridade e convicção, que é injustificavel o desejo dos marchantes que acutelo o municipio.

Flavio Ribes

Vinte seculos depois...

Christo no Jury. Pilatos e o credo. Os advogados de Christo quem será a competencia? E' preferivel que se desista da ideia

Quer no dominio dos factos, quer no campo dos principios ou no illimitado terreno das crenças e das ideias, a instabilidade do espirito humano, sempre inconsequente e voluvel, tem sido sobejamente provada.

A historia e a philosophia, na sua austera e inquebrantavel imparcialidade de julgadoras incorruptiveis, nos demonstrão, a cada passo, a verdade deste asserto.

Si analysamos os factos com os olhos fixos na historia, ella nol-os apresenta em toda a sua nudez caracteristica e real, reflectindo toda a imagem do passado no espelho luminoso do presente, que tambem será levado intacto á presença do futuro.

Então começão á desfilar á nossa vista, no meio de um turbilhão de ideias contradictorias, numa assustadora avalanche de credos que se succedem, coporificando provas flagrantes e revestindo formas palpaveis, a inconsequencia, a incongruencia e a inconstancia, vicios apropriados á alma, á fragilidade do homem, que geme, atravez dos seculos, ao peso dos seus caprichos.

A philosophia, entretanto, nos demonstra, na severidade das suas deducções, na segurança das suas pesquisas e no rigor da sua logica, as consequencias moraes que dimanão de tais fraquezas, as quaes concorrem, de um modo claro, para estabelecer, no espirito das diversas camadas sociaes, a froxidão, o desanimo e a balburdia.

E' assim que as mais potentes nacionalidades muitas vezes se dissolvem, começando a derrocada dos seus muros, das suas instituições, pelo esmorecimento da crença, que é, na alma viril do povo, o que é o óleo na lampada.

Roma, a legendaria Cidade, que fôra, por assim dizer, a Capital do mundo, a metropole do Direito, da eloquencia e do saber; Roma que ditava leis ao mundo pela vontade omnipotente dos Cesares, só manteve inteiro o seu prestigio enquanto se manteve semelhões no espirito do povo em massa, a crença devida aos deuses. Com o declínio das crenças mythologicas e o desprestigio das divindades pagãs, em cujos templos começaram a escassear os sacrificios, teve principio tam-

hem o desprestigio do Imperio,

que se conservou atormentado por convulsões intestinas até á conclusão das lutas religiosas sustentadas pelos papas. E' mais uma prova da inconstancia do irrequieto genero humano.

Tomberam, de uma só vez, para um lado, como velharias inuteis, esses deuses, esses mythos tão antigos, que até ha pouco preenchião tão satisfatoriamente as suas funções de idolos, de symbolos de uma crença.

Ao alvorecer do christianismo já andavão para o canto os bustos de Castor e de Pollux. O espirito horripilante do Heckate já não in pirava receio.

Shakia Muni e Confucio, com o seu corpo de doutrinas, já pertencião, como hoje, apenas e simplesmente, ao dominio da historia.

O Alkorão ja não reunia nas Mesquitas, nem levava aos Minaretes o mesmo numero de cren-

tes.

Mahometh continuava a ser o propheta estacionario, que ja não fazia adeptos. Ormuz e Omitah iam dormindo o seu somno saciegado nas paginas do Zenda Avesta.

Cristna, Gengis-Chutu ou Gengis-kan só tinham existencia real na imaginação exaltada dos Indús.

Como se vê, por toda a parte a crença era incerta e vacillante, e no meio dos empos e das cidades rebentavão mysteriosos rumores. O mundo inteiro anciava por alguma coisa notavel. E' que era chegado o tempo de vir á terra o Messias que os prophetas annunciavão. E o Christo afinal chegara.

Desde o reinado de Octaviano Augusto, epocha do seu nascimento, até á data da sua morte, o meigo Nazareno, o pacifico revolucionario, não tivera um só momento de descango.

Evangelisava. E os idolos fôrão tombando ao contacto do christianismo, que se fez, em poucos seculos, abraçar e adoptar, como a mais sublime das religiões, pela maior parte dos habitantes do globo. Christo passou, pois, a occupar o lugar que os idolos indevidamente occupavão. Como filho de Deus Padre passou tambem a ser Deus. Pela sua imagem sublime fôrão substituídos nos altares os deuses de fanearia.

Essa crença herdando a nós do passado, e, como em nós ella perdura tal como nola ensinaram na infancia, nutrimos, ainda ha pouco, a convicção, de que ella ainda imperasse entre nós tão pura e tão perfeita como s'hira, ha vinte seculos, das mãos do seu fundador.

Uma desilusão, entretanto, nos veio aturdir o espirito, provando, mais uma vez, a verdade dos conceitos que, ao iniciar estas linhas, expendemos sobre a instabilidade das ideias e principios atravez do espirito do homem.

Pois bem. O caso é simples e facil. Christo, como o declarou a São Pedro, quiz ter os seus advogados na terra. E teve-os.

Ha, entre elles, alguns que são esforçados. Nessa cathedra apparece, como exemplo dignificante a seguir, o reverendo Conego Chaves que não esmo-

reza no zelo e a paciência com que se ha revelado na carreira que abraçou.

Poisbem, repetimos. Nos tempos que já se forão, quando nos governava Pedro II, como havia religião de Estado e ainda se jurava pelos Santos Evangelhos, havia, no Tribunal do Jury, para inspirar os julgadores, uma bella imagem de Christo.

Veio a Republica que, separando a Igreja do Estado, concorreu para que dali fosse retirada a imagem do Nazareno. Agora, porém, pondo de lado esses preceitos que nada significão, o Padre Chaves, zeloso advogado de Christo, requer ao governo do Estado a necessaria permissão para pôr o Christo no Jury. E o Governo, num despacho luminoso e muito, bem fundamentado, declara-se incompetente para resolver sobre o caso, que é, inequivocamente, da competência do Poder Judiciário, representado pelo Presidente do Tribunal da Relação. Esse magistrado, entretanto, declara também o poder judiciário incompetente para resolver o requerido.

Quem é, pois, o competente? Eis aqui uma interrogação que, provavelmente, ficará sem a devida resposta, pondo em sérios embarracos o zeloso advogado do Christo, que vai ficar, em tal caso, sem saber para quem apellar.

Ahi está porque dizemos que a inconstancia do homem se revela até na crença.

Pobão, que collocara em sua bibliotheca o retrato de Varrão, também collocaria o de Christo. Qualquer chefe de Repartição publica tem hoje, na respectiva secretaria, collocado o seu retrato. E todo o mundo se julga autorizado a fazer inaugurações de retratos.

Entretanto, vinte seculos depois da sua vinda, Christo, que ainda hoje revoluciona os povos na sua data natal, procura, entre sessenta mil almas, alguém que tenha competência para collocar num Tribunal a sua imagem...

E como Diogenes, o cynico da lanterna, não encontra o que procura!

Parece que o querem crucificar novamente. Pilatos lavou as mãos na sua condemnação, do mesmo modo que o Presidente do Tribunal lava as suas mãos na sua collocação na sala do Jury.

Mas seria este o meio de resolver a questão?

Achamos que não.

Se o povo quer, se os catholicos querem o Christono Tribunal e o Presidente do Tribunal acha que é justo, defira o requerimento. Se, porém, entende que é absurdo, despache-o, indeferindo o pedido. Declarar-se incompetente é que não resolve a questão.

O Governo foi correcto. O Presidente, porém, andou errado.

Fôra Christo um distribuidor de empregos e favores, e todo o mundo seria competente para collocar o seu retrato em qualquer parte.

Meio evangelizador, entretanto, os homens, por inconstancia, lhe esquecem mesmo a doutrina.

Sublime e incomparavel doutrina!

Porque Vinte Seculos depois voltas ás mãos de Pilatos?

Seria preferivel que os tres advogados desistissem da ideia de collocar a tua imagem no Jury...

Noticiario

Todos os negocios «d'A-Lanterna» serão tratados com o seu gerente o Sr. Sebastião Costa e Silva na sede da redacção, á rua 28 de Julho, n. 3.

Dr. Cypriano de Freitas

Com grande solemnidade no dia 18 de Outubro proximo passado, foi collocado em umas das salas do edificio da Faculdade de Medicina, da Capital Federal, o retrato do professor Cypriano de Freitas, director desse estabelecimento de ensino e nosso conterraneo. Prestaram-lhe essa homenagem os seus discipulos de 1912.

O retrato foi collocado na sala que tem o nome do illustre professor, fallando por essa occasião o academico José Juliano Vanzolini.

Prophecias de Edison

Edison prophetizou que antes de dez annos, toda a America do Norte possuirá estradas cimentadas para automoveis, o que tornará inúteis todas as pesquisas no sentido da substituição dos pneumaticos, e fará, seguramente baixar o preço da borracha.

Uma outra prophicia curiosa de Edison é, que antes de dez annos se terá descoberto processos novos para a fabricacão do papel.

«E se, diz elle, nós nos servissemos de uma tinta não carbonizada, que se podesse apagar, creio que se chegaria a reduzir de novo os jornaes a simples papel, podendo ser novamente impressos e servir diversas vezes para edições successivas».

Desde que esta prophicia se realise, o preço dos jornaes baixará igualmente.

A CURA DO CANCRO NA ILHA DE S. JORGE

Na ilha de S. Jorge (Açores) o povo considera o arsenico como remedio infalivel contra o cancro.

Uma pitada de arsenico sobre um pouco de manteiga sem sal, collocase em forma de cataplasma sobre a ulcera.

Ao mesmo tempo o doente toma bastante leite para evitar a accção toxica sobre a circulação geral.

O cancro assim atacado pelo arsenico cede em poucos horas. A ulcera cura-se em seguida como uma ferida vulgar.

Este facto é constantemente verificado na dita ilha.

A AGRICULTURA EM S. PAULO E OS IMMIGRANTES JAPONEZES

Nos ultimos dias de Outubro proximo passado entrou no porto de Santos o vapor Japonez «Wakasa Maru» levando para o Estado de S. Paulo 1807 imigrantes japonezes, destinados á agricultura daquelle Estado do Sul.

No dia 16 do corrente segue para S. Paulo o illustre pastor protestante, o sr. Alfredo Valle que pretence demorar-se algum tempo naquelle Estado.

Desejamos-lhe boa viagem.

FAZEM ESCALA PELO NOSSO PORTO:

S. Paulo, do sul, a 18
Olinda, do norte, a 24
Bahia, do norte, a 16
Brazil, do sul, a 26

Precisam-se de vendedores e agencias para este jornal.

A' tratar na redacção «d'A-Lanterna»

Pharmacias de Plantão

NOCTURNO

Pelo pharmaceutico da Directoria do Serviço Sanitario, foram designados as seguintes pharmacias para fazerem os plantões nocturnos:

Segunda-feira, 15 — pharmacia de Fernando Pereira da Silva.

Terça-feira, 16 — pharmacia Francisco de Meilo Anchieta.

Quarta-feira, 17 — pharmacia Thomaz Moreira Pinto.

Quinta-feira, 18 — pharmacia de J. Torres & C.

Sexta-feira, 19 — pharmacia de João Victor de Mattos & Irmão.

Sabado, 20 — pharmacia de Augusto Cesar Marques.

Domingo, 21 — pharmacia de Arthur J. de Silva.

UM MONUMENTO A SANTOS DUMONT, SEU ESTADO NATAL

Os successos do illustre aviador brasileiro, e o monumento elevado em sua honra em Saint-Cloud pelo Aero-Club de França, vieram provocar, em Minas Geraes, discussões entre seus compatriotas sobre o logar de seu nascimento.

Alberto dos Santos Dumont é filho do sr. Henrique Dumont, engenheiro pela Escola Central de Paris, e da exm.^a sr.^a d. Francisca dos Santos Dumont, ambos já fallecidos, o primeiro no Rio de Janeiro e a segunda no Porto, onde jaz em um bello tumulo, no cemiterio de Agramonte, esculpido pelo illustre Teixeira Lopes.

Nasceu elle em 20 de Julho de 1873, na cidade de Palmyra no Estado de Minas, situada a 54 kilometros de Barbacena, sendo então seu pae director da construcção de uma secção do caminho de ferro Central, na serra da Montiqueira.

Baptisou-se na cidade de Santa Theresa no estado do Rio de Janeiro a 25 kilometros da estacção «Commercio» do Caminho de ferro Central.

Uma morte em consequencia de um acidente por uma injeccão hypodermica

Consta-nos que a morte do sr. Carlos Alberto de Oliveira Rosa, se deu em consequencia de um accidente de uma injeccão hypodermica feita por um curioso.

Trazendo este facto a publicidade, temos por fim prevenir ao publico que se acasale contra o abuso das injeccões feitas por qualquer pessoa os competentes cuidados da asepsia.

Demographia Sanitaria

De 29 de Novembro a 5 do corrente, registra-se, nesta capital 16 nascimentos, sendo 1 natimorto; 7 do sexo masculino e 9 do feminino. A media diaria de nascimentos foi de 2, 28.

Nesses mesmos dias foram registrados os obitos de 19 pessoas.

Esses fallecimentos se deram por gastro-intente 2, insuficiencia mitral 2; beri-beri 4; bronchite 1; interite 2; uremia 1; anemia pernicioza 1; convulsões 1; tuberculose pulmonar 1; colicas intestinaes 1; fragueira congenita 1; ferimento por arma de fogo 1; impudismo 1.

Desses fallecidos 13 são do sexo masculino e 6 do feminino, todo, brasileiros.

A media diaria da mortalidade foi de 2, 72.

UM HOMEM ENCONTRADO SEM SENTIDO NA RUA

No dia 11 amanheceu sem sentido e cahido em uma calçada da rua 28 de julho um homem de cor preta, de 50 annos mais ou menos.

A policia teve conhecimento do facto e mandou transportar o para Santa Casa, onde foi medicado pelo dr. José Murta, medico daquelle estabelecimento de caridade.

Revista da Semana

A semana começou com a festa da Conceição de Maria, celebrada na ermida do mesmo nome, com pomposa e rara solemnidade.

A devoção da Immaculada Conceição é antiga em nosso Estado.

Nos tempos passados nesta cidade, era raro o santuario em que não se encontrasse uma imagem de N. S. da Conceição, sendo que, muitas vezes fazia ella parte da familia, como madrinha de varias pessoas da casa.

Os seus devotos tinham como certo o aparecimento da Immaculada filha de Sant'Anna oito dias antes da morte, para trazer-lhes o misericordioso balsamo da consolação, e preparal-os para a entrada na celestial mansão.

Na semana passada um soldado de policia, que procurava capturar um criminoso evadido da Penitenciaria, matou o a tiros de espingarda, em plena rua.

Parece-nos que se trata de um crime commum, em flagrante, pois o representante da força publica serviu-se, da arma que trazia, em defesa propria, como faria qualquer um de nós, e não em obediencia á disciplina.

Um militar, no desempenho de suas funcções, não pode fazer disparos, sem previa ordem de seus superiores.

Achamos, portanto, que não há razão para o soldado, cuja conducta se justifica, estar recolhido no seu quartel.

Isso parecerá aos seus camaradas, acatamento incondicional de um facto que, deve ser julgado cautelosamente para não dar margem a abusos e consequencias lamentaveis.

Transcrições

Castellos de cartas

A Guimarães Passos

Era o pequeno um traquinas, um demoninho, um arteiro!

Nem as irmãs pequeninas podiam com tal bregeiro! O pae, n'um dia de enfado, para evitá-lhe as proezas, deu-lhe um baralho dourado de finas cartas fean-cezas.

Quanto prazer! que alegria não teve! Foi um successo!

Conservou-se todo o dia socagadinho o travesso.

Para gozar sem conceira aquella grande ventura, sentou-se n'uma cadeira, junto á mesa da costura da mamãe com quem fallava, n'aquelle ditoso instante, o papae que lhe contava um grande plan-brihante.

Poz-se o menino fazendo o seu castello de cartas, enquanto o pae se embebendo nas grandes ideias fartas de sonhos na loteria, por sua vez, discorrendo, os seus castellos fazia.

O pequeno adormeceu, deixando o castello erguido, e sonhou...

No sonho seu, ouviu um grande alarido... Era o velho rei de Copas que vinha, a grandes jornadas, trazer ao castello as tropas, contra o valet de Espadas.

Os dois fidalgos gastavam ás

mãos largas seus thesouros, para vor-se conquistaram a formosa dama de Ouros.

O pae d'esta era um tyrano, cercado de aulicos maus, e lhedera, o deshumano! por noivo o conde de Paus...

Era o conde, alem de tolo, muito corcunda e zanaga!...

Vejam lá que desconsolo! que triste sorte aziaga a d'essa dama que via certairas settas lançadas ao coração que batia pelo valet de Espadas!

Um genio de grande fama, o genio Dunga de Paus, querendo amparar a dama, subiu do throno os degraus, e assim fallou ao rei de Ouros:—Como quereis, magestade, perder tão grandes thesouros, quando tendes na verdade, a fortuna em vossa mão?!

Aproveitae vossa sorte! Não percaes a occasião! Dae a filha por consorte áquelle dos tres amantes que os outros vencer, vos dando a posse, dominio e mando dos seus reinos deslumbrantes!

Ora o rei, que era usurario, e que desejava encher o seu desfalcado erario, sem se arriscar a perder (que n'isso era dos mais cantos) achando o plano excellent, mandou por um dos arautos publical-o incontinentemente.

Armaram-se os tres em guerra, defendendo a dama e o lar!...

Corria o sangue na terra, como corre a agua no mar!...

O joven conde de Espadas cobriu-se de eterna gloria, após tres horas passadas na batalha em que a victoria por elle se declarára contra o valet de Paus, a quem o oceano tragára com todas as suas naus.

Do reino tomando conta em nome da sua amada, o joven conde se aprompta para a segunda cruzada. Vae bater-se pela dama, como faz um paladino... Alenta-o a divina flamma do seu amor peregrino!

Mas, ah!... Vencidas as tropas e ganha a grande batalha pelo velho rei de Copas, Debalde o conde trabalhava para não ser victimado, como preza, no festejo do seu e val amparado por um genio malfasejo!...

Debalde, não! No castello encontra o infeliz amante o Dunga de Paus, que, ao vel o, lhe diz com voz retumbante:

—Infeliz conde de Espadas, teu coração reanima! O rei, a marchas forçadas, do castello se aproxima... O mau genio que o proteje ha de ser por mim vencido! Salomão, que os genios rége, ouviu teu fundo gemido, e quer cobri-la de gloria!

Leva esta espada contigo e, ganharás a victoria contra o teu fero inimigo! O acampamento das tropas d'esse rei que é teu flagello, d'esse horrendo rei de Copas que vem sitiá o castello, ataca com todo o ardor, confiado n'esta espada, e ganharás, vencedor, teu premio — a amante adorada!

O joven conde passando do desanimo á alegria, ficou ansioso esperando o momento em que devia, com sua espada sómente, derrotar todas tropas de seu rival insolente, d'esse velho rei de Copas.

Que victoria esplendorosa!

Que esplendorosa campanha! A nova correu faustosa d'aquella enorme façanha! O conde, só, derrotára todo o exercito que fuge... A aventura foi tão rara, tão singular, que ainda hoje a relembram seus vindouros!

Tendo do caso noticia, entusiasmado o rei de Ouros dissera á filha:

—Propicia sorte, princeza, te aguarda! Sei por um embaixador que a vir o conde não tarda, trazido por seu amor. Pois bem!

Quero uma suprema fazer-lhe n'esse momento:—Achar-te-ás prompta, princeza, para o feliz casamento, pelo qual bem sei que anhelas, e que farei n'esse dia, ao som de mil charameillas, na mais ruidosa alegria!

E assim se fez.

Concluido este consorcio faus-

to, foi o casal conduzido para o castelo famoso, onde em festas o esperava do reino o povo em delírio, que para os noivos contava crear um celeste empyrio n'esse castelo guardado por um bom genio fl., e onde o casal adorado vae ter a lua de mel.

O que é mais interessante é que o menino, em risadas, sonhava ser, o tratante! o proprio conde de Espadas!

Assim sonhava a creança com seu castelo de cartas, enquanto o pae na esperança das grandes ideias fartas de sonhos na loteria, com a mãe se entretendo, por sua vez, discorrendo, os seus castellos fazia:

— Quem sabe a sorte grande n'este bilhete não temos? É crível que Deus a mande... Pois não é? Então havemos de passar tempo folgando... Teremos cara loge, no bairro mais frequentado... por exemplo, em Botafogo!... Daremos nossas partidas ás quintas-feiras, que dizes? Terei as honras devidas aos milionários felizes!... Lerei o meu panegyrico em todos esses jornaes!... Frequentaremos o Lyrico, Cassino, bailes... e o mais!... Tu terás ricos brilhantes, bello vestido de seda, e veremos, triumphantos, que não ha quem nos exceda!... Deixarei de ser jarreta, verás!... E até, por signal, que se me der na veneta, serei visconde de tal!... Visconde ou mesmo barão... e ter um crachá no peito!... Palavra! que figura! Deve ter grande effeito!...

Pois está dito! Entraremos para a classe da nobreza!

E quem sabe se seremos, eu—marquez, e tu—marqueza?! E' bem possível que um dia... tudo no mundo é possível! cresça a nossa fidalguia até chegarmos ao nível do sangue mais alado da mais afamada alteza! Está dito!

Está tratado!... Entramos pra nobreza!

Mas n'isto ha tem.

— Quem é?

Pergunta e corre ligeiro a abrir a porta...

Então vê que é o mesmo bilheteiro que lhe vendera o bilhete.

— Que numero tem senhor?

— Tres mil e cincoenta e sete.

— Não ha desgraça maior!

Que catonismo cacete!... Diz o esperto bilheteiro.

— Quer dizer que o meu bilhete?...

— Só tem o mesmo dinheiro!

Ao mesmo tempo a criança, feliz no sonho singelo, tanto se agita e balança... que derruba o seu castello!

FOLHETIM

O ESPOLIO DO SNR. CYPRIANO

—POR—

(4)

Julio Diniz

O administrador viera sceptico de Coimbra, doença que apanhara nas margens do Mondego e que pelos modos se lhe tornara chronica no concelho, que, como diziam os jornaes da epocha, não dignamente administrava. Por isso olhou para a pobre Macquellina, pois era esse o nome d'ella, através dos vidros da luneta pendente, ao mesmo tempo que o mais incedulo sorriso que o espelho lhe aconselhara. Vinha encostar o espirituosamente o labio superior. Ao desbaste de crenças, que este magistrado soffrera, tinha por felicidade sobrevivido, entre pouca a crença no espelho, um dos principaes conselheiros a quem devia a manutenção da dignidade administrativa.

— Com que então só uns cobritos, diz vocemecê, heim? »

O bacharel fizera a descoberta de que este heim lhe dava

E os dois agora suspiram por sonhos e ideias fartas das illuções, que cahiram... como castellos de cartas.

Soaresde Souza Junior.

Immigração allema

A imigração allemã para o Brazil está sendo combatida pelos jornaes de Berlim. Reclamam do seu governo que a impeça, afim de evitar graves prejuizos á Alemanha. E' o que se lê num telegramma publicado anta hontem no *Jornal do Commercio*, com referencia especial ao acto do prefeito de Bentheim prohibindo a partida de varios emigrantes, a maior parte dos quaes operarios de pequenas industrias que—no conceito do «Berliner Boersen Courier» — «seriam inteiramente inúteis, uma vez que o Brazil necessita quasi exclusivamente de agricultores». E continúa o mesmo jornal: — «os indivíduos em questão demonstraram claramente que tinham uma noção falcissima da sorte que os esperava com alguma confiança no successo da sua resolução. A Alemanha—ainda é do mesmo jornal—já comprehendeu que o Brazil, procurando sempre com tanta actividade immigrantes, não possuía de facto um systema de colonização conveniente; assim como as autoridades superiores brasileiras não têm principios claros sobre os pontos fundamentais da questão, principalmente depois do desaparecimento das boas tradições administrativas do tempo do Imperio».

Sabemos que a nossa administração não contraria a attitudede a Alemanha nesse caso, e que ella propria já tem agido de accordo com os conceitos emitidos nesse artigo do «Berliner Boersen Courier». Aqui se tem tido a mesma linguagem com introductores de colonos, que por certo têm enviado instrucções aos seus agentes na Alemanha, no sentido de evitar o embargo de individuos que não se destinem exclusivamente á agricultura. E' um erro da nossa administração. Precisamos de braços para a lavoura, precisamos tambem de povoadores do solo, e estes tanto podem ser lavradores como industrias. Os operarios das pequenas industrias encontram aqui com que facilmente ganhem a vida, não só nas capitães, como nas cidades do interior e nos centros colonias. Ha cidades no sul do Brazil conhecidas pelo grande desenvolvimento que têm tido nellas as pequenas industrias,

as palavras certa melodia de bom gosto e por isso o adaptara.

— Eis tudo quanto posso, respondeu Macquellina, mostrando em palcos um cruzado, quando muito—v. s. bem vê, continuou, meu irmão tinha o seu pequeno negocio de sócos, ha muito em decadencia; e le coitado, estava velho e não queria officias... e agora com a molestia... por mais economias que a gente fizesse, sempre eram despesas certas e nenhum dinheiro a apurar »

O administrador teve aqui um movimento de labios expressivo de inveterada descrença, e como para mais depressa se livrar do contacto de um ser humano respondeu secco: — « Faça, se quizer, um requerimento á camara, porque seu irmão não figura no quadro dos pobres »

E mais não disse.

Macquellina á palavra requerimento empallideceu. Fazer um requerimento é um negocio importante, um passo difficil na vida d'estes seres inoffensivos e alheios a processos judiciais, a cuja confraria pertencia a boa mulher.

quasi todas trabalhadas por operarios allemães. Acresce que quasi todos esses immigrants são chamados por parentes e amigos já aqui estabelecidos, e que melhor com as condições que o paiz offerece para a prosperidade dos que vêm nelle viver. Ao que a administração deve attender é a que «immigrantes habitantes de cidades não sejam levados—como observa ainda o mesmo jornal de Berlim—para logares afastados dos centros populosos, em que não encontram probabilidades de exito para seu trabalho ou em que a vida lhes seja toda de multiplas decepções». A prosperidade dos nucleos colonias depende sobretudo da sua collocação. Em 1824, quando o major Schaffer foi encarregado por Pedro 1º de angariar na Alemanha colonos, trouxe com muita gente boa, honestos e laboriosos agricultores e operarios, algum pessoal que já tinha frequentado as prisões prussianas. Foi com esta gente que elle fundou as tres colonias de S. Leopoldo, Forquilha e Torres. Estas duas ultimas não se desenvolverem, ao passo que S. Leopoldo, em terra fértil e á margem de um rio navegavel, o rio dos Sinos, cresceu rapidamente, e hoje é uma das florescentes e mais ricas cidades do Estado do Rio Grande do Sul, povoada quasi que exclusivamente por brasileiros de origem allemã.

A fixação de colonos em logares improprios para a sua vida e trabalho é que está creando prevenções na Alemanha contra a emigração para o Brazil. Por este motivo—affirma ainda o «Boersen Courier» — «é que o governo allemão resolveu advertir e recomendar aos emigrantes que, antes de partirem para o Brazil, se informem cuidadosamente junto das respectivas autoridades de tudo que lhes diz respeito». A nossa administração deve attender ás justas censuras ao modo por que são distribuidos os colonos e a sua localização. Do contrario a opposição dos governos europeus, posto que obediencia, na maioria das vezes, a outros moveis, affigura-se justificada. Precisamos de braços e de capitães e estrangeiros, sem o que o Brazil marcará a passo de tartaruga, e, portanto, devemos, para atral-os, não só gastar dinheiro, mas remover todos os obstaculos á vinda de uns e outros e crear um ambiente que seja favoravel á sua prosperidade.

Gil Vidal.

Do Correio da Manhã

Mas que remedio!

Sabiu d'elli e procurou o presidente da camara.

Era este um gordo merceeiro, cuja cabeça se podia dizer um vulcão de medidas tendente todas ao melhoramento publico e progresso social. Durante a sua feliz administração dos negocios municipaes, contava actos realmente surprehenderes do tino governativo. Seja-me licito citar aqui alguns factos da vida publica d'este não aproveitado estadista.

Os mor dores d'uma rua estreita, onde os beiraes dos telhados fronteiros quasi se encontravam, a ponto de interceptarem a passagem da luz solar, queixavam-se da mania desenvolvida em alguns vizinhos, de cultivarem frondosos arbuscos nas sacadas das habitações, com grande incommodo e prejuizo dos queixosos para os quaes anteclia mais depressa, graças á sombra impenetravel que projectavam os folhudos ramos na já de si pouco esclarecida rua. O sábio e il legislou á vista d'isso:

« Ficam prohibidas as arvores em todos os logares onde a sua vegetação seja impossivel. »

A solidão

Fiei-me nos sorrisos da ventura.
Em mimes feminis, como fui louco!
Vi ratar o prazer, porem, tão pouco
Momentaneo relampago não dura.

No meio agora desta selva escura
Dentro deste peneto humido e ouco,
Parço, até no tom lugubre e rouco,
Triste sombra e carpir na sepultura.

Que estancia para mim tão propria é esta!
Causaes-me um doce, funebre transporte,
Aridos mates, lóbrega floresta!

Ah! não me roubou tudo a negra sorte,
Inda tenho este abrigo, inda me resta
O pranto, a quixa, a solidão e a morte.

Manoel M. B. du Bocage.

Os tres cegos

I

Sobre os toscos degraus de um templo onde esmolavam,
Tres cegos de nascença, unidos, conversavam...

II

E o primeiro dizia, os olhos apagados
Cravando n'amplidão dos céos alcandorados:
— Ai!... quem me dera a vista, ao menos um momento,
Para ver o infinito, o azul do firmamento!...
Como deve ser lindo o seu aspecto, quando
Surge o sol no horizonte as nuvens afastando!...

III

E o segundo fallou:

— Quizera ver o oceano...

Dizem que elle possui um coração humano,
E soluça, alta noite, a olhar, no céu distante,
Da lua solitaria o pallido, semblante.

IV

— Se, da sombra em que eu vivo extraordinario pego,
Clareasse uma luz—disse o terceiro cego—
Não seria, de certo, o imenso azul da esphera,
Nem o oceano, que chora e geme e se exaspera,
Que iriam percorrer meus olhos... Que ventura
Se liberto, afinal, desta masmorra escura,
E sem mais os grilhões deste cruel desgosto,
Podesse eu contemplar de minha mãe o rosto!...

Mendes Martins.

Eu penso que se Montesquieu tivesse noticia d'esta lei havia de apreciar a, pela admiravel concordancia com as da immutavel natureza.

D'outra vez os contribuintes pacificos que habitavam proximos aos arrabaldes lamentaram-se, em termos legaes, pelas incommodas harmonias, com que todas as manhãs os despertavam os carreiros com a infernal chiadura de impertinentes carres. Pensava aquella boa gente que a symphonia de o verture da criação não perdia nada se lhe suprimissem da orchestra o pouco harmonioso instrumento. Attendendo á justa reclamação dos povos o judicioso funcionario promulgou que: « Todos os carros que chiassem contra as posturas municipaes, pagassem dois mil réis de multa, sendo metade para o denunciante, dado o caso de serem ouvidos »

Já se vê que chiá contra as posturas era coisa séria; a camara tinha susceptibilidade e offendida chegava a multar... os carros.

Quando esta medida se discutiu em plena vereação um dos camaristas levantou-se e deu mostras de querer fallar.

— Peço a palavra, sr. presidente.

— Tema palavra o illustre collega. — u desejava que se fosse mais severo contra os perturbadores do sono publico e se des-se maior alcance a esta medida policial, multando todo o carro que chiá, quer seja ouvido quer não.

O conselho attendendo porém a que não convinha ser demasiado rispido com os povos e a que os carros não sendo ouvidos, pouco podiam incommodar, adoptou a clausula do auctor do projecto rejeitando a emenda.

E foi muito bem considerado.

Outra occasião ainda, ouvindo o nosso homem discutirem dois bachareis, classe de sabios que sempre respeitou, sobre a conveniencia das rodas, e sendo os accordes na necessidade de importantes e radicaes reformas n'estes estabelecimentos, veio para casa pensativo, e o cerebro, fucundado por aquella ideia, lidou toda a noite em gestação mental, tendo no fim o seu bom successo, por quanto pela manhã o magistrado municipal apresentou á approvação dos collegas, a seguinte medida regulamentar

(Cont'nua)

A VIDA DO LAR

Sociedade Anonyma de Peculios e Predios
Seguros de vida por mutualidade
e predios por sorteios

SÉDE: S. LUIZ DO MARANHÃO

RUA DA PALMA, 63 (sobrado) CAIXA DO CORREIO, 10

PAGA INTEGRALMENTE os premios, não descontando os impostos cobrados pela Fazenda do Estado.

N. 1-4

Empresa Predial do Norte

Constrói, compra, vende, aluga e administra predios
Mantém um sorteio mensal de uma casa de

Rs. 10:000\$000

Pagando o subscriptor 5.000 reis por mez

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

RUA AFFONSO PENNA N. 2—(Sobrado) MARANHÃO

24.º sorteio da 1.ª série, em 15 de Dezembro de 1913

7.º sorteio da 2.ª série, em 31 de Dezembro de 1913

PECULIOS PAGOS ATÉ 30 DE NOVENBRO

Rs. 187:260\$000

Mediante uma joia de 10:000 a 5\$000 de mensalidade, dá, todos os mezes, uma casa de 10:000\$000 e 10 premios de isenção do pagamento das contribuições mensaes, por 1 anno.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos socios não contemplados com a casa, a importancia integral das mensalidades pagas.

—Em menos de tres mezes, de existencia inscreveu mais de mil socios, entre os quaes S. Ex.º o Snr. Dr. Governador do Estado, S. Ex.º Revm.º o Snr. Bispo Diocesano, etc, etc; e em um anno mais de 4000 socios inscriptos!

—Nos sorteios parciaes da 2.ª série, o socio contemplado com a casa continua com a mesma caderneta, podendo assim tirar diferentes premios inclusive o de Rs. 10:000\$, sem tomar nova inscripção!

—As mensalidades da 1.ª série serão pagas até o dia 5 e as da 2.ª série até 20 de cada mez.

A Empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE; das 8 da manhã ás 4 horas da tarde.

Rua Affonso Penna, n. 2 MARANHÃO

N 2-4

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

Constrói compra, vende, aluga, e administra predios, mantém um sorteio mensal de uma casa de

Rs. 10:000\$000

pagando o subscriptor 5\$000 reis por mez

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

RUA AFFONSO PENNA N. 2 (sobrado) MARANHÃO

RESULTADO do 3.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 4000 socios.

Premios de 10 isenções do pagamento das mensalidades durante 1 anno

- 1 N. 2990—D. Alice Izabel do Lago, residente em S. Luiz Gonzaga
- 2 N. 1138—D. Maria Thereza de Almeida Coelho, rua Grande n. 138
- 3 N. 3507—D. Octavia Izabel Ponciana, rua do Passeio n. 18
- 4 N. 253—Joaquim Thomaz de Castro Rego, rua do Seminario n. 18
- 5 N. 1032—Coronel José Alexandre Barboza de Oliveira, residente na Vargem Grande.
- 6 N. 3210—D. Domingos da Conceição Castro, residente em Guimarães.
- 7 N. 914—Marcellino dos Reis Nunes, rua F. Marques Rodrigues, n. 31
- 8 N. 743—Antonio da Costa Gomes, rua da Estrella, n. 45
- 9 N. 2823—D. Josefa Maria Cavalcanti, rua S. Pantaleão n. 122 B
- 10 N. 3627—D. Maria Foutoura de Oliveira, residente no Codó.

CASA NO VALOR DE RS. 10.000\$000

N. 138—Dr. Paulo Battenhuit (ex-administrador do Matadouro Publico), residente nesta capital

Maranhão, 15 de Novembro de 1913

Adolpho Paraizo

Director-Gerente

Atenção

Na capital, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª até 20 de cada mez.

—Nas agencias dos municipios e dos Estados, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 15 do mez anterior e as da 2.ª até ao fim de cada mez, tambem anterior ao do sorteio.

A EMPRESA NÃO TEM COBRADORES

N. 3-4

Fumae os deliciosos

GATO PRETO

Vendem-se a Rua 28 de Julho, n. 13

N 4-4

Dr. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidades: Vias urina-
rias, cura radical de hydro-
cele vaginal, syphiles e mo-
lestias da pelle.

Consultorio:

PHARMACIA FONSECA.

—Rua do Sol n. 19—

Residencia:

Avenida Maranhense, n. 10.

N. 5-4

SAPATARIA S. SEBASTIAO

—DE—
Joaquim Silva

Este estabelecimento dispõe de materiaes de primeira
qualidade para a confecção de suas obras—Está na direcção
de suas officinas dos mais antigos e perfectos mestres
da arte, o sr. Feliciano Coelho.

Rua do Sol, n. 16---Maranhão

Pharmacia America

—DE—

Arthur José da Silva Succes.

Deposito de drogas e pro-
ductos chimicos de 1.ª qua-
lidade.

Especialidades pharma-
ceuticas nacionaes e estran-
geiras.

Irrigadores, tubos de bor-
racha e calunas duplas.

Agua destilada e esterili-
sada para usos cirurgicos e
photographicos.

Utensilios para pharmacia
e laboratorios taes como cali-
ces graduados, funis de vi-
dro, graes, agitadores, tubos
de ensaio, pipets, capsulas de
porcellana etc.

RUA DO SOL N. 14

—MARANHÃO—

Indicações de urgencia

Medicos

Dr. Anibal de Padua Pereira de
Andrade. Residencia e consul-
torio, Avenida Maranhense, n.
13.

Dr. Alarico Nunes Pacheco. Re-
sidencia, rua Coronel Collares
Moreira, n. 36; consultorio—
pharmacia Conceição.

Dr. Arthur José da Silva Resi-
dencia, rua de Santo Antonio,
n. 1; consultorio, pharmacia
America, rua do Sol, n. 14.

Dr. Bento Urbano da Costa. Re-
sidencia, rua das Hortas, n. 41;
consultorio pharmacia Normal.

Dr. Carlos Fernandes. Residen-
cia, rua Grande, n. 119; consul-
torio, pharmacia America

Dr. Carlos Nunes. Residencia
Rua do Sol, n. 83; consul-
torio, pharmacia Marques

Dr. Cesario Arruda. Residen-
cia, quartel do 48 de caçado-
res.

Dr. Domingos Carvalho. Residen-
cia, rua das Hortas, n. 69, C
consultorio, pharmacia Ra-
bello.

Dr. Francisco Joaquim Ferreira
Nina. Residencia, praça João
Lishôa, n. 22; consultorio, rua
Portugal, n. 35.

Dr. Francisco Xavier de Carva-
lho. Residencia, Campo do
Onrique, n. 25

Dr. Genesio de Moraes Rego. (Me-
dico da Assistencia Publica).
Residencia, rua da Saúde, n.
22; consultorio, rua da Es-
trela, n. 51, 1.º andar.

Dr. Henrique Alvares Pereira.
Residencia, rua do Passeio, n.
42 (ausente).

Dr. Hermogenes Pinheiro. Resi-
dencia, rua das Hortas n. 12 A
consultorio, pharmacia Escula-
pio.

Dr. José Gomes Murta Residen-
cia, Avenida Maranhense, n.
10; consultorio, pharmacia Fon-
seca

Dr. José de Almeida Nunes. Re-
sidencia, praça João Lishôa,
n. 3; consultorio, pharmacia
America

Dr. Justo Jansen Ferreira. Resi-
dencia, rua Rio Branco, n. 14.

Dr. Juzeuio Odorico de Mattos.
Residencia, rua Grande, n.
49.

Dr. José Sacramento. Residen-
cia, travessa dos Barbeiros

(Vira Mundo), n. 5; consulto-
rios, pharmacias Esculapio e
Sanitaria.

Dr. Luiz Serra de Moraes Rego.
Residencia, rua de S. João,
n. 68; consultorio, pharmacia
Confiança.

Dr. Luiz Alfredo Netto Gutierrez.
(medico da Assistencia Publi-
ca). Residencia, rua do Ale-
crim, n. 14; consultorio, phar-
macia Chicó.

Dr. Oscar Galvão. Residencia,
rua do Sol, n. 97; consulto-
rios, pharmacias Esculapio e
Sanitaria.

Dr. Paulo Ananias de Carvalho.
Residencia, rua de Santo An-
tonio, n. 35; consultorio, phar-
macia Universal.

Dr. Raymundo Mattos. Residen-
cia, Rua Affonso Penna, n. 21;
consultorio, rua do Sol, n. 1.

Dr. Rodrigues Machado. (Medico
da Assistencia Publica) Resi-
dencia, rua Coronel Collares
Moreira, n. 38; consultorio,
Praça João Lishôa, n. 2.

Dr. Tarquicio Lopes, Filho. Resi-
dencia, rua Grande, n. 83;
consultorio, rua de Nazareth,
n. 26.

Dr. Vicente Borges de Vascon-
cellos Duarte. Residencia, rua
Grande, n. 67; consultorio,
pharmacia Chicó.

Pharmacia

PHARMACIA AMERICA, de
Arthur José da Silva, succes., ru-
do Sol, n. 14 Telefone, n. 343

PHARMACIA CALDAS, de
Bernar o Caldas, rua do Sol, n.
65. Telefone n. 29.

PHARMACIA CHICÓ, de Fran-
cisco de Mello Anchieta, rua do
Sol, n. 7 Telefone, n. 46.

PHARMACIA CONFIANÇA, de
Ferreira, Junior & C., succes., rua
28 de Julho, n. 12. Telefone n.
178

PHARMACIA CONCEIÇÃO, de
J. Torres & Comp., 4 Avenida
Maranhense, n. 7.

PHARMACIA ESCULAPIO, de
R. P. Lima, rua das Flores, n.
35, canto com a rua Coronel Col-
lares Moreira. Telefone, n. 333.

PHARMACIA FRANCEZA, de
Costa Santos & C., succes., rua da
Estrella, n. 5. Telefone, n. 97

PHARMACIA FONSECA, de
Antonio Pires da Fonseca & C.,
rua do Sol, n. 19. Telefone, n.
338.

PHARMACIA de Fernando Pe-
reira da Silva, rua Affonso Penna,
n. 18.

PHARMACIA JESUS, de M.
L. Santos, rua de Santana, n. 132.

PHARMACIA E DROGARIA,
de João Victal de Mattos & Irmão,
rua do Quebra Costa, n. 11. Te-
lefone, n. 171.

PHARMACIA MARQUES, de
Augusto Cezar Marques, filho &
C., praça João Lishôa, n. 12. Te-
lefone, n. 58.

PHARMACIA NORMAL, de
Luiz Antonio da Cunha, rua Gran-
de, n. 80 Telefone, n. 70.

PHARMACIA RABELLO, de
Declecio Rabello & C., rua Gran-
de, n. 56. Telefone, n. 215.

PHARMACIA SANITARIA, de
Jesus Norberto Gomes, rua Gran-
de. Telefone, n. 339

PHARMACIA S. JOSÉ, de Tho-
maz Moreira Pinto, rua de S. Pan-
taleão, n. 52.

PHARMACIA TEIXEIRA, de
João da Silveira Teixeira, rua de
Santa Anna n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL, de
Carvalho & C., rua de Nazareth,
n. 27. Telefone, n. 84.

Gerente e Impressor:
Sebastião Costa e Silva

Redacção e Administração

RUA 28 DE JULHO N. 3

Maranhão - Pariz

A LANTERNA

Jornal hebdomadario

RECEBEM-SE ANUNCIOS

Por modico preço

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

Propriedade de uma Empresa.

NUMERO DO DIA 100 REIS

Visão e Luz

Nós e os outros Estados. Não temos luz. Enquanto o gaz escasseia augmenta as contas do consumo. O bonde electrico é um mytho. Exigencias absurdas

Ha, no seio da vida intima das grandes nacionalidades, phenomenos interessantes.

Quanto mais se dilata e se distendem por zonas de climas varios os dominios de um paiz, mais diferentes se apresentam, mais antagonicos e oppositos se afiguram aos olhos do observador, as tendencias, os usos e costumes dos habitantes das suas diversas regiões, cada uma de entre as quaes parece influir directamente na formação do caracter por efeitos das suas differencias climatericas. E' assim que, num paiz de gaande extensão, como sôe ser o Brazil, encontramos, para confirmar tal asserção, grande abundancia de provas.

Se bem que na sua generalidade as tendencias dos habitantes dos diferentes or-ãos que formão a Federação Brasileira apresentem semelhanças, estudando-as particularmente notamos-lhes o antagonismo, que se patenteia, ainda mais, na analyse das suas minudencias.

Essa theoria, aliás, não tem fóros de invenção, nem queremos apresental-a aos leitores como novidade recente. Já Edmond Demolins, o grande propagandista impulsor das ideias de Le Play, desde muito a proclamara.

E, com effeito, quem attentamente observa o que se passa no Sul e lança um olhar prescrutador para as paragens nortistas, sente as vistas attrahidas e o espirito immediatamente sorprende na contemplação de um espectáculo inteiramente diverso, cujos scenarios varião á proporção que são submettidos á lente da observação minuciosa os povos de cada Estado, ajeitados aos seus usos e costumes e encarados na razão do seu desenvolvimento e progresso.

O que encontramos, a cada passo, nas regiões progressistas do Cruzeiro, é mais ou menos o inverso do que se offerece ao criterio da nossa reflexão no seio de uma vasta extensão de territorios sob a linha do Equador.

Emquanto nos territorios sulistas se agita uma população trabalhadora e activa, cheia de futuro e de vida, ciosa dos seus progressos, caminhando a passos largos pela estrada da civilização cujo complemento procura na aneja perfeição; no norte queda se inerte, entregue ás lutas estereis de uma politicagem avassaladora que a tudo enerva e polue, uma população indolente, sem a coragem das emprezas, sem aspirações nem ambições, parecendo, contra as leis sociologicas, estacionaria e sem vida á margem da evolução. Só os empreedimentos sem lutas, sem obices nem sacrificios, facilitando grandes lucros a troco de pouco incommodo, têm o poder de seduzir os nortistas.

Dahi o abandono em que se achão os Estados, onde a iniciativa particular, anniquilada e abatida, corre parilhas com os esforços dos governos, que peccão pelo descuido.

Assim, a regra geral, quanto ao norte do Brazil, é o desprezo em que se achão os Estados a começar pelas suas capitães.

Ha, porém, algumas excepções a fazer-se em relação á extensão e ás condições desse abandono, dessa falta de melhoramentos de que se resentem os departamentos nortistas. Da individualização que se segue sobressae a veracidade do que vimos de afirmar.

Se ha alguns Estados que permanecem estacionarios na evolução do progresso pelo absoluto esquecimento em que jazem por parte dos poderes publicos, ha outros em que este estacionamento é relativo. O Maranhão, por exem lo, está na cathedra dos que, por uma serie de circumstancias diversas, dormem, des-cuidados e ociosos, como que letalhizados, á sombra protectora de alguns loiros colhidos nas alfombras do passado.

Emquanto outros Estados menores, de mais escassos recursos, dotaram as suas capitães, embora em pequena escala, de melhoramentos urgentes, como luz e viação, o Maranhão não pôde conseguir, até hoje, levar a effeito esse empreendimento, apesar das successivas tentativas que tem feito a tal respeito.

O Amazonas e o Pará têm, em muito bom estado, o seu serviço de luz e viação por meio de electricidade.

O Piauihy, apesar de pequenino, acaba de instalar as suas uzinas, fornecendo a Capital grande abundancia de luz.

O Ceará, por sua vez, leva a effeito a sua iluminação e viação por meio dessa invenção admiravel que teve a sua principal origem nas descobertas de Humphry David, que, aproveitando-se dos estudos de Volta e de Galvani, se constituiu seu inventor.

O Rio Grande do Norte dispõe ha muito tempo, das vantagens desse melhoramento.

O Maranhão, entretanto, não tem luz nem viação. As luzes de Humphry David não vieram, até hoje, modificar a treva es-para que, á noite, envolve a velha cidade. A invenção maravilhosa de Stephenson ainda não veio. até hoje, despertar as nossas mattas com os seus silvos estridentes. O bonde electrico, entre nós, será, por muito tempo, talvez, um sonho, um mytho, sem correspondente real.

Temos o gaz, é verdade. Em compensação as familias se vêm reduzidas, para esparcarmos a treva, ao uzo das invenções de Gay Lussac e Chevreul. Estas, pois, na contingencia immediata de lançar mão dos recursos utilizados por Ceres para não perder a pista de Plutão, quando este raptara Proserpina. Só nos faltão as decedidas pinhas da cratera do Etna, de cuja resina, talvez, para repousar das lutas diarias, se servira o lavrador de que nos faltão as Georgicas.

Temos o gaz, é verdade. Mas de que nos serve esse gaz?

Além de exaggerado o seu preço, é alm da sua conhecida

O modo por que vão sendo encaradas as cousas

Uma mulher que procurou vingar a sua honra ultrajada. A classificação do crime de que foi victima. A imprevidencia da policia

Se prestarmos attenção mais detidamente sobre o modo por que vamos nos habituando a considerar as cousas, veremos que, deixando de lado a sua origem verdadeira, a sua causa efficiente de ser, procuramos por conviniencia ou por tolerancia, commental-as ao sabor dos nossos sentimentos de sympathia.

Não se indaga mais a razão determinante, para ser communmente accepta, como explicação sufficiente de um acontecimento qualquer.

Os factos são julgados pela emoção subita que provocam no sentimento de cada individuo, obedecendo á sua inclinação predilecta.

Certa ou errada, cada um emite, desembaraçadamente a sua opinião, e as versões diversas vão correndo de bocca em bocca, até que o esquecimento vai como que apagando-as da memoria de todos, consummando-se os factos sem que ninguém mais delles trate.

Uma vez consummado, embora sejam elles passíveis da mais justa condemnação, os seus autores procuram reabilitar-se, não pela boa conducta, mas provocando uma especie de suggestão sobre o meio que os transforma de individuos criminosos e indignos, em traquejados, esportos, atilados, finos, escovados e até intelligentes, sendo muitas vezes por essas qualidades indicados para exercicio de cargos por capricho ou baixas picardias, affrontando deste modo a sociedade, que devia manter por elles o mais e justificado desprezo.

As vezes o proprio governo, para affrontar os seus adversarios, transforma esses desclassificados em chefes de repartição, professores e em representantes do povo em cargos electivos.

A opinião publica acaba por acceptal-os.

A sua conducta reprovavel foi consummada e elles reabilitados e campeiam ostensivamente certos da benevolencia suggestiva que provocam no meio em que se acham.

Entretanto em obediencia aos seus principios da moralidade e para a estabilidade social, a justiça devia apurar os factos por forma a evitar os maus precedentes e o estímulo aos predispostos á imitação das praticas condemnaveis.

Estas considerações nos occorrem pelo crime de que foi victima o

sr. Felipe Machado, motivado por um outro que ficou sem reparação por parte da justiça, que devia ter classificado o delicto e apurado as responsabilidades, não confiando apenas na opinião publica que o julgou absolvido pela maior idade da victima.

A offendida, sentindo sua honra ultrajada, sem que a justiça a amparasse e vendo que o indigitado sedutor campeava livremente apadrinhado pela lei, procurou, de um modo admitido no nosso meio, se bem que pouco digno, vingar-se como melhor se lhe offereceu a oportunidade.

Pelos nossos costumes as questões de honra ainda se resolvem pelas represalias insidiosas; as lutas em terreno leal ainda não foram adotadas entre nós, as desforras são selvagens, traiçoerias, perfidas.

A defesa da honra raramente se se faz com o sangue, mas com perseguições traiçoerias, procurando-se arruinar a vida e a propriedade do inimigo, sem a competente responsabilidade e sem o sacrificio da vida do agressor.

O forte aguarda a oportunidade para opprimir o fraco.

Em uma sociedade em que o individuo facilmente se reabilita, a maior parte prefere á morte a vida com deshonra.

E' por esse razão que admiramos a hombridade com que D. Maria Martins Machado assumiu a responsabilidade directa da incumbencia que fizera a Felipe Rabello, de eliminar a vida de seu primo, que, segundo diz, ultrajara publicamente sua honra.

Essa attitude sympathica, até certo ponto justificavel pelas pessoas educadas em principios severos, ainda mais se afirma com o acto de se ter ella apresentado á prisão, logo que soube da morte do seu inditoso primo.

Pelo seu depoimento vê-se que se trata de um caso de estupro e não de delatoramento como tinham espalhado.

Essa declaração não traria embaraços ás autoridades policiaes, se ellas tivessem apurado as responsabilidades, quando se propalou o facto, previndo ou evitando talvez as consequências que hoje lamentamos.

meiada de combustores, estes permanecem sem luz durante a noite, deixando a cidade toda numa treva disfarçada.

Emquanto isto succede, que providencias toma a Companhia do gaz? que faz em nosso favor? Nada.

Apenas trata de puchar brazas para assar a sua sardinha. Enquanto o gaz escasseia, augmenta o consumo particular e tomão proporções espantosas as importancias cobradas.

Em relação á iluminação publica, a cousa, então, é irrisoria.

A' proporção que tateamos nas trevas os actuaes proprietarios do gaz dirigem-se aos poderes

municipaes, pedindo uma coisa insignificante: o augmento dos preços porque fornecem a luz publica apenas e simplesmente para o duplo!

Faltão-nos, pois, em absoluto, a viação e a luz.

E para carrear as difficuldades de toda a ordem em que todos nos achamos; para completar a pantomima da crise que atravessamos, apparecem no scenario, com a frieza e calma que os individualisam, os filhos de Albion, os descendentes de John, com maxima ingenuidade, pedindo, como recompensa da falta do cumprimento de um contracto que firmaram, apenas e simplesmente, setenta e tantos contos de réis!

Habitados ás facilidades das conquistas africanas, os habitantes das regiões geladas do Mancha se supõem na Guiné.

E' pena que os poderes municipaes, sempre zelosos e intranzigentes no rigoroso cumprimento das suas obrigações, ainda condescendessem, de algum modo, com exigencias de tal quilate.

Não temos luz nem viação, e ainda nos pedem premios pelo anniquilamento do arremedo que anima a nossa illusão!

Não carecemos, absolutamente, de condescender com os que supõem os cofres publicos um alvo apropriado á satisfação dos seus tiros de ambção e de cubica.

O que precisamos é de luz e viação pelo menor preço possivel, mas de luz que não nos illuda, como a que ahi possuímos.

Oxalá que, para levar á cruz ao Calvario, se esforcem ainda um pouco os poderes municipaes.

Ao seu lado, trabalhando pela realisação dessa ideia bemfazeja, desse melhoramento palpitante, estão, como nós, todos os que sentem na alma um pouco de amor por esta terra.

E' necessario, no entanto, que saibamos repellar com altivez as pretensões descabidas e exigencias absurdas dos que, prevalecendo-se das nossas condições actuaes quanto á iluminação da cidade, projectão fazer fortuna com o auxilio dos cofres publicos.

As poderes municipaes o nosso applauso pela resistencia que vaie opondo a pretensões de tal ordem.

A nossa praça

Atravessamos uma quadra verdadeiramente difficil e quiçá mesmo calamitosa.

Duas causas, a nosso vêr, deram origem á essa situação afflictiva em que nos debatemos: em primeiro lugar a brusca extincção do elemento servil; e em segundo lugar a febre de industrias, que nos empolgounos primeiros annos do novo regimen.

A brusca extincção do elemento servil grandes males nos proporcionou, porque, muito ao contrario do que succedia em algumas provincias do sul, não estavamos apparelhados para uma rapida transformação do trabalho.

E o resultado inevitavel dessa medida excellentemente grandiosa sob o ponto de vista da moral e

da civilização, foi o abandono da importância e pro-porção da lavoura e a mudança de braços.

Tão forte e tão rude foi o golpe sofrido que até hoje a nossa lavoura ainda não voltou à prosperidade dos tempos idos.

A febre de indústrias foi também um grande mal, que nos levou a empregar em empresas, alguns bem arriscadas, um capital muito superior às nossas forças.

São esses, no nosso fraco entender, os pontos de terminantes da nossa actual situação.

E esses pontos, agravados por circunstâncias ocasionais, de terminam a crise angustiosa, que nos afflige, reflectindo intenso sobre todos os ramos de vida e especialmente sobre o commercio, que se vê a braços com assustadoras dificuldades.

Para obviar esse mal só um remédio se nos antolhe racional — a criação de estabelecimentos bancários ou agências de bancos nacionais ou estrangeiros.

Só a entrada de dinheiro, dezfogando o commercio das dificuldades em que labora, poderá melhorar a nossa situação.

Não raros essas commerciaes, que vivem com capitais avultados, tendo activos muito superiores aos seus passivos, lutam com series embaraços para satisfazerem ás vezes compromissos de mui pequenas montas.

Entretanto, tem em mercado rias crescidas sommas e em dividas activas cent nas de contos.

Veem-se assim em series embaraços, porque, se de um lado não recebem aquilo que lhes é devido, por outro não encontram na praça estabelecimentos bancários a que possam recorrer, pois os tres bancos actualmente existentes, si bem que relevantes serviços prestem ao commercio e ás particularidades, não podem, apesar da sua boa vontade, atender a todas as necessidades da praça.

O particular, devido a instabilidade das cecas, não se abilita a emprezas ou negocios que, embora lhe acenem em pingues lucros, podem algumas vezes acarretar prejuizos.

Preferê, por isso, applicar as suas economias em apolices federaes ou depositar na Caixa Economica, ao juro de 5% ao anno.

Dahi a causa da crise que esboçamos a nossa praça.

Para attenuar, só a criação de estabelecimentos bancários que, facilitando a circulação monetaria, desembocará sem davi-da o commercio, habilitando-o a enfrentar a crise calamitosa que nos assobinha.

Pode ser que haja outro remédio mais eficaz para debellar o mal; mas a nós parece ser esse o melhor.

Flavio Ribes

Noticiar o

A loucura do jogo

A medicina acaba de provar que os jogadores são loucos, com as seguintes razões:

1.º A debilidade intellectual. O jogador inveterado joga sem ter consciencia da falta de interesse intellectual de seus actos. Joga para occupar a sua ociosidade, para matar o tempo, para se divertir, como fazem as crianças nos seus brinquedos. E' uma prova de puerilidade que pode ser considerada como uma tendencia á regressão mental.

A debilidade intellectual dos jogadores nota-se pela frivolidade das suas razões. As ideias, que a maior parte das vezes, exprimem, são desconexas; repetem d'idos, logares communs e banais, como se quizessem afistar do espirito todo o pensamento que os possa fregar a applicação ou reflexão. Esta-

bilidade nota-se ainda nas suas supertificios. Sua crença na efflicacia de certos praticas que podem conjurar o azar ou favorecer a sorte, ul rapassa em extravagancia tudo o que se pode imaginar. Neste ponto de vista, mostram-se inferiores aos felichistas mais primitivos.

2.º A abulia. A vontade de não persistir no jogo, o poder moderador do jogador são quasi inteiramente aniquilados. Tal jogador reconhece o perigo da sua paixão, de boa fé propõe-se a resistir-lhe... para ceder á primeira tentação.

3.º A diminuição do senso moral. O impulso do jogo reveste, em certos casos, um caracter tão imperioso que acaba por fazer desaparecer o senso moral.

Não é raro ver jogadores comprometerem interesses confiados á sua guarda, arruarem-se e commetterem, para dar satisfação á sua paixão, os actos mais graves e mais irreflectidos.

UM AFFILHADO QUE VIN GA A HONRA DE SUA MADRINHA.

Ataque insolito a tiros de revolver. Morte do Sr. Felipe Martins Machado.

Na segunda-feira passada as 7 1/2 da noite foi agredido inesperadamente a tiros de revolver o sr. Felipe Machado, quando conversava, na porta da pharmacia Esculpio com o seu proprietario coronel Rymundo Pereira Lima.

O homicida Felipe Rabelo delatou em seu depoimento que fôra levado a commetter esse crime em desafrenta da honra de sua madrinha d. Maria Martins Machado, que delle solicitara essa in unbencia.

Dos ferimentos recebidos veio a fallecer na sexta feira Felipe Machado, sendo o seu cadaver autopsiado pelos dres. Hermogenes Pinheiro, Domingos e Paulo Carvalho, que confirmaram a «causa mortis» dada pelos medicos assistentes, de peritonite em consequencia de ferimento penetrante da cavidade abdominal por arma de fogo.

“A Lanterna”

Para satisfazer ao pedido de varias pessoas resolvemos abrir assignatura para «A Lanterna».

Emquanto fôr hebdomadaria a sua publicação a assignatura será de 1\$200 por trimestre.

Obras do Porto

Consta-nos qua ha dias estão paradas, por ordem superior, as obras do porto desta capital.

Temos duvida sobre a divulgação deste facto, visto como elle é de tal ordem prejudicial a nossa futura prosperidade, que de certo não se realisaria sem vehemente protesto por parte da activa e distincta classe commercial, que tem os seus interesses ligados a esse melhoramento do nosso porto.

Embarcou para Itapetumirim, em gozo de ferias o applicado estuante sr. Benedicto Ringel.

Desejamos-lhe boa viagem.

CENTRO ARTISTICO E PERARIO DO MARANHÃO

Está quasi concluido o novo estatuto dessa agremiação operaria.

Brevemente o relator da commissão o sr. Leandro Reis apresentará, á apreciação do Centro, um bom trabalho, confeccionado e adaptado da melhor forma ás necessidades da classe operaria deste Estado.

Dr. Viriato Correia

Seguiu no dia 16 do corrente para o Rio de Janeiro o nosso distincto conterraneo dr. Viriato Correia.

O illustre maranhense vai fixar residencia na Capital Federal, onde é bastante conhecido e apreciado.

Desejamos-lhes boa viagem.

Claudino Pinto do Casal

D. Europa, onde seachava a passeio, regressou, acompanhado de sua exm. familia, o nosso estimado conterraneo Claudino Pinto do Casal.

Bôas vindas

Da aced tuda Pharmacia Marques recebemos e agradecemos — O RECREIO DA FAMILIA, publicação semestral recreativa e de propaganda dos preparados Marques.

Acha-se entre nós, vindo do sul, o nosso joven conterraneo Tevelindo Guapindaia, academico de engenharia.

Por falta absoluta de espaço deixamos de publicar neste numero a «Revista da Semana».

O tempo

Durante a semana finda o termometro subiu a 30º centigrados e todos os dias estiveram limpidos.

Demographia Sanitaria

De 6 a 12 do corrente registraram-se nesta capital 15 nascimentos, sendo: 1 natimorto; 8 do sexo masculino e 7 do feminino.

A medida diaria de nascimento foi de 2. 14.

Nesses mesmos dias foram registrados os obitos de 24 pessoas.

Esses fallecimentos se deram por: meningite 2; convulsões 2; colica 2; gastroenterite 2; hepatite 1; dysenteria 2; impudismo 2; beriberi 1; lesão organica do coração 1, febre 1, bronchite capillar 1, embolia cerebral 1, farimento penetrante na cabeça 1, neoplasma 1, gripe 1, hemorragia cerebral 1, angina do peito 1, tetano 1.

Desses fallecidos 15 são do sexo masculino e 9 do feminino, todos brasileiros.

A media diaria da mortalidade foi de 3.42.

A Aarg rina

combate as molestias de estomago e intestinos, abre o appetite, fortalece o organismo. E' tonico dos nervos, cura a neurasthenia.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Pharmacias de plantão

NOCTURNO

Pelo pharmaceutico da Directoria do Serviço Sanitario, foram designadas as seguintes pharmacias para fazerem os plantões nocturnos:

Segunda-feira, 22 — pharmacia de Carvalho & C.

Terça-feira, 23 — pharmacia de Jesus Noberto Gomes.

Quarta-feira, 24 — pharmacia de Deoclecio Antonio Rabello.

Quinta-feira, 25 — pharmacia de R. P. Lima.

Sexta-feira, 26 — pharmacia de Bernardo Caldas.

Sabado, 27 — pharmacia de A. Pires da Fonseca.

Domingo, 28 — pharmacia de Manoel Santos.

Parabens

Foram aprovados no primeiro anno de medicina, na Faculdade da Bahia, os nossos jovens conterraneos Carlos Albertoda Costa Nunes e Hedei Godois.

Na Faculdade do Rio de Janeiro, formou-se em direito o nosso conterraneo Custodio Castro.

Foi aprovado no 3º anno de medicina, na Faculdade do Rio de Janeiro, o nosso conterraneo Herbert Jansen Ferreira.

Fez annos no dia 14 deste mez o nosso amigo sr. Dionisio Aragão, conceituado negociante da nossa praça.

Por este facto, os nossos parabens.

Consociaram-se sabbado passado o sr. Amadeu dos Santos Arôzo e a exm.ª sr.ª D. Carmem Lobo Soares; o sr. Pedro Arbués Majoli e a exm.ª sr.ª D. Maria Igaci da Silva.

Dr. Publio de Mello

Foi nomeado juiz municipal da 4ª vara da capital, o sr. dr. Publio de Mello.

Dr. Publio é um dos mais bellos ornamentos da sua classe, moço distincto, possuidor de um bello caracter, ha muito que vem desempenhando com brilhantismo o cargo de delegado gerl de policia desta capital.

Ao dr. Publio de Mello, cujas excellentes qualidades muito apreciamos, os nossos parabens.

Dr. Hamleto Godois

Formou-se em medicina, pela Faculdade da Bahia, o nosso intelligente applicado conterraneo Hamleto Godois, que foi um dos mais distinctos estudantes da sua turma.

Apresentamos-lhe os nossos parabens.

Euclydes Marinho

Foi nomeado inspector da Alfandega deste Estado, o nosso illustre conterraneo Euclydes Marinho Aranha, que ha muitos annos foi transferido para as repartições federaes do Pará.

Collaboração

Teus cab llos

Para o amigo tenente Harmindo do Valle Pinheiro

I
(A' MORENA DO ALTO...)

São negros como o peccado,
Como as noites do Diluvio;
Do mar, o dorso encrespado,
Têm na forma, em doce effluvio.

De uma essencia tão divina,
Teus volumosos cabellos,
São flocos de seda fina,
Tratados com mil desvellos.

Nos hombros quando S'estendem,
Como um manto de velludo;
Min' alma, formosos, prendem.
Meu ser, minha vida e tudo.

Nem sei mais que possa olhar.
Diante dos teus cabellos?
Noite escura, em pleno mar,
Reflectindo os sete-estrellos.

Os laupêjos fulgurantes,
Do alfojar das atrácas,
Têm o brilho dos diamantes
Sobre o manto dos monarchas,

No crespito mar do negrume
Irei mesmo naufragar-me;
Aspiando o seu perfume
N'um beijo de amor salvar-me.

Bidico de Rodrigues

Dos «Versos populares»

Transcrições

Colonnas escolares de ferias

— E —

Escolas ao ar livre

Em todas as nações realmente civilizadas a hygiene escolar é uma das questões mais importantes, e não ha nação que se preze de o sr, que não tenha já as suas escolas ao ar livre, fundadas pelos municipalidades, nos suburbios das suas cidades.

E' intuitivo que, por maiores que sejam os esforços, da hygiene moderna, não será possível conservar na cidade a atmosfera pura e vivificante, que se encontra nos logares longe das agglomerações.

A atmosphera viciada atrophia os organismos juvenis, cujos pulmões, no periodo de maxima actividade, muito necessitam de ar puro.

O estado precario da saude dos alumnos levou, nos ultimos 24 annos do seculo passado, alguns hygienistas, de accordo com os poderes publicos, a fundarem, em muitas nações, colonias escolares de ferias, no campo, nos montes ou á beira mar, para onde levam as crianças mais fracas ou doentes, que ahí respiram a vontade o ar livre, durante um ou dois mezes da verão.

Foi o pastor protestante, W. Bion, quem primeiro teve a ideia das colonias escolares.

Director de uma escola em Zurich, desde o anno de 1876 começou a mandar, pelo verão 60 crianças á montanha do cantão de Appenzell.

Em pouco tempo outros cantões da Suissa lhe seguiram o exemplo.

Na Suecia, de 1885 a 1898, só Stockolmo fundou 322 colonias.

Na All-manha, Warrentropp iniciou e vulgarizou tão bemfazeja instituição.

Na Italia, as principaes cidades imitaram logo esse bello exemplo, e já em 1881 Milão enviava aos montes 100 alumnos pobres.

Em 1886 organisaram-se as primeiras na Belgica.

A França, em 1891, iniciou as suas em Lorriax.

O excellento exito dessas escolas, pode ser verificado pelas estatisticas dos respectivos paizes.

Apezar dos optimos resultados obtidos, notava-se que alguns alumnos perdiam em pouco tempo, nas escolas das cidades, o muito que tinham adquirido nos dois mizes de estada, nos montes ou nas praias.

Pensaram então em fundar as escolas permanentes ao ar livre, funcionando de Abril a Dezembro, para os alumnos rachiticos, convalescentes ou pre-dispostos a tuberculose.

Fri na Alemanha que por iniciativa dos dres. Becher e Lenhof, em 1902, se abriu a primeira escola-sen-torno em Pankow-Schopenhause, para 180 crianças.

Em 1904 o dr. Benedix fundou a segunda em Charlottenburg, no meio da floresta.

Estas escolas, que em breve se propagaram por muitas cidades da Alemanha, Austria e Hungria, são externatos.

A Suissa fundou logo as suas mas preferiu o regimen de internato.

A Inglaterra fundou as suas aldeias infantis.

Na França, em 1907, a municipalidade da cidade de Lyon fundou a escola-senatorio de Grancher, no Verny, como internato, que tem sido considerada, como o typo mais perfeito, na Europa.

Para se ter uma ideia completa do que é essa escola, basta ler os relatorios apresentados á municipalidade de Lyon pelo dr. Paul Vigne, medico do gabinete municipal de hygiene, e encarregado do serviço medico da dita escola.

Desse mesmo genero existe uma em Nimes; e Paris, que já tem o internato de Vésinet, projecta fundar outras em Clamart, Vincennes e Boulogne.

A Italia, possui muitas já em exercicio, e tenciona crear outras tantas.

Os Estados Unidos, que em se tratando de progresso, não encontram difficuldades, cujas autoridades vêem sempre com satisfação e auxilium as boas iniciativas, têm e colas-sanatorios por toda a parte.

Em Chicago, o poder publico resolveu fundar escolas ao ar livre, tambem para os alumnos fortes e sadios, por entender que, o ar puro e abundante é benefico para todos.

Mas, nesse novo genero, a Espanha muito se antecipou, pois em 1889 foi fundada a primeira escola ao ar livre para crianças pobres, pelo conego D. André Manjón, que dahi para cá tem adquirido lindas quintas com jardins, hortas e pomares, nos arrabaldes de Granada, onde fundam cinco colonias, nas quaes

ensina e educa mais de 1500 meninas pobres.

A essas colonias deu elle o nome de escolas d'Ave Maria. Nos arredores de muitas outras cidades de Espanha já ha escolas de Ave Maria.

Nellas os alumnos passam o dia inteiro ao ar livre, entre flores e fructos, onde estudam, trabalham, comem e brincam.

Só se recolhem a ca a a noite para dormir, ou aos alpendres nos dias de chuva.

Não os consta que aqui no Brazil, já haja alguma colonia escolar de feras, ou escola permanente ao ar livre, para doentes ou bns.

No entanto nenhuma paiz ha como o nosso, tão adequado a ellas, em que se junta a amenidade do clima e a exuberancia da natureza, á grandes extensões de terrenos divolutos, onde as municipalidades poderiam facilmente fundar as suas escolas ao ar livre, para crianças pobres.

Ruy da Gama

GEMEOS

Era tarde.

Nada de poder dormir.

—Que diabo! dizia-me eu.

Porque não durmo, porque o mais leve rumor, o da folha que se despreza do ramo, o da estrellas a coar-se entre as nuvens, fazem-me pensar em tanta coisa que não sei e que nunca mais ha de voltar?!

—Que tens tu, minh'alma?

Deixei o quarto e segui por um longo caminho que ia ter a uma especie de caramanchel formado pelo encontro de duas arvores, onde, tantas vezes, ella, com o rosto unido ao meu seio, fallava-me dos seus castellos ou adormecia tranquillamente, sorrindo como um anjo.

O luar doirava toda a planura e ondeava uma fita de prata ao longe, vagorosamente, como uma serpente enorme.

Era um rio.

As ideias, umas sobre outras, amontoavam-se no meu cerebro e todo o passado desfilava deante de mim religiosamente como uma procissão de monjas, olhos baixos, rostos pallidos, vestidas de preto, caminhando de vagar entre as flores reclinadas sobre as hastes, com olhos eruidos para o céu, vestidas de branco como nivas.

Eu disse ás flores:

Flores! noivas, que, á noite, as fronteas calmas, Ergneis ao céu! que mysterioso nune Vai derramando sobre vossas almas Todo esse amor e todo esse perfume?

reformas dos lyceus, naquella pelos moitos este assumpto foi regulado d'uma vez para sempre.

Se a laconica definição de Buffon é verdadeira, se o *estyl* é o *homem*, ninguém de facto como o nosso vereador podia fazer periodos mais rotundos. Mas o corpo camarário vio na phrasa não sei que sentido *machavellico* e mostrou escrúpulos. Em vão o digno chefe de tão respeitavel corporação com aquella abnegação qu si estoica que o caracterizava, se promptificou a substituir es e adverbio por outro qualquer, sem escolha, taes como: *restrictamente, completamente, impreterivelmente, cathegoricamente*, etc. etc. elle só queria salvar a bell'za da form; não houve de que, o conselho entã de uma vez no caminho da desconfiança, não tinha por costume recuar.

Esteve ainda assim, vae não vae, a resolver-se pela adopção do *cathegoricamente*, agradado

Flores! Que harmoniosas, que...

E essa que oigo em cada caixinha d'ouro? Que lindo archanjo ou que mulher divina, De olhos azues e de cabello loiro.

Em cada seio que se lhe offerece Um vinho musical e ardente lança, Porque subindo ao céu como uma prece Desce á terra depois como uma esperança?

—O amor! o amor! o amor!... Disseram-me as flores em côro.

Fitei o espaço. O infinito passou por mim e uma voz que não era d'este mundo murmurou-me ao ouvido:

—De onde vens?

—Do passado! unido azul da minha existencia, porque o resto, alma errante! v'le muito mais do que esse infimo animal a respeito de folhas secas que juncam a relva, aos pés d'aquella velha arvore, por o de duzentos invernos passaram deixando os vestigios da sua jornada.

—O inverno! Mas quem sabia, bem quantas primavera adormeceram ao b'lanço da sua sede de folhas e cantaram a sua sombra, antes que o dia nascesse, antes que os crepusculos viessem recolher os ultimos raios do sol, perdidos nos planaltos distantes, como pastores as ovelhas desgarradas.

—Ha corações que nunca puderam dar sombra e abrigo ás esperanças que lhe vinham cantar ao pé, porque o calor que desprestiam mistava-as logo que ellas se lhe approximavam.

Olha, esta cabeça branca vale bem aquella arvore sem folhas. De pé, no meio das outras parece uma velha contemplando um grupo de crianças que saltam e brincam ao seu lado, cachando e escarnecendo da sua impelluta e veneranda velhice.

A vore! O tempo atirou-te a sua primeira vaga e a vaga passou, arrancando apenas um florão da tua corôa real.

Porem outra vaga appareceu, mais outra, muitas outras, até que um dia acordastes, e, surpresa, ferida no teu poder de matrona, achaste-te nua, no meio das outras arvores que mofavam de ti, dos teus braços secos, do teu tronco esqualido e monstruoso, como uma perna inchada, ho rivelmente carcomida de um lado, como se um enorme parasita ali viesse alimentand-se da tua deformidade.

As folhas cobriram-te o sogé, sotopostas, amontoadas como um escombros de lagrimas.

Fitaste-as com um olhar apavorado, com um olhar de idota.

Interrogaste-as, porem ellas não responderam.

Os passaros carregaram para bem longe os ninhos occultos d'antes na penumbra perfumosa e fresca da tua fronde, e hoj'so ment, de tempos a tempos, um

da euphonia da palavra; mas em fim nem esse admittiu, e a medida foi rejeitada.

Era pois diante d'este visto talento governativo que Macquelina forte enviada a impetrar um diploma de pobre.

Louvado seja Deus! até isto se implora!

—Mas, observou o judicioso presidente ao ouvir-a, pobre é todo aquelle que não tem dinheiro.

Macquelina concordou. Poderá a não.

A diffinção satisfazia a todos os preceitos mencionados no Geneuse, curta, clara, etc., etc.; e mais o nosso vereador não es odara logica.

O homem continuou:

—E segundo é voz e fama voés tam mundos e fundos.

Aqui principiava Macquelina a discorlar, por infelicidade sua. Em unica resposta mostrou os cobres que trazia.

«Eis a minha riqueza.»

curvo pois no mais alto dos seus galhos para rarejar a carniça e orientar o rumo.

As tuas filhas repelente e imasco; uma flor que desabrocha ao teu lado morre de susto, carcaça erecta e hedionda! Os teus mortos, os movimentos dos teus braços esqueléticos, tudo phantasma negro da floresta, sem folhas como um craneo sem cabellos, sem ninhos como um coração sem crenças, espantam os colibris que erram de rosa em rosa como uma mulher de amante em amante, e os namorados que vinham antigamente trocar beijos na sombra que tu lhes offerecias, tu, bella princeza d'hontem, tu, esgrouviada muniã d'hoje!

Pobre arvore! Como é triste a velhice! A velhice suja o corpo como a misantropia suja a alma. En seu tão velho como tu, velho de duzentos annos!

Escuta-me. Enquanto os passaros te arrancavam os ninhos, sem ouvir os gemidos que te estrangulavam a garganta; emquanto o inverno te deformou o tronco, te haurio a seiva e te deixou nua como uma mendiga sordida

ao meio de tolo esse fausto que te cercas; enquanto as flores morrem de medo que estendas um dos teus braços de esqueleto para colhel-as e beijal-as e as tuas filhas riem da tua miseria, eu te respeito e venero. Quanta similhaça entre a tua pobreza de folhas e a minha pobreza de sonhos!

Um ruido p'reorreu a floresta. A arvore continuou erecta no seu silencio imperturbavel de esphinga.

Nem se moveu.

A mesma voz que me havia fallado, fallou-me de novo:

—Esta arvore está morta.

—E eu porque vivo? !... bra dei-lhe.

O silencio da noite, a attitudo religiosa da natureza, atravessada por um vago murmurio,—orchestra indefinivel de seres vivos e de seres mortos, encheram-me a alma de uma profunda fé e reflectio-se em meu coração o esplendor divino do teu olhar, noiva querida e morta! !...

Luiz Diniz.

A Lição

Nunca o moço se vê a sós com ella, A mãe, cosendo junto da janella

Sempre assiste ás lições.

Mas, por mais forças que elle em si reuna,

Sinto, em presença da formosa alumna, Febris perturbacões.

Tem por ella sincero sentimento; Perém quer esconder como avarento,

O recatado amor.

Não dando mostras da paixão immensa,

Affecta a mais perfeita indifferença, Como h'bil professor.

Julga a alumna uma estatua inerte e fria, E, para convencer-se quer um dia

Ouvir a c'rijar.

Uma bella palavra, um verbo ardente, Que faz pulsar o peito dolescente,

O doce verbo «amar»!

—Diga o futuro deste verbo, —E ella, Sem leve alteração na face bella,

Responde: —«Eu amarei»!

—Muito bem. Mas se o tempo fôr passado?

Ella diz friamente: —«Eu tenho amado, Ou antes, eu ame!».

—Como se chama este modo —Eu amaria—

A moça lhe responde sempre fria:

—«Condicional o chamão».

—Diga o presente indicativo. —A moço.

Ella confessa o virginal segredo!

Corando diz: —«Eu amo»!

Damas e no Vieira.

«Pois sim, pois sim... mas... olhe, d'isso não quero eu saber. E' pobre? Pega ao parcho e ao regedor um attestado e depois... depois... isso é como a junia de parochia».

—«Mas...»

—«A leus, minha amiga, te mos conversado»

E o oraculo emudeceu.

Macquelina ao sair levava uma carta que seria a sua justificação, se o vereador acreditasse na sciencia dos phisyonomistas; mas, p'rece-me poder attestar o contrario. O bom homem chamaria tal a Lavater se o tivesse conhecido.

D'ali passou Macquelina a casa do parcho.

Em horas de rêsta e o reverendo dormia; unico ponto de contacto que tinha com Homero. E que somno!

Bem pôde de seus parochias fincas elevar-se toda a bem provida arvore de Jessé, que está representada na nave direita,

da igreja dos Franciscanos no Porto que elle rivalisaria em impossibilidade com aquelle veneravel patriarcha, que a sustenta.

Quando o foram accorlar, o pastor d'aquelles povos resmungou, moveu-se, voltou-se para o outro lado e... continuou a dormir. A segunda tentativa, tornou a resmungar, tornou a mover-se, a voltar-se para o outro lado e... tornou a dormir; á terceira, sentou-se na cama, esfregou os olhos, abriu a boca estrepitosamente e não deu accordo de si; poz-se a olhar depois para o traveseiro com visiveis tentações de se precipitar de novo n'ell'ebstau-o a creada que v'hou a a amal-o á vida real. Então seguiu-se o descer do leito, o eva uar dos pulmões obstruïdos por um catarro chronico, o fungar d'uma farta pítida e enfim appareceu o homem em toda a magnitudo da sua... gorlura.

(Cont'nua)

FOI HETIM

(5)

O ESPOLIO DO SNR. CYPRIANO

—POR—

Julio Diniz

«Toda a mãe que expoz seu filho sem um bilhete do municipio, fica *tacitamente* encarregada da educação d'este»

A entender-se grammaticalmente a cousa, rude tarefa cabia á pobre da mãe, superior ao esforço humano.

Esta medida d'um incomensuravel alcance economico, por um triz lá passando

Mas emperrou no adverbio *tacitamente*, que de facto era a maior palavra do periodo e que o legislador empregara para o arredondar; elle tinha lá suas ideias a respeito de *estyl*, não obstante viver antes das ultimas

A VIDA DO LAR

Sociedade Anonyma de Recuos e Predios

Seguros de vida por mutualidade

e predios por sorteios

- SÊDE: S. LUIZ DO MARANHÃO -

RUA DA PALVA, 63 (sobrado) CAIXA DO CORREIO. 10

PAGA INTEGRALMENTE os premios, não descontando os impostos cobrados pela Fazenda do Estado.

N. 1-5

Empresa Predial do Norte

Constroê, compra, vende, aluga e administra predios
Mantém um sorteio mensal de uma casa de

Rs. 10.000\$000

Pagando o subscriptor 5 000 reis por mez

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

RUA AFFONSO PENNA N. 2-(Sobrado) MARANHÃO

25.º sorteio da 1.ª série, em 15 de Janeiro de 1914

7.º sorteio da 2.ª série, em 31 de Dezembro de 1913

PE UIOS PAGOS ATÉ 15 DE DEZEMBRO

Rs. 107.800\$000

Mediante uma joia de 10.000 a 5.000 de mensalidade, todos os mezes, uma casa de 10.000\$000 e 10 premios de izenção do pagamento das contribuições mensaes, por 1 anno.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos socios não contemplados com a casa, a importancia integral das mensalidades pagas.

—Em menos de tres mezes, de existencia inscreveu mais de mil socios, entre os quaes S. Exe. o Snr. Dr. Governador do Est. do S. Exe. Revma. o Snr. Bispo Diocesano, etc, etc; e em um anno mais de 4000 socios inscriptos.

—Nos sorteios parciais da 2.ª série, o socio contemplado com a casa continúa com a mesma esdorneia, podendo assim tirar diferentes premios inclusive o de Rs. 10.000\$ sem tomar nova inscripção.

—As mensalidades da 1.ª série serão pagas até o dia 5 e as da 2.ª série até 20 de cada mez.

A Empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE; das 8 da manhã a's 4 horas da tarde.

Rua Affonso Penna, n. 2 MARANHÃO

N. 2-5

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

Constroê compra, vende, aluga, e administra predios, mantém um sorteio mensal de uma casa de

Rs. 10.000\$000

pagando o subscriptor 5\$000 reis por mez

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

RUA AFFONSO PENNA N. 2 (sobrado) MARANHÃO

RESULTADO do 3.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 4000 socios.

Premios de 10 isenções do pagamento das mensalidades durante 1 anno

- 1 N. 2990—D. Alice Izabel do Lago, residente em S. Luiz Gonzaga
- 2 N. 1138—D. Maria Thereza de Almeida Coelho, rua Grande n. 138
- 3 N. 3507—D. Octavia Izabel Ponciana, rua do Passeio n. 18
- 4 N. 253—Joaquim Thomaz de Castro Rego, rua do Seminario n. 18
- 5 N. 1032—Coronel José Alexandre Barboza de Oliveira, residente na Vargem Grande.
- 6 N. 3110—D. Domingos da Conceição Castro, residente em Guimarães.
- 7 N. 914—Marcellino dos Reis Nunes, rua F. Marques Rodrigues, n. 31
- 8 N. 743—Antonio da Costa Gomes, rua da Estrella, n. 45
- 9 N. 2823—D. Josefa Maria Cavalcanti, rua S. Pantaleão n. 122 B
- 10 N. 3627—D. Maria Foutoura de Oliveira, residente no Codó.

CASA NO VALOR DE RS. 10 000\$000

N. 138—Dr. Paulo Botten'uit (ex-administrador do Matadouro Publico), residente nesta capital

Maranhão, 15 de Novembro de 1913

Adolpho Paraíso

Director-Gerente

Atenção

Na capital, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª até 20 de cada mez.

—Nas agencias dos municípios e dos Estados, as mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 15 do mez anterior e as da 2.ª até ao fim de cada mez, também anterior ao do sorteio.

A EMPRESA NÃO TEM COBRADORES

N. 3-5

Fumae os deliciosos

CIGARROS GATO PRETO

Vendem-se a Rua 28 de Julho, n. 13

N. 4-

Dr. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidades: Vias urina-
rias, cura radical de hydro-
cele vaginal, syphiles e mo-
lestias da pelle.

Consultorio:

PHARMACIA FONSECA

—Rua do Sol n. 19—

Residencia:

Avenida Maranhense, n. 10.

N. 5-5

SAPATARIA S. SEBASTIAO

—DE—

Jocquir Silva

Este estabelecimento dispõe de materias de primeira
qualidade para a confecção de suas obras—Está na direcção
de suas officinas um dos mais antigos e perfectos mestres
da arte, o sr. Feliciano Coelho.

Rua do Sol, n. 16---Maranhão

Pharmacia America

—DE—

Arthur José da Silva Successor

Deposito de drogas e pro-
ductos chimicos de 1.ª qua-
lidade.

Especialidades pharma-
ceuticas nacionaes e estran-
geiras.

Irrigadores, tubos de bor-
racha e calunas duplas.

Agua disillada e esterili-
sada para usos cirurgicos e
photographicos.

Utensilios para pharmacia
e laboratorios (taes como cali-
ces graduados, funis de vi-
tro, graes, agitadores, tubos
de ensaio, pipets, capsulas de
porcellana etc.

RUA DO SOL N. 14

—MARANHÃO—

Indicações de urgencia

Médicos

Dr. Anibal da Padua Pereira de
Andrade. Residência e consul-
torio, Avenida Maranhense, n.
13.

Dr. Alarico Nunes Paheco. Re-
sidência, rua Coronel Collares
Moreira, n. 36; consultorio—
pharmacia Conceição.

Dr. Arthur José da Silva. Resi-
dência, rua de Santo Antonio,
n. 1; consultorio, pharmacia
America, rua do Sol, n. 14.

Dr. Bento Urbano da Costa. Re-
sidência, rua das Hortas, n. 41;
consultorio pharmacia Normal.

Dr. Carlos Fernandes. Residen-
cia, rua Grande, n. 119; consul-
torio, pharmacia America

Dr. Carlos Nunes. Residência
Rua do Sol, n. 83; consulto-
rio, pharmacia Marques

Dr. Cesarino Arruda. Residen-
cia, quartel do 48 de caçado
res.

Dr. Domingos Carvalho. Residen-
cia, rua das Hortas, n. 69, C
consultorio, pharmacia Ra-
bello.

Dr. Francisco Joaquim Ferreira
Nina. Residência, praça João
Lisboa, n. 22; consultorio, rua
Portugal, n. 35.

Dr. Francisco Xavier de Carva-
lho. Residência, Campo do
Ourique, n. 25

Dr. Genesio de Moraes Rego. (Me-
dico da Assistencia Publica).
Residência, rua da Saúde, n.
22; consultorio, rua da Es-
trela, n. 51 1.º andar.

Dr. Henrique Alvares Pereira.
Residência, rua do Passeio, n.
42 (ausente).

Dr. Hermogenes Pinheiro. Resi-
dência, rua das Hortas n. 12 A
consultorio, pharmacia Escula-
pio.

Dr. José Gomes Murta. Residen-
cia, Avenida Maranhense, n.
10; consultorio, pharmacia Fon-
seca

Dr. José de Almeida Nunes. Re-
sidência, praça João Lisboa,
n. 3; consultorio, pharmacia
America

Dr. Justo Janson Ferreira. Resi-
dência, rua Rio Branco, n. 14.

Dr. Juvenio Odorico de Mattos.
Residência, rua Grande, n.
49

Dr. José Sacramento. Residen-
cia, travessa dos Barbeiros

(Vira Mundo), n. 5; consulto-
rios, pharmacias Esculapio e
Sanitaria.

Dr. Luiz Serra de Moraes Rego.
Residência, rua de S. João,
n. 68; consultorio, pharmacia
Confiança.

Dr. Luiz Alfredo Netto Gure res.
(medico da Assistencia Publ-
ca). Residência, rua do Alo-
crim, n. 14; consultorio, phar-
macia Chicó.

Dr. Oscar Galvão. Residência,
rua do Sol, n. 97; consulto-
rios, pharmacias Esculapio e
Sanitaria.

Dr. Paulo Ananias de Carvalho.
Residência, rua de Santo An-
tonio, n. 35; consultorio, phar-
macia Universal.

Dr. Raymundo Mattos. Residen-
cia, Rua Affonso Penna, n. 21;
consultorio, rua do Sol, n. 1.

Dr. Rodrigues Machado. (Medico
da Assistencia Publica) Resi-
dência, rua Coronel Collares
Moreira, n. 38; consultorio,
Praça João Lisboa, n. 2.

Dr. Tarquinio Lopes, Filho. Resi-
dência, rua Grande, n. 83;
consultorio, rua de Nazareth,
n. 26.

Dr. Vicente Borges de Vascon-
cellos Duarte. Residência, rua
Grande, n. 67; consultorio,
pharmacia Chicó.

Pharmacias

PHARMACIA AMERICA, de
Arthur José da Silva, succs., ru-
do Sol, n. 14 Telefone, n. 343

PHARMACIA CALDAS, de
Bernar o Caldas, rua do Sol, n.
65, Telefone n. 29.

PHARMACIA CHICÓ, de Fran-
cisco de Mello Anchieta, ru-
do Sol, n. 7 Telefone, n. 46.

PHARMACIA CONFIANÇA, de
Ferreira, junior & C., succs., rua
28 de Julho, n. 12. Telefone n.
178

PHARMACIA CONCEIÇÃO, de
J. Torres & Comp., a Avenida
Maranhense, n. 7.

PHARMACIA ESCULAPIO, de
R. P. Lima, rua das Flores, n.
35, canto com a rua Coronel Col-
lars Moreira. Telefone, n. 333.

PHARMACIA FRANCEZA, de
Costa Santos & C., succs., rua da
Estrella, n. 5. Telefone, n. 97

PHARMACIA FONSECA, de
Antonio Pires da Fonseca & C.,
rua do Sol, n. 19 Telefone, n.
338.

PHARMACIA de Fernando Pe-
reira da Silva, rua Affonso Penna,
n. 18.

PHARMACIA JESUS, de M.
L. Santos, rua de Santana, n. 132.

PHARMACIA E DROGARIA,
de João Victor de Mattos & Irmão,
rua do Quebra Costa, n. 11. Te-
lef. n. 171.

PHARMACIA MARQUES, de
Augusto Cezar Marques, filho &
C., praça João Lisboa, n. 12. Te-
lef. n. 58.

PHARMACIA NORMAL, de
Luiz Antonio da Cunha, rua Gran-
de, n. 80 Telefone, n. 70.

PHARMACIA RABELLO, de
Decolecio Rabello & C., rua Gran-
de, n. 56. Telefone, n. 25.

PHARMACIA SANITARIA, de
Jesus Norberto Gomes, rua Gran-
de. Telefone, n. 339

PHARMACIA S. JOSÉ, de Tho-
maz Moreira Pinto, rua de S. Pan-
teleão, n. 52.

PHARMACIA TEIXEIRA, de
João da Silveira Teixeira, rua de
Santa Anna n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL, de
Carvalho & C., rua de Nazareth,
n. 27. Telefone, n. 84.

Gerente e Impressor:
Sebastião Costa e Silva

Redacção e Administração

RUA 28 DE JULHO N. 3

Maranhão-Brasil

A LANTERNA

Jornal hebdomadario

RECEBEM-SE ANNUNCIOS

Por modico preço

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

Propriedade de uma Empresa.

NUMERO DO DIA 100 REIS

Porto do Maranhão

Acollectividade e o individuo. A vida colectiva e a vida individual. O Maranhão iria-se pouco a pouco do resto do mundo. Um claro vergonhoso no mappa. Um doente abandonado. As obras do porto e o Dr. Del Vecchio. Os nossos representantes. E' preciso despear.

No meio da multidão innumerable dos diferentes e variados phenomenos que a philosophia analisa e investiga num movimento continuo de observações e pesquisas, um ha que se destaca e sobressae, impondo-se, como em saliente relevo, á nossa admiração, desperta ainda, muitas vezes, a nossa attenção distraída, não só como objecto directo e fim principal das investigações das sciencias, como também pelo seu grande ascendente sobre a totalidade dos problemas scientificos, que são delle dependentes: o phenomeno da vida.

Com effeito, qualquer que seja o objecto da nossa observação, qual quer que seja o ponto escolhido no campo da actividade na orbita do pensamento, como alvo determinado das nossas indagações, elle se relaciona estreitamente com o problema completo da vida, quer se trate isoladamente da vida individual, quer se trate da vida colectiva. Ha, effectivamente, impondose ao conhecimento dos que habituaram o raciocinio e a experiencia ao exame especulativo dos factos, uma intima semelhança, dada a relatividade em tal caso necessaria, entre a vida do individuo e a das collectividades que do seu conjunto ou aggregados se formão.

A vida das Nações e dos Estados, por exemplo, têm alguma coisa de semelhante, encerrada nos seus multiplos aspectos, á vida individual. Quem estuda, embora em traços geraes, a vida de uma Nação, tem estudado, igualmente, o caracter e a vida das camadas que a compoem.

A estreita relatividade, notada entre a vida do individuo e a vida de nm qualquer aggrupamento ou aggregado social, manifesta-se e patenteia-se, claramente, até nas difficuldades internas das suas condições de existencia, até nos males e enfermidades organicas que atacão o seu mechanismo.

E a etiologia social, numa expressão eloquente, demonstrando-nos as causas diversas dos desarranjos profundos que abalam as collectividades, nos conduz á distincção pathologica dessas desordens internas, que causão, nos individuos, as mesmas commoções e abalos que aos corpos unificados.

Dependente, muito embora, de outros muitos elementos, a vida é, no individuo, um producto da circulação regular.

Para que a vida se manifeste defacto, com a regularidade exigida, dentro dos limites precisos da sua normalidade, é necessario que a circulação a anime e vivifique, communicando-se, pelas suas diversas arterias, a todo o resto do corpo. Sem a circulação, por consequencia, não ha probabilidade de vida. A proporção qua a circulação diminua da sua intensidade normal, o individuo, tendo a vida enfraquecida pelo esgotamento das suas fontes, pela fugaz graduação dos seus elementos de origem, se se aniquila e abate e perde proporcionalmente a energia, até tombar, sem amparo, na vala do esquecimento.

E o que succede ao individuo, dada a relatividade precisa, é, mais o mesmo, o que acontece aos Estados.

Anavegação, as vias de communicações, são, para estes, o que são as arterias para aquella. Um Estado sem navegação, sem vias de communicação, é como um corpo, cuja circulação, pela carencia das providencias precisas, diminua de intensidade. Condenado ao abandono, votado ao isolamento, sem receber as correntes animadoras, os bafejos vivificantes que lhe vêm pelas suas arterias, pelas suas vias de communicação, tende a esmorecer, pouco a pouco, até perder, por completo, as suas condições de existencia, até deixar um claro vergonhoso e lamentavel manchão no campo do mappa.

Tal é, pois, a immensidade, a contingencia deploravel a que está sujeito o Maranhão.

Dotado, embora, de uma multiplicidade de vias de communicações fluvias, facilitando o commercio com parte do interior; dispondo, embora, da ampla faculdade de expansão pelo oceano, por cujas largas planicies poderia estabelecer relações commerciaes com todo o resto do mundo e receber os haustos de civilização e progressos que podessem dinamizar de suas mesmas relações; o Maranhão, entretanto, pelas condições do seu porto, relativamente isolado no seu commercio interno e externo, caminha, a passos largos, para um isolamento completo. E' um doente abandonado, cuja circulação profundamente alterada vai cessar em pouco tempo, tornando-a, em absoluto, a esperança do viver.

Do desquite imperdoavel daquelles a quem durante lus res sem conta, entregamos, confiantes, a defeza dos nossos interesses, resultará, fatalmente, num futuro não distante, a ruina do nosso porto, que, aproveitavel ainda, trará, mais tarde, como correlario inevitavel, a paralisção do commercio e das industrias pela impossibilidade da importação e exportação, não obstante o tributo com que concorrem essa fontes da maior riqueza do Estado para os decantados melhoramentos e conservação da nossa unica porta de sahida para o interior e exterior.

E, apesar de sobrecarreado o commercio e em um bom augmento de impostos destinado aos melhoramentos de que o nosso porto carece, que se tem feito de aproveitavel, nesse sentido até á data presente?

Muito pouco ou quasi nada.

Apezar dos repetidos avisos enviados aos poderes competentes por homens do valor de André Rebouças, que profetizava, ha muitos annos, o estado actual do nosso porto, elle permanece abandonado á obra da abstrucção, que tem, através dos tempos, progredido sem embargos.

Exacto que, ha cerca de tres annos, foi organizada, no Rio, pelos esforços do Governo e da representação do Estado, uma commissão e ludida com missões destinadas a proceder aos necessários estudos para a organização de um projecto das melhoramentos de que carece o porto de São Luiz. Essa commissão, tendo por chefe o Dr. Oscar Correia, iniciou os seus estudos sob os auspícios de uma orientação totalmente errônea, que trouxe como consequencia a anulação de um trabalho effectual com grandes e valiosos dispendios de sacrificios e dinheiro. E que, não obstante o seu valor e prestigio officiaes oriundos da sua situação privilegiada de irmão e protegido de um dos Ministros de então, o Dr. Oscar Correia tinha contrariado a pratica e o pouco conhecimento dos serviços de tal monta, — tanto assim que procedeu aos estudos sem o balisamento do canal, que era, no caso, requisito indispensavel, completamente imprescindivel do projecto que deveria resultar desses estudos.

Por outro lado, também, além dos erros palmareza nota os peses e projectos, fillos exclusivos da inexperiencia do chefe da commissão concorre, de modo efficaç, para a sua anulação, a desintelligencia existente entre o Dr. Oscar Correia e o illustre Dr. Del Vecchio, já não arvorado em chefe das obras do porto no Rio. Não é, pois, uma pilheria, a tal *caveira de burro*, que dizem haver no Estado.

Essendo em ocãs e frivolas rivalidades de valor e prestigio officiaes, o chefe das obras do porto, no Rio, aproveitando-se da situação a que se achava guindado, não trepidou um instante em atirar á vala da inutilidade, embora sacrificando os nossos mais vitales interesses, um trabalho que representava o resultado de quantas avultadas e sacrificios imensos, e que, embora portador de graves erros, podia, com pouco dispendio, ser remodelado e corrigido.

Mas era miser que o sr. Dr. Del Vecchio se vingasse, de algum modo, do Dr. Oscar Correia. Pouco se lhe dava, portanto, que fizessem os seus portos...

En o fim não foi. Preece que, por essas rivalidades, a animosidade do sr. Dr. Del Vecchio se estendeu, por analogia, ao porto do Maranhão.

Sabemos, de fonte limpa, que esse illustre engenheiro tem procurado embarcar continuas vezes que quer providencias reclamadas a bem da continuação dos serviços de melhoramentos ou estudos do nosso porto. E agora, para o roar essa obra, o sr. Dr. Del Vecchio acaba de determinar ao illustre e competente encarregado dos serviços da commissão neste Estado que dispense o pessoal auxiliar dos estudos, — o que importa, fatalmente, na suspensão dos trabalhos.

A despeito da morosidade desses serviços, que, embora dispendiosos, estão sendo feitos agora com orientação e criterio, o chefe das obras do porto no Rio determinou-lhes a suspensão, que a tanto corresponde a medida por s. s. ordenada. Jogará o illustre engenheiro, talvez, para justificar o seu acto, com a situação financeira do paiz.

Entretanto essa allegação seria mais uma burla, um subterfugio patente á nossa boa fé atirado, porquanto, para a construção do nosso porto, que continua esquiçado, ha uma arcaica legislação, importancia dia a dia recolhida aos cofres da nossa Alfândega, representando o producto do augmento de 5% que, para esse fim, tão somente, paga ha annos o commercio.

Mas o sr. Dr. Del Vecchio não é, nem pôde ser juiz nesta questão. Não podemos, nem devemos ter os nossos mais altos interesses dependentes dos caprichos de um chefe.

Chega nos a cada momento a noticia de que vai ser organizada, no Rio, a commissão necessaria para estudar o nosso porto.

Essa commissão, entretanto, tem um caracter de mytho. Só tem existencia real na nossa imaginação. E enquanto isto sucede, as areias invadem o porto, obstruindo cada vez mais os seus estreitos canais, a despeito de termos ali uma draga que pouco ou nada adianta.

E' necessario, pois, que os nossos representantes despertem da somnolencia em que jazem, fim de que pequeninas rivalidades de corrilhos não arvoreem personalidades estreitas, alheias ás nossas necessidades, em arbitros do nosso futuro.

A nossa situação é afflictiva. Além da vinça, que não temos, além das nossas condições favoraveis, que são as peiores possíveis, o nosso porto obstrue-se lentamente, isolando-nos nesse recanto da terra.

E' necessario, pois, uma resolução efficaç. Um dilemma se interpõe. Ou teremos um serviço serio e regular de desobstrucção do nosso porto ou teremos em poucos annos um porto totalmente obstruido. Escolhamos os nossos representantes.

E' preciso despertar. Ah! fica o nosso appello.

Noticiario

Inspectoria do Thezouro



Consta dos jornaes diarios dest capital que, por uma questão de pagamento, foi dispensado do

cargo de inspector do Thezouro o sr. Chrispim Martins e... que foi passar as ferias do Natal na berlinda.

Que apito estará tocando o sr. Chrispim?!

Para substituí-lo foi nomeado o sr. Santos Lima que dizem ser *the right man in the right place*.

Very well.

Da acreditada pharmacia Confiança de Ferreira Junior & C.^a Succes. recebemos cumprimetos de boas festas e felizes entradas de anno. Retribuindo agadeceamos.

Da commissão promotora dos pastores que se hão de effectuar na Escola Almeida Oliveira, á rua Grande, em beneficio das obras do convento de Santa Thereza, recebemos e agraecemos um convite para assistir o ensaio geral realizado no dia 23 do corrente.

Dr. Oscar Galvão

A linda poesia que hoje publicamos é da lavra do nosso distincto collaborador Dr. Oscar Galvão que, nas suas horas vagas, tem o bom gosto de cultivar a musa, amenizando as amarguras da sua bellissima mas espinhosa profissão.

D. MARIA AMALIA PALHANO

Falleceu repentinamente na dia 24, ao meio dia, a exma. sra. d. Maria Amalia Palhano virtuosa esposa de sr. dr. Anisio Palhano, director da repartição das Obras Publicas do Estado.

Bastante conhecida e estimada na nossa sociedade, d. Maria Amalia muito se distinguia pelas suas excellentes virtudes, sobretudo pelas obras de caridade que pelo seu generoso coração e pelo seu espirito piedosamente religioso, era levada a praticar habitualmente.

Ao seu desolado e pso e aos mais parentes da finada, a expressão do nosso sincero pezar.

Major Antonio Soares da Silva

No dia 21 passou a data do anniversario natalicio do sr. major Antonio Soares da Silva, um dos mais criteriosos variadores da Camara Municipal desta Capital.

Ha muito que elle vem desempenhando esse cargo, notando-se sempre na sua maneira de proceder muita coherencia, o que é raro naquella corporação.

Os seus amigos prepararam-lhe uma manifestação de apreço, demonstrando assim a estima e consideração em que o tem.

Parabens.

Ataque a facão e cacetete por questões de amor.

Ferimentos em varias partes do corpo.

Manoel Sarmento, solteiro, de 39 annos de idade, preto, natural do Rio Grande do Sul, por questões de ciúmes amorosos foi agredido por um grupo de rivaes no lugar Arcial, desta cidade, no dia 25 do corrente.

Sarmento recebeu diversos ferimentos em varias partes do corpo e foi recolhido á Santa Casa, onde se acha em tratamento.

peras no dispendio dos dinheiros publicos, á chibana, ao subterfugio de approvar, mas desla cando a da lei do orçamento para constituir projecto especial, que, muito provavelmente, ficará sepultado na pasta de alguma das commissões cujo parcer seja exigido.

Entretanto, a materia da emenda cabia na lei do orçamento, em cujo projecto, aliás, figurou por algum tempo ementa analoga apresentada pela propria commissão de Finanças. Cabia nessa lei a emenda, porque é relativa ás finanças publicas. Por este motivo foi recebida pela mesa. No havia, pois, razão para a separação do orçamento, afim de constituir projecto á parte. Foi separada simplesmente porque o quiz o governo. Entretanto, não se encontra uma razão plausivel, decente, para esse procedimento do governo. Na propria Camara, paritido seio da maioria, ouviu-se este aparte: «Só ministros desonestos pode pleitear na Camara a condemnacão de uma medida tão salutar e m realizadora».

Accreçe que a emenda tinha toda a oportunidade, devia mesmo figurar na lei do orçamento em elaboracão. Estamos, como bem obse vou o sr. Carlos Peixoto, a braços com tremenda crise financeira, proclamada por toda a gente. É urgente, pois impedir uma outra série de abusos que se podem apresentar immediatamente, não só neste fim de sessão, como durante as férias parlamentares. O governo, ao que proclama, está empenhado na votacão de sua lei do orçamento que traduza a sinceridade dos seus intuitos de uma politica economica, muito diversa da perdularia que arrastou o paiz á triste situacão em que elle se encontra. Aquella disposicão na lei do orçamento mestraria a sinceridade do seu proposito, porque essa lei é mprevida como o resultado de um accordo entre o executivo e o legislativo ou da harmonia dos seus planos. Inspiraria outra confiança; concorreria, como ainda disse o sr. Carlos Peixoto, para melhorar o estado moral, psychologico da nossa época, que sem duvida a ggava a crise.

A camara dos Deputados, com a sua attitud nesse caso, attitud de filha de uma ente com o governo, e mais com o voto de despesas perfeitamente adiveis, mostra ao estrangeiro, com legitimo interesse, na boa gestão das nossas finanças que não críamos juizo. A *Gazet de Co o ta* já annunciou que vamos suspender a amortizacão das nossas dividas. Foi prematura, não ha duvida, mas a suspensão virá, si o governo e o Congresso não ar-

repiarem correira, si continuarem como vão, contrariando, com actos positivos, como esse, que nos referimos, as boas palavras e promesas que, por algum tempo, fizeram crer, fóra do paiz, na nossa regeneracão organica e reparacão financeira.

Gil Vidal.

Do Correio a Manhã

Collaboração

Notas sobre a educação

A maior e a mais grave de todas as responsabilidades é a de ser mãe.

Basta reflectir nisto, para comprehender os cuidados, a intelligencia e o tino necessarios para bem educar a futura mãe de familia.

Infelizmente a educação da menina nem sempre é bem comprehendida.

Nem sempre a mãe que a educa avalia a enormidade do encargo que assume, e muitas vezes desfaz, com o exemplo, bellissimas qualidades, que não se cang de aconselhar.

É necessario pois, que, com o seu bom exemplo nunca esmentido, a educadora pr ve sempre a efficacia das suas lições.

Erro grave, muito grave mesmo, e sempre praticado por comodidade propria, é prohibir na creança a desenvoltura natural dos seus poucos annos, transformando assim, a expansão franca, em sonsidade.

Deixa a mãe educadora, que a sua filha se expanda com toda a candura da sua innocencia.

Essa innocencia é que deve zelar, com todas as suas forças, evitando lhe as más companhias.

Empregue o maximo cuidado na escolha das pessoas de suas relações, e se o meio em que vive é um meio de murmurações torna-se indispensavel evitá-lo e retrahir se, para não dar á delicada alma que está formando o espectáculo de vícios e fraquezas, que deve sempre ignorar.

A creança, com o seu instincto da curiosidade, quasi tudo entende, e o que não entende conserva na memoria para comprehender mais tarde.

Ou a educadora vigilante e solícita se consagra por completo ao desenvolviment das delicadas faculdades do entesinho que educa, ou então a educação deixará de atingir á perfeicão desejada.

As tendencias que mais cedo se manifestam na menina, são o orgulho e a vaidade.

Essas tendencias, que no dizer de muitos são vícios organicos da mulher, e que mais tarde, quasi sempre, vão causar a desgraça do marido e a infelicidade dos filhos, pode a mãe intelligente e minhal as para um fim elevado.

Que em vez de ter orgulho e vaidade de atas, rendas e mais feiv lidades, tenha vaidade de ser boa, reflectida e instruida, sem contudo ser pedante.

Que tenha orgulho em ser perfeita em tudo quanto fizer.

Faça a boa mãe comprehender á su filhinha tudo o que é bello e bom, e nunca se lembre de a corrigir humilhando ou rebaixando e muito menos de dir gressu as que possam polluir lhe a innocencia. Assim todas as tendencias más da creança (que são muitas) p dem, por meio de uma educação primorosa, ser transformadas, umas em bellas qualidades e outras até em virtudes.

Isso de, endo do tino e da intelligencia da educadora.

Que é pel importante o da bonoca na educação de uma mãe de familia!

A intelligente e reflectida educadora aproveita se d ste brio quando tão commum, para fazer desenvolver na menina aptidões e sentimentos nobres que, apesar de despertados por um simples brinquedo, sendo robustecidos por um constante exemplo, darão, como resultado, as excellentes qualidades tão nees arias á felicidade do seu futuro ménage.

A mãe prudente, em vez de estrigar a sua filhinha com mimos, prepara-a para todas as eventualidades, não só instruindo-a em tudo que lhe for útil e ensinando-lhe a trabalhar, como mostrando-lhe que a felicidade da mulher está unicamente no cumprimento do seu dever.

E, quando chegue á idade de contrahir matrimonio que já esteja compenetrada de que casar é votar se, e que, para ser boa esposa, tem de abdicar das suas phantasias e caprichos, e viver identificada com aquelle que escolher para marido, moldando os seus hábitos p los d'elle.

Que não se descu de a joven de ser b li, não dessa belleza que passa com o tempo, mas d b lizeza que dá a graça atrahente, e que o p ssu m as m heres intelligentes e b s.

Emfim, que, quando venham os filhos, ella saiba cumprir essa dup a e diffil missão de mãe de familia, e que veja no cumprimento d lla toda a sua felicidade.

Ruy da Gama.

Macqu lina p ss u á r gedoria. O regedor era taverneiro e n aquelle momento o seu duplo estabelecimento estava tulhado de fregues. As largas mãos deste vigilador a ordem publica, distibuiam simultaneamente vinho e justiça aos circumstantes, e mais amplas medidas de justiça que de vinho, acreditarmos os con tumidores.

A entrada da Macqu lina causou sensacão. O regedor, em pleno gozo de seu funci nalismo, dignou se interter gir airmã do fallecido e os olhos da impta tante autoridade, pondo n ella:

«Então que a traz por aqui, snra Macqu lina? disse com voz b nigna. Não é bento andar assim ja pel ru quando tem seu irmã m rto em casa. Que ha de d zer o publico?!

Não si de nada mais delicado, do que é mysterioso e respetavel por excellencia, a que se dá o nome de publico.

É singular como todos tomam peio manter-lhe a veneracão devido e se doem ás mias levas infracções que esta soffre. Grita-se contra um facto escandaloso,

Quee Homo

A Joaquim Serra

Eripuit celo fulmen s ceptrunque tyrani

TURGOT

Quando elle emudeceu .. fatalid de!
Dardo acerato penetrou no peito
Herculeo da Naçã:
Noite fechada propagou se intensa
Por sobre o coração da tribu immensa
Da negra Escravião.

Luctador—elle dorme descansado
Sobre os luros virentes de um passado
Pejado de afflicção:
Heroe—era o seu livro o campo de batalha,
Tinha a penna auri-verde por metralha
Por tanda—Abolição

Quando elle adormeceu todas as lyras
De crepe engrinaldadas e saudades
Partiram-se de dor;
A natureza compungida chora.
O sol, a flor, o mar, tudo deplora
O grande—Lidador.

Quando a grande avalanche do progresso
Sacode o pó da juba do regresso
Da torpe humanidade,
Elle emboca o journal—enorme tromba,
Enrista a penna arremessando bomba
Em prol da Liberdade.

De nada valem ais, valem gemidos
Nem soluços, nem prantos comprimidos
C'o a penna scintillante:
Quando uma raça se estorce de agonia,
Maranhã—qual Madeira tripudia
Miseravel—Baculante

Nem um givo, uma roza, uma saudade,
Nem singela corda de amidade,
Depoz o Maranhã,
Lôba—que o lila tran formara em fêl
Que br cando Cain despreza Abel
Fôco de Ingrandão.

Que importa o mundo? Branca borboleta,
Saturno immenso, tetrico comêta
Resplendente de luz,
Campara o crime a fronte desgrenhada,
Dorme a virtude o somno enxovalhada
Nos braços de uma cruz,

Quando elle emudeceu .. fatalidade!
Dardo acerado penetrou no peito
Herculeo da Naçã;
Noite fechada propagou-se intensa,
Por sobre o coração da tribu immensa
Da negra Escravidão.

Dr. Oscar Galvão.

(Dan on)

FOLHETIM

O ESPOLIO DO SNR. CYPRIANO
—POR—

Julio Diniz

Dizem que o erguer do leito é a occasião em que os monarchas são mais accessiveis a pedidos; o nosso abbade, com quanto tambem cabeça coroada, não se parecia neste particular com suas magestades; pelo contrario, se havia para elle hora de mau humor eram as que se seguiam ao momento, em que a inexoravel força das circumstancias o obrigava a emergir d'entre os lençes, oceano, onde voluntariamente aquelle sol se mergulhava.

«Oh! oh! bradou o indolente levita ao ver Macqu lina, então foi-se o homem?»
«Assim o quiz n'sso senhor?»
«E vamos a saber, quanto se herdou?»
Macqu lina exhibiu os 4 Oreis, que era todo o espolio em metal.
«Historias da Maria Caro-

cha»—resmungou o abbade zangado.

«E' isto que digo a v. s., meu irmão...»

«Não me v nha c ntar tonilhos. Diga lá o que quer?»

Macqu lina exp z o fim da visita.

O padre arregal u os olhos.

«Ui! Essa é de birbas! Eu hei de attetar que você é pobre!»

Macqu lina fez um signal affirmativo.

«Ora, santinha, ora. E para isso f z-me acordar d'um somno que... que...»

«Mas, snr abbade, é a verdade que v. s. attesta e senão diga me onde me encontra a riqueza?»

«Eu irmão ha de ter deixado sommas fabulosas!»

«Pois venha v. r vma. vê e dirá d'pois. Jesus, meu Deus, procurem, procurem, oxalá que acharem, meu Divino Pai do céu!»

«Emfim, mulher, não me metta em t abalhos; vá ter se com o regedor e eu, o mais que posso fazer, é confirmar lá na junta que elle certificar.»

pateia-se no theatro uma producção immoral fulmina- e um procedimento menos honesto, em respeito ao publico, já se sabe. Não me offendi eu; nem vós, nem elles; interrogae-os um por um, nenhum se dará por offendido, mas todos vos reponderão com a formula: «e o publico!» Porém, valha nos Deus, o publico é exactamente constituído por mim, por ti, por vós todos que assim respondeis; como é pois que de elementos tão poucos susceptiveis resulta um producto tão melindroso?

Cada qual no gabinete lê uma obra de duvidosa moralidade, ri-se, diverte se com a leitura e ninguém querera admitir que ella lhe possa ter causado o menor prejuizo. Ah! temos portanto uma obra inoffensiva; pois não é tal; antes a vemos proclamar um verdadeiro veneno, servido pela imprensa ao publico, um miasma que se ergue dos prelos, um fermento de dissoluçã de costumes e outros nomes igualmente feios. A não vermos n'estes factos a confirmacão d'aquellas ideias, que nas primeiras paginas expendi, não sei que

ontra solução rasoavel daremos ao problema.

É certo porem que o publico, citado pelo regedor, achava-se exactamente n'estas circumstancias. Todos os presentes abanavam a cabeça em signal de approvção nenhum pela sua parte mostrava escandalizado com o extemporaneo apparecimento de Macqu lina, mas o complexo pelos medos soffria muito com isso.

A referida observacão da authoridade humedeceram se os olhos de Macqu lina.

«E que lhe hei de eu f zer, snr Bonto Maria? Quem é pobre...»

Houve sussurro na assembléa, o adj ctivo parecia baliscar o auditorio.

«Pobre! É sempre o mesmo estribilho» — disseram algumas vozes.

O regedor serenou o tumulto, dirigindo-se a Macqu lina.

«Bem deixem-se agora isso. O que a traz por aqui?»

Macqu lina explicou-se. A indignação dos circumstantes rebentou.

(Cont nua)

Cel. Teixeira Leite

Transcorrendo, no dia quatro de Janeiro próximo, a data natalícia do operoso cidadão, nosso distincto amigo Coronel Teixeira Leite, uma numerosa commissão dos seus amigos e admiradores prepara-lhe, por esse motivo, significativa manifestação.

Homenagem sincera e espontânea nascida tão somente da estima e sympathia que o illustre anniversariante tem sabido conquistar com fidelidade em nosso meio, ella se nos afigura tanto mais justa quanto elevadas e nobres são as qualidades de caracter e de espirito do prestimoso e honrado cidadão.

A ella, pois, com intenso jubilo, associão-se os que trabalham na nossa modesta tenda, onde o distincto homenageado gosa da consideração e estima de que é merecedor.

Ao Coronel Teixeira Leite e Exma. familia os nossos calorosos parabens.

A Pastoral

Na Escola Almeida Oliveira.
Um trabalho de Coelho Netto bem interpretado por senhoritas. Uma festa dele tavel

Parece que algum acontecimento extraordinario devia desenrolar-se, marcando uma era nova para toda a Humanidade. O paganismo, corroido pela descrença que avassalara os espiritos, entrava num periodo iniludível de completa decadencia.

Com pismo e admiração do universo fecharam-se para sempre as bronzes e peçadas portas do grande templo de Jano. Os punheas e as proscriptões tinham cedido lugar ao gosto pela litteratura, permitindo que as celebridades guerreiras fossem substituidas pelas celebridades litterarias.

As tragedias de Vario Lucio erão objecto de discussões entre os espiritos mais lucidos. O poema mythologico de Emilio Macro e a Cicuta Satyrica de Domicio constituição, nas palestras, assumpto quasi obrigado. Tibullio e Ovidio afinavão, com carinho as lyras voluptuosas. Horacio, em versos impereciveis, cantava o seu protector, e o canoro cysne de Mantua desferia seus cantos immortaes.

Cercados pelo olhar interrogador das multidões, os astrolagos tergiversavão. Apesar do dizer das pythonizas, versos erythreus, samios, egyptios e sardiacos, as tradições cuméas e hebraicas, que fallavão de um rei que deveria apparecer pelo leste da Judéa, erão as mais seguidas de perto e que de maior credito gosavão.

Parece que uma preocupação sem limites governava o espirito do tempo. Quer nas pobres choças do Dacio ou nos verdes jardins de Acaemo, os olhares se cruzavão, inquirindo-se iusistentemente acerca do novo seculo. Todos do mesmo modo esperavão sem saber o que esperavão. Na tenda do arabe, a bordo dos navios, no meio das caravanas e nas lagoas do batavo a inquietação era a mesma de que o grande sabio romano fallara a Caio Septimo.

Octaviano, querendo conhecer o numero de cabeças que estavão sob a sua protecção, publicou um edito de censo, que Cyrino fez publicar na Judéa, determinando que cada pessoa fosse ao paiz onde nascera para dar alli o seu nome. As estradas regorgitavão. Por entre a multidão achava-se o carpinteiro José que, acompanhado de sua desposada, partira da Galiléa em procura de Bethléem, que era a sua terra natal.

Baldos dos necessarios recursos, não acharam, nas estalagens, um pouso para dormia. Recolheram-se a uma manjedoura, sobre cujas palhas ressequidas veio ao mundo o filho de Maria, a quem os homens negaram agasalho.

Chegara, pois, humildemente, para salvar o homem do erro a custa do proprio sangue, o esperado pelo mundo, o desejado de todos, o objecto de todas as preocupações, o Mersias desde ha muito anunciado por centenas de prophetas. Jezus, penetrando no mundo pela porta da humildade, vinha, com toda a paz e ternura, dar-lhe a luz da Redempção. E 1913 annos já se forão desde então!

E Christo ainda abala e saccode os seculos na data do seu nasci-

mento, como se ha pouco nascera! Estas ligeiras reminiscencias de torções nos vicião ao angustio assistirmos, em ensaio, á representação da «A Pastoral» de Coelho Netto,—trabalho que representa fielmente algumas das peripecias que se desenrolaram ao nascer e Nazareno—levada a effeito por um grupo de interessantes senhoritas da nossa sociedades.

Trabalho conscienciosamente escripto, «A Pastoral» está alli com perfeição e ensaiada e interpretada com rara felicidade, concorrendo para esse exito brilhante a intelligencia e o esmerado apuro do gosto das suas distinctas interpretes. Scenarios apropriados, costumes á moda antiga, imitando o trajar singelo e honesto dos tempos em que Judas Gaulonitas e Gamaliel doutrinavão a gentes ente-se, ao admirar o bello desempenho da peça, ao contemplar tanta simplicidade e innocencia ao lado de tanta graça caracteristica real, como que transportado á essas eras remotas em que o Shenhedrio Judeu, de posse de grande parte do povo, na velha Jerusalem ditava, algumas vezes, sua vontade ao governo. O proceder de Poncio Pilatos é um atestado deste asserto.

Quem assiste á representação d' «A Pastoral» sente desenrolar-se aos seus olhos todas as primeiras scenas iniciais desse drama grandioso, que teve o seu desfecho no Calvario. Alli perpassão ás nossas vistas, numa instituição verdadeira, as principais personagens desselance semigual; Maria, José, Eleazar, Izabel, Dathan, Dina Bem hajão, pois, os promotores dessa interessantissima festa, tão delectavel ao espirito, quanto ntil aos seus fins humanitarios e justos.

A VACCINA DA COQUELUCHE

O professor Laveran apresentou á Academia de Paris uma comunicação dos srs. Charles Nicolle e Blaizot, cuja importancia pratica é de primeira ordem.

Nicolle, director do Instituto Pasteur de Tunis, em collaboração com o dr. Conor, já tinha encontrado uma vaccina efficaz para o tratamento da coqueluche e que ainda estava em estudos.

Continuando em suas pesquisas de vaccinothérapie, o sr. Nicolle acaba de experimentar juntamente com o sr. Blaizot um novo tratamento da molestia causada pelo diplococo de Neisser.

Raras tentativas desse genero, viitas até hoje deram resultados duvidosos com phenomenos reaccionarios penosos.

Nicolle e Blaizot conseguiram preparar uma vaccina absolutamente inoffensiva e que dá resultados favoraveis e rapidos.

Attingiram já a duzentos os numerosos casos tratados e curados por elle.

Todas as complicações da inflamação gonococica são removidas por esse novo tratamento.

Csmphende-se bem o alcance social dessa nova descoberta, que vem conjurar um padecimento, que ainda neste anno atacou varias crianças desta cidade.

CORONEL ACRISIO MAGALHÃES

No dia 20 do corrente falleceu ás 9 horas da noite o coronel Acrisio Magalhães.

Ha empos fôra empregado da repartição do Correio deste Estado de x nido esse cargo para se dedicar a lavoura em S. Luiz Gonzaga.

Muito estimado das pessoas que com elle privam, foi o coronel Acrisio Magalhães colhido subitamente pela morte em pleno vigor, pois contava 40 annos de idade.

A sua exma. esposa e mais pessoas de sua familia apresentamos os nossos pezames

Guarda Nacional

Pagaram o registro de suas patentes os capitães Herbert Jansen Ferreira e Nelson Jan-en Ferreira, ambos do 35º regimento de cavallaria da comarca desta capital

A Biblioteca

Está sendo mudada da escola publica da rua Coronel Colares Morira, pa a o pavimento terreo, da antiga Escola 11 de Agosto, á rua do Egypto, a Bibliotheca Publica.

A nossa bibliotheca foi uma das mais importantes do norte do Brazil, pois nella existiam obras e documentos de valor.

Um accidente nas obras do terraço do Theatro S. Luiz

No dia 23 do corrente, Ant nio Pereira Ramos, de 25 annos de idade, pardo, natural deste Estado, operario das obras que se estão fazendo no theatro S. Luiz, foi atingido por uma taboa que se desprendeu de um andaime, recebendo uma longa contusão na face e no o'ho direito.

Pereira Ramos foi recolhido á Santa Casa.

Demographia Sanitaria

De 13 a 19 do corrente registraram-se nesta capital 22 nascimentos, sendo: 2 nati-mentos; 11 do s x masculino e 11 do feminino.

A media diaria de nascimentos foi de 3,14.

Nesses mesmos dias foram registrados os obitos de 22 pessoas.

Esses fallecimentos se deram por: syncope cardiaca 1; inopulidismo 3; mielite 1; broncho pneumonia 1; aneurisma 1; beriberi 4; accidente de dentição 1; intoxicação intestinal 1; lepra 1; infecção puerperal 1; bronchite 1; asthma neuro-pulmonar 1; pleuropneumonia 1; tuberculose pulmonar 1; lesão cardiaca 1; peritonite motivada por projectil de arma de fogo 1 congestão cerebral 1.

Desses fallecidos 13 são do sexo masculino e 9 do feminino, todos brasileiros. A media diaria de mortalidade foi de 3,14

Foi approvedo no 4º anno de medicina, pela Faculdade do Rio de Janeiro, o nosso applicado conterraneo José Sebastião Jansen Ferreira.

Parabens.

Dos srs. Krause Irmãos & C.ª, proprietários de acreditado estabelecimento de joias desta capital, recbemos e agradecemos a tribuim os cumprimentos de boas festas e feliz anno novo.

No dia 20 do corrente chegou das Pedreiras o sr. Coronel Mariano Lisboa.

Bóas vindas.

Fica e o nosso poder para ser publicada brevemente uma carta aberta ao exm.º sr. dr. Arthur Moreira, candidato provavel ao governo de Estado.

A Lanterna

Para s tiser ao pedido de varias pessoas resolvemos abrir assignatura para «A Lanterna».

Enquanto for hebdomadaria a sua publicação a assignatura sera de 1\$2 0 por trimestre.

A amargurina

combate as molestias de estomago e intestinos, abre o appetito, fortifica o organismo. E' tónico dos nervos, cura a neurasthenia. Vende-se em todas as phar-macias e drogarias.

Maestro João Nunes

Do sul da Republica regressou, no dia 26 do corrente, o distincto e eximio pianista João Nunes.

O tempo

Durante a semana finda o thermometro subiu a 32º centigrados. Os dias estiveram limpados uns e outros nublados.

Transcumpções

O espelho do poeta

A Heifor Murat

Ha tantas manias e lebras !... Buffon só escrevia com os seus punhos de renda; outro, antes de sentar-se á banca do trabalho atirava ao ar bolinhas d papel. O meu poeta hab tuara-se a escrever em frente do espelho grande, como uma janella aberta, reflectindo o céo do seu gabinete azul, aqui e ali salpicado de garatujas chinzas.

Todas as noites, lá estava elle mergulhado em meditações e rimas. Alguem que entrasse fazia-o no bicos dos pés—tal era o recolhimento que tinha uns longos de claustrro, porque o abat jour quebrava e destrua silenciosamente a luz, illuminando flancos de livros, e batendo-se em cheio n'um soneto e obscurecendo gradualmente os angulos do gabinete e o tecto simples e gracioso.

O mundo inteiro podia ler os seus versos. Não entravam n'elles mais de deus olhos negros e uns cabellos enovellados, como grossos flocos de seda frouxa, lustrosos, muito lustrosos, que pertenciam a uma mulher que era sua, que o amava muito, que lhe ditava os versos que o seu talento escrevia.

E como a luz ás vezes por traz de um volumoso grupo de ruvens brancas, ao longe derramando a sua claridade somnambula, de repente a esta vagarosa as brumas que abrem um porto no centro e vão se afastando de leve e ella parece vir lá do fundo em disparada, sempre para a frente, sempre veloz, udo aclarando de uma maneira divina e que ninguém descreve, assim ao fundo do espelho do gabinete azul, aqui e ali salpicado de garatujas chinzas, a aos poucos apparecendo a imagem suavisissima da esposa do poeta. E ella pousando-lhe nos hombros as mãos estreitas como filhas de lyrio e leves como azas de rola, interrompia-o com uma reticencia de baix se o poeta tomando-lhe as mãos e fechando as em torno do pescoço, pendia a cabeça para traz e mudo, com os olhos fitos nos seus olhos, parecia recitar-lhe estes versos do outro poeta:

«O delicada flor que despontaste Com os olhos em Deus e o pensamento em mim».

Ella junto d'elle ficava, amando-o, como um eterno sorriso como um magico dicionario de rimas; illuminando o papel com os seus olhos negros e perfumando o ambito com os seus cabellos soltos, enovellados e muito lustrosos que cahiam sobre o alvo roupão, como grossos flocos de seda frouxas se despendendo...

Quando o poeta se sentava para escrever já a via dentro do espelho que o pobre tinha os olhos cheios d'ella.

Um dia, alem da esposa, appareceu no espelho uma estrella, que parecia um botão de r sa com um brilhante no centro... Era o primpiro filho. Logo brilharam duas estrellas, duas criancinhas encantadoras, alegres, como dois triolets, que davam

ao gabinete reciosa ventura, brincando, ainda de um risinho espontaneo e nmo como de paudeirete de ouro.

Todas as noites lá estava o poeta compondo o quadro eterno do eterno amor.

Mas hoje ninguém o vê. Dia e noite está fechado no gabinete encantado...

Dizem que tem profundas olheiras e vive triste, chorando, morrendo e n silencio entre os dous filhinhos em frente ao espelho... E a esposa? Ella?... Morreu.

Morr u... Elle a vê toda de branco, ao fundo do espelho, os labios mudos, entreabertos n'um eterno sorriso, aureolada, sublime, como uma santa, e elle, perplexo, não se afasta nem se aproxima d'ella.

As creanças riem, brincam e o poeta olha-a, olha a entres-rindo e chorando.

Toma da penna e escreve...

O que? Ninguém o sabe. Ha de morrer ali em frente ao espelho... E' um habito. Buffon só escrevia com os seus punhos de renda; outra, antes de sentar-se á banca do trabalho atirava ao ar bolinhas de papel...

Ha tantas manias e lebras !...

Guimarães Passos

Actos contra palavras

Quem tem a mais ligeira noção do que seja o Tribunal de Contas, quem conhece a sua origem e a sua razão de ser, quem sabe a que intuitos obedeceu a sua criação, quem sabe, além disso, porque foi creado o registro sob protesto, não encontra na emenda do sr. Carlos Peixoto, prohibindo esse registro enquanto reunido o Congresso, sinão logica e bom senso. Funcionando o Tribunal de Contas por delegação do Congresso Nacional, é uma anomalia que, estando reunido o mesmo Congresso e recusando aquelle Tribunal o registro a um acto do governo, seja esse logo registrado para produzir todos os seus effeitos, em vez de ser remittido ao Congresso, a quem cabe a ultima palavra para manter o acto do governo ou definitivamente repellir, annullalo. Não ha razão, como bem ponderou o illustre deputado mineiro, para permittir-se, em taes condições, o registro sob protesto, do que podem advir graves consequências para o Thesouro Publico e para a moralidade da nação.

Sustentou-o tão claramente, por tanta evidencia na sua demonstração, o sr. Carlos Peixoto, que, para escaecimento do lector, nada melhor do que transcrever este trecho do seu discurso: «Si o Tribunal de Contas funciona por delegação do Congresso Nacional—fala o representante de Minas Geraes—e este está reunido, desde que aquelle Tribunal encontra no acto do executivo qualquer imperfeição que faz com [que elle, Tribunal de Contas, negue registro, sob o fundamento de que tal acto não se coaduna, não se compadece com as normas legais:—não é logico, não é intuitivo que elle remitta o mandante, aquelle que representa, essa impugnação, expondo as razões da recusa do registro, para que o Congresso resolva sobre a procedencia ou improcedencia de ac o? Tudo quanto não fôr isto não tem logico, não tem razão de ser, não tem methodo nem systema».

Tanta razão tinha o sr. Carlos Peixoto nessas ponderações, era tão logico, tão claro, tão positivo, tão insophismavel o que elle sustentava, que sua emenda, sem impugnação não podia ser recusada sem grande escandalo. Recorreu então a maior obediência ás sugestões do governo, que não quer

A VIDA DO LAR

Sociedade Anonyma de Peculios e Predios
Seguros de vida por mutualidade
e predios por sorteios

—SÊDE: S. LUIZ DO MARANHÃO—

RUA DA PALVA, 63 (sobrado) CAIXA DO CORREIO. 10

PAGA INTEGRALMENTE os premios, não descontando os impostos cobrados pela Fazenda do Estado.

N. 1-6

Empresa Predial do Norte

Constrõe, compra, vende, aluga e administra predios

Mantém um sorteio mensal de uma casa de

Rs. 10:000\$000

Pagando o subscriptor 5.000 reis por mez

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

RUA AFFONSO PENNA N. 2—(Sobrado) MARANHÃO

25.º sorteio da 1.ª série, em 15 de Janeiro de 1914

7.º sorteio da 2.ª série, em 31 de Dezembro de 1913

PECULIOS PAGOS ATÉ 15 DE DEZEMBRO

Rs. 197:860\$000

Mediante uma joia de 10:000 a 5\$000 de mensalidade, dá, todos os mezes, uma casa de 10:000\$000 e 10 premios de izenção do pagamento das contribuições mensaes, por 1 anno.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos socios não contemplados com a casa, a importancia integral das mensalidades pagas.

—Em menos de tres mezes, de existencia inscreveu mais de mil socios, entre os quaes S. Exc. o Snr. Dr. Governador do Estado, S. Exc. Revma. o Snr. Bispo Diocesano, etc, etc; e em um anno mais de 4000 socios inscriptos!

—Nos sorteios parciaes da 2.ª série, o socio contemplado com a casa continua com a mesma caderneta, podendo assim tirar diferentes premios inclusive o de Rs. 10:000\$, sem tomar nova inscripção!

—As mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª série até 20 de cada mez.

A Empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE: das 8 da manhã a's 4 horas da tarde.

Rua Affonso Penna, n. 2 MARANHÃO

IMPRESA PREDIAL DO NORTE

Constrõe compra, vende, aluga, e administra predios, mantém um sorteio mensal de uma casa de

Rs. 10:000\$000

pagando o subscriptor 5\$000 reis por mez

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades

pagas pelos associados

RUA AFFONSO PENNA N. 2 (sobrado) MARANHÃO

RESULTADO do 3.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 4000 socios.

Premios de 10 i-ênções do pagamento das mensalidades durante 1 anno

- 1 N. 2990—D. Alice Izabel do Lago, residente em S. Luiz Gonzaga
- 2 N. 1138—D. Maria Thereza de Almeida Coelho, rua Grande n. 138
- 3 N. 3507—D. Octavia Izabel Ponciana, rua do Passeio n. 18
- 4 N. 253—Joaquim Thomaz de Castro Rego, rua do Seminario n. 18
- 5 N. 1032—Coronel José Alexandre Barboza de Oliveira, residente na Vargem Grande.
- 6 N. 3210—D. Domingos da Conceição Castro, residente em Guimarães.
- 7 N. 914—Marcellino dos Reis Nunes, rua F. Marques Rodrigues, n. 31
- 8 N. 743—Antonio da Costa Gomes, rua da Estrella, n. 45
- 9 N. 2823—D. Josefa Maria Cavalcanti, rua S. Pantaleão, n. 122 B
- 10 N. 3627—D. Maria Foutoura de Oliveira, residente no Codó.

CASA NO VALOR DE RS. 10 000\$000

N. 138—Dr. Paulo Battenult (ex-administrador do Matadouro Publico), residente nesta capital

Maranhão, 15 de Novembro de 1913.

Adolpho Paraizo

Director-Gerente

Atenção

Na capital, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª até 20 de cada mez.

—Nas agencias dos municipios e dos Estados, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 15 da mez anterior e as da 2.ª até ao fim de cada mez, também anterior ao do sorteio.

A EMPRESA NÃO TEM COBRADORES

N. 2-6

COMPATE as molestias de estomago e intestinos, abre o appetite, fortalece o organismo. E tónico dos nervos.

CURA aneurasthenia.

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIA

N. 3-2

Dr. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidade: Vias urina-ri-arias, cura radical de hydrocele vaginal, syphiles e moléstias da pelle.

Consultorio:

PHARMACIA FONSI CA.

—Rua do Sol n. 19—

Residência:

Avenida Maranhense, n. 10.

N. 5-6

SAPATARIA S. SEBASTIAO

—DE—
Joaquim Silva

Este estabelecimento dispõe de materias de primeira qualidade para a confecção de sapatos—Está na direcção de suas officinas um dos mais antigos e perfectos mestres da arte, o sr. Feliciano Coelho.

Rua do Sol, n. 16—Maranhão

Pharmacia America

—DE—

Arthur José da Silva Succes.

Deposito de drogas e productos chimicos de 1.ª qualidade.

Especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras.

Irrigadores, tubos de borracha e calunas duplas.

Agua destilada e esterilizada para uss cirurgicos e photographicos.

Utensilios para pharmacia e laboratorios taes como calices graduados, funis de vidro, graes, agitadores, tubos de ensaio, pipet, s, capsulas de porcellana etc.

RUA DO SOL N. 14

—MARANHÃO—

Indicações de urgencia

Medicos

Dr. Anibal de Padua Pereira de Andrade. Residencia e consultorio, Avenida Maranhense, n. 13.

Dr. Alarico Nunes Pacheco. Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 36; consultorio—pharmacia Conceição.

Dr. Arthur José da Silva. Residencia, rua de Santo Antonio, n. 1; consultorio, pharmacia America, rua do Sol, n. 14.

Dr. Bento Urbano da Costa. Residencia, rua das Hortas, n. 41; consultorio pharmacia Normal.

Dr. Carlos Fernandes. Residencia, rua Grande, n. 119; consultorio, pharmacia America

Dr. Carlos Nunes. Residencia Rua do Sol, n. 83; consultorio, pharmacia Marques

Dr. Cesario Arruda. Residencia, quartel do 48 de caçadores.

Dr. Domingos Carvalho. Residencia, rua das Hortas, n. 69, C consultorio, pharmacia Raibelle

Dr. Francisco Joaquim Ferreira Nina. Residencia, praça João Lisboa, n. 22; consultorio, rua Portugal, n. 35.

Dr. Francisco Xavier de Carvalho. Residencia, Campo do Ourique, n. 25

Dr. Genesio de Moraes Rego. (Medico da Assistencia Publica). Residencia, rua da Saúde, n. 22; consultorio, rua da Estrella, n. 51, 1.º andar.

Dr. Henrique Alves Pereira. Residencia, rua do Passeio, n. 42 (ausente).

Dr. Heimeriges Pinheiro. Residencia, rua das Hortas n. 12 A consultorio, pharmacia Esculapio.

Dr. José Gomes Murta. Residencia, Avenida Maranhense, n. 10; consultorio, pharmacia Fonseca.

Dr. José de Almeida Nunes. Residencia, praça João Lisboa, n. 3; consultorio, pharmacia America

Dr. Justo Jansen Ferreira. Residencia, rua Rio Branco, n. 14.

Dr. Juvenio Odorico de Mattos. Residencia, rua Grande, n. 49.

Dr. José Sacramento. Residencia, travessa dos Barbeiros

(Vira Mundo), n. 5; consultorio, pharmacias Esculapio e Sanitaria.

Dr. Luiz Serra de Moraes Rego. Residencia, rua de S. João, n. 68; consultorio, pharmacia Confiança.

Dr. Luiz Alfredo Netto Gu e res. (medico da Assistencia Publica). Residencia, rua do Alecrim, n. 14; consultorio, pharmacia Chicó.

Dr. Oscar Galvão. Residencia, rua do Sol, n. 97; consultorio, pharmacias Esculapio e Sanitaria.

Dr. Paulo Ananias de Carvalho. Residencia, rua de Santo Antonio, n. 35; consultorio, pharmacia Universal.

Dr. Raymundo Mattos. Residencia, Rua Affonso Penna, n. 21; consultorio, rua do Sol, n. 1.

Dr. Rodrigues Machado. (Medico da Assistencia Publica) Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 38; consultorio, Praça João Lisboa, n. 2

Dr. Tarquino Lopes. Filho. Residencia, rua Grande, n. 83; consultorio, rua de Nazareth, n. 26.

Dr. Vicente Borges de Vasconcellos Duarte. Residencia, rua Grande, n. 67; consultorio, pharmacia Chicó.

Pharmacia

PHARMACIA AMERICA, de Arthur José da Silva, succes., rua do Sol, n. 14. Telefone, n. 343

PHARMACIA CALOAS, de Bernar o Caldas, rua do Sol, n. 65. Telefone n. 29.

PHARMACIA CHICÓ, de Francisco de Mello Anchieta, rua do Sol, n. 7. Telefone, n. 46

PHARMACIA CONFIANÇA, de Ferreira, junior & C., suc. s., rua 28 de Julho, n. 12. Telefone n. 178

PHARMACIA CONCEIÇÃO, de J. Torres & Comp., a Avenida Maranhense, n. 7.

PHARMACIA ESCULAPIO, de R. P. Lima, rua das Flores, n. 35, canto com a rua Coronel Collares Moreira. Telefone, n. 333.

PHARMACIA FRANCEZA, de Costa Santos & C., succs, rua da Estrella, n. 5. Telefone, n. 97

PHARMACIA FONSECA, de Antonio Pires da Fonseca & C., rua do Sol, n. 19. Telefone, n. 338.

PHARMACIA JESUS, de M. L. Santos, rua de Santana, n. 132.

PHARMACIA E DROGARIA, de João Victor de Mattos & Irmão, rua do Quebra Costa, n. 11. Telefone n. 171

PHARMACIA MARQUES, de Augusto Cesar Marques, filho & C., praça João Lisboa, n. 12. Telefone, n. 58.

PHARMACIA NORMAL, de Luiz Antonio da Cunha, rua Grande, n. 80. Telefone, n. 70.

PHARMACIA RABELO, de Decolecio Rabello & C., rua Grande, n. 56. Telefone, n. 25.

PHARMACIA SANITARIA, de Jesus Norberto Gomes, rua Grande. Telefone, n. 339

PHARMACIA S. JOSÉ, de Thomaz Moreira Pinto, rua de S. Pantaleão, n. 52.

PHARMACIA TEIXEIRA, de João da Silveira Teixeira, rua de Santa Anna n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL de Carvalho & C., rua de Nazareth, n. 27. Telefone, n. 84.

Gerente e Impressor:

Sebastião Costa e Silva

Redacção e Administração

RUA 28 DE JULHO N. 3

Maranhão-Brasil

A LANTERNA

Jornal hebdomadario

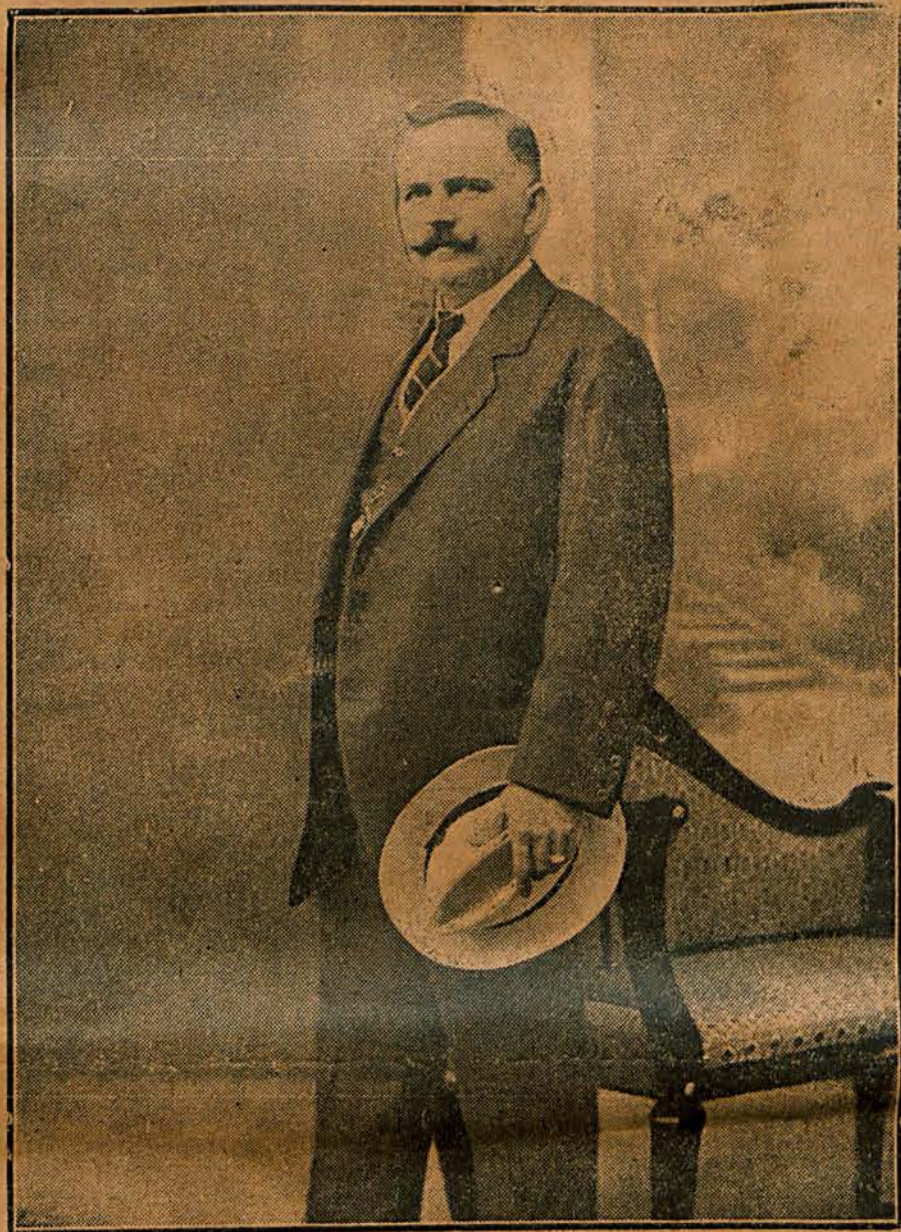
RECEBEM-SE ANUNCIOS

Por modico preço

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

Propriedade de uma Empresa.

NUMERO DO DIA 100 REIS



Coronel Teixeira Leite

Para os que se entregão á observação minuciosa dos phenomenos sociaes procurando conhecer e analizar, ao mesmo tempo, as diversas leis sociologicas que regem a evolução e o desenvolvimento dos agrupamentos humanos, ha, no seio das sociedades hodiernas, algo de anormal e de estranho, transformando-as lentamente, conduzindo-as pouco apouco a um nível de degenerescencia completa. Parece que a intelligencia do homem, elevando-se ascensionalmente aos paramos da perfeição, tangenciada pela febre doentia dos sonhos das descobertas, fez completa abstracção das exigencias sociaes, esquecendo o seu conjuncto, a sua imagem e as suas necessidades moraes, para cuidar, tão somente, do aperfeiçoamento das industrias.

Em face, pois, de tão lamentavel desvio, de uma aberração de tal ordem, que vem subvertendo e abalando os alicerces sociaes, operando activamente a transformação dos costumes e corrompendo os principios de uma educação conveniente que os seculos aperfeiçoaram, para substitui-los por outros sem recato e sem moral; o caracter entrou num periodo agudo de franca dissolução, emprestando aos actos mais serios, mais delicados da vida, as cores revoltantes e acintosas de um mercantilismo brutal.

Atirado á noite de Walpurgis, dessa derrocada tremenda, dessa «débacle» sem termo, em cujas trevas se debatem doudejantes os mais robustos espiritos, o homem, em sua generalidade, passou a ser um vencido, cons-

tituindo a sombra erradia, o espectro apavorante de um ser intelligente e relativamente perfeito, que symbolisara em outras epochas a moral severa e rigida.

Noés de um novo diluvio, sobre viventes tenazes e animosos desse horroroso naufragio, no fundo de cujo abismo repousa morto o caracter; só se salvaram incolumes dos perigos da catastrophe aquelles que receberam desde o berço os seguros rudimentos, os principios inabalaveis e austeros de uma educação rigorosa modelada no dever e na moral.

Estes, por constituirem excepções através desse vendaval furioso que destróe as consciencias, contrastão, em absoluto, com a natureza do meio; demonstrando, na serenidade do animo, na calma e reflexão dos seus actos, na correcção e lisura do seu procedimento e acções, a sua superioridade, a sua intangibilidade ante á depravação dos costumes.

Talhadas só para o bem, essas organizações impenetraveis aos botes da corrupção irradião a sympathia, attrahindo ao seu encepntro, ao contacto do seu trato, todos os que se avizinham ou approximão do seu raio de acção no seio das sociedades.

Nesse numero, felizmente, constituindo uma excepção honroza e exemplar entre os que se deixaram influenciar pelo contacto pernicioso do meio, destaca-se, num relevo saliente, o Coronel Teixeira Leite, cujas altas qualidades de coração e de espirito constituem um poderoso baluarte em que se acastella o seu

caracter inconsueto contra a tyrannia do tempo.

A imparcialidade é um dos deveres da imprensa. Mantendo, até agora, o programma que nos traçamos, expendemos sem rebouços as nossas opiniões, sem transgredir essa regra. Só dizemos o que sentimos.

Fôra outro o nosso juizo acerca do Coronel Teixeira Leite, e a nossa camaradagem não nos inibiria de expendel-o. Estamos crentes, portanto, que, ao escrever estas linhas, so lhe fazemos justiça.

Cavaleiro de fino trato, portador de uma educação bem cuidada, espirito communicativo, caracter franco e sincero, trabalhador animoso e infatigavel, o Coronel Teixeira Leite não representa entre nós um desconhecido ou um «parvenus». Intelligencia emprehendedora, força superior de vontade, desinteressado e honesto, o Coronel Teixeira Leite tem prestado ao Maranhão serviços inextimaveis.

Affavel, lhano, delicado e attencioso, o Coronel Teixeira Leite se tem tornado em nosso meio o centro de attracção para onde gravitão, sem distincção, as mais largas sympathias. E a prova dessa asserção está na manifestação que lhe é offerécida, pela passagem da sua data natal, por uma numerosa commissão dos seus admiradores e amigos.

Em cada pessoa com quem se relaciona tem o homenageado um amigo.

E é porque o admiramos. E é por ser elle o portador de tantos requisitos, de tantas qualidades nobres

e elevadas, que sentimos prazer immenso em nos associarmos ás justas e merecidas homenagens que pelo seu natalicio lhe são feitas.

Porque os homens de bem já são raros, admiremos os que nos restão. Ao Coronel Teixeira Leite, pois, e sua exma. familia, enviamos os que trabalham nesta casa calorosos e sinceros parabens.

Adelina Roseostok

A arte é cosmopolita. Tem por patria o universo.

Bem longe vão já os tempos em que dominava os espiritos, como dogma irrefutavel ou principio indiscutivel de uma questão resolvida, a crença de que a arte teve um berço ou uma patria.

Producto da intelligencia, consequencia natural da evolução dos espiritos, que sentião, pouco a pouco, na razão do seu evoluir gradual, as dores do desconforto, e comprehendião a necessidade imperiosa e fortuita, que se impunha como condicção da existencia, de cercar a vida do homem de umas tantas commodidades que lhe fortificassem o corpo e lhe suavissem a alma; a arte nasceu, ao mesmo tempo, em diferentes pontos da terra, embora as suas correntes mais vigorosas nos viessem do oriente. Cada paiz, por consequencia, embora influenciado pelo influxo poderoso de correntes adversas, teve a sua arte, a sua litteratura nacional.

Roma, embora recebesse da Grecia os primeiros rudimentos da sua litteratura, teve, mais tarde, a sua arte nacional, tornando-se o foco luminoso da civi-

saos da maior parte das artes e nasceram os primeiros conhecimentos da philosophia, de par com as tentativas e descobertas de muitas das sciencias actuaes; apesar do influencia da, tambem, por ascendentes diversos, teve, mais que outro qualquer paiz, a primazia nos principaes conhecimentos que constituem o patrimonio intellectual das Nações.

A França, fazendo uma reacção salutar em prol da musica classica, e occupando, perante o mundo, o lugar de fornecedora das principaes correntes de ideias, quasi que se constituiria a «libertadora dos nossos ouvidos do intoleravel cativo das algazarras musicaes».

Portugal, seguindo tal directriz, arrancou a musica ao estado de aberração em que se achava afoxada em toda a peninsula ibérica, conseguindo pol-a de accordo com as regras do bom gosto e da razão, «que sempre devem presidir ás concepções e produções das bellas-arts». Desse passo avantajado resultaram, para todos os espiritos, o gosto e a vocação para a musica, que progredio e evoluiu, até á sua nacionalisação.

Dahi essa avalanche de talentos que se celebrisaram na musica, dando a Portugal um lugar de saliente destaque na historia do desenvolvimento desse ramo das bellas-arts.

A Infanta Izabel Maria teve um lugar saliente no seio dessa pleiade brilhante. Conhecedora de todos os segredos do piano, era conhecida, igualmente, das regras de contraponto e das de



lisação que dividi a em correntes invasoras por todo o resto do mundo.

A Grecia, de cujo genio fecundo se geraram os primeiros en-

acompanhamento em todos os systemas.

Antonio Fernandes, com a sua «Arte da musica de canto de órgão» e a celebre explicação e

theoria do *manicordio* deixou um nome notavel. Frei Domingos Varella, com as suas experiencias e observações sobre o phenomeno da harmonia e sua applicação aos instrumentos e respectiva afinação, eternizou Portugal perante a historia da musica. João de Souza Carvalho, por si só, bastaria para fazer a gloria da musica portugueza no reinado de D. José. Rodrigo Ferreira da Costa, com o seu trabalho gigante, é o traço de união, que nos transporta do Portugal do passado ao Portugal do presente.

E, com effeito, immortalizado e glorioso á sombra de tantos vultos brilhantes, ao abrigo do renome dessas portentosas phalanges, Portugal, em vez de permanecer socegado ao lado dessas conquistas, demonstra que, ainda hoje, a terra que possuiu Thomaz Pereira e Tristão pode reproduzir taes artistas. Se já não tem D. Afonso, nem Tristão a leccionar, possui, em compensação, uma geração vigorosa com o mesmo gosto das artes, tendo á frente um Alexandre Collaço, o mestre por excellencia, e uma Adelina Rosentok, cujo talento fecundo na grande arte de Wagner manifesta-se e accentua-se desde os tempos escolares.

E' admiravel, de facto, a evolução prodigiosa desse espirito, nascido para as harmonias da divina arte de Beethoven, observada através da sua trajectoria desde a sua admissão no Conservatorio de Lisboa.

Admittida em 1893, faz, desde então, o seu curso, até 1900, obtendo em todos os annos successivas distincções. No curso superior, concluido em 1902, é distincta laureada. No concurso a que es submetteu para o preenchimento de uma cadeira do Conservatorio, Adelina Rosentok revela todo o seu genio, surpreendendo até mesmo aquelles que a conheciam. Consue, com distincção, ser classificada em primeiro lugar entre outros concorrentes valiosos, obtendo a nomeação para a mencionada cadeira.

A viagem que fez á Allemanha equivale a um titulo de gloria, á conquista de um triumpho. Nos innumerables concertos que tem realizado na Europa, Adelina Rosentok se tem revelado a mesma artista de genio, tornando quasi suas, pela belleza e perfeição da sua interpretação, as peças que executa ao piano.

Tal é, em ligeiros traços, a caracteristica da artista, cuja photographura apresentamos ao publico no alto da nossa pagina.

Na Forja

A *Lanterna*, estampando hoje o retrato do coronel Teixeira Leite, está dentro do seu programma: fazer selecção de tudo que houver de justo e de bom.

Conhecemos Teixeira Leite, em Fortaleza.

Era um simples empregado da companhia de bondes daquelle capital.

A convite veio elle para este Estado, como gerente da antiga Ferro Corril, onde se viu para empregar a sua actividade, como empreiteiro, na construcção de varios predios desta cidade.

Mais tarde com a crise que tudo paralyzava, Teixeira Leite soffreu serios prejuizos, e longe de sacrificar o seu credito, pôde com economia o criterio salvar seus compromissos sem prejudicar a ninguém.

Pelo inicio da construcção da S. Luiz Caxias, elle em busca do trabalho, abandonou a vida da cidade, deixando o conforto, a enja seducção não resistiu ao traço de espirito, um preguiçoso, internou-se em uma fazenda, nas margens do Itapicuri e ali montou sua nova tenda de trabalho.

Imaginem as difficuldades, que teve de vencer, com a falta de braços e a indolencia propria dos

nostros receiros; mas o trabalho tudo vence.

Teixeira Leite conseguiu conquistar posição saliente no serviço da estrada, sendo hoje um dos empreiteiros de sua construcção no trecho de S. Luiz ao Rosario.

O homem cujo anniversario hoje os amigos e admiradores festejam fez-se pelo trabalho.

Elle não é uma das creaturas guindadas aos altos cargos e los e prichos dos chefes; não é um desses individuos transformados em cabides de empregos pelos padrinhos e não é um desses typos que á custa de servilismo, da bajulação, da intriga e da humilhação conseguem retirar em proveito proprio grande parte das rendas publicas.

Teixeira Leite é o homem do trabalho honesto e intelligente, e tem preparado á custa do seu suor a estrada recta e firme por onde a sua reputação vai alcançando a estima e a consideração dos qua hoje se regosijam pela passagem de seu anniversario natalicio.

Ao Teixeira um *shak-hands*.

Vulcano.

Noticiario

A Companhia do Gaz entregue a comissão liquidante

Ha uma caveira de burro na Camara Municipal

O inglez que em toda a parte do mundo se estabelece e progride, não pode permanecer no Maranhão.

A falta de justiça, a pouca seriedade nos compromissos, o nenhum escrúpulo nas despesas exageradas, sem meios para custeal-as, trazendo-nos uma situação economica deploravel, vão cavando, se é que já não está cavada, a nossa ruína.

The Maranhão Obras Publicas & C., não podendo pagar os juros e a amortisação de compromissos vencidos, e não tendo meios para receber o que lhes devem, resolveram abandonar a iluminação da cidade, seguindo instrucções recebidas de Londres.

Para aquelles que prezam a dignidade do meio em que vivem esse facto tem um serio valor moral.

A Camara Municipal ha muito que já devia ter previsto esse desenlace por parte da companhia inglesa, pois tem se tornado um poder permanente, trabalhando todo o anno, intervindo, perturbando e dificultando o executivo, tão criteriosamente desempenhado pelo honrado sr. Coronel Callares Moreira.

Esse poder municipal augmenta despesas quasi que diariamente sem crear novas receitas compensadoras.

Com emendas, onde se occultam interesses de ordem pessoal, com a anarchia e a balburdia dia a dia manifestadas pela incoherencia e falta de aptidão de alguns de seus membros, va absorvendo todo o tempo e deixando de lado os assumptos que interessam a collectividade.

Serviços como iluminação publica, esgotos, aguas, viação etc. já deviam ter uma solução e regulamentação definitivas, de accordo com os recursos e as leis municipaes, para não sermos, surpreendidos com exigencias insustentáveis, contribuindo para mais abalar o nosso credito e podendo trazer consequencias lamentaveis.

Infelizmente na nossa Camara Municipal, que ainda conserva a orientação das camaras de villas, está uma caveira de burro, mantida pela sabedoria *acacia* de seu presidente, cujo prestigio e estabilidade no cargo, temem os progressos que nos possam trazer os capitães estrangeiros.

Jules Claretie

Acaba de fallecer em Paris Jules Claretie.

Desde 1885 que exercia o cargo de administrador da Comedia Franceza, sendo ultimamente substituido pelo sr. Albert Carré que era o director da Opera Comica.

Claretie que apesar das multiplicas preoccupações do seu cargo, nunca deixou de escrever, pretendia dedicar-se exclusivamente ao jornalismo, onde fizera o seu tirocinio litterario.

Do illustre pharmaceutico sr. Alvaro Rocha recebemos felicitações que agradecemos *ex corde*.

Isidoro Alves Pereira

No dia 31 do passado, os amigos do sr. Isidoro Alves Pereira, proprietario da pharmacia «Americana», fizeram-lhe uma significativa manifestação de apreço pela passagem de seu anniversario natalicio.

Pharmacias de Plantão

NOCTURNO

Pelo pharmaceutico da Directoria do Serviço Sanitario, foram designadas as seguintes pharmacias para fazerem os plantões nocturnos:

Segunda-feira, 5—pharmacia de Carvalho & C.^a

Terça-feira, 6—pharmacia de Jesus Norberto Gomes.

Quarta-feira, 7—pharmacia de Declecio Antonio Rabello.

Quinta-feira, 8—pharmacia de R. P. Lima.

Sexta-feira, 9—pharmacia de Bernardo Caldas.

Sabado, 10—pharmacia de A. Pires da Fonseca.

Domingo, 11—pharmacia de Manoel Santos.

O tempo

Durante os ultimos sete dias a temperatura subiu a 32° centigrados.

Os dias estiveram limpidos uns e outros nublados.

Em alguns dias houve leves chuviscas.

A VINGANÇA DE UM TUBARÃO

Waldemiro Sacramento, de 21 annos de idade, pardo solteiro, natural deste Estado, pescou um tubarão em frente do Bomfim.

Waldemiro auxilia-o por alguns companheiros conseguiu arrastar o enorme habitante do mar para terra, onde lhe cahiram de pauladas.

Waldemiro muito satisfeito com a sua conquista, aproximou-se do «qualquer carachias», que ainda estava vivo, e inesperadamente ferrou-lhe uma dentada no antebraço e na mão direita, produzindo-lhe uma ferida lacerada, que foi suturada na Santa Casa pelos Drs. Murta e Carlos Nunes.

Do sr. Pedro de Arbués M. J. e de sua ex-m. esposa, a sr.^a d. Maria Ignacia da Silva, recebemos e agradecemos a participação de seu casamento realizado a 20 de Dezembro do ultimo passado. Aos jovens recém-casados desejamos um porvir cheio de venturas.

MAL DE ENGASGO OU INTALAÇÃO

O dr. Carin, director do Instituto Pasteur de S. Paulo pede a seus collegas dos Estados em carta-circular, a finese de lhe remetterem o esophego das pessoas fallecidas pelo mal de engasgo. Isso o gão deve ser retirado de preferencia todo ou mesmo em parte e reduzido a pequenos fragmentos de cerca de um centimetro, e conservado em cerca de dez volumes de alcohol ordinario, que deve ser substituido a algumas horas depois.

Ahi fica o pedido do dr. Carini que precisa fazer pesquisas histopathologicas sobre o caso.

De Manaus chegou no vapor «S. Paulo» o nosso conterraneo João Gabina.

Da Directoria da União Militar, recebemos cumprimentos de boas festas e feliz entrada no anno novo.

Retribuindo, agradecemos.

Do coronel Antonio Guimarães Camara e sua exma. familia, recebemos e agradecemos retribuímos os cumprimentos de boas festas e feliz anno novo.

Recebemos e agradecemos o «Chicó Jornal», organ de propaganda dos preparados da acreditada Pharmacia Chicó.

Collabora ao

Christo no Jury

Carta abreta ao exm.^o sr. Presidente do Superior Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão

Exm.^o Sr.

Queira V. Ex.^a aceitar os meus cordiaes cumprimentos de boas festas e feliz entrada do anno novo, que será para a nossa patria uma era de amores, fecundação, colheitas e propaganda monarchica, na phrase da vidente Zizi.

Só agora soube e com grande pesar que V. Ex.^a se julgou incompetente para deferir uma petição do vigário da 2.^a freguezia da capital, em que este pedja a V. Ex.^a permissão para collocar, no Jury desta cidade, a imagem do Crucificado, e assim o fez V. Ex.^a, dizem, porque a materia da mesma petição não estava prevista no regimento interno do Tribunal.

Mas permitta-me V. Ex.^a que eu, como catholico, metta o meu nariz neste assumpto e faça uns reparos ao despacho de V. Ex.^a.

A collocação da imagem de Christo no tribunal do jury é um acto meramente administrativo e só da exclusiva competencia do chefe do departamento. Ora, sendo V. Ex.^a o mais alto representante do poder judiciario, a V. Ex.^a e mais que nenhum outro competia, como disse o illustre dr. governador do Estado, permittir o requerido.

Hoje, Exmo. Sr., em qualquer repartição publica collocam-se retratos de chefes, de governadores e de outros personagens que se tenham distinguido pelos seus actos civicos. E não me consta que, no regimento interno da mesma, haja algum dispositivo que permitta a collocação de retratos nas salas dos despachos; mas ellos lá estão, bem erguidos, bem bonitos, bem emolurados, e os de galhardetes e berloque a darem a todos nós lições de civismo e de amor á patria: e isto por uma simples concessão do chefe.

Em todos os Estados da Repu-

blica onde se tem collocado a imagem do Christo, os juizes nunca jamais invocaram a lettra do regimento do Tribunal para dar tal permissão, mesmo porque depois da separação da egreja do Estado não se encontra dispositivo algum que faculte estes poderes aos juizes. Por simples tolerancia e coherencia, o Christo está nos tribunaes.

Ha sobre a minha velha mesa uma collecção de jornaes (eu tenho á mania de fazer collecções), que têm tratado brillantemente do assumpto e em nenhum li que até hoje se negasse tal licença, ou que o juiz, se julgasse incompetente para conceder o requerido, maxime quando a petição é dirigida ao mais alto representante do poder judiciario, como é V. Ex.^a.

Todos, pelo contrario, tem se mostrado favoraveis e proferido sentenças luminosas que muito honram aos seus signatarios. A prova té-la V. Ex.^a na que transcrevo abaixo e que foi exarada pelo dr. Telles de Menezes, digno juiz da capital de S. Paulo e cujos dizeres muito consolam os crentes: «Não ha disposição alguma de Lei que se opponha á pretensão do signatario da petição de fls., em que se pede consentimento para a collocação da imagem de Jesus Christo na sala do Jury. E' certo que a nossa Constituição veda estabelecer, subvencionar ou embargar o culto religioso, mas no caso não se cogita de nenhuma destas hypotheseas. Com a collocação do Christo na sala do Jury não se procura favorecer o culto catholico, não vai elle ser objecto de adoração e sim symbolo da suprema verdade e justiça, que devem estar presentes aos jurados nas suas deliberações, pois como diz Dargaud: «Christo não foi somente o martyr da liberdade, elle o foi tambem do amor. A lem disso, se uma constituição é como diz Ruy Barbosa a miniatura politica da phynomia de uma nacionalidade, o reflexo da opinião, do sentimento de um povo, é claro que sendo o nosso Paiz essencialmente christão, por occasião da promulgação da Constituição não podia esta ter intuito de implantar o atheismo ou irreligiosidade, pois se ia ir de encontro ao sentimento geral, da qual deve ser o reflexo. Enfim como o celebre juiz Kent, citado pelo eminente Ruy, podemos tambem dizer: Nós somos um povo christão, a nossa moralidade politica está profundamente enraizada no Christianismo. Não me opponho ao requerido, devendo, porem, ser solicitado tambem o consentimento da Camara Municipal que tem parte n'esta funcção o juiz».

A mesma coisa disseram todos os juizes de todos os Estados onde se tem feito aquella cerimonia.

E não se v. j. com poucas lições, na collocação do Christo no tribunal, uma incoherencia ou desrespeito ao pacto constitucional na conducta dos que, por todos os modos, querem honrar os sentimentos religiosos do povo brasileiro que jamais banira o seu coração o amor áquelle que é o maior e o mais expressivo representante da *Justiça da Verdade e da Virtude*.

O Christo no jury não é, como pensam os que se oppõem á sua collocação, o Deus dos vivos e dos mortos que está ali para ser adorado, como nos templos, e recebe ante sua effigie a queima do incenso e dos perfumes e as homenagens dos seus adoradores: mas, sim, o symbolo da verdadeira justiça de que foi o maximo expoente, a fonte do amor e o espelho, onde os jurados devem examinar, com a mais escrúpulosa attenção, os depoimentos contra o accusado, não trahir nem os interesses do réu e nem os da sociedade que o accusa, não escutar nem o odio nem a maldade, nem o temor ou a afeição, deci-

dir emfim segundo a sua consciência e convicção, como convém a um homem probo, livre e reto de caracter.

Symbolo da justiça (veja bem V. Ex.) é o Christo no jury. Assim entenderam e entendem os illustres juizes que tem concedido licença para a collocação da imagem no forum criminal.

Infelizmente nada conseguiu o vigario da Conceição. Disse-me que elle não mais irá avançar com a sua pretensão por não saber para quem appellar. A S. Reverendissima não foi dada a grande ventura de ver collocado, no tribunal do jury de sua terra, o Christo crucificado. Console-se S. Reverendissima. Resta-lhe, porém, a grande honra de haver levantado, numa terra catholica, uma idéa nobre e que foi bem aceita por todos os que amam os feitos elevados e grandes.

Caíu o seu projecto, mas a idéa ficou e com ella o Christo, de pé, redivivo e fulgurante, angusto e sublime, á espera de melhores tempos e de outros homens, para ser collocado no seu posto de honra, como o prototypo da Justiça e o grande consolador dos desgraçados.

De V. Ex.ª

humilde servo

Eymieu Perrin.

30-12-1913.

Transcrições

Scena conjugal

O Raphael era o mais inconstante e o mais ingrato marido que o sol cobria em 1870.

Recolhia-se habitualmente de madrugada.

Uma unica virtude lhe reconhecia D. Elvira, a sua resignação; elle não a incommodava; abria a porta sem rumor, entrava no seu quarto em palmilhas, deitava-se ao lado d'ella, dava-lhe um beijo na fronte, apagava a luz... e adormecia.

Entretanto, D. Elvira, se não era o que se chama uma mulher bonita, na acepção da palavra, nem por isso deixava muito que desejar.

Morena, d'esse moreno rosado das brasileiras do sul, tinha a bocca pequena, os dentes alvissimos, os cabellos negros e abundantes, e um pescoço ideal.

Era myope, grão 6, e o seu pince-nez de ouro dava-lhe um chic especialissimo e quasi provocante.

Emfim, era senhora para se ter casado com um cavalheiro de ha-

bitos burguezes e comedidos, que se recolhesse a horas honesta, e não se limitasse á condescendência de um beijo apressado.

Um dia, D. Elvira acordou, como de costume, aos primeiros clarões da aurora, que entravam pelas persianas das janellas, e soltou um grito ao ver deitado, no logar de seu esposo, um individuo barbado, de grande cabelleira e de oculos azues.

Logo á primeira vista percebeu, apesar de myope, que não era o Raphael quem ali estava dormindo.

O Raphael tinha apenas um ligeiro bigode e usava o cabelo co tado á escovinha.

O primeiro movimento de D. Elvira foi gritar por socorro, e mandar pelos creados deitar fóra de casa, aos porta-pés, o singular intruso,—ou entregal-o á policia.

Mas, não sei porque, serenou, antes mesmo que dos seus labios partisse a mais leve exclamação.

Ah! é que tem mysterios a mulher, e mysterios a madrugada tãpida de Fevereiro!

Aquella figura mascula, varonil, começou a impressionar a de um modo indizível e quasi indecoroso.

Que pensava ella da apparição estranha?

Não sei: só sei que D. Elvira, levada por um instincto novo, por uma aberração de todas as suas virtudes, até então reconhecidas e consagradas, collou os labios nos labios do homem de oculos azues e deu-lhe um beijo calido e longo.

Era o Raphael!

Em tão lastimoso estado viera de um baile de mascaras, que se deitava e adormecia ainda disfarçado.

—Ora! murmurou D. Elvira. E ergueu-se despetada.

Quem dois mezes depois encontrasse o Raphael, vel-o-ia de cabelo crespo e barba á Henri-que IV.

—Um capricho de minha mulher, explicava elle.

A. A.

Demissões Illegaes

A emenda que o Sr. deputado Josino de Araujo apresentou mandando que o representante da fazenda propoza acção regressiva contra os responsaveis por demissões illegaes, daria resultados magnificos, se o Congresso a approvasse. Seria um

Pudera, o ai que eu... do snr. Bento Maria não ficou a dever nada ao celebre *quos ego...* de Neptuno. O regedor sabia como Virgilio, o valor de eloquentes reticencias.

Em auxilio da ordem veio de mais a observação de um circumspecto, dotado de sentimentos mais humanitarios.

—A mulher tem razão, coitadinha, se o miseravel deixou tudo espendido.

As massas são facéis de impressionar. O alvitre modificou as opiniões.

—E assim, é assim.

—Pobre creatura!

—Que vale tel-o, se não sabe acende.

Por este tel-o entendia-se di-nheiro. É de facto o substantivo que mais completas elipses supporta; tão presente o trazem na idea, que não necessita estar nas orações antecedentes, para ser subentendido.

—Sim, sim, ella tem razão, é pobre, é...

O regedor, enfarinhado nas praxes constitucionaes, não era homem que fosse de encontro á opinião dos freguezes, e por tanto, depois de concentrar por algum tempo o espirito, operação que nem por isso lhe augmentou

freio poderoso contra o arbitrio governamental, tão propenso, em occasiões de luctas partidarias, a dispensar, sem razão, funcionarios cujo crime é o de serem amigos dos politicos momentaneamente em opposição. Não podemos senão applaudir as medidas que se destinem a assegurar o exercicio dessas funcções. O emprego publico não deve ser concedido sem a verificação de capacidade. Em geral, o empenho supprime a competencia. E, por que, para o desempenho do serviço administrativo, se subentende, nas regiões officiaes, que a apuração do preparo é coisa secundaria, não custa dispensar o funcionario, para dar o cargo a um afillado de partidarios da situação.

E' malhar em ferro, frio recordar ao governo o dever de não nomear senão pessoas de aptidão comprovadissima. Mas, se essa precaução é posta continuamente de lado, diante da insistencia dos que preponderam na politica a favor dos seus candidatos, não se pôde deixar de ter em vista que, de certo modo, o Estado crea para com a pessoa que elle nomeia a obrigação de o conservar enquanto for zeloso no cumprimento dos seus deveres. Naturalmente, o funcionario politico perde o direito a essa consideração. Se hostiliza eleitoralmente o governo, não pôde estranhar que este o trate como inimigo, desde que não conte o numero de annos que o escudam contra a demissão sem processo. Se o funcionario, porém se abstem de qualquer acção contra os dirigentes do paiz, se não se insubordina contra elles, commentando as suas decisões; se não os desconsidera nas urnas, suffragando os seus adversarios, o executivo deve mantel-o.

Ha considerações de justiça e humanidade a que ninguém se pôde legitimamente furtar. A lei, permitindo a substituição do funcionario, não o faz para que o governo, a seu bel talante, sem outra razão senão o seu capricho, destitua do cargo imprevisivelmente quem o desempenhava com dedicação. O que ella visa assegurar é a liberdade de acção do administrador, que ante a incapacidade ou a desidia do funcionario, não deve ficar de mãos presas. Ah! é o empregado do Estado o causador do seu desastre. Demittit-o, porém, sem causa conhecida, para magoar o seu patrono ou dar o cargo a um amigo impaciente, é um acto de injustiça grave, que se agrava muitas vezes em crueldade, pela serie de desventuras a que dá origem. O governo, as vezes, vai

demasiado a energia, passou o seguinte attestado, modelo de diplomacia e de exactidão orthographica:

«Eu Bento maria portal, regedor de esta freguesia atesto, im como, maquilina, rosa, martins, solteira, de esta Cidade, não tem, heres para fazer, as despesas do interio do seu ir-amom cep eano cujo, consta, ter dinheiro Mas o que certo é que «por morte se não encontrou i se «é herdadeiro o dito do bulgo o «debe ter, nalgum iscondrijo, que ainda se não incherçou. E per «ser herdade o que Acupra, atesto «e mo disserem pegos d'ganas «para mim de todo o creto, paei esta que juro».

«Dada em esta cidade a 12 de Janeiro de...

Bento maria do portal

Bento Maria era decedidamente o funcionario publico de mais expediente e de mais arrojadas medidas que existia então na cidade.

Depois de mais algumas difficuldades e tropeços sempre se conseguiu enterrar, á ordem da junta de parochia, o velho Cypriano, o qual d'outra maneira

mais longe—desrespeita as proprias garantias da indemissibilidade, conquistadas por um certo numero de annos de serviço. Sobrevem então as pendencias judicarias, epilogadas pela sentença de reintegração. A isso é que o Sr. Josino de Araujo quer oppor uma barreira, responsabilizando pelo excesso de poder a autoridade de que, por um movimento de intolerancia, grave estupidamente o Thesouro.

Era esta a opinião do finado juriconsulto Coelho Rodrigues, que, num parecer sobre o direito de um funcionario demittido violentamente, demonstrara a necessidade da acção regressiva contra os signatarios desses decretos odiosos. Isto não impediu que mais tarde o formulador da doutrina incidisse no mesmo erro quando prefeito municipal. Fallava, porém, a lei... Era esta talvez a sua defesa, bem lamentavelmente sophistica contra a pecha de contradicção. E' necessario estabelecer um entrave a esse autoritarismo tão irritante como prejudicial aos cofres publicos. A emenda devia ser approvada, mesmo por conveniencias politicas, porque, afinal de contas, os que hoje dominam podem vir a incarrar no desagrado governamental, expondo os seus amigos ás surpresas dos mesmos golpes.

E' verdade que se quer inaugurar agora o systema da recusa de creditos para pagamentos im-postos por sentenças judicarias. Por esta forma, commodissima, mas deprimimentissima, ter-se-ha evitado a consequencia daquille abuso. Tudo faz crer, porém que esse criterio infeliz não subsistirá. O facto da escassez de recursos não legitima o desconhecimento de uma responsabilidade financeira. Ao credor do governo, que esgotou os recursos legais para comprovação do seu direito á quantia de que quer ser embolsado, pôde negar o Congresso a verba para a liquidação de compromissos do Estado. Nem o poder legislativo tem competencia para assim, praticamente, invalidar uma decisão do Supremo Tribunal. O bom senso ha de dominar na Camara e dissipar as suas deploraveis oblições. Seria o cumulo da extravagancia que se recusasse o credito para pagamentos ordenados por sentenças, quando se fazem despesas avultadas sem autorização legislativa.

Não admitta, pois, a possibilidade de se implantar esse precedente, que seria uma fonte de desmoralisações para o nosso systema institucional. As sentenças não de ser cumpridas. Os

bem teria de ficar fóra do seio da terra, por não haver deixado di-nheiro.

Todos estes acontecimentos, longe de desvanecerem os boatos das occultas e sonhadas riquezas de Cypriano, os augmentaram, e deram logar a duas versões diferentes.

Uns, mais eram a minoria, lançavam em rosto a pobre Macquelina o mestho que haviam imputado ao irmão; outros porém viam n'ella uma victima, ainda alem da camera, da sordida avareza do incorrigivel o togenario.

Só Macquelina é que rejeitava uma e outra versão. Sabia-se innocente e não se acreditava victima. E luctando com a idade avançada, tinha fôças da frequência e provendo conforme pedia ao seu sustento quotidiano.

Não pôde porém resistir inteiramente ás insinuações dos que lhe fallavam em thesouros enterados e as portas da casa abriam-se de par em par, a uma junta de inquerito, presidida pelo regedor, a qual, pelos mais escusos recantos, e a grande profundidade no quintal, procurou no decantado thesouro sem no fim colher fructos de tantos esforços.

E as cousas conservaram-se

funcionarios, illegalmente demittidos, quando tiverem a abrosquelar o seu direito uma decisão judicaria, não de rec her a importância que lhes é dividida. Se em alguns Estados a opprimidos a vontade dos regulos se sobrepõe á autoridade das sentenças e adia indeterminadamente as reintegrações e o pagamento dos vencimentos a União não deve degradar-se em imitar seu exemplo. Cu pre que della parta a lição constante da integridade, da obediencia sem vacillação ao nosso Estatuto Fundamental. Uma fraqueza sua dá margem para que as dictaduras regionaes multipliquem serenamente as suas espoliações.

A attenção da Camara já foi solicitada num brilhante discurso para a questão das garantias do funcionalismo publico, exposto á derrubadas sem justificativa alguma, para espendio de ad-hesões. A emenda do do sr. Josino de Araujo vale por uma contribuição preciosa para esse estudo.

Approvando-a, o Congresso não alveja pessoas. O abuso de tal modo se radicou nos nossos processos de fazer politica, que insensivelmente os menos propensos a demissão acabam por incorrer na mesma falta. Diante de uma disposição dessa natureza, a illegalidade do acto ressaltará com tal rigor, que o representante do poder vacillará em a praticar. Será a melhor das armas para as exigencias da politica sem estranhas. Approvada a emenda, não augmentará a autoridade sómentecom o futuro prejuizo do Thesouro, mas com a sua responsabilidade pecuniaria por esse dispendio de que foi causador propostal.

Não será este o momento mais opportuno? Esperemos que tempo virá em que o governo se empenhará pela acceitação dessa medida, cuja necessidade salta aos olhos dos partidarios que alheiam á combatividade o sentimento de justiça e o dever de zelar pelas economias da Nação.

Annuncios

A amargurina combate as molestias de estomago e intestinos, abre o appetite, fortalece o organismo. E' tonico dos nervos, cura a neurasthenia.

Vende-se em todas as phar-macias e drogarias.

por muito tempo n'este pouco agradável statu quo

Um dia porém peioraram, longe de se desannuiarem, as circunstanças de Macquelina.

Um sobrinho seu, filho d'uma irmã que morrera joven, voltou do Br zil e, contra o que era d'esperar, vinha como partira, isto é com a riqueza de Job na desgraça.

A historia d'este rapaz é uma historia longa e curiosa, que desta vez não co tarei ao leitor.

Uma manhã pois, quando Macquelina estava meditando em não sei que medida de economia domestica, importantissima para a mulher direc-to de suas mequinhãs finanças, entrou lhe pela porta dentro d'um rapaz magro, espigado, de phys-omia denunciadora de soffrimento, os, o qual lhe estendia as mãos, dizendo:

—«Bons dias, madrinha, seus não me conhece?»

—«Santa Maria! Quere que... Estu, Agostinho?»

—«Eu, eu mesmo,»

—«A boa Macquelina salu-lhe ao pescoço e devorou-o beijos.»

(Continúa)

FOLHETIM

(7)

O ESPOLIO DO SNR. CYPRIANO

—POR—

Julio Diniz

—Sempre é desafuro!

—Tambem é preciso ter des-caramento.

E digna do irmão, já vejo.

—A alma do sofina metteu-se-lhe no corpo

—Quem esconjura esta mul-her.

O regedor principiou a franzir a testa

—Ora vejam a pobresinha.

—Nosso Senhor a favoreça, irmã.

—Ora já viram!

O regedor levantou-se.

—Quem interra o mano?

—Forte perda, se fica de fóra?

—Aquelle nem os bichos o querem.

—Leva rumor! Ai, que eu... rugiu por entre dentes o regedor e todos immediatamente...

—silent, arrectisque auribus adstant

Empresa Predial do Norte

Constrói, compra, vende, aluga e administra prédios, mantém um
sorteio mensal de uma casa de

R\$. 10:000\$000

pagando o subscritor 5\$000 por mez

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

Rua Affonso Penna, n. 2 (sobrado) MARANHÃO

25.º sorteio da 1.ª série, em 15 de Janeiro de 1914
7.º sorteio da 2.ª série, em 31 de Dezembro de 1913

PECULIOS PAGOS ATÉ 15 DE DEZEMBRO

R\$. 197:360\$000

Mediante uma joia de 10:000 a 5\$000 de mensalidade, todos os mezes, uma casa de 10:000\$000 e 10 prêmios de isenção do pagamento das contribuições mensaes, por 1 anno.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos socios não contemplados com a casa, a importancia integral das mensalidades pagas.

—Em menos de tres mezes, de existencia inscreveu mais de mil socios, entre os quaes S. Exc. o Snr. Dr. Governador do Estado, S. Exc. Revma. o Snr. Bispo Diocesano, etc, etc; e em um anno mais de 4000 socios inscriptos!

—Nos sorteios parciaes da 2.ª série, o socio contemplado com a casa continúa com a mesma caderneta, podendo assim tirar diferentes prêmios inclusive o de R\$. 10:000\$, sem tomar nova inscrição!

—As mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª série até 20 de cada mez.

A Empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE: das 8 da manhã a's 4 horas da tarde.

RESULTADO do 3.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 4000 socios.

Premios de 10 isenções do pagamento das mensalidades durante 1 anno

- 1 N. 2990—D. Alice Izabel do Lago, residente em S. Luiz
- 2 N. 1138—D. Maria Thereza de Almeida Coelho, rua Gíiz Gonzaga, n. 22; consultorio, rua
- 3 N. 3507—D. Octavia Izabel Ponciana, rua do Passeio Grande n. 138

A Amargarina

N. 3-3

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIA

Indicações de urgencia

Medicos

- Dr. Anibal de Padua Pereira de Andrade. Residencia e consultorio, Avenida Maranhense, n. 13.
- Dr. Alarico Nunes Pacheco. Residencia, rua Coronel da Costa, n. 36; consultorio, rua da Conceição, n. 22; consultorio, rua da Conceição, n. 22.
- Dr. Arthur José da Silva. Residencia, rua de Santa Anna, n. 1; consultorio, rua de Santa Anna, n. 1.
- Dr. Bento Urbino. Residencia, rua do Sol, n. 14.
- Dr. Carlos Gomes. Residencia, rua das Hortas, n. 41; consultorio, rua das Hortas, n. 41.
- Dr. Domingos Carvalho. Residencia, rua das Hortas, n. 69; consultorio, rua das Hortas, n. 69.
- Dr. Francisco Xavier de Carvalho. Residencia, Campo do Ourique, n. 25.
- Dr. Genesio de Moraes Rego. (Medico da Assistencia Publica). Residencia, rua da Saúde, n. 22; consultorio, rua da Estrella, n. 51, 1.º andar.
- Dr. Henrique Alvares Pereira. Residencia, rua do Passeio, n. 42 (ausente).
- Dr. Hermogenes Pinheiro. Residencia, rua das Hortas, n. 12; consultorio, rua das Hortas, n. 12.
- Dr. José Gomes Murta. Residencia, Avenida Maranhense, n. 10; consultorio, rua da Fonseca, n. 10.
- Dr. José de Almeida Nunes. Residencia, praça João Lisboa, n. 3; consultorio, rua da Fonseca, n. 10.
- Dr. Justo Jansen Ferreira. Residencia, rua Rio Branco, n. 14.
- Dr. Juvenio Odorico de Mattos. Residencia, rua Grande, n. 49.
- Dr. José Sacramento. Residencia, travessa dos Barbeiros

- (Vira Mundo), n. 5; consultorios, farmacias Esculapio e Sanitaria.
- Dr. Luiz Serra de Moraes Rego. Residencia, rua de S. João, n. 68; consultorio, farmacia Confiança.
- Dr. Luiz Alfredo Netto Guerres. (medico da Assistencia Publica). Residencia, rua do Alecrim, n. 14; consultorio, farmacia Chicó.
- Dr. Oscar Galvão. Residencia, rua do Sol, n. 97; consultorios, farmacias Esculapio e Sanitaria.
- Dr. Paulo Ananias de Carvalho. Residencia, rua de Santo Antonio, n. 35; consultorio, farmacia Universal.
- Dr. Raymundo Mattos. Residencia, Rua Affonso Penna, n. 21; consultorio, rua do Sol, n. 1.
- Dr. Rodrigues Machado. (Medico da Assistencia Publica) Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 38; consultorio, praça João Lisboa, n. 2.
- Dr. Tarquinio Lopes, Filho. Residencia, rua Grande, n. 83; consultorio, rua de Nazareth, n. 26.

- Dr. Vicente Borges de Vasconcellos Duarte. Residencia, rua Grande, n. 67; consultorio, farmacia Chicó.

Pharmacias

- PHARMACIA AMERICA, de Arthur José da Silva, succs., rua do Sol, n. 14. Telefone, n. 343.
- PHARMACIA CALDAS, de Bernardo Caldas, rua do Sol, n. 65. Telefone n. 29.
- PHARMACIA CHICÓ, de Francisco de Mello Anchieta, rua do Sol, n. 7. Telefone, n. 46.
- PHARMACIA CONFIANÇA, de Ferreira, junior & C., succs., rua 28 de Julho, n. 12. Telefone n. 178.
- PHARMACIA CONCEIÇÃO, de J. Torres & Comp., a Avenida Maranhense, n. 7.
- PHARMACIA ESCULAPIO, de R. P. Lima, rua das Flores, n. 35, canto com a rua Coronel Collares Moreira. Telefone, n. 333.
- PHARMACIA FRANCEZA, de Costa Santos & C., succs., rua da Estrella, n. 5. Telefone, n. 97.
- PHARMACIA FONSECA, de Antonio Pires da Fonseca & C., rua do Sol, n. 19. Telefone, n. 338.

Dr. José Murta
Substituto da Santa Casa

Especialidades: Vias urina-
rias, cura radical de hydro-
cele vaginal, syphiles e mo-
lestias da pelle.

Consultorio:

PHARMACIA FONSECA,

—Rua do Sol n. 19—

Residencia:

Avenida Maranhense, n. 10.

N. 5-7

SAPATARIA S. SEBASTIAO

DE—
Joachim Silva

Este estabelecimento dispõe de materiaes de primeira
qualidade para a confecção de sapatos—Está na direcção
de suas officinas dos mais antigos e perfectos mestres
da arte, o sr. Feliciano Coelho.

Rua do Sol, n. 16---Maranhão

Pharmacia America

—DE—

Arthur José da Silva Succs.

Deposito de drogas e pro-
ductos clinicos de 1.ª qua-
lidade.

Especialidades pharma-
ceuticas nacionaes e estran-
geiras.

Irrigadores, tubos de bor-
racha e calunas duplas.

Agua destilada e esterili-
sada para usos cirurgicos e
photographicos.

Utensilios para pharmacia
e laboratorios taes como cali-
es graduados, funis de vi-
dro, graes, agitadores, tubos
de ensaio, pipetas, capsulas de
porcellana etc.

RUA DO SOL N. 14

—MARANHÃO—

Redacção e Administração

RUA 28 DE JULHO N. 3

Maranhão-Brazil

A LANTERNA

Jornal hebdomadario

RECEBEM-SE ANNÚNCIOS

Por modico preço

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

Propriedade de uma Empresa.

NUMERO DO DIA 100 REIS

No Reinado do Jaburú

O Maranhão transformado em Monte Carlo. Enquanto

as artes delinham o jogo se desenvolve. A' propor-

ção que as oficinas se despovoão

aumentão a jogatina e os numeros de jogadores

O jogo e o suicidio. Precisamos mudar de rumo.

Ainda é tempo de reagir.

Quem, com superioridade de vistas, espirito emancipado das cadeias das paixões, analysa, num largo olhar penetrante, a sociedade brasileira, e contempla, através da lente severa de uma observação rigorosa, o desolador espectáculo da sua transformação, a marcha do mecanismo enervada do seu evoluir sem orientação e sem norte, chega compungido e emocionado, á conclusão desanimadora e tristissima de que o caracter nacional, accitado pelo vendaval dos desmanchos que vêm avassalando o paiz, entrou numa phase iniludível e franca de completa decadência.

Symptoma entristecedor e fatídico que, nos homens como nas sociedades, denuncia a sua aproximação ao termo do seu destino, do período inevitável e fatal da sua dissolução, elle nos revela, também, de uma maneira eloquente, as suas accentuadas tendências á desaparecer na voragem, obediendo, assim, ao despotismo das leis physiologicas que regem o phenomeno da supressão dos organismos depauperados.

Quando, pois, como consequência de um exame minucioso e profundo escudado na indagação criteriosa dos factos, verificamos, através da objectiva poderosa da razão, que o aviltamento dos costumes, polluidos pelo exemplo da anarchia dos poderes, asoberbou a dignidade de uma Nação ou de um povo; tem-se verificado, igualmente, a epoca do seu declínio, e previsto a sua extinção ou esfacelamento pela sua aneção ou incorporação a outra Nacionalidade, a outros aggrupamentos mais solidos.

Um povo, cujo caracter se dissolve, é um povo sem estabilidade. Tende a desaparecer. Uma Nação, cujo caracter flutua á tona da depravação, é uma Nação moribunda. Tende a deixar um claro no mappa com o seu desaparecimento.

Tal é a convicção, taes são as conjecturas que nos opprimem o espirito quando, com inteira izenção de animo, interrogando com cuidado os factos que se desdobram, encaramos, nas suas cores mais vividas, nas suas modalidades diversas, os angulosos desvios, os accidentados atalhos porque tem enveredado a sociedade brasileira no espaço de um quadriennio. Parece que um delirio contagioso, uma febre symptomatica e epidemica de inexplicavel loucura, varreu, em procellosas rajadas de mortiferos effeitos, toda a face do paiz, communicando a todos os homens e transmitindo ás camadas o morbus que a determina.

Com effeito, levados pela ambicção, dominados da cubice, cegos

á luz do dever em face da consciência obumbrada pelo estímulo do interesse pessoal, acorrentados ás injunções de um partidismo odioso e rancoroso; os homens a quem foi confiada a missão de dirigir a sociedade brasileira perderam as mais elementares noções das suas responsabilidades, para se nivelarem ás horridas nomades de outr'ora que vião das pilhagens e das guerras.

Emquanto os mais sagrados e palpitantes interesses nacionaes são atirados ao canto como trapalhões inúteis, as intervenções nos Estados se succedem, ferindo a nossa Constituição e os nossos brios de povo.

Vizando á satisfação de caprichos partidarios de satrapas poderosos, troam os canhões nos Estados.

No Rio de Janeiro, além do desrespeito ás sentenças e *habeas-corpus* do mais alto Tribunal do paiz, campeia a jogatina, o despotismo e as revoltas.

Espirito-Santo debate-se durante dias entre o reluzir das baionetas e o ribombar dos canhões, Alagoas, Bahia, e Pernambuco assistem o mesmo espectáculo.

O Maranhão, felizmente, fugio á regra geral. Entretanto, se não tivemos canhões a accionar os echos dormientes ao sabor de algum capricho, tivemos, como pertilha, nessa orgia vergonhosa do abastardamento da dignidade, do aviltamento do caracter e do brio, a herança da jogatina, mais mortal que a propria bala, mais pernicioso e degradante que as intervenções e bombardeios.

O Maranhão, intimamente estudado, parece também tocado do microbio do delirio. Pedago da federação, obediendo á lei geral dos seus desarranjos organicos, transformou-se em Monte-Carlo, elevando á dignidade de um culto do jogo desenfreado.

Dahi a principal causa da crise, que, com o duplo aspecto moral e financeiro, nos arrasta aos paroxismos da miseria.

E de facto, enquanto o jogo campeia sem correção e sem embargos, invadindo o lar domestico e desorientando os espiritos, polluido as consciencias e atuando ao sorvedero insaciavel das bancas e das roletas minguadas economias, que representavão sacrificios e esforços desordenados, as artes abandonadas definham, e desaparecem, porque, influenciado, também, dos fluidos dessa loucura, o operario desviado perdeu o amor do trabalho, alheando-se por completo á noção dos seus deveres.

O quadro é contristador e horrivel, parecendo denunciar os prenuncios de um cataclysmo, de um terremoto social.

E se interrogamos ás leis da Estatica e da Dinamica para chegarmos assim ao exacto conhecimento do equilibrio e do movimento das camadas, elle se nos affigura ainda mais horripilante, apparecendo ás nossas vistas com cores mais carregadas.

A' proporção que se despovoão as officinas, porque os espiritos pervertidos pela paixão da roleta perderam o amor do trabalho, recrutescem a jogatina e o numero de jogadores, em cuja razão desviada esse cancro social passou a ter a magestade de um culto, a assumir as proporções de uma profissão nobre e digna.

E' diversa lamentavel e assombroso o espectáculo que assistimos.

Sem correctivo e sem peias por parte do poder publico, sem entraves de especie alguma na execução das nossas leis, o jogo entrou nos palacios, fez accordos e pactos com os governos, domou furia á policia e penetrou em todas as repartições dos Estados, preoccupando seriamente os mais altos funcionarios que, transformados em banqueiros e cambistas, poderam a comprehensão das suas obrigações e deveres.

Quem, com o espirito propenso á observação dos costumes, penetra nas repartições, nos bancos, nas officinas ou casa commerciaes, conhece, á primeira vista, o grande ascendente que o jogo exerce por toda a parte. E' curioso, effectivamente, o ver-se funcionarios sizados, de graves responsabilidades, dobrados sobre a carteira, oraesquadrihando tabellas salpicadas de calculos e balísticos á procura de conhecer o *bicho* do dia, ora aggrupando caculos e algarismos em busca de um resultado que lhes faculte um meio facil do jogar sempre na certa.

E ha mesmo repartições em que, affrontosamente, o jogo tomou as dimensões discaradas dos departamentos bancarios.

Mas não é só nas repartições e casas commerciaes que o jogo se tornou um soberano.

Se percorremos as ruas, se visitamos as praças, o scenario não desmerece das suas linhas geraes.

A' bordo dos vapores encostados, nas praças e nas esquinas, nos passeios e nas tavernas, as multas de desoccupados cambeiros o *bicho* ás escancaras, a em do exercicio a que se entregão, ora na pratica dos dados, ora no manejo do *jaburú* e das *bolas*, sem enumerar a roleta e o baralho. E accresce, como aggravante, que essas multas, em sua maior porção, são constituídas por creanças que, sem obrigações e sem freios, sem escolas em que se internem, permanecem abandonadas pela incuria dos governos, que, dispondo da probabilidade de fazer bons cidadãos, consente, com o seu imperdoavel descuido, no aumento da vagabundagem, que traz como consequência o povoamento das prisões e o progresso da estatistica criminal.

E á medida que a policia dorme á sesta, os grupos atulham os cantos, esperando a hora do *bicho*.

Um halito de decadencia e tristeza se espalha pela cidade.

O trabalho esmorece pouco a pouco. Os lançamentos do Muni-

cipio a do Estado accusaão a diminuição dos impostos de industrias e profissões.

E que as officinas se fechão, porque o artista, seguindo na mesma esteira, deixa á parte o seu officio, atirando-se ao abismo formidavel dos calculos e das tabellas.

Ja se manifestão, de um modo claro, entre nós, os symptomas da nossa decadência, os prenuncios a sustadores da nossa dissolução.

E' para completar essa obra perniciosa e nefasta da desidia dos governos, se nos faltão a orphandade e o suicidio, que acompanha, como a sombra segue o corpo, a nefasta creação do Sr. Birão de Dumond.

Entretanto nem tudo está perdido. Ainda vem a tempo a reacção.

Precisamos mudar de rumo. Ou tomamos providencias contra este estado de cousas ou teremos de deixar um claro no mappa atestando a nossa incapacidade moral.

Ahi fica o nosso brado de alarma.

Cabe aos honens que nos governão o peso das responsabilidades dessas tristes occorrencias.

Tragos e troços

Não ha Maranhão como este!... Esta uma phrase tão sedicã e banal, que, de banal o sedicã, já se tornou chapa.

E, por isso, uma chapa que se applica a tudo, quer se trate de cousas alegres, quer se cogite de cousas tristes, assemelhando-se, assim, a uma especie de maravilha, que cura todos os males, até injurias.

E por se ter tornado chapa e, por assim dizer, um escudo, com que se procura justificar todas as patifarias que, dia a dia, vão se desenrolando nesta terra, onde Jacques Riffault e o senhor de la Ravardiére, si é que o professor Amaral nos permite falar nesses nomes arrevesados, já deram cartas e jogaram de mão.

É provavel que esses illustres figuras fossem os inventores da celebre phrase; mas sobre este ponto não nos arrescamos a fazer considerações pelo receio de entrar na seara do alludido professor.

Mas, seja como fór, a phrase já tomou fóros de cidade, ou, mais do que isso, já passou ao dominio da historia.

Alguns curiosos p ocuram saber a origem da phrase e a sua verdadeira significação; mas esses, cujo numero é assaz reduzido, nada mais tem a fazer do que procurar o actual director da Imprensa Official, que, a respeito das cousas de historia patria, é um poço onde os sedentos de saber vão encenar a sua cantarinha.

A grande massa, porém, o crescente numero dos não curiosos, que constituem legião, não sabe, nem procura saber qual a origem nem qual a significação da phrase, tal e qual como succede á muitas outras phrases, que correm de bocca em boca.

Limitam-se a applical-a a proposito de tudo e mesmo sem proposito algum, com um tom de

indiferença como a velha doachimbo.

Mas, como os exemplos esclarecem as allegações, exemplifiquemos.

Ainda não ha muitos dias, illustre vigario, ou por entranhado anór a religião, como asseveram os crentes de convicção, ou por mero desejo de fazer fita, como resmungam os scepticos, requereu ao Poder Executivo permissão para collocar a imagem de Christo no Tribunal do Jury.

Era uma verdadeira installação e não uma reposição da sagrada imagem do Nazareno, que se pretendia fazer no alludido Tribunal.

Era uma installação e não uma reposição, como dizia o vigario, porque só se repõe aquillo que alguma vez foi posto e depois deposto.

E no nosso Tribunal do Jury, ao que nos conste, nunca existio a imagem de Christo.

Mas, seja como fór, tratava-se de um requerimento e todo requerimento provoca um despacho, devendo, por isso, ser deferido ou indeferido.

E' essa, pelo menos, a regra geral.

Por excepção, porem, mesmo porque, conforme é corrente, não ha regra sem excepção, o requerimento do vigario, ao invés de provocar um deferimento ou um indeferimento, provocou apenas suspensões e incompetencias.

Com effeito, o Poder Executivo, não obstante achar luminosa a ideia do vigario, julgou-se incompetente para deferir o requerimento, indicando, como capaz de tal, o Poder Judiciario.

Este, por sua vez, visto como se tratava de uma questão de ordem administrativa, delegou a sua solução ao Presidente do Tribunal, que é o chefe do Poder Judiciario.

Mas o chefe do Poder Judiciario não é uma criança; é, pelo contrario, um respeitabilissimo ancião, que já viu correrem na ampulhata dos tempos mais do cento e tantos janeiros.

E, por não ser criança, tomou por lemma o conhecido refrão: — macaco velho não mette a mão em combuca.

Preferia, por isso, seguir as pegadas do não menos respeitabilissimo governador, julgando se também incompetente para conhecer do pedido do vigario e demonstrar o, assim, á luz da evidencia, perante Deus e os homens que são... *arcades ambo*.

Resta agora ao vigario recorrer ao Poder Legislativo, que talvez se julgue habilitado a tomar conhecimento do caso.

Diante disso e depois disso, o vigario, com justa indignação, dará, seguido do côro dos seus apologistas,

—Que grande patifaria!...

O indifferente, daquelles que não ousam recorrer aos subsídios historicos do professor Amaral, dirá, com certo tom de mofa, ou mesmo de convicção:

—Não ha Maranhão como este!...

E assim é tudo.

Lygio Ribas.

A Lanterna

GUARDA NACIONAL

Pharmacias de Plantão

o departamento nacional, cuja gestão sobre a vos será brevemente entregue.

Ha grupos escolares funcionando com um pequeno numero de alumnos, poderão ser fundidos em outros;

O numero de pensionistas mantidos pelo estado pode ser muito diminuido;

Podem ser suppressos juizados; Ha proprios estadoaes onde poderão funcionar mais duma repartição publica, dispensando se, edificios de alugueis caros.

Basta. Já abuzamos, em demazia, vossa benevolencia; antes, porem, de encerrarmos estas linhas escriptas sem pretensão alguma á litteratice, seja-nos permittido appellar para os vossos sentimentos de homem de bem.

E este appello tem razão ser. O povo do Maranhão, numa mesma communhão de ideias, num mesmo brado anustioso e supplice, concretiza, já o disse-mos, todas suas esperanças em V. E.^a

E oxalá que, em futuro recente, possamos todos nós, lançando um golpe de visia retrospectivo, rememorando os dias amargurosos, que já experimentamos, dizer as palavras, que Virgilio poz nos labios de um dos heroes de sua Eneida, e com que encerramos esta:

Animus meminisse horret!

Cinema

Está na moda o cinema.

O povo quer divertir-se e com pouco dinheiro. E, á noite, depois da labuta do dia, á hora em que a lua prateia o horizonte e as estrelas brilham nos espaços azues, com vivo fulgor, as creanças, os moços, os casados e até os velhos correm ao cinema para ver fitas e fitas. Porque ha fitas «moraes», «historicas» e «instructivas» que sabem bem á alma e deleitam o coração; outras ha, porem, «diffamatorias», «immoraes» e «offensivas» á moral e á religião.

E' contra estas que nos revoltamos; é contra estes maus «films» que os jornaes tem feito ultimamente uma campanha atroz, e a policia duplicado a sua vigilancia e a sua censura, antes de serem exhibidos ao publico.

Para se ter uma ideia da falta de criterio de certos empresarios de cinemas, basta este facto: Uma empreza—«Americano Cinema» deu, n'uma das cidades da França, uma soirée reservada aos homes e ás senhoras cazadas, não sendo permittida a entrada de moças e rapazes. 20 fitas obscenas foram representadas e com grande alegria dos assistentes!

Que miseria!... Mas até não nos admiremos, porque aqui tambem, neste S. Luiz, já se exhibiram fitas bem repassadas de scenas que fizeram corar até a um frade de pedra.

Mas, graças a Deus, já appareceu a reacção. Os bispos foram os primeiros a dar o alarme e por isso foram censurados pelos radicais. Agora são os jornaes de todos os matizes e a policia que estão, á frente, combatendo as fitas immoraes e perniciosas ás almas innocentes, ás familias e á honestidade publica. Mas preciso é que os chefes de familia secundem a acção dos jornaes e da policia, não levando de modo algum os seus filhos a cinemas onde se faz a propaganda de adulterio, de suicidios, de mortes e vinganças, de roubos, de namoros descarados, de beijos escandalosos, de libertinagens de toda sorte com sua caterva de misérias e desgraças.

Ora, perguntarão, como os paes podem saber se a fita é ou não indecente? Pela simples leitura do programma que os empresarios distribuem em profusão e pelos reclamos dos jornaes. E os proprios empresarios, se forem homens conscienciosos, são a melhor garantia; porque, antes de expor a fita ao publico, devem examinal-a quando lhes é desconhecida, e assim não exhibirão fitas offensivas á moral.

Façamos, pois, n'uma acção conjuncta, uma guerra ás fitas indecentes. Os frutos que d'ellas brotam só servem para corromper o coração e ensinar ás creanças e aos moços o meio de se atirarem nos antros dos crimes.

Citamos aqui o que a respeito dos abusos do cinema escreveu um jornal allemão, a Gazeta de Colonia: «E'dever de todos que se interes-

Para satisfazer ao pedido de varias pessoas resolvemos abrir assignaturas para «A Lanterna».

Esta folha circulará provisoriamente uma vez por semana e em dia indeterminado.

Enquanto for hodedomadaria a sua publicação, a assignatura será por trimestre.

Precisam-se de agentes e vendedores, para «A Lanterna».

Noticiário

Conto do Vigario

Trinta mil contos para o Maranhão

Ninguém sabe donde surtiu um boato corrente, de que o Maranhão terá brevemente um empréstimo de trinta mil contos.

O facto é que o caso vaie sendo contado, em segredo, com muita reserva, como se temessem que os tubarões desde já escancarassem as guelas para engulir o dinheiro, logo que aqui chegar.

Tudo o mundo vaie repetindo o boato como se elle accomodasse, incutindo esperanças e alento no espirito, as pessoas que se acham de animo abatido pela falta de dinheiro e pelas difficuldades de vida em que se encontram.

Donde virá este boato? Ninguém sabe; todos dizem que se trata de um negocio muito reservado, para evitar pretensões e empenhos precoces.

Ha até quem já saiba do programma traçado para a applicação do cobre.

Haverá seriedade. O dinheiro será empregado criteriosamente no encampação geral de tudo e o resto será dividido pelos credores do Estado.

Com que fim, santo Deus estarão espalhando mysteriosamente este boato?

O que pretenderão com isso os vigaristas?

Com certeza é alguma trama para enguzupar este pobre povo, que facilmente se deixa levar pelas seductoras promessas dos espartos.

O diabo que creia nessa historia.

Demographia Sanitaria

De 20 a 26 de Dezembro proximo passado registaram-se nesta capital 17 nascimentos, sendo: 1 natimorto 11 do sexo masculino e 6 do feminino.

A media diaria de nascimentos foi de 2, 42.

Nesses mesmos dias foram registrados os obitos de 26 pessoas.

Esses fallecimentos se deram por: inviabilidade 1; atrepsia 1; lezão cardiaca 1; impaludismo 1; gastro interite 4; enterite 3; hemorragia cerebral 2; meningite 2; obstrucção intestinal 1; beri beri 2; infecção intestinal 2; by poemia intertropical 1; congestão 1 broncho-pn umon 1; franqueza congenita 1; phthisose 1; congestão cerebral 1.

Desses fallecidos 15 são do sexo masculino e 11 do feminino, todos brasileiros.

A media diaria da mortalidade foi de 3, 71.

Por decreto de 11 de Dezembro findo foram nomeados para da comarca da Capital:

Coronel commandante da 40^a brigada de infantaria Raymundo Pereira Lima.

Tenente-coronel commandante do 3.^o batalhão de infantaria Manoel do Nascimento Junior.

Tenente-coronel commandante do 272.^o batalhão de infantaria Almir Pinheiro Neves.

Tenente coronel commandante do 275 batalhão de infantaria Antonio Silvestre de Mattos Pereira Junior.

Tenente coronel commandante do 271 batalhão de infantaria Antonio Carneiro da Silva.

VAPOR CABRAL

Pelos jornaes vimos que o vapor «Cabral» está encalhado em Salinas, segundo uns fazendo agua e completamente perdido, segundo outros apenas essa embarcação soffreu ligeiro desarranjo nas machinas.

Nada podemos affirmar com certeza, pois a nossa reportagem apezar de afurar quanto lhe foi possivel, nada conseguiu, no sentido de esclarecer a verdade.

Santos Lima

Passa hoje o anniversario natalicio do sr. Santos Lima, zeloso empregado do nosso Thezouro e seu inspector em commissão.

Santos Lima pertence ao grupo de empregados publicos que compenetrados de seu dever sabem manter-se com brio e dignidade no desempenho dos cargos publicos que lhes são confiados.

A «Lanterna» cumprimenta-o pela passagem do dia de hoje.

Acha-se entre nós o sr. Augusto Furlanetto, representante da companhia editora da Bibliotheca Internacional de Obras Celebres.

O sr. Furlanetto está hospedado na Pensão 28 de Julho.

Do sr. Augusto Olimpio de Moraes Guimarães, proprietario da tabacaria Lourdes, recebemos e agradecemos saudações pela entrada do anno novo.

A transcriçã da nossa edição passada sob o titulo «Demissões illegaes» é do «Paiz» do Rio de Janeiro.

«A Lanterna» do dia 4 do corrente devia trazer o n. 7 e não o 8 com por engano foi numerada.

Adelina Rosenstok

Tam havido grande procura de bilhetes para o concerto que nesta capital pretende realizar a distincta pianista portugueza Adelina Rosenstok.

Brevemente daremos o programma dessa prometedora festa que o nosso publico terá o ensejo de apreciar.

Euclydes Marinho Aranha

Do norte chegou o nosso conterraneo Euclydes Marinho Aranha, ultimamente nomeado inspector da Alfandega deste Estado.

NOCTURNO

Pelo pharmaceutico da Directoria do Serviço Sanitario, foram designadas as seguintes pharmacias para fazerem os plantões nocturnos:

Segunda-feira, 12—pharmacia de Fernando P. da Silva.

Terça-feira, 13—pharmacia de Francisco Mello Anchieta.

Quarta-feira, 14—pharmacia de Thomaz Moreira Pinto.

Quinta-feira, 15—pharmacia de João Vital de Mattos & Irmão.

Sexta-feira, 16—pharmacia de Augusto Cesar Marques & Filho.

Sabado, 17—pharmacia de Arthur José da Silva.

Domingo, 18—pharmacia de Carvalho & Comp.

FAZEM ESCALA PELO NOSSO PORTO:

Ceará, do sul, a 13 de Janeiro

Mandos, do norte á 16

Maranhão, do sul á 18

O tempo

Durante a semana finda o termometro subiu a 31 centigrados e uns dias estiveram limpidos e outros nublados.

Para o Rio de Janeiro, onde vaie continuar o curso de preparatorios, seguirá na sexta-feira proxima no vapor «Manaus», o intelligente menino Acyr Marques, filho de Dr. Carlos Augusto B. Marques.

Collaboração

Carta aberta ao Exm.^o Snr. Dr. Arthur Moreira, futuro governador do Maranhão.

Exm.^o Snr. Dr. Arthur Moreira

Acceitae, primeiro, nossas saudações sinceras e affectosas. o nosso saudar simples e amistoso. Será V. Ex.^a naturalmente indicado e designado para governador do Maranhão.

Mui a proposito empregamos os dois vocabulos—indicado e designado.—Explicemo-nos mais claramente:

Por um feixe de circumstancias especiaes e integralmente politicas, será o vosso nome designado pelo *primus inter pares* da politica maranhense.

Designação politica, queremos crer, felicissima, pois, espirito ponderado e justiceiro, tendes sabido, já pela vossa familia, quer mesmo pela attitudo calma, pela linha directriz, que tendes observado, collocar-vos em um plano politico neutral, diremos melhor, desapaixonado, com francas sympathias em ambas as facções politicas, que, sem gloria, sem ideal, sem principios, somente temem infelicidade este pedaço querido do norte brasileiro.

A designação será, consequentemente, consentanea.

Vamos agora á indicção:

Tudo o paiz, toda a imprensa indigena, todos os orçãos intelligentes do pensar, do dizer e do sentir, nestas vastas terras do Brazil, conhecem o estado alarmoso, infelicitissimo, em que, aos poucos, chafurdaram se as finanzas do Maranhão.

Ninguém desconhece, pois a verdade é como a luz meridiana, ninguém lhe pode por anteparos, a crize medonha, ascherbante, sempre num crescendo formidavel, o estado de desespero, por assim dizer ataxico, que empolga

Todos os ramos da administração publica do nosso estado estão mais ou menos enfraquecidos; falta-lhes a *alma-mater*, o centro propulsor duma regular gestão administrativa.

E' uma verdade, que á força de ser evidenciada, já assume as raiz dos axiomas mathematicos que a salvacão de nossas finanzas, si isto se poder admitir, consistirá no problema dos caminhos de ferro.

Pondo á margem o nosso porto, condemnado fatalmente pela conglomeracão constante das areias, dos detritos de toda a ordem, e, dentro em breve, somente accessivel ás pequenas embarcações, occupemo-nos, de passagem, da nossa questão ferro viaria.

Talvez em nenhum estado da republica, tenha sido o assumpto, que ora focalisamos, tão descuidado como entre nós.

Todos concordam neste mesmo assumpto; não há divergencias de sentir.

Em toda parte em que pulse um coração amigo de plagas maranhenses, onde quer que se encontre um espirito, que se preocupe com o nosso bem estar, esta grande verdade se impõe, evidencia-se como uma objectivação seria, unica, primordial.

Si vos assegurardes intensamente do que acabamos de graphar, si, no vosso futuro quadriennio, conseguirdes realizar a maior, a mais justa, a mais consentanea de todas as nossas aspirações, terá feito V. Ex.^a implicitamente jús aos nossos mais calorosos applausos, ao nosso reconhecimento sincero, profundo.

Vamos agora suggerir algumas hypothezes, que tomamos a liberdade de apresentar ao vosso criterio de homem simples e bem intencionado.

Não é invejavel o estado, em que V. Ex.^a vaie tomar conta dos negocios publicos do Maranhão.

Tudo functionalismo publico se ressent da asthenia profunda, em que se encontra o thezouro estadual. Não há conjuncção de forças, ou de esforços intelligentes, que não sejam precisos empregar para combater o flagello commum; e já o brocardo popular isto confirma:—para os grandes males, os grandes remedios.—

V. Ex.^a assumirá o governo em condicções particulares, particularissimas; todos os vossos coestadanos exigem de vossa pessoa um milagre, que tal é o equilibrio das finanzas do estado.

Temos certeza que V. Ex.^a, dotado de pratica commercial, tino administrativo; homem de caracter, espirito pratico e equilibrado saberá enfrentar a situação pelo seu verdadeiro prisma, pela sua faceta real.

O cirurgião que quer salvar o corpo dum enfermo, muitas vezes, dilacera, deslbra, ellimina mesmo as partes morbidas, gangrenadas.

Destarte a indicção do vosso nome; elle synthetiza nossas melhores esperanças, um futuro melhor para esta nesga querida, estremeida da patria maranhense.

E' já tempo de encerrarmos esta, e o fazemos com as seguintes considerações, que apresentamos ao vosso julgamento, pois, pensamos, bem merecem algum estudo de vossa parte:

As repartições publicas de S. Luiz podem ser algumas refundidas, vazadas em novos moldes, mais simples, menos burocraticos; outras podem ser extintas;

A força publica pode ser diminuid;

Os departamentos, em que se fracciona a justiça, podem ser alterados profundamente;

Não necessitamos duma imprensa officia;

Os directores das differetes repartições publicas podem ser escolhidos dentre os seus empregados, recebendo apenas diminutas gratificações;

sam pela mocidade colaborar na luta contra os maos films. A necessidade de empregar os meios especiaes para combater os abuzos dos cinemas é imprescindivel. E' facil provar-se que os espetaculos dos einemas, são sob mntos pontos de vista, perigosos á mocidade.

Estes perigos resumem-se no seguinte: Póde-se constatar em muitas occasiões uma correlação entre os espetaculos das maos cinemas e os delictos dos jovens.

Os rapazes e as raparigas deixam-se levar pelo roubo e a mendigar, para poderem visitar assim os cinemas.

A escuridão das salas favorece a immoralidade da juventude...

O mesmo jornal cita alguns exemplos para corroborar a sua these e indica os meios de se pôr um termo a esta situação perigosa.

Em vez de ser uma escola de perversão, o cinema deve servir á instrução e á educação da mocidade. Que os pais maranhenses tirem alguma lição das linhas que aqui ficam.

Eymieu Perrin.

Transcrições

Uma aventura terrivel

A tempestade estalava no meio de uma noite escura. O vento soprava continuamente. A vestimenta que eu trazia era atravessada pela chuva e as minhas grossas botas estavam cheias de agoa.

Relampagos incessantemente sulcavam as nuvens e os trovões repercutiam de montanha em montanha.

Achava-me em pleno Far-West, no ponto mais afastado do Oceano atlantico, a que até então tinha chegado.

Tinha um negocio a concluir e levava commigo uma grande somma que devia dar a alguém em prazo breve.

Resolvi aventurar-me por aquella noite á vista da vontade que tinha de servir á casa onde era empregado. Mas a tempestade detinha-me, e em pouco a minha cavalgada recusou caminhar. Vi-me, pois, obrigado a apejar-me e qual não foi a minha surpresa quando dei com uma cabana!

— Bem! eis aqui um abrigo! disse commigo mesmo. E' mais do que mereço por ter feito a loucura de me aventurar mais longe do que convinha.

Contornei a cabana e, sem procurar saber quem nella habitava, bati por diferentes vezes. Não houve demora; a porta abriu-se de repente, e eu achei-me face

FOLHETIM

(8)

O ESPOLIO DO SNR. CYPRIANO

—POR—

Julio Diniz

O rapaz viu-se em talas e com ameaças de asphyxia.

Depois veio um pensamento á tia Macquelina, pensamento um pouco interesseiro e verdadeiro, mas desculpado, e não m'a principiém já per isso a olhar com maos olhos: todos como ella o teriam e, o que peor é, a poucos viria apenas em segundo lugar e só muito apoz dos espontaneos impulsos de uma affeição desinteressada: «o rapaz vinha do Brazil... e o Brazil... sempre é o Brazil» foi a ideia que lhe voou pelo espirito.

— Então, disse ella movida, por essa ideia, vens... rico!

Agostinho virou os bolsos do avesso por única resposta.

Macquelina juntou as mãos e também não deu palavra.

E para que? Queriam ainda de parte a parte mimica mais expressiva!

— Vim para não morrer de fome.

a face com um homem alto e de uma magreza surpreendente.

Depois de ter lançado sobre mim um olhar sinistro e de me ter examinado dos pés á cabeça, o dono da cabana pôz um revólver na algibeira e perguntou-me com aquella voz acolada que caracteriza as Yankee:

— O que eu quero? Que diabo! isto vê-se, sem que se pergunte! Perdi o meu caminho e estou todo molhado.

— Não é minha a culpa, replicou o sujeito que fiz um passo para traz, a fechar a porta.

Peço-lhe asylo, por favor! gritei eu.

— Bom, alli em baixo ha uma cachoeira, amarra lá o teu cavallo e volta cá.

Fiz o que elle mandava e, apoderando-me do meu sacco de viagem, entrei na cabana.

O meu hospede, sempre a exigir que lhe contasse novidades, foi me dando carne, pão e Whisky, o que vinha inteiramente a proposito, graças á fome e á sede que me devoravam. Apenas comi o somno invadiu-me.

Tu tens a intenção de dormir já? perguntou o meu hospede.

— Pois que duvida, tenho! Estou muito fatigado.

— Entretanto, na minha opinião não é muito prudente dormir neste paiz, a menos que se não possa ter um olho aberto.

— Então não se está em segurança aqui?

— Não digo isso; mas, penso que has de ter ouvido fallar de Silas Cass... e eu digo-te que elle infesta estas paragens...

— Silas Cass!

Com effeito, eu tinha ouvido fallar desse bandido, um dos mais audaciosos, dos mais ferozes que tem commetido depredações na America. De então em diante, quanto mais eu olhava para a figura diabolica que se achava diante de mim, mais me convencia de que meu hospede era realmente Silas Cass.

Um suor frio correu ao longo de minhas faces e o medo tomou-me a garganta.

De repente disse-me elle:— Deves ter uma grande somma de dollars em teu sacco, que me parece muito pesado.

— Engana-se; as pecas são poucas; de resto, tenho uma historia ligada a esse dinheiro. Eu fui honesto outr'ora...

— Ah! outr'ora...

— Era caixa de um banco de New York, deixei-me levar pelo jogo e esvasiei a caixa.

— Queres jogar?

— Como quizer.

Aqui benzeu-se a boa da tia.

— Embarquei como moço de navio por não ter dinheiro para a passagem.

N'este ponto persignou-se.

«E agora venho pedir-lhe, continuou o sobrinho, que me receba em casa até... arranjar modo de vida.»

Macquelina quando, junto da pia baptismal do pequeno Agostinho, se declarara madrinha, á face da igreja, do filho querido de sua irmã, tinha já concebido uma alta ideia da missão que desde aquelle momento ia adoptar por sua e para com o recém-nascido que sustentava nos braços; nem foram para ella simples palavras de formalidade as que em tom de predica ouvira do parcho, sobre os seus deveres futuros. Na falta dos paes, dissera elle, aos padrinhos compete a vigilancia e a educação das creanças, que sob a sua protecção entrarem no gremio da igreja catholica. Ora os paes de Agostinho lá se tinham já partido para melhor morada e Macquelina, que, eminentemente escrupulosa em negocios de consciencia, se julgava por ella obrigada a cumprir até as ultimas extremidades os seus deveres de christã, tinha de mais a mais um coração farto para affeições e sentimento.

Fechou pois os olhos aos sa

No jogo o patife roubou-me todo o dinheiro, bebendo de cada vez que ganhava, com grandes mostras de alegria.

Declarei depois que morria de somno e estendi-me ao compido, porém de modo a não perder um só, dos movimentos de meu hospede.

Apenas fingi que rezava, Silas tirou da algibeira um revólver e eu o ouvi murmurar:

— De todos os imbecis que achei em caminho, este é o mais forte. Mas para que mata-lo? elle perdeu ao jogo...

Fallando assim, apontava-me o revólver ao peito; eu sabia que o menor movimento seria o signal de morte; fiquei immovel mas um suor frio me fazia tremer dos pés á cabeça.

— Ora! disse elle afinal; tenho que me occupar do outro. Este que viva.

E sahiu. Quando comprehendí que elle se afastava, levantei-me de um pulo e olhei para fóra por uma das frestas abertas entre os troncos da arvore.

A borrasca continuava forte. Silas dirigia-se para o lado da cabana trazendo um pesado fardo ás costas.

Parou a uns dez passos da margem de um pantano e atirou ao chão a carga que tinha uma forma alongada. Horror! era um cadaver. Silas tirou algumas cordas da algibeira amarrou com ellas uma pedra ao cadaver e em seguida atirou-o ao pantano.

O assombro pregou-me no lugar.

Felizmente algumas semanas mais tarde eu tinha o prazer de ver enforcarem esse miseravel.

B Revell.

Gua da Nacional

ULTIMA HORRA

O QUE DEVEM FAZER

As violencias da Policia do Estado do Rio devem ser regradas

No momento de entrar a nossa folha para o prelo, recebemos o conceituado semanario *Barra Mansa* que se publica na Comarca de Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, onde vem relatado a violencia soffrida pelo Alferes da Guarda Nacional Egydio Mariano de Souza, por parte da policia local.

crificios futuros e accitou a companhia do affilhado.

— Elle me ajudará também, dizia commigo mesma a boa mulher, como se quizesse colorir com um pensamento egoista o impu so, que lhe viera directamente do coração!

Nós temos d'estas coisas.

Mas o certo é que, apezir da melhor vontade, em pouco podia Agostinho auxiliar a madrinha.

Auxiliar de que maneira?

Emprego não o pôde elle obter. Naquelle cidade, como em muitas outras terras do reino, não se vem com bons olhos os infelizes que volam do Brazil pobres. Lá parece uma prova de pouco espirito e de nenhuma ardidão a essa boa gente um semilhan e successo. O Brazil é, para ella, como o campo de batalha. Ou volta-se de lá victorioso ou morre-se combatendo. Fugir é de cobardes.

E ora ahí tem os leitores a razão porque dois mezes depois da chegada de Agostinho, era ainda Macquelina quem só provia ás despesas da casa, as quaes como era de supor, tinham augmentado; desenvolvendo a pobre velha esforços sublimes para um duplo resultado: obter meios de subsistencia e occultar ao sobrinho os immensos sacrificios, a que para isso se sujeitava.

Diante de tão grave arbitrariedade e tão grande prepotencia praticada pelo sub-delegado Mario Reis, que infelizmente pertence a nossa milicia, aonde tem o posto de Capitão, só temos um conselho a dar aos officiaes da Guarda Nacional daquelle comarca, aliás em grande numero, para desaggravarem-se desse audacioso insulto:— «*Munam se totos com bons rebenques e da cara desse patife tirem o sangue necessario para lavarem a affronta feita a nossa milicia*».

Essa é a unica providencia mais acertada que a corporação pôde esperar d'aquelles que se honram de eleva-la, porque sabemos perfeitamente, que de parte de nullo commando interino da milicia no Estado do Rio, terá como

sempre teve as violencias soffridas por officiaes dessa corporação nesse Estado—o *cobarde esquecimento*!

Assim, usando dessa energia que aconselhamos, temos a certeza que mais nenhum beleguim policial, terá a coragem necessaria para desprestigiar a milicia na pessoa de qualquer um de seus membros.

Esta redacção sente profundamente não poder discorrer mais sobre o assumpto, devido a falta de espaço, mais, espera que o seu protesto seja tomado em consideração por aquelles que sabem fazer justiça a quem de direito.

(Da «União Militar», do Rio de Janeiro de 16 de Dezembro de 1913).

pequeno travesso

Bem feito! Jorge era um pequeno mau...

Desde manhã esse menino andava

Pelo pomar, atraz de um picapau

Ou de uma rola que no azul passava.

A mãe ralhava-o com ternura e amor:

— Deixa, meu filho, em paz os passarinhos!

Porque mataste esta innocente flor

E esses implumes passaros nos ninhos?

Mas não tomava tento osse pequeno.

De faces rechonchudas e vermelhas.

Disse-lhe um dia um lyrio alvo e sereno:

Bem merecias um puxão de orelhas!

Um dia, elle com outros companheiros

Partiram para a pesca; o sol nascia

E rutilava pelos estanheiros

Que uma neblina escassa ainda cobria.

Jorge, que era de todos o mais forte

E o mais audaz, lançou-se ao rio e nada,

Como um guerreiro não temia a morte;

E depois, que a sua alma arrebatada

Fosse por essa indomita corrente,

Que mal havia? Ora, morrer... que importa?

Quem morre fecha mysteriosamente

A porta deste mundo e abre outra porta

Que ao céu vai ter... E, enquanto isto dizia,

Os outros com o olhar o acompanhavam...

Ora chegava á praia, ora fugia

Sobres as vagas do rio que o levavam.

Um sabiá cantava ao longe... Emtanto,

Um grito se ouve e elle—que não tem medo—

A' praia volta, pallido de espanto,

Com um caranguejo pendurado ao dedo.

Luiz Murat.

A amargura combate

as moles.

tias de estomago e intestinos, abre o appetite, fortalece o organismo. E' tonico dos nervos, cura a neurasthenia. Vende-se em todas as phar-macias e drogarias.

Mas Agostinho suspeitava-os e affligia-se.

Um dia fallou a madrinha nas vozes que corriam ainda sobre as riquezas do defuncto. Macquelina sorriu tristemente, respondendo:

— Pois procura as.

Agostinho deitou-se a obra com alma, revolveu de novo o quintal a mais de um metro de profundidade, despregou as taboas do soalho, sondou as paredes, trepou aos mais altos escaninhos da casa... tudo foi inutil.

Disse adeus ainda a essa illusão. O que lhe valen foi estar já costumado a despedir-se d'ellas. A primeira vez custa mais.

No entretanto os esforços e viglias de Macquelina arruinaram-lhe a saude. Luctou braço a braço com a doenca como luctare com a fme Luctas heroicas que passam ignoradas, enquanto tratas outras mu to menos merecedoras das honras da epopeia, são extremamente celebradas em oitava rima.

Afinal cahiu vencida no leito, e então é que o futuro se lhe mostrou carregado.

A pobre mulher não se illudia nem sobre a gravidade da sua molestia nem sobre as consequencias da sua morte.

(Continúa)

Editaes

Mariano Augusto de Mendonça, administrador do Matadouro Publico.

Faço saber a quem interessar possa que, foram apprehendidas, duas cabras e uma porca, por infracção do art. 192, do Codigo de Posturas Municipaes que, se no prazo de 8 dias, a contar da data de hoje, não forem reclamadas pelos seus respectivos donos pagando a multa e mais despesas supervenientes, serão vendidas, no dia 12 do maio dia em leilão mercantil do snr, Joaquim T. da Costa Bastos, a porta do Matadouro Publico.

Maranhão, 5 de Janeiro de 1914.

Mariano A. de Mendonça.

Anuncios

Tipographia Rabello

Variado sortimento de canetas, lapis, pennas e cartões de vizita.

—IMPRIME—

toda a sorte de trabalhos typographicos em preto e em cores com nitidez aceso e promptidão.

Empresa Predial do Norte

Constrói, compra, vende, aluga e administra prédios, mantém um sorteio mensal de uma casa de

R\$. 10.000\$000

pagando o subscriptor 5\$000 por mez

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

Rua Affonso Penna, n. 2 (sobrado) MARANHÃO

25.º sorteio da 1.ª série, em 15 de Janeiro de 1914
7.º sorteio da 2.ª série, em 31 de Dezembro de 1913

PECULIOS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO

R\$. 200.335\$000

Mediante uma joia de 10.000 e 5\$000 de mensalidade, todos os mezes, uma casa de 10.000\$000 e 10 prêmios de isenção do pagamento das contribuições mensaes, por 1 anno.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos socios não contemplados com a casa, a importância integral das mensalidades pagas.

—Em menos de tres mezes, de existencia inscreveu mais de mil socios, entre os quaes S. Exc. o Snr. Dr. Governador do Estado, S. Exc. Revma. o Snr. Bispo Diocesano, etc, etc; e em um anno mais de 4000 socios inscriptos!

—Nos sorteios parciaes da 2.ª série, o socio contemplado com a casa continúa com a mesma caderneta, podendo assim tirar diferentes prêmios inclusive o de Rs. 10.000\$, sem tomar nova inscripção!

—As mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª série até 25 de cada mez.

A Empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE: das 8 da manhã a's 4 horas da tarde.

RESULTADO do 24.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 4000 socios.

Premios de 10 isenções do pagamento das mensalidades durante 1 anno

- 1.º N. 2203—Sociedade dos Crentes, rua da Mangueira n. 16
- 2.º N. 2353—D. Zulma Azevedo Costa, rua da Palma n. 45

- 3.º N. 391—Coronel Alexandre Collares Moreira Junior, rua Coronel Collares Moreira n. 65
- 4.º N. 3465—Juvenal Serra Lima Azevedo, residente em Manaus
- 5.º N. 994—Eliezer Gonçalves Moreira, rua de S. João, n. 72.
- 6.º N. 1729—D. Raymunda A. Cordviola, Praça do Gazometro.
- 7.º N. 485—Joaquim Antonio Moreira, rua das Barrocas n. 16.
- 8.º N. 2490—D. Jacintha de Jesus, rua de S. Pantaleão, n. 4.
- 9.º N. 370—D. Maria Minaer, rua do Sol, n. 5.
- 10.º N. 824—Coronel José Mathias do Prado Junior, rua da Madre Deus n. 21.

CASA NO VALOR DE RS. 10.000\$000

N. 1487—Raymundo Leão da Paixão, rua do Passeio n. 9

Maranhão, 15 de Novembro de 1913

Adolpho Paraiso

Director-Gerente

Atenção

Na capital, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª até 20 de cada mez.

—Nas agencias dos municipios e dos Estados, as mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 15 do mez anterior e as da 2.ª até ao fim de cada mez, tambem anterior ao do sorteio.

A EMPRESA NÃO TEM COBRADORES

N. 2-7

A Amargarina

N. 3-3

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIA

Indicações de urgencia

Medicos

- Dr. Anibal de Padua Pereira de Andrade. Residencia e consultorio, Avenida Maranhense, n. 13.
- Dr. Alarico Nunes Pacheco. Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 36; consultorio—pharmacia Conceição.
- Dr. Arthur José da Silva. Residencia, rua de Santo Antonio, n. 1; consultorio, pharmacia America, rua do Sol, n. 14.
- Dr. Bento Urbano da Costa. Residencia, rua das Hortas, n. 41; consultorio pharmacia Normal.
- Dr. Carlos Fernandes. Residencia, rua Grande, n. 119; consultorio, pharmacia America.
- Dr. Carlos Nunes. Residencia Rua do Sol, n. 83; consultorio, pharmacia Marques.
- Dr. Cesario Arruda. Residencia, quartel do 48 de caçado res.
- Dr. Domingos Carvalho. Residencia, rua das Hortas, n. 69, C consultorio, pharmacia Rabello.

- Dr. Francisco Joaquim Ferreira Nina. Residencia, praça João Lisboa, n. 22; consultorio, rua Portugal, n. 35.
- Dr. Francisco Xavier de Carvalho. Residencia, Campo do Ourique, n. 25.
- Dr. Genesio de Moraes Rego. (Medico da Assistencia Publica). Residencia, rua da Saúde, n. 22; consultorio, rua da Estrella, n. 51, 1.º andar.
- Dr. Henrique Alvares Pereira. Residencia, rua do Passeio, n. 42 (ausente).
- Dr. Hermogenes Pinheiro. Residencia, rua das Hortas n. 12 A consultorio, pharmacia Esculapio.
- Dr. José Gomes Murta. Residencia, Avenida Maranhense, n. 10; consultorio, pharmacia Fonseca.
- Dr. José de Almeida Nunes. Residencia, praça João Lisboa, n. 3; consultorio, pharmacia America.
- Dr. Justo Jansen Ferreira. Residencia, rua Rio Branco, n. 14.
- Dr. Juvenio Odorico de Mattos. Residencia, rua Grande, n. 49.
- Dr. José Sacramento. Residencia, travessa dos Barbeiros

(Vira Mundo), n. 5; consultorios, pharmacias Esculapio e Sanitaria.

Dr. Luiz Serra de Moraes Rego. Residencia, rua de S. João, n. 68; consultorio, pharmacia Confiança.

Dr. Luiz Alfredo Netto Guimarães. (medico da Assistencia Publica). Residencia, rua do Alecrim, n. 14; consultorio, pharmacia Chicó.

Dr. Oscar Galvão. Residencia, rua do Sol, n. 97; consultorios, pharmacias Esculapio e Sanitaria.

Dr. Paulo Ananias de Carvalho. Residencia, rua de Santo Antonio, n. 35; consultorio, pharmacia Universal.

Dr. Raymundo Mattos. Residencia, Rua Affonso Penna, n. 21; consultorio, rua do Sol, n. 1.

Dr. Rodrigues Machado. (Medico da Assistencia Publica) Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 38; consultorio, Praça João Lisboa, n. 2.

Dr. Tarquicio Lopes, Filho. Residencia, rua Grande, n. 83; consultorio, rua de Nazareth, n. 26.

Dr. Vcente Borges de Vasconcellos Duarte. Residencia, rua Grande, n. 67; consultorio, pharmacia Chicó.

Pharmacias

PHARMACIA AMERICA, de Arthur José da Silva, succs., rua do Sol, n. 14. Telefone, n. 343.

PHARMACIA CALDAS, de Bernar o Galdas, rua do Sol, n. 65. Telefone n. 29.

PHARMACIA CHICÓ, de Francisco de Mello Anchieta, rua do Sol, n. 7. Telefone, n. 46.

PHARMACIA CONFIANÇA, de Ferreira, junior & C., succs., rua 28 de Julho, n. 12. Telefone n. 178.

PHARMACIA CONCEIÇÃO, de J. Torre & Comp., á Avenida Maranhense, n. 7.

PHARMACIA ESCULAPIO, de R. P. Lima, rua das Flores, n. 35, canto com a rua Coronel Collares Moreira. Telefone, n. 333.

PHARMACIA FRANCEZA, de Costa Santos & C., succs, rua da Estrella, n. 5. Telefone, n. 97.

PHARMACIA FONSECA, de Antonio Pires da Fonseca & C., rua do Sol, n. 19. Telefone, n. 338.

Dr. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidades: Vias urina-rias, cura radical de hydrocele vaginal, syphiles e molestias da pelle.

Consultorio:

PHARMACIA FONSECA,

—Rua do Sol, n. 19—

Residencia:

Avenida Maranhense, n. 10,

N. 5-7

SAPATARIA S. SEBASTIAO

—DE—

Joaquim Silva

Este estabelecimento dispõe de materiais de primeira qualidade para a confecção de suas obras—Está na direcção de suas officinas um dos mais antigos e peritos mestres da arte, o sr. Feliciano Coelho.

Rua do Sol, n. 16---Maranhão

Pharmacia America

—DE—

Arthur José da Silva Succs.

Deposito de drogas e productos chimicos de 1.ª qualidade.

Especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras.

Irrigadores, tubos de borracha e calunas duplas.

Agua destilada e esterilizada para usos cirurgicos e photographicos.

Utensilios para pharmacia e laboratorios (taes como calibres graduados, funis de vidro, graes, agitadores, tubos de ensaio, pipet-s, capsulas de porcellana etc.

RUA DO SOL N. 14

—MARANHÃO—

PHARMACIA de Fernando Pereira da Silva, rua Affonso Penna, n. 18.

PHARMACIA JESUS, de M. L. Santos, rua de Santana, n. 132.

PHARMACIA E DROGARIA, de João Victal de Mattos & Irmão, rua do Quebra Costa, n. 11. Telefone, n. 171.

PHARMACIA MARQUES, de Augusto Cezar Marques, filho & C., praça João Lisboa, n. 12. Telefone, n. 58.

PHARMACIA NORMAL, de Luiz Antonio da Cunha, rua Grande, n. 80. Telefone, n. 70.

PHARMACIA RABELLO, de Deoclecio Rabello & C., rua Grande, n. 56. Telefone, n. 25.

PHARMACIA SANITARIA, de Jesus Norberto Gomes, rua Grande. Telefone, n. 339.

PHARMACIAS S. JOSÉ, de Thomaz Moreira Pinto, rua de S. Pantaleão, n. 52.

PHARMACIA TEIXEIRA, de João da Silveira Teixeira, rua de Santa Anna n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL, de Carvalho & C., rua de Nazareth, n. 27. Telefone, n. 84.

Gerente e Impressor:
Sebastião Costa e Silva

Redacção e Administração

RUA 28 DE JULHO N. 3

Maranhão-Brazil

A LANTERNA

Jornal hebdomadario

RECEBEM-SE ANNUNCIOS

Por modico preço

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

Propriedade de uma Empresa.

NUMERO DO DIA 100 REIS

A infancia desvalida

O ensino obrigatorio. Escolas especiaes para creanças anormaes, escolas industriaes. Instrução moral e religiosa. Ruy Barbosa, Almeida Oliveira e Sylvio Romero. Olavo Bilac e José do Patrocínio.

Todos os paizes com governos bem organizados que zelam pelo seu engrandecimento, tratam com cuidados especiaes a infancia desvalida, e, no sentido de bem ampará-la, muitos já instituíram o ensino obrigatorio e alguns dentre elles fundaram até escolas profissionais, industriaes e agricolas, para nellas, as creanças pobres ao sahirem das escolas primarias, se prepararem, e, para quando chegarem á sua maior idade, poderem honradamente viver independentes, tendo, pelas suas habilitações, o futuro garantido.

Em 1870 a Inglaterra estabeleceu o ensino obrigatorio com o melhor criterio possivel, aproveitando o auxilio das associações religiosas e subvencionando as suas escolas logo que adoptem os programmas do governo e fiquem sujeitas á sua fiscalisação. A frequencia escolar é constantemente verificada por uma commissão nomeada pela autoridade competente.

Só podem servir nessa commissão pessoas que não tenham interesses politicos.

Os paes são obrigados a mandar os filhos ás escolas.

Se a falta de frequencia é por vadiagem das creanças, estas são internadas por trez mezes em escolas especiaes.

Se, apesar disso, reincidem são então enviadas para escolas industriaes.

Se, porém, a culpa é dos paes e, se advertidos uma vez continuam a não fazer caso da educação de seus filhos, uma multa lhes é imposta.

Quando são reconhecidos incompetentes, por falta absoluta de meios ou por maus costumes, perdem o direito temporariamente aos filhos que ficam entregues ao director da escola até á idade de 18 annos.

Optimos têm sido os resultados deste systema que é rigorosamente executado.

Nos Estados Unidos, que caminham a passos largos na senda do progresso, e cujos costumes muito se assemelham aos dos inglezes, o governo zela cuidadoso pela infancia pobre.

Tem fundado grande numero de escolas, onde as creanças recebem, alem da instrução primaria, a religiosa e moral, aprendendo ao mesmo tempo uma profissão, adequada ao seu sexo e conforme a sua vocação, que lhes garante, ao sahir da escola, um meio de subsistencia seguro e honesto.

O Japão adoptou o ensino obrigatorio em 1880, e as estatísticas japonezas attestam o desenvolvimento progressivo da instrução depois da instituição de tão sábia medida.

Em 1882 foi decretada em França a lei do ensino primario obrigatorio para creanças de 7 a 13 annos.

Dahi para cá o governo francez não tem poupado esforços no combate contra o analfabetismo.

Se não tem, porém, tirado os excellentes resultados que a Inglaterra tem obtido, é unicamente por causa da differença entre as suas legislações.

Differença essa, que lhe faz tomar medidas diametralmente oppostas ás que tão bellos effeitos têm produzido na Inglaterra.

Não só aboliu o concurso das associações religiosas, que com os seus ensinos concorrem sempre para a boa disciplina da vontade e para o aperfeiçoamento moral do alumno, como não permite mesmo, a nenhum ministro de culto, a entrada nas escolas publicas.

Alem disso nomeia para os cargos de directores, professores e inspectores escolares, pessoas que dependem da politica, e por conseguinte não têm independencia de acção, nem mesmo estimulo para bem se desempenharem das suas funções, por interesses politicos, serem demittidos aquelles que exercem os seus cargos com reconhecida proficiencia e serem nomeados afilhados incompetentes, com visível prejuizo da infancia.

Na Suissa, paiz ideal, cujas sabias medidas administrativas podem servir de modelo ás maiores potencias, não existe o analfabetismo.

Na Allemanha as escolas para a infancia desamparada são fundadas e mantidas pelas corporações municipaes e subvencionadas pelo Estado.

Nessas escolas, que são internatos, se educam as creanças dos 6 até aos 16 annos, idade em que as autoridades administrativas devem lhes procurar emprego adequado ás suas habilitações.

Na Hollanda a plena e absoluta liberdade de opinião assegurada pelas leis ao professor, que é sempre pessoa de competencia reconhecida e respeitada, faz com que a educação do povo, nesse admiravel paiz, seja uma realidade.

Só Amsterdam possui 343 escolas de instrução primaria; duas escolas para formar professores de instrução primaria; tres escolas superiores publicas com cursos de tres a cinco annos; uma escola de industria para meninas e algumas escolas agricolas, alem de muitos outros estabelecimentos de instrução, publicos e particulares.

Na Hollanda ha orphanatos communaes em todas as cidades, e os orphãos, que gosam de uma liberdade relativa, são alvo da mais desvelada e carinhosa protecção.

Todos os holandezes têm uma educação solida, e grande parte delles é superiormente instruida.

Simplees burguezes lêem, traduzem e fallam correctamente francez, inglez e allemão, linguas de estudo obrigatorio nas escolas secundarias. Mas, o que é mais importante é que na classe baixa é rara a pessoa que não falla o francez, até os rapaziños se expressam com grande facilidade nessa lingua, que tão differente é da sua.

Como nós, brasileiros, habitantes de um enorme, fértil e bem situado paiz, orgulhosos, nem sei mesmo de que, estamos longe de alcançar a prosperidade e a perfeição intellectual e moral desse bello povo cuja nação occupa apenas a superficie de 33.000 kilometros quadrados, e que vive em luta incessante contra o mar que lhe quer avassallar os domínios!

Procuramos parecer ao estrangeiro um povo civilizado, no entanto o analfabetismo no Brazil, que passa da estúpida cifra de 12.000.000 de individuos, é a prova cabal do nosso atraso.

Porque encaramos nós com tanta negligencia ou mesmo indifferença questões tão importantes, como a do ensino das classes pobres e ignorantes?

Ou nos falta o amor por nossos semelhantes, ou uma orientação sensata dos nossos sentimentos e pensamentos.

O ensino obrigatorio impõe-se, em nosso meio, como uma das necessidades mais urgentes. A verdade que se diga que alguns dos nossos estadistas e homens de letras têm propugnado pela realisação desse melhoramento no nosso paiz.

Sylvio Romero de ha muito que indicou essa grande necessidade, e o nosso illustre conterraneo o conselheiro Almeida Oliveira, já em 1874, propunha que fosse votada uma lei estabelecendo a obrigatoriedade do ensino primario.

Em 1882 o eminente Ruy Barbosa em um parecer que apresentou ao Senado, sobre a reforma do ensino, opinou tambem pela promulgação de uma lei instituindo a obrigatoriedade do mesmo.

Pela imprensa, em 1904, Olavo Bilac e José do Patrocínio grandemente advogaram tão magna causa.

Para que essa nobre ideia se realisasse entre nós era preciso, não só, que toda a imprensa a uma voz lhe proclamasse as vantagens, como tambem que o governo comprehendesse que, em materia de ensino nenhuma despezas é demais, porque as sommas dispendidas com a educação do povo podem ser consideradas como grande economia.

Alem disso seria indispensavel que, as municipalidades se compenetrassem da grande responsabilidade que lhes cabe na educação das classes baixas, e que a ellas compete, alem de fundar e manter tantas escolas quantas exigir o numero de creanças pobres, nomear para essas escolas pessoal idoneo, exercendo sobre o conjunto rigorosa fiscalisação, sempre no sentido de zelar unicamente os interesses dos alumnos.

Precisam-se de agentes e vendedores, para «A Lanterna»

A' borda de um abismo

Ha, entre a sociedade e o individuo, tão estreitas relações de semelhança, tanta conformidade e analogia na formação, desenvolvimento e decadencia das suas funções organicas, que, estabelecidas as distincções necessarias, chegaríamos com facilidade ao conhecimento exacto da constituição da collectividade por meio da observação e do estudo parcelado de cada um dos seus representantes. E essa semelhança se revela e se confirma de uma maneira patente, quer observada á luz do criterio das leis da physiologia, quer encarada de accordo com os preceitos e regras sociologicas.

A districtos á mesma lei de evolução, sujeitos aos mesmos abalos que sacodem o individuo, os organismos sociaes são, algumas vezes, tambem, como succede ao do homem, accommettidos pelo contagio pernicioso e virulento de males que os dilacerão. E' então, que, de momento, como obice á gangrena ameaçadora e mortifera que tende a operar em pouco tempo a paralyia de todos os seus membros numa carreira vertiginosa e invasora, se faz sentir, de um modo imprescindivel e urgente, a acção immediata e energica dos que, pelo poder que a ordem dos factos e a marcha dos acontecimentos lhes marcaram, se constituíram sentinelas avançadas, guardas conscientes e aguerridos das nossas tradições e bons costumes, advogados da honra e da dignidade de um povo. E', pois, nesses momentos de angustias, que as sociedades, tendo a entorpecer lhes os membros o morbus da corrupção, reclamão, como o individuo, o profissional animoso que, a golpes de bisturi, proceda á amputação das partes infeccionadas, extirpando, com mão firme, os males que a enfraquecem.

Sentinella vigilante e de atalaia contra a depravação dos costumes, defensora das conquistas que elevão a humanidade, é a imprensa, suprema doutrina e moralisadora dos povos, que compete o dever escabroso e delicado de defender as sociedades dos botes da corrupção, de reanimar as e reerguer as nos momentos de desanimos, arregimentando e reunindo, para a resistencia efficaç, todas as energias dispersas. Foi esta, sem duvida alguma, uma das razões do nosso apparecimento.

Armados do escarpello da razão e da coragem, senhores da mesma calma de que o profissional se reveste quando, em beneficio do corpo, amputa um membro atacado, não assistiremos á derrocada tremenda da nossa dignidade, á queda da moralidade e dos costumes da nossa população, sem oppor a um tal descalabro a mais tenaz resistencia.

E' doloroso, com effeito, o que se passa entre nós. Uma pesada nuvem de chumbo, carregada de presagios agourentos e sinistros, como que empanna o brilho diaphano dos horizontes sociaes. Dir-se-ia que um sopro devastador e infecto de uma epidemia moral abastardou os sentimentos

do povo brasileiro. De norte a sul do paiz o quadro se reproduz. Pelo que se passa no seio da população maranhense, conclue-se, eloquentemente, da repercussão de taes males no restante dos Estados.

A crise dominadora que, oriunda do velho continente, atravessou os paizes e transpoz a linha dos mares, veio, com o seu cortejo de horrores, invadir o Maranhão.

E de facto, enquanto a nossa lavoura e as nossas industrias definham e as rendas publicas decrescem, augmentão, de um modo assombroso, o vicio e a corrupção no seio das camadas e das classes, elevando a quebraadeira e a miseria ás mais altas culminancias. Enquanto uma população esgotada se debate angustiosa á cata de occupações de que tire a subsistencia, o jogo campeia infrene sob diversos aspectos roubando-lhe as economias.

Quem observa, com effeito, o delirio em que se debate o povo da nossa terra, conhece que alguma coisa de anormal e de estranho se opera no seu espirito. A' proporção que o commercio paralisa, que as artes se desanimão e os recursos diminuem, sob alguns graus no thermometro a febre da criação de associações mutualistas, que nada mais representam que o jogo desenfreado e sem peias, disfarçado sob a capa de instituições protectoras.

Os que se derem ao trabalho de observar com cuidado o numero de sociedades que, durante os ultimos tempos, têm sido aqui installadas, se convencerão, fatalmente, de que o microbio do jogo sob todos os aspectos impera sobre os espiritos.

Em diversos botequins, mercearias, casas de sortes, pensões e casas particulares, é o jogo a diversão.

E como se não bastasse tudo isto, vem mais o mutualismo, com as suas largas promessas, varrer as ultimas economias de um povo que já não pensa, porque, sem trabalho e sem recurso, sente a miseria na porta.

Estamos á borda de um abismo. Chegamos ao mais alto ponto de degradação a que pode ascender um povo. E' preciso um remedio urgente á corrupção que se alastra.

Productos da associação de individuos é a sociedade quem sofre os males que nos atacam. E' preciso preservá-la da gangrena que lhe invade o organismo.

Como o profissional que golpeia os membros infeccionados procurando salvar o corpo, iremos golpeando tambem a corrupção dos costumes em beneficio da communhão social.

Oxalá não estejamos pregando no deserto!

Noticiario

A inspectoria de saude elogiou em officio o dr. Plácido Barbosa, delegado do 3.º districto sanitario da Capital Federal, pelo modo honroso e brilhante com que se houve no desempenho da missão de delegado do Brazil, no 5.º Congresso Latino Americano, realisado em Lima, em Novembro do anno proximo passado.

A Lanterna

Para satisfazer ao pedido de varias pessoas resolvemos abrir assignaturas para «A Lanterna».

Esta folha circulará provisoriamente uma vez por semana e em dia indeterminado.

Emquanto for hobe domadia sua publicação, a assignatura será por trimestre.

Capital	1\$200
Interior	1\$500
Numero do dia . . .	100
anterior	200

Todos os negocios deste jornal serão tratados com o seu gerente sr. Sebastião Costa e Silva, na sede da redação à rua 28 de Julho, n.º 3

Vapor Cabral

Fomos informados de que o vapor «Cabral», que vinha de sua viagem ao norte com augmento de agua nos porões, quando fundeou, para entregar o rancho ao praticos que estacionavam proximo a Salinas, não poudo continuar a viagem por ter a atingido subitamente as fornhalhas de modo a apagar uma dellas, e ficar em alta temperatura, empredindo o alcance do fundo do navio pela tripulação.

Como as bombas não dessem vencimento e a inundação augmentasse o commandante resolveu arribar para o ponto mais proximo, aproveitando-se do conhecimento dos praticos e da pressão que ainda forneciam as caldeiras, Aproximado da costa o «Cabral» fundeou a duas braças de profundidade, em cima de uma coroa.

Tendo a tripulação com a vasante verificado que aquelle vapor soffreu um deslocamento bastante pronunciado, e não dispondo de recursos naquelle logar para collocar o sobre carreira, concertar-o e rebocar-o para Belém, resolveu abandoná-lo, entregando-o ao agente da companhia de seguros que pare alli havia seguido.

Arthur Almeida

Foi nomeado administrador dos correios do nosso Estado o nosso conterraneo Arthur Almeida, pela aposentadoria do sr. coronel Viriato Lemos, que exerceia aquelle cargo.

Manda a justiça que se diga que os melhoramentos e os progressos que tem tido ultimamente a nossa repartição postal, são devidos a competência do sr. Arthur Almeida.

Mudou a repartição para um ponto mais central, e em um pequeno espaço do pavimento terreo distribuiu methodicamente as diferentes secções, pondo-as ao alcance do publico, sem atrapelos.

Devemos confessar que o nosso correio, pelo gosto e boa ordem com que foi reorganizado, é actualmente um dos primeiros do norte.

Convite

A comissão incumbida de promover os festejos em homenagem ao iminente Sr. Senador Urbano Santos, convida o povo maranhense, representado por todas as suas classes sociais, a comparecer ao desembarque d'aquella preclaro patricio a chegar do sul no paquete «Bahia».

Haverá nesse dia a disposição dos seus amigos e do publico em geral bonitos especiaes e automoveis.

Afim de facilitar o desembarque, sabemos que aenar a bordo a comissão, nomeada para recebê-lo.

O sr. ministro da marinha recebeu telegrammas da Europa comunicando ter o monitor «Solimões» feito experiencias das machinas com bom resultado.

Um intendente que prohibe a encómmentação dos mortos

O intendente municipal de Santa Victoria de Palmar promulgou um decreto prohibindo a encómmentação, na igreja daquella cidade, das pessoas que lá fallecerem.

O bispo do Rio Grande do Sul reclamou contra esse acto vexatorio da liberdade religiosa, mantida pela constituição federal.

O dr. Borges de Medeiros, presidente do Estado, deu solução de modo a ser revogada a medida abusiva do intendente de Santa Victoria de Palmar.

Dr. Agrippino Azevedo

Da capital da Republica, chegou, no «Ceará», o sr. dr. Agrippino Azevedo nosso digno representante no Congresso Federal.

«A Lanterna», cumprimenta o illustre maranhense.

Uma queda de uma barreira no Cutim do Padre

Bernardo Luiz de 23 annos de idade, solteiro, natural de Caxias, trabalhador da estrada de ferro, residente no Cutim, quando vinha para a sua residencia, devido á escuridão, na noite do dia 14, perdeu o caminho e precipitou-se de uma barreira, recebendo na queda ligeiros ferimentos na região superior esquerda e uma forte contusão do lado esquerdo do tronco.

Cel. Teixeira Leite

Recebemos a agradável visita do sr. coronel Teixeira Leite, que veio pessoalmente a nossa radacção, agradecer as justas referencias, que lhe foram feitas pela «Lanterna» no dia do seu anniversario natalicio.

Dr. Hamleto Godois

Acha-se entre nós, vindo do sul, o nosso illustre conterraneo dr. Hamleto Godois, que acaba de formar-se em medicina pela faculdade da Bahia.

Ao re-emchegado desejamos muitas prosperidades na carreira que vai encetar.

Uma punhalada por cauá de uma mulher

Hilario Cantanhede, de 29 annos de idade, solteiro, maranhense, preto, pescador e morador na rua do Passeio, recebeu de seu irmão Raymundo Cantanhede uma punhalada no braço direito, quando defendia no dia 14 do corrente, a sua amasia que estava em luta corporal com Raymundo.

Raymundo foi preso e Hilario remettido para a Santa Casa.

Lemos nos jornaes do Rio que no requerimento da Companhia de S. Luiz a Caxias, pedindo a aprovação do projecto e orçamento para o edificio do almoxarifado, o sr. ministro da visção deu o seguinte despacho:

«Aguarde oportunidade para aprovação, conforme parecer da Inspectoria Federal dos Estados».

—Para quando será esta aprovação, Santo Deus?

Pharmacias de Plantão

NOCTURNO

Pelo pharmaceutico da Directoria do Serviço Sanitario, foram designadas as seguintes pharmacias para fazerem os plantões nocturnos:

Segunda-feira, 19—pharmacia de Jesus Norberto Gomes.

Terça-feira, 20—pharmacia de Leocleto Antonio Rabello.

Quarta-feira, 21—pharmacia de R. P. Lima.

Quinta-feira, 22—pharmacia de Bernardo Caldas.

Sexta-feira, 23—pharmacia de A. Pires da Fonseca.

Sabado, 24—pharmacia de Manoel Santos.

Domingo, 25—pharmacia de Francisco Mello Anchieta.

FAZEM ESCALA PELO NOSSO PORTO:

Bahia, do sul a 25

Ceará, do norte a 26

O conde Affonso Celso foi elevado á classe de socio benemerito do Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro, por contar mais de 20 annos de serviços relevantes como socio honorario, de accordo com o art. 13 dos estatutos.

Consociaram-se, a 10 do corrente, civil e religiosamente, o distincto cirurgião, dr. José Gomes Murta e a exma. sra. d. Alzira Lisboa, filha do coronel Mariano Lisboa.

O acto civil teve logar no Forum e o religioso na igreja da Sé, celebrado pelo sr. bispo diocesano.

Foram paranympfos, por parte da noiva, os srs. Alfredo Tavares e sua exma. esposa, Carlos Neves e sua exma. esposa e o dr. Armando Vieira da Silva, e por parte do noivo, os srs. dr. Fabiano Vieira da Silva e sua exma. esposa, dr. Genezio Rego e sua exma. esposa e o dr. Belizario da Fonseca.

Parabens.

Vimos que a Camara Municipal de S. Paulo em sessão extraordinaria, autorizou a prefeitura a contrahir um emprestimo externo de cinco milhões esterlinos.

Em S. Paulo ninguem tem medo de capitães estrangeiros, como aqui, e nos dizemos como o poeta:

Le galant en cút fait volontiers un repas;
Mais comme il n'y pouvait atteindre:
Ils sont trop verts, dit il, et bons pour des goudjats.

Demographia Sanitaria

De 27 de Dezembro proximo passado a 2 do corrente registraram-se nesta capital 25 nascimentos, sendo: 11 de sexo masculino e 14 do feminino.

A media diaria de nascimentos foi de 3, 57.

Nesses mesmos dias foram registrados os obitos de 21 pessoas.

Esses fallecimentos se deram por: enterite 3, gastro enterite 1; febre pernicioso 2; febre palustre 1; acesso palustre pernicioso 1; impudismo 1; e nvolções 2; tuberculose pulmonar 2; neoplasma do esophago 1; leucias intestinaes 1; interalga 1; atrepsia 1, congestão cerebral 1; insuficiencia aortica 1, lesão cardiaca 1, sem especificação de molestia 2.

Desses fallecimentos 8 são do sexo masculino e 13 do feminino, todos brasileiros.

A media diaria da mortalidade foi de 3.

Por noticias particulares, sabemos que concluiu o curso de odontologia, no Rio de Janeiro, o nosso conterraneo Raymundo Muniz Cantanhede, filho do nosso amigo Antonio Frazão Cantanhede, distincto funcionario da Recebedoria do Thesouro Nacional.

Aquelle nosso conterraneo, fez um curso brilhante, obetendo notas optimas, pelo que lhe enviamos e a seus paes os nossos cumprimentos.

Collaboração

Ainda os Cinemas

Não podemos nos conformar com as razões expendidas pelo illustre Sr. E. Perrin, que no ultimo numero da «Lanterna», procurou, sem conseguir, chamar a odiozidade para as ultimas fitas cinematographicas, projetadas nas diferentes telas dos nossos cinemas.

Foi uma campanha ingloria, a que s. s. metteu hombros, emprestando-lhe uns tons ora suaves, poeticos mesmo, ora carregados, pejados de sizudez.

Mas foi infeliz.

E vamos mostrar a s. s. a falta de razão, que prezidio sua critica, a auzencia de motivos de valor, que possam justificar seu bellico protesto.

Vergasta o illustre articulista a crueza, a nudez dos films da actualidade, sem observar, porém, que elles representam copias fidelissimas de nossa vida social, quadros intensamente reaes do nosso meio, de nosso tempo, com o cunho fortemente acentuado de nossa epoca.

Não se pode pôr peneiras ao sol, e a verdade é como a luz meridiana brilha através dos anteparos.

Nós não podemos ver, pensar, sentir e querer como os nossos avoengos.

Tudo está sujeito á evolução: o theatro, o cinema são funcções de seu tempo; dependem do meio, obedecem á grande influencia mezologica, que tudo avassala.

O meio é corrupto, desmoralizado, as fitas photographam esta corrupção, do mesmo modo que as placas photographicas conservam nitida a imagem do objecto focalizado.

Devemos, então, estigmatizar a dissolução dos nossos costumes e a questão é assim inteiramente diversa.

Essas fitas, que motivaram as linhas de s. s. já foram exibidas em muitas outras cidades, tão adiantadas como a nossa e nem por isso mereceram a indignação ou reprovação do publico.

Não é o cinema que vai perverter uma sociedade, carcomida desde seus alicerces, apodrecida desde as suas fundações.

Bem ao contrario; o cinema expõe, em toda sua nitidez, em toda sua plenitude, os podres, as chagas desta mesma sociedade, o puz, que esvurma deste convencionalismo piegas e doentio, que é preciso vergastar a todo transe, custe o que custar.

Assim o papel do cinema é salutar, dignificante mesmo; merece nosso apoio franca, lealmente.

Não queremos silenciar a existencia de films immoraes, para estes ha leis coercivas.

Mas condemnar por isso o cinema é o mesmo que condemnar a litteratura, porque existem livros pornographicos, deleterios.

O criterio julgador seria o mesmo. Diz o nosso articulista, acobertado pelos veos diaphanos de cauta innocencia da mais pura ingenuidade, que a escuridão dos salões cinematographicos é um perigo de sete cabeças.

Concordamos em parte, bem se vê, pois o inconveniente é de facil remoção; já existem cinemas, que funcionam em plena luz.

Desloque o caro Sr. Perrin o eixo de sua critica, focalize outros assumptos, aproveitando o seu criterio intelligente e serio.

E deixe os cinemas em paz. Permitta, mesmo, que depois dum dia afadigoso, em que, no mourear continuo, gastamos nossos melhores esforços, dentro da noite, possamos sentir a doçura redolente de um beijo casto e perfumado ou voluptuoso como os de Nordisk.

R. Granel.

Soledad

A' Maria Denôra Galvão

Em meio o coração partido eu te-
nho...

Não sei dizer-te Maria bem ao certo
O ponto positivo onde a saudade
Interra o espinho no meu peito
aberto

Debalde o pensamento fugitivo
Celere vòo pelo espaço infindo
Em busca de matar os meus desejos
Com um som de um beijo no teu
rosto lindo

São duas cousas Maria bem con-
trarias
Ambas eguaes na força, eguaes no
ardor
Uma saudade que mitiga a ausencia
Outra alegria que mitiga a dôr.

Dr. Osear Galvão

Transcripções

O Caso do Ceará

JOAZEIRO E SEUS LIM-
TES — POPULAÇÃO — A
ESTHETICA DA VILLA
— A NATUREZA DO SOLO
— OBRA DE «YANKER»
— PRESTIGIO DO PADRE
CICERO.

Segundo as ultimas noticias vindas do Ceará, esse Estado se acha na imminencia de uma conflagração.

Já adheriram ao movimento do Joazeiro, que se deve ao facto do governo estadual, mandar que forças de policia impedissem a reunião nessa villa dos membros da assembléa opposicionista, não só o municipio de Missão velha, como também o de Barbalha.

No caso de ser conseguida a adhesão do Crato, o Sr. Francisco Rabello não contará mais com o sul do Estado.

A villa do Joazeiro fica situada ao sul do Ceará, numa região vasta e fertilissima, denominada zona do Cariry, Dieta de Crato, uma das cidades mais importantes e antigas do Estado, tres leguas apenas.

A mesma distancia a separa de Barbalha, cidade muito florescente que, como Crato, entretém com ella relações commerciaes muito estreitas.

Crato, Barbalha e Joazeiro ficam equidistantes, formando uma especie de triangulo equilatero, com tres leguas para cada lado.

Assim, tanto faz ir de Joazeiro a Barbalha ou Crato, como de qualquer dessas duas localidades a Joazeiro.

Em um dia pôde-se perfeitamente visitá-las todas.

O progresso que têm experimentado sempre se deve em grande parte a essa facilidade de comunicação.

As outras localidades com que Joazeiro mantém relações, são Lavras, Varzea Alegre, Missão Velha Aurora, e S. Pedro do Crato. Exerce, sobre todas, ha muito tempo, uma incontestavel hegemonia.

Segundo o proprio padre Cicero, a população de Joazeiro já orgava em 30.000 habitantes quando lá estivemos—em dezembro do anno transacto. Nem todas as capitães do Brazil estão em condições de apresentar cifras de tanta monta.

A parte central é bem edificada, encontrando-se mesmo predios elevados e bem construidos, com sacadas e agradável pinturas.

Dahi, do coração da villa, que tem forma quadrangular saem as ruas em disposição de raios. Uma destas é extensa a ponto de terminar nas proximidades de Barbalha.

As duas estradas de rodagem

que ligam Joazeiro a Barbalha e Crato são habitadas quasi de uma á outra extremidade.

Joazeiro assenta-se sobre uma planície que se estende amplamente até ás duas cidades vizinhas.

O terreno é regado por muitos córregos, que a tornam de uma admirável fertilidade.

Horto, pico de uma collina que se ergue junto á villa, está a 500 metros acima do nível do mar e teria agora uma rica igreja, se o bispo do Ceará, a seis annos atrás, não houvesse suspendido de ordens o venerando sacerdote. Essa suspensão, que foi insinuada por alguns membros do clero, fez com que ficassem paralyzados até hoje os trabalhos do predio, os quaes a esse tempo, já estavam em andamento. Inda lá se acha a base, cuja solidez dá bem uma idéa de quanto seria magestoso aquelle templo, com 150 metros de altura, no cimo de uma collina verdejante e alegre...

Joazeiro, talvez, a maior villa do Brazil, em densidade de população como em commercio pode-se dizer que é obra do padre Cicero Romão Baptista.

Logo que se ordenou, no Seminário de Fortaleza, seguiu para a pequenina povoação, onde já contava com diversos amigos.

Issso occorria no anno de 1870.

A essa época Joazeiro, era nada mais que um disordenado grupo de cabanos, trinta aproximadamente, habitados por pessoas sem influencia na vida da provincia e que entretinham um commercio extraordinariamente acanhado.

Professavam com ardor a doutrina christã, e isso foi uma boa entrada para o joven sacerdote, pois, dentro de pouco tempo, estava elle perfectamente coadunado com o «meio».

O seu primeiro acto foi, com o auxilio do povo, construir uma capela e um cemiterio, cujos destroços inda lá se encontram, em grande parte cobertos pela relva.

Homen pacifico, cheio de bondade, além de intelligente e assás instruido, tinha conquistado a affeição dos habitantes todos.

Correram mais annos e elle, curando sempre do e grandemente da freguezia a seu cargo, conseguiu afinal vel-a progredir. A população foi crescendo e o povoado, ao mesmo passo, tomou vulto.

A influencia do padre Cicero estendeu-se ainda e toda agente chegou a dedicar-lhe um verdadeiro culto.

FOLHETIM

(9)

O ESPOLIO DO SNR. CYPRIANO

—POR—

Julio Diniz

Que seria de Agostinho? Agostinho, a quem ella amava já, como se amam os entes fracos que vieram procurar a nossa protecção, com esse amor bem mais intenso mesmo do que o votado aos seres que nos protegem.

Porque o primeiro lisongeia o nosso orgulho, e o segundo, esse, revela a nossa inferioridade.

Coisas humanas.

O futuro de Agostinho era a idéa negra de Macquelina; como ella ficaria contente por morrer se não fôra isso! Mas agora custava-lhe a doença. Que diria ella á irmã, quando no céu lhe pedisse novas do filho? Que o deixara na miseria? E era isso de boa madrinha?

E estes pensamentos e apprehensões definham-n'a a olhos vistos.

Agostinho aterrou-se, e reco-

A noticia de prestigio derramou-se pelos sertões vizinhos, atraindo a Joazeiro dezenas de pessoas esperançosas de fruírem ali dias melhores. Porque todas se acimatasssem facilmente, houve depois enormes romarias.

Essa imigração intensa deu incremento a tudo e os poderes es-taduais viram-se forçados a catorgar á grande povoação a categoria de villa, a que ha muito fazia jus.

Padre Cicero é hoje o homem de mais influencia do sul do Ceará: conta com o apoio de quasi toda a população de C. riry e tem muito prestigio nos sertões de Pernambuco, Parahyba, Piahy, Rio Grande do Norte, Sergipe, Alagoas e Bahia. Prova isso o facto dos habitantes de Joazeiro, na sua grande maioria, serem naturaes desses Estados. Muitos delles, para chegarem áquella villa, tiveram de percorrer 100, 200 e 300 leguas carregando famílias e haveres. Todos obedecem muito ao padre e, talvez, nenhum deixe de carregar ao peito uma medalha de allumini-um com a sua effigie. Taes medallas tambem andam espalhadas, em profusão, nos sertões mencionados, e cada individuo que traz uma comsigo é capaz de sacrificar pelo venerando sacerdote a propria vida.

Além de enorme prestigio pessoal e politico de que dispõe no Ceará, prestigio de que nunca se utilizou, como quanto já tenha sofrido varias perseguições do actual governo do Estado, o padre Cicero Romão Baptista conta com a solidariedade dos conhecidos bachareis Dantas e Santa-Cruz, da Parahyba, e coronel Fernandes, de Alagoas.

Queremos crer que para sua defesa, caso fosse preciso, elle conseguiria reunir turbas numerosas, tendo á frente capitães corajosos e dedicados.

Mozart Monteiro

(Do Paiz do Rio de Janeiro)

O Marcolino e o Alfredo

Quando conhecesse os meus amigos Marcolino de Mattos e Alfredo de Oliveira, a sua *Vida de Bohemia* seria mais completa.

Para veres a força d'esses dous bohemios, ouve cá leitor, um caso que se passou entre nós tres—entre mim e elles.

Eu morava no segundo andar de uma *maison meublée* da rua da Conceição, n'um quarto apenas separado dos outros quartos por delgados tabiques de madeira pintada.

Nheceu então tudo quanto tinha havido de heroica abnegação no procedimento da tia.

O seu coração de homem teve um movimento pelo qual procurou libertar-se da especie de colapso em que infortunios continuados o haviam lançado. Agostinho curvara a cabeça sob a corrente de desgraças que sem interrupção haviam succedido na sua vida: agora tentava eleva-la a n'um ultimo esforço.

—E preciso tentar fortuna, dizia elle comsigo; amanhã de manhã sahirei a pedir trabalho. a tudo me quero sugeitar, a tudo.

E adormeceu com e-te pensamento, sonhando-se d'ah a pouco n'uma milia d'ouro, onde ao fim de muita fadiga, só conseguia extrahir enormes pedras de carvão.

O leitor pôde imaginar toda a agradável voluptuosidade de semelhante sonho.

Por a manhã ergueu-se disposto a realizar o projecto da vespera; mas foi encontrar a tia n'um estado tão assustador, que não teve animo para abandonal-a.

—Não tem de ser! disse comsigo Agostinho, a quem a desgraça quasi tornára fatalista.

Macquelina mostrava-se de facto em risco eminente.

Quando digo: eu morava, mintos; moravamos... A's vezes era mos s'as a dormir n'uma velha cama do casado, pregada a pregos no soalho e na parede, para evitar os balanços que os velhos paratufos já não tinham forças de impedir.

O Marcolino chamava a esta cama—um navio—, e o Alfredo affirmava que o seu bisavô fôra dono della.

Estes dous bohemios não se fallavam, e estavam de mal por causa de uma especie de Nini, edição barata.

Hei de um dia contar a historia d'essa Nini, uma moreninha muito asneirona, se bem que muito bondosa; descendia em linha obliqua do celebre cardeal de Rohan.

Quem descobrio tal ascendencia foi um dos dous—o Marcolino ou o Alfredo.

Certa noite estava sosinho no meu... no nosso quarto, deitado n'uma rede, e já tinha passado pelo primeiro somno (eram onze horas), quando entrou o Alfredo.

—V nho dormir comtigo.

—Ahi está o navio ás tuas ordens.

Deitou-se.

—Boa noite. Não estou para palestras; ando tresnoitado, disse elle, e adormeceu.

E adormecemos.

D'ahi a pouco, truz! truz! truz!

Acôrdo.

—Entre quem é!

Era o Marcolino.

—Venho dormir comtigo.

—Aqui está o Maranhão ás tuas ordens.

Maranhão era o nome que o Marcolino dava á minha rede.

—O' diabo! Tu não sabes que eu não posso dormir no Maranhão?

—Mas no navio está o Alfredo, e, como vocês andam amuados um com o outro, é uma semsaboria para ambos dormirem na mesma cama.

—Bem resigno-me ao Maranhão.

Eu fui deitar-me na cama do Alfredo, que resonava.

Marcolino despio-se, espichou-se na rede, e apagou a luz.

Passaram-se dez minutos.

Começou então um monologo do Marcolino:

—E o diabo! estou deitado na Barra do Pirahy! Posso lá dormir n'isto!

D'ahi a pouco:

—Eu estou dormindo... estou perfectamente adormecido.

Mas os malditos pés estão acordados!

Outra pausa.

O facultativo de partido veio vê-la pois Macquelina havia em fim conseguido entrar no quadro dos pobres.

Tomou-lhe um pulso, depois o outro; deu-lhe tres pancadas do lado direito do thorax, igual numero do esquerdo; pousou-lhe o ouvido sobre as descarnadas costellas, e, como se escutasse lá dentro os passos da morte, ergueu-se e fez um gesto de descontentamento visivel.

Receitou um chá de altheia e sahiu.

Agostinho esperava e á porta.

—«Então?»

O medico puxou pelo relógio ao qual principiou a dar corda, dizendo com a indiferença profissional:

—«Como áquella machina se não dá corda como a esta, para dentro em poucas horas.»

Agostinho sentiu-lhe subir as lagrimas aos olhos.

O medico voltou-se ainda de novo para dizer:

«Eu escuso de cá voltar, agora o padre.»

Estas palavras, ditas em tom mais a to e da maneira mais natural possivel, como as sabem dizer alguns adeptos da sciencia hippocratica que se jactam de fortes, chegaram aos ouvidos de

—Ai! como estão frios os malditos! Se eu podesse envolver os n'alguma coisa...

E, estendendo a mão, puxou das costas de uma cadeira não sei que peça de roupa.

—Que é isto? Uma camisa de flanela... Qual camisa! é uma providencia!

Vou embrulhar os pés nesta providencia.

E embrulhou-se.

Depois de dez minutos de silencio, chamou-me:

—Fulano! ó Fulano!

—Que é Marcolino?

—Olha, vem tu para o Maranhão que eu sujeito-me a ir dormir ao lado desse miseravel!

—Vem, mas é lá o que fazes!

E trocamos os logares.

A primeira coisa que fez o Marcolino foi acordar o Alfredo com uma tortissima palmada no logar propicio aos pontapés e ás palmadas.

Eu accendera a vela, para effectuarmos a troca.

O Alfredo acordou sobresaltado, pôz-se de pé sobre a cama, e, reconhecendo o outro, fulminou-o com uma violenta marcolinaria, terminando por perguntar-lhe o que desejava.

—O lado da parede, respondeu tranquillamente o Marcolino.

—Pois vá para o lado da parede, senhor, e deixe-me dormir pelo amor de Deus!...

E o Marcolino foi para o lado da parede.

Calaram-se.

Podiam gabar-se de me haver tirado o somno.

Puz-me a ler.

D'ali a pouco o Marcolino começou a resmungar:

—Este idiota... este cão! E ser eu obrigado a dormir ao lado de um malcreado desta ordem, por não ter dois mil reis para um hotel!

—Sr. Marcolino de Mattos! bradou o Alfredo, erguendo-se de um salto.

—Sr. Alfredo de Oliveira! gritou o Marcolino, levantando-se vivamente.

E eil-os ambos de pé sobre a cama.

As suas sombras desenharam-se esguias e sinistras no tecto da sala, que era commum a quatro aposentos. Os complacentes vizinhos já começavam a fazer *Pscio!*

—Sr. Marcolino de Mattos, toda a minha fortuna são cinco mil reis; offereço-lh'os, sob a condição de que o senhor vá para um hotel e me deixe snoegado.

Essas palavras disse-as o Alfredo enquanto tirava uma nota da algibeira das calças, que estavam nos pés da cama.

—Acceito, respondeu o Marcolino, tomando a nota e saltando da cama para vestir-se.

Mas arrependeu-se.

—Miseravel, não vendo por cinco mil reis a satisfação de insultar-te!

E atirou-lhe a nota.

Grande altercação. Intervim, Intervim os vizinhos, e tudo acabou em paz. Adorme eram.

Apaguei a vela e adormeci tam bem.

Pela manhã, quando me ergui, dormiam ainda.

Sahi de casa, deixando-os abraçados como dous amantes, entregues ambos ao delicioso somno das sete.

A. A.

Tiçico

Magro, esqualido, o rosto desbotado
Pelas longas v gillas, tristemente,
Eil-o que passa, vagarosamente,
Da dôr, na fronte, o estigma gravado!

Por sobre a turba, indifferentemente
Vagueia o seu olhar—astro apagado,
Que l' mpejos tivera antigamente,
Hoje indeciso e lugubre e magoado.

Vagabundeando pela rna em fóra,
A sonhar, a sonhar, eil-o que passa,
Como a sombra terrivel da desgraça!

Murmura um nome e pára e treme e chora,
Um nome de mulher, e em ancia louca
O sangue sae-lhe, em turbilhão, da bocca!

Petropolis.

Almícar Junior.

Macquelina que juntou as mãos e erguendo os olhos ao ceu, disse com voz debil:

—«Aqui está a serva do Senhor, cumpra-se em mim a sua santissima vontade.»

Quando Agostinho entrou no quarto, encontrou-a resignada.

N'essa mesma tarde confessou-se e sacramentou-se aquella pobre de Christo.

Na cidade dizia-se:

—«Coitada! o irmão ma'ou a.

Morre de fome e fadiga e com o dinheiro em casa.

Era forte scisma a do povo!

Mas ha dessas teimas.

Ao pé da noite pediu Macquelina um chá para mitigar a sede.

N'aquelle dia não se accentera ainda o lume em casa Agostinho esquecera-se de comer e se lembrasse não sei bem o que teria succedido.

Melhor foi que se não lembrasse.

Agostinho correu á cosinha, reuniu a custo alguns cavacos já meio queimados para accender o lume e voltou á sala.

Macquelina dava-lhe instrucções da cama.

—«Ainda achaste lenha?»

—«Achei sim, madrinha.

—Bem; ora agora... Essa lamparina está accessa ainda?»

—«Está, madrinha, está, pois não vê?»

—«Não, d'ho, já a não vejo,?

Havia n'este já uma significação que commoveu Agostinho.

Elle continuava:

—«Encontraste carqueija.»

—«Não, madrinha... mas...»

—«Valha-me Deus, disse ella

luctando já com difficuldades para se fazer ouvir. Olha, sabes, ahi...

na gaveta do toucador... está uma papellada de que... as vezes me sirvo para economizar.

Accende alguma na... lamparina e... «Ai!»—terminou ella com um suspiro, que o longo esforço que tinha feito para falar lhe tornara necessario, e depois em voz mais baixa accrescentou:

—«Louvado seja o Senhor, a que estado eu cheguei!»

Agostinho abriu a gaveta.

—«Ahi, continuou Macquelina com voz sumida e tremula.»

—«Achaste? hem... ora agora...»

Agostinho inflammou á chama escassa da lamparina um dos papeis que tirara do velho toucador da tia.

—«Isso» disse esta satisfeita por se ver comprehendida

(Cont'nua)

Empresa Predial do Norte

Constrói, compra, vende, aluga e administra predios, mantem um sorteio mensal de uma casa de

Rs. 10:000\$000

pagando o subscriptor 5\$000 por mez

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

Rua Affonso Penna, n. 2 (sobrado) MARANHÃO

26.º sorteio da 1.ª série, em 15 de Fevereiro de 1914
8.º sorteio da 2.ª série, em 31 de Janeiro de 1913

PECULIOS PAGOS ATE 31 DE DEZEMBRO

Rs. 200:335\$000

Mediante uma joia de 10:000 a 5\$000 de mensalidade, dá, todos os mezes, uma casa de 10:000\$000 e 10 premios de izenção do pagamento das contribuições mensaes, por 1 anno.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos socios não contemplados com a casa, a importancia integral das mensalidades pagas.

—Em menos de tres mezes, de existencia inscreveu mais de mil socios, entre os quaes S. Exc. o Snr. Dr. Governador do Estado, S. Exc. Revmar o Snr. Bispo Diocesano, etc, etc; e em um anno mais de 4000 socios inscriptos!

—Nos sorteios parciaes da 2.ª série, o socio contemplado com a casa continúa com a mesma caderneta, podendo assim tirar diferentes premios inclusive o de Rs. 10:000\$, sem tomar nova inscripção!

—As mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª série até 20 de cada mez.

A Empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE; das 8 da manhã a's 4 horas da tarde.

RESULTADO do 24.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 4000 socios.

Premios de 10 isenções do pagamento das mensalidades durante 1 anno

- 1.º N. 2203—Sociedade dos Crentes, rua da Mangueira n. 16
- 2.º N. 2353—D. Zulma Azevedo Costa, rua da Palma n. 45

- 3.º N. 391—Coronel Alexandra Collares Morira Junior, rua Coronel Collares Moreira n. 65
- 4.º N. 3465—Juvenal Serra Lima Azevedo, residente em Manaus
- 5.º N. 994—Eliezer Gonçalves Moreira, rua de S. João, n. 72,
- 6.º N. 1729—D. Raymunda A. Cordviola, Praça do Gazeiro.
- 7.º N. 485—Joaquim Antonio Moreira, rua das Barrocas n. 16.
- 8.º N. 2490—D. Jacintha de Jesus, rua de S. Pantaleão, n. 4.
- 9.º N. 370—D. Maria Minaer, rua do Sol, n. 5.
- 10.º N. 824—Coronel José Mathias do Prado Junior, rua da Madre Deus n. 21.

CASA NO VALOR DE RS. 10.000\$000

N. 1487—Raymundo Leão da Paixão, rua do Passeio n. 9
Maranhão, 15 de Novembro de 1913

Adolpho Paraíso

Director-Gerente

Atenção

Na capital, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª até 20 de cada mez.

—Nas agencias dos municipios e dos Estados, as mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 15 do mez anterior e as da 2.ª até ao fim de cada mez, também anterior ao do sorteio.

A EMPRESA NÃO TEM COBRADORES

N. 2-7

compate as molestias de estomago e intestinos, abre o appetite, fortalece organismo.

E tónico dos nervos, CURA aneurasthenia.

A Amargarina

N. 3-3

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Indicações de urgencia

Medicos

- Dr. Anibal de Padua Pereira de Andrade. Residencia e consultorio, Avenida Maranhense, n. 13.
- Dr. Alarico Nunes Pacheco. Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 36; consultorio—pharmacia Conceição.
- Dr. Arthur José da Silva. Residencia, rua de Santo Antonio, n. 1; consultorio, pharmacia America, rua do Sol, n. 14
- Dr. Bento Urbano da Costa. Residencia, rua das Hortas, n. 41; consultorio pharmacia Normal.
- Dr. Carlos Fernandes. Residencia rua, Grande, n. 119; consultorio, pharmacia America
- Dr. Carlos Nunes. Residencia Rua do Sol, n. 83; consultorio, pharmacia Marques
- Dr. Cesario Arruda. Residencia, quartel do 48 de caçadores.
- Dr. Domingos Carvalho. Residencia, rua das Hortas, n. 69, C consultorio, pharmacia Rabello.
- Dr. Francisco Joaquim Ferreira Nina. Residencia, praça João Lisboa, n. 22; consultorio, rua Portugal, n. 35.
- Dr. Francisco Xavier de Carvalho. Residencia, Campo do Ourique, n. 25
- Dr. Genesio de Moraes Rego. (Medico da Assistencia Publica). Residencia, rua da Saúde, n. 22; consultorio, rua da Estrella, n. 51, 1.º andar.
- Dr. Henrique Alvares Pereira. Residencia, rua do Passeio, n. 42. (ausente).
- Dr. Hermogenes Pinheiro. Residencia, rua das Hortas n. 12 A consultorio, pharmacia Esculapio.
- Dr. José Gomes Murta. Residencia, Avenida Maranhense, n. 10; consultorio, pharmacia Fonseca.
- Dr. José de Almeida Nunes. Residencia, praça João Lisboa, n. 3; consultorio, pharmacia America
- Dr. Justo Jansen Ferreira. Residencia, rua Rio Branco, n. 14.
- Dr. Juvenio Odorico de Mattos. Residencia, rua Grande, n. 49.
- Dr. José Sacramento. Residencia, travessa dos Barbeiros
- (Vira Mundo), n. 5; consultorios, pharmacias Esculapio e Sanitaria.
- Dr. Luiz Serra de Moraes Rego. Residencia, rua de S. João, n. 68; consultorio, pharmacia Confiança.
- Dr. Luiz Alfredo Netto Gutierrez. (medico da Assistencia Publica). Residencia, rua do Alecrim, n. 14; consultorio, pharmacia Chicó.
- Dr. Oscar Galvão. Residencia, rua do Sol, n. 97; consultorios, pharmacias Esculapio e Sanitaria.
- Dr. Paulo Ananias de Carvalho. Residencia, rua de Santo Antonio, n. 35; consultorio, pharmacia Universal.
- Dr. Raymundo Mattos. Residencia, Rua Affonso Penna, n. 21; consultorio, rua do Sol, n. 1.
- Dr. Rodrigues Machado. (Medico da Assistencia Publica) Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 38; consultorio, Praça João Lisboa, n. 2.
- Dr. Tarquinio Lopes, Filho. Residencia, rua Grande, n. 83; consultorio, rua de Nazareth, n. 26.

Dr. Vicente Borges de Vasconcellos Duarte. Residencia, rua Grande, n. 67; consultorio, pharmacia Chicó.

Pharmacias

- PHARMACIA AMERICA, de Arthur José da Silva, succs., rua do Sol, n. 14 Telefone, n. 343
- PHARMACIA CALDAS, de Bernar o Caldas, rua do Sol, n. 65, Telefone n. 29.
- PHARMACIA CHICÓ, de Francisco de Mello Anchieta, rua do Sol, n. 7. Telefone, n. 46.
- PHARMACIA CONFIANÇA, de Ferreira, Junior & C., succs., rua 28 de Julho, n. 12. Telefone n. 178
- PHARMACIA CONCEIÇÃO, de J. Torres & Comp., à Avenida Maranhense, n. 7.
- PHARMACIA ESCULAPIO, de R. P. Lima, rua das Flores, n. 35, canto com a rua Coronel Collares Moreira. Telefone, n. 333.
- PHARMACIA FRANCEZA, de Costa Santos & C., succs., rua da Estrella, n. 5. Telefone, n. 97
- PHARMACIA FONSECA, de Antonio Pires da Fonseca & C., rua do Sol, n. 19 Telefone, n. 338.

PHARMACIA de Fernando Pereira da Silva, rua Affonso Penna, n. 18.

PHARMACIA JESUS, de M. L. Santos, rua de Santana, n. 132.

PHARMACIA E DROGARIA, de João Victal de Mattos & Irmão, rua do Quebra Costa, n. 11. Telefone, n. 171.

PHARMACIA MARQUES, de Augusto Cezar Marques, filho & C., praça João Lisboa, n. 12. Telefone, n. 58.

PHARMACIA NORMAL, de Luiz Antonio da Cunha, rua Grande, n. 80 Telefone, n. 70.

PHARMACIA RABELLO, de Deoclecio Rabello & C., rua Grande, n. 56. Telefone, n. 25.

PHARMACIA SANITARIA, de Jesus Norberto Gomes, rua Grande. Telefone, n. 339.

PHARMACIA S. JOSÉ, de Thomaz Moreira Pinto, rua de S. Pantaleão, n. 52.

PHARMACIA TETARTICA, de João da Silveira Teixeira, rua de Santa Anna n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL, de Carvalho & C., rua de Nazareth, n. 27. Telefone, n. 84.

Gerente e Impressor:
Sebastião Costa e Silva

Dr. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidades: Vias urinarias, cura radical de hydrocele vaginal, syphiles e molestias da pelle.

Consultorio:

PHARMACIA FONSECA.

—Rua do Sol n. 19—

Residencia:

Avenida Maranhense, n. 10.

N. 5-7

SAP TARI S. SEBASTIAO

—DE—

Joaquim Silva

Este estabelecimento dispõe de materias de primeira qualidade para a confecção de suas obras—Está na direcção de suas officinas dos mais antigos e perfectos mestres da arte, o sr. Feliciano Coelho.

Rua do Sol, n. 16---Maranhão

Pharmacia America

—DE—

Arthur José da Silva Succs.

Deposito de drogas e productos chimicos de 1.ª qualidade.

Especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras.

Irrigadores, tubos de borracha e calunas duplas.

Agua destilada e esterilizada para usos chirurgicos e photographicos.

Utensilios para pharmacia e laboratorios taes como calices graduados, funis de vidro, graes, agitadores, tubos de ensaio, pipet's, capsulas de porcellana etc.

RUA DO SOL N. 14

—MARANHÃO—

Redacção e Administração

RUA 28 DE JULHO N. 3

Maranhão-Brazil

A LANTERNA

Jornal hebdomadario

RECEBEM-SE ANUNCIOS

Por modico preço

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

Propriedade de uma Empresa.

NUMERO DO DIA 100 REIS

Do Coratá ao Tocantins

A estrada de S. Luiz à Caxias só tem valor como tronco

da rede ferroviaria do Estado. Sem a estrada

de penetração a sua construção é inu-

til. A estrada de penetração. A suspensão dos estudos.

O Maranhão é um enteado da União. Não

temos portos nem estradas

Quando, em edição anterior, sem collimar outro alvo que não fossem os interesses da collectividade, sem nutrir outros desejos que não fossem os de ver esta terra alancardar-se, elevar-se ás culminancias do progresso, nos insurgimos revoltados contra o estado lamentavel de degradante abandono em que o nosso porto se encontra, affirmamos, em outros termos, que um Estado sem viação é, como o corpo em que a circulação affectada diminui de intensidade, um ser que soffre e agoniza, um moribundo indigente lançado á borda de um tumulto:

Ena convicção firme e tranquilla, em que ainda nos achamos, de que, assim procedendo, sem visar outra ordem de conveniencias que não fossem as da communhão, preservariamos a nossa responsabilidade das recriações do futuro, registramos taes conceitos persuadidos do seu alcance e valor, mas convencidos, também, em face da desilusão que povoa o nosso espirito, do effeito negativo das nossas reclamações e esforços. Assim, embora asoberbados pelo rigor da certeza da inutilidade de qualquer consideração que façamos em torno do assumpto, não deixaremos, todavia, de, sobre elle, tecer mais uns commentarios, embalados pela esperanza de encontrar, no meio do ruído ensurdecido e estonteante do partidismo absorvente que escravisa as consciencias pondo de lado o dever, alguém que ainda nos ouça, que leve em linha de conta a nossa sinceridade, estudando com interesse a gravidade do problema que tanto nos preoccupa.

Hontem era a viação fluvial e maritima que, ameaçada em seu futuro com a perspectiva do nosso absoluto isolamento pela obstrução do nosso porto, provocava esse protesto energico e sincero com que buscavamos despertar a attenção distraída da Representação Maranhense. Hoje é questão da mesma monta que nos faz voltar á caça.

Privados do ancoradouro, que, atulhado pelas cordas, oppõe um obice gravissimo ao nosso desenvolvimento, á permuta de relações de todo o genero com outras Nações ou Estados, só a solução criteriosa e meditada do problema da nossa viação ferroviaria nos arrancaria a esse estado de apathia, a esse marasmo profundo que nos abate e enfraquece.

E assim, num momento de reflexão lucida e calma, num rapido golpe de vistas em cuja objectiva se desenhava iniludivelmente, em suas cores reaes, a perspectiva desanimadora da nossa esta-

bilidade futura; assim o comprehendiam, em face da visão nítida e clara do nosso futuro economico-financeiro, alguns dos representantes do Estado. E foi por effeito dessa comprehensão, dessa convicção adquirida nos ocios da politicagem, num momento em que as treguas das lutas partidarias cediam alguns instantes ás necessidades do Estado, que se effectuou a concepção desse projecto, elevado posteriormente á categoria de lei, da construção de uma estrada tronco desta Cidade á Caxias.

Mas essa estrada, cuja historia assumiria as proporções desmedidas das lendas e phantasias dos povos orientaes e cuja construção dispendiosa caminha com lentidão, não solucionaria, de modo satisfactorio, a questão melindrosissima do tranfgo, nem resolveria as difficuldades de transportes que, em todos os ângulos das diverss circumscripções maranhenses, representam os factores directos, as causas immediatas da desvalorização dos productos, quando não occasião não o seu desvio para os Estados limitrophes. Com effeito, os sertões do Maranhão, insulados, pelas distancias, entre as difficuldades dos transportes e as proporções das despesas a que não poderia fazer face o producto dos generos que exportassem, permanecem na impossibilidade invencível de mandá-los á Capital do Estado o que poderiam entregar com mais vantagens ao commercio de exportação.

E' assim que, de parte da zona sertaneja onde a industria tem mais vida, grande copia de productos, que trariam ao commercio e ao Thesouro, com o peso das suas cifras, um contingente notavel, se escôa por outras vias, indo augmentar consideravelmente as rendas de outros departamentos da Federação em detrimento das nossas condições financeiras. Obedecendo, pois ás consequências que dimanam dos estorvos e obstaculos que se oppõem ao transporte para o centro do commercio estadual, todos os productos da extensa e vasta zona tocantina, do fertil quão productora, vão incorporarse ao acervo do commercio do Pará, concorrendo, assim, para o decrescimento accentuado e progressivo da exportação maranhense.

Por outro lado, também, ainda como carollario da ausencia de viação, como derivante da escassez dos meios de communicações com a Bahia e o Piahy, offerecendo mais vantagem á collocação dos productos, tanto pelas diferenças de longitudes quanto pela facilidade relativa das

vias de conducção,—circumstancias que concorrem grandemente para a diminuição das despesas;—constituem outros centros para os quaes, em larga escala, affluem os generos de exportação oriundos da immensa zona que se distende, por centennares de leguas, desde as immedições divisorias das serras da Mangabeira e Tabatinga até as dilatadas visinhanças do Rio Parahyba, que lhes serve de escoadouro.

Fossem outras, por consequente, as condições dos meios de viação, de communicações com o interior do Estado, e esses productos que se desviavam, indo equilibrar outras finanças e enriquecer outros centros de commercio, se encaminhariam naturalmente em busca da nossa praça, avolumando a cada dia a estatística da exportação e concorrendo destarte para o desenvolvimento continuo da receita do Thesouro.

A estrada de São Luiz á Caxias, cujo preço fabuloso não se explica e cuja construção só acha justificativa no facto de ser ella destinada a constituir a linha tronco da nossa futura rede ferroviaria, não satisfaz, de modo algum, ás nossas necessidades.

Construída á margem de um rio francamente navegavel, serpeando uma zona que produz, mas que não produzirá o bastante para fornecer carregamentos que compensem o seu pesado custo, ella, sem a linha de penetração, está destinada a ser mais um peçadello, um sorvedouro continuo dos dinheiros da União.

Foi, pois, em virtude de taes considerações, em consequencia dessas circumstancias que se impõem ao alcance de quem aborda o assumpto, que surgiu, posteriormente, como complemento do projecto da construção dessa estrada, o que autoriza a construção da que, partindo da linha tronco, seguisse do Coratá em busca do Tocantins.

Em taes condições, por consequencia, estaria justificada a construção da São Luiz á Caxias. Mas só em taes condições, por que, na hypothese contraria, não se concebe, de facto, que o Governo da União, sem resultados proveaveis a colher de taes dispendios, persista em custear uma estrada que, sem difficuldades de construção, será relativamente mais cara que a Madeira—Mamoré ou que a de Alcobaca á Praia da Rainha.

Se a construção da Coratá ao Tocantins a São Luiz á Caxias é uma excrecencia sem termo. Com effeito, insulado entre parcs e baixios arenosos que lhe interrompem as barras e lhe difficulta a expansão em busca do exterior, o Maranhão vê os seus productos se escoarem para os Estados visinhos, ficando, pela carencia de transportes nas zonas interiores, sem generos de exportação, além dos abastaculos com que luta á falta de ancoradouro. E enquanto isto succede, o Governo Federal, continuando a custear uma estrada que por si só é inutil, determina a suspensão da que lhe é complemento, da unica que concorreria para arrancar o Estado do torpor que o lethaliza!

A estrada do Coratá ao Tocantins, cujos estudos, ao que sabemos, forão ha pouco suspensos

por ordem superior, era a unica medida que poderia equilibrar, de algum modo, a situação economico financeira que o Maranhão atravessa, até a construção do nosso porto, que constitue uma das condições complementares do seu equilibrio perfeito.

Concorrendo para o resurgimento immediato das fontes da produção; activando o povoamento das Zonas, que atravessasse; despertando de momento o gosto pelo trabalho e fazendo que renascessem e se unissem as energias dispersas, a estrada do Coratá ao Tocantins, facilitando communicações em que á barateza dos fretes se alliasse a rapididade das viagens, encaminharia facilmente em busca da nossa praça, não só os productos de exportação que pela zona tocantina escapão para o Pará, como também os que, por outros escoadouros, derivão para a Bahia, para o Piahy e Goiás.

Ora, quem conhece os sertões do Maranhão e pôde, por isso mesmo, calcular com approximação o valor desses productos que derivão por taes vias, sem incluir os que, por meios compensadores, continuão inexplorados, saberá avaliar da grandeza do horizonte que se discortinaria ao nosso futuro, que depende, entre outras circumstancias valiosas, da construção dessa estrada. E' ella, pois, o ponto de partida, a primeira pedra da reconstrução do edificio do nosso resurgimento.

Emquanto os silvos estridentes e sonoros do maravilhosos invento de Stiephenson não despertarem os echos adormecidos as florestas sertanejas dessa riquissima circumscripção, a crise que nos asoberbar-se alastrará sem embargos, augmentando o deficit do Estado e reduzindo o commercio ás condições mais precarias. Entretanto, a logica do raciocinio e o bom senso nos indicão, de um modo claro e eloquente, essa escada de Jacob por onde poderemos attingir em pouco tempo á prosperidade almejada.

Mas, quando, no fogo do entusiasmo das nossas considerações, queremos ultrapassar os limites de um realismo cruel para alcançar o pinaculo de um sonho todo optimista, a campainha da razão nos chama á realidade.

Emquanto Minas, S. Paulo e a Bahia tem tudo que desejão, muito embora deseje a o superfluo, ao Maranhão tudo falta. Suspended-lhe a construção e a desobstrução do seu porto, e, por um capricismo sem par, os estudos de uma estrada que nos arrancaria do abysmo. E' que aquelles, pela superioridade numerica de representações luxuosas sempre promptas á votação sem exame das verbas de protecção, figurão na ertegoria dos filhos, enquanto, com representações pequeninas, so por favor figuramos na classe dos enteados.

Emquanto os orçamentos se dobrão ao peso de gordas verbas destinadas a serem consumidas na manutenção de sinecuras de que vive a afilhadagem, sacrificando-se, de momento, os interesses de um Estado, atirando ao pó e ás traças, á espera de occasião, as suas pretensões mais legitimas. E' o que ora nos succede.

Não temos porto nem estradas. Relegados para um plano inferior, permanecem sem defeza os nossos interesses mais vitales. Aquem recorrer em tal caso? Esperamos resignados a palavra de ordem do futuro.

Pragas e troças

Está agora na berra a magna questão da successão governamental.

Questão magna para uns e minima para outros.

A dar credito nos boatos, que por ahi circulam, contam-se por dezenas os candidatos a tão elevado posto.

O Sr. Viriato Correia, porem, par sua conta e risco, fez, no grande numero de aspirantes á curul governamental, as convenientes reduções, restringindo a dois os candidatos, conforme telegramma do Rio transmittido á uma das folhas diarias desta capital.

Mas, quem terá razão?

Convem saber de que lado está a verdade, si do lado de quem espicha ou da parte de quem encolhe.

Sim, é preciso saber quem se approxima da verdade, si são os boateiros que, augmentando o numero, facilitam a escolha; ou o Viriato que, reduzindo o reterido numero, não deixa quasi onde escolher.

Em todo caso o que não padece duvida é que o Viriato foi de uma crueldade sem nome, transportando bruscamente á realidade muita gente que percorria o paiz doirado das illusões e phantasias, sonhando com a suprema magistratura do Estado.

Para estes o boato, ás mais das vezes, era um lenitivo que mitigava as dores profundas causadas por uma desillusão.

Era uma ficha de consolação que tanto servia para os candidatos cotados, como para os não cotados.

Mas, que auctoridade terá o Viriato, que é *solus, totus et unus* para se oppôr aos boateiros, que constituem, principalmente na nossa terra, uma legião poderosa?

Não sabemos; mas é de suppor que o moço saiba.

Mas, seja como fôr, ou sejam dois os candidatos, como diz o Viriato, ou sejam muitos, como propalam os boateiros, o certo é que, na primeira hypothese ficará apenas um e, na segunda, ficarão muitos sem cadeiras, salvo si a cadeia governamental puder ser desdobrada, afim de serem contemplados todos os candidatos.

Mas, si tal não succeder, aquelle ou aquelles que ficarem sem cadeira, que se lembrem de La Fontaine, não do ourives da rua Grande, mas do fabulista de além mar, aquelle que, segundo o seu proprio epitaphio—*s'en alla com-m'il etait venu*.

Recordem-se da raposa da fábula e, quando passarem pela curul governamental, ligam como aquelle disse das uvas, que não ponde apanhar;—estão verdes!...

Lucio Ribas.

Precisam-se de agentes e vendedores para «A Lanterna».

A Lanterna

Para satisfazer ao pedido de varias pessoas resolvemos abrir assignaturas para «A Lanterna».

Esta folha circulará provisoriamente uma vez por semana e em dia indeterminado.

Emquanto for hobbemadaria a sua publicação, a assignatura será por trimestre.

Capital	1\$200
Interior	1\$500
Numero do dia . . .	100
» anterior	200

Todos os negocios deste jornal serão tratados com o seu gerente sr. Sebastião Costa e Silva, na sede da redação à rua 28 de Julho, n.º 3

Precisam-se de agentes e vendedores para «A Lanterna».

A CAMARA MUNICIPAL E A ILLUMINAÇÃO DA DA CIDADE

Quando affirmamos que o desenvolvimento das cidades depende em sua maior parte, do poder local, temos em mira, salientar a importância das municipalidades na organização do nosso actual regimen.

Com effeito, o Estado não mais é do que um conjunto de municípios, e da boa administração destes é que ha de resultar o progresso daquelle.

Da perfeição dos elementos resultará a perfeição do todo.

A razão disso está na lei da divisão do trabalho para a ordem e o progresso das cousas.

Ha muito que se vae notando a falta de boa orientação por parte da nossa municipalidade, no sentido de introduzir no nosso meio medidas adaptaveis de modo a collocar a nossa S. Luiz, no nível de outras cidades, que dispõem dos mesmos ou de menos recursos do que a nossa.

Se no executivo municipal temos actualmente a dedicação tenaz e a criteriosa administração do sr. coronel Collares Moreira, a Camara nem sempre corresponde satisfatoriamente à confiança que lhe depositou o eleitorado.

Se alguns de seus membros procuram proceder de modo correcto a desenvolver melhoramentos reaes para o municipio, outros, porém, ainda continuam a arvorar a bandeira da rotina, confiados na tolerancia de um meio, onde a desillusão gerou a mais censuravel indiferença pelo seu destino.

Sugeriu-nos estas considerações, a conducta da nossa Camara Municipal para com a illuminação da cidade.

Vejamos como procedeu a Camara:

O inglez, pratico, dispondo de recursos e conhecimentos técnicos, não pôde continuar a custear o serviço de illuminação publica pela importância porque o tinha feito até então; pede à Municipalidade um augmento da verba para esse serviço.

A Camara negou o pedido para directamente dispendir o augmento ou assumir a responsabilidade da deficiência e imperfeição do serviço de illuminação publica com a compra da velha Companhia do Gaz.

Antes da organização da lei autorisand o intendente a encampar, ou melhor comprar a companhia, não se nomeou uma comissão de profissionais para verificar o estado em que se achava o acervo, em que condições seriam entregues ao intendente a fabrica do gaz, os encanamentos, etc.

Fez-se uma compra irreflectida. A que secção ficou annexo esse novo serviço municipal de illuminação da cidade?

Constituirá elle um serviço especial?

Que regulamentação lhe deram?

Com certeza a cobrança de consumo particular será feita mensalmente, mas devia ser regulamentada para serem attendidas as frequentes reclamações, estabelecendo-se prazos e multas para os consumidores em atraso.

Em que situação ficou a Municipalidade, com essa compra, para com os contratantes da luz electrica?

A Municipalidade que não quiz fazer concessões a The Maranhão Obras Publicas, afim de evitar a concorrência e facilitar a instalação do serviço de luz electrica nesta cidade, agora adquirindo a Com-

panhia do Gaz terá por força de legalizar o contrato firmado com os concessionarios daquelle serviço.

Emfim a compra está feita, restamos a esperança de que esse serviço adquirido pelo Municipio seja confiado á direcção de pessoa proficiente.

Nós precisamos entrar para o regimen scientifico, abandonar de ver a tutela dos curiosos em serviços que dependem de conhecimentos profissionais.

O Maranhão tem agora muitos engenheiros, profissionaes que com estudos especiaes poderão melhorar a illuminação publica, dando um outro aspecto a nossa capital.

Para dirigir uma fabrica de gaz de illuminação, competentemente são preceios desde o conhecimento da estatica e dinamica dos gazes, da photometria, dos desdobramentos da hulha até a composição chimica da chamam.

Com uma direcção proficiente o municipio poderá compensar os provaveis prejuizos da aquisição que acaba de fazer, com o aproveitamento dos residuos de alcatrão, no preparo de asphalto para o revestimento das nossas ruas.

E' essa francamente a nossa maneira de pensar.

Noticiario

UM ACCIDENTE DE AUTOMOVEL

O dr. Luiz Serra foi chamado para ver um doente em S. José de Ribamar.

Poseram-lhe a sua disposição um automovel para levar-o aquella localidade.

Logo nos primeiros momentos da viagem, o distincto clinico que tinha por companheiro o sr. Francisco Alves, notou que o «chauffeur» era um menino, sem discernimento e que, parece, tem a vertigem da velocidade.

Por mais de uma vez o dr. Luiz Serra chamou-lhe a atenção, com energia, mas o mentiroso que não sabe dar ainda o valor ás cousas, não attendeu e na volta desenvolveu e velocidade maxima de seu auto, impulsivamente atirando contra a distancia que delirantemente vencia.

Na estrada de Saramanta subitamente appareceram dois individuos a cavallo, e o audaz conductor do auto procurou descrever uma curva em arco e para isso teve que galgar uma ligeira elevação, e o auto deslocando o seu centro de gravidade, desequilibrando-se virou, não sacrificando a vida de ninguém devido a destreza do sr. Francisco Alves que immediatamente o amparou.

O dr. Luiz Serra recebeu uma forte pancada de um cajado da capota, no parte superior e externa da coxa, se estendendo para a articulação coxo femural ficando impossibilitado de continuar a viagem e sendo transportado em uma rede para esta cidade.

Felizmente o seu estado é bem lisonjeiro e folgamos em noticiar que elle já se acha muito melhor.

Cel. Frederico Figueira

Da Barra do Corda chegou a 22, no «Santo Antonio», o sr. coronel Frederico Figueira, que vem tomar parte nos trabalhos do Congresso deste Estado.

UM ACTO DIGNO DE APPLAUSOS

O sr. Adolpho Paraiso acaba de offerecer uma vitrine para ser collocado o arsenal cirurgico da enfermaria de S. Cosme da Santa Casa de Misericórdia desta Capital, instituição digna da attenção do publico pelos relevantes serviços que presta á pobreza desamparada do Estado.

Está encarregado de preparar a vitrine o exímio artista, nosso amigo Miguel Bayma.

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Um grupo de literatos e cientistas, inspirados pelo dr. A. Deiber, resolveram crear nessa capital uma universidade de sciencias e letras, modelada pelas faculdades da America do Norte e da Europa.

Os fundadores da nova universidade já se reuniram por diversas vezes no Syllogeu Brasileiro, tendo organizado os respectivos estatutos, que se acham registrados. Também estão confeccionados os regulamentos de cada uma das faculdades.

As faculdades em organização são as seguintes: — de philosophia e letras, de theologia, de sciencias de direito e de altos estudos medicos.

Os reitores de cada uma dessas faculdades, que já foram eleitos, são todos nomes respeitaveis e de grande competência, principalmente nas suas especialidades.

O dr. Deiber, que pertence á Ordem Dominicana da provincia de Pariz e é formado pela Sorbonne, está envidando esforços para a realisação deste desideratum, que vai preencher uma lacuna nessa capital.

Sabemos que diversos capitalistas já se promptificaram a auxiliar essa tentativa de grande alcance social, concorrendo com os elementos precisos para que ella seja levada a effeito.

Pelas informações que obtemos sabemos que não se trata da fundação de uma universidade igual ás que existem nessa capital, mas de uma instituição realmente scientifica e de grande valor, sem exemplo entre nós.

Dr. Costa Rodrigues

Do Rio de Janeiro, onde se achava, regressou a esta cidade o exm.º sr. dr. Manoel Bernardino da Costa Rodrigues, nosso representante no congresso federal e conhecido clinico desta capital.

Bôas vindas.

Guarda Nacional

Assumiu interinamente o commando superior da Guarda Nacional, nesta capital, o sr. coronel Manoel Ignacio Dias Vieira.

Deputado Pereira Rego

Do sul chegou no «Bahia», a 24, o nosso conterraneo Antonio de Castro Pereira Rego, deputado que vem tomar parte nos trabalhos do nosso congresso estadual.

Adelina Rosens'ok

A distincta pianista Adelina Rosens'ok realizou a sua serata musical no dia 27 do corrente no salão da escola Almeida Oliveira á rua Grande.

S PAULO VAI FUNDAR O SEU HOSPITAL PARA CREANÇAS

O deputado João Sampaio justificou o projecto substitutivo ao obulo escolar proposto pelo deputado Antonio Mercado afim de auxiliar os hospitais para creanças.

Segundo o projecto apresentado pelo deputado João Sampaio, ficará estabelecido o imposto de dez por cento sobre entradas nos theatros, cinemas e divertimentos publicos, destinado á manutenção dos hospitais.

Senador Urbano Santos

Acha-se entre nós, chegada do Rio o exmo. sr. dr. Urbano Santos, senador da Republica pelo nosso Estado, e um dos actuaes dirigentes da politica nacional.

S. ex.ª resguará o cargo de governador deste Estado, eleito para o quadriennio a começar em Março vindouro, afim de se apresentar candidato á vice presidencia da Republica indicado pelo partido republicano conservador.

«A Lanterna» o cumprimenta.

Diajantes

Regressaram do sul no «Bahia»: Dr. Alfredo de Assis, professor da Escola Normal.

— Arthur Almeida, ultimamente nomeado administrador do nosso correio.

— Os academicos Herbert Jansen Ferreira e Antonio Pires Ferreira Leite.

— Jorge M. fca tachigrapho do nosso congresso.

Nossos cumprimentos de boas vindas.

FAZEM ESCALA PELO NOSSO PORTO:

Maranhão, do norte a 1 de Fevereiro.

Otinda, do sul a 2 de Fevereiro.

O tempo

Durante a semana finda o termometro desceu a 23º centígrados.

Os dias estiveram nublados e chuvosos.

Pharmacias de Plantão

NOCTURNO

Pelo pharmaceutico da Directoria do Serviço Sanitario, foram designadas as seguintes pharmacias para fazerem os plantões nocturnos:

Segunda-feira, 26 — pharmacia de Thomaz Moreira Pinto.

Tercça-feira, 27 — pharmacia de J. Torres & C.ª.

Quarta-feira, 28 — pharmacia de João Victal de Mattos & Irmão.

Quinta-feira, 29 — pharmacia de Augusto Cesar Marques, filho.

Sexta-feira, 30 — pharmacia de Arthur José da Silva, Succes.

Sabão, 31 — pharmacia de Luiz Antonio da Cunha.

Domingo, 1 — pharmacia de Carvalho & C.ª.

CENTRO ARTISTICO MARANHENSE

A essa distincta agremiação agradecemos as delicadas referencias feitas á «Lanterna», no «Diario Officia» de 23 do corrente, a proposito do interesse que tem tomado pela educação da infancia.

Estamos sempre ao lado do Centro na defesa da santa causa que abraçou, ponto ainda uma vez os nossos insignificantes prestimos á sua disposição.

Recebemos o «Correio do Codó», semanario noticioso e bem escripto.

Demographia Sanitaria

De 3 a 9 do corrente registraram-se nesta capital 21 nascimentos, sendo: 12 de sexo masculino e 9 do feminino.

A media diaria de nascimentos foi de 3:

Nesses mesmos dias foram registrados os obitos de 33 pessoas.

Esses fallacimentos se deram por: accesso palustre perni ioso 1; angina pectoris 1; aneurisma abdominal 1; anquilostomias 1; arterio esclerose cardio renal 1; beriberi 1; convulsões 3; coqueluche 1; dysenteria 2; eclampsia post-partum 1; enterite 4; febre pernicioso 1; gangrena pulmonar 1 gastro enterite 3; hernia ostringulada 1; impaludismo 3; meningi e 1; sarampão 1; tuberculose pulmonar 4; verminoso e t.

Desses fallecidos 16 são do sexo masculino e 17 do feminino, todos brasileiros.

A media diaria da mortalidade foi de 4 7/11.

Reparação Sanitaria

O nosso distincto collaborador dr. Oscar Galvão acabou de ser nomeado director do Serviço Sanitario do Estado.

Tivemos a visita do sr. Augusto Furlanetto, representante da Bibliotheca Internacional de Obras Celebres.

Gratos,

Da cadeia de Petropolis fugiram dois gatunos Henry Laury e Felice Brodotti, que deixaram na prisão deitados na cama dois judas e uma carta de despedida ao carcereiro.

Esses dois patifes já foram capturados pela policia de Parahyba do Sul, quando se dirigiam para a estrada que vae para o Estado de Minas. Foram recolhidos á Detenção de Nictheroy.

O sr. ministro da Fazenda resolveu que o ex guarda da Alfandega do Maranhão Apolinario Henri que Moreira Caspar continue a contribuir para o montepio dos funcionarios publicos.

Collaboração

cinema

Vamos tratar ainda uma vez do grande divertimento da moda: o cinema.

Convertido como se acha o cinematographo em ponto obrigatorio de reuniões diarias, onde comparecem creanças, donzellas, moças, casados, viuvos e velhos para ver as fitas nelle exhibidas, facil é imaginar a influencia que sobre esse pessoal vae exercendo dia a dia.

E' excusado salientar aqui, pois que todos sabem, os effectos moraes que podem produzir e estão produzindo por toda a parte as fitas dos cinemas.

A campanha, que vimos fazendo, não é contra os films instructivos, historicos e moraes, mas contra esses films immorales, verdadeiros monstros de maldades, eivados de crimes e offensivos á moral, á familia, á mocidade, e á honestidade publica.

Se condemnamos a leitura dos romances escandalosos que cor-

rompem o coração; se condemnamos a frequência dos theatros, onde certas companhias levam á scena peças pouco escrupulosas; se não consentimos que as creanças assistam aos debates do Jury, para não ouvir a narrativa pormenorizada de fatos delictuosos; como não condemnarmos os *films* immorales? Porque a sociedade está corrompida, *carcomida nos seus alicerces*, devemos, por isso, concorrer com os nossos actos para mais arruiná-la? Não, absolutamente não.

E todos os que não tiverem o caracter estragado (e ha muitos, graças a Deus!) toda essa gente sã que ainda ha por esse mundo afóra, todos os srs paes de familia, que desejam a paz e o bem de seus filhos, devem secundar a acção dos poderes publicos que já vão usando de medidas energicas e rigorosas contra cinemas, que primam pelo vicio e pela falta de decoro. E por que? Porque todos estão vendo o mal que trazem á sociedade os cinematographos que exhibem fitas, de onde fugiram a virtude e a moral, para entrarem, em seu lugar, os roubos, os adulterios, os assassinatos e todos os crimes, que outros não são, em geral, os themas da maioria das mesmas. Isto é que é a verdade, e a verdade é como a luz meridiana: brilha átravez dos anteparos.

E a guerra, que se move contra as fitas perniciosas á moral, é salutar, dignificante mesmo, e merece das pessoas criteriosas applausos e louvores.

Vejam agora, para corroborar a nossa these, quaes as medidas que tem tomado os poderes publicos, de todos os paizes civilisados contra os cinematographos que exhibem fitas, cujo enredo offende e prejudica as almas candidas, virtuosas, puras e acobertadas pelos seus diaphanos de *canta innocencia*.

E' cousa digna de se ler com attenção e como obra prodigiosa em bem da collectividade:

Na Prussia como na Hespanha, a censura das fitas é confiada ao ministerio do Interior; neste ultimo paiz, a entrada dos cinemas é vedada ás creanças, menores de 10 annos.

Na Austria, nenhum *films* pode ser representado sem authorisação do poder competente, e certos reclamos são absolutamente prohibidos.

Na Suecia, só é permittida a representação de fitas, approvadas, e as de actualidade, uma vez

FOLHETIM

(10)

O ESPOLIO DO SNR. CYPRIANO

—POR—

Julio Diniz

Às sombras indistinctas que reinavam no aposento succedeu a claridade da lavareda, mas foi de pouca duração. Ainda não teria ardido metade de papel, já Agostinho, saltando um grito inexprimível, o atirava ao chão, abafava o com os pés, precipitando ao mesmo tempo pela vivacidade do movimento a lamparina que se fez em pedaços.

A escuridão tornou-se completa.

—Que foi, santo nome de Jesus que foi Agostinho?— dizia assustada Macquelina arguendo-se a meio corpo.

—Que papeis eram estes, minha madrinha?—

—Eu sei lá, filho; mas que foi, valha-me o Senhor?—

—Uma luz! uma luz!— bradou Agostinho fóra de si; e sahio repentinamente da casa através da porta que encontrou aberta, galgou um lance de escadas, pene-

concedida a licença só podem ser representadas durante dez dias.

Na Rumania, as fitas que tratam de crimes e de escandalos não podem ser exhibidas.

Na Hollanda, quasi todos os conselhos communaes tem decretado leis relativas aos cinemas e, em Rotterdam, por um decreto de 28 de Agosto do anno passado, foi prohibido admitirem-se nas representações menores de menos de 16 annos de idade.

Na Italia, o ministro Gioletti acaba de dirigir a todos os prefeitos uma circular que, entre outras cousas, ordena o seguinte: «5.º—Que não se conceda a licença de nenhum modo quando se trate:

a) de espectaculos contrarios aos bons costumes ou á descendencia publicas;

b) de e pectaculos contrarios ao decoro, honra ou reputação nacional, ou contrarios á ordem publica ou que possam perturbar as boas relações internacionaes;

c) da reprodução de delictos impressionantes, ou de actos e factos que sejam escola de preparação para o delicto, ou que possam p lo desenvolvimento de scenas criminosas ou sanguinarias sinistramente impressionar os espectadores e m detrimentos dos jovens e de pessoas de caracter excitavel;

d) de espectaculos offensivos ao decoro e ao prestigio das autoridades publicas e dos funcionarios ou agentes da policia;

e) de scenas de crueldade, mesmo em danno aos animaes ou de actos ou de factos repugnantes que possam causar asco, p. e. as operações chirurgicas;

6.º—Todas as vezes que uma autoridade do Reino tenha prohibido a representação de um espectáculo cinematographico, que por primeira vez se queira apresentar ao publico, deverá dar immediato aviso ao ministro do Interior para que este o faça chegar ao conhecimento de todas as autoridades competentes, expondo brevemente o enredo da produção prohibida».

E' assim que as nações cultas tanto quanto a nossa se tem manifestado contra os cinematographos nocivos ao patrimonio moral da sociedade.

Porque não fazemos o mesmo entre nós? Seria uma magnifica, brilhante prova do nosso brio moral e uma medida de alta hygiene.

Reajamos, pois, enquanto Deus

trou n'um quarto onde trabalhavam pacificamente algumas mulheres, apoderou-se da luz que viu no meio da meza, em volta da qual ellas se formavam em circulo e sem dar uma unica palavra, sahio arrebatado, deixando em completa estupefacção as circumstantes que só passados minutos voltaram a si, para correrem atraz do mancebo que parecia possessor.

Agostinho entrou de novo no quarto da tia moribunda, aproximou-se do lugar onde deixara os restos de papel meio consumido, apanhou-o, examinou-o com escrupulosa attenção, depois correu á gaveta do toucador, sujeitou a igual exame os outros papeis semelhantes que ali estavam a monte:

—«Por amor de Deus, madrinha... mas... d'onde vieram estes papeis?— Exclamou elle ao passo que um por um os passava em revista.

Macquelina apoiada no braço convulso e com os olhos espantados olhava para o sobrinho estupefata.

—«Fram do mano, o senhor o tenha em gloria; guardav os n'aquella arca, elle, sempre me disse que de nada valiam e agora que eu me via precisada ia-os queimando, para...»

—«Mas, valha nos a virgem!

nos dá largas para o fazer, e combatamos os maus cinemas.

Agora uma palavra a R. Granel. S. S. não se conformou com o que escrevemos a cerca dos cinemas, e, para nos combater, apresentou umas razões de cabo de esquadra.

Mas a resposta ahí tem ao pé da l-trá no que vimos dizer.

E basta-nos isto.

Mas olhe: Não lhe gabamos o gosto de, longe da tela, sentado n'uma cadeira de pau, os olhos esbugalhados, aspirando uma atmosfera abafadica e impregnada de cheiro de gasolina e de outros perfumes, sentir a doçura redolente de um beijo casto e perfumado ou voluptuoso como os de Nordisk!

Como, porem, cada um corre do que gosta, continue o illustre e sizudo R. Granel a beijocar, longe da tela molhada, á figura graciosa de Robinne e de outras actrizes de fama, porque o beijo de verdade nunca jamais terá a ventura de dar na face d'aquellas por quem vive morrendo e... babando!

Eymieu Perrin.

Para Ella...

Ao Solon Sampaio

Morena quando te vejo
Como um anjo pelos ceus,
Minh'alma fica suspensa
Bem presa aos olhares teus.

Do teu casaco vermelho,
Vejo a renda sobre o collo.
Meu ser se agita nervoso,
Sob os pés me treme o sollo.

Até de longe, te olhando
Vejo palpar teus seios
Angustias cruéis eu sinto
Tudo me cerca em receios.

Oh! quem me dera cahir
A' teus pés, louco, dizendo:
—Por ti, teu bardo só vive
A toda hora morrendo!

Morena quando desprendes
Dos cabelos, negra trança,
Sinto o perfume que mata.
Que me extasia e que cança.

Dá-me morena, teus olhos
E tua bocca perfumada,
Esse botão entre-aberto
N'uma rissonha alvorada!

Dá-me teu collo setineo
Nelle quero, embevecido,
Reclinar a minha fronte
E morrer sem ter soffrido...

era uma riqueza inteira que queimava assim!

—«Que dizes tu, filho?»

Os combustiveis da tia Macquelina eram nem mais nem menos que boas e excellentes notas de banco, as quaes o velho Cypriano reduzira os seus haveres porque o amedrontava o tinir do dinheiro metalico, como chamar de ladrões; emquanto que por outro lado nunca se podera resignar a separar-se do seu querido capital, em cuja contemplação saboreava aquella doce voluptuosidade só dos avaros conhecidos.

Quando se procedeu as investigações em casa de Macquelina para descobrir o thesouro occulto, esqueceram-se, como quasi sempre acontece, de examinar os logares por onde deviam ter principiado; em quanto profundavam a terra e escavavam as paredes, ninguém se lembrou de abrir a pequena gaveta, que nem chave tinha sequer, e onde Macquelina alojara toda a riqueza. Mas quem o podia suppr?

O instincto do povo não o enganara d'esta vez.

Cypriano era de facto rico. Viveu uma vida de privações, praticou um negocio de alta usura debaixo das maiores cautelas e mysterio impenetravel. Ahí está explicada a sua riqueza.

É receita infallivel para chegar ao mesmo resultado: as pessoas,

Falla-me, sim? da janella...
Que o dizer-te em segredo:
Fujamos, que os senaphares
Não causarão tanto medo.

Lá, por entre as serranias
Onde os lyrios desabrocham,
Tudo rescende os perfumes.
Que as açucenas afroxam

Então, sentados na relva
Te direi, linda morena:
Ama-me, sim? que te adoro
Que te venero, pequena.

Nesse o culto devotado,
Nascido de um coração
Que soffre tantas torturas
Das penas de um talião

Dos «Versos populares»

Bidico Rodrigues

Transcrições

Os botões

Eram de madreperola, simples. e até parece exquisito que alguém tivesse tanto amor assim áquelle par de botões que me deu uma moça que canta como um rouxinol e é boa como os anjos do céu.

Mas que indiscretos magicos!... Apenas eu justava os punhos, lá estavam os dous a cochichar, a contar-me historias, espanteando finos sorrisos de criancinhas com tosse.

—O' mano, ó mano! que tempo immenso levamos presos no lenço rendado, cheirosos de violeta, onde brincavamos de esconder por traz dos beijos que nos dava a menina, porque iam ser o primeiro mimo...

—Psiu! interrompia o outro, prêm, após curto silencio. Depois estivemos na caixinha do leque, depois no porta-joias, depois...

E eu, nervoso sacudia os punhas calando-os; e alegre e triste, triste e alegre, chorava e ria lembrando o momento em que n'um cartão intercalando as syllabas de *sonvenir*—qual se a pronunciassem em soluços vieram-me aquellos botões simples, de madreperola, mimo de uma moça que é boa como anjos do céu e canta como um rouxinol.

Quando a deixei recolhida na saudade, como uma estrella em um novello de brumas, trouxe os como lembrança viva de tão

a quem não nausearem os ingredientes, adoptem-a porque não falha.

Desconfiando de todos, da propria irmã desconfiava e dava lhe por isso a entender que de nenhuma importancia eram os papeis que ella ás vezes por acaso chegara a descobrir.

Macquelina era ignorante e nem imaginava sequer que se podesse ter uma riqueza em papeis. Na sua intelligencia, como na das creanças, a idéa de riqueza andava associada á de muito dinheiro em ouro e prata; gavetas, commodas, caixas, burras cheias d'elle, e por isso ia queimando agora lentamente aquelle thesouro que o irmão acenmulára; e isto com o fim de poupar car queija!

Cleopatra brindando os amantes com soluções de perolas preciosas não conseguiu ser mais magnifica.

Era um passatempo de millio-naria o de Macquelina.

Se Deus lhe prolongasse a vida até onde iria aquella monstruosa combustão? Que somma enorme seria aniquilada!

E ainda assim quanto não consumiria!

Nunca se pôde calcular.

Ha o quer que é de sublime neste quadro. Uma mulher velha, cachetica, esfomeada, agonizante, tendo ao alcance do braço

adornada creatura. Nunca os deixava, nunca! Viviam commigo juntos; quando escrevia batiam elles sobre o papel com a cadencia das rimas; ora cantando, ora rindo e soluçando ás vezes... os indiscretos magicos, os encantados palradores... Porém—com magua o digo!—perdeu-se um d'elles, n'um dia en passeio á Tijuca. Pobre botão! Cahi com o punho...

Que o proteja o vento, tanja-o, role-o, role-o pela espiral da estrada e sacuda-o no mar para que as ondas o conduzam á quella que m'o deu e d'elle ouça a historia triste da minha desventura...

Ambos encerravam uma lembrança, duas lembranças hoje guarda este outro que ficou e já não anda commigo... Tenho-o fechado com o punho e só á noite, occulto, de joelhos, beijo-o, interrogo-o chorando e o pobre-sinho tremulo como passaro assustado, ballucia saudoso toda a vida de meu amor e todo o amor de minha vida, que é aquella moça que canta como um rouxinol e é boa como os anjos do céu.

Guimarães Passos.

Anuncios

A Amargirina combate as molestias de estomago e intestinos, abre o appetite, fortalece o organismo. E' tonico dos nervos, cura a neurasthenia. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Tipographia Rabello

Variado sortimento de canetas, lapis, pennas e cartões de visita.

—IMPRIME—

toda a sorte de trabalhos typographicos em preto e em cores com nitidez aceio e

Todos os negocios d'«A-Lanterna» serão tratados com o seu gerente o Sr. Sebastião Costa e Silva, na sede da redacção, á rua 28 de Julho, n. 3.

uma riqueza, como ella nem sequer concebera nos seus mais ambiciosos sonhos, e queimando-a!!

A noticia inesperada que recebia agora imorimiu áquella existencia o derradeiro abalo. A alma já, quasi desapegada do corpo, abandonou a de toda e partiu.

A meia noite morreu a santa creatura, contem e porque deixava rico o sobrinho e afilhado, unico parente que possuía na terra.

Ainda assim quando se divulgou a noticia, o que, graças á communicabilidade das mulheres a quem Agostinho usurpara a luz e que foram as primeiras a sabella, se não fez esperar muito; houve quem se penteasse como herdeiro.

Faria si se expozesse aqui os fundamentos das pretensões d'esta gente, e eu não quero fazer rir o leitor; a quem peço antes uma lagrima para a memoria de Macquelina.

Não seguiremos agora a historia de Agostinho que se modela por a de todos os homens ricos.

Apenas direi que por suas especulações commerciaes conseguiu multiplicar o capital tão inesperadamente herdado e hoje é millionario.

Vejam o instincto, do povo!

até FIM.

Empresa Predial do Norte

Constrói, compra, vende, aluga e administra prédios, mantém um sorteio mensal de uma casa de

R\$. 10:000\$000

pagando o subscriptor 5\$000 por mez

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

Rua Affonso Penna, n. 2 (sobrado) MARANHÃO

26.º sorteio da 1.ª série, em 15 de Fevereiro de 1914
8.º sorteio da 2.ª série, em 31 de Janeiro de 1913

PECULIOS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO

R\$. 200:335\$000

Mediante uma jota de 10:000 a 5\$000 de mensalidade, dá, todos os mezes, uma casa de 10:000\$000 e 10 premios de izenção do pagamento das contribuições mensaes, por 1 anno.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos socios não contemplados com a casa, a importancia integral das mensalidades pagas.

—Em menos de tres mezes, de existencia inscreveu mais de mil socios, entre os quaes S. Exc. o Snr. Dr. Governador do Estado, S. Exc. Revma. o Snr. Bispo Diocesano, etc, etc; e em um anno mais de 4000 socios inscriptos!

—Nos sorteios parciaes da 2.ª série, o socio contemplado com a casa continua com a mesma caderneta, podendo assim tirar diferentes premios inclusive o de R\$. 10:000\$, sem tomar nova inscripção!

—As mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª série até 20 de cada mez.

A Empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE: das 8 da manhã a's 4 horas da tarde.

RESULTADO do 24.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 4000 socios.

Premios de 10 isenções do pagamento das mensalidades durante 1 anno

- 1.º N. 2203—Sociedade dos Crentes, rua da Mangueira n. 16
- 2.º N. 2353—D. Zulma Azevedo Costa, rua da Palma n. 45

- 3.º N. 391—Coronel Alexandre Collares Moreira Junior, rua Coronel Collares Moreira n. 65
- 4.º N. 3465—Juvenal Serra Lima Azevedo, residente em Mañãos
- 5.º N. 994—Eliezer Gonçalves Moreira, rua de S. João, n. 72.
- 6.º N. 1729—D. Raymunda A. Cordviola, Praça do Gazo-metro.
- 7.º N. 485—Joaquim Antonio Moreira, rua das Barrocas n. 16.
- 8.º N. 2490—D. Jacintha de Jesus, rua de S. Pantaleão, n. 4.
- 9.º N. 370—D. Maria Minaer, rua do Sol, n. 5.
- 10.º N. 824—Coronel José Mathias do Prado Junior, rua da Madre Deus n. 21.

CASA NO VALOR DE R\$. 10.000\$000

N. 1487—Raymundo Leão da Paixão, rua do Passeio n. 9
Maranhão, 15 de Novembro de 1913

Adolpho Paraíso

Director-Gerente

Atenção

Na capital, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª até 20 de cada mez.

—Nas agencias dos municipios e dos Estados, as mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 15 do mez anterior e as da 2.ª até ao fim de cada mez, tambem anterior ao do sorteio.

A EMPRESA NÃO TEM COBRADORES

N. 2-7

A Amargarina

N. 3-3

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIA

Indicações de urgencia

Medicos

- Dr. Anibal de Padua Pereira de Andrade. Residência e consultorio, Avenida Maranhense, n. 13.
- Dr. Alarico Nunes Pacheco. Residência, rua Coronel Collares Moreira, n. 36; consultorio—pharmacia Conceição.
- Dr. Arthur José da Silva. Residência, rua de Santo Antonio, n. 1; consultorio, pharmacia America, rua do Sol, n. 14.
- Dr. Bento Urbano da Costa. Residência, rua das Hortas, n. 41; consultorio pharmacia Normal.
- Dr. Carlos Fernandes. Residência, rua, Grande, n. 119; consultorio, pharmacia America.
- Dr. Carlos Nunes. Residência, Rua do Sol, n. 83; consultorio, pharmacia Marques.
- Dr. Cesario Arruda. Residência, quartel do 48 de caçadores.
- Dr. Domingos Carvalho. Residência, rua das Hortas, n. 69, C consultorio, Pharmacia Rabello.

- Dr. Francisco Joaquim Ferreira Nina. Residência, praça João Lisboa, n. 22; consultorio, rua Portugal, n. 35.
- Dr. Francisco Xavier de Carvalho. Residência, Campo do Ourique, n. 25.
- Dr. Genesio de Moraes Rego. (Medico da Assistencia Publica). Residência, rua da Saúde, n. 22; consultorio, rua da Estrella, n. 51, 1.º andar.
- Dr. Henrique Alvares Pereira. Residência, rua do Passeio, n. 42 (ausente).
- Dr. Hermogenes Pinheiro. Residência, rua das Hortas n. 12 A consultorio, pharmacia Esculapio.
- Dr. José Gomes Murta. Residência, Avenida Maranhense, n. 10; consultorio, pharmacia Fonseca.
- Dr. José de Almeida Nunes. Residência, praça João Lisboa, n. 3; consultorio, pharmacia America.
- Dr. Justo Jansen Ferreira. Residência, rua Rio Branco, n. 14.
- Dr. Juvenio Odorico de Mattos. Residência, rua Grande, n. 49.
- Dr. José Sacramento. Residência, travessa dos Barbeiros

(Vira Mundo), n. 5; consultorios, pharmacias Esculapio e Sanitaria.

Dr. Luiz Serra de Moraes Rego. Residência, rua de S. João, n. 68; consultorio, pharmacia Confiança.

Dr. Luiz Alfredo Netto Gutierrez. (medico da Assistencia Publica). Residência, rua do Alemorim, n. 14; consultorio, pharmacia Chicó.

Dr. Oscar Galvão. Residência, rua do Sol, n. 97; consultorios, pharmacias Esculapio e Sanitaria.

Dr. Paulo Ananias de Carvalho. Residência, rua de Santo Antonio, n. 35; consultorio, pharmacia Universal.

Dr. Raymundo Mattos. Residência, Rua Affonso Penna, n. 21; consultorio, rua do Sol, n. 1.

Dr. Rodrigues Machado. (Medico da Assistencia Publica) Residência, rua Coronel Collares Moreira, n. 38; consultorio, Praça João Lisboa, n. 2.

Dr. Tarquinio Lopes, Filho. Residência, rua Grande, n. 83; consultorio, rua de Nazareth, n. 26.

Dr. Hamleio Gedeio. Residência, rua Rio Branco n. 25.

Pharmacias

PHARMACIA AMERICA, de Arthur José da Silva, succs., rua do Sol, n. 14 Telefone, n. 343

PHARMACIA CALDAS, de Bernar o Caldas, rua do Sol, n. 65, Telefone n. 29.

PHARMACIA CHICÓ, de Francisco de Mello Anchieta, rua do Sol, n. 7. Telefone, n. 46.

PHARMACIA CONFIANÇA, de Ferreira, junior & C., succs., rua 28 de Julho, n. 12. Telefone n. 178.

PHARMACIA CONCEIÇÃO, de J. Torres & Comp., à Avenida Maranhense, n. 7.

PHARMACIA ESCULAPIO, de R. P. Lima, rua das Flores, n. 35, canto com a rua Coronel Collares Moreira. Telefone, n. 333.

PHARMACIA FRANCEZA, de Costa Santos & C., succs., rua da Estrella, n. 5. Telefone, n. 97.

PHARMACIA FONSECA, de Antonio Pires da Fonseca & C., rua do Sol, n. 19 Telefone, n. 338.

Dr. José Murta
Substituto da Santa Casa
Especialidades: Vias urina-
rias, cura radical de hydro-
cele vaginal, syphiles e mo-
lestias da pelle.

Consultorio:
PHARMACIA FONSECA.
—Rua do Sol n. 19—

Residência:
Avenida Maranhense, n. 10.
N. 5-7

SAPATARIA S. SEBASTIAO

—DE—
Joaquim Silva

Este estabelecimento dispõe de materias de primeira
qualidade para a confecção de suas obras—Está na direcção
de suas officinas um dos mais antigos e perfectos mestres
da arte, o sr. Feliciano Coelho.

Rua do Sol, n. 16---Maranhão

Pharmacia America

—DE—

Arthur José da Silva Succs.

Deposito de drogas e pro-
ductos chimicos de 1.ª qua-
lidade.

Especialidades pharma-
ceuticas nacionaes e estran-
geiras.

Irrigadores, tubos de bor-
racha e calunas duplas.

Agua destilada e esterili-
sada para usos cirurgicos e
photographicos.

Utensilios para pharmacia
e laboratorios taes como cali-
ces graduados, funis de vi-
dro, graes, agitadores, tubos
de ensaio, pipet-s, capsulas de
porcellana etc.

RUA DO SOL N. 14

—MARANHÃO—

PHARMACIA de Fernando Pe-
reira da Silva, rua Affonso Penna,
n. 18.

PHARMACIA JESUS, de M.
L. Santos, rua de Santana, n. 132.

PHARMACIA E DROGARIA,
de João Victal de Mattos & Irmão,
rua do Quebra Costa, n. 11. Te-
lefone, n. 171.

PHARMACIA MARQUES, de
Augusto Cezar Marques, filho &
C., praça João Lisboa, n. 12. Te-
lefone, n. 58.

PHARMACIA NORMAL, de
Luiz Antonio da Cunha, rua Gran-
de, n. 80 Telefone, n. 70.

PHARMACIA RABELLO, de
Deoclecio Rabello & C., rua Gran-
de, n. 56. Telefone, n. 25.

PHARMACIA SANITARIA, de
Jesus Norberto Gomes, rua Gran-
de. Telefone, n. 339.

PHARMACIA S. JOSÉ, de Tho-
maz Moreira Pinto, rua de S. Pan-
taleão, n. 52.

PHARMACIA TEIXEIRA, de
João da Silveira Teixeira, rua de
Santa Anna n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL, de
Carvalho & C., rua de Nazareth,
n. 27. Telefone, n. 84.

Gerente e Impressor:
Sebastião Costa e Silva

Redacção e Administração

RUA 28 DE JULHO N. 3

Maranhão-Brazil

A LANTERNA

Jornal hebdomadario

RECEBEM-SE ANNUNCIOS

Por modico preço

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

Propriedade de uma Empresa.

NUMERO DO DIA 100 REIS

Divagações de um profano

O Concerto Rosenstock

Quer na organização ou adocção dos principios, quer no dominio dos factos ou no campo das ideias, manifesta-se o materialismo como a característica do seculo.

Nas artes e nas sciencias, nos uzos e nos costumes, como em quaesquer outras manifestações da vida humana, elle apparece e evolue, creando fundas raizes.

Subjug. dos ao poder misterioso do seu positivismo voluptuoso e brutal, os pensadores e os sabios, os philosophos e os artistas rendem-lhe um culto phanatico. Escravos dos seus excessos seguem-lhe as regras e os passos. Dahi a morte do gosto, a deformação e a inconsciencia do bello, a falta de elevação nos espiritos e a insaciabilidade dos prazeres espirituaes, que se transformão, ante a moral e a esthetica, em aberrações formidaveis.

A arte, sobretudo, seguindo tal directriz, perde o seu caracter de arte. Divorcia-se do bello, não mais se eleva ao sublime, e, golpeada e combalida, sahe do cadinho estuante desse sectarismo absurdo desvirtuada e moribunda. E' então que, cambaleante e sangrenta, deformada e disforme vae rolando para o abysmo.

Mas a reacção já começa. Um movimento salutar de rehabilitação salvadora principia a desdobrar-se. A' frente, brandindo a clara invencivel da razão e do criterio, seguem os que se não conformão com o sensualismo aniquilador e cerceante com que os materialistas hodiernos pretendem o sacrificio da arte. Com aquelles é que me entendo.

Tenho mais amor a Platão que ao materialista Epicuro. Perisso, quando se trata de musica e sua definição, á de Rousseau, por sensual e errada, pretiro a de Soullier, por mais estreitamente ligada ao sentimento e ao espirito.

«A musica, disse este ultimo, é a arte de combinar os sons de maneira propria para commover a alma e fallar ao coração.»

Se bem que Fétis tivesse achado uma definição mais completa, a de Soullier, todavia, agrada-me muito mais. Ella me falla muito mais ao meu sentir, é mais doce e agradável ao meu espirito que quantas tenho encontrado. Producto de uma observação psychologica, ella concorda mais de perto com os effeitos prodigiosos da musica.

Se a musica dos *Orpheus* tanto agradava, tanto impressionava os espiritos, não era somente pelo estado moral da humanidade de que, mais proxima da criação, era mais impressionavel. Se ella impressionava era devido á pureza dos seus sons, á simplicidade das escalas e sua restricção a um pequeno numero de sons, á sua harmonia, á sua melodia e, sobretudo, á expressão inspirada de sua execução.

Com effeito, uma boa peça de musica, como seja, por exemplo,

o duetto dos *Puritans* de Bellini, ou uma dessas famosas composições de Donizetti ou de Verdi, tendo uma execução inspirada e dirigida pelos sentimentos de alma de um artista consciente, a cujo genio e preparo se alliem a paixão da arte e preocupação da perfeição; uma boa peça de musica em taes condições executada, repito, comunica com rapidez ao espirito dos ouvintes, á alma do auditorio, as mesmas sensações, os mesmos sentimentos que dominão o artista que a executa. E' que a musica assim executada traz consigo o poder mysterioso de dotar o artista que sente de uma força dominadora que nos enleva e electriza.

Taes forão as sensações que experimentei e que experimentaram todos os que assistiram, a vinte e sete de janeiro, ao magnifico concerto dado na Escola Almeida Oliveira pela genial pianista portugueza Adelina Rosenstock. Dotada de uma vocação extraordinaria e especial para a musica, de uma intelligencia privilegiada, e de todos os outros predados que completão os grandes artistas, ella dispõe, além disso, dos mais amplos conhecimentos da bella arte de Wagner, da faculdade prodigiosa de interpretar a seu talante qualquer peça em que se faz ouvir ao piano e de uma somma admiravel de inspiração e sentimentos que se communicão aos ouvintes.

Em relação á execução, propriamente, o seu trabalho é perfeito. Agil, leste, elegante em posição, graciosa e uniforme em movimentos, a sua composição e correção tem alguma coisa de austeridade singela e natural que mais accentua a impeccabilidade da sua firmeza de artista.

A's primeiras notas arrancadas ao piano, quando, em ondas sonoras, me chegaram aos ouvidos uns acordes de Chopin, adquiri a convicção de que defrontava alli uma artista de meos excepcionaes.

E de facto, producto de uma educação esmerada ministrada e adquirida com escrupulo num meio todo propicio, á luz de um criterio superiormente norteado, Adelina Rosenstock acompanhava a evolução e o desenvolvimento da arte musical com superioridade de vistas. Tem gosto e escola firmada.

O concerto de Saint. Saens e a «Noite Amorosa», de P. Silva, foão ouvidos com agrado. Execução cuidadosa, acompanhamento perfeito, em que a distincta senhorita Hilda Lisboa tomou parte, revelando aptidões e conhecimentos excepcionaes, o concerto de Saint Saens sahio do teclado do piano tão bello e arrebatador como o autor o cogitara. A senhorita Hilda Lisboa já não é uma promessa; é uma revelação.

Mas onde Adelina Rosenstock revelou todo o seu genio foi na parte terminal dessa memoravel serata.

A «Grande Valsa de concerto, opera 34», de Moszkowski, superiormente, genialmente interpretada, sahio-lhe das mãos como o autor a sentio, pensou, quiz e escreveu. Alli, daquelle emaranhado de notas de execução difficilissima onde, em mãos

menos destros, a peça sem harmonia escapa á percepção, sahio alguma coisa de arrebatador e sublime, attestando áquelle auditorio, preso aos transportes de uma sensação toda nova, que tinha em face uma artista de alta competencia e valor.

Possuidora dessa calma imperturbavel, dessa orientação e aprumo de que crecem os grandes artistas para que se não influenciem das suggestões do auditorio e não se confundão ou perturbem diante do seu olhar, Adelina Rosenstock, sabendo dominar e dominar-se, é portadora, tambem, nos momentos em que a interpretação a enleva, desses arrebatamentos que caracterisao os artistas superiores quando, dotados de sensibilidade, são levados pelo sentimento ao auge do enthusiasmo.

Foi o que lhe succedeu na execução da parte final do concerto. Via-se que ella não tocava, tão somente, para satisfazer o auditorio.

Conhecia-se que os seus dedos não erão tão somente impulsivados pela violenta necessidade da execução mechanica da peça. Uma causa superior concorria para esse resultado. E' que o seu amor proprio, que é o mesmo amor da arte, o seu espirito acostumado a alcandorar-se ao contacto das harmonias e os seus sentimentos educados de artista e de mulher, a empolgavam por completo em tal momento, exigindo que vencesse, que conquistasse um triumpho. E' que, em taes momentos, o artista não está empenhado somente em arrebatador os ouvintes. Elle está interessado tambem em satisfazer-se a si mesmo, adiantando mais um passo para a notoriedade, para a celebridade e para a gloria.

Sublime e arrebatadora ella conseguiu confirmar mais uma vez o que sobre a musica os francezes exprimem nesta phrase: *fait venir la chair de poule* ou então o que, para explicar a influencia exercida sobre o auditorio pelo artista que a executa, elles dizem deste modo: *il est possédé du feu sacré*.

Isolados nesse recanto da terra onde a arte não progride, o nosso espirito sente-se bem, desafogado ao contacto de uma sensação toda nova, quando, por um acaso feliz, temos o prazer de ouvir um artista do valor de Adelina Rosenstock. A nomeada de que gosa na Europa acaba de afirmar-se com superioridade e vantagens nas terras americanas, cimentando-lhe a reputação e a fama com a argamassa indestrutivel dos louros que lhe proporciona o seu genio.

A estrea da genial concertista discipula de Rey Collaço foi, muito mais que um triumpho, uma brilha e conquista.

Concorrendo para esse resultado surpreendente, destacaram-se muito ao vivo os artistas que a auxiliaram.

O Adelman Corrêa demonstrou, mais uma vez, que aquelle maravilhoso instrumento, cuja invenção Plinio attribue ao genio de Midas e os egypcios a Osiris, obedece aos seus caprichos e sã disciplinado ao contacto dos seus dedos, dignificando-se a cada dia ao impulso do seu talento. Artista de raro merito, o Adel

man gosaria de uma outra nomeada se vivesse em outro meio.

O João Andrade, na execução que lhe coube, foi de uma felicidade completa. Provou á sociedade o seu alto valor artistico. Aliás já o sabia perfeito e impeccavel na execução desse instrumento em que se celebrou Kubelic.

E são estas as impressões que me ficaram do concerto. Desculpe a distincta artista os erros que aqui se notão, pois sou profano na arte.

Edmar Rostand.

ESTABELECIMENTO DA HORA LEGAL EM TERRITORIO BRAZILEIRO

Um dos jornaes de nossa capital, em fins do anno proximo findo, publicou os artigos da lei n. 2784 de 18 de Junho de 1913, estabelecendo a hora legal para todo o territorio da republica.

Entretanto, ao iniciar sua marcha o 1914, nenhuma modificação experimentaram os nossos relogios e continuamos, parecidos, destarte em plena inobservancia á lei.

E' verdade que a differença de dois minutos e quarenta e nove segundos não é de moio a a occasionar graves prejuizos ou serios contratempos.

Mas o que é fato é que não deve nos continuar nessa incongruencia, principalmente, quando na capital da republica e em quasi todos os principaes estados da união já foram tomadas em linha de conta as diversas modificações, occasionadas pelo estabelecimento da lei acima mencionada.

E, quando outras vantagens della não promanassem, bastaria, tão somente, sua uniformidade, precisamente calculada, para, só por isso, impôr sua acceitação.

Vamos, em traços geraes, estabelecer os principaes topicos dessa modificação horaria.

1. O meridiano origem para contagem será o de Greenwich;
2. O territorio da republica ficará dividido, para todos os effeitos da hora legal, em quatro linhas meridianas distinctas;
3. A primeira linha meridiana alcançará as ilhas de Fernando de Noronha e Triunidade;
4. A segunda linha comprehendirá todo o littoral e os estados do interior, menos Matto Grosso e Amazonas, assim como a parte do Pará limitada por uma linha que, partindo de Mont Crèvaux, na fronteira da Guyana Franceza, siga o curso do rio Pecuary até Jacy, desde o curso deste rio até o Amazonas e, ao sul, o curso do Xingú até entrar no estado de Matto Grosso.
5. A terceira linha atingirá o estado do Pará, a oeste da linha anterior, o esta de Matto Grosso e a parte do Amazonas situada a leste duma linha que partindo de Tabatinga, vá a Porto Acre;
6. A quarta linha envolverá o territorio acreano e a zona recentemente cedida pela Bolivia, assim como a superficie territorial, a oeste da linha acima referida.
7. Tratando-se dos horarios de caminhos de ferro, linhas de

navegação e de mais vias de comunicação, a contagem da hora se fará de zero a vinte tres, começando á meia noite, que será considerada como a zero hora.

8. As longitudes geographicas terão como base o meridiano de Greenwich e não mais o do Rio de Janeiro.

Procuraremos agora achar a reificação, que deverão experimentar os nossos relogios, de accordo com os dispositivos da lei.

O calculo é duma simplicidade magnifica, tendo-se á mão uma tabella de longitudes avaliada, com o meridiano origem legal.

Particularizemos nosso calculo para S. Luiz, cuja longitude a oeste de Greenwich é de 2 h. 57 m 11 s, a que já sabemos achasse na segunda linha meridiana, cuja hora meridiana, consequentemente, é igual a de Greenwich diminuida de 3 horas.

Bastará, pois, de 3 horas subtrahirmos 2 h. 57 m e 11 s, o que nos dará dois minutos e quarenta e nove segundos (2 m 49 s); tal será, para menos, a correção procurada.

E só.

Traduzindo o que ahi fica, em linguagem commum e alcance de todos, poderemos synthetizar, do modo seguinte:

A' meia noite de 31 de Dezembro de 1913, ou á hora zero, digamos assim, de 1.º de Janeiro de 1914, deveriamos ter atrasado os nossos relogios de 2 minutos 49 segundos, afim de termos a hora, por assim dizer, official.

Ao que nos consta, porem, nenhuma modificação foi operada, em materia horaria, entre nós, salvo se instrucções houve respeito, e das quaes não tivemos sciencia.

Os dados, em que fundamentamos nosso insignificante trabalho, foram fornecidos pelo jornal «Le Messager de São Paulo», o que, de resto, concordam, em absoluta, com o que já tínhamos lido anteriormente.

Oscar de Barros

Noticiario

Cel. Franco Rabello

Correu aqui com pezar que tinha sido assassinado o sr. coronel Franco Rabello, governador do Ceará.

Os parentes do intemerato notista, receberam telegrama negando o facto.

Esse boato, que insistentemente corria, foi logo desmentido por boletins distribuidos nesta cidade.

O coronel Franco Rabello é um dos paladinos da redempção da escravidão politica do norte.

Com dignidade tem sabido bater-se pela soberania do seu Estado, para livrar o do vergonhoso captivo em que vivia.

Dos estados do norte o Ceará foi sempre o primeiro a dar, heroicamente, o grito da liberdade.

Recebemos e agradecemos o n. 1 da «Revista Typographica», de Janeiro do corrente anno.

Traz varios illustrações excellentes digno de leitura.

A Lanterna

Para satisfazer ao pedido de varias pessoas resolvemos abrir assignaturas para «A Lanterna».

Esta folha circulará provisoriamente uma vez por semana e em dia indeterminado.

Emquanto for hobeomadaria sua publicação, a assignatura será por trimestre.

Capital	1\$200
Interior	1\$500
Numero do dia . . .	100
» anterior	200

Todos os negocios deste jornal serão tratados com o seu gerente sr. Sebastião Costa e Silva, na sede da redação à rua 28 de julho, n.º 3

Precisam-se de agentes e vendedores para «A Lanterna».

Irmã Antima Bellini

Em 27 do passado fizeram tres annos que falleceu a irmã Antima Bellini que foi superiora da Santa Casa desta capital, durante vinte e cinco annos.

Não pode passar essa data em silencio quem abe dos relevantes serviços prestados por essa religiosa á pobreza e á indigencia deste Estado.

Actualmente no Brazil só se celebram as datas quando ellas se prestam, pela oportunidade, á exhibições publicas, offerecendo ensejo não para assignalar os grandes exemplos de civismo por uma manifestação reservada e boa, mas para a tentação da vaidade, e do disfarçado egoismo, sob o pallio das tradições gloriosas dos que já se foram.

A irmã Bellini se deve o curso valioso dos melhoramentos espirituais e metieras, introduzidos no hospital da Santa Casa desta capital.

Essa filha de Sant' Anna, modelo exemplar de fé religiosa e de humildade, sem hypocrisia, possuía uma fina educação, e era dotada de um piedoso coração todo devotado á caridade.

Facilitava tudo que pudesse contribuir para collocar o nosso hospital na altura dos mais bem organizados.

Caridosa, sem que ninguém soubesse e sem augmentar despesas á irmandade destinava as sobras de comida para dar aos famintos uma refeição diaria, para os infelizes que procuravam abrigo na Santa Casa, tinha sempre uma palavra misericordiosa, e se uma creança ahi ficava em orphanado, não tinha difficuldade em asy-la, acolhendo-a com seu carinhoso afago.

Emfim, a irmã Bellini era uma alma boa, afeita á pratica do bem por suas perigrinas virtudes.

E por essa razão conservamos da virtuosa irmã de caridade recordações repassados de gratidão e saudade.

Paulino Jucá

No dia 30 do passado foi alvo de significativa manifestação de apreço por parte dos empregados da alfandega e do commercio, o sr. dr. Paulino Jucá, ex-inspector da alfandega desta capital.

Durante a sua administração naquella estabelecimento federal o dr. Jucá demonstrou cabalmente a sua alta competência no desempenho da comissão para a qual foi nomeado, captando o respeito, a estima não só de seus collegas, como das pessoas que com elle tiveram ensejo de privar.

O dr. Jucá segue para o norte no «Olinda».

Desejamos-lhe boa viagem.

Uma turca que desapareceu de uma Pensão surtamente

Em um dos ultimos vapores do sul chegou a esta capital uma turca que foi hospedar-se na Pensão 28 de julho.

Pela manhã o proprietario do estabelecimento deu por falta de sua hospeda, sem saber do seu destino, e presumindo que se tratasse de um crime levou o facto ao conhecimento da policia, que depois de algumas indagações a foi encontrar recolhida em casa de um patrio.

PAULADAS NA MAIOBA

João Valerio Franco, de 26 annos de idade, pardo, natural deste estado, lavrador residente na Maioba, teve de fazer resistencia a um grupo dirigido por Antonio Maria Ferreira, que tentara agredir sua mãe Candida Rodrigues dos Passos.

Valerio recebeu na luta varias cacetadas, ficando muito contundido e com dois ferimentos lacerando incisivos na cabeça.

A policia depois de fazer o corpo de delicto, o enviou para a Santa Casa.

O apparecimento da Gioconda que fôra roubada do Louvre por uma vingança.

Foi encontrada a celebre tela de Leonardo de Vince, a Gioconda roubada do Louvre pelo italiano Vicenzo Perugia.

Perugia justificou a sua conducta declarando que por patriotismo quiz vingar a sua patria dos roubos feitos por Napoleão.

Vicenzo Perugia tem uns 32 annos, é alto, de tez e bigodes negros, sobrinho do velho Vicenzo Perugia, gravador muito conhecido, que segundo dizem morreu ha muito tempo e em cuja companhia vivia o actual Perugia autor roubo do celebre quadro que felizmente volta ao seu antigo lugar para alegria dos que sabem apreciar a belleza das telas antigas.

Vapo Cabral

O vapor «Cabral» já foi rebocado de Salinas onde estava fundeado para Belem, em cujos estaleiros será concertado para ser entregue pela companhia de seguros á companhia a que pertence.

O novo folhetim

Começamos a publicar em folhetim o lindo poema «Bem-vinda» do conde de Monsaraz.

Recommendamol-o ás leitoras que ainda não conhecem esse excellentes trabalho litterario.

CAPITÃO FRANCISCO AGUIRRES

No dia 26 de Janeiro findo passou o anniversario natalicio do capitão Francisco Aguirres prestimoso presidente do Centro Artistico.

Francisco Aguirres, cavalheiro distincto e amigo de sua classe, tem sabido conquistar a estima da seus companheiros e das pessoas que com elle têm relações de amizade.

«A Lanterna» o felicita.

O tempo

Durante a semana finda o termometro desceu a 25 centigrados.

Os dias estiveram chuvosos

Pharmacias de Plantão

NOCTURNO

Pelo pharmaceutico da Directoria do Serviço Sanitario, foram designadas as seguintes pharmacias para fazerem os plantões nocturnos:

Segunda-feira, 2—pharmacia de Decolecio Antonio Rubello.

Terça-feira, 3—pharmacia de R. P. Lima.

Quarta-feira, 4—pharmacia de Bernardo Caldas.

Quinta-feira, 5—pharmacia de A. Pires da Fonseca.

Sexta-feira, 6—pharmacia de Manoel Santos (pharmacia Jesus).

Sabado, 7—pharmacia de Fernando Pereira da Silva.

Domingo, 8—pharmacia de Francisco de Mello Auckieta.

Dr. José Eusebio

No «Olinda» regressa do sul o sr. dr. José Eusebio de Carvalho Oliveira, nosso representante no senado federal e presidente do nosso congresso estadual.

Bôas vindas.

O revólver em actividade

Thomasia de Aquino Barbosa, de 24 annos de idade, branca, solteira e maranhense, residente na rua da Estrella n.º 72, recebeu casualmente um tiro de revólver na região lombar esquerda quando presenciava, na rua em que mora, uma luta entre Alexandre de tal e um soldado de policia.

A policia mandou para a Santa Casa onde foi medicada.

Recebemos o n.º 18 do «Raios de Luz», do Rio de Janeiro. Gratos.

Conego Chaves

Decorreu no dia 27 do passado o anniversario natalicio do nosso collaborador e estimado sacerdote conego Chaves.

«A Lanterna» envia-lhe os parabens pela passagem desse dia.

Fran Pacheco

Do sul da republica onde esteve a serviço da sua patria, regressa no «Olinda» o sr. Fran Pacheco, consul de Portugal e professor da Escola Normal deste Estado.

Bôas vindas.

FAZEM ESCALA PELO NOSSO PORTO:

Bahia, do norte a 6.

Brazil, do sul a 10.

Mandós, do sul a 18.

Collegio

Com um regular numero de alumnos, teve lugar hontem a abertura do collegio dirigido pelo dr. Oscar de Barros.

Esse collegio, que consta de internato e externato, funciona provisoriamente á rua da Cruz n.º 46.

A Amargarina combate as molestias de estomago e intestinos, abre o appetite, fortalece o organismo. E' tónico dos nervos, cura a neurasthenia. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Demographia Sanitaria

De 10 a 16 do corrente registrarão-se nesta capital 23 nascimentos, sendo: 3 natimortos, 11 do sexo masculino e 12 do feminino.

A media diaria de nascimentos foi de 3,23.

Nesses mesmos dias foram registradas os obitos de 25 pessoas.

Esses fallecimentos se deram por: atrepsia 1; cachexia palustre 1; cachexia senil 1; coqueluche 2; debilidade geral 4; enterocolite 1; enterite 1; fraqueza congenita 3; gastro enterite 3; gripe broncho pulmonar 1; hemorragia cerebral consequente a traumatismo 1; impudismo 3; lezão cardiaca 1; neoplasma do estomago 1; peritonite puerperal 1; tuberculose pulmonar 2; verminose 1.

Desses fallecidos 12 são do sexo masculino e 13 do feminino, 24 brasileiros e 1 de nacionalidade desconhecida.

A media diaria da mortalidade foi de 3,57.

Collaboração

Notas sobre a educação

E' facto já discutido e comprovado que a influencia do meio actua fortemente na educação das creanças, auxiliando ou inutilizando qualquer methodo empregado.

Esta grande verdade, que tem sido larga e sabiamente commentada, não tem encontrado, geralmente, no seio das familias a acceitação de um dogma.

Não é raro ver se o paiz de familia colerico e maldizente dar, ao seu filhinho de pouca idade, o espetáculo do aborrecimento, da colera, da maldade, e do desanimo, imprimindo assim, inconscientemente, em seu cerebro, estigmas, que lhe macularão o caracter, com grande surpresa do seu coração amantissimo de paiz extremoso, que desejaria ver no seu filho o prototypo da perfeição moral.

Aos paes compete, e muito especialmente á mãe de familia zelar, com intelligente cuidado, pela creança, nessa epocha mais importante da sua educação, que é a dos primeiros annos.

Nessa idade, que a creança, com facilidade espantosa, adquire uma quantidade enorme de conhecimentos, é que se lhe formam os habitos e as tendencias que constituirão, mais tarde, o caracter definitivo do homem.

E' nessa idade tambem que se lhe desentolve ou atrophia a energia, conforme os elementos ambientes.

Todos os symbolos elevados, que desprendem energia, como as boas acções, as bellas artes e tudo quanto é grandioso e bello; produzem em nós uma alegria intima e, portanto, uma acção util e bemfazeja.

Tudo que é feio e mau produz-nos uma emoção de desgosto, que só nos pode ser desfavoravel.

E' pelos sentidos que se absorve a energia exterior, e é nelles que ella se desenvolve tornando-se propria.

Eis ahi os motivos, que devem levar os paes cuidadosos a prepararem e conservarem sempre um ambiente de bondade e alegria para os seus filhinhos.

Facil é conseguir isto, que só depende da boa vontade.

Constantemente se verifica que, as creanças que vivem em um meio de bondade, alegria e paciencia e que têm á sua disposição divertimentos proprios a lhes desenvolver o entendimento, são creanças de um aspecto intelligente e vivo e não são sujeitas á teima, ao choro e ás birras.

A alegria, que rejuvenesce o organismo adulto, fortalece e desenvolve o da creança.

Ora, se por meio de um simples divertimento provocarmos, na

creança, o riso, que é a manifestação natural da alegria, teremos conseguido, com esse facil recurso, obter um benefico resultado.

A emotividade é mais viva na infancia do que em qualquer outra idade, ha impressões recebidas nessa epocha, que duram por toda a vida e que formam uma feição característica do individuo.

Se a creança vive, estuda, cresce e se desenvolve em um ambiente de bondade e alegria, cercado de bellos symbolos estimulantes, o seu caracter irá adquirindo a energia e a doçura que farão della uma creatura feliz e boa.

O mesmo não succederá com aquella que vive em uma atmosfera de descontentamento, lamentações e zangas, essa, bem cedo, manifestará a influencia do meio, pela irritabilidade do caracter, pela corrupção dos sentidos e pela ausencia de energia; tudo isso devido aos elementos antagonicos, destituídos de qualquer utilidade, que a cercam.

A perfeita educação da creança tem grande alcance social, pois que a creança de hoje será o homem de amanhã.

Foi nesse sentido que James Mill escreveu:

«A educação tem por fim fazer do individuo um instrumento de felicidade para si proprio e para os outros».

Torna-se, pois, necessario proporcionar ás creanças divertimentos innocentes, que lhes dêem alegria, formando em torno dellas uma atmosfera de distracções e affectos.

Ha, porém, creancinhas, cujas pobres mães não têm nem o necessario para lhes darem uma boa alimentação, quanto mais brinquedos que lhes possam provocar a alegria e estimular a energia.

E' aos poderes publicos que compete cuidar, caridosamente, dessas creanças pobres, creando para ellas distracções que as tornem risonhas e felizes, evitando por esse meio a perda de caracter e a manifestação de maus sentimentos.

Ruy da Gama.

Transcripções

Lyra Maranhense

Quiz o tyranno destino
Que teu passo peregrino
Seguisse sem ter razão;
Troquei meus dias de gloria
Por um viver sem victoria,
Por um viver d'illusão.

A consciencia calou-se
Meu peito jovem fechou-se,
Sem ser ferido de dôr,
Quando teus olhos brilhantes,
Como estrellas rutilantes,
Me fallaram em outro amor.

Minhas santas esperanças
Como sonho das creanças,
Fujiram todas, voaram,
Uma vida de delirios
Uma c'róa de martyrios
Juntas ao meu ser ficaram.

Então, scismando, callado,
Reflecti que tinha errado;
Para meus passos parar
Já era tarde e meu peito
Era um sacrario perfeito
Para tua imagem guardar.

Segue teu fado traidora,
Que teu imperio, senhora,
Está breve a terminar,
Que essa tua valentia
Se tornará covardia,
Tu ficando a soluçar.

Alvares Pereira
S. Luiz, 1894.

O que vae pelo mundo

Proximas modificações na geographia politica mundial — A perda da nação portugueza

«Quando os reis se visitam, devem os povos ficar de alerta. Não me occorre qual foi o philosopho que escreveu estas palavras. Era, certamente, um revolucionario e demolidor, mais, em synthese, elle queria dizer lá na sua que o encontro dos chefes de Estado importa sempre na acção preliminar de accordos ou planos de qualquer natureza, pelos quaes alguém ha de ser sacrificado. Si o tal philosopho ainda vivesse ou si ainda vive, teria ou terá de modificar a redacção do seu thema, pois que não só os reis se visitam hoje como d'antes, mas até trocam visita com os presidentes de republica, que não são sinão reis sem dynastias, reis a prestações, sem possuírem nenhuma das vantagens intrinsecas da realza hereditaria, mas possuindo todos os defeitos que ella possa ter.

Agora mesmo foram feitas duas dessas visitas, que dão que pensar e que fazem lembrar as palavras com que é iniciada esta chronica.

O rei Affonso XIII, que é indiscutivelmente um monarcha que está attraindo as atenções universaes pela habillissima acção politica que tem desenvolvido, foi á França visitar o sr. Poincaré, presidente da Republica Franceza. Em seguida, e com intervallo de poucos dias, o sr. Poincaré fez as malas e abelou-se para terras de Hespanha, onde foi retribuir a visita do rei Affonso. Si o monarcha teve em Paris notavel acolhimento e foi alvo de attentões captivantes, o sr. Poincaré deve ter archivado interessantes notas da sua estadia na patria do Cid.

As palestras entre os dois chefes de Estados, em Paris e em Madrid, serviram de mascaras ás conferencias entre os ministros dos Negocios Estrangeiros dos dois paizes, conferencias prolon-

gadas, nas quaes indubitavelmente foram estabelecidos accordos agradaveis para as duas potencias, pois todos, rei, presidente e ministros, ao separarem-se esfregavam as mãos nesse tão conhecido gesto de intimo contentamento.

Que se terá passado por detrás dos bastidores da politica? que pretendem, a Hespanha e a França?

A questão de Marrocos ainda não inteiramente ultimada, inspiro aquella visita? Mas a questão de Marrocos está hoje apenas dependente da sorte das armas, pois os dois paizes interessados na dominação absoluta do antigo imperio marroquino já haviam estabelecido, ha mezes, as zonas por onde se estabelecerá a sua esphera de influencia, que é a moderna denominação da conquista.

Que surpresas nos reservará o futuro? O espirito de expansão das grandes potencias tende á suppressão da independencia dos povos pequenos, e á dilatação dos dominios daquellas. Ha hoje uma verdadeira guerra de competências, nessa nova orientação da politica internacional.

Para onde, com os olhos voltados para o futuro, dirige a Hespanha as suas pretensões? Aonde se concentram as da França?

Após a proclamação da Republica em Portugal, escrevi nestas columnas uma prophecia. Disse então que, si a restauração do regimen monarchico não se fizesse dentro de curto prazo, si a tradição historica não fosse restabelecida, o mappa geographico mundial soffreria a breve trecho profundas modificações. O novo regimen não tinha nem tem sympathias europeas. Nunca um paiz foi tratado com tão soberano desprezo pelas potencias, como o que se registra em relação a Portugal, desde que foi derruido o throno tantas vezes secular. A corôa, o manto e o sceptro dos monarchas lusitanos formavam um forte escudo, de encontro ao qual iam desfazer-se todas as cubiçosas ambições estrangeiras. A

mais rudimentar noção de patriotismo indicava o perigo que a nação correria com a mudança de regimen politico. Não houve quem assim comprehendesse, e, enquanto os revolucionarios preparavam na sombra o golpe que arrazaria com o throno a propria nacionalidade, os que viviam á sombra do regimen, possuidos pela mais singular das cobardias ou pelos mais repellentes sentimentos de traição, deixavam que a derrocada se operasse.

Desde essa hora, a fatalidade tinha de cumprir-se!

Das fronteiras partiam os olhares de cubaça estendendo-se até á foz do Tejo, o maravilhoso porto que é um dos melhores do mundo, e de mais longe, das neblinas inglezas, das insaciabilidades francezas e das transcendentes philosophias allemãs, principiaram de alongar-se os desejos de entender, por forma positiva, zonas de influencia sobre as colonias do velho Portugal, sobre aquelles dois milhões de kilometros quadrados de terras uberrimas na Africa e os vinte mil da Asia.

O sr. Constancio Roque da Costa, um illustre funcionario da antiga diplomacia portugueza, que se não limitava a vestir a farda nos dias de gala ou para os actos solennes, mas foi sempre um estudioso afervorado e prestou á patria os mais assignalados serviços, acaba de publicar interessantes artigos pelos quaes demonstra o alto valor do mallogado rei d. Carlos como diplomata. E, num desses artigos, o sr. Roque da Costa explica como o rei depois assassinado sabendo que em 1898, entre a Inglaterra e a Alemanha, fôra feito um tratado pelo qual eram estabelecidas zonas de influencia nas colonias portuguezas, para aquelles dois paizes, conseguira annullar esse tratado pela renovação da alliança anglo-lusa, firmada em 1899.

Morto, porém, pela fôrma corbarde e traiçoeira que se conhece, o grande rei portuguez, renovado foi o tratado anglo-allemão de 1898, pois a Republica não sabe, não pôde, desmanchar esse pacto

ou evitar-lhe as consequencias, nem tem nenhuma especie de autoridade que a imponha á consideração da Europa!

Estes são os factos: as colonias portuguezas estão á mercê do primeiro impulso dos novos conquistadores.

Mas, dirão, que tem a França com isso? A França tem tantos interesses na Africa quantos os da Alemanha e da Inglaterra. As suas colonias na costa occidental confiam com as portuguezas. A posse da Guiné não é coisa indifferente para a expansão do Senegal, como o norte da Angola (Cabinda e Loanda) não são indifferente para a expansão do Congo francez. E' como a situação da Alemanha, que ha longos tempos ambiciona a parte de Angola que se liga á sua colonia occidental africana; é como a Inglaterra, que nunca desprende suas attentões de Moçambique...

E a Hespanha?...

A! a Hespanha tem ontras pretensões. Ella não pretende colonizar. Deu-se sempre mal com as colonias, que lhe fugiram, umas após outras. E' mais pratica talvez. Estendendo-se, na Europa, até ao extremo occidente, passará a ser potencia de primeira ordem, chave da porta commercial do velho para o novo mundo; dominará como senhora absoluta vastissimas extensões do Atlantico e do Mediterraneo; passará formidavelmente nos destinos politicos do mundo; será uma amiga apreciavel ou uma inimiga temerosa...

Accordadas as quatro nações, Hespanha, França, Inglaterra e Alemanha; não tendo que sustentar interesses dynasticos, não havendo throno em Portugal, nem a majestade das velhas tradições symbolisadas na pessoa de um rei, far-se-á a partilha: a Hespanha irá até ao Tejo, a França ficará com a Guiné e porventura com o norte de Angola; a Alemanha com o sul dessa provincia. a Inglaterra com Moçambique, deixando a todos os descendentes dos coevos de Camões a grandissima vergonha de não terem sabido conservar o patrimonio nacional

conquistado outr'ora pelos seus imperiaes heroes!

Não censuro a Hespanha nem aos demais paizes que estão jogando os dedos sobre a bandeira verde e encarnada, que para honra nossa a azul e branca não assiste oficialmente á distribuição das partilhas. Esses paizes tratam dos seus interesses. O rei da Hespanha, praticará até um acto de gaande politica. Ha trez annos escrevi aqui, numa destas chronicas, que o rei Affonso consolidará o throno, annullará o republicanismo dentro de sua patria, com a dominação de Portugal. A posse daquelles lindos territorios, cheios de vida e de seiva, foi sempre a ambição maxima da Hespanha. Si Affonso XIII chegar a satisfazer essa ambição, terá na historia do seu paiz o logar mais elevado. Não o accuso, não. Elle representa o seu papel com devoção patriotica. Todas as censuras, todas as justificadissimas accusações, todos os odios só devem recair sobre a maldicoada gente que entregou a patria á cubiga dos estrangeiros, e todas as penas mais cruciantes, a morte lenta, amargurada e terrivel, seriam castigo pequeno para criminosos tão repellentes, pois são autores de mais grave e pavoroso dos crimes!

Não haja illusões: Portugal está perdido. Os que deviam defendel-o cruzam os braços, preferindo ser amanhã escravos da Hespanha a serem hoje livres e independentes sob o sceptro dos reis. Aquella raça de heroes que assombrou o mundo, está hoje convertida num exercito de poltroes. Uns, fogem desde já espavoridos, sem coragem para ficar em frente do perigo, de armas nas mãos; outros por lá se conservam, perdida á vergonha e quebrantado de vez todo o brio, devorando as derradeiras migalhas que lhes assegurem a digestão por alguns dias. Os poucos que ainda são da velha fibra que quebra mas não torce, esses, cheios de amor pela terra onde nasceram, de abnegação pelos seus ideaes, capazes de sacrificarem a liberdade e a vida, lutando ainda, nos derradeiros esforços pela salvação da patria, operam no vacuo, sentido o coração mordido pelos desesperos.

Seria necessario um esforço herculeo, mas rapido e decisivo, no qual um homem exercesse a acção de mil. Será possivel fazel-o?

E no entretanto, a politica da Inglaterra, neste assumpto, desenvolve-se no leito nupcial pe Affonso XIII, onde se reclina uma princeza daquella paiz; faz-se, ainda, com a Alemanha, em tratados secretos, enquanto que a da Hespanha e da França se evidenciam nos sorrisos carinhosos do sr. Poincaré, e naquella cortezia da espada de Affonso XIII, abatendo-se em homenagem á França, na revista militar, comandada em pessoa pelo rei, e offerecida ao presidente da republica...

Eugenio Silveira.

Editaes

EDITAL N. 2

De ordem do sr. Coronel Intendente municipal da Capital, convida os contribuintes dos impostos predial e sobre industrias e profissões a virem a esta repartição até 28 de Fevereiro futuro effectuar o pagamento relativo ao primeiro semestre do exercicio de mil 1914, incorrendo á multa de 10 % os que deixarem de fazê-lo no praso acima declarado.

Intendencia Municipal da Capital do Estado do Maranhão, 27 de Janeiro de 1914.

O Director,

Ingnacio Manoel da Cunha.

FOLHETIM

--- BEM VINDA ---

Poema em 5 cantos

— PELO —

Conde de Mensaraz

I

«Bemvinda», a filha do sineiro, é loira
E alegre como o sol que os campos doira.

Delgada e fragil como as assucenas
Que soi lam mesmo nas manhãs serenas,

Gota d'orvalho transparente e pura,
Que um dia Deus deixou cahir da altura

Sobre a triste existencia temporal
Do sineiro da velha cathedral.

Vinte annos sem ter filhos, já não era
Provavel que uma flôr de primavera

Viesse, em plena luz, desabrochar
Na esteril decadencia do seu lar.

A mãe já tinha feito quarenta annos
E elle sessenta; enfermidades, damnos

E a solidão que as almas enregela,
Fizeram pouco a pouco d'ella e d'ella

Dois tristes seres arrastando a vida
Difficilmente, na mansarda erguida

Na egreja, sob um vão de contraforte
Que ampara a torre contra o vento norte,

De modo que ao nascer essa creança
Com ella renasceu tambem a esperança,

Chama que irrompe d'entre cinzas frias,
De melhor tempo e mais alegres dias.

E porque veio assim, formosa e linda,
No mez de abril, chamaram-lhe Bemvinda.

Gastou-se a mãe no leite que lhe deu,
E logo após a criação, morreu,

Vendo ao clarão do derradeiro olhar
A filha a rir e o pae a soluçar.

II

«Bemvinda» tem quinze annos. Cada dia
Que rompe entre clareiras de alegria

No immaculado azul dos olhos d'ella,
Anoitece, com medo do perdel-a,

No coração do lugubre sineiro,
Não vá, ultima flôr de seu canteiro,

Sar tambem desfolhada pela morte.
O medo de a perder turva o e sorte

Que se ella o vê a olhar, calado e bronco,
E haste nova cingida a um velho tronco,

O abraça e beija em éstos de prazer,
Quer e não pôde as lagrimas conter.

Capricho singular da natureza,
Ser a alegria fonte da tristeza

N'aquellas duas almas tão visinhas
Das nuvens altas e das andorinhas,

Vivendo entre beiraes e coruchéos,
Distantes mais dos homens que de Deus,

E amando se no seio oxigenado
Na limpidez do espaço illimitado.

(Continúa)

Empresa Predial do Norte

Constrói, compra, vende, aluga e administra prédios, mantém um sorteio mensal de uma casa de

Rs. 10:000\$000

pagando o subscriptor 5\$000 por mez

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

Rua Affonso Penna, n. 2 (sobrado) MARANHÃO

26.º sorteio da 1.ª série, em 15 de Fevereiro de 1914
8.º sorteio da 2.ª série, em 31 de Janeiro de 1913

PECULIOS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO

Rs. 200:335\$000

Mediante uma joia de 10:000 a 5\$000 de mensalidade, dá, todos os mezes, uma casa de 10:000\$000 e 10 prêmios de isenção do pagamento das contribuições mensaes, por 1 anno.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos socios não contemplados com a casa, a importância integral das mensalidades pagas.

—Em menos de tres mezes, de existencia inscreveu mais de mil socios, entre os quaes S. Exc. o Snr. Dr. Governador do Estado, S. Exc. Revma. o Snr. Bispo Diocesano, etc, etc; e em um anno mais de 4000 socios inscriptos!

—Nos sorteios parciaes da 2.ª série, o socio contemplado com a casa continúa com a mesma caderneta, podendo assim tirar diferentes prêmios inclusive o de Rs. 10:000\$, sem tomar nova inscrição!

—As mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª série até 20 de cada mez.

A Empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE; das 8 da manhã a's 4 horas da tarde.

RESULTADO do 24.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 4000 socios.

Premios de 10 isenções do pagamento das mensalidades durante 1 anno

1.º N. 2203—Sociedade dos Crentes, rua da Mangueira n. 16

2.º N. 2353—D. Zulma Azevedo Costa, rua da Palma n. 45

- 3.º N. 391—Coronel Alexandre Collares Moreira Junior, rua Coronel Collares Moreira n. 65
4.º N. 3465—Juvenal Serra Lima Azevedo, residente em Manáos
5.º N. 994—Eliezer Gonçalves Moreira, rua de S. João, n. 72.
6.º N. 1729—D. Raymunda A. Cordviola, Praça do Gazo-metro.
7.º N. 485—Joaquim Antonio Moreira, rua das Barrocas n. 16.
8.º N. 2490—D. Jacintha de Jesus, rua de S. Pantaleão, n. 4.
9.º N. 370—D. Maria Minaer, rua do Sol, n. 5.
10.º N. 824—Coronel José Mathias do Prado Junior, rua da Madre Deus n. 21.

CASA NO VALOR DE RS. 10.000\$000

N. 1487—Raymundo Leão da Paixão, rua do Passeio n. 9

Maranhão, 15 de Novembro de 1913

Adolpho Paraiso

Director-Gerente

Atenção

Na capital, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª até 20 de cada mez.

—Nas agencias dos municipios e dos Estados, as mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 15 do mez anterior e as da 2.ª até ao fim de cada mez, tambem anterior ao do sorteio.

A EMPRESA NÃO TEM COBRADORES

N. 2-7

A Amargarina

N. 3-3

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIA

Indicações de urgencia

Medicos

Dr. Anibal de Padua Pereira de Andrade. Residencia e consultorio, Avenida Maranhense, n. 13.

Dr. Alarico Nunes Pacheco. Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 36; consultorio—pharmacia Conceição.

Dr. Arthur José da Silva. Residencia, rua de Santo Antonio, n. 1; consultorio, pharmacia America, rua do Sol, n. 14

Dr. Bento Urbano da Costa. Residencia, rua das Hortas, n. 41; consultorio pharmacia Normal.

Dr. Carlos Fernandes. Residencia, rua Grande, n. 119; consultorio, pharmacia America

Dr. Carlos Nunes. Residencia, Rua do Sol, n. 83; consultorio, pharmacia Marques

Dr. Cesario Arruda. Residencia, quartel do 48 de caçadores.

Dr. Domingos Carvalho. Residencia, rua das Hortas, n. 69, C consultorio pharmacia Rabello.

Dr. Francisco Joaquim Ferreira Nina. Residencia, praça João Lisboa, n. 22; consultorio, rua Portugal, n. 35.

Dr. Francisco Xavier de Carvalho. Residencia, Campo do Ourique, n. 25

Dr. Genesio de Moraes Rego. (Medico da Assistencia Publica). Residencia, rua da Saúde, n. 22; consultorio, rua da Estrella, n. 51, 1.º andar.

Dr. Henrique Alvares Pereira. Residencia, rua do Passeio, n. 42. (ausente).

Dr. Hermogenes Pinheiro. Residencia, rua das Hortas n. 12 A consultorio, pharmacia Esculapio.

Dr. José Gomes Murta. Residencia, Avenida Maranhense, n. 10; consultorio, pharmacia Fonseca.

Dr. José de Almeida Nunes. Residencia, praça João Lisboa, n. 3; consultorio, pharmacia America

Dr. Justo Jansen Ferreira. Residencia, rua Rio Branco, n. 14.

Dr. Juvenio Odorico de Mattos. Residencia, rua Grande, n. 49.

Dr. José Sacramento. Residencia, travessa dos Barbeiros

(Vira Mundo), n. 5; consultorios, pharmacias Esculapio e Sanitaria.

Dr. Luiz Serra de Moraes Rego. Residencia, rua de S. João, n. 68; consultorio, pharmacia Confiança.

Dr. Luiz Alfredo Netto Gutierrez. (medico da Assistencia Publica). Residencia, rua do Alecrim, n. 14; consultorio, pharmacia Chicó.

Dr. Oscar Galvão. Residencia, rua do Sol, n. 97; consultorios, pharmacias Esculapio e Sanitaria.

Dr. Paulo Ananias de Carvalho. Residencia, rua de Santo Antonio, n. 35; consultorio, pharmacia Universal.

Dr. Raymundo Mattos. Residencia, Rua Affonso Penna, n. 21; consultorio, rua do Sol, n. 1.

Dr. Rodrigues Machado. (Medico da Assistencia Publica) Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 38; consultorio, Praça João Lisboa, n. 2.

Dr. Tarquinio Lopes, Filho. Residencia, rua Grande, n. 83; consultorio, rua de Nazareth, n. 26.

compate as molestias de estomago e intestinos, abre o appetite, fortalece organismo.

E tonico dos nervos, CURA aneurasthenia.

Pharmacias

PHARMACIA AMERICA, de Arthur José da Silva, succs., rua do Sol, n. 14 Telefone, n. 343

PHARMACIA CALDAS, de Bernardo Caldas, rua do Sol, n. 65, Telefone n. 29.

PHARMACIA CHICÓ, de Francisco de Mello Anchieta, rua do Sol, n. 7. Telefone, n. 46.

PHARMACIA CONFIANÇA, de Ferreira, Junior & C., succs., rua 28 de Julho, n. 12. Telefone n. 178

PHARMACIA CONCEIÇÃO, de J. Torres & Comp., à Avenida Maranhense, n. 7.

PHARMACIA ESCULAPIO, de R. P. Lima, rua das Flores, n. 35, canto com a rua Coronel Collares Moreira. Telefone, n. 333.

PHARMACIA FRANCEZA, de Costa Santos & C., succs, rua da Estrella, n. 5. Telefone, n. 97

PHARMACIA FONSECA, de Antonio Pires da Fonseca & C., rua do Sol, n. 19 Telefone, n. 338.

Dr. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidades: Vias urina-rias, cura radical de hydrocele vaginal, syphiles e molestias da pelle.

Consultorio:

PHARMACIA FONSECA,

—Rua do Sol n. 19—

Residencia:

Avenida Maranhense, n. 10.

N. 5-7

SAPATARIA S. SEBASTIAO

—DE—

Joaquim Silva

Este estabelecimento dispõe de materiais de primeira qualidade para a confecção de suas obras—Está na direcção de suas officinas dos mais antigos e perfectos mestres da arte, o sr. Feliciano Coelho.

Rua do Sol, n. 16---Maranhão

Pharmacia America

—DE—

Arthur José da Silva Succs.

Deposito de drogas e productos chimicos de 1.ª qualidade.

Especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras.

Irrigadores, tubos de borracha e calunas duplas.

Agua destilada e esterilizada para usos chirurgicos e photographicos.

Utensilios para pharmacia e laboratorios taes como calices graduados, funis de vidro, graes, agitadores, tubos de ensaio, pipetas, capsulas de porcellana etc.

RUA DO SOL N. 14

—MARANHÃO—

PHARMACIA de Fernando Pereira da Silva, rua Affonso Penna, n. 18.

PHARMACIA JESUS, de M. L. Santos, rua de Santana, n. 132.

PHARMACIA E DROGARIA, de João Victal de Mattos & Irmão, rua do Quebra Costa, n. 11. Telefone, n. 171.

PHARMACIA MARQUES, de Augusto Cezar Marques, filho & C., praça João Lisboa, n. 12. Telefone, n. 58.

PHARMACIA NORMAL, de Luiz Antonio da Cunha, rua Grande, n. 80 Telefone, n. 70.

PHARMACIA RABELLO, de Deoclecio Rabello & C., rua Grande n. 56. Telefone, n. 25.

PHARMACIA SANITARIA, de Jesus Norberto Gomes, rua Grande. Telefone, n. 339

PHARMACIA S. JOSÉ, de Thomaz Moreira Pinto, rua de S. Pantaleão, n. 52.

PHARMACIA TEIXEIRA, de João da Silveira Teixeira, rua de Santa Anna n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL, de Carvalho & C., rua de Nazareth, n. 27. Telefone, n. 84.

Gerente e Impressor:
Sebastião Costa e Silva

Redacção e Administração

RUA 28 DE JULHO N. 3

Maranhão-Brazil

A LANTERNA

Jornal hebdomadario

RECEBEM-SE ANÚNCIOS

Por modico preço

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

Propriedade de uma Empresa.

NUMERO DO DIA 100 REIS

o caso do Ceará

Desolador e tristissimo, denunciando desde os prodromos o aviltamento do caracter e da dignidade de um povo, é o espectáculo sangrento a que vem assistindo o paiz desde o começo deste quadriennio nefasto. Parece que uma estrella funesta, carregada de presagios e de tempestades sinistras, começou a pairar sobre a Nação, influindo nos seus destinos com a sanha de um mau genio, desde 15 de Novembro de 1910.

A politica, no paiz orintei, atravessava um periodo bonancoso de serenidade e de cal a. Nem um leve vestigio de tormenta toldava os horizontes tranquilos da communhão brasileira. Normal e inalterada corria, sem apprehensões, a vida pelos Estados. A nuvem das revoluções, que bronzeara por alguns tempos o firmamento da patria, havia desaparecido, arrastada mansamente ao sopro brando da paz.

Alfonso Penna, seguindo os passos certos de uma orientação meditada, approximava-se do fim do quadriennio.

Um movimento politico cheio de peripecias dramaticas começava a desenvolver se, agitando se em tangentes prolongadas e em curvas propositas nos salões luxuosos do palacio do Catete. Descrevendo diagonaes curiosas essa agitação, muitas vezes, sacudia os Ministerios. E' queo velho mineiro, sol a tombar no poente, caminhava para o termo do mandato que lhe confiara o paiz, e as ambições se entrocavão em torno da successão. E' que aquella cadeira, tão ambicionada por muitos, só a um pertenceria. E todos a desejavam. Dahi esse estremecimento profundo, esse horrivel solavanco de que resultaram duas victimas, além das consequências de um pleito mais que renhido, de cuja apuração saíram, uma Nação aviltada, um Congresso amesquinhado pela falta de independencia e energia e depurado um candidato que fôra o eleito de um povo.

Respirando, então, desaffogada e sem peias, numa atmosphera propicia, a ambição distende as azas e corveja crescendo em torno da Federação, cujo organismo, ao contacto de peijas intestinas, começa a debilitar-se.

No Estado do Rio, como repasto á cubica e pretensões de alguns politicos locais, tomba ao pó do desrespeito, pizado a tação de botas, um *habeas corpus* concedido pelo Supremo Tribunal Federal.

Em Manaus, visando a satisfação de desejos e aspirações absurdas de reles aventureiros, hombardeia-se a cidade e disirva se covardemente uma população indefeza.

Bahia, Epirito-Santo e Parahyba transformam-se em vastos theatros, em cujos palcos são levadas a effeito tragedias do mesmo genero.

No Ceará, entretanto, é bem diverso o scenario. Governado ha vinte annos por uma oligarchia pernicioso e odienta, cuja accão corruptora e oppressiva lhe sugava os cabedades e lhe entorpecia a energia ao pezo esmagador

de um jugo demolidor e ferrenho; o Estado se debatia entre os agitos ferinos do azorrague monstruoso de uma intolerancia sem termo e os encargos dos tributos de que se alimentava uma familia numerosa e insaciavel, habituada a exultar sem piedade um povo nobre e ativo.

E' em taes condições que, conhecendo claramente a dura realidade da sua situação e estigmatizado pelo exemplo que Pernambuco lhe dera, o povo cearense, habituado á liberdade e á luz, resolve sacudir a escravidão que o esmagava, partindo, num impeto de dignidade, num gesto de independencia e bravura, os grilhões que o amesquinhavão. Assim, mau grado os esforços em contrario, as tentativas operadas no sentido de reprimir o movimento popular, a onda que se alastrava; a despeito dos que tentaram reerguer uma oligarchia condemnada e execrada pelo povo, ella ruio irremediavelmente ao embate da reacção das massas revolucionadas, aggrupadas em torno dos mesmos ideaes e principios pela nobreza dos mesmos sentimentos. Num gesto digno de applausos foi desthonada a oligarchia Aeyoli que como consequencia das depredações por dezenas de annos commetidas, soffreu o justo castigo de ser expulsa do Estado.

Era o povo que triumphava, apezarda repetidas tentativas de o despojar de prerogativas que são suas tão somente. Era o reverso da medalha. Enquanto em outros Estados troava o canhão contra os eleitos do povo, no Ceará pretendia se manter contra o povo um governo condemnado. Mas o povo soube ser digno. O cearense soube, mais uma vez, reafirmar os seus creditos. Contra a prepotencia dos grandes, o plano dos politiqueros e as pontas das baionetas, soube defender seus direitos, collocando, numa verdadeira apothose, á frente da gestão suprema do Estado, o seu eleito real, o homem que lhe soube inspirar confiança, — o Coronel Franco Rabello.

Diante, pois, dessa affirmação eloquente de uma vontade tenaz, de um querer forte e potente elevado devotamente até ao sacrificio de uma luta cheia de heroica bravura, compreendeu o Governo Federal que alli não se tratava de uma exploração politica rotulada com o reclamo de pronunciamento popular. Num largo golpe de vistas reconheceu que ali se tratava, effectivamente, da manifestação de uma vontade que faz e desfaz governos. E tomou o unico caminho que lhe cabia trilhar. Entabulou relações officiaes com esse governo, producto genuino da vontade popular, e com a respectiva Assembléa, deixando no esquecimento a velha alygarchia deposta. E dois annos já se forão desde então, sem que o Governo Federal deixasse de manter relações officiaes com o Governo do Coronel Franco Rabello, e com a Assembléa estadual, reconhecidos portodos os poderes da União como os legitimos representantes do povo cearense.

Mas a ambição de mando não se extingue. Era preciso que os protegidos e protectores dessa oly

garchia aviltante enchotada pelo povo tentassem alguma cousa em prol da restauração do seu antigo dominio. E' infelizmente, os ambiciosos politicos, sedentos de posições, achão justos e bons todos os meios que os condução aos seus fins.

Trilhando, pois, taes caminhos, em prol da restauração do dominio de uma familia, cujo governo degradou e aviltou o Ceará, não trepidaram os seus adeptos em sacrificar o Estado em proveito das suas pretensões, valendo-se do fanatismo da ignorancia escravizada ás predicas de um sacerdote desequilibrado para confundir os sertões cearenses.

E' assim que, cercados por hordas de cangaceiros, por grupos de assassinos e salteadores obediétes á palavra de um chefe sem consciéncia, cego pelo desejo incontinido de poder e commando, percorrem os desordieiros o interior do Ceará, levando ás paragens a que toco o saque, o roubo, o incendio e a deshonra, a carnificina e a morte.

Atirada, deste modo, ás garras do imprevisto, ás aventuras de uma guerra de emboscadas em terrenos que não conhece, a policia cearense, embora obre prodigios de valor, não consegue snffocar o movimento. Conhecendo, pois, a gravidade da situação e não querendo sacrificar o seu Estado, o Coronel Franco Rabello pede o auxilio da União e fim de combater efficazmente os bandidos. Em vez, porém, de prestar esse auxilio, que é da Constituição Federal, o Governo da União, recorrendo a vergonhosas evasivas, declara, pela bocca de um dos seus Ministros, que precisa de conhecer primeiramente qual o governo legal ou qual a Assembléa legal — se a pseudassembléa e o pseudo governo estabelecidos no Joazeiro ou no Crato, que nada mais representão que um ajuntamento de sediciosos, ou se esse governo e essa Assembléa com os quaes se entende ha dois annos!!

E' cruel, mas é verdade.

E' acrecece, além disso, que da Assembléa legal, cuja legitimidade o governo põe em duvida, fazem parte alguns officiaes do Exercito mandados licenciar ou desligar pelo mesmo Governo da União para poderem tomar parte nos trabalhos legislativos.

E enquanto isto succede os bandidos campeão infructuosos á sombra da protecção de politicos poderosos da Capital do paiz, visando a deposição do Governo do Ceará em beneficio da oligarchia deposta.

Mas o Coronel Franco Rabello, fortalecido pelo povo que o apoia, saberá dirigir a reacção. O movimento há de abortar!

Felizmente, para o Ceará, essa oligarchia detestavel não mais o governará.

Mas ha de ficar registado na historia, para nossa eterna vergonha, esse gesto degradante do Governo da União.

A Amargarina combate as molestias de estomago e intestinos, abre o appetite, fortalece o organismo. E' tónico dos nervos, cura a neurasthenia. Vende-se em todas as phar-macias e drogarias.

Noticiario

Cel. Collares Moreira

No dia 8 do corrente passou o anniversario natalicio do sr. coronel Alexandre Collares Moreira Junior, muito digno Intendente Municipal da Capital.

Não podemos deixar de recordar aqui que, os varios melhoramentos desta cidade, se devem á boa administração do sr. coronel Collares Moreira.

Criterioso e honrado, não poupa sacrificios para acautelar e defender os interesses do municipio, correspondendo desse modo á confiança que o eleitorado lhe depositou, e grangeando a estima e o respeito de seus innumerados amigos.

A «Lanterna» o cumprimenta pela passagem do dia 8.

Fran Pacheco

Conforme noticiamos já 33 acha nesta capital, de volta do Rio de Janeiro, o sr. Fran Pacheco, consul de Portugal e professor da Escola Normal deste Estado.

—Boas vindas.

Está nomeado inspector desta região militar e de viagem para esta capital, o sr. general Ilha Moreira, que em tempos já aqui desempenhou esse cargo como coronel.

CONGRESSO DO ESTADO

No dia 5 do corrente, ás 13 horas teve logar a abertura do Congresso do Estado.

Senador Urbano Santos

No dia 3 do corrente passou a data natalicia do dr. Urbano Santos, illustre senador pelo nosso Estado.

—Parabens

Já assumiu o cargo de administrador do nosso correio, para o qual fôra ultimamente nomeado, o sr. Arthur Almeida, a quem se devem os melhoramentos actualmente introduzidos naquella repartição.

48 de caçadores

Embarcou no «Bahia» com destino ao Ceará o 48 de caçadores, que vae auxiliar o restabelecimento da ordem sublevada naquella estado.

Vae ser exposta a vida preciosa dos defensores da patria ao capricho de uma politigem inqualificavel.

UM ACCIDENTE NO MAR

Um escalor que no dia 6 estava sendo empregado no serviço de transporte de mangue de um trapiche para bordo do vapor *Barão de Grajahu*, naufragou, desaparecendo um dos tripulantes de nome Benjamim.

No dia 2 do corrente falleceu a innocente Luzia, filha do sr. José Ferreira de Mattos.

Notas pedagogicas

Com immenso prazer franqueamos as columnas da «Lanterna» para a publicação de umas notas sobre pedagogia, tomadas por uma distincta alumna da nossa Escola Normal.

Assim procedendo procuramos incentivar a mocidade estudiosa, da nossa terra natal, para o tirocinio do jornalismo litterario e scientifico.

Para essas interessantes notas chamamos a attenção dos leitores da «Lanterna».

DR. JOSÉ GOMES MURTA

Transcorreu hontem a data do anniversario natalicio do distincto cirurgião dr. José Gomes Murta.

Seus amigos, admiradores de suas bellas qualidades, fizeram-lhe uma bem merecida manifestação de regosio e de apreço.

Enviamos-lhe os nossos parabens.

A Predial do Norte pagou ao sr. Selvirio Franco a quantia de dez contos de reis, do 25 sortido, da primeira serie, que coube á caderneta n. 1356 pertencente ao sr. Ernesto Silva, de S. Luiz Gonzaga.

O tempo

Durante a semana finda o termometro subiu a 32° centigrados.

Uns dias estiveram limpidos e outros com grandes chuvas, após fortes ventanias.

CONTINUAMOS NA MESMA. COM PERSPECTIVA DE UMA NOVA PAZ E AMOR

O povo estava ancioso pela chegada dos proceres da politica maranhense.

Era de interese e palpitante o desenlace da luta em que se achavam os membros do partido republicano conservador deste Estado, no fim da administração do actual governador, tambem do mesmo partido.

A anciedade do povo tambem se explicava pelo desejo em que estava, de saber quem viria a ser indicado para futuro governador, o novo Messias, que vinha nos tirar desta situação financeira de penuria, com medidas rigorosas, aconselhadas pelo actual momento em que o Estado se encontra em serias difficuldades de vida com a falta de numerario.

Os homens chegaram e a cousa continua na mesma, apenas a luta partidaria arrefeceu um pouco, fazendo acreditar, como sempre tem acontecido, num accordo em que seja proclamada a decantada formula anodina de paz e amor.

O segredo sobre a successão governamental e a sobre gridão do povo

Guarda-se sobre a successão governamental o mais discreto segredo.

A Lanterna

Para satisfazer ao pedido de varias pessoas resolvemos abrir assignaturas para "A Lanterna". Esta folha circulará provisoriamente uma vez por semana e em dia indeterminado. Enquanto for hobbemadaria a sua publicação, a assignatura será por trimestre.

Capital	1\$200
Interior	1\$500
Numero do dia	100
anterior	200

Todos os negocios deste jornal serão tratados com o seu gerente sr. Sebastião Costa e Silva, na sede da redação à rua 28 de Julho, n.º 3

Essa maneira de proceder vai dia a dia aumentando a curiosidade publica, torturando mesmo alguns espiritos precipitados, pois esperar é sempre penoso, tanto mais quando não se tem certeza e confiança.

Os palpites sobre os candidatos

O povo vive preocupado, a formular palpites, uma vez que não tem mais direito de lancamente escolher quem o governe.

A demora na escolha definitiva do candidato dá a entender a dificuldade em que estão os donos da terra.

Os boatos, porém, continuam a correr e a afirmar que, se não chegarem a um accordo para a candidatura do dr. Arthur M. reira ou do dr. Herculano Parga, cortará o nó gordio uma espada que está aguardando a oportunidade para acabar de vez com essa conenda, como candidato de conciliação.

Os caveiras de burro

Emfim só fará nesta terra boa administração o governador que tiver a coragem de expulsar de palacio os caveiras de burro que o exploram, com a mesma energia com que o Christo poz para fóra do templo os intrusos e os mercadores.

Um gatuno que foi pegado a bordo do «Maranhão»

Isaac Cathan, espanhol, vinha fugido de Belém, onde tinha batido de um negociante uns quatro contos de reis.

A policia maritima recebeu-o com as formalidades de costume, passando-lhe uma revista geral, encontrando nas algibeiras do patife a quantia surripada.

Sem tempo para mais nada o gatuno foi immediatamente enviado para o Pará, tendentes consultado a um advogado se podia requerer «*ha-beas-corpus*» no mar por meio de um radiogramma.

Pharmacias de Plantão

NOCTURNO

Pelo pharmaceutico da Directoria do Serviço Sanitario, foram designadas as seguintes pharmacias para fazerem os plantões nocturnos:

Segunda-feira, 9—pharmacia de Thomaz Moreira Pinto.

Terça-feira, 10—pharmacia de J. Torres e & Comp.

Quarta-feira, 11—pharmacia de João Vital de Mattos & Irmão.

Quinta-feira, 12—pharmacia de Augusto Cesar Marques, filho.

Sexta-feira, 13—pharmacia Arthur José da Silva, succs.

Sabado, 14—pharmacia de Jesus Noberto Gomes.

Domingo, 15—pharmacia de Declecio Antonio Rabello.

A nossa edição passada, por descuido de revisão, sahio com a data de 3 de Janeiro em vez de 3 de Fevereiro de 1914.

FAZEM ESCALA PELO NOSSO PORTO:

Brazil, do sul a 10.
Mandós, do sul a 18.
Olinda, do norte a 18.

Demographia Sanitaria

De 17 a 26 de Janeiro proximo passado registraram-se nesta capital, 32 nascimentos, sendo: 4 natimortos, 16 do sexo masculino e 16 do feminino.

A media diaria de nascimentos foi de 3, 2.

Nesses mesmos dias foram registrados os obitos de 31 pessoas.

Esse fallecimentos se deram por: accidentes de dentição 1; asphixia por enforcamento 1; atrepsia 2; beriberi 1; bronchite 3; colicas intestinaes 1; congestão cerebral 1; dysenteria 1; enterite 4; gastro hepatite 1; gastro enterite 1; gripe toraxica 1; impaludismo 2; infecção urinosa 1; infecção intestinal 1; inviabilidade 1; lepra 1; nephrite 1; obstrução intestinal 1; pneumonia 1; rachitismo 1; tetano 1; tuberculose pulmonar 1; verminose 1.

Desses fallecidos 11 são do sexo masculino e 20 do femenino, todos brasileiros.

A media diara de mortalidade foi de 3,1.

Chapas para a candidatura de presidente e vice-presidente da Republica, no quadriennio futuro. Do partido republicano conservador:

Para Presidente da Republica

DR. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES.

Para Vice-Presidente

SENADOR DR. URBANO SANTOS DA COSTA ARAUJO.

Do partido republicano liberal:

Para presidente da Republica

SENADOR DR. RUY BARBOSA.

Para vice-presidente da Republica

DR. ALFREDO ELLIS.

Collaboração

Notas de Pedagogia

Definição e objecto da Pedagogia. A educação sua definição e divisão, diferentes processos e fins da educação

Dá-se o nome de Pedagogia a a sciencia cujo objecto é a educação e a arte de educar.

A Pedagogia, que é uma sciencia concreta, theorica e pratica, e pertence ao grupo das sciencias moraes e sociaes, atravessou tres phases: a empyrica, a aphorismatica e a scientifica.

Na phase empyrica, a educação era excessivamente limitada, como bem o prova o estudo do homem prehistorico (periodo da pedra lascada) e, assim, a Pedagogia, que lhe segue a marcha, não se podia apresentar sob outro aspecto que não fosse o empyrico ou rudimentar.

Na phase aphorismatica, que corresponde do periodo da pedra polida, em que o homem, já se não limitando apenas a satisfazer as exigencias da propria natureza, procura observar as cousas, a Pedagogia evolue e consegue, finalmente, na phase immediata, tornar-se uma sciencia.

A parte theorica da Pedagogia é a que estuda a educação, e a pratica é a que versa sobre a arte de educar.

A Pedagogia divide-se em: 1. Historia pedagogica, que trata da historia da educação nos diversos periodos historicos e pleistoricos;

2. Anthropologia pedagogica, que estuda a educação com referencia aos periodos comprehendidos no desenvolvimento do ser em formação;

3. Politica pedagogica que estuda as formas de governo escolar;

4. Methodologia pedagogica, que estuda as leis, os methodos e os processos de ensino;

5. Sociologia pedagogica, que estuda a sciencia escolar;

6. Psychologia pedagogica, que estuda as faculdades do homem.

Educação é um facto de solidariedade natural e necessario entre os seres formados e os seres em formação e que os aperfeiçoa de accordo com a espontaneidade da propria natureza com o meio social em que vivem e pela acção directa do educador sobre o educando, visando os ideaes da humanidade, de um povo e a sua propria personalidade e vocação.

Educar é preparar o individuo para a vida commun.

O facto educativo, que consiste na acção de educador, o agente, sobre o educando, o paciente, tem tres factores: o natural, que é, naturalmente, feito pelo meio, que é feito pelo meio social, o directo, que é feito pelo educador sobre o educando.

São meios da educação: 1. Actividade, que é a faculdade que possui a criação de se desenvolver, satisfazendo, assim, as necessidades de sua organização physica, intellectual moral e esthetica;

2. Adaptação, que é o acto natural e necessario, proprio da estrutura social em que nasce.

3. Submissão do educando ao educador;

4. Acção directa do educador sobre o educando;

5. A propria cooperação do educando.

São processos da educação: 1. A espontaneidade, que exige o educador conheça a natureza do educando e observando-a, saiba nella intervir, que o educador, estudando a consciencia do alumno, coordene o seu trabalho a experiencia que não educando se forma; que na educação a alegria do educando exeda-lhe o esforço; que o educador e o educando se harmonizem o mais possivel e que a independencia do educando, a principio limitada, se vá accentuando até que elle se venha a dirigir.

2. A adaptação, que é o acto pelo qual o educador procura guiar a educação do alumno de accordo com o meio em que este vive.

3. A correspondencia com o educando, que o acto pelo qual o educador transmite as lições e conselhos ao educando, que deve acatalos com a maior attenção.

4. A progressão, que é o methodo empregado pelo educador, afim de, gradativamente, instruir o educando, aproveitando-lhe as tendencias e aptidões.

5. A educação ser um processo organico.

São fins da educação:

1. Moralidade;
2. Trabalho;
3. Indole de povo,
4. Sciencia;
5. Vocação

Regina Helena.

A besta humana

I

Assomado, arrogante, brutal, extremado em tudo, era bem de ver que o Bernardino havia de acabar no crime. Tinha forças e membros gigantesco. A sua grande estatura, seu rosto cheio, arredondado, coberto de barba negra hirsuta, tornavam-no antipathico. Era pouco accessivel, ria-se pouco. Devoto, desconfiado, retrahido, frequentava diariamente as igrejas, confessava-se todos os mezes e costumava ficar horas e horas esquecidas a fumar, olhando o rio e o espaço, os barcos e vapores surtos no port, sentado no oitão da casa, num mocho de couro cru, como que alheio á vida objectiva.

Era negociante, economico, pontual em suas transacções, tim-

brando em não dever nada e ter o menor numero de devedores. Seu negocio prosperava com seu credito sempre crescendo.

Casara-se ainda muito moço, como é costume em sua terra natal Ceará e viera para a Parnahyba com a mulher e dois filhinhos, na maior indigencia. Botou uma miseravel bolega, vendendo a principio, aguardente fumo e rapadura. Pouco tempo depois, tinha uma venda sortida, a que, afinal, elle addicionou uma loja de fazendas e mudezas.

Vieram-lhe outros filhos e, com a prosperidade commercial, o desejo de educar-os destinando os ao alto tuto das mais nobilitantes profissões liberaes.

Escreveu para os parentes do Ceará e conseguiu que a Etelvina, uma moça d'plomada pela escola normal de Fortaleza, viesse encarregar-se da educação dos filhos.

D. Etelvina, senhora maior de trinta annos, magra, amorenada e feia, tinha, entretanto, dons intellectuaes e moraes, que a tornavam mais attrahente e sympathica.

O Bernardino a recebeu com affecto e tratava-a com as considerações inherentes ao cargo que ella exercia no seio de sua familia. A moça, como era natural, retribuia-lhe com a maior naturalidade as finezas, que recebia. D. Virgolina, mulher do Bernardino, tornou-se intima da professora, e, assim, durante um anno, entre todos reinava a mais invejavel fraternidade.

O Bernardino, porém, sentia-se sem saber explicar e sem cogitar de cohibir-se, arrastado para Etelvina. Esse arrastamento, em pouco tempo, transformou-se em violenta paixão. Pouco tardou que Etelvina a notasse e tratasse de esquivar-se, evitando o mais possivel qualquer contacto com Bernardino. Este, começou a fazer declarações amorosas, a principio por bilhetes e cartas, que nunca tiveram resposta e, mais tarde, de viva voz, em qualquer lugar em que podia trocar uma palavra com a moça. A repulsa desta o exasperava.

—Eu te amo muito, dizia-lhe elle um dia, e não sei porque tu me odeias tanto, quando eu faço todos os meios para tornar-te feliz. Que é que queres para amar-me?

—O senhor é casado, resmungava Etelvina.

—E' por isto? E' só por isto

—E'.

—Neste caso eu matarei a Virgolina.

—O senhor está doudo, seu Bernardino? Isto é cousa que o senhor diga? Si o senhor matar sua mulher, irá para a cadeia e eu nunca mais trocarei comsigo uma palavra. Não pense em semelhante cousa.

—Mas eu te amo.

—Pois me ame como entender, mas viva com sua mulher e me deixe em paz.

—Mas eu te quero.

—Pois queira

—Quero que sejas minha e vivas para mim, como eu vivo para ti.

—Isto é impossivel.

—Porque? Bastava que tu quizesse. Que abandonaria a Virgolina e iria morar comtigo.

—Isto nunca. Procure outra que se preste a estes papeis de gradantes.

—Então tu não me amas?

—Eu? Nunca. Não posso amal-o, porque, n primeiro lugar, o senhor é casado e depois, porque não sympathizo com o senhor

—Não digas isto, mulher.

—Estou lhe dizendo a verdade.

—A verdade? Pois então tu me odeias e não me dás sequer a esperança no futuro? Eu te amo loucamente, Etelvina e dá-me um pouco do teu amor, ao menos por piedade. Eu pos-o fazer a tua felicidade, com tanto que queiras fazer a minha. O teu sacrificio é tão pequeno!

(Continúa)

Teus olhos

Para o mavioso lyrico,
Dr. Oscar Galvão

Teus olhos, os meus affagos,
São dois crystalinos lagos
Onde meu amor fluctua;
São sublimes nos scismares,
Reflectem como nos mares,
Os zig-zags da lha.

Ha nelles scintilações
Que adormecem os corações,
Inundando o pensamento;
Têm meiguice das gazéllas
E lantejoilas de estrelas
Suspensas no firmamento.

—São dois phyltros de magia,
Onde se cõa a ambrozia
De um rosto de mê e flôr;
São dois bellos santuarios,
São dois santos relicarios
Do mais puro e santo amor

—Eugenia, são mais teus olhos:
—Dois abysmos, dois escolhos,
Onde desejo cair,
Numa ardente sensação,
Nas ancias do coração,
E delles jamais sahir.

No seu brilho diamantino,
No seu, lampêjo divino,
Eu vivo, captivo e preso:
Bemdirei a minha sorte,
De ser teu, na vida e morte,
E a tudo dando despreso.

Sem teus olhos, sou um triste,
Que um viver atro consiste,
Em ancias, dor e afflicção;
Não sou mais que um triste pária,
Que a desdita sempre vária,
Lhe arrancara o coração!

Mas, quando teus olhos vejo,
Meu Deus! ... que santo bafêjo
Penetra dentro em minh'alma! ...
A vida, em flôr se desnuda
Tudo! tudo! ... Tudo muda!
Empôs da lagrima a calma!

Não sei Eugenia, o que faça
Com teus olhos; —uma taça—
Que me embriaga e seduz:
Na hora triste da morte,
Quero viva! ... quero forte! ...
A luz desse olhar! ... a luz! ...

Dos «Versos populares»

Bidico de Rodrigues

Transcrições

Solus!

... e esta atmospha
Onde eu vivia estava della cheia!
Luiz Murat.

Havia resolvido: aquella noite não sahiria de casa. Era bem preciso que reagisse contra a fraqueza de seu espirito, consistentemente dominado pela lembrança da moça que amava, lembrança que se insinuava, a principio, docemente como uma ideia deliciosissima, e que ia, pouco a pouco, desenvolvendo-se, augmentando, até que se impunha com violencia, arrastando-o pelas ruas da cidade, fazendo-o soffrer um soffrimento estranho e atroz.

Aquella noite estava resolvindo: furtar-se-ia ao seu tormento de todos os dias. Ficaria em casa, lendo tranquillamente, em qualquer canto alagado, onde a algazarra dos pequenos, brincando, lhe chegasse apenas com o rumor imperceptivel de mar distantes, quebrando-se nas rochas.

E com um grande alvoroço, o castiçal em frente sobre a mesa pequena e redonda, o livro aberto, sentava-se ao sofá, preparando descuidadamente um cigarro.

Em torno d'elle, a sala enchia-se de uma tréva esgarçada, afastando-se aqui e ali por onde a claridade frouxa da vela penetrava.

Elle, com os olhos baixos, lia attentamente, interessando-se por uma des ripção, emocionando-se pela verdade frisante de um typo apresentado. A sala, pequena e pouco ventilada, abafava ao calor de Dezembro; e em frente a elle, a vela ardia com grandes bafora-

das quentes, que lhe coalhavam a testa de bagas de suor.

Depois, pouco a pouco, como um nevoeiro indistincto que mal se percebe ao longe, veio lhe apontando no cerebro a ideia da moça, e foi-se avolumando, crescendo, até que lhe enevoou os olhos, sempre fixos sobre a folha do livro, onde aquella quantidade enorme de letras zigzagavam, pulavam macabramente, como as saltadas de loucura.

E foi então uma luta enorme, agitando-o, aquecendo-o, fazendo o suor cahir lhe em bagas sobre as faces, o sangue gorgolhar-lhe nas veias, a estalar-lhe ao ouvido risos da moça, que saltavam sobre o papel, rebentando n'uma explosão de letras que lhe fugiam de sob os olhos, sempre fixos sobre a pagina do livro.

Depois, lentamente, a ideia da moça foi se insinuando, desfazendo as linhas do livro, afastando-o da leitura, personalizando-se crescendo e impondo-se como se estivesse ali, palpitante e bella, fallando-lhe ao espirito e retendo-lhe a carne. E elle sentia penetrar lhe o aroma della, o aroma de suas tranças pretas, muito pretas, a deixar que se percesse a treva condensada em torno delle, enquanto a vela em frente se agitava bruxoante.

E, subitamente, transformando todo aquelle soffrimento em um prazer estranho, fechou o livro, cerrando os olhos, vendo-a approximar-se delle e sentindo tocar-lhe de leve ao ouvido palavras murmuradas. Foi então um gozo enorme, sonhos de um futuro feliz e calmo: uma sala como aquella, o piano, ali, aberto, escancarando o teclado novo e polido, e os dedos della, finos e lepidos, a percorrerem-n'o, enchendo a sala de uma tempestade de sons alegres, que se espalhavam pelo ar, embecendo-o de gozo, de uma felicidade longa e duradoura que o commovia já, enchendo-lhe o coração de lagrimas de paz.

E aquella salinha muda e triste, avassallada pela escuridão apparecia lhe clara e illuminada, cheia della que ali estava, graciosa, despreocupada, cerrando-

lhe o olhos e reclamando-lhes toda a attenção.

Vendo-a com aquelles dous olhos negros fixos em seu rosto, sentia-se ir pelo ar, longe, longe, dominado por essa volupia incompreensivel do espirito.

S nhava, e vinham-lhe á mente coisas que se deram ha tempos, detalhes pueris, e dentro em pouco toda a sua infancia cambalhoteava diante delle, alegre, ebria de prazer, com uns tons roseos de menino pequeno, trefego, inteiramente n'ú.

Apagara-se de todo a vela e o livro que lia cahira aberto, escancarando as folhas muito brancas, soltas, como uma grande gargalhada de desprezo vomitada pelas coisas diante da tollice humana.

Depois, aos poucos, como que foi despertando, e, á vista da escuridão e do isolamento que o cercavam, toda aquella satisfação foi-lhe cahindo aos pés, em pedaços, como grandes flocos de neve a se despenharem de uma montanha de subito atacada pelos raios do sol.

Voltavam-lhe os desesperos, o

soffrimento agudo de todas as noites que o dominava completamente, arrastando o pelas ruas, esvoaçando lhe doidamente no cerebro como um grande corvo esvoaçando n'uma prisão.

Lembrava-se de que todo aquelle futuro sonhado, toda aquella bonançosa paz que desejava, nunca seriam alcançados, pois fuji-m-lhe sempre como miragens e martyrisavam n'o, enlouqueciam n'o! E, muito agitado, sentia aquelle soffrimento apertar lhe o coração como um torniquete, enchendo-lhe o peito de seus estilhaços, obstruindo-o de dor em parcelas.

E, sempre junto delle, rindo amorosamente, enchendo toda a atmosphera que o envolvia, como a surgir de seu proprio coração, lá estava ella, com aquelles dous grandes olhos negros, attraahindo-o, solicitando-o, arrastando-o imperiosamente com a teimosia e a violencia de um abysmo attraahindo o passaro que plana des-cuidoso sobre elle...

Aleindo Guanabara.

Lyra Maranhense

(Musica de Gentil Braga)

Foi no crepusculo de uma tarde linda,
Lembra-me ainda com prazer de então;
Sentado estava de um olmeiro á sombra
Na verde alfombra que cobria o chão

Cantava ao longe um rouxinol contente,
Favonio lento me oscuava a tez,
Bem perto a briza a espannar de manso
Vinha em remanso sussusar-me aos pés.

Eu era triste, já cansado e ermo,
Meu peito enfermo, mal pulsava até
Fatal sudario a circumdar minh'alma,
Sem luz, sem calma, sem prazer, sem fé.

A briza morna ciciava a medo
Entre o rochedo e os ramaes em flor,
Por entre as balsas meigas rola, emtanto
Soltara um canto de inspirado amor.

Celso de Magalhães.

S Luiz, 1873.

Intendencia Municipal

O sr. Coronel Intendente recebeu a seguinte carta do sr. João Luiz da Silva:

Exm. Sr. Coronel Intendente Alexandre Collares Moreira Junior.

Saudações.

Tenho a especial satisfação de fazer chegar ás vossas mãos um bello mimo á Intendencia de que sois M. D. Chefe, isto é de uma colleção de finas flores de garantida procedencia para os jardins desta rejuvenescida capital.

Esta singela porém mui significativa oferta foi feita a alguns amigos pelo illustre e abnegado santista sr. Julio Conceição, um dos maiores impulsioneiros dos progressos da novissima agricultura intensiva de S. Paulo, principalmente no opulento Municipio de Piracicaba onde é proprietario de duas fazendas modelo e de ha muito um dos admiradores das abandonadas riquezas naturaes do nosso Maranhão, prevenido é de verdade que não estará longe o dia de serem exploradas pelo braço intelligente e capitalista d'aquem e alem mar, uma vez que a viação ferrea chegou aos limites do Estado de Goiaz.

O referido Sr. manifestou em sua carta o seu particular empenho de que taes sementes fossem divididas pela respectiva municipalidade da formosa «São Luiz». Em face do exposto creio estar correspondendo a gentileza de tão nobre cidadão dotado de abundantes sentimentos fraternaes para com esta circunscrição da Republica.

Aceite V. Exa. os meus protestos de subida estima e distincta consideração.

De V. Exa.

Am.º obrigadissimo e Gr.º

João Luiz da Silva

S Luiz, 28 de Janeiro 1914.

O sr. Coronel Intendente respondeu com o officio abaixo.

Illm. Sr. João Luiz da Silva

Respondendo vossa carta de 28 de Janeiro ultimo, com a qual tivestes a bondade de ser portador de uma colleção de sementes de lindas flores enviada pelo illustre patricio Sr. Julio Conceição, residente em S. Paulo, para cultivo nos jardins desta Municipalidade, cabe-me o dever de, em nome do Municipio, que represento, dar os meus agradecimentos pela gentileza da oferta, ficando muito penhorado pelas louvaveis intuições que bondosamente manifesta aquelle digno patricio pelas cousas e interesses do nosso Estado.

Aproveito o ensejo para apresentar-vos os meus protestos de estima e distincta consideração.

Saudo-vos

Cel. Alexandre Collares Moreira Junior.

Intendente Municipal

Foram baixadas as seguintes portarias:

Em 27 de Janeiro de 1914:

Concedendo tres mezes de licença sem vencimentos, á professora de prendas femininas D. Rita de Castro Martins, para tratamento de sua saude onde lhe convier

Em 2 de Fevereiro de 1914:
Nomeando o Engenheiro Eletricista—Mecanico Sr. Antonio Nogueira Vinhaes para exercer o logar de Fiscal de Automoveis.

Concedendo quatro mezes de licença com ordenado, ao amanuense Raymundo de Moraes Rego Brandão para tratar de sua saude onde lhe convier.

Nomeando interinamente D. Noeme Castro, para exercer o cargo de professora de prendas femininas.

Editaes

EDITAL N. 2

De ordem do sr. Coronel Intendente municipal da Capital, convida os contribuintes dos impostos predial e sobre industrias e profissões a virem a esta repartição até 28 de Fevereiro futuro effectuar o pagamento relativo ao primeiro semestre do exercicio de 1914, incorrendo á multa de 10 % os que deixarem de fazê-lo no prazo acima declarado.

Intendencia Municipal da Capital do Estado do Maranhão, 27 de Janeiro de 1914.

O Director,

Ignacio Manoel da Cunha.

Anuncios

Tipographia Rabello

Variado sortimento de canetas, lapis, pennas e cartões de vizita.

—IMPRIME—

toda a sorte de trabalhos typographicos em prelo e em cores com nitidez e rapidez e prontidão

FOLHETIM

--- BEM VINDA ---

Poema em 5 cantos

—PELO—

Conde de Monsaraz

II

Quando o velho cardiaco se sente
Muitas vezes mais fraco e mais doente,

Bemvinda ergua-se cedo e é quem moireja:
Varre o largo terraço sobre a egreja,

Rega os vasos dispostos a seu geito,
Em linha, junto ao crasso parapeito,

Nos quaes, ao sol, o seu olhar ufano
Vê sempre abrir as rosas de todo o anno,

E com os braços tenros e franzinos
E as mãos pequenas, lá replica os sinos

Com tão clara alegria pelos ares,
Que as imagens sorrriem nos altares,

E voam, n'um ligeiro e alegre bando,
Em volta d'ella os passaros cantando!

Affeita ao culto, alma singela e bôa,
A fé tranquilla em Deus habituou-a

Da religião ás praticas submissas:
Confessa-se, jejua e assiste ás missas,

Da ogiva aberta em frente do altar-mór
Toda inclinada para vêr melhor,

Quando ha pontifical ou lausperenne,
O cortejo magnifico e solemne

Do senhor arcebispo, revestido
De capa magna, atraz do seu cabido,

A mitra d'ouro, o baculo apumado,
Em bênçãos para um lado e outro lado.

Tudo a deslumbra, Hysterica e nervosa,
Ebria de incenso e de harmonias, gosa

N'um extasis devoto as coisas bellas
Que esmaltem os altares e as capellas

Esculturas, jarrões, pratos e rendas,
Os brocatéis e as lhamas estupendas

Que fulgem nas casulas e frontaes,
Mas sobre tudo o que a deslumbra mais,

N'uma impressão de espanto e de grandeza,
E' a custodia d'ouro, ao alto, accesa

No throno em pedrarias de mil cores,
Circumdada de luzes e de flores!

Bemvinda então, n'um sonho, olhando abstracta
O vae-vem dos thuribulos de prata,

Dos quaes o incenso em flocos dissolvantes
Consola os tristes e regala os crentes,

Subindo e desfazendo-se nas naves,
Ouvindo absorta as litánias graves

Que a egreja, ao som dos órgãos doloridos,
Trasborda afflicta em queixas e gemidos,

Então Bemvinda sente-se—que encanto! —
Subir, envolta n'um séreo manto,

Fulgente d'astros, pelo espaço fó a,
E entrando as portas da perpétua aurora,

(Continua)

Empresa Predial do Norte

Constrói, compra, vende, aluga e administra predios, mantem um
sorteio mensal de uma casa de

Rs. 10:000\$000

pagando o subscriptor 5\$000 por mez

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

Rua Affonso Penna, n. 2 (sobrado) MARANHÃO

26.º sorteio da 1.ª série, em 15 de Fevereiro de 1914
8.º sorteio da 2.ª série, em 31 de Janeiro de 1913

PECULIOS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO

Rs. 200:385\$000

Mediante uma joia de 10:000 a 5\$000 de mensalidade, dá, todos os mezes, uma casa de 10:000\$000 e 10 premios de isenção do pagamento das contribuições mensaes, por 1 anno.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos socios não contemplados com a casa, a importancia integral das mensalidades pagas.

—Em menos de tres mezes, de existencia inscreveu mais de mil socios, entre os quaes S. Exc. o Snr. Dr. Governador do Estado, S. Exc. Revma. o Snr. Bispo Diocesano, etc, etc; e em um anno mais de 4000 socios inscriptos!

—Nos sorteios parciaes da 2.ª série, o socio contemplado com a casa continua com a mesma caderneta, podendo assim tirar diferentes premios inclusive o de Rs. 10:000\$, sem tomar nova inscripção!

—As mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 1.ª série até 20 de cada mez.

A Empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE; das 8 da manhã a's 4 horas da tarde.

RESULTADO do 25.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 4000 socios.

Premios de 10 isenções do pagamento das mensalidades durante 1 anno

- 1.º N. 1741—Associação Typographica Maranhense, rua de Sant'Anna n. 163
- 2.º N. 2742—Snhorita Marietta de Berrede, residente em Caxias.

- 3.º N. 1997—Julio Alves Pereira, rua dos Affogados n.39
- 4.º N. 202—Arthur Charnock, rua Affonso Penna, n. 39
- 5.º N. 2939—Raimundo José Gomes, beco do Seminario n. 18
- 6.º N. 525—Pedro de Alcantara Ferreira, travessa do Portinho, n. 4.
- 7.º N. 3290—Alvaro Martins Cantanhede, residente no Rosario.
- 8.º N. 1352—D. Maria José Guterres Soares, residente em Pinheiro.
- 9.º N. 1597—Ezizio Jansen Pereira, residente em Co roatá.
- 10.º N. 1402—Braulino Paulo Pinheiro, residente em S. Bento.

CASA NO VALOR DE RS. 10.600\$000

N. 1356—Ernesto Silva, residente em S. Luiz Gonzaga.

Maranhão, 15 de Janeiro de 1914.

Adolpho Paraiso

Director-Gerente

Atenção

Na capital, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª até 20 de cada mez.

—Nas agencias dos municipios e dos Estados, as mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 15 do mez anterior e as da 2.ª até ao fim de cada mez, tambem anterior ao do sorteio.

A EMPRESA NÃO TEM COBRADORES

NOTA—O sr. Ernesto Silva já foi contemplado, no 4.º sorteio da 1.ª serie, com o premio da casa.

N 2-7

A Amargarina

N. 3-3

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIA

Indicações de urgencia

Medicos

- Dr. Anibal de Padua Pereira de Andrade. Residencia e consultorio, Avenida Maranhense, n. 13.
- Dr. Alarico Nunes Pacheco. Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 36; consultorio—pharmacia Conceição.
- Dr. Arthur José da Silva. Residencia, rua de Santo Antonio, n. 1; consultorio, pharmacia America, rua do Sol, n. 14
- Dr. Bento Urbano da Costa. Residencia, rua das Hortas, n. 41; consultorio pharmacia Normal.
- Dr. Carlos Fernandes. Residencia, rua Grande, n. 119; consultorio, pharmacia America
- Dr. Carlos Nunes. Residencia, Rua do Sol, n. 83; consultorio, pharmacia Marques
- Dr. Cesario Arruda. Residencia, quartel do 48 de caçadores.
- Dr. Domingos Carvalho. Residencia, rua das Hortas, n. 69, C consultorio, pharmacia Rabello.

- Dr. Francisco Joaquim Ferreira Nina. Residencia, praça João Lisboa, n. 22; consultorio, rua Portugal, n. 35.
- Dr. Francisco Xavier de Carvalho. Residencia, Campo do Ourique, n. 25
- Dr. Genesio de Moraes Rego. (Medico da Assistencia Publica). Residencia, rua da Saúde, n. 22; consultorio, rua da Estrella, n. 51, 1.º andar.
- Dr. Henrique Alvares Pereira. Residencia, rua do Passeio, n. 42. (ausente).
- Dr. Hermogenes Pinheiro. Residencia, rua das Hortas n. 12 A consultorio, pharmacia Esculapio.
- Dr. José Gomes Murta. Residencia, Avenida Maranhense, n. 10; consultorio, pharmacia Fonseca
- Dr. José de Almeida Nunes. Residencia, praça João Lisboa, n. 3; consultorio, pharmacia America
- Dr. Justo Jansen Ferreira. Residencia, rua Rio Branco, n. 14.
- Dr. Juvenio Odorico de Mattos. Residencia, rua Grande, n. 49.
- Dr. José Sacramento. Residencia, travessa dos Barbeiros

- (Vira Mundo), n. 5; consultorios, pharmacias Esculapio e Sanitaria.
- Dr. Luiz Serra de Moraes Rego. Residencia, rua de S. João, n. 68; consultorio, pharmacia Confiança.
- Dr. Luiz Alfredo Netto Guterres. (medico da Assistencia Publica). Residencia, rua do Alecrim, n. 14; consultorio, pharmacia Chicó.
- Dr. Oscar Galvão. Residencia, rua do Sol, n. 97; consultorios, pharmacias Esculapio e Sanitaria.
- Dr. Paulo Ananias de Carvalho. Residencia, rua de Santo Antonio, n. 35; consultorio, pharmacia Universal.
- Dr. Raymundo Mattos. Residencia, Rua Affonso Penna, n. 21; consultorio, rua do Sol, n. 1.
- Dr. Rodrigues Machado. (Medico da Assistencia Publica) Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 38; consultorio, Praça João Lisboa, n. 2.
- Dr. Tarquinio Lopes, Filho. Residencia, rua Grande, n. 83; consultorio, rua de Nazareth, n. 26.

Dr. Hamleto Gedeis. Residencia, rua Rio Branco n. 25.

Pharmacias

- PHARMACIA AMERICA, de Arthur José da Silva, succs., rua do Sol, n. 14. Telefone, n. 343
- PHARMACIA CALDAS, de Bernardo Caldas, rua do Sol, n. 65, Telefone n. 29.
- PHARMACIA CHICÓ, de Francisco de Mello Anchieta, rua do Sol, n. 7. Telefone, n. 46.
- PHARMACIA CONFIANÇA, de Ferreira, junior & C., succs., rua 28 de Julho, n. 12. Telefone n. 178
- PHARMACIA CONCEIÇÃO, de J. Torres & Comp., à Avenida Maranhense, n. 7.
- PHARMACIA ESCULAPIO, de R. P. Lima, rua das Flores, n. 35, canto com a rua Coronel Collares Moreira. Telefone, n. 333.
- PHARMACIA FRANCEZA, de Costa Santos & C., succs., rua da Estrella, n. 5. Telefone, n. 97
- PHARMACIA FONSECA, de Antonio Pires da Fonseca & C., rua do Sol, n. 19. Telefone, n. 338.

Dr. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidades: Vias urina-
rias, cura radical de hydro-
cele vaginal, syphiles e mo-
lestias da pelle.

Consultorio:

PHARMACIA FONSECA.

—Rua do Sol n. 19—

Residencia:

Avenida Maranhense, n. 10.

N. 5-7

SAPATARIA S. SEBASTIAO

—DE—
Gocquira Silva

Este estabelecimento dispõe de materiaes de primeira
qualidade para a confecção de su- s obras—Está na direcção
de suas officinas um dos mais antigos e perfectos mestres
da arte, o sr. Feliciano Coelho.

Rua do Sol, n. 16---Maranhão

Pharmacia America

—DE—

Arthur José da Silva Succs.

Deposito de drogas e pro-
ductos chimicos de 1.ª qua-
lidade.

Especialidades pharma-
ceuticas nacionaes e estran-
geiras.

Irrigadores, tubos de bor-
racha e calunas duplas.

Agua destilada e esterili-
sada para usos chirurgicos e
photographicos.

Utensilios para pharmacia
e laboratorios taes como cali-
ces graduados, funis de vi-
dro, graes, agitadores, tubos
de ensaio, pipetas, capsulas de
porcellana etc.

RUA DO SOL N. 14

—MARANHÃO—

PHARMACIA de Fernando Pe-
reira da Silva, rua Affonso Penna,
n. 18.

PHARMACIA JESUS, de M.
L. Santos, rua de Santana, n. 132.

PHARMACIA E DROGARIA,
de João Victor de Mattos & Irmão,
rua do Quebra Costa, n. 11. Te-
lefone, n. 171

PHARMACIA MARQUES, de
Augusto Cezar Marques, filho &
C., praça João Lisboa, n. 12. Te-
lefone, n. 58.

PHARMACIA NORMAL, de
Luiz Antonio da Cunha, rua Gran-
de, n. 80. Telefone, n. 70.

PHARMACIA RABELLO, de
Declecio Rabello & C., rua Gran-
de, n. 56. Telefone, n. 25.

PHARMACIA SANITARIA, de
Jesus Norberto Gomes, rua Gran-
de. Telefone, n. 339

PHARMACIA S. JOSÉ, de Tho-
maz Moreira Pinto, rua de S. Pan-
taleão, n. 52.

PHARMACIA TELXEIRA, de
João da Silveira Teixeira, rua do
Santo Anna n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL, de
Carvalho & C., rua de Nazareth,
n. 27. Telefone, n. 84.

Gerente e Impressor:
Sebastião Costa e Silva

Redacção e Administração

RUA 28 DE JULHO N. 3

Maranhão - Br. zil

A LANTERNA

Jornal hebdomadario

RECEBEM-SE ANNUNCIOS

Por modico preço

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

Propriedade de uma Empresa.

NUMERO DO DIA 100 REIS

As nossas reformas do ensino primario ainda não attingiram os progressos da moderna pedagogia

A educação uniforme sem o exame previo da
capacidade das creanças

Normaes, subnormaes e anormaes na mesma classe

Grandes foram entretanto as reformas do ensino primario, depois da proclamação da Republica, e é certo que temos empregado esforços procurando atastar-nos da rotina, applicando, conforme podemos, os modernos methodos usados, com verdadeiro bom exito, nos paizes adeantados.

Não é menos certo, no entanto, que se theoricam nte seguimos de perto os progressos pedagogicos, na pratica muito deixamos a desejar, e hoje, como antigamente, só aproveitam e se adeantam, nas nossas escolas, os alumnos intelligentes e bem equilibrados.

Contra o criterio da nova pedagogia ainda se admittem e conservam nas mesmas aulas com as creanças normaes, as subnormaes e as anormaes, que formam o refugio das classes, consideradas como preguiçosas, indisciplinadas e turbulentas, chegando, ás vezes, a anormalidade de algumas a ponto de serem punidas com a expulsão do estabelecimento de ensino.

Ora o governo, que decretou as reformas do ensino primario com o fim de modernisal o, devia ter seguido o exemplo dos paizes cultos, que têm, annexas ás escolas publicas, classes auxiliares para as creanças subnormaes, e reformatórios e institutos especiaes para as anormaes, com inspecção medica escolar, frequente e regular.

Não só porque o convívio das ultimas é prejudicial ás primeiras, como porque essas creanças, principalmente as subnormaes, sujeitas a um tratamento applicado a tempo e methodo de ensino adequado, podem se tornar em pouco tempo creanças perfeitamente normaes.

São consideradas subnormaes as creanças regularmente intelligentes, mas affectadas:

1. de tiques (roer as unhas, caretas, trejeitos.)
2. de vícios da palavra (defeitos de articulação ou de pronuncia, gaguejamento.)
3. de enfermidades (incontinencia de urina, etc.)
4. de defeitos moraes (mentiras, impulsividade, maldade, etc.)

Tambem são tidas por subnormaes as de comprehensão demorada e fadiga rapida.

Padre Gu Iherme Vaessen

Tivemo o eseo de assistir, no dia 13 do corrente mez, a uma das conferencias que o reverendo padre Guilherme Vaessen, missionario, esteve fazendo na egreja de S. Pantaleão.

Apezar do padre Guilherme não ter a loquencia do jesuita Lavignani, mostrou-se, entretanto, um sacerdote de muita illustra-

Anormaes são as atrasadas ou retardatarias, instaveis, debeis, imbecis, idiotas - tambem aquellas que soffrem de affectões nervosas, complicadas, ás vezes, de accidentes convulsivos.

Por serem frequentes, nas creanças, todas essas anomalias, herdadas ou adquiridas por influencia nefasta do meio em que vivem, é que a pedagogia não dispensa o auxilio da medicina, e actualmente nos paizes que caminham na vanguarda do progresso, não se comprehende por escola moderna aquella que não tenha inspecção medica rigorosa, e todos os recursos necessarios para o tratamento dessas anomalias.

Já era tempo de, nas nossas escolas, ir-se fazendo alguma cousa nesse sentido.

Se nos merecem grande interesse as creancinhas de intelligencia normal, isentas de enfermidades e de defeitos moraes, muito maior ainda nos devem merecer aquellas que, por sua infelicidade, ao nascer já trouxeram a tãra que as impelle para o mal e que, a maior parte das vezes, as faz rolar nos abyssos do vicio, se sollicitas mãos piedosas não as sustêm a tempo.

Urge, pois, corrigir essas irregularidades, que lhes criam um estado de inferioridade na lucta pela vida.

E isto, cumpre fazer, não só como um dever moral, mas tambem como garantia e beneficio social, pois que «da infancia anormal, mal dirigida, á infancia criminosa, a transição é directa e logica».

Palavras estas de Binet, o sabio psychologo francez, que, pela grande verdade que encerram, repetidas vezes têm sido citadas em revistas e livros pedagogicos.

E' dever do governo interessar-se por essas creanças, fornecendo os meios para que ellas sejam divididas segundo o sexo e o tipo em grupos homogeneos e separados, sujeitas a methodos apropriados a cada caso, como—o isolamento, vigilancia constante, gymnastica especial, orthophonia e tratamento moral—, transformando-as assim em discipulos muito accetaveis, utilizando-lhes as reacções, aproveitando todas as circumstancias para fazer-lhes adquirir o senso pratico da vida, enfim tomando-as individuos plenamente adaptados á vida social.

ção, e soube na sua these—dos deveres dos paes para com os filhos—harmonisar, de uma maneira feliz, as regras da pedagogia moderna com os principios da religião catholica.

Deixou transparecer, no desenvolvimento da proposição, que admitta a theoria que affirmava que o homem nasce bom e que a sociedade é que o faz mau, podendo-se rehabilitar pelos cuidados dos paes e por uma

educação baseada em principios sãs.

Na peroração, o episodio Lasenet, foi uma prova de valor para a sua these, mas contraproducente para sua doutrina, que manda perdoar sempre.

Estamos no numero dos que applaudem a educação religiosa par. o povo brasileiro

Se devemos dar a educação civica e moral pela historia e exemplo dos grandes homens, não conhecemos typo mais perfeito e mais puro do que Jesu, para servir de modelo e guia á humanidade, sobretudo para um povo em desordem como o nosso.

Quem quizer verificar a influencia salutar da religião em momentos em que as sociedades se acham conflagradas, os beneficios das missões em varias partes do mundo, percorra as encantadoras paginas do Genio do Christianismo, que não perderá seu tempo.

Noticiario

Major Francisco Ferreira Rabello

Possou no dia 16 do corrente o anniversario natalicio do nosso amigo e companheiro de redacção major Francisco Rabello, vereador da Camara Municipal desta Capital.

Francisco Rabello, amigo sincero, trabalhador e criterioso, tem ido um correligionario dos mais prestimosos da politica actual, manteve por muito tempo, á sua custa, um jornal para a defesa da politica dominante neste Estado, não poupando trabalhos e sacrificios.

Ameno no trato, dotado de um coração caridoso, não ha quem o conheça de perto e deixe de lhe dedicar especial estima.

A «Lanterna», de cuja redacção faz parte, não pode deixar de associar-se com regosio, o dia do seu aniversario, enviando-lhe um apertado abraço.

Mus cas Modernas

Pelo distincto professor e maestro Adelman Brazil Corrêa nos foram offerecidas tres magnificas peças de musica modernas de sua composicao, intituladas «Rosa Laura», «Quebra!» e «Ideal» todas instrumentadas para piano. «Rosa Laura» é uma bellissima valsa, bastante conhecida e estimada dos apreciadores da boa musica; «Quebra» é um tango melodioso e expressivo de feição puramente brasileira, e «Ideal» é um schottisch de composição admiravelmente harmonica.

As musicas que temos á mão são editadas, duas por uma importante casa do Rio de Janeiro e uma por um acreditado estabelecimento de Pariz. Ao talentoso compositor agradecemos penhorados a gentileza da offerta.

O tempo

Durante os ultimos sete dias o termometro subiu a 32 centigrados.

Os dias, uns estiveram limpidos e outros nublados, com ventania e chuva.

ATE' QUE ENFIM FOI CONFIRMADA A INDICAÇÃO DO SR. HERCULANO PARGA PARA A ELEIÇÃO DE GOVERNADOR DO ESTADO

Finalmente já está resolvida a magna questão da candidatura para governador do Estado, com a indicação do sr. Herculano Parga.

Ha muito que se falava nesse candidato, e ultimamente surgiram embaraços contra a sua apresentação, que o sr. Urbano Santos scube geitosamente remover fazendo vingar o proposito que ja havia firmado no Rio com alguns membros da bancada maranhense.

Sendo o sr. Herculano Parga, candidato, sem competidor de um partido dominante, por indicação de seu chefe, não precisa de propagandas mystificadoras nem de ligas alviçareiras.

Sendo assim, sem competidor, o sr. Parga é um candidato unanimemente aceito, indicado por uma vontade vencedora.

De modo que não se explica as ligas que andam apregoando em prol de um candidato, que pode se dizer eleito sem opposição competidora, senão pelo desejo de organisarem desde já um pernicioso systema, em tudo semelhante ao que se formou no inicio da administração que finda.

O club do «avança» em lucta com o club dos caveiras

Esses individuos, que se apegam de novos, não se acercam dos governos no intuito de lhes surgirem idéas nobres, cuja realisação possa trazer o desenvolvimento e o progresso do Estado, a felicidade para a collectividade.

Sem energia para o trabalho, fazem do Thesouro um mutuario sem contribuem, desequilibram a vida economica do Estado, tornando a vida honesta dos outros um sacrificio.

E' a asuac dos avança querendo exterminar a velha ronãa dos caveiras

Dr Clodoaldo Freitas

Para o cargo de Director do «Diario Officil» do Estado acaba de ser nomeado o nos o talentoso confrade Dr Clodoaldo Freitas, recentemente chegado do visinho Estado do Piahy.

Ao brilhante jornalista, tão acertadamente escolhido para esse cargo, felicitamos sinceramente pela justiça da escolha.

Iluminação Elétrica em Therézina

Brevemente será inaugurada no Piahy a iluminação electrica de Therézina, sua capital.

Therézina é uma capital menor e que não dispõe dos mesmos recursos que a nossa, mas os seus habitantes, parece, se interessam seriamente quando se trata de um melhoramento em proveito da collectividade. Quanto á iluminação ficará essa cidade superior á nossa.

CENTRO ARTISTICO MARANHENSE

O Centro reabriu as suas aulas. A directoria pede aos donos e mestres de officinas que não aceitem meninos, para aprendizagem de artes e officios sem que estes estejam matriculados em alguma escola.

Essa medida do Centro Artistico é muito justificavel, pois tem em vista evitar que as creanças aprendam um officio sem pelo menos saber ler nem escrever.

Consultorio Medico

Os drs. Carlos Nunes e Raymundo Mattos abriram, no predio n.18 da praça João Lisboa, um bem montado gabinete medico-cirurgico.

O dr. Carlos Nunes já bastante conhecido entre nós por sua numerosa clientella, fará especialidade das molestias do estomago, coração e de partos.

O dr. Raymundo Mattos fará clinica de olhos, garganta, nariz e ouvid, especialidades de que muito se resentia o nosso meio.

O dr. Raymundo Mattos foi interno dessas clinicas e tem dado nesta capital provas de sua proficiencia com as excellentes curas que tem feito, grangeando solida reputação profissional.

FAZEM ESCALA PELO NOSSO PORTO:

Manãos, do sul a 18.
Brasil, do norte a 25.
Ceará do sul a 26.

Dr Arthur Moreira

De telegramma particular soube-se que, por motivos imperiosos, ainda não pôde embarcar para esta capital, no dia 14 do corrente, o sr. dr Arthur Moreira, nosso digno representante no Congresso Federal.

Chapas para a candidatura de presidente e vice-presidente da Republica, no quatrienio futuro. Do partido republicano conservador:

Para Presidente da Republica

DR. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES.

Para Vice-Presidente

SENADOR DR. URBANO SANTOS DA COSTA ARAUJO.

Do partido republicano liberal:

Para presidente da Republica

SENADOR DR. RUY BARBOSA.

Para vice-presidente da Republica

DR. ALFREDO ELLIS.

A Lanterna

Para satisfazer ao pedido de varias pessoas resolvemos abrir assignaturas para "A Lanterna".

Esta folha circulará provisoriamente uma vez por semana e em dia indeterminado.

Emquanto for hobe domadaria a sua publicação, a assignatura será por trimestre.

Capital	1\$200
Interior	1\$500
Numero do dia . . .	100
anterior	200

Todos os negocios deste jornal serão tratados com o seu gerente sr. Sebastião Costa e Silva, na sede da redação à rua 28 de Julho, n.º 3

Pharmacias de Plantão

NOCTURNO

Pelo pharmaceutico da Directoria do Serviço Sanitario, foram designadas as seguintes pharmacias para fazerem os plantões nocturnos:

Segunda-feira, 16—pharmacia de R. P. Lima.

Terça-feira, 17—pharmacia de A. Pires da Fonseca

Quarta-feira, 18—pharmacia de Manoel Santos

Quinta-feira, 19—pharmacia de Fernandes Pereira da Silva.

Sexta-feira, 20—pharmacia de Francisco Mello anchieta.

Sabado, 21—pharmacia de Thomaz Moreira Pinto

Domingo, 22—pharmacia de Terres & Comp.

Demographia Sanitaria

De 27 de Janeiro proximo passado a 5 do corrente registram-se nesta capital, 32 nascimentos sendo: 3 natimortos, 23 do sexo masculino e 9 do feminino.

A media diaria de nascimentos foi de 3, 2.

Nesses mesmos dias foram registrados os obitos de 31 pessoas.

Esse fallecimentos se deram por: abcesso pharyngeano 1; abcesso frio 1; asphixia por enforcamento beri-beri 2; catarrho suffocante 1; 1; coqueluche 1; dysenteria 1; embolia cerebral 1; enterite 1; f. bre biliosa 1; 1; gastro-enterite 2; gripe 1; gripe intestinal homarrhagia cerebral 1; impaludismo 5; infecção 1; infecção intestinal 1; metrorrhagia 1; polynivite, 1; syncope cardica 1; tuberculose pulmonar 4; uremia 1.

Desses fallecidos 14 são do sexo masculino e 17 do feminino, 29 brasileiros, 1 espanhol e 1 italiano.

A media diara de mortalidade foi de 3, 1.

Collaboração

Notas de Pedagogia

A educação geral comprehendendo a educação physica, intellectual, moral e esthetica

A gymnastica racional—A educação positiva ou directa e negativa ou indirecta.

A educação physica é um dos ramos da educação geral, que comprehende também a educação intellectual, a moral e a esthetica e tem por escopo a educação do organismo, isto é, do corpo da criança.

Educa-se o organismo, desenvolvendo-o, avigorando-o e activando-lhe as funções, do modo mais gradual e harmonico possível.

Para tal fim, o principal agente empregado é a gymnastica ra-

cional, que, longe de ser feita com auxilio de instrumentos pesados e com movimentos exagerados capazes de prejudicar o organismo infantil, consta de ligeiros movimentos dos membros, do tronco, marchas, etc. apresentando a vantagem de desenvolver simultaneamente o aparelho osseo, o systema nervoso e o muscular.

Estes exercicios, para sua melhor efficacia, devem ser executados ao ar livre e estar em intima relação com as condições phy, siológicas da criança.

A esta parte da educação physica que visa o desenvolvimento organico denomina-se—educação positiva ou directa—, pois há outra parte—a negativa ou indirecta—, que tem por fim conservar a saúde e, por isso mesmo, se baseia em preceitos e regras hygienicas.

Desses preceitos, uns há que dizem respeito á alimentação, mandando seja esta dada com muita regularidade, em doses nunca demasiadas e se compo- nida de substancias bastante nutritivas e de facil digestão. A bebida da criança deve, sobretudo, constar d'agua pura e em pequena quantidade. A muita agua póde embarçar a função digestiva, dando, ainda, lugar á dilatação de estomago. As bebidas alcoolicas não devem ser usadas pela criança, pois lhe prejudicam o systema nervoso.

Outros preceitos há que, referindo se á vestimenta, prescrevem seja ella ampla, afim de deixar á criança inteira liberdade em seus movimentos, não tolhendo, assim, o natural desenvolvimento physiologico.

O somno da criança nunca deve exceder a 9 horas

Uma vez que a sua saúde não esteja alterada ella deve tomar banhos diarios em agua na temperatura natural do corpo, pois ellés são imprescindiveis aos fins hygienicos e habituaem-na ao asseio.

Uma criança, cuja educação physica é descuidada, não póde absolutamente possuir um espirito forte capaz de uma educação intellectual perfeita, pois é manifesta a relação estreita que há entre o corpo e o espirito, cujo desenvolvimento corresponde á força physiologica.

Regina Helena.

A besta humana

I
(Continuação)

—E' o maior dos sacrificios, porque é o sacrificio da honra e o sacrificio da felicidade de criaturas innocentes.

—Não me falles na Virgínia.

—Ella é tão boa para mim!

—Casamento desgraçado!

Porque Deus não leva para o céu aquella mulher, que é a causa unica da minha desgraça? Olha, Etelvina, queres fugir commigo, para bem longe d'aqui? Iremos para os sertões do Maranhão, de Goyaz, da Bahia ou de Pernambuco e viveremos desconhecidos e felizes.

—E sua mulher e seus filhos?

—Iriam para a casa de meu sogro.

—Eu não nasci para descer tão baixo, seu Bernardino e não seria tão louca em acreditar na sinceridade do amor de um homem que não tem ao menos amor aos filhos.

—Amo-te mais do que a elles.

—Isto é, justamente, que me faz desconfiar do seu amor.

—Não acreditas no meu amor?

—Não.

—Que é preciso eu fazer para que acredites nelle?

—Abandonar-me. Eu quero ir me embora para junto de meu pae. E' o unico e verdadeiro caminho que me resta seguir. Eu ausente, o senhor me esquecerá e viverá outra vez feliz com sua mulher e trará da educação de seus filhos. Quando esta onda de

maldição passar e o senhor respirar com calma, verá que eu tive juizo e prudencia e me estimará mais pelos males que evitei, do que me estimaria pelas desgraças que eu não evitasse. Eu partirei no primeiro vapor e tudo ficará em calma.

—Isto nunca. Não partirás, porque teu amor é a minha vida. Longe de ti eu não viverei um dia. A vida só me serve contigo. Sem o teu amor, ainda me consolo com a tua presença. Sou feliz, ao menos, vendo-te. Sem o teu amor e sem a tua presença, seria minha vida um inferno. Não, não partirás porque eu não quero.

—O senhor não me governa?

—Governo, porque te amo. Ou tu serás minha ou mate-te.

—Pode matar-me, não serei sua, porque sou noiva no Ceará.

—E's noiva? Amas a outro?

—Amo.

—Não me repitas mais esta palavra, Etelvina. Não brinques com a minha desgraça. Eu sinto n'alma os tormentos dos condemnados.

—Deixe eu partir.

—Pois sim: parte. E' melhor, porque, ausente de ti, não ouvirei mais palavras que tem cheiro de defuncto. Mas, antes de partires, consentirás que eu te beije uma vez, ao menos uma vez. Sim?

—Nunca.

—Não me tentes, não me leves ao desespero, Etelvina. Apenas te peço a cousa mais simples des mundo. Meu amor se contenta com pouca cousa. Não exijo de ti o minimo sacrificio. Queres?

Beija-me no escuro. D-me e ta prova, esta pga, esta miseravel esmola a quem tudo sacrificaria por ti e parte em paz e para sempre esquecer-te de mim, embora eu tenha de morrer de saudade. Consentes nisto. Etelvina?

—Nunca.

—Pois, então, malvada, não partirás, disse sinistramente o Bernardino.

—O senhor não é nada meu para impedir que eu parta para a companhia de meu pae.

—Não sou nada teu? Enganas-te. Eu sou, eu quero ser, eu hei de ser o teu amante.

—Nunca.

—Veremos. Ou sou teu amante ou te mato. Escolhe. Dou-te quatro dias para pensar.

—Pode matar-me; mas nunca será meu amante.

—Hei de ser.

—Só se for no meu cadaver.

—Nelle mesmo.

—Nelle pode ser.

—Pois serei. D-me-te dois dias para reolveres. Hoje, amanhã e depois d'amanhã á noite, irei procurar a resposta em teu quarto ou onde quer que estiveres e si teus labios não fírem uma palavra de recusa a um não que pronunciare, mesmo chorando de joelhos a meus pés, eu te matarei e em tu cadaver ainda quente, lavado em sangue, no teu corpo estrebuchando nas convulsões da morte, eu te gosarei, te beijarei e serei teu amante embora uma unica vez em um unico minuto. Agora, fica em paz e nada mais tenho que dizer-te.

(—A seguir.)

Transcrições

A mentirosa

Quatro annos e meio, uma cabellera loira aos cachos, levantados por um nó de fita vermelha a um dos lados da cabeça, faces vermelhas, olhos faiscantes de malicia e o diabo no corpo, tal era a pequenina Lili.

N'aquella manhã de domingo, o dia começara mal para a menina Lili. Não se lembrava ella de cortar os bigodes ao maltez, o gatinho cinto! E demais a mais com a tesourinha fina, que ficara estragada!

N'isto appareceu a Ignacia, a fiel criada, cuja indignação foi extrema;

Provas Brilhantes

TIBE DIVINA

Mysteriosa impressã: se vos contemplo
Olhos do meu amor!... sinto-me forte...
Sinto a bendita luz que vem de um templo,
E a vertigem phantastica da morte...

Tudo em torno de mim desaparece
Tal o mysterio que vos illumina...
Sois um negro veneno que adormece
E um transparente inferno que fulmina!

Tendes um br lbo que eu supporto a custo
Olhos do meu amor!... tramo de ver-vos;
Pois sinto um goso physico e robusto
Queimar-me os ossos e abalar-me os nervos...

Adoro a cõr egregia d'esse olhar,
Inextinguível de visões escuras,
Porque me lembra as nites sobre o mar
E os espiritos bons das sepulturas...

A's vezes julgo os calmos e risor hos...
Mas quando os amo, num prazer sem termo,
Um temporal de torturados sonhos
Bramo nas trevas d'esse olhar enfermo.

Sois profundos, honestos, diamantinos,
(O' Deus! livrai-os de ficarem v lhos!)
Olhos do meu amor!... e sois divinos,
Divinos como os Sanctos-Evangelhos!

Mas confessa-me, negras divindades,
A quem pagaste o mortal tributo?
Quem vos morreu?... quem vos deixou saudades
Para viverdes nesse eterno lucto?

Luiz Guimarães (filho).

—Que grande má! ralhou ella; vou dizer á mamã para que a menina não coma sobremesa. E' uma má, uma grand má!

—E tu, tu não passas de uma estúpida, retroqui a menina Lili furiosa.

Em tolo o calor do momento, a Ignacia contou tudo á senhora, e esta pronunciou a sentença pedida pela honesta criada.

Sabendo do caso, o papá dobrou o castigo. Lili seria privada da sobremesa ao almoço e o jantar; uma vez por haver cortado os bigodes ao gato e ter insultado a criada; segunda vez por ter mentido desavergonhadamente. Era preciso castigar e m rigor, para combater em Lili, uma disposição para mentira, muito evidente n'ella.

—E' tão mau, tão mau mentir! Compreendes Lili?

Ora! n'aquella manhã o papá e a mamã haviam convidado para almoçar a velha tia Thereza, dama de grande respeito.

Um pouco intimida pela presença da velha dama e sobretudo possuindo um amor proprio fortemente ancorado no coração, desejando não parecer de modo nenhum affectada com o castigo, Lili, durante a refeição, foi d'uma correção perfeita, o que lhe attrahiu por varias vezes, os elogiados cumprimentos da sua velha tia.

Quando appareceu, no fim do almoço, o prato de crème.

—Ah! ah! Lili exclamou a digna tia. Quem é que teve muito juizo e vae comer muito crème?

Estas palavras, pronunciadas com toda a innocencia, cahiram com tão sangrenta ironia, que Lili desatou em soluços ruidosos.

—Oh! que foi, que foi! exclamou a tia.

Informaram-na dos deploraveis incidentes.

—Mas não haveria meio de arranjar isso! perguntou a tia, sempre indulgente e conciliadora. Se a Lili fosse pedir desculpa á Ignacia e promettesse não tornar a fazer outra...

O papá e a mamã aquieceram naturalmente.

—Vae, Lili, vae pedir desculpa á Ignacia e pedir-lhe se ella deixa que comas crème.

E Lili salta da sua cadeira, saca

para voltar d'ahi a instantes, com a carita risonha.

—A Ignacia diz que sim.

E depois que Lili lambou o creme que quiz, foi autorisada a retirar-se da mesa, para ir brincar.

D'ahi a pouco apparece a Ignacia.

—Que ha, Ignacia, que quer?

Minha senhora, é a respeito da Lili... E' verdade que fui eu que pedi que ella não tivesse sobremesa, mas ella gosta tanto de creme... Tenho pena d'ella. Se a renhora d'esse licença...

Mas... E' boa!... Então a Lili não foi agora pedir-lhe... dizer-lhe...

Não, minha senhora, não vi a menina...

—Oh! exclamou a boa tia Thereza. Que manta! Fingiu que falou com a criada!

—E' levada da bréca, exclamou o pae.

Felizmente criminosa, a quem era preciso ralhar com a maior severidade, por este novo delicto, fugira prudentemente, e os paes lá garram a rir.

Depois do almoço, serviu-se o café na sala, e a menina Lili teve a audacia de vir pedir uma chavena. A velha tia Thereza sentou-a no joelhos:

—Então, Lili, conta-me cá. Que fizeste tu de bom esta manhã além de teres cortado os bigodes ao Maltez?

Lili sentia confusamente que sobre as diversas operações que fizera de manhã, era preferivel lançar um véu. Ficou muda.

—Dize lá, continuou a tia, Thereza. Em primeiro lugar, foste á missa?

Lili, embarçada, deitou um olhar á mãe.

—Então, disse a mãe cujas faces se lhe rosaram imperceptivelmente, responde: Sim, minha tia.

Ora a criança não fóra levada á missa.

Todavia, a tia Thereza era uma senhora muito severa na questão dos deveres religiosos. Ser-lhe-a muito desagradavel saber que a sobrinha, toda entregue aos seus cuidados de dona de casa, não tivera tempo de ir á missa de manhã, e nem sequer mandar lá a criada com a filhinha.

Porque, pois, desgostar uma velha parenta, bastante rica, quan-

do é tão facil dar-lhe satisfação, e falar rapidamente d'outra coisa?

Lili não ficou nada desconcertada por ouvir dizer uma grande mentira à mamã, apesar de pouco antes o papá lhe dizer que era muito mau mentir. Lili respondeu, pois, com audacia:

—Sim estive na missa.

Mas, a velha tia não abandonava facilmente esse assumpto do conversa, e continuou:

—Então estiveste na missa, Lili?

—Estive.

—Diz-se:

«Estive, sim minha tia,» obse-
vou a mamã.

—Estive, minha tia

—E que fizeste tu na missa?

Resaste ao senhor Jesus Christo?

—Resei.

—Resei, minha tia,—corrigiu
ainda a pobre mãe que que co-
meçava a ficar ansiosa.

—Resei minha tia

—Ainda bem!... E era linda a

egreja?

—Oh! sim!

—Viste o sr. padre?

—Vi.

—Vi, minha tia tornou a mãe.

Vi, minha tia.

—E que fez elle, o sr. padre?

—Que fez elle?

—Sim, que fez elle o sr. padre?

Sim; cantou o sr. padre?

—Cantou.

—E que foi que elle cantou?

—Cantou... Cantou.

Lili ficou hesitante. Não sabia
que di-er d'esta vez quando podia
responder por «sins» O que iria
sugirir-lhe a sua imaginação de
criança?

A hesitação de Lili durou ap-
nas um instante. Immediatamen-
te se lhe offerecia ao cerebro o
canto mais familiar n'esse tempo,
ao seu ouvido, aquelle com que
a consinheira tinha o costume
de acompanhar os seus traba-
lhos. E exclamou:

—Cantou, o sr. padre... can-
tou:

Ai Joaquina, ai Joaquina,
Deixa-me entrar de fachina
Porto.—1910

C,

DR. RAYMUNDO MATOS

Especialidades.

Molestias de olhos, garganta e

ouvido.

Consultorio

Praça João Lisboa n. 18

Das 3 as 5 horas da tarde

Residencia

Rua Affonso Pena n. 21

Lyra Maranhense

A' minha mãe

Qual debil barquinha,
Nas vagas caminha
Em busca da praia,
Assim minha vida,
De risos despida
No mundo desmaia.

Porque, tú me deixas,
Não ouves as queixas,
De um filho que chora?
Porque os teus ternos
Carinhos maternos,
Me negas agora?

Debalde eu lamento,
Sem ter um momento,
Um só de alegria;
Meu peito cansado
De dor, magoado,
Só tem agonia.

E assim, só eu scismo,
Da noite, no abysmo,
Que nos quiz separar,
E então, pensativo
Sem ter lenitivo,
Fiquei a chorar.

E hoje na loisa
Teu corpo repouisa,
De um viver cansado,
A dor da saudade,
Augmenta a amizade
De um filho exilado.

Cadete Nogueira.

S. Luiz, 1889.

Fiscalisação de Automoveis

EDITAL N. 1

De accordo com as deter-
minações do Ilmo. Sr. Co-
ronel Intendente Municipal
afim de evitar perturbações
no serviço de viação urbana
por occasião das diversões
Carnavalescas, fica estabele-
cido que o tranzito dos auto-
moveis se realizará do se-
guinte modo: nas ruas do tra-
fego dos bondes seguirão
sempre a direcção d'estes,
menos na rua de Nazareth,
devido a tractado de acces-
so e volta da «Avenida Mara-
nhense» ser feita pela rua do
Egypcio.

Fica tambem determinado
que d'esta data em diante o
estacionamento dos automoveis
na Avenida João Lisboa
se fará na zona comprehen-
dida entre a rua Coronel Col-
lares Moreira e rua do Sol e

durante as ditas diversões
fica prohibido o tranzito de
vehiculos pela frente da Egre-
ja do Carmo desde a rua
Grande até a referida Cor-
nel Collares Moreira.

Recommenda-se aos con-
ductores de automoveis a ma-
xima cautela no trafego dos
seus carros, conservando-os
com illuminados platamente
a noite e em marcha mode-
rada, principalmente nos lo-
gares de agglomeração, fa-
zendo uzo sem cessar da bu-
sina automatica.

Aos infractores será im-
posta a multa de vinte mil
reis (20\$000) e o dobro nas
reincidencias.

S. Luiz do Maranhão, 14
de Fevereiro de 1914.

O Engenheiro Fiscal,
Antonio N. Vinhaes.

Editaes

EDITAL N. 2

De ordem do sr. Coronel
Intendente municipal da Ca-
pit. l. convida os contribu-
intes dos impostos predial e
sobre industria e profissões
a virem a esta repartição até
28 de Fevereiro futuro effec-
tuar o pagamento relativo ao
primeiro semestre do exer-
cicio de 1914, incorrendo
a multa de 10 % os que dei-
xarem de fazê-lo no prazo
acima declarado.

Intendencia Municipal da
Capital do Estado do Mara-
nhão, 27 de Janeiro de 1914.

O Director,

Ignacio Manoel da Cunha.

Anuncios

Dr Carlos Nunes

Especialidades:

Partos, molestias do coração e
do estomago.

Consultorio

Praça João Lisboa n. 18

Das 3 as 5 horas da tarde

Residencia

Rua do Sol n 83

CREDITO MUTUO PREDIAL

Sociedade Anonyma Economica e de Credito Social

Constituida de accordo com a Lei n. 173 de
10 de setembro de 1893

Capital inicial 30.000\$000

Registrada na Junta Commercial e no registro
de Hypothecas

—SEDE: S. LUIZ DO MARANHÃO—

Directoria:	Conselho Fiscal	Supplentes
PRESIDENTE — Cel. José P. Serejo de Mendonça.	Cel. José Fernandes dos Santos.	Amancio Pacifico Marques.
VICE — PRESIDENTE — Cel. Affonso Giffe- nig de Mattos.	Des.º Arthur Pezer- ra de Menezes.	Domingos Gomes Cortez.
DIRECTOR — THESOU- REIRO — Antonio Chaves.	Conrado Francisco Freire.	Dr. Joaquim Ramun- do Pires
DIRECTOR — GERENTE — Raimundo Odi- lon de Mello.	Raimundo Pereira Lima.	Justino Alves Serejo
SECRETARIO — Ma- rianno Heskel de Oliveira.	Serafim Gonçalves Teixeira Junior.	Alfredo Neves d Oliveira.

Sorteia na serie «Especial, 10.000\$000, no dia 15 de
cada mez.

Sorteia na serie «Economica, 5.000\$000, nos dias 4 e 18
de cada mez

Restitue immediatamente aos herdeiros dos associa-
dos, as mensalidades pagas.

Divide com os seus associados, não contemplados, no
fim de 10 annos, lucros com juros accumulados.

Dá, aos seus associados, 5 isenções em cada sorteio.

Cobra, de joia (na serie «Especial» — 4\$000 e de men-
sualidade — 2\$000;
(na serie «Economica» — 2\$000 de joia e
2\$ mensaes, para 2 sorteios.

Acceita, mutualistas de qualquer idade, nacionalidade
e sexo.

Realiza, sorteios extraordinarios, a beneficio dos seus
associados.

Az, emprestimo aos seus associados.

Está, ao alcance da bolça do Operario, do funcionario e
do menos abastado, por exigir uma contribuição
muito modica.

Paga, livre dos impostos Estaduaes e Municipaes, as ca-
dernetas premiadas.

A MAIS PERFEITA COMBINAÇÃO DO MUTUALISMO
PORQUE BENEFICIA EM VIDA

Tem agentes em todas as localidades do interior do Estado

Informações e prospectos: Sede provisoria rua
Coronel Collares Moreira, n. 20

CAIXA POSTAL N. 76

TELE: N. 112

Instalada em Janeiro de 1914

FOLHETIM

--- BEM VINDA ---

Poema em 5 cantos

—PELO—

Genê de Mensara

II

Ave do céu tranquilla que esvoaça
No infinito esplendor, cheio de graça,

Escuta Deus, n'uma ternura infinda,
A dizer-lhe:—Que tu sejas bem vinda!

III

«Bemvinda» está doente, a arder em febre,
Ao fundo do tristissimo casebre,

No seu leito de virgem, branco e estreito.
Entrou-lhe a tísica voraz no peito,

E o seu rosto demuda-se á medida
Que nos pulmões lhe vae sugando a vida.

Na limpidez das faces cavernosas.
Estua o sangue a desfazer-se em rosas.

O olhar accêso e humido está fixo
Quasi sempre n'um grande crucifixo

Que os dois braços pacificos descarra,
Como azas promptas a voar da terra

Vem desde a noite fria do Natal,
Lembra-se muito bem, todo o seu mal.

Ouvira mi sa e a igreja estava quente
Das muitas luzes e da muita gente.

Quando subiu á torra, o luar enchia
A terra e o céu, como se fosse dia.

Julgou vêr a boiar toda a cidade
N'um oceano sem fim de claridade.

Em baixo, faiscavam como joias
Os lagos dos jardins e as claraboias;

Aqui e alem, recantos e arvoredos,
Suggestionavam tragicos segredos,

Assim como agonias e tormentos,
Ao longe, a massa negra do conventos.

Lembra-se muito bem. Ficou se a olhar
Todo o esplendor d'aquella immenso mar.

Largando a rêdea solta á fantasia
Que por mundos ignotos se perdia.

(Continua)

Pharmacia America

—DE—

Arthur José da Silva Succes.

Deposito de drogas e pro-
ductos chimicos de 1.ª qua-
lidade.

Especialidades pharma-
ceuticas nacionaes e estran-
geiras.

Irrigadores, tubos de bor-
racha e calunas duplas

Agua destilada e esterili-
sada para usos cirurgicos e
photographicos;

Utensilios para pharmacia
e laboratorios taes como cali-
ces graduados, funis de vi-
dro, graos, agitadores, tubos
do ensaio, pipetas, capsulas
de porcellana etc.

RUA DO SOL N. 14

—MARANHÃO—

A Amargirina combate
as moles-
tias de estomago e intestinos,
abre o appetite, fortalece o
organismo. E' tônico dos
nervos, cura a neurasthenia.
Vende-se em todas as phar-
macias e drogarias.

Empresa Predial do Norte

Constrói, compra, vende, aluga e administra predios, mantem um sorteio mensal de uma casade

Rs. 10:000\$000

pagando o subscriptor 5\$000 por mez

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

Rua Affonso Penna n. 2 (Sobrado) MARANHÃO

26.º sorteio da 1.ª serie, em 15 de Fevereiro de 1914
8.º sorteio da 2.ª serie em 31 de Janeiro de 1913
PECULIOS PAGOS ATE 31 DE DEZEMBRO

Rs. 200:385\$000

Mediante uma joia de 10:000 e 5 000 de mensalidade, dá todos os mezes, uma casa de 10:000\$000 e 10 premios de izenção do pagamento das contribuições mensaes, por 1 anno.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos socios não contemplados com a casa, a importancia integral das mensalidades pagas.

—Em menos de tres mezes, de existencia inscreveu mais de mil socios, entre os quaes S. Exe. o Sr. Dr. Governador do Estado, S. Exe. Revma. o Sr Bispo Diocesano, etc. etc; e em um anno mais de 4000 socios inscriptos!

—Nos sorteios parciaes da 2.ª serie, o sócio contemplado com a casa continúa com a mesma caderneta, podendo assim tirar diferentes premios inclusive o de Rs. 10:000\$000 sem tomar nova inscripção!

—As mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª serie até 20 de cada mez.

A empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE; das 8 da manhã ás 4 horas da tarde.

RESULTADO do 25.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a qual se procedeu, hoje, no salão principal da banquerita Associação Commercial do Maranhão, proporei na 4000 socios.

Premios de 10 i-enções do pagamento das mensalidades durante 1 anno

- 1.º N. 1741—Associação Typographica Maranhense, rua de Sant'Anna n. 163
- 2.º N. 2742—Senhorita Marietta de Berrado, residente Caxias

- 3.º N. 1997—Juli Alves Pereira, rua dos Affogados n. 39
- 4.º N. 202—Arthur Charnock, rua Affonso Penna, n. 39
- 5.º N. 2939—Raymundo José Gomes, beco do Siminário n. 18
- 6.º N. 525—Pedro de Alcantara Ferreira, travessa do Portinho, n. 4.
- 7.º N. 3290—Alvaro Martins Cantanhede, residente no Rosario.
- 8.º N. 1352—D. Maria José Guterres Soares, residente em Pinheiro.
- 9.º N. 1597—Elzirio Jansen Pereira, residente em Co-roatá.
- 10.º N. 1402—Braulino Paulo Pinheiro, residente em S. Bento

CASA NO VALOR DE RS. 10.000\$000

N. 1356—Ernesto Silva, residente em S. Luiz Gonzaga

Maranhão, 15 de Janeiro de 1914.

Adolpho Paraizo

Director Gerente

Atenção

Na capital, as mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª até 20 de cada mez.

—Nas agencias dos municipios e dos Estados, as mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 15 do mez anterior e as da 2.ª até ao fim de cada mez, também anterior ao do sorteio.

A EMPRESA NÃO TEM COBRADORES

NOTA—O sr. Ernesto Silva já foi contemplado, no 4.º sorteio da 1.ª serie, com o premio da casa

N 2—7

Amar garina

N. 3-3

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Indicações de urgencia

Medicos

- Dr. Anibal de Padua Pereira de Andrade Residencia e consultorio, Avenida Maranhense, n. 13.
- Dr. Elarico Nunes Pacheco, Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 36; consultorio—pharmacia Conceição
- Dr. Arthur José da Silva, Residencia, rua de Santo Antonio, n. 1; consultorio, pharmacia America, rua do Sol, n. 14.
- Dr. Bento Urbano da Costa, Residencia, rua das Hortas, n. 41; consultorio pharmacia Normal.
- Dr. Carlos Fernandes, Residencia, rua Grande, n. 119; consultorio, pharmacia America.
- Dr. Carlos Nunes, Residencia, rua do Sol, n. 83; consultorio, pharmacia Marques.
- Dr. Cesario Arruda, Residencia, quartel 48 de caçadores.
- Dr. Domingos Carvalho, Residencia, rua das Hortas, n. 69, C. consultorio, pharmacia Rabello.
- Dr. Francisco Joaquim Ferreira

- Nina, Residencia, praça I.ª Lisboa, n. 22; consultorio, rua Portugal, n. 35.
- Dr. Francisco Xavier de Carvalho, Residencia, Campo do Ourique, n. 25.
- Dr. Genesio de Moraes Rego (Medico da Assistencia Publica) Residencia, rua da Saude, n. 22; consultorio, rua da Estrella, n. 511 andar.
- Dr. Henrique Alvares Pereira Residencia, rua do Passeio, n. 42 (ausente)
- Dr. Hermogenes Pinheiro, Residencia, rua das Hortas n. 12 A consultorio, pharmacia Esculapio.
- Dr. José Gomes Murta, Residencia, rua do sol n. 16, consultorio pharmacia Fonseca.
- Dr. José de Almeida Nunes, Residencia, praça João Lisboa, n. 3; consultorio, pharmacia America.
- Dr. Justo Jansen Ferreira, Residencia, Rio Branco, n. 14.
- Dr. Juvencio Odorico de Mattos, Residencia, rua Grande, n. 49.
- Dr. José Sacramento, Residencia, travessa dos Barbeiros (Vira Mundo), n. 5; consultorios, pharmacia Esculapio e sanitaria.
- Dr. Luiz Serra de Moraes Rego,

- Residencia, rua de S. João, n. 68; consultorio, pharmacia Confiança.
- Dr. Luiz Alfredo Netto Guterres, (medico da Assistencia Publica) Residencia, rua do Alceirim, n. 14; consultorio, pharmacia Chicó
- Dr. Oscar Galvão, Residencia, rua do Sol, n. 97; consultorios, pharmacias Esculapio e Sanitaria.
- Dr. Paulo Ananias de Carvalho, Residencia, rua de Santo Antonio, n. 35; consultorio, pharmacia Universal.
- Dr. Raymundo Mattos, Residencia, Rua Affonso Penna, n. 21; consultorio, rua do Sol, n. 1.
- Dr. Rodrigues Machado (Medico da Assistencia Publica) Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 38; consultorio, Praça João Lisboa, n. 2.
- Dr. Tarquino Lopes, Filho Residencia, rua Grande, n. 83; consultorio, rua de Nazareth, n. 26

- Dr. Hamleto Godois, Residencia, rua Rio Branco n. 25; consultorio Pharmacia Rabello

Pharmacias

- PHARMACIA AMERICA, de Arthur José da Silva, succs., rua do Sol, n. 14 Telefone n. 343
- PHARMACIA CALDAS, de Bernardo Caldas, rua do Sol, n. 65, Telefone n. 29.
- PHARMACIA CHICÓ, de Francisco de Mello Anchoa, rua do Sol, n. 7 Telefone n. 46
- PHARMACIA CONFIANÇA, de Ferreira, Junior & C. succs., rua 28 de Julho, n. 12 Telefone n. 178.
- PHARMACIA CONCEIÇÃO, de J. Torres & Comp., á Avenida Maranhense, n. 7
- PHARMACIA ESCULAPIO, de R. P. Lima, rua das Flores, n. 35 cano com a rua Coronel Collares Moreira, Telefone, 333.
- PHARMACIA FRANCEZA, de Costa Santos & C. succs, rua da Estrella, n. 5. Telefone, 97.
- PHARMACIA FONSECA, de Antonio Pires da Fonseca & C., rua do Sol, n. 19, n. 338.
- PHARMACIA de Fernando Pereira da Silva, rua Affonso Penna, n. 18

PHARMACIA JESUS, de M. L. Santos, rua de Santana, n. 132

PHARMACIA E DROGARIA, de João Victor de Mattos & Irmão, rua do Quebra Costa, n. 11. Telefone n. 171

PHARMACIA MARQUES, de Augusto Cezar Marques, filho & C., praça João Lisboa, n. 12 Telefone, n. 58

PHARMACIA NORMAL, de Luiz Antonio da Cunha, rua Grande, n. 80 Telefone, n. 70.

PHARMACIA RABELLO, de D. D. Rabello & C., rua Grande n. 56 Telefone, n. 25.

PHARMACIA SANITARIA, de Jesus Norberto Gomes, rua Grande, Telefone, n. 339.

PHARMACIA S. JOSÉ, de Thomaz Moreira Pinto, rua de S. Pantaleão, n. 52.

PHARMACIA TEIXEIRA, de João da Silveira Teixeira, rua de Santa Anna n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL, de Carvalho & C., rua de Nazareth, n. 27. Telefone, n. 84

Gerente e Impressor
Sebastião Costa e Silva

Dr. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidades: Vias urinaria, cura radical de hydrocele vaginal, syphiles e molestias da pelle.

Consultorio

PHARMACIA FONSECA,

—Rua do Sol n. 19—

Residência:

Rua do Sol n. 1,

N. 5—7

Tipographia Rabello

Variado sortimento de canetas, lapis, pennas e cartões de vizita.

—IMPRIME—

toda a sorte de trabalhos typographicos em preto e em cores com nitidez aceso e prontidão

A Amargarina combata as molestias de estomago e intestinos, abre o appetite, fortalece o organismo. E' tonico dos nervos, cura a neurasthenia. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Pharmacia America

—DE—

Arthur José da Silva Succs.

Deposito de drogas e productos quimicos de 1.ª qualidade

Especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras.

Irrigadores, tubos de borracha e calunas duplas

Agua destilada e esterilizada para usos cirurgicos e photographicos;

Utensilios para pharmacia e laboratorios taes como calices graduados, funis de vidro, graos, agitadores, tuos do ensaio, pipetas, capsulas de porcellana etc.

RUA DO SOL N. 14

—MARANHÃO—

Redacção e Administração

RUA 28 DE JULHO N. 3

Maranhão - Brazil

A LANTERNA

Jornal hebdomadario

RECEBEM-SE ANNUNCIOS

Por modico preço

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

Propriedade de uma Empresa.

NUMERO DO DIA 100 REIS



Dr. Arthur Moreira

Passageiro do paquete «Gearáns» impõe-se com galhardia, vindo do Sul, onde, com inegável patriotismo e competência representa na Camara Federal, o Estado do Maranhão, visita-nos o Dr. Arthur Moreira, deputado federal e vice-presidente daquela casa do Congresso Nacional.

Obedecendo rigorosamente a orientação que nos traçamos e em cujos limites não encontramos agasalho esses imerecidos elogios com que costuma a maioria da imprensa, por motivo de interesse ou por circunstâncias de ordem politica, revestir verdadeiras nulidades, sentimo-nos perfeitamente a vontade quando nos temos de referir a homens publicos ou mesmo particulares do valor do Dr. Arthur Moreira.

Desligados de qualquer agremiação partidaria e alheios a quaisquer agrupamentos politicos, a cujas lutas e choques nós conservamos estranhos, só o espirito de justiça, alvo unico que collimamos nas nossas apreciações, nos força a expender sem reboucos as nossas opiniões quando, pela ordem espontanea dos factos, somos levados a dizer o que sentimos dos nossos homens e cousas.

Não se vejam, portanto, nestas linhas, vislumbres de sympathias ou manifestações partidarias de secretarios politicos. Ellas representam, tão somente, uma homenagem sincera, um preito rendido ao merito, sem outras preo cupações. E' assim que, do mesmo modo, serão por nós acatados, em qualquer oportunidade ou lugar, todos os que, pelos seus antecedentes, se tenham tornado merecedores da nossa admiração e credores da nossa estima, pertencendo a qualquer partido ou communhem em quaisquer principios politicos.

O Dr Arthur Moreira, entre tanto, não é somente acatado, não é somente admirado pelos que trabalham nesta casa.

Politico intelligente, modesto excessivamente, mas excessivamente sympathico, s. ex.ª tem

não só a admiração e a estima dos maranhenses, como também a confiança dos seus pares e a consideração do paiz inteiro, que, num murmuro de veneração, pronuncia sempre o seu nome entre provas de respeito. E a manifestação mais expressiva do quanto se tem imposto ao respeito dos proceres da politica nacional está nos elevados cargos que lhe tem sido confiados na Camara dos Deputados, onde sua ex.ª gosa de grande prestigio e do mais elevado e merecido conceito.

E' assim que, *leader* da bancada e depois da maioria, foi distinguindo mais tarde como eleição de vice-presidente da Camara, cujos trabalhos tem dirigido com superioridade de vistas e nitida compreensão das suas responsabilidades, oppondo sempre às tempestades politicas dos odios effervescerentes que ali se desencadeiam a moderação flegmatica da sua calma invencível, ante a qual se desfazem, de momento, voltando à normalidade, os tumultos e aggressões iminentes.

Nesses momentos de desordem, em que, desviada do bom caminho, a politica brasileira se encontra desorientada, é sempre grato e aprazível o encontrar-se homens da estatura moral do Dr. Arthur Moreira. E' que os homens da sua tempera, em meio às agitações violentas que abalam o mechanismo republicano e sacodem rudemente os mais sensatos e virtuosos, representam, na soberania indeclinavel da sua reflexão, na superioridade utilissima da sua inalterabilidade, como que um elemento moderador destinado a estabelecer o equilibrio entre as paixões exaltadas do partidismo incontinente e os interesses politicos postos em attritos.

Cada Estado, na razão directa e immediata do valor da sua representação, desempenha junto ao Poder Federal, o papel obscuro ou saliente que a força desda mesma representação lhe desstina. Ninguém decerto ignora a

grande influencia que ultimamente tem tido, nos destinos da politica nacional, a bancada maranhense. Arrigimentada e cohesa ella tem sabido impor-se e distinguir-se, tomando parte activa e saliente na solução dos problemas mais ligados aos interesses da vida nacional. Se, pois, para esse resultado tem cooperado o reconhecido prestigio politico do Senador Urbano Santos para elle têm concorrido, em grande parte, também, o prestigio, a influencia e a reflexão do Dr. Arthur Moreira.

E isto não é, alias, uma invenção descabida ou uma novidade arranjada. Não de hoje, effectivamente, que o illustre homem publico vem affirmando, por actos, suas nobres e elevadas qualidades de politico de alto quilão.

Ainda quando, como vice-Governador, assumio a direcção do Estado, provou s. ex. em poucos meses de administração, que o espirito economico—financeiro dos estadistas capazes ainda encontra imitadores.

Foi assim que, num curto lapso de tempo com os recursos minguados do erario, conseguiu s. ex. consideráveis economias.

Destarte, pois, não procuramos, com estas linhas, elevar, pelos nossos elogios, a pinaculo da fama, um homem desconhecido. O que queremos, ao contrario, é dispensar uma insignificante, porém sincera e desinteressada homenagem, a quem é de maior merecedor.

Não é, pois, a hosana da lisonja e do interesse que nos inspira estas linhas.

O que aqui se contem é a expressão verdadeira do nosso pensar, e a manifestação simples e clara de todo o nosso sentir.

Ao pizar, pois, a terra maranhense, receba o illustre homem politico as boas vindas de trabalhadores obscuros, que não fazem elogios de encomenda nem os pedem para si.

Dr. Herculano Parga

Foi lançada officialmente, em reunião effectuada no Palacio do Governo no dia 16 do corrente, a candidatura do Dr. Herculano Parga a Governador do Estado no quadriennio de 1914 a 1918.

Uzando da palavra, o eminente Senador Urbano Santos declarou que, estando, pela segunda vez, eleito para Governar do Estado, era, com pesar, como da primeira, levado a renunciar o mandato, e desta pelo motivo de achar-se indicado candidato a vice-presidencia da Republica Consultando, pois, a Representação Maranhense no Congresso Federal, ao Sr. Senador Pinheiro Machado e a maioria das influencias politicas do Estado, chegou á conclusão de que era o Dr. Herculano Parga o candidato que reunia em torno de si maior somma de sympathias e o que, portanto estava destinado a manter a harmonia politica existente entre as facções partidarias no Estado.

Entretanto submettia essa candidatura, que congregava em torno de si os maiores elementos, á deliberação do alto patriotismo e criterio do seu eminente amigo Dr. Luiz Domingues, Governador do Estado, a quem cabia a

decisão definitiva do problema.

Em resposta disse o eminente Chefe do Estado que «particularmente nada tem hoje a oppor á candidatura do Dr. Herculano Parga, depois dos obsequios de apreço e de estima com que elle tanto o tem captivado; e sob o ponto de vista politico, sendo ella a que reúne, a par do agrado da direcção suprema do Partido, a unanimidade dos Representantes federaes e das maiores influencias politicas do Estado, segundo lhe dá a honra de transmitir o eminente Chefe Senador Urbano Santos, deve ser, sem necessidade de outra razão, a preferida e suffragada. Demais—acrescentou S. Ex.ª nunca mesmo nunca, em tempo algum, na independencia em que sempre viveu no Rio de Janeiro, nunca jamais pediu, e só á insistencia dos seus amigos accitou, após duas formoes recusas, esse cargo que exerce de Governador do Estado, e nelle até hoje na mesma plena posse e gozo dessa independencia, só reconheceu dois chefes politicos: o Sr. Senador Urbano Santos no Estado e o Sr. Senador Pinheiro Machado na Republica. Si, portanto, o Dr. Herculano Parga é o candidato de um e de outro, para logo elle lhe accieita a candidatura, sem outra razão,—quando não existisse a da reconhecida competência do candidato—que a fé no patriotismo e na lealdade d'esses dois homens, seus chefes na politica nacional e do Estado».

Após, então, a resposta do Chefe do Estado, disse o Sr. Senador Urbano Santos que se congratulava com o Estado, por esse resultado, na pessoa do seu illustre Governador, a quem, como manifestação da grande satisfação que sentia, transmittiu um sincero abraço.

Mais tarde chegou o Sr. Dr. Herculano Parga, que foi cumprimentado e felicitado pelo grande numero de pessoas presentes, onde se achavão Representantes federaes e estaduais e diversas influencias politicas do Estado.

O dr. Herculano Parga tem recebido de seus numerosos amigos e correligionarios muitas manifestações de regosio pela indicação de seu nome para governador do Estado no quadriennio futuro.

Algumas pessoas ficaram em duvida com um trecho de um dos discursos do dr. Herculano Parga: não sabem ao certo quem foi o seu adversario que o iniciou na vida publica e que morreu seu amigo.

Parece que elle quiz se referir ao dr. José Rodrigues Fernandes.

Manda a verdade que se diga que, depois da morte, é a primeira vez que se faz uma referência publica ao exm. sr. dr. José Rodrigues Fernandes, foi elle, entretanto, um dos maiores sustentáculos do partido federalista em seu periodo de formação.

O dr. Fernandes muito trabalhou para firmar a posição indiciza do partido que então lutava com serias dificuldades.

Além de politico geitoso, franco

de caracter primava o dr. Fernandes pelo seu generoso coração, sensível a todos que faziam um apello á sua bondade.

Politico decidido, sem astucia e sem perfidia, enfrentava o adversario com lealdade.

Não se pode negar que elle tinha solidas sympathias e disputa de real prestigio nesta capital, em cujos pleitos eleitoraes sahio triumphante varias vezes.

Cremos que o dr. Herculano iniciou a sua vida publica, como advogado da Intendencia, e nesse cargo, prestou-se gratuitamente a fazer um plano de reforma, systematisando a instrucção publica municipal.

Esse trabalho, se não estamos enganados, foi transformado em lei municipal n. 11, em 28 de Dezembro de 1894, e sancionada pelo dr. Fernandes em 3 de Janeiro de 1895.

Noticiario

Uma boa idéa

Está verificado que uma das causas da difficuldade economica da vida hodierna está no *épate*, isto é, em uma vida de ostentação levada por muita gente, em que as despesas excedem de uma maneira notavel a receita.

Individuos ha que gastam o triplo do que ganham, fazendo alarde de um bem-estar e de uma felicidade que não existem, empregando para essa vida ficticia meios que trazem muitas vezes, o sacrificio dos outros, e para satisfazerem as exigencias dessa vaidade não têm escrúpulo de repudiar os principios mais sagrados da dignidade e da honra.

O abuso do credito é também um meio para esses dispendios da fortuna alheia.

O commercio de S. Paulo parece que já vai comprehendendo a necessidade de por um termo a esse inqualificavel abuso da confiança em materia commercial.

Fundou-se naquelle Estado um Centro de Commercio e Industria.

A respeito vimos em um jornal do sul o seguinte:

«Varios negociantes se reuniram e fundaram um Centro composto de negociantes em grosso e de industrias, para tratar da defesa commum dos interesses dos associados e da moralisação do commercio em geral.

O fim do Centro será manter uma especie de administração commercial, onde os associados terão facilmente toda e qualquer informação que possa lhes interessar, taes como em relação às letras protestadas, fallencias, concordatas, hypothecas, capital social, conducta e honestidade dos negociantes, etc.

Haverá uma outra secção destinada á assistência judiciaria para a defesa dos associados em todas as concordatas e fallencias.

O principal fim dessa agremiação é estabelecer a união de todos os commerciantes para deliberarem sobre a attitudão a tomar em certas fallencias, sendo os seus interesses defendidos pelo advogado do Centro.»

A Lanterna

Para satisfazer ao pedido de varias pessoas resolvemos abrir assignaturas para «A Lanterna».

Esta folha circulará provisoriamente uma vez por semana e em dia indeterminado.

Emquanto for hobbemadaria a sua publicação, a assignatura será por trimestre.

Capital	1\$200
Interior	1\$500
Numero do dia	100
anterior	200

Todos os negocios deste jornal serão tratados com o seu gerente sr. Sebastião Costa e Silva, na sede da redação à rua 28 de Julho, n.º 3

O ESPIRITO PUBLICO JA ESTA MAIS CALMO COM A ESCOLHA DO DR HERCULANO PARGA PARA FUTURO GOVERNADOR DO ESTADO. A CURIOSIDADE AINDA NÃO SE DISSIPOU DE TODO, POIS OS VICE-GOVERNADORES AINDA NÃO RENUNCIARAM, COMO, DISEM. FICOU ASSENTADO NORIO

Já se acha mais calmo o espirito publico, que estava ancioso pela indicação do candidato para a futura eleição de governador. Com a apresentação do Sr. Herculanio Parga dissipou-se a idéa de alguma surpresa, pois este pobre povo já anda tão apprehensivo que sofre tanto quando ha demora nas decisões dos nossos negocios politicos.

Quas serão os vice-governadores? Os mesmos? Continuaremos com a tendencia para as sociedades amibas?

E' preciso que os nossos proceres politicos não nos reduzam a aquellas sociedades amibas de que nos falla Faguet, que de certo não tem noticia do Piracuruca.

Só nas sociedades primitivas é que varias funções são exercidas cumulativamente por um só individuo.

Diz elle «que uma sociedade bem constituida será, sem duvida aquella em que cada orgão tenha a sua função bem precisa».

O legislador deve obviar ao inconveniente das accumulações, não permitindo que o mesmo individuo faça sapatos e toque flauta.»

Quem nos governará do dia 1. de Março em diante?

Para nossa Constituição, resignados os cargos pelos vice-governadores, como se espera, assumirá legalmente o governo do Estado, temporariamente, o presidente do poder legislativo do Estado

Por ser piauihyense, o dr. José Eusebio, não está impedido de substituir o governador do Estado, como uma das funções do cargo de presidente do actual congresso, pois a lei só exige que o cidadão seja maranhense para a eleição de governador.

Por ser senador federal também não será isso um impedimento, estando o senado fechado, pois o art. 25 da Constituição Federal diz que o mandato legislativo é incompatível com qualquer outra função durante as sessões

Aberto o senado sua exa. optará e o seu substituto assumirá o governo temporariamente.

Operação cirurgica

O dr. Murta amputou a perna esquerda do sr. Cassio Ferreira, em consequencia de gangrena no pé correspondente.

UM MENINO COM UMA ARTERIA ABERTA HA NOVE DIAS

O menino Raymundo Tertuliano feriu-se, no dia 10 do corrente, com uma garrafa, na região thenar, cortando varios musculos e a arcada palmar superficial da mão esquerda.

Desde esse dia tinha hemorragias consecutivas, sem achar quem lhe conseguisse estancar o sangue.

Já sem forças, exangue, apresentou-se na Santa Casa, onde foi operado.

Os Drs. Carlos Nunes e Herbert Jansen Ferreira fizeram-lhe a anesthesia geral pelo chloroformio.

O dr. Hamleto Godois fez-lhe a hemostasia provisoria por compressão digital, e os Drs. Murta e Mattos fizeram-lhe a ligadura das duas extremidades da arteria na ferida e a teno-miorrhaphia.

O paciente, que se acha pouco melhor do seu estado geral, recobrou os movimentos dos dedos que estavam paralisados.

Se tivermos de fazer a mudança e reforma das officinas e redacção da «Lanterna», é provavel que este jornal não circule na semana vindoura.

Ultimo concerto de Saint-Saëns

O grande compositor Camille Saint-Saëns, deu em Dezembro ultimo, em Paris, na sala Gaveau, um grande concerto publico em proveito de uma obra de beneficencia, provocando um verdadeiro entusiasmo.

O mestre arrebatou o auditorio executando vivamente, num piano Gaveau, um concerto de Mozart; no organ, um choral de Liszt.

Seu successo foi extraordinario.

Os suicidas por amor

Lembrando verificou que o amor é o maior causador de suicidios. Geralmente é o homem que mais frequentemente se suicida.

Na França rara seis mil mulheres dezesete mil homens se matam por amor.

Quanto a queixemos de amor temos 28% de mulheres para 7% de homens.

Os Castens

Foram presos em Varsovia cinquenta individuos, quando procuravam embarcar para a America do Sul, com numerosas escravas brancas.

Destinavam-se à Argentina e ao Brazil.

Recebemos:

A «Gazeta», importante diario que se publica em Therezina

«O Recreio da Familia» editado pela conceituada Pharmacia Marques desta capital.

«O Canhão» que traz boas produções litterari e critica espiituosa,

«O Martello», jornal de publicação mensal e de propaganda da Pharmacia Marques.

Gratos.

Centro Artistico Eleitoral

No dia 1. de Março á 15 horas será solemnemente collocado no salão nobre do Centro Artistico Eleitoral, o retrato do exm. sr. dr. Luiz Domingues, governador do Estado, como homenagem d'aquella corporação a s. ex.ª, que é seu socio honorario e bemfeitor.

pleito de 1. de Março

No dia 1. de Março se realisará eleição em todo o paiz para os cargos de presidente e vicepresidente da Republica.

Alem de que é um dever civico de todo o cidadão concorrer com o seu voto para a organização democratica do governo de seu paiz, sendo um dos concorrentes á vice-presidencia o sr. dr. Urbano Santos, o primeiro maranhense que é apresentado pelo partido republicano conservador a esse alto posto, o Maranhão deve dar uma boa votação a fim de demonstrar a especial estima e consideração em que esse illustre candidato é tido por seus conterraneos e o grande prestigio de que dispõe em sua terra natal

A comissão executiva do partido republicano conservador convida o eleitorado maranhense para uma reunião que se realisará no dia 27 do corrente ás 19 horas, na escola publica, á rua Grande, a fim de tratar-se da eleição do dia 1. de março.

Pharmacias de Plantão

NOCTURNO

Pelo pharmaceutico da Directoria do Serviço Sanitario, foram designadas as seguintes pharmacias para fazerem os plantões nocturnos:

Segunda-feira, 23—pharmacia de Augusto Marques filho.

Terça-feira, 24—pharmacia de Thomaz Moreira Pinto.

Quarta-feira, 25—pharmacia de Arthur José da Silva Suecs.

Quinta-feira, 26—pharmacia de Carvalho & Cia.

Sexta-feira, 27—pharmacia de J. Torres & Cia.

Sabado, 28—pharmacia de Jesus Noberto Gomes.

Domingo, 1—pharmacia de R. P. Lima.

O tempo

Durante a semana finda o termometro subiu a 32 centigrados. Os dias estiveram uns limpidos e outros chuvosos.

FAZEM ESCALA PELO NOSSO PORTO:

Brazil, do norte a 24.

Mandós, do norte a 24.

Ceará, do sul a 26.

Maranhão, do sul a 5 de Março

Fallecimentos

Depois de poucos dias de doença falleceu no dia 17 do corrente a senhorita Dejanira Sorejo Nina, filha do sr. Herselito Nina e segundo-annista da Escola Normal desta Capital.

A Escola tomou lucto por tres dias.

Pezames.

Falleceu no dia 18 a exm.ª sr. d. Felicidade Rocha, virtuosa esposa do sr. Abelardo Rocha, gerente da Companhia Telephonica desta Capital.

A sua familia enviamos os nossos sentidos pezames.

Demographia Sanitaria

De 6 a 12 do corrente registram-se nesta capital, 26 nascimentos sendo: 3 natimortos, 13 do sexo masculino e 13 do feminino.

A media diaria de nascimentos foi de 3, 7.

Nesses mesmos dias foram registrados os obitos de 19 pessoas.

Esses fallecimentos se deram por: asphyxia por submersão 1; beri-beri 3; cachexia cancerosa 1; cachexia palustre 1; congestão cerebral 1; coma 1; dysenteria 1; enterite 1; gastro enterite 3; gripe intestinal 1; impaludismo 4; tétano 1.

Desses fallecidos 9 são do sexo masculino e 10 do feminino. 19 brasileiros.

A media diaria de mortalidade foi de 2, 7.

Collaboração

Saudade

A minha Mãe.

Entorpecido corre o dia e triste Quando longe de ti—meu doce amor; Não tem suavidade a natureza Não tem perfume o floripondio em flor. Entorpecido corre o dia e triste Quando longe de ti—meu doce amor

Quando longe de ti—o passarêdo Challa a alegria e o sabiá mudece. Lá na clareira, ao longe, na devesa Tristonha pecuapá seus cantos tece, E ensofado no oleo da saudade No pobre peito o coração nem mexe Quando longe de ti—o passarêdo Challa a alegria e o sabiá mudece

Quando longe de ti a sensitiva As folhas, o ar passando, não retrae E gentil gaturamo transviado Soluça á esmo dolorido ai. (Oh fulvos pyrilampos campesinos As vossas lanterninhas apague!) Quando longe de ti a sensitiva As folhas, o ar passando, não retrae

Quando longe de ti—viça a saudade Na gleba estorricada de meu peito, Rego a esperança que me arde n'alma Com cuidado, carinho, amor e geito Tristesa embebe o pensamento em calma Fez d'elle casa, o coração á leito Quando longe de ti—viça a saudade Na gleba estorricada de meu peito.

De D. S. R. G. V. A.

A besta humana

I

(Continuação)

Etelvina poz-se a chorar silenciosamente, encostada na parede de sala.

Bernardino, em pé, offegante, pallido, com a physionomia congestionada, contemplava aquella criatura, que lhe parecia divina, em quem concentrára todo o seu amor e de quem fizera a sua divindade. Depois murmurou:

—A culpa da nossa desgraça é tua. Bem poderias ser feliz me fazendo feliz. Porque me repelles assim com tamanho receio? O que eu tenho de repulsiivo? Que te fiz eu? Porque sou casado? Tu nunca viste homem casado ter amante? Não queres ser minha amante? Queres casar-te comigo? Para tudo ha geito. Pronuncia uma palavra de ternura, mesmo fingida, e verás como este inferno se transformará em céu e como eu te farei em algumas horas a mais feliz de todas as mulheres.

O Bernardino, tremulo, ao bardo, pegou-lhe de leve na mão.

—Me solte! bradou ella.

—Não sejas má, Etelvina. Deixa, ao menos, que eu te beije os pés. Eu te amo tanto!

—Tenha pena de mim, seu Bernardino.

—Pois, sim. Até depois de amanhã. Não posso mais resistir este inferno. Morta ou viva, depois de amanhã, tu serás minha, embora sacrifique o meu futuro e o futuro de meus filhos. Ficarei mais consolado te vendo morta do que nos braços de um rival triumphante.

E sahio como um espectro. A moça ouviu os passos, que se

perdiam na distancia e fechou a porta do quarto, cheia de mortal anciedade.

Atirou-se, mesmo vestida, sobre a rede e chorou, chorou, incapaz de tomar uma qualquer deliberação. Pensou em fugir para qualquer casa de familia e levantou-se rapidamente, alentada por esta esperança salvadora.

Ao approximar-se da porta que dava para a rua, ouviu os passos cadenciados de Bernardino, que fazia guarda a casa. Esteve muito tempo com o ouvido á escuta, suppondo que elle se recolhesse.

Mas elle ficou assim até amanhecer o dia, imperturbavel na sua sentinella. Pelo interior da casa era impossivel tentar a fuga, porque o muro era alto e, no fundo, havia um telheiro, onde dormiam uns homens assalariados pelo Bernardino.

—Fica para amanhã de dia. Elle ha de dormir.

Foi deitar-se e rezar. Não acertava com as palavras decoradas das orações Nervosa, obseada pela idéa das atterradoras ameaças do Bernardino, ergueu-se de um salto, apanhou um lapis e escreveu na parede: Amanhã juraram que me matariam. Daíto e assignou-se. Foi continuar as orações interrompidas. De vez em quando um soluço, por muito tempo comprimido, arrebatava de sua garganta como um grande gemido.

Tinha os olhos afogueados e todo seu corpo era abalado por um doloroso tremor nervoso. As forças começaram a lhe faltar. Uma especie de lethargia apressou-se della.

Encostou-se na rede e pegou no sono.

II

Despertou quando chamaram-na para o almoço. Apesar de muito abatida não sentia fome. Mas foi para a meza, para sondar a physionomia do Bernardino e pegar-se com d. Virgolina, implorando a sua piedosa intervenção. Lembrou-se que ella, como mulher devia ter ciúmes do marido o que bem podia agir, interpondo-se entre os dois, chamando o marido á razão.

O Bernardino não appareceu no almoço. A par de tudo, sabendo da melindrosa situação em que a moça estava, temendo o marido, d. Virgolina lembrou o já lembrado expediente da fuga.

—Fugir como, se elle guarda a casa? interpellou Etelvina.

—E' verdade. Escreve uma carta ao coronel Augusto Borges e elle te salvará.

—Quem levará a carta?

—Hei de tentar um meio.

Etelvina agarrou-se a esta esperança. Escreveu uma longa carta, historizando os factos, pedindo a protecção do coronel Borges. D. Virgolina, porém, com a carta no bolso, não encontrou um meio de fazel-a seguir a seu destino. O Bernardino velava. A noite, as duas infelizes mulheres poderam trocar algumas palavras cheias de afflicção

—Ainda não pude remetter a carta.

—Que horror! E' amanhã de noite que elle vem matar-me.

(—A seguir.)

Transcripções

Veterinario

I

Adoece o cão do tio Lucas, um lavrador honrado, que tem duas filhinhas lindas como os amores: Rosinha e Marietta.

O tio Lucas manda chamar o veterinario, e as pequenas ficam muito admiradas.

—Pois também ha medicos para os cães? pergunta Rosinha, a mais velha.

—Pois não, minha filha, responde o tio Lucas; os animaes

têm tanto direito á vida como nós.

II

Aconteceu que d'alli a quinze dias, tendo ido á cidade o padrinho da Marietta, a pequenita mais nova, trouxe-lhe um carneirinho muito interessante. Era de páo, mas parecia vivo. Dava-se-lhe um movimento á cabeça, e elle fazia *Mé Mé*

Marietta, porem, tantas vezes quiz ouvir o carneirinho fazer *Mé Mé*, que acabou por degolal-o

III

A pobre pequerrucha ficou inconsolavel. Rosinha disse-lhe que guardasse os destroços, para que o tio Lucas não os visse,—poderia zangar-se, e no dia seguinte, tendo de ir buscar leite a um estabulo proximo, recomendou á irmanzinha que, e acompanhasse, levando consigo o pobre degolado.

Marietta obedeceu, e, uma vez fóra de casa, as duas pequenas deitaram a correr para a casa do veterinario.

Este que era um velho rabugento e surto, recebeu-as de mau humor; mas quando Rosinha, ao som do pranto de Marietta, acabou de expor-lhe, com muito medo, o grave motivo que as levára alli, dissipou-se o mau humor do bom velhote.

—Ah! querem então que lhes ponha bom o carneirinho? Pois vão para a casa... deixem-no ficar... e lá o mandarei são como um pero.

IV

Effectivamente, dous dias depois, o veterinario lavava-lhes o carneiro, completamente restabelecido. Dava-se-lhe movimento á cabeça, e elle fazia *Mé Mé*, como dantes.

Nem Rosinha nem Marietta perceberam que o carneirinho era outro,

Cratchit

Dr Carlos Nunes

Especialidades: Partos, molestias do coração e do estomago.

Consultorio

Praça João Lisboa n. 18

Das 3 as 5 horas da tarde

Residencia

Rua do Sol n 83

Lyra Maranhense

DESALENTO

(Ao meu amigo J. J. Tavares Belfort.)

Pavido echo, que se perde ao longe,
Que foga triste de chorosa voz;
Lugubre canto nas regiões da morte,
Que a orphan então solitaria—sós;

Rasteira hervirha, que alimenta o ermo,
Que o sol requeima, que não brota flor;
Ave sem ninho, que se gela á noite,
Que carpe a falta de seu doce amor;

Noite sem lua, que lhe emerge as trevas,
Que a luz espalhe sobre o liso mar;
Adusto campo, que o katá despresa,
Que doce lympba não lhe pode dar;

Pallida rosa, que o calor da sêsta
Deixou pend'ra sem perfume e cô;
Crio de morte, que a saudade accenle,
Que o pranto slembra de pungente dor;

E's minha vida—como a voz chorosa
De triste virgem que perdeu seu pae!
Ave sem ninho—não vos pede um riso,
Só pede prantos, só vos diz—chorai!

Noite sem lua, que namore as ondas
Sem astro amigo, que vos diga amai!
S'envolve em lucto, não mendiga affectos,
Só pede prantos, só vos diz—chorai!

Deixai que a rosa se desseque e morra
Pendida e murcha pelo sol—deixai!
Não pede beijos de fagueira brisa,
Só pede prantos, só vos diz—chorai!

A. O. Gomes de Castro

Annuncios

DR. RAYMUNDO MATTO S

Especialidades.

Molestias de olhos, garganta e ouvido.

Consultorio

Praça João Lisboa n 18

Das 3 as 5 horas da tarde

Residencia

Rua Affonso Pena n. 21

Tipographia Rabello

Variado sortimento de canetas, lapis, pennas e cartões de vizita.

—IMPRIME—

toda a sorte de trabalhos typographicos em preto e em cores com nitidez aceso e prontidão

A Amargarina combate as molestias de estomago e intestinos, abre o appetite, fortalece o organismo. E' tónico dos nervos, cura a neurasthenia.

CREDITO MUTUO PREDIAL

Sociedade Anonyma Economica e de Credito Social

Constituida de accordo com a Lei n. 173 de 10 de setembro de 1893

Capital inicial 30.000\$000

Registrada na Junta Commercial e no registro de Hypothecas

—SEDE: S. LUIZ DO MARANHÃO—

Directoria:	Conselho Fiscal	Supplentes
PRESIDENTE — Cel. José P. Serejo de Mendonça.	Cel. José Fernandes dos Santos.	Amancio Pacifico Marques.
VICE — PRESIDENTE — Cel. Affonso Giffenig de Mattos.	Des. Arthur Bezerra de Menezes.	Domingos Gomes Cortez.
DIRECTOR — THESOUREIRO — Antonio Chaves.	Conrado Francisco Freire.	Dr. Joaquim Ramundo Pires
DIRECTOR — GERENTE — Raimundo Odilon de Mello.	Raimundo Pereira Lima.	Justino Alves Serejo
SECRETARIO — Marianno Hesket de Oliveira.	Serafim Gonçalves Teixeira Junior.	Alfredo Neves d'Oliveira.

Sorte a, na serie «Especial, 10:000\$000, no dia 15 de cada mez.

Sorteia, na serie «Economica, 5:000\$000, nos dias 4 e 18 de cada mez

Restitue, immediatamente aos herdeiros dos associados, dos, as mensalidades pagas.

Divide, com os seus associados, não contemplados, no fim de 10 annos, lucros com juros accumulados.

Dá, aos seus associados, 5 isenções em cada sorteio.

Cobra, de joia (na serie «Especial»—4\$000 e de mensalidade—2\$000; (na serie «Economica»—2\$000 de joia e 2\$ mensaes, para 2 sorteios.

Acceita, mutualistas de qualquer idade, nacionalidade e sexo.

Realiza, sorteios extraordinarios, a beneficio dos seus associados.

az, emprestimo aos seus associados.

Está, ao alcance da bolça do Operario, do funcionario e do menor abastado, por exigir uma contribuição muito modica.

Paga, livre dos impostos Estaduaes e Municipaes, as cadernetas premiadas.

A MAIS PERFEITA COMBINAÇÃO DO MUTUALISMO PORQUE BENEFICIA EM VIDA

Tem agentes em todas as localidades do interior do Estado

Informações e prospectos: Sede provisoria rua

Coronel Collares Moreira, n. 20

CAIXA POSTAL N. 76

TELE: N. 112

Installada em Janeiro de 1914

FOLHETIM

--- BEM VINDA ---

Poema em 5 cantos

—PELO—

Conde de Mensaraz

III

Depois d'esse imprudente desvario,
Entrou em casa a tiritar com frio.

A seguir veio a febre e veio a tosse,
E a primeira hemoptyse. Tomou posse

Do seu corpo esse mal que a não illude.
Nunca mais teve uma hora de saude.

Dia e morte, é o pae quem trata d'ella,
N'uma angustia que aos poucos o esfacella

Finge-se alegre, anima-a, a ver se a engana,
N'um tormento que esgota a força humana.

Bemvinda, a cada novas hemoptyses
Sente nm estalar de fibras e raizes,

Que a vae, planta enfermeja, libertando
Da terra vil, do mundo miserando.

E os olhos postos no pae que a fita absorto,
Com a expressão e a palidez d'um morto.

Pensa:—Tambem está perto do seu fim...
Talvez que Deus o chame antes de mim!

Toda a gente conhece na cidade
Aquella dôr e aquella enfermidade,

E avalia do estado da doente
Pelo tócar dos sinos; docemente,

Quasi em segredo, se ella soffre mais,
Morrem no ar serejo queixas e ais

D'um tão dorido e fundo desalento,
D'um choro tal, tão soluçado e lento,

Que, quem os ouve e entende aquella magua,
Murmura, erguendo os olhos razos d'agua;

—A filha do sineiro está peor...—
Mas se os sinos repicam com vigor,

E soam pelo espaço, alegremente,
Em vibrações nervosas, toda a gente

(Continua)

PARTIDO REPUBLICANO CONSERVADOR

A comissão executiva do partido republicano conservador convida os seus correligionarios e amigos a comparecer a eleição que terá lugar no dia 1.º de Março sufragando seus concertos

Para Presidente da Republica

DR. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES, proprietario, residente em Minas Geraes

Para Vice-Presidente

SENADOR DR. URBANO SANTOS DA COSTA ARAUJO, advogado, residente na Capital Federal

A comissão convida mais o eleitor do para comparecer a reunião que se realizará no dia 27 do corrente ás 7 horas da noite, na Escola Publica á rua Grande, afim de tratar se desse importante pleito.

Maranhão, 21 de de Fevereiro 1914.

Empresa Predial do Norte

Constrói, compra, vende, aluga e administra prédios, mantém um sorteio mensal de uma casade

Rs. 10:000\$000

pagando o subscriptor 5\$000 por mez

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

Rua Affonso Penna n. 2 (obradoS) MARANHÃO

26.º sorteio da 1.ª serie, em 15 de Fevereiro de 1914

8.º sorteio da 2.ª serie em 31 de Janeiro de 1913

PECULIOS PAGOS ATE 31 DE DEZEMBRO

Rs. 200:385\$000

Mediante uma joia de 10:000 e 5:000 de mensalidade, dá todos os mezes, uma casa de 10:000\$000 e 10 premios de izenção do pagamento das contribuições mensaes, por 1 anno.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos socios não contemplados com a casa, a importancia integral das mensalidades pagas.

—Em menos de tres mezes, de existencia inscreveu mais de mil socios, entre os quaes S. Ex. o Sr. Dr. Governador do Estado S. Ex. Revma. o Sr Bispo Diocesano, etc. etc; e em um anno mais de 4000 socios inscriptos!

—Nos sorteios parciaes da 2.ª serie, o sortido contemplado com a casa continúa com a mesma cadernua, podendo assim tirar differentes premios inclusive o de Rs. 10:000\$000 sem tomar nova inscripção!

—As mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª serie até 20 de cada mez.

A empresa não tem cobraderas.

EXPEDIENTE; das 8 da manhã ás 4 horas da tarde,

RESULTADO do 25.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 4000 socios.

Premios de 10 i enções do pagamento das mensalidades durante 1 anno

- 1.º N. 1741—Associação Typographica Maranhense, rua de Sant'Anna n. 163
- 2.º N. 2742—Senhorita Marietta do Berredo, residente Caxias

- 3.º N. 1997—Juli Alves Pereira, ruados Affogados n.39
- 4.º N. 202—Arthur Charnock, rua Affonso Penna n. 39
- 5.º N. 939—Raymundo José Gomes, beco do Limnario n. 18
- 6.º N. 525—Pedro de Alcantara Ferreira, travessa do Portinho, n. 4.
- 7.º N. 3290—Alvaro Martins Cantanhede, residente no Rosario.
- 8.º N. 1352—D. Maria José Gutierrez Soares residente em Pinheiro.
- 9.º N. 1597—Elizirio Jansen Pereira, residente em Co-roatã.
- 10.º N. 1402—Braulino Paulo Pinheiro, residente em S. Bento

CASA NO VALOR DE RS. 10.000\$000

N. 1356—Ernesto Silva, residente em S. Luiz Gonzaga
Maranhão, 15 de Janeiro de 1914.

Adolpho Paraíso

Director-Gerente

Atenção

Na capital, as mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª até 20 de cada mez.

—Nas agencias dos municipios e dos Estados, as mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 15 do mez anterior e as da 2.ª até ao fim de cada mez, também anterior ao do sorteio.

A EMPRESA NÃO TEM COBRADORES

NOTA—O sr. Ernesto Silva já foi contemplado, no 4.º sorteio da 1.ª serie, com o premio da casa

N 2—7

Amar garina

N. 3-3

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Indicações de urgencia

Medicos

1. Anibal de Padua Pereira de Andrade Residencia e consultorio, Avenida Maranhense, n. 13.
2. Alarico Nunes Pacheco, Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 36; consultorio—pharmacia Conceição
3. Arthur José da Silva, Residencia, rua de Santo Antonio, n. 1; consultorio, pharmacia America, rua do Sol, n. 14.
4. Bento Urbino da Costa, Residencia, rua das Hortas, n. 41; consultorio pharmacia Normal.
5. Carlos Fernandes, Residencia, rua Grande, n. 119 consultorio, pharmacia America.
6. Carlos Nunes, Residencia, rua do Sol, n. 83; consultorio, pharmacia Marques.
7. Cesario Arruda, Residencia, quartel do 48 de caçadores.
8. Dominges Carvalho, Residencia, rua das Hortas, n. 69. C. consultorio, pharmacia Rabello.
9. Francisco Joaquim Ferreira
10. Nina, Residencia, praça João Lisboa, n. 22; consultorio, rua Portugal, n. 35.
11. Dr. Francisco Xavier de Carvalho, Residencia, Campo do Curique, n. 25.
12. Dr. Genesio de Moraes Rego (Medico da Assistencia Publica), Residencia, rua da Saude, n. 22; consultorio, rua da Estrella, n. 51 1.º andar.
13. Dr. Henrique Alvares Pereira Residencia, rua do Passeio, n. 42 (ausente)
14. Dr. Hermogenes Pinheiro, Residencia, rua das Hortas n. 12 A consultorio, pharmacia Esculapio.
15. Dr. José Gomes Murta, Residencia, rua do sol n. 16, consultorio pharmacia Fonseca.
16. Dr. José de Almeida Nunes, Residencia, praça João Lisboa, n. 3; consultorio, pharmacia America.
17. Dr. Justo Jansen Ferreira, Residencia, Rio Branco, n. 14.
18. Dr. Juvencio Odorico de Mattos, Residencia, rua Grande, n. 49.
19. Dr. José Sacramento, Residencia, travessa dos Barbeiros (Vira Mundo), n. 5; consultorios, pharmacias Esculapio e sanitaria.
20. Dr. Luiz Serra de Moraes Rego,

Residencia, rua de S. João, n. 68; consultorio, pharmacia Confiança.

Dr. Luiz Alfredo Netto Gutierrez. (medico da Assistencia Publica) Residencia, rua do Alcorim, n. 14; consultorio, pharmacia Chicó

Dr. Oscar Galvão, Residencia, rua do Sol, n. 97; consultorios, pharmacias Esculapio e Sanitaria.

Dr. Paulo Ananias de Carvalho, Residencia, rua de Santo Antonio, n. 35; consultorio, pharmacia Universal.

Dr. Raymundo Mattos, Residencia, Rua Affonso Penna, n. 21 consultorio, rua do Sol, n. 1.

Dr. Rodrigues Machado (Medico da Assistencia Publica) Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 38; consultorio, Praça João Lisboa, n. 2.

Dr. Hamleto Godois, Residencia, rua Rio Branco n. 25 consultorio Pharmacia Rabello

Pharmacias

PHARMACIA AMERICA, de Arthur José da Silva, succs., rua do Sol, n. 4 Tel fone n. 343

PHARMACIA CALDAS, de Bernardo Caldas, rua do Sol, n. 65, Telefone n. 29.

PHARMACIA CHICÓ, de Francisco de Mello Anchoeta, rua do Sol, n. 7 Telefone n. 46

PHARMACIA CONFIANÇA, de Ferreira, Junior & C. succs., rua 28 de Julho, n. 12 Telefone n. 178.

PHARMACIA CONCEIÇÃO, de J. Torres & Comp., á Avenida Maranhense, n. 7

PHARMACIA ESCULAPIO, de R. P. Lima, rua das Flores, n. 35 cano com a rua Coronel Collares Moreira. Telefone. 333.

PHARMACIA FRANCEZA, de Costa Santos & C. succs, rua da Estrella, n. 5. Telefone, 97.

PHARMACIA FONSECA, de Antonio Pires da Fonseca & C., rua do Sol, n. 19, n. 338.

PHARMACIA de Fernando Pereira da Silva, rua Affonso Penna, n. 18

Dr. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidades: Vias urina-rias, cura radical de hydrocele vaginal, syphilis e molestias da pelle.

Consultorio

PHARMACIA FONSECA,

—Rua do Sol n.19—

Residencia: o

Rua do Sol n. 1.

N; 5—7

Tipographia Rabello

Variado sortimento de canetas, lapis, pennas e cartões de vizita.

—IMPRIME—

toda a sorte de trabalhos typographicos em preto e em cores com nitidez aceso e prontidão

A Amargarina combate as molestias de estomago e intestinos, abre o appetite, fortalece o organismo. E' tonico dos nervos, cura a neurasthenia. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Pharmacia America

—DE—

Arthur José da Silva Succs.

Deposito de drogas e productos quimicos de 1.ª qualidade.

Especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras.

Irrigadores, tubos de bor-racha e calunas duplas

Agua destilada e esterilizada para usos chirurgicos e photographicos;

Utensilios para pharmacia e laboratorios taes como calices graduados, fanis de vidro, graos, agitadores, tubos do ensaio, pipetas, capsulas de porcellana etc.

RUA DO SOL N; 14

—MARANHÃO—

PHARMACIA JESUS, de M. L. Santos, rua de Santanna, n. 132

PHARMACIA E DROGARIA, de João Victor de Mattos e Irmão, rua do Quebra Costa, n. 11. Telefone n. 171

PHARMACIA MARQUES, de Augusto Cozar Marques, filho & C., praça João Lisboa, n. 12 Telefone, n. 58

PHARMACIA NORMAL, de Luiz Antonio da Cunha, rua Graue de, n. 80 Telefone, n. 70.

PHARMACIA RABELLO, de D. olecio Rabello & C., rua Grande n. 56 Telefone, n. 25.

PHARMACIA SANITARIA, de Jesus Norberto Gomes, rua Grande, Teletone, n. 339.

PHARMACIA S JOSÉ, de Thomaz Moreira Pinto, rua de S. Pantaleão, n. 52.

PHARMACIA TEIXEIRA, de João da Silveira Teixeira, rua de Santa Anna n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL, de Carvalho & C., rua de Nazareth, n. 27. Teletone, n. 84.

Gerente e Impressor

Sebastião Costa e Silva

Redacção e Administração

RUA 28 DE JULHO N. 3

Maranhão-Br. zil

A LANTERNA

Jornal hebdomadario

RECEBEM-SE ANNUNCIOS

Por modico preço

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

Propriedade de uma Empresa.

NUMERO DO DIA 100 REIS

A carestia da vida

A crise. O seu caracter geral. Sua feição particular. As crises e as seccas. Não é possível debelal-as, mas é possível attenual-as. Os defeitos de regimen. As más orientações. Tenhamos fé no futuro

Derivante fatal e inevitavel de um conjunto de leis sociologicas que da marcha da evolução se originão a crise que se avoluma, attingindo vertiginosamente as fontes da economia e affectando inopinada todas as faces da vida, não é, como a priori supõem os que não estudão o problema, um phenomeno de feição toda particularista originario tão somente do desequilibrio economico financeiro de administrações ou de governos locais.

Consequencia imperiosa das condições a que, pelo absolutismo das leis da Estática e da Dinamica, attingem as sociedades, ao percorrerem as phases diversas, os diferentes estadios da sua evolução natural, ella, em vez de uma determinante exclusivamente local que os espiritos superficiaes erradamente procurão, diuana directamente de uma causa toda geral, cujos effectos se operão, a despeito dos esforços em contrario despendidos pelo homem. Prescrutar a sua origem, procurar conhecer com exactidão os elementos que concorreram para a sua formação, é percorrer os dominios inteiros da Sociologia, inquirindo, ao mesmo tempo, a mechanica social.

Para os que, atravez do prisma esfumado da ignorancia e do atraso procurão, sem doutrina e sem principios, debellar agolpes de decretos, as crises que em determinados momentos da nossa vida economica asoberbão as Nações e se transmitem aos Estados, residem os seus fundamentos somente na marcha da vida interna, na propria essencia do meio. Dahi esse trabalho esta fante, a tarefa improductiva a que se entregão, no afan de resolver, pela adopção extemporanea de medidas parciais, pela regulamentação theorica arbitraria de questões refractarias a pompa das theorias, problemas de ordem geral, que só na experiencia e na pratica encontram solução satisfactoria.

Adistrictos ás praxes rotineiras de um systema archaico e lacustre que a moderna Economia Política em absoluta condemnna, supõem os administradores hodiernos que o principio basico das crises repousa tão somente nas despesas que effectuão os Paizes e os Estados. Abeberados dessas doutrinas erroneas, que abalão o prestigio dos governos e disseminão a anarchia que mina as administrações, os que se vão posteriormente empossando, empenhados, de ordinario, em provar a incompetencia dos governos que findaram, começão por fazer cortes, sem ordem e sem criterio, no intuito de fazer economias. E nessa faina desorientada e ingloria, s m calculo e sem ideal, desapparecem, muitas vezes, ante a ancia insaciavel de economias problematicas, medidas que de futuro reerguerião

do marasmo as fontes da produção. darião vida á lavoura, incrementarião as industrias e as artes e animarião a iniciativa particular, fazendo que resurgisse do nada a navegação moribunda.

E enquanto esses pequeninos cortes, por um lado, se effectuão, os orçamentos se dilatão, registrando, a cada passo, multiplicidade de verbas, que vão sendo geralmente desperdiçadas sem nenhuma utilidade.

E hi nesse emaranhado de medidas que se chocão pelo seu antagonismo, nesse amontoado formidavel de contradicções successivas, esbarrão enfraquecidos, desamparados de uma vontade segura e de uma orientação meditada, os estadistas hodiernos. Assim, nessa indicição prejudicialissima, nessa desorientação, nessa irresolução condemnavel, mais um quadriennio se passa sem que o administrador decahido assignale, por uma medida acertada e duradoura, sua rápida passagem pelas cunhadas do poder. E as orizes dominadoras, como agentes de uma força que o homem não subjugou, seguem o seu curso normal!

Em um só acto de ponderação apparece subsistindo, tendente a revelar os seus effectos em epochas posteriores!

Mas, se, por um lado, as crises que nos affectão representão, como affirmamos, a derivante inevitavel de uma causa toda geral, constituindo, porisso, um problema todo complexo, ellas são, por outra face, profundamente aggravadas tanto pelos defeitos e falhas constitucionaes do regimen politico que adotamos, quanto pela instabilidade da orientação mal segura dos nossos administradores que, sem convicção de principios e firmeza de ideias, não dispõem do tempo necessario, nos limites de quatro annos, para conhecer, ao menos, das necessidades principaes das circumscripções que dirigem.

Queremos, pois, afirmar, que, se esses phenomenos que se desenrolão no terreno economico-financeiro são oriundos da evolução das leis sociologicas, que não podem ser desviadas do seu curso pela vontade do homem; como parte de um facto mais generico elles possuem também algumas raizes, alguns fundamentos no meio, cujo conhecimento e estudos se não facilitão o paradeiro das crises, offerecem, pelo menos, o recurso da adopção de medidas destinadas a attenual-as.

Em taes condições, por consequente, não pertencemos, pela differenciação do nosso senar e pela divergencia do nosso pensar, ao numero dos que exigem milagres do trabalho de um administrador. Entretanto não nos matriculamos, também, na escola dos que, por considerarem as crises financeiras effectos obso-

lutos de uma causa verdadeira mente geral entendem que o homem, investido das funções de governar, pela impossibilidade de remover, de momento, as dificuldades de uma má situação economica, deve limitar se a permanecer no papel de simples espectador das suas lesastrosas consequencias. E' outro o nosso pensar.

As crises são, como as seccas, phenomenos periodicos, cujo apparecimento, rebeldio a qualquer tentativa de calculo, não se pode precizar. No embnto se, para estas, no intuito de lhes attenuar os effectos, adotamos providencias, deve se proceder do mesmo modo quando se trata daquellas.

(Continúa).

Tragos e trogas

Continúa a dar agua pela barba o caso do Ceará.

A vontade popular, que elevou o coronel Franco Rabello ás cunhadas do poder, quer agora retiralo do posto a que tão alto o ergueu.

Um dos nossos maiores oradores vivos, si sobre o caso fosse ouvido, explical-o-ia e justifical-o-ia por meio da historia, que, desde o tempo de Cicero, é a luz da verdade e a mestra da vida. dizendo-nos que o mesmo povo, que applaudiu Caio Graccho no Capitolio apupou-o mais tarde na rocha Tarpêa.

E nós ficariamos sabendo que os jagunços, que hoje tem como general em chefe o padre Cicero, foram os mesmos que, por meio do voto, elevaram o coronel Franco Rabello ao governo.

E assim, por meio da vontade popular, com o subsidio da historia romana, explica-se perfeitamente o caso do Ceará, como se explicaram e explicarão todos os demais casos passados, presentes e futuros.

Só uma objecção se poderá apresentar a essas explicações, inquirindo-se si o povo continua nesse engano da alma ledo e cego, em que o apanhou a proclamação da Republica, como em phrase mais frisante, em linguagem mais genuinamente nossa, disse o pranteado Aristides Lobo.

Esta é a questão capital.

Nestes tempos de republicanismos, em que todos são republicanos até á medulla, embora haja uma subtil distincção aliás muito usada, entre bons e maus republicanos, a soberania popular ou a vontade popular, expressões equipolentes, explica e justifica tudo o que se queira e mais alguma cousa.

E' uma especie da Maravilha do velho Humphreys, que cura tudo, até injurias.

A objecção apresentada, porém, pode contundir, mas não fere a vontade popular.

Si o povo continúa tal e qual como se achava, segundo o dizer de Aristides Lobo, quando assistio á proclamação da Republica, si elle não deu poderes ao padre Cicero para fazer a bernarda, que ensanguenta o solo cearense, conclue-se dahi que o padre é um falso ou illegitimo procurador, que tem de dar contas dos seus actos neste mundo ou no outro.

Trata-se assim de uma questão, que, só mais tarde, poderá ser ventilada.

Seria, porisso, de desejar que paradeiro prompto tivesse semelhante luta ingloria; ao menos para evitar que o solo fecundo de um pedaço da patria seja regado com o sangue dos nossos irmãos.

Lucio Ribas.

Precisa-se de agentes e vendedores, para a «Lanterna».

Noticiario

Dr. Luiz Domingues

Ao deixar o governo do Estado tem sido alvo de significativas manifestações de apreço por parte de seus amigos e correligionarios, o exmo. sr. dr. Luiz Domingues da Silva.

No Centro artistico Maranhense, na solemne collocação do seu retrato, os operarios lhe fizeram uma delirante manifestação, tendo por essa occasião falado, além do orador do Centro o sr. Leandro Reis, varios amigos de s. ex., enaltecendo os relevantes serviços que durante a sua administração, como governador do Estado, prestou áquella agremiação operaria, a que significa agora, por essa homenagem, a gratidão de que se fez credor o dr. Luiz Domingues, que é também seu presidente honorario.

A essa festa compareceu grande numero de pessoas, cujos nomes não podemos publicar, pelo pouco espaço de que dispõe o formato do nosso jornal.

D. Arthur Moreira

No dia 28 do mez passado, á noite, na praça Deodoro, teve lugar, com grande brilho e animação, a manifestação ao nosso illustre representante, o Dr. Arthur Moreira, promovida pelos seus numerosos amigos e admiradores.

A constituição

No dia 24 de Fevereiro passou a data da promulgação da nossa Constituição.

A não ser o officialismo, ninguém mais se incommodou com isso.

A Constituição pertence ao numero das cousas em que ninguém mais crê e que serve apenas para os experts enganarem os tolos.

Arthur Almeida

No dia 2 do corrente passou o anniversario natalicio do sr. Arthur Almeida, administrador dos Correios deste Estado.

Os seus amigos e admiradores lhe fizeram uma significativa manifestação de apreço.

A «Lanterna» o cumprimenta pela passagem desse dia.

CORPO MILITAR DO ESTADO

Foi dispensado do commando do corpo militar do Estado o sr. tenente coronel Fernando Guapindaia.

Foram promovidos a tenente coronel, do mesmo corpo, o sr. major Pedro Assenso da Costa Feireira e a major o sr. capitão Hermelindo Gusmão Castello Branco.

General Ilha Moreira

Chegou hontem do sul o sr. general Ilha Moreira inspector da nossa região militar.

E' a segunda vez que s. ex. desempenha essa commissão neste Estado.

Os nossos cum pimento.

DUAS ARVORES IMPORTANTES

Em virtude do embelezamento que a municipalidade está fazendo no largo de Santo Antonio, estão sendo abatidas as duas arvores que ladeiam o cruzeiro, na entrada daquella largo.

São dois dos mais bellos tipos vegetaes que conhecemos nesta ilha.

Gigantescos, e de frondosa ramagem, demonstram o poder uberrimo do humus naquella local.

Parce-nos que esses vegetaes pertencem á familia das «malvaceas», sub-familia das «bombacéas», genero «erio drendon sumatma», nome vulgar «sumatma» e no Maranhão «sumatma».

Os seus fructos produzem uma delcada e preciosa pasta, muito procurada para a confecção de colchões e travesseiros.

Devia ser bem consideravel a oxigenação produzida pela função chlorophylliana da ramagem dessas duas bombacéas, muito contribuindo para a salubridade daquelle logar.

Arvores gigantesas, servindo de anteparo ás correntes aéreas que se coavam atravez da sua espessa folhagem, deviam também concorrer para a drenagem do subsolo com o poder absorbente de suas numerosas raizes.

Os ramos dessas dicotyledoneas, parece-nos, têm, na base, mais ou menos, uns cinco metros de circunferencia, e cremos que ali foram mandadas plantar, logo depois da proclamação da Republica, pelo Dr. Souza Andrade.

CEL. FRANCISCO BRAZ

No dia 4 do corrente teve lugar a missa que, por alma do sr. coronel Francisco Braz, pai do dr. Wenceslau Braz, mandou rezar na cathedra, o ermo. sr. dr. Urbano Santos.

Esse acto, que foi celebrado pelo exmo. sr. bispo diocesano, foi bastante concorrido.

UMA QUEDA DE UM ANDAIME

Mauricio de Senna Pereira, de 30 annos, solteiro, natural de S. Bento, pedreiro, no dia 26 do mez passado ao firmar-se em uma taboa de um andaime em que trabalhava em uma construcção no Caminho da Botada, escorregou e cahiu recebendo varios ferimentos na tace e no craneo.

Foi recolhido á Santa Casa onde recebeu o competente tratamento.

O tempo

Durante a semana finda o termometro subio a 3.^o centigrados. Os dias estiveram uns limpidos e outros nublados e chuvosos.

A Lanterna

Para satisfazer ao pedido de varias pessoas resolvemos abrir assignaturas para "A Lanterna".

Esta folha circulará provisoriamente uma vez por semana e em dia indeterminado.

Emquanto for hobe domadaria a sua publicação, a assignatura será por trimestre.

Capital	1\$200
Interior	1\$500
Numero do dia . . .	100
anterior	200

Todos os negocios deste jornal serão tratados com o seu gerente sr. Sebastião Costa e Silva, na sede da redação à rua 28 de Julho, n.º 3

OS VICE-GOVERNADORES NÃO ASSUMIRAM E NÃO RENUNCIARAM

O povo elege os seus dirigentes mas quando chega a occasião de sere o elles chamados a seus postos, começam a apresentar motivos capciosos para justificar a falta do compromisso tomado, contrario ás suas conviniencias particulares de momento.

Não podem assumir, mas não renunciam, guardando cuidadosamente os cargos como se fossem, estes, uma herança paterna, de uma fazenda de escravos.

E assim lá se foi para o governo do Estado o presidente da Camara Municipal.

Continuamos no regimen dos cumprimentos e das festas que nada significam.

O engrossamento já é uma manifestação doentia para uns e um meio de exploração para outros.

De outro modo não se poderá explicar a sua frequencia.

Cumprimentos e manifestações por qualquer pretexto.

Mas em compensação pode-se dizer, que o dia dos cumprimentos é a vespera das descomposturas.

Ha dinheiro para festas, mas não ha para as cousas necessarias.

Emquanto se gasta com festejos e cumprimentos, a mendicância anda de porta em porta, deixando patente que ainda não temos, bem precisa e clara, a noção dos nossos deveres sociais.

Os morpheticos lá estão sem tratamento especifico e sem conforto.

Os insanos ainda não merecem a atenção que lhes dedicam os povos civilizados.

Os tuberculosos morrem ás dezenas na Santa Casa, que actualmente luta com dificuldades para lhes melhorar a sorte.

Nem ao menos na hora em que descansam dos regabofes, têm uma ideia de caridade.

Um amante que aggride o objecto de sua adoração com um urinol

Maria Felidade de Jesus, vulgo casadinha, de 20 annos, solteira, natural da Parahyba e moradora á rua das Cajazeiras, em discussão com seu amante Antonio de tal, por questões de ciúme entrou com elle em luta corporal, recebendo varios ferimentos na cabeça feitos pelo seu apaixonado amante com um urinol de louça. Sufa!

Aviso

Prevenimos aos nossos assignantes que a cobrança da assignatura do 1.º trimestre á "A Lanterna" será feita no corrente mez, com talão assignado pela empreza.

Maranhão, 6 de Março de 1914.

Coronel Franco Rabello

O CASO DO CEARÁ

Sangrento e contristador, dando mortifero e luto repasto á ambição e á sanha politica dos que, acima das conveniencias e dos interesses da patria, collocam as conveniencias e a satisfação de interesses e desejos pessoais, é o drama que se desenrola, de vastador e violento, no Estado do Ceará.

Contradictorias, no entanto, impedindo a apreciação verdadeira dos factos que alli se passam são as noticias que pelo telegapho nos chegam.

O que se collige, entretanto, da confusão proposita que em torno dos acontecimentos estabelece com os que pretendem embair a opinião do paiz, é que o Coronel Franco Rabello, firme no posto de confiança e de honra em que o povo cearense o collocou, continua a defender denodadamente o Estado contra os actos fratricidas das hordas de phanaticos que o infestão.

Atravez dessa *débacle* monstruosa em que se chafurdou o caracter nacional, arrastando os homens publicos ao regimen dos conchavos immoraes que alimentam a politica brasileira, é grato e confortador o encontrar-se ainda homens da tempera do Coronel Franco Rabello, que, a pactuar com as pretensões dos gananciosos que só vêem no Estado uma presa appropriada á satisfação da sua sede de poderio e de ouro, preferem enfrental-os sem rebouços, com desassombro e altivez, em defeza dos interesses desse departamento da União que o povo lhe confiou.

E' assim que, ás tentativas de assaltos feitas pelos sediciosos contra o governo que encarna, Franco Rabello vai oppondo a resistencia calma e fria dos que apoiados na lei e no direito, não se curvao ás ameaças de cangaçeiros, assalariados por quem, pela escada da desordem, sonha chegar ao poder.

A causa do benemerito Governador do Ceará é dessas, cujo triumpho é um facto consumado, mau grado a perfidia sem limites de adversarios que levão os seus rancores até o derramamento do sangue dos proprios coestadanos.

A favor della já se tem pronunciado, num movimento patriótico a opinião nacional.

O glorioso Exercito Nacional não manchará jamais a sua farda com empreitadas semelhantes.

Resultado da indignação despertada no Rio pelos actos de selvageria que os sediciosos praticão no interior do Ceará, é a agitação que alli reina trazendo como consequencia a decretação do estado de sitio.

Franco Rabello ha de vencer pela legalidade da causa que defende. Com ella está o paiz inteiro.

Com elle estamos tambem.

E' justo, pois, esse movimento em seu favor, assim como é justo tambem o protesto que levantamos em nome da lei, da justiça e do bom senso, conjunctamente á Nação, contra os actos de selvageria com que os cangaçeiros vão depredando a terra cearense.

Já estamos fartos de sangue. E' tempo de fazer que a lei triumphhe.

Ao Coronel Franco Rabello a nossa solidariedade.

Fallecimento

Falleceu no Ceará, onde se achava ha tempos, D. Maria José da Costa, segundo annista da Escola Normal deste Estado.

A Escola tomou lucto por trez dias.

FAZEM ESCALA PELO NOSSO PORTO:

Ceará, do norte, a 11
Bahia, do sul, a 12

Demographia Sanitaria

De 13 a 20 do corrente registram-se nesta capital, 23 nascimentos sendo; 1 natimorto, 17 do sexo masculino e 6 do feminino.

A media diaria de nascimentos foi de 2, 87.

Nesses mesmos dias foram registrados os obitos de 22 pessoas.

Esses fallecimentos se deram por: atrephsia 1; basi b ri 1; bronchite capillar 1; colicas intestinaes 1; dotienenteria 1; enterite 2; edema pulmonar 1; gastro-enterite 1; grippa broncho-pulmonar 1; hemorragia post partum 1; impaludismo 5; insuficiencia aortica 1; lesão cardiaca 2; myo-cardite; 1 mal dos sete dias 1; queimaduras 1.

Desses fallecidos 9 são do sexo masculino e 13 do feminino, 22 brasileiros.

A media diaria de mortalidade foi de 2, 75.

Collaboração

A besta humana

II

(Continuação)

—Deus ha de dar um geito.

Etelvina poz se a chorar.

—Tenha fé em Deus.

—Tenho toda.

A situação dos habitantes dessa casa maldicta era a mesma na apparente calma, que aos estranhos parecia normal. O Bernardino, sempre inquieto, quasi não se deixava, pouco se assentava, não comia, alimentando-se em café. A pallidez cadaverica de seu rosto, seus olhos enovados, olheiras pretas, indicavam que a tempestade fremia terrivel em sua alma. Não tratava de negocios, não attendia á causa alguma. O seu pensamento fixo, dominador, era essa funesta paixão insensata, que o empolgara e dominava, apossando-se de seu ser inteiro. A Etelvina via-o passar como um espectro maldicto, lançando-lhe a furto olhares esbraveçados. O tempo caminhava. O dia, um dia quente e sem briza de Novembro, seguia o seu curso ordinario, cheio de vida e de movimento. A tarde um pequeno nevoeiro, os primeiros nevoeiros precusores do inverno, obscureceu rapidamente o sol, derramando n'alma da infeliz moça as áscuas de uma immensa tristeza cheia de infinitas amarguras. E pensava, como derradeira esperança, que o Bernardino, ameaçava para amedrontal-a, para rendel-a pelo terror. Não era possível que um homem, pae de numerosa familia, de certa posição social, descesse ao crime, matasse uma donzella, que vivia debaixo da sua protecção, porque não se rebaixava a ser sua amante.

Depois, muito contida em N. S. da Graça, de quem era devota, com ella se pegava, fazendo-lhe sinceras e validas promessas, para livral-a do perigo, que se aproximava. Logo que anoiteceu, trançou se no quarto e ajoelhou-se resando um rosario para N. S. da Graça. Resava fervorosamente e tinha a alma immundada de esperança, convencida que o Bernardino apenas a ameaçara, porém não seria capaz de pôr em pratica a ameaça. Concordava que elle podia tentár novamente podia exasperar-se e fazer que a mata-l-a, para dominal-a pela terror; mas não podia acreditar que elle pozesse em pratica a sanguinaria ameaça. E preparou-se para lutar, para resistir, para vencer com honra a tremenda crise.

—(A seguir).

Transcrições

Lyra Maranhense

UMA DESPEDIDA

(Recitativo)

Ah! vés o pranto que me inunda a face
No duro enlace que me vejo agora?
Revela o pobre segregar d'um triste
Amor que existe, desgraçado embora!

Csmo és tão branca! que pallor é este
Mulher celeste que me rouba a vida?
Cerraste os labios que p'ra mim abriste,
Victima triste em holocausto erguida?

Vejos teus olhos derramarem prantos
Olhos tão santos que p'ra mim me volvias
Vejo perdido de teu rosto fino
Rubor divino que nem tu sabias.

Não chores tanto que o chorar augmenta
De quem se ausenta o perennal sofrer;
Nem tremas tanto, que tremôr é este?
Anjo celeste que me faz morrer!

Tenho perdido neste mundo tudo,
Agora mudo n'um scismar anejo;
Apaga o fogo do meu peito, archanjo,
Tira-me oh! anjo, deste casto enleio...

Amor é fogo que se ateia vivo
Em que captivo todo o peito tem,
Nelle, se internão com sagradas crenças
Dôres immensas que matar nos vem!

Como é sublime dous amantes fidos,
Ambos rendidos ao poder do amor!
Ambos trementes á sentirem unidos
Punhaes agudos agravando a dôr!

Dos teus cabellos eu te peço a trança,
Como lembrança da amizade tua;
Oh! nunca mais eu deixarei de amar-te,
Quero beijar-te nessa fronte nua!

Meiga deidade, que me amou tão firme,
Vem confundir-me nesses olhos teos,
Limpa esse pranto, divinal archanjo,
Adeus, meo anjo vou partir, adeus!

Rio de Janeiro 1863

Caetano Salazar Sanches

O Sr. Leoncio

O sr. Leoncio era um importante fazendeiro de Minas, que se hospedava, sempre que vinha á Corte, em casa de uns negociantes da rua de Bragança.

Uma occasião aconteceu vir pelo Carnaval, e o primeiro caixeiro da casa offereceu-se para levall-a a um baile de mascaras, no antigo Provisorio.

O sr. Leoncio protestou:—Ir ao baile de mascaras!? Deus me livre! Se minha mulher lá em Santa Rita do Turvo desconfia que eu fui a um baile de mascaras aqui na Corte, é capaz de... Nem eu sei de que ella é capaz!

—Mas como ha de sua senhora saber que o senhor foi ao baile?

—Como ha de saber? Sabendo! Não faltarão bisbilhoteiros que lh'o digam. Nada, meu amigo, eu tenho medo de uma carta anonyma que me pello!

—Uma idea! disse de repente o Estevam, que assim se chamava o caixeiro.

—Qual?

—Vá ao baile disfarçado.

—Disfarçado?

—Sim, aluga-se um dominó, e está salva a patria!

—Você é os meus peccados, seu Estevam! Vá lá pelo dominó! Tome, tentação!

E tirou da carteira uma nota de 50\$000

—Vá alugar dous dominós, um para você, outro para mim.

A's dez horas da noite o sr. Leoncio, pelo braço de Estevam, entrava no vasto salão do Provisorio, enjorcados ambos em dous bonitos dominós de seda azul.

O hom do homem estava vexado e encolhido como um malfeitor. Na propria mascara de seda transparecia-lhe certo acanhamento, que fazia logo perceber um profano em cavallarias altas.

Entretanto não era decorrida uma hora, e já o sr. Leoncio, graças a umas tantas libações no botequim do theatro e aos olhos negros e travessos de um dominó peitudo, que o Estevam lhe mettêra á cara, estava outro, completamente outro.

O dominó peitudo fascinava-o e arrastava-o n'uma corrente doida de delirio e sensualidade.

A ponto que o fazendeiro pediu ao Estevam que se afastasse, e o deixasse n'um doce *tête à tête* com a sua companheira.

O Estevam obedeceu, depois de lhe dizer pruzentemente: —Veja lá!

O sr. Leoncio convencia o dominó peitudo de que devia deixar o baile e voar com elle, nas azas do amor, para um logar mais retirado e propicio, quando outro dominó, um dominó preto, aproximou-se com ares sinistros, e, batendo-lhe brutalmente no hombro, bradou com voz de Stentor: —Leoncio!

O desgraçado deu um pulo. —Leoncio! tornou o mascarado, com grandes gestos. Tu! Sim, és tu! Bem te conheço!...

Tu aqui, e D. Chiquinha lá em Santa Rita, rezando talvez por ti, e convencida de que dormes o somno da innocencia em casa dos teus correspondentes! Deixa estar que te hei de fazer a cama!

O sr. Leoncio não esperou mais nada: voou!

O dominó peitudo soltou uma gargalhada argentina e nervosa, e deu o braço ao dominó preto. Era o Estevam, que havia trocado com um amigo, o dominó, no corredor da terceira ordem de camarotes.

Quando o caixeiro se viu da casa da Xandoquinha (o dominó peitudo), eram quatro horas da madrugada.

Encontrou ainda acordado o sr. Leoncio, que lhe contou, a tremer, a inesperada apparição do dominó preto.

—Mas quem era? Não desconfia de alguém?

—Sei lá! respondeu o pobre fazendeiro Assim pelos modos, quiz-me parecer que era o vigário lá da freguezia.

E batendo convictamente com a mão aberta sobre a mesa, acrescentou:

—E não era outro!

Eloy, o Heroe.

No Estado de Minas

grassam, com pasmosa intensidade, a «tenia solium», no homem, e a «cysticercose», no suino

Uma circular enviada pela Inspectoria de Veterinaria do 7.º districto

O director do Serviço de Veterinaria do Ministerio da Agricultura, foi informado pela Inspectoria Veterinaria, do 7.º districto, que tem sua sede em Uberaba, no Estado de Minas Geraes, de que grassam nesse Estado, com grande intensidade, a tenia solium, no homem, e a cysticercose, no suino.

Entre os habitantes do interior

augmenta dia a dia a disseminação do mal, por desconhecem o circulo vital do parasita nos seus respectivos hospedeiros (proprio e intermediario).

Pela referida Inspectoria Veterinaria foi enviada a varios jornaes do Estado, a seguinte circular:

«LADRERIA E SOLITARIA—*Cysticercose, gafeira, cangica* ou *pipoca*, no suino; *tenia solium* ou *armata*, no homem.

A *ladreria, cysticercose* ou *gafeira* do suino, vulgarmente denominada *cangica* ou *pipoca*, é a origem directa de uma das solitarias do homem (*tenia solium* ou *armata*) que, por seu turno, é a causa immediata da *cysticercose, ladreria, gafeira* ou *cangica* da carne de porco).

Este facto não é vulgarmente conhecido, e dahi o consumo, sem escrupulo, da carne de porco *encangicada* e a consequente disseminação da solitaria, que frequentemente se observa no Estado, entre creanças e pessoas debeis.

E' verdadeiramente assombrosa, de facto, a facilidade com que se propagam e a frequencia com que se encontram, neste Estado, a *ladreria*, no suino, e a *solitaria*, no homem.

Tendo em vista, por conseguinte, que o melhor meio de evitar o mal é fazel-o conhecido, resolvemos tratar do assumpto, pedindo á imprensa do Estado a sua benéfica cooperação afim de ser elle amplemente divulgado.

A patriótica imprensa de Minas prestará, pois, um grande serviço á causa publica, levando aos palacetes das cidades e ás choupanas dos sertões, os conselhos salutaes, no sentido de prevenir a disseminação de tão pernicioso e asqueroso parasita.

O conhecimento desta solitaria e de seus effeitos no organismo humano, vêm de longa data, sendo no seculo XVIII. feita a primeira descripção deste parasita. O seu circulo vital, entretanto, só foi conhecido em 1850.

Este verme se acha distribuido

em diferentes paizes e abundantemente no Brazil, onde medida alguma prophylatica, têm sido tomada a seu respeito.

Esta *solitaria* póde chegar a doze metros de comprimento. A sua cabeça que é munida com quatro aparelhos de sucção e com 24 a 23 ganchos, escassamente excede a uma cabeça de alfinete em tamanho.

A *solitaria* é formada por numerosos segmentos ou gomos. Os da parte posterior, que são longos, vão se desprendendo cheios de ovos, sendo expellidos com as fezes.

De um a seis destes segmentos desagregam de uma só vez e contem cada um delles muitas centenas de ovos que, disseminados na agua e alimentos, são ingeridos pelo hospedeiro intermediario, que é o porco.

Chegados ao estomago, as pelliculas superficiaes se dissolvem, deixando surgir os embryões dotados de seis ganchos com os quaes atravessam as paredes do estomago e intestinos, e penetram nos tecidos ou são levados pela circulação, disseminando-se em todo o corpo e enkystando-se de preferencia nos musculos onde se transformam em *cysticercus cellulose (cangica)*.

Dentro de nove dias, os embryões se enkystam e, de pequenas massas protoplasmicas que são, se transformam, primeiramente em kystos acephalos e providos de duas membranas cada um, denominadas, respectivamente, *hydatica*, a externa, e *germinal*, a interna.

Nesta ultima se desenvolve a larva, que em mezes completa a sua evolução.

Os kystos têm a forma oval e não excedem em volume a uma semente de guando.

As larvas podem ser vistas através das paredes membranosas dos kystos, como corpos brancos e providos somente de cabeças competentemente munidas de quatro aparelhos de sucção e de 24 a 32 ganchos harmonizados em filas duplas.

A cabeça ou larvas prende-se á membrana interna ou germinal por meio de um pediculo e fluctua no fluido descorado do kysto. Cada kysto nunca contém mais de uma larva.

Os embryões podem invadir todos os musculos do animal, porém, são sobre tudo, frequentemente encontrados nos musculos sub-scapulares nos da lingua, do pescoço e da margem do anus.

Muitas vezes se localizam também nos pulmões, no fígado, no coração nos testiculos, nos rins, nos ganglios lymphaticos, nas camadas profundas do toucinho, etc.

Os musculos atacados são descorados, moles e humidos, deixando correr um fluido sem cor, quando se corta a cerosidade das vesiculas.

Depois de um tempo variavel, as vesiculas (*cangica*) se degeneram, infiltrando-se de granulações calcareas e formando a *ladreria secca*, em consequencia da degeneração generalizada.

Ainda devido ao mesmo processo de degeneração, as paredes dos kystos, podem romper-se, ou estes contrair-se com uma substancia de consistencia de queijo ou de terra.

Quando o homem come a carne de porco infectada com estes kystos contendo larvas vivas, estas se libertam de suas membranas pela digestão e passam para os intestinos delgados, onde se fixam na mucosa por meio dos ganchos e dos aparelhos de sucção, desenvolvendo-se então, na forma adulta—*solitaria*.

Nos casos de grande infestação no suino, a *ladreria* pode ser conhecida na lingua, onde os kystos podem ser vistos salientemente na superficie mucosa das partes lateraes desse órgão, assim como nas membranas mucosas rectal e conjunctival.

Sendo os da lingua mais numerosos, pode apparecer paralytia parcial e difficultar a apprehensão dos alimentos.

Quando as larvas se localizam no cerebro ou na espinha dorsal,

apparecem desordens nervosas, taes como vertigens, convulsões, etc.

Generalizando-se a *ladreria*, o suino torna-se doentio, fraco e emmagrecido.

Na occasião da invasão do parasita, o animal parece algum tanto rheumatico e com os olhos lacrimejantes.

Assignala-se muitas vezes como symptomas a tosse, a proeminencia da espada e outras perturbacoes que são signaes sem valor especial.

O diagnostico da *ladreria* no animal vivo é, pois, difficilimo e mesmo impossivel, a menos que si descubra os *cysticercus* na lingua, na conjuntiva e nas margens do anus.

No cadaver elle se baseia na presença dos *cysticercus*, que para encontral-os, é muitas vezes necessario que se faça um exame minucioso.

No homem, a *solitaria* causa, muitas vezes, perturbacoes da digestão, nauseas, sensação desagradavel na região abdominal, emmagrecimento, etc.

O tratamento, para o homem, consiste na administração de vermífugos, convindo um regimen dietico apropriado.

No porco, entre tanto, o tratamento da *ladreria* é puramente prophylatico. Os kystos encapsulados nos musculos estão ao abrigo de quaesquer medicamentos.

A carne de porco infestada de *ladreria* (carne encangicada) deve ser considerada impropria para o consumo e, como tal, condemnada.

Esta medida, alem de ser indispensavel em prol da saúde publica, é um poderoso estimulo no sentido de impedir a infestação dos porcos nas fazendas.

Comquanto exista opinião que a carne bem salgada e cozida não é offensiva, não aconselhamos o seu consumo, a menos que seja submettida a uma pezada salgada de 30 dias no minimo.

Quanto aos suínos, as seguintes medidas deverão ser tomadas.

1.—Evitar que se utilize nas fazendas das sevas ou mangueiras como latrinas.

2.—Não permittir que os porcos se dessedentem com agua de poços que recebem drenagens superficiaes, principalmente de logares onde são depositadas fezes humanas.

3.—Não molhar os alimentos destinados a estes animaes com agua nas condições acima alludidas.

4.—Fazer com que todas as pessoas que nas fazendas hospedarem *solitarias* se mediquem para expellil-as, incinerando se os parasitas juntamente com as fezes dos pacientes.

Enquanto não forem legisladas medidas de caracteres sanitarios com relação a esse parasita, ha tendencia para sua maior disseminação e constante augmento, dia a dia.

Cumpra, pois, que o povo zeze pela sua saúde e os criadores pela de seus animaes.—Epaminondas de Souza, veterinario do 7.º districto, Uberaba.

Do «Correio da Manhã»:

Annuncios

DR. RAYMUNDO MATROS

Especialidades:
Molestias de olhos, garganta e ouvido.

Consultorio

Praça João Lisboa n. 18

Das 3 as 5 horas da tarde

Residencia

Rua Afonso Pena n. 21

Dr Carlos Nunes

Especialidades:
Partos, molestias do coração e do estomago

Consultorio

Praça João Lisboa n. 18

Das 3 as 5 horas da tarde

Residencia

Rua do Sol n. 83

FOLHETIM

--- BEM VINDA ---

Poema em 5 cantos

— PELO —

Conde de Mensaras

III

Diz, ao ouvir o toque prazenteiro;
—Está melhor a filha do sineiro!—

Decorre o mez d'abril. Cançada ás vezes
De tanto padecer, vae em trez mezes,

Ergue-se, e como o tempo está seguro,
Sae ao terraço onde respira o ar puro

Dos campos. E' o velho quem a ampara
E ao immergir na luz doirada e clara

Da primavera, o animo parece
Que volta a rir no lindo sol que a aquece,

E a flôr dos labios sêccos lhe alumia
N'uma vaga e recondita alegria.

Tudo quer vêr. E' bella a natureza!
Grandes mares de trigo—que riqueza!—

D'um verde forte, ao longe limitados
Pela mancha sinuosa dos montados.

Serras de Portugal, serras de Hespanha,
Na confusão do vago azul que as banha,

Surgem na linha extrema do horisonte.
Mais áquem, n'um cabeço, alveja um «monten».

Avultam na expansiva alacridade,
Velhos conventos fóra da cidade,

Hortas frescas, pomares florescentes...
Mas ha nada mais tristes que os doentes!

Quando se sente arrebatada e preza
A vida universal da natureza,

Quasi esquecida do seu mal precoce,
Quasi alegre e feliz, volta-lhe a tosse,

Voltam-lhe os desalentos e os cansaços,
E o velho tem de a transportar nos braços,

Para a cama, n'um ultimo quebranto,
Banhada em sangue e suffocada em pranto.

IV

«Bemvinda» em quinta feira da Ascenção
Confessou-se, tomou a communhão

Que o coadjutor da Sê, piedosamente,
Lhe ministrou. Sentiu-se mais doente,

Viu a morte, e não quiz que ella a levasse
Sem que o sangue de Deus purificasse

A sua alma infeliz de peccadora.
A febre que a requeima e lhe devora

Os ultimos resquícios da existencia,
Luctou com ella e finalmente vence-a

N'uma lucta cruel e desigual.
E' pavorosa a lucidez mental

De quem conhece os ultimos instantes
Sonhos mortos, ideaes agonisantes,

Uma pena de tudo, uma saudade
Da alegria, do amor, da mocidade,

E a apagar-se na escuridão que avança
O ultimo olhar e a derradeira esperança.

(Continua)

Para se ser socio do **CLUBE MATHIA** é sómente contri uir-se com a diminuta quantia de 4\$000 de joia e 2\$000 mensaes na serie **Especial** para um sorteo de 10.000\$. ou na serie **Economica** com 2\$000 de joia e 2\$000 mensaes para dois sorteios de 5.000\$.

Séde provisoria rua Coronel Collares Moreira 2o --Naranhão

Empresa Predial do Norte

Constrói, compra, vende, aluga e administra prédios, mantém um sorteio mensal de uma casade

Rs. 10:000\$000

pagando o subscriptor 5\$000 por mez

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

Rua Affonso Penna n. 2 (Sobrado) MARANHÃO

27.º sorteio da 1.ª serie, em 15 de Março de 1914

10.º sorteio da 2.ª serie em 31 de Março de 1913

PECULIOS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO

Rs. 200:335\$000

Mediante uma joia de 10:000 e 5:000 de mensalidade, dá todos os mezes, uma casa de 10:000\$000 e 10 premios de isenção do pagamento das contribuições mensaes, por 1 anno.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos socios não contemplados com a casa, a importancia integral das mensalidades pagas.

—Em menos de tres mezes, de existencia inscreveu mais de mil socios, entre os quaes S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado, S. Exc. Revma. o Sr Bispo Diocesano, etc. etc; e em um anno mais de 4000 socios inscriptos!

—Nos sorteios parciaes da 2.ª serie, o sortido contemplado com a casa continúa com a mesma caderneta, podendo assim tirar diferentes premios inclusive o de Rs. 10:000\$000 sem tomar nova inscripção!

—As mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª serie até 20 de cada mez.

A empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE; das 8 da manhã ás 4 horas da tarde,

RESULTADO do 25.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 4000 socios.

Premios de 10 isenções do pagamento das mensalidades durante 1 anno

- 1.º N. 1741—Associação Typographica Maranhense, rua de Sant'Anna n. 163
- 2.º N. 2742—Senhorita Marietta de Berrado, residente Caxias

3.º N. 1997—Juli Alves Pereira, rua dos Affogados n.39

4.º N. 202—Arthur Charnock, rua Affonso Penna, n.39

5.º N. 2939—Raymundo José Gomes, beco do Siminário n. 18

6.º N. 525—Pedro de Alcantara Ferreira, travessa do Portinho, n. 4.

7.º N. 3290—Alvaro Martins Cantanhede, residente no Rosario.

8.º N. 1352—D. Maria José Gutierrez Soares, residente em Pinheiro.

9.º N. 1597—Elzirio Jansen Pereira, residente em Co-roatá.

10.º N. 1402—Braulino Paulo Pinheiro, residente em S. Bento

CASA NO VALOR DE RS. 10.000\$000

N. 1356—Ernesto Silva, residente em S. Luiz Gonzaga

Maranhão, 15 de Janeiro de 1914.

Adolpho Paraizo

Director-Gerente

Atenção

Na capital, as mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª até 20 de cada mez.

—Nas agencias dos municipios e dos Estados, as mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 15 do mez anterior e as da 2.ª até ao fim de cada mez, tambem anterior ao do sorteio.

A EMPRESA NÃO TEM COBRADORES

NOTA—O sr. Ernesto Silva já foi contemplado, no 4.º sorteio da 1.ª serie, com o premio da casa

N 2—6

Dr. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidades: Vias urina-rias, cura radical de hydrocele vaginal, syphiles e moléstias da pelle.

Consultorio:

PHARMACIA FONSECA,

—Rua do Sol n.19—

Residencia:

Rua do Sol n. 1.

N; 5—6

Tipographia Rabello

Variado sortimento de ca- netas, lapis, pennas e cartões de vizita.

—IMPRIME—

toda a sorte de trabalhos ty- pographicos em preto e em cores, com nitidez aceso e prontidão

A Aargarina combate as moles-

tias de estomago e intestinos, abre o appetite, fortalece o organismo. E' tonico dos nervos, cura a neurasthenia. Vende-se em todas as phar- macias e drogarias.

Pharmacia America

—DE—

Arthur José da Silva Succes.

Deposito de drogas e pro- ductos chimicos de 1.ª qua- lidade.

Especialidades pharma- ceuticas nacionaes e estran- geiras.

Irrigadores, tubos de bor- racha e calunas duplas

Agua destilada e esterili- sada para usos chirurgicos e photographicos;

Utensilios para pharmacia e laboratorios taes como cali- ces graduados, funis de vi- dro, graos, agitadores, tubos do ensaio, pipetas, capsulas de porcellana etc.

RUA DO SOL N; 14

—MARANHÃO—

Amar garina

N. 3—3

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

combate as moléstias de esto- mago e intestinos, abre o ap- petite, fortalece o organismo. E' tonico dos nervos, CURA a neurasthenia.

Indicações de urgencia

Medicos

Dr. Anibal de Padua Pereira de Andrade Residencia e consul- torio, Avenida Maranhense, n. 13.

Dr. Alarico Nunes Pacheco, Re- sidencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 36; consultorio—pharmacia Conceição

Dr. Arthur José da Silva, Resi- dencia, rua de Santo Antonio, n. 1; consultorio, pharmacia America, rua do Sol, n. 14.

Dr. Bento Urbano da Costa, Resi- dencia, rua das Hortas, n. 41; consultorio pharmacia Normal.

Dr. Carlos Fernandes, Residen- cia, rua Grande, n. 119 consul- torio, pharmacia America.

Dr. Carlos Nunes, Resi dencia, rua do Sol, n. 83; consultorio, pharmacia Marques.

Dr. Cesario Arruda, Residencia, quartel do 48 de caçadores.

Dr. Dominges Carvalho, Residen- cia, rua das Hortas, n. 69. C consultorio, pharmacia Ra- bello.

Dr. Francisco Joaquim Ferreira

Nina, Residencia, praça Ito- Lisboa, n. 22; consultorio, rua Portugal, n. 35.

Dr. Francisco Xavier de Carvalho, Residencia, Campo do Ourique, n. 25.

Dr. Genesio de Moraes Rego (Me- dico da Assistencia Publica), Residencia, rua da Saude, n. 22; consultorio, rua da Es- trella, n. 51 1.º andar.

Dr. Henrique Alvares Pereira, Residencia, rua do Passeio, n. 42 (ausente)

Dr. Hermogenes Pinheiro, Resi- dencia, rua das Hortas n. 12 A consultorio, pharmacia Escula- pio.

Dr. José Gomes Murta, Residen- cia, rua do sol n. 16, consulto- rio pharmacia Fonseca.

Dr. José de Almeida Nunes, Re- sidencia, praça João Lisboa, n. 3; consultorio, pharmacia Ame- rica.

Dr. Justo Jansen Ferreira, Resi- dencia, Rio Branco, n. 14.

Dr. Juvencio Odorico de Mattos, Residencia, rua Grande, n. 49.

Dr. José Sacramento, Residencia, travessa dos Barbeiros (Vira Mundo), n. 5; consultorios, pharmacia Esculapio e sanita- ria.

Dr. Luiz Serra de Moraes Rego,

Residencia, rua de S. João, n. 68; consultorio, pharmacia Con- fiança.

Dr. Luiz Alfredo Netto Gutierrez, (medico da Assistencia Publica) Residencia, rua do Alemim, n. 14; consultorio, pharmacia Chicó

Dr. Oscar Galvão, Residencia, rua do Sol, n. 97; consultorios, pharmacias Esculapio e Sanita- ria.

Dr. Paulo Ananias de Carvalho, Residencia, rua de Santo Anto- nio, n. 35; consultorio, phar- macia Universal.

Dr. Raymundo Mattos, Residen- cia, Rua Affonso Penna, n. 21

consultorio, rua do Sol, n. 1.

Dr. Rodrigues Machado (Medico da Assistencia Publica) Resi- dencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 38; consultorio, Praça João Lisboa, n. 2.

Dr. Tarquino Lopes, Filho Resi- dencia, rua Grande, n. 83;

consultorio, rua de Nazaret,

n. 26

Dr. Hamleto Godois, Residencia, rua Rio Branco n. 25 consul- torio Pharmacia Rabello

Pharmacias

PHARMACIA AMERICA, de Arthur José da Silva, succes., rua do Sol, n. 4 Tel fone n. 343

PHARMACIA CALDAS, de Bernardo Caldas, rua do Sol, n. 65, Telefone n. 29.

PHARMACIA CHICÓ, de Fren- cisco de Mello Anchieta, rua do Sol, n. 7 Telefone n. 46

PHARMACIA CONFIANÇA, de Ferreira, Junior & C. succes., rua 28 de Julho, n. 12 Telefone n. 178.

PHARMACIA CONCEIÇÃO, de J. Torres & Comp., 4 Avenida Maranhense, n. 7.

PHARMACIA ESCULAPIO, de R. P. Lima, rua das Flores, n. 35 ceno com a rua Coronel Col- lares Moreira, Telefone, 333.

PHARMACIA FRANCEZA, de Costa Santos & C., succs. rua da Estrella, n. 5. Telefone, 97.

PHARMACIA FONSECA, de Antonio Pires da Fonseca & C., rua do Sol, n. 19, n. 338.

PHARMACIA de Fernando Pe- reira da Silva, rua Affonso Penna, n. 18

PHARMACIA JESUS, de M. L. Santos, rua de Santanna, n. 132

PHARMACIA E DROGARIA, de João Victal de Mattos & Irmão, rua do Quebra Costa, n. 11. Te- lefone n. 171

PHARMACIA MARQUES, de Augusto Cezar Marques, filho & C., praça João Lisboa, n. 12 Te- lefone, n. 58

PHARMACIA NORMAL, de Luiz Antonio da Cunha, rua Grane- de, n. 80 Telefone, n. 70.

PHARMACIA RABELLO, de Deoceleio Rabello & C., rua Gran- de n. 56 Telefone, n. 25.

PHARMACIA SANITARIA, de Jesus Norberto Gomes, rua Gran- de, Telefone, n. 339.

PHARMACIA S JOSÉ, de Tho- maz Moreira Pinto, rua de S. Pan- taleão, n. 52.

PHARMACIA TEIXEIRA, de João da Silveira Teixeira, rua de Santa Anna n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL, de Carvalho & C., rua de Nazareth, n. 27. Telefone, n. 84.

Gerente e Impressor
Sebastião Costa e Silva

Redacção e Administração

RUA 28 DE JULHO N. 3

Maranhão-Brazil

A LANTERNA

Jornal hebdomadario

RECEBEM-SE ANUNCIOS

Por modico preço

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

Propriedade de uma Empresa.

NUMERO DO DIA 100 REIS

A carestia da vida

A crise. O seu caracter geral. Sua feição particular. As crises e as seccas. Não é possível debelal-as, mas é possível attenual-as.

Os defeitos do regimen. As más orientações.

Tenhamos fé no futuro

(Conclusão)

Na maioria dos casos, portanto, os efeitos das crises só perduram escudados na imprevidencia dos governos que, entregues exclusivamente á acção da politicagem, que lhes consome a energia e entorpece o raciocinio, não procuram, nem possuem mesmo a faculdade necessaria para distinguir, entre as linhas de um problema, os seus aspectos geraes e a sua feição particular.

Dessa incapacidade prejudicialissima resulta, não raro, a auzencia da previsão. Daí o pretenderem seguir, apenas, a adopção de medidas que produzem immediatos resultados. Destarte é que elles passam sem que deixem após si o vestigio de um só acto praticado com a preocupação do futuro. Edaí o não apparecerem medidas que operem como attenuantes das crises.

Emquanto os administradores e financeiros, aferrados ás praticas absoletas de um theorisismo anguloso e inexequivel, se debatem e mourejam na pesquisa das causas transcendentales productoras desses abalos, as camadas sem distincção se contorcem entre a falta de trabalho, a exploração dos capitães e a carestia da vida. Diminui o numerario, eleva-se pouco a pouco os generos de primeira necessidade, e o valor locativo dos predios, exaggeradamente onerado com a taxaço sem limites de impostos insupportaveis, agrava, cada vez mais, as condições afflictivas do viver precario ds hoje.

O funcionario como o lavrador, o criador como o proprietario, o agricultor como o capitalista, o proletario como ninguém, sentem, ao enfrentar os obstaculos enormes que se lhes atravessam na vida, um prurido dominador de tristeza e de desanimo perpassar-lhes pelo espirito. Fechão-se as portas ás fabricas, cabe em desanimo a lavoura, morrem as artes e industrias, e o commercio anniquilado, privado dessas caudas que lhe davão vida e curso, é subitamente atacado de uma paralyzia mortifera. E' nessa emergencia crusciente e dolorosa que o administrador consciencioso experimenta amedrontado o peso esmagador das responsabilidades que lhe adveem do cargo.

Como corollario fatal do tufão devastador, que vae exercendo a sua pernicioso influencia sobre as fontes da producção, diminuem

os recursos do Erario Publico, pondo os que assumiram as responsabilidades da direcção dos Estados em difficuldades heis se-rias.

Que fazer, pois, em tal caso?

Procurar attenuar as consequências da crise por meio de medidas meditadas destinadas a produzirem efeitos seguros num futuro não distante, ou deixar que ella, por derivada de uma causa geral, siga a trajectoria que os acontecimentos lhe marcaram, sem procurar minoral-a?

Optamos pela primeira alternativa. Comnosco pensarão, com certeza, os que, sobre o caso, reflectirem com criterio. E aplique-se esta doutrina ao que se passa no Estado, que ainda mais sobresahirá triumphante o nosso moio de ver.

Precisamos de economias, é exacto; mas precisamos muito mais que sejão criteriosamente aumentadas as fontes da receita do Estado pela animação, por meios praticos e seguros, das fontes da producção.

Abandonemos as fantasmagorias das economias imaginárias, e procuremos entrar, pelo trabalho sincero e meditado, por meio de medidas de utilidades reaes e positivas, numa phase de renascimento em que a prosperidade desta terra seja um facto e não um sonho.

Procurem os nossos administradores, por medidas madurasmente estudadas, reanimar a lavoura, reorganizar o trabalho, incrementar as industrias e as artes, melhorar a criação, chamar braços e capitães estrangeiros, encaminhar a solução do momentoso problema operario, e terão executado um programma que fará a felicidade do Estado. São são prosperos e felizes, sobretudo, os povos que têm sabido resolver o seu destino por meio da solução do problema agrícola-industrial.

O desenvolvimento da navegação e a construcção de vias-ferreas serão o complemento de um programma bem traçado.

E assim, embora de um caracter todo geral, bem poucos serão os efeitos das crises por tal forma attenuadas. E a carestia da vida, um dos factores da nossa decadencia actual, será um obstaculo vencido.

Teremos administradores capazes de seguir tal directriz? Tenhamos fé no futuro.

arranca á borda do abysmo, arrebatando-o á voragem,

E esse phenomeno tristissimo que se observa no mar, esse espectáculo sinistro representado nas ondas, tem a sua correspondente real, a sua representação, a sua reproducção fiel e perfeita nos factos da vida humana, na marcha da evolução social.

O barco que sulca as ondas, a nau que corta o oceano reclama

um bom timoneiro para conduzir a a bom porto.

Taes são as sociedades. Aggregados de individuos, trabalhando com afnco, na ancia da perfeição, não só pela civilisação e desenvolvimento da especie, como também pelo seu maximo progresso moral e material, ellas reclamão também bons directores, timoneiros abalisados que as conduzão aos seus fins.

Ora, o maior quinhão de responsabilidades na direcção dos aggrupamentos humanos, na orientação das sociedades que constituem as Nações, cabe incontestavelmente aos governos, delegados das populações de que ellas se compõem, meros prepostos dos povos na direcção dos seus destinos. E' isto, pelo menos, o que nos ensinão as verdadeiras doutrinas republicanas, os mestres da democracia.

Quando, pois, os governos se desmandão, corroidos pelo pernicioso microbio da desorientação na direcção das camadas, asoberbados pela incapacidade dos que delles se appossaram, sem ideias nem principios, sem tino e sem alvo certo; os germens que vêm deixando pouco a pouco no organismo social os que os antecederam, — embora não se desenvolvão com presteza, — vão, pelo impulso que recebem, corrompendo as consciencias, até á derrocada completa da sociedade em geral.

«Os germens funestos que são depositados numa nação, afirma Affre, não se desenvolvem todos com a mesma força; vão corrompendo lentamente, uma a uma, as consciencias, até que o corpo social, que conserva ainda todas as apparencias de vida, seja inteiramente gangrenado e acabe por uma espantosa dissolução». E assim raciocinaram Pavy, Massillon, Rivarol, Goldoni e tantos outros, que se entregaram ao estudo dos phenomenos sociologicos.

E o que ahí fica encontra a mais cabal justificativa no drama sanguinolento e monstruoso a que, ha quatro annos, serve de palco o paiz. E' o principio adiantado e franco da dissolução de uma sociedade que, governada anteriormente por incompetentes e ineptos que lançaram no seu seio os germens infecciosos da sua decomposição, caminha a passos avantajados, como uma nau sem governo, em face da ineptia comprovada do responsavel actual pelo seu destino e futuro, para a borda do abysmo, para um naufragio completo.

Só, com effeito, no seio das sociedades em franca e decisiva decadencia, em vespas de dissolver-se, são registrados os factos de agitações intestinaes, de discordancias internas, observados entronos neste quadriennio fatidico.

As Nações em que taes factos se passão caminão para a ruina. Tendem a desaparecer.

As Republicas da America Central, com restricta excepção, solapadas pelas discordias internas oriundas de ambições impatrioticas e de desmandos sem conta de governos sem criterio, cahiram em decadencia, perderam as energias e parte da independencia, a ponto de se entregarem á tutela do Leopardo do Norte,

que espera apenas um momento appropriado para incorporal-as: aos seus dominios.

O que se tem passado em Pernambuco, Bahia, Estado do Rio, Amazonas, e se reproduz acintosamente no Estado do Ceará, é o pregão desse leilão vergonhoso em que puzerão o paiz os responsaveis directos e immediatos por toda essa miseria moral.

A nossa dissolução é um facto.

A partilha pouco demora. A Nação está em leilão.

E enquanto essas nuvens carregadas de prenuncios agoureiros e sinistros povão os horizontes da patria, os corvos da politicagem croscltão sobre os dispojos, ora augmentando-lhe a agonia com as scenas de banditismo que no Ceará se desenrolão sob as vistas protectoras do governo da União, ora com a perturbação da ordem em outros Estados, cujos Governadores se não submetteram ao onus do caudilhismo despotico.

No meio deste scenario tristissimo, no entanto, em que se decreta o estado de sitio por caprichos partidarios, ha um facto que consola. E' que, destacando-se dos vendilhões do paiz, dos que o puserão a leilão, Franco Rabello vae dando ao povo um exemplo de civismo, uma lição de patriotismo de que não são capazes os bombardeadores de Estados, os protectores dos bandidos revoltados em Joazeiro.

Aproveitando as vantagens do estado de sitio é possível que o Governo da União dê ganho de causa ás hordas de sediciosos.

Será mais uma pedra atirada ao edificio da nossa dissolução, pela qual é responsavel tão somente o Governo Federal.

Franco Rabello, porém, sairá triumphalmente dessa empreitada sinistra, por se ter opposto ao leilão em que puzerão o paiz.

Esperemos o pregão.

Quando soar a hora aprazada a reacção surgirá

E' a consequencia logica dos desmandos dos Napoleões caricatos.

Noticiario

Dr. Agrippino Azevedo

Acompanhado de seu venerando pae partio para o Rio de Janeiro, onde com brilho e competência, representa o Maranhão na Camara Federal, o proecto advogado Dr. Agrippino Azevedo.

Que alli chegue fazendo prospera viagem são os votos que fazemos.

Dr. Arthur Moreira

Com destino á Parahyba seguiu, á bordo do «Ceará», o preclaro representante do Estado na Camara Federal Dr. Arthur Moreira.

Ao esforçado luctador, que sempre se bate com patriotismo e interesse por tudo quanto diz respeito ao progresso desta terra, desejamos a mais feliz e prospera viagem

Precisam-se de agentes e vendedores para «A Lanterna».

Um aqueducto colossal

Foi inaugurado em New-York, sem ceremonias officiaes, um trabalho que é um dos mais gigantescos empreendidos e realizados em nossos dias.

O aqueducto de Catskill que deve alimentar New-York e cujo comprimento é de 144 kilometros.

Vinte e cinco mil homens trabalharam, durante sete annos, na construcção dessa obra, que deve ter custado quatrocentos milhões de dolars.

Para a sua construcção foram destruidas sete villas habitadas por tres mil pessoas, e deslocadas duas mil e oitocentas sepulturas dos cimiterios situados nos arredores

O novo aqueducto fornecerá a New-York quinhentos mil metros cubicos de agoa, por dia.

O CAFE' CONSUMIDO NO MUNDO

O consumo do café augmenta de anno em anno

Uma estatistica publicada pelo ministerio da agricultura indica que em 1912 o consumo global excedeu 945,346 toneladas de café, divididas em 15,755,773 sacas de 60 kilos, no mundo inteiro

O paiz que mais consumo foi os Estados Unidos de America

Os americanos bebem annualmente 7,665,190 saccas de café

Em segundo lugar vem a Alemanha com 2,847,785 saccas.

A França occupa o terceiro lugar com um consumo de 1,131,128 kilogrammas de café.

O Japão é o paiz que consome menos, apenas 1396 saccas de 60 kilos por anno.

Senador José Eusebio

Embarcou para a Capital Federal, afim de tomar parte nos trabalhos do Senado, o distincto Senador Dr. José Eusebio de Carvalho e Oliveira, digno Presidente do Congresso Legislativo do Estado.

Ao digno representante do Maranhão no Senado Federal auspiciamos optima viagem.

Aprendizado Agrícola de Guimarães

Foi nomeado director do Aprendizado Agrícola de Guimarães o sr. coronel Alexandre Viveiros.

Cremos que o coronel Alexandre Viveiros está disposto a tornar uma realidade essa instituição que muitos serviços prestará á futura lavoura do nosso Estado.

Consta-nos que ainda está tudo por fazer, apesar do governo já ter dispendido uma boa somma com o Aprendizado de Guimarães.

Coronel Mariano Lisboa

Acompanhado de sua exm. familia seguiu para o Rio de Janeiro, á bordo do «Ceará», o senhor Coronel Mariano Lisboa.

Ao illustre viajante, que pretende demorar alguns mezes na Capital da Republica, desejamos boa viagem.

A Lanterna

Para satisfazer ao pedido de varias pessoas resolvemos abrir assignaturas para «A Lanterna».

Esta folha circulará provisoriamente uma vez por semana e em dia indeterminado.

Emquanto for hobbemadaria sua publicação, a assignatura será por trimestre.

Capital 1\$200
Interior 1\$500
Numero do dia . . . 100
anterior 200

Todos os negocios deste jornal serão tratados na sede da redação à rua 28 de Julho, n.º 3.

Os nossos representantes regressam para a Capital Federal

Esses amáveis senhores se dignaram fazer-nos uma visita neste anno, não só para abraçar os seus amigos e admiradores por quem estavam a morrer de saudades, como para resolver as difficuldades em que se achavam os grupos politicos com a escolha do novo governador, etc.

Quanto ao resto elles se foram embora sem «attacher un grelot au cou de Rodilard»

Credito Mutuo Predial

Recebemos a relação dos sorteios, pagos por essa sociedade durante o mez de Fevereiro de 1914.

Foram pagos 3 sorteios e isentas 15 cadernetas durante um mez.

Gratos.

Recebemos do dr. Arthur Moreira, um cartão de despedida e agradecimento pelas palavras com que o acolhemos.

FAZEM ESCALA PELO NOSSO PORTO:

Maranhão, do norte a 18.
Olinda, do sul a 18.

O tempo

Durante a semana finda o termometro subiu a 32º centigrados. Os dias estiveram uns limpidos e outros nublados e chuvosos.

O FECHAMENTO DAS PORTAS

Segundo se vê de noticia inserta em um dos jornaes da tar a, a policia vae agir no sentido de pôr em execução a lei municipal que trata do fechamento das portas das casas commerciaes

E' isto da competência da policia ou é attribuição do Executivo Municipal?

Fallecimentos

Falleceu no dia 9 do corrente o conhecido artista Viriato Teixeira, muito estimado e dotado de excellentes qualidades.

Pezames.

No Recife falleceu o distinto facultativo dr. Theodorico Padilha, muito conhecido como medico do Hospital Pedro 2.º e ajudante do 2.º districto sanitario maritimo.

Falleceu, a 12 do corrente, o sr. commendador Domingos Gonçalves da Silva, que era grandemente estimado na nossa sociedade, onde echoou tristemente a noticia do seu fallecimento.

Aos seus parentes enviamos sentidos pezames.

AVISO

Prevenimos aos nossos assignantes que a cobrança da assignatura do 1.º trimestre de «A Lanterna» será feita no corrente mez, com talhe assignado pela empresa.

Maranhão, 6 de Março de 1914.

Tivemos o prazer de receber a «Gazeta», importante diario que se publica em Therezina. Gratos.

Pharmacias de Plantão

NOCTURNO

Pelo pharmaceutico do Serviço Sanitario, do Estado, foram designadas as seguintes para fazerem os plantões nocturnos:

Segunda-feira, 9—pharmacia de Arthur José da Silva Succs.

Terça-feira 10—pharmacia de Carvalho & Cia.

Quarta-feira, 11—pharmacia de Jesus Nob. rto Gomes.

Quinta-feira, 12—pharmacia de Deoclecio Antonio Rabello.

Sexta-feira, 13—pharmacia de R. P. Lima.

Sabbado, 14—pharmacia de A. Pires da Fonseca.

Domingo, 15—pharmacia de Manoel Santos (pharmacia Jesus).

Demographia Sanitaria

De 21 a 28 de Fevereiro proximo passado registraram-se nesta capital, 15 nascimentos sendo; 1 natimorto, 7 do sexo masculino e 8 do feminino.

A media diaria de nascimentos foi de 1, 87.

Nesses mesmos dias foram registrados os obitos de 33 pessoas.

Esses fallecimentos se deram por: alcoolismo 1; ank lostomias 1; beri-beri 2; bronchite 3; chexia palustre 1; coqueluche 1; debilidade congenita 1; dysenteria 1; embolia cerebral 1; enterite 4; gastro-enterite 1; gripe pulmonar 2; hemorragia cerebral 1; hepatite 1; hypertrophia do thymus 1; impaludismo 1; insuficiencia aortica 1; lepra 3; leão cardiaca 2; senilidade 1; tuberculose pulmonar 2; verminose 1.

Dess s fallecidos 17 são do sexo masculino e 16 do feminino, 32 brasileiros e 1 portuguez.

A media diaria de mortalidade foi de 4, 12.

Collaboração

A besta humana

II

(Conclusão)

No meio dessas tristezas, ao mesmo tempo, esperanças pensamentos, a Etelvina, ahi pelas 10 horas, ouviu a porta ranger e entrar no quarto o Bernardino mais pallido, mais cadaverico, mais funebre do que nunca.

—D. Virgolina me acuda, gritou ella. Venha cá, que seu Bernardino está aqui no meu quarto. Ninguém respondeu. O Bernardino passou junto della, ofegante, tremulo, sem poder falar. Depois disse sinistramente: —Aqui estou.

—Va se embora, seu Bernardino, disse ella com ternura.

Que mal lhe fiz eu para o senhor me perseguir tanto e me querer tanto mal?

Tenha pena de mim, Etelvina, disse elle ajoelhando-se. Que mal lhe fiz eu para você me odiar tanto?

—Não lhetenho odio. O senhor é quem me odeia.

—Eu amo-a muito.

—Não parece

—Porque?

—Porque quem ama a uma pessoa deseja-lhe todas as felicidades e o senhor só me deseja mal.

—Que apenas lhe desejo amar e como amo-a muito a desejo possuir. Faça-me a vontade e verá, Etelvina, como eu a cobrirei de felicidades.

Decida isto hoje. Não posso viver assim. Desejo possuil-a e esse desejo me domina de tal forma, que às vezes penso que, se tivesse a felicidade de ser amado por você, eu louqueceria de gozo. Não seja má para mim. Tenho soffrido muito por sua causa

—E eu?

—Você soffre porque quer, porque é má e caprichosa.

Vamos que você não me ama e se considere infeliz porque eu amo-a. Mas deve attender, na situação desesperada em que estamos, que não ha mais para onde recuar e agora só nos resta o fatal dilemma ou minha ou da morte. Hoje as cousas estão neste ponto: ou você me satisfaz ou mata-a.

—Pois mate.

—Não me provoque, mulher infernal.

—Provocar em que?

—Venha cá, Etelvina, disse o Bernardino amegando a voz e aproximando-se da moça. Tenha piedade de mim. Salve-me do abismo em que vou cahir.

Pelo amor de Deus, não me desgrace. Tenha pena de meus filhos. Deixe-me beijal-a uma vez e, depois, pode partir quando quizer.

E o Bernardino, pegando-lhe na mão, tão gelada como a delle, procurou attraí-la para si n'um amplexo sublime. A moça esquivou-se com um repellido.

—O que tem de ser traz força, murmurou elle allucinadamente.

—Me largue? bradava Etelvina, procurando desprender-se das largas mãos do gigante.

—Agora, por bem ou por mal, has de ser minha

—Nunca!

O Bernardino agarrou-a pela cintura, estreitou-a ao peito e, virando o rosto della para cima, deu-lhe nos labios o primeiro e fatal beijo tão anciosamente desejado. A moça debatia-se furiosamente e gritava por soccorro. D. Virgolina aconselhava:

—Ceda Etelvina. Mulher solteira também vive. Ceda para evitar uma desgraça.

Este homem está doudo.

Não resista mais. Ceda para evitar uma desgraça. Tenha pena de mim e de meus filhos.

—Nunca! bradava Etelvina.

O Bernardino rosava furioso beijando-a e despedaçando-lhe as roupas e com as mãos ardentes profanando os thesouros escondidos no sacrario da sua virgindade.

—Ceda! aconselhava d. Virgolina.

—Nunca! bradava Etelvina.

E, fragil criatura, apenas estimulada pelo pudor e na defesa de sua honra, ella resistia da melhor forma, heroicamente, desesperadamente ao monstro cioso e brutal, que lhe magoava as carnes, lhe contundia os seios lhe lhe estofhava as pernas. Diante dessa feroz resistencia, incrível em uma moça tão debil lutando com um homem tão forte, o Bernardino, fora de si, colerico, cheio de furor erotico, largou Etelvina e correu para o quarto visinho, de onde voltou immediatamente com um rifle na mão. Etelvina, transida de medo, poz-se a bradar por soccorro, d. Virgolina correu para junto della, ajoelhou-se com uma imagem de N. S. da Graça nas mãos a seus pés e pediu-lhe que cedesse para evitar uma desgraça. Etelvina, agora passada a crise do terror, sentia-se forte, animada pela primeira

victoria e abraçando-se com d. Virgolina disse:

—Pode matar-me, mas não cedo.

O Bernardino armou o rifle e, sem proferir palavra, á queima roupa, desfechou-lhe o tiro. A bala mortifera feriu-lhe o hombro e ella cahiu lavada em sangue, bradando por soccorro.

—Ceda! pedia d. Virgolina, senão o homem lhe acaba de matar.

—Nunca!

O segundo tiro partiu, attingindo-lhe o ventre.

—Ceda, Etelvina, por amor de Deus! soluçava d. Virgolina.

—Nunca!

O terceiro tiro partiu e attingiu o peito.

O que se seguiu d'ahi em diante entra no rol das cousas phantasticas dos romances.

O Bernardino apagou a lamparina que allumiava o quarto funebre e abraçou-se com o cadáver. Ouvia se perfeitamente os seus beijos e as palavras ternas murmuradas nos seus loucos afagos.

Aquella paixão immensa e desordenada, que fora até o homicidio, se saziara estupidamente n'um cadaver ainda quente! A policia afinal, avisada appareceu e separou o monstro da sua victim mutilada, com o corpo coberto de echymoses e apresentando nas roupas e nas carnes delacradas signaes evidentes do ultraje supremo.

III

O caso teve, como era natural, dolorosa repercussão na familia parnabyana. Para premiar a virtude dessa nova Lucrecia, que collocara a honra acima da vida, as senhoras parnabyanas se cotisaram-se e resolveram fazer-lhe os funeraes com a maior pompa e solemnidade. Etelvina teve um enterro imponente.

Uma moça intelligente, poetiza e professora, fez no cemiterio, por occasião de baixar o corpo á sepultura, uma tocante allocução, enaltecendo suas virtudes e apresentando o seu exemplo como glorioso modelo, digno de ser emitado.

O Bernardino, preso, recolhido ao quartel, por ser official da guarda nacional, defendia-se dizendo que atirara em Etelvina suppondo que era em um ladrão! O monstro não teve sequer a dignidade de seu acto.

Deshonrou-se na defeza, como se deshonrara no crime. Não teve compostura diante da morte como não teve compostura diante da vida.

No crime e no amor foi sempre baixo e grosseiro. A justiça que o julgue, como entender a ignorancia ou a sabedoria, a virtude ou a maldade dos jurados. A onda de sangue e de lama passou, como tudo passa, n'uma hora de desvairamento e de terror; mas a memoria dessa moça heroica e casta, entrará illuminada e gloriosamente na historia, como um eloquente attestado que a virtude feminina não é um mytho e viceja por toda parte como uma prova de que o homem hoje e sempre é e será a mesma coisa, com os seus instintos de fera e com suas distincções de santidade.

S. Bernardo, 23 — 24 de Novembro de 1913

C. de F.

Tradiscipções

Enxerto osseo

Um rapaz dos seus quatorze annos, guardador de vacas, na occasião em que estava cortando beterrabas com um corta-raizes, instrument muito aliado, deu um golpe bastante profundo na face dorsal d. pollegar.

Um pedaço da phalange

assim seccionada, foi apanhada e tornado a collocar em cima do corte, sendo mantido no seu lugar por meio de um penso ou curativo humido com sublimado, feito pelo proprio amo.

Examinando o moço, algumas horas depois do accidente, o Sr. Dr. De Bil achou uma ferida do comprimento de 15 millimetros, pouco mais ou menos na qual fluctuava o pedaço de osso de maneira bem manifesta. Como a ferida estivesse suja de terra, o Dr. De Bil desinfectou-a cuidadosamente, junta as duas partes osseas e dá algumas pontos de sutura com crina de Florença. Um penso compressivo termina essa pequena operação.

Oito dias depois, cortam-se os fios, um dos quaes apenas, e eram quatro, tinha dado um pouco de pus. O ferido conserva todos os movimentos do pollegar; o dedo acha-se perfeitamente soldado e o moço pastor não tarda a voltar ás suas occupaões. A unica differença que nota é ter agora o pollegar da ferida mais grosso do que o outro.

Lyra Maranhense

FRAGMENTOS

(Costas do Brazil)

Salve! pinheiros frondosos
Do meu frondoso Brazil,
Os pés em verde esmeralda,
A fronte n'um céu do anil.

São meus irmãos estes ares
Que vem meu rosto afagar,
No meu encontro saudoso,
Correndo por sobre o mar.

As aves sabem que eu venho,
Escuto um doce cantar,
Na montanha realçando
Entre a sombra do palmar.

Requebrando-se as palmeiras
Suavemente respiram,
Como virgens encantadas,
Que á noite meigas suspiram.

O sol reflecte seus raios
Pelos declivios do monte,
As nuvens se purpuream,
Veste galas o horisonte.

Como a familia que espera
O filho de ha muito ausente,
Tudo em festas se alvoraça,
Tudo se agita contente.

J. de Souza Andrade.

Conto do Morbihan

Carta a um advogado

Como quer que lhe conte uma historietta amavel, e eu não tenho adrede nenhuma na pobreza da minha imaginação já ronqueira, vou dizer-lhe uma velha lenda do Morbihan, que acabo de encontrar num livro cheio de traça e que, a par da leveza e do pitoresco que o genio do povo communica ás suas obras traz com o seu doce perfume, á maneira das rosas, uns espinhos de epigramma adoravel. Mas não leve a mal o epigramma!

Foi o caso que Santo Ivo (seu augusto collega e patrono nas tribunas do Azul) subiu ao céu, logo que expirou, como era natural; e, chegando á larga porta estrellada—aonde, como maus peccadores, só chamuscados e muito tarde chegaremos—bateu tres lentas pancadas, chamando por S. Pedro.

—Que pretendeis, irmão? perguntou o chaveiro do céu.

—Que havia de querer! desejava entrar... Pois não teria direito às delicias da outra vida!

O apóstolo, entretanto, parecia desconfiado; e perguntou quem elle era, qual a sua profissão na terra mesquinha e triste.

—Sou Ivo, advogado...

S. Pedro enrugou a testa e a vasta calva. Não podia abrir: no céu não entravam advogados. Era o que faltava!

Imagine, meu douto amigo, como Ivo não ficaria cabisbaixo e pensativo, elle que tanto bem fizera, que tanto ajudara os pobres da Bretanha e repartira do seu pão pelos rotos!

Resignadamente, ainda objectou que tinha sido advogado dos pobres...

—Irmão, os pobres não teem pleitos—respondou S. Pedro, com certo travar sardonico.

O outro afastou-se um pouco, a morder o beijo. Aos seus ouvidos chegavam, num arrulho embriagante, as musicas do céu; e em torno volteavam milhões de astros distantes, como um maravilhoso jardim de flores de oiro...

Sentou-se melancólico num dos vastos degraus, e de certo lhe passaria no espirito, tão sagaz, uma idéa sacrilega:—que o céu era, para elle, impiedoso e injusto; e, se lhe não passou, deve-se isso á sua incorruptível santidade.

Qual de nós, meu amigo, não ergueria uma apóstrofe deante dessa porta fechada, que assim tolhia a liberdade dos nossos passos? Deante desse Eterno Juiz, que nos amordaçava a boca para uma larga defesa? Qual de nós?

Ao redor, alguns astros tremiam, como fructos a arder d'esta grande arvore da Vida; outros zumbiam ao longe, num claro enxame... E santo Ivo comparava-os ás abelhas da sua terra, e lembrava-se dos cortiços que desde moço crestára para dar mel aos mendigos. A sua vida terrena passava-lhe nos olhos mysticos, como nas impressões d'um cos-

morama immensamente saudozo: o fecundo bem que fizera, as causas que defendêra, para que a innocencia sahisse, branca como uma linda ave liberta, das enxovias, das geenas tenebrosas. Depois, já padre, elle via, sem vaidade e com enternecimento, que não fôra inutil a sua vida, de egois no ou de covardia, como rio turvo que vai rolando sobre seixos e areias—mas limpida, abundantemente benefica, e, como a do sol, manto para todos os infortunios e para todos os vencidos. Eloquente, dialetico, elle quizera argumentar ainda—mas o céu continuava-lhe defeso e mysterioso. Ao longe, como se daes transparentes qu' lhe dissessem adeus, as nebulosas recordavam-lhe as velas errantes da sua Bretanha, por noites de limpidez religiosa, na bahia azulada de Quiberon...

Mas não tardou—diz a lenda—que chegasse uma freira á grande porta estrellada, muito emaciada e velhinha, que logo reconheceu o santo admiravel. Vinha curvada dos annos arrimada a um bordão florido de açucenas.

La S. Pedro dar-lhe entrada; ella pediu-a tambem para Ivo S. Pedro, sem levantar os olhos d'um vasto livro hebraico, retorquiu-lhe:

—Irmã, no céu não podem entrar advogados!

Docemente a religiosa arriscou que lhe parecia injusto...

O apóstolo teve um certo rictus no rosto pallido—como n'aquella noite e n'aquella hora gélida em que cantára o galo...

Humildemente, com palavras de prece, a velhinha explicava que este era santo Ivo: todos lh'o chamavam na terra. Suas virtudes eram tantas como as areias do mar, que não teem conta; o seu nome era um mel em tidas as bocas famintas. E era padre—pastoreava na Bretanha. A sua benção nas terras necessitadas, fazia medrar as searas; os passaros vinham lhe poisar nos hombros, cantando...

Advogára, era certo, mas não ganhára um ceitil: pleiteára a favor dos humildes, dos opprimidos, de todos sobre quem pendia, a injustiça eterna dos homens!

Então S. Pedro, erguendo os olhos negros do velho livro consideravel, acolhedoramente sorriu—e abriu, de par em par, a vasta porta de oiro.

O santo da Bretanha entrou com a doce freira. Mas logo um deslumbramento lhes emperrou os passos—e dois cherubins, lindos e frescos como os nossos cravos, vieram indicar-lhes os logares da vintura. Santo Ivo foi para o lado dos advogados—em completo abandono; mas do lado das monjas a multidão era tal, que a sua boa companheira não achava logar.

E o santo chamou-a. Porque não vinha para ali, para perto d'elle, onde não havia mais ninguém?!

E a boa monja foi. E durante algum tempo ficaram os dois num silencio extasiado. A luz era doce como um beijo divino; cheirava a flores inebriantes, como em certos sonhos felizes da adolescencia; e uma harpa (certamente a de Santa Cecilia) enchia de ternura aquelle canto do céu.

Mas não tardou que o santo, já paroleiro, perguntasse á companheira pelos amigos e pela sua doce Bretanha (que até no céu, segundo parece, temos a nostalgia da terra onde nascemos!).

Mais tagarela, o santo recordava os que arrancára ás garras da iniquidade; as leis que aduzira; como os libertára do carcere e da morte; o modo por que desfizera enredos demoniacos, e a palavra da verdade e da lei fôra escutada! E a monja falou-lhe d'um pescador, a quem o Santo desenredando um erro judiciario, livrara numa florida madrugada de maio, da fôrça já erguida numa encrusilhada.

Com viveza, o Santo já falava alto, discutia, argumentava—como nos seus bellos dias do fóro: pouco a pouco a sua voz mais

perturbava o remanso do céu; já a harpa de Santa Cecilia mal se ouvia, semelhante a uma ave espavorida, que foge...

Então alguns *chiuss!* se escutaram—tal e qual, meu amigo, nas palavrosas e futeis reuniões cá de baixo.

Ânciões de barbas venerandas erguiam as cabeças asceticas, embebidas em extase; e um archanjo, com o seu montante de luz, deslisou, batendo as azas claras—para fazer saber ao santo que não eram permittidas taes discussões e garrulice;—aliás seria obrigado a abandonar o Paraíso!

Mas o santo não cedeu, enlaçando subtilmente mil razões juridicas. Abandonar o céu Era! muito boa aquella! Em que lei se fundava o archanjo? E o direito de posse?

Em pé citava textos, gesticulava, reclamava codigos. Declamava alto, com eloquencia e argucia. Uma habburdia respeitavel, na verdade. Sairia, mas á força e era processo para muitos annos! E um processo magnifico! Que processo!

Tonto, com as arripiadas, o archanjo levou consigo a religiosa; o socego custou, contudo, a restabelcer, dizia a lenda. E a prohibição foi, desde então, terminante: nunca mais um advogado entraria no céu! Nunca mais!

Santo Ivo, abandonado no seu logar, e sem ninguém lhe dar trela, teve de recolher-se, contrariado áquella silencio que quasi sempre é de oiro n'este mundo—e que só elle, ha tantos seculos, conseguiu quebrar na bem-aventurança.

Aqui tem, meu amigo, uma das lendas de Santo Ivo, com o seu quê de apologo—grave para nós dois. Para si talvez mais, que tanto tem advogado: o seu caso está bem assente nas regiões mysteriosas. Perca d'ahi o sentido!

Para mim, que venho tambem

a garrular em letra redonda, quem sabe o que me espera, se, depurado das minhas grandes culpas, um dia chegar a bater tres pancadas na longinqua porta do céu!...

Julio Brandão.

Annuncios

DR. RAYMUNDO MATTOS

Especialidades.

Molestias de olhos, garganta e ouvido.

Consultorio

Praça João Lisboa n. 18

Das 3 as 5 horas da tarde

Residencia

Rua Affonso Pena n. 21

Dr Carlos Nunes

Especialidades:

Partos, molestias do coração e do estomago

Consultorio

Praça João Lisboa n. 18

Das 3 as 5 horas da tarde

Residencia

Rua do Sol n.83

A Amargarina combate as molestias de estomago e intestinos, abre o appetite, fortalece o organismo. E' tónico dos nervos, cura a neurasthenia. Vende-se em todas as farmacias e drogarias.

FOLHETIM

--- BEMVINDA ---

Poema em 5 cantos

—PELO—

Conde de Mensagens

IV

Logo a seguir á communhão, Bemvida, O ouvido attento e a vista clara ainda.

N'um desalento horrível que a extenua, Sente passar, cantando pela rua,

De volta das searas, raparigas Com molhos de paboilas e de espigas,

—Os symbolos do amor e da abundancia.— As vozes d'ellas perdem-se a distancia,

Na doçura da tarde que esmorece. Tudo em volta se expande e resplandece,

Na pujança da vida e da saude. O proprio chão, quer Deus que se transmude

Nos matizes da alfombra appetecida, A primavera é a saude e a vida.

E ella tão môça a desfazer-se em nada,... E' realmente muito desgraçada!

Não ha força que a arranque ao seu destino. Vae morrer. O céu amplo e crystalino

Escutará os rogos e os lamentos Da sua alma nos ultimos momentos?

E no estertor que pouco a pouco a invade, Fitou, cheia de angustia e de saudade,

O pae que finge uma expressão tranquilla, E vendo o triste ser que se aniquilla

De joelhos, a rezar junto do leito, Sem uma queixa a transbordar do peito,

Sem uma lagrima a brotar dos olhos, Pensa nas tempestades, nos escolhos

D'esse oceano de dôr tão represado, Na desgraça d'aquelle desgraçado,

Vivo, mas já mais morto do que vivo, A soffrer, a penar, sem lenitivo,

Sem ter ninguém que o ame, e possa erguel-o Do horror d'esse afflictivo pesadello,

E olhando-o, a voz tranzida d'amargura, Banhada em pranto, a agonisar, murmura

—Pobre pae, tão doente e tão velhinho... Eu vou deixal-o, e vai ficar sósinho!—

E' noite. A' luz morticia da candeia, Que a um canto da mansarda bruxoleia,

Dando aspectos de vida e movimento A's sombras pavorosas do aposento,

Quasi a acabar, arqueja a moribunda, Enregelada no suor que a inunda,

E os cabellos lhe empasta, esses cabellos Leves e fartos, que era um gosto vel-os

Em ondas d'oiro esparsos pelas costas, Tem os olhos fechados, as mãos postas,

E em Deus o pensamento, que parece Extinguir-se na derradeira prece.

(Continua)

Para se ser socio do **CAPIPA** é só nente contrahir-se com a diminuta quantia de 4\$000 de joia e 2\$000 mensaes na serie **Especial** para um sorteio de 10.000\$, ou na serie **Economica** com 2\$000 de joia e 2\$000 mensaes para dois sorteios de 5.000\$.

Sede provisoria rua Coronel Collares Moreira 20--Maranhão

Empresa Predial do Norte

Constrói, compra, vende, aluga e administra prédios, mantém um sorteio mensal de uma casade

R\$. 10:000\$000

pagando o subscriptor 5\$000 por mez

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

Rua Affonso Penna n. 2 (Sobrado) MARANHÃO

27.º sorteio da 1.ª serie, em 15 de Março de 1914
10.º sorteio da 2.ª série em 31 de Março de 1913
PECULIOS PAGOS ATE' 31 DE DEZEMBRO

R\$. 200:385\$000

Mediante uma joia de 10:000 e 5:000 de mensalidade, dá todos os mezes, uma casa de 10:000\$000 e 10 premios de izenção do pagamento das contribuições mensaes, por 1 anno.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos socios não contemplados com a casa, a importancia integral das mensalidades pagas.

—Em menos de tres mezes, de existencia inscreveu mais de mil socios, entre os quaes S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado, S. Exc. Revma. o Sr Bispo Diocesano, etc. etc; e em um anno mais de 4000 socios inscriptos!

—Nos sorteios parciaes da 2.ª série, o socio contemplado com a casa continúa com a mesma caderneta, podendo assim tirar diferentes premios inclusive o de Rs. 10:000\$000 sem tomar nova inscrição!

—As mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 5 e as da 1.ª série até 20 de cada mez.

A empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE; das 8 da manhã 's 4 horas da tarde,

RESULTADO do 25.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 4000 socios.

Premios de 10 i enções do pagamento das mensalidades durante 1 anno

- 1.º N. 1741—Associação Typographica Maranhense, rua de Sant'Anna n. 163
- 2.º N. 2742—Senhorita Marietta de Berredo, residente Caxias

- 3.º N. 1997—Julio Alves Pereira, rua dos Affogados n.39
- 4.º N. 202—Arthur Charnock, rua Affonso Penna, n. 39
- 5.º N. 2939—Raymundo José Gomes, beco do Siminário n. 18
- 6.º N. 525—Pedro de Alcantara Ferreira, travessa do Portinho, n. 4.
- 7.º N. 3290—Alvaro Martins Cantanhede, residente no Rosario.
- 8.º N. 1352—D. Maria José Guterres Soares, residente em Pinheiro.
- 9.º N. 1597—Elzirio Jansen Pereira, residente em Coratá.
- 10.º N. 1402—Braulino Paulo Pinheiro, residente em S. Bento

CASA NO VALOR DE RS. 10.000\$000

N. 1356—Ernesto Silva, residente em S. Luiz Gonzaga

Maranhão, 15 de Janeiro de 1914.

Adolpho Paraíso

Director-Gerente

Atenção

Na capital, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª até 20 de cada mez.

—Nas agencias dos municipios e dos Estados, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 15 do mez anterior e as da 2.ª até ao fim de cada mez, também anterior ao do sorteio.

A EMPRESA NÃO TEM COBRADORES

NOTA—O sr. Ernesto Silva já foi contemplado, no 4 sorteio da 1.ª serie, com o premio da casa

N 2—6

Amargarina

N. 3—3

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

combate as molestias de estomago e intestinos, abre o appetite, fortalece o organismo. E' tonico dps nervos, CURA a neurasthenia.

r. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidades: Vias urina-
rias, cura radical de hydro-
cele vaginal, syphiles e mo-
lestias da pelle.

Consultorio:

PHARMACIA FONSECA,

—Rua do Sol n.19—

Residencia:

Rua do Sol n. 1.

N; 5—6

Tipographia Rabello

Variado sortimento de ca-
netas, lapis, pennas e cartões
de vizita.

—IMPRIME—

toda a sorte de trabalhos ty-
pographicos em preto e em
cores com nitidez aceso e
prontidão

A Amargarina combate

as moles-
tias de estomago e intestinos,
abre o appetite, fortalece o
organismo. E' tonico dos
nervos, cura a neurasthenia.
Vende-se em todas as phar-
macias e drogarias.

Pharmacia America

—DE—

Arthur José da Silva Succes.

Deposito de drogas e pro-
ductos chimicos de 1.ª qua-
lidade.

Especialidades pharma-
ceuticas nacionaes e estran-
geiras.

Irrigadores, tubos de bor-
racha e calunas duplas

Agua destilada e esterili-
sada para usos chirurgicos e
photographicos;

Utensilios para pharmacia
e laboratorios taes como cali-
ces graduados, funis de vi-
dro, graos, agitadores, tubos
do ensaio, pipetas, capsulas
de porcellana etc.

RUA DO SOL N; 14

—MARANHÃO—

Indicações de urgencia

Medicos

- r. Anibal de Padua Pereira de
Andrade. Residencia e consul-
torio, Avenida Maranhense, n.
13.
- Dr. Alarico Nunes Pacheco, Re-
sidencia, rua Coronel Collares
Moreira, n. 36; consultorio—
pharmacia Conceição
- Dr. Arthur José da Silva, Resi-
dencia, rua de Santo Antonio,
n. 1; consultorio, pharmacia
America, rua do Sol, n. 14.
- Dr. Bento Urbano da Costa, Resi-
dencia, rua das Hortas, n. 41;
consultorio pharmacia Normal.
- Dr. Carlos Fernandes. Residen-
cia rua Grande, n. 119 consul-
torio, pharmacia America.
- Dr. Carlos Nunes. Residencia,
rua do Sol, n. 83; consultorio,
pharmacia Marques.
- Dr. Cesario Arruda. Residencia,
quartel do 48 de caçadores.
- Dr. Domingos Carvalho. Residen-
cia, rua das Hortas, n. 69, C
consultorio, pharmacia Ra-
bello.
- Dr. Francisco Joaquim Ferreira

- Nina. Residencia, praça I.ºo
Lisboa, n. 22; consultorio, rua
Portugal, n. 35.
- Dr. Francisco Xavier de Carvalho.
Residencia, Campo do Ourique,
n. 25.
- Dr. Genesio de Moraes Rego (Me-
dico da Assistencia Publica).
Residencia, rua da Saude, n.
22; consultorio, rua da Es-
trela, n. 51 1.º andar.
- Dr. Henrique Alvares Pereira.
Residencia, rua do Passeio, n.
42 (ausente)
- Dr. Hermogenes Pinheiro, Resi-
dencia, rua das Hortas n. 12 A
consultorio, pharmacia Escula-
pio.
- Dr. José Gomes Murta, Residen-
cia rua do sol n. 16, consulto-
rio pharmacia Fonseca.
- Dr. José de Almeida Nunes, Re-
sidencia, praça João Lisboa, n.
3; consultorio, pharmacia Ame-
rica.
- Dr. Justo Jansen Ferreira, Resi-
dencia, Rio Branco, n. 14.
- Dr. Juvencio Odorico de Mattos.
Residencia, rua Grande, n. 49.
- Dr. José Sacramento. Residencia,
travessa dos Barbeiros (Vira
Mundo), n. 5; consultorios,
pharmacias Esculapio e sanita-
ria.
- Dr. Luiz Serra de Moraes Rego.

- Residencia, rua de S. João, n.
68; consultorio, pharmacia Con-
fiança.
- Dr. Luiz Alfredo Netto Guterres.
(medico da Assistencia Publica)
Residencia, rua do Alecrim, n.
14; consultorio, pharmacia Chicó
- Dr. Osear Galvão, Residencia,
rua do Sol, n. 97; consultorios,
pharmacias Esculapio e Sanita-
ria.
- Dr. Paulo Ananias de Carvalho.
Residencia, rua de Santo Anto-
nio, n. 35; consultorio, phar-
macia Universal.
- Dr. Raymundo Mattos, Residen-
cia, Rua Affonso Penna, n. 21
consultorio, rua do Sol, n. 1.
- Dr. Rodrigues Machado (Medico
da Assistencia Publica) Resi-
dencia, rua Coronel Collares
Moreira, n. 38; consultorio,
Praça João Lisboa, n. 2.
- Dr. Tarquino Lopes, Filho Resi-
dencia, rua Grande, n. 83;
consultorio, rua de Nazareth,
n. 26

- Dr. Hamleto Godois, Residencia,
rua Rio Branco n. 25 consul-
torio Pharmacia Rabello
- Pharmacias**
- PHARMACIA AMERICA, de
Arthur José da Silva, succs., rua
do Sol, n. 14 Telefone. n. 343
- PHARMACIA CALDAS, de
Bernardo Caldas, rua do Sol, n.
65, Telefone n. 29.
- PHARMACIA CHICÓ, de Fren-
cisco de Mello Anchieta, rua do
Sol, n. 7 Telefone n. 46
- PHARMACIA CONFIANÇA, de
Ferreira, Junior & C., succs., rua
28 de Julho, n. 12 Telefone n.
178.
- PHARMACIA CONCEIÇÃO, de
J. Torres & Comp., á Avenida
Maranhense, n. 7.
- PHARMACIA ESCULAPIO, de
R. P. Lima, rua das Flores, n.
35 canto com a rua Coronel Col-
lares Moreira. Telefone, 333.
- PHARMACIA FRANCEZA, de
Costa Santos & C., succs rua da
Estrela, n. 5. Telefone, 97.
- PHARMACIA FONSECA, de
Antonio Pires da Fonseca & C.,
rua do Sol, n. 19, n. 338.
- PHARMACIA de Fernando Pe-
reira da Silva, rua Affonso Penna,
n. 18

- PHARMACIA JESUS, de M.
L. Santos, rua de Santanna, n. 132
- PHARMACIA E DROGARIA,
de João Victal de Mattos & Irmão,
rua do Quebra Costa, n. 11. Te-
lefone n. 171
- PHARMACIA MARQUES, de
Augusto Cezar Marques, filho &
C., praça João Lisboa, n. 12 Te-
lefone, n. 58
- PHARMACIA NORMAL, de
Luiz Antonio da Cunha, rua Grane-
de, n. 80 Telefone, n. 70.
- PHARMACIA RABELLO, de
Dacilecio Rabello & C., rua Gran-
de n. 56 Telefone, n. 2 5.
- PHARMACIA SANITARIA, de
Jesus Norberto Gomes, rua Gran-
de, Telefone, n. 339.
- PHARMACIA S JOSE, de Tho-
maz Moreira Pinto, rua de S. Pan-
taleão, n. 52.
- PHARMACIA TEIXEIRA, de
João da Silveira Teixeira, rua de
Santa Anna n. 68.
- PHARMACIA UNIVERSAL, de
Carvalho & C., rua de Nazareth,
n. 27. Telefone, n. 84.

Redacção e Administração

RUA 28 DE JULHO N. 3

Maranhão-Brazil

A LANTERNA

Jornal hebdomadario

RECEBEM-SE ANUNCIOS

Por modico preço

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

Propriedade de uma Empresa.

NUMERO DO DIA 100 REIS

A Instrução Publica

Ninguém podia suppor que a instrução publica, no Maranhão, chegasse ao estado de decadência em que actualmente se acha.

O Estado sempre gosou de uma reputação invejável pela instrução de seus filhos, que, em outros tempos, pela cultura distincta de sua intelligencia, foram o orgulho da patria brasileira.

Ha muito, porém, a politica-gem inconsciente tem impedido o desenvolvimento de tudo que pode concorrer para a grandeza e felicidade do Maranhão.

A decadencia começou com a retirada e o ostracismo dos elementos mais selectos do nosso meio social.

As posições importantes e de responsabilidade foram usurpadas cynicamente pela audacia e pela ignorancia que, pouco a pouco, tudo desorganisaam.

As instituições, como era de esperar, foram perdendo a noção dos principios a que eram destinadas, para se transformarem em velhacutos de arranjos e de conveniências.

Ninguém mais precisava de competencia para o desempenho dos cargos de responsabilidade.

O magisterio deixou de ser uma profissão em que se procurava cuidadosamente dar uma instrução solida ao futuro cidadão, para ficar reduzido a um meio de vida das pessoas desoccupadas sem recursos para sua subsistencia.

Depois da lei da redempção dos captivos, no momento que mais se precisava arrancar o povo do analfabetismo, foi que se procurou collocar á frente das nossas escolas primarias, muitas pessoas ineptas que, por effeito daquella lei, tinham ficado sem meios de vida.

Chegadas as cousas a este ponto, pela imprevidencia dos nossos politicos, que só olhavam para os seus interesses pessoais de momento, o elemento nobre de caracter e de intelligencia procurou outro meio, em que a vida fosse mais digna de corresponder ao valor da sua capacidade.

O que de melhor ainda aqui restou ficou privado do prestigio dos que sahiam sem mais pensar na terra ingrata, e se considerou vencido pela onda devastadora dos filhotes incompetentes, serviçais dos chefes politicos sem principios, que só tinham em mira a sua conservação no poder, embora com o sacrificio do que havia de mais honroso e digno na sua terra natal:—a manutenção das nossas tradições gloriosas, que sobejamente nos legaram os nossos antepassados.

O Maranhão escravo dessa conducta cavillosa, ha muito que só se limita a eleger representantes, em geral, espertos, de intelligencia mediocre, mal preparados, que, uma vez servidos, procuram se transformar em advogados dos seus negocios e das conveniências dos seus parentes e amigos intimos, deixando de parte o interesse da collectividade.

Foi assim que na instrução secundaria, cadeiras occupadas por Sotero, Jauffret, Luiz Carlos, João Henrique, Castello Branco

e outros, foram destruidas, não a pessoas que tivessem capacidade para dar uma solida instrução á mocidade maranhense, mas a individuos que precisavam de uma collocação qualquer.

Dahi o espetaculo que hoje presenciamos:—a instrução morta por ineptia dos actuaes dirigentes, que procuram, com medo das responsabilidades, tudo imputar á lei Rivadavia, cujo espirito, parece, não comprehendem.

A lei Rivadavia procurou fazer a autonomia dos Estados, em materia de instrução.

Cada Estado deve viver de sua vida propria, organizar a sua instrução como vão fazendo Rio Grande do Sul, S. Paulo, Pernambuco, Ceará, Pará, etc.

A lei Rivadavia estabeleceu um periodo de transição para a descentralisação e desofficialisação do ensino superior.

Entretanto isto ainda não foi bem interpretado aqui. Pelas discussões dos jornaes vemos que ainda não notaram que o nosso Lyceu não terá frequencia enquanto nella não se fizer uma reforma radical ficando bem definida a sua utilidade pratica, criando-se o ensino profissional do Estado, um dos fins principais a que se destina o curso desse estabelecimento de instrução secundaria.

Enagao e trogas

Vem de alem-mar uma noticia sensacional, que, á esta hora, já deve ser conhecida no mundo inteiro.

Essa noticia é, nada mais, nada menos, que o tragico assassinato de Gastão Calmette, o intrepido redactor do «Figaro» de Paris.

Tão sensacional foi esse lugubre acontecimento, que o seu echo, ao cabo de duas horas, graças ao prodigioso invento de Marconi, repercutiu em Tombuctú, a dar credito no que nos conta o telegrapho.

Até esta capital vem chegando pormenores desse tristissimo acontecimento, que espalhou a tristeza e a desolação por toda parte.

Uma mulher valente, uma mulher masculina, se me permittem a expressão, para vingar os ultrajes e as offensas atirados ao seu marido tomou a corajosa resolução de fazer uma tourada e agarrar á unha o director da gazeta onde esses ultrajes e essas offensas eram dados á luz da publicidade.

Agarrar á unha digo mal; mas, si digo mal, é porque estou falando em linguagem figurada, tendo receio do revolver de Madame Caillaux, cujos longinquos estampidos ainda me soam aos ouvidos.

Agarrar a revolver e zás—foi uma vez um homem; ou antes—foi uma vez um jornalista, porque, no caso de que se tratava, parece que o jornalista era peor do que o homem.

O caso foi grave, foi feio; mas, em todo caso, foi preza a mulher do ministro, o ministro exonerou-se, a policia dispersou o povo e a justiça vae tomar conhecimento do assumpto.

Está tudo passado; e felismente longe daqui.

Mas, apesar de longe, a gente se põe a matutar e, conversando com os seus proprios botões, indaga de si para si:—porque ra-

zão lá em França se mata gente por causa de pasquim e entre nós nem uma bisca sequer se dá no pasquineiro?

São coisas, que não comprehendem o ninguem me explica.

Já quiz encarar a questão pelo prisma da civilisação e o resultado foi negativo.

Sim; foi negativo porque se em França, onde a civilisação está mais adiantada do que entre nós, se chega a esse resultado, aqui a cousa deveria ser muito peor.

Entretanto, aqui despeja-se sobre um pobre mortal um pavoroso... pasquim, com a mesma facilidade com que se põe um cigarro ou fogo para o cachimbo.

O pasquinado limita-se a fazer uso da pena de Talião, repellindo o pasquim com outro mais terrível.

E quando os basbaques, que assistem á tourada, com o mesmo interesse com que a garotada presenciava as lutas de gallo do finado João Espoca, supõem que um dos contendores vae desafiar o outro para um duello de morte, eis que se dão as mãos, fazem as pazes, passam um vó sobre o passado e continuam amigos.

E si não eram amigos, passam a sê-lo, colhendo assim da contenda um lucrosito.

Ainda agora estão dois grudados na mesma gazeta.

Um defende o Lyceu donde é professor, e, pela mesma razão, o outro defende a Normal.

A discussão está rolando. Amabilidades tem sido trocadas.

Os basbaques, que ainda estão convencidos de que da discussão nasce a luz, aguardam a solução da contenda.

Os pessimistas, porem, já calculam qual será o resultado da luta.

E os pasquineiros, de lapis e papel em punho, reforçam a seu vocabulario, anotando palavras desconhecidas na praia do Cajú.

O resultado da luta já é calculado: os dois contendores, si pela imprensa não chegarem a um accordo, falo ao particularmente, ficando cada qual com as suas ideias, com os seus pensamentos e com os pasquins recebidos.

Fos basbaques, que testemunham a luta, se recolherão aos bastidores, aguardando nova contenda para acompanharem com a mesma ansiedade.

Nas, si passar pela imaginação de um dos doisherões, que um delles poderá ter a sorte de Calmette tomarão medo um do outro e partirão em veriginosa carreira para portos diametralmente oppostos, de sorte que, em menos de cinco minutos, um estará escondido atrás das velhas peças do biluarde e o outro encafuado no primeiro escenderijo, que se lhe deparar lá para as bandas da Curupira ou La Palhoça, conforme o rumo que tomar.

E, assim, é facil concluir que só, medo, pura e exclusivamente medo, faz que as lutas de imprensa não tenham entre nós desfecho semelhante ao caso Caillaux.

Sou capaz de apostar que, si o facto, que o mundo inteiro lamenta, occorresse nesta capital, quando a mulher de Caillaux, de revolver em punho, entrasse pela porta da frente, já o nosso Calmette teria se escafedido pela porta do fundo.

E, si no fundo não houvesse porta, teria escalado o muro, porque quem corre com medo não encontra obstaculo.

Lucio Ribas.

Noticiario

DR. JUSTO JANSEN FERREIRA

Passou a 22 do corrente o aniversario natalicio do dr. Justo Jansen Ferreira, illustre facultativo maranhense.

O dr. Justo é um dos mais bellos ornamentos da nossa classe medica, tanto pelas excellentes qualidades que lhe ornaram o caracter como pelos seus profundos conhecimentos scientificos.

A «Lanterna» envia-lhe parabens.

UMA TABOA DE UM ANDAIME QUE PARTE SOB O PESO DE DOIS PEDREIROS

Os pedreiros Izidoro Manoel dos Santos e Manoel Quirino estavam, na manhã de 26 do corrente, trabalhando, sobre um andaime, na casa n. 70 á rua Colares Moreira, quando a taboa do andaime partiu, resultando a queda dos dois pedreiros.

Manoel Quirino teve varias contusões nas costas e Izidoro Santos, que é velho de 63 annos, fracturou a perna esquerda.

Depois do competente corpo de delicto fíam transportados para o hospital da Santa Casa, onde estão sendo tratados.

OCORRENCIA LAMENTAVEL A BORDO DO VAPOR «BENEDICT»

J. Kehoc, 3.º-foguista do vapor «Benedict», atirou-se ao mar entre o Estado do Pará e o nosso.

Foram baldados todos os esforços do pessoal de bordo para salvá-lo.

O facto foi levado ao conhecimento da policia.

Recebemos:

—O «Labor», periodico mensal, organ dos alumnos do Collegio São Francisco de Paula.

—A «Gazeta» de Therezina. Gratos

Represalias por um mandado de despejo

O dr. Arthur José da Silva deu queixa ao 1.º delegado da capital contra a estrangeira Constance Jeanne e seu companheiro de casa Eduardo Eheinger, que têm procurado perturbar o sossego dos inquilinos que habitam no pavimento terreo do sobrado á rua do Egypto n. 22, onde moram.

Alem desses desatinos, Eheinger que tem o habito de se embriagar, tem tentado damnificar a casa, em represalia ao mandado de despejo que requereu o dr. Arthur José da Silva, proprietario do dito predio.

Viajantes

A bordo do «Bahia» partiu para o sul, acompanhado de sua exm.ª familia o sr. Marcelino Rodrigues da Silva Nunes.

Agradecemos o seu cartão de despedida.

Para o mesmo destino, no mesmo vapor, seguiu o sr. Tomé Lisboa, despachante geral da nossa alfandega.

Bôa viagem.

FERIMENTO POR ARMA DE FOGO

No dia 24 deste mez, na photographia do sr. Gregorio Pantoja, o aprendiz Arlindo Zaqueu quando limpava um revolver descuidou-se, e esse disparou ferindo-o na mão esquerda.

O ferido foi examinado pelo medico da policia, dr. Hermogenes Pinheiro, que declarou leve o ferimento.

Fallecimentos

No dia 20 do corrente falleceu a exm.ª sr.ª d. Virginia Coelho Cordeiro.

A veneranda exincta era uma das senhoras mais idosas da nossa sociedade, onde contava grande numero de amidades.

O seu enterro foi concorridissimo.

Aos seus parentes enviamos sentidos pezames.

Falleceu repentinamente, no dia 21 do do corrente, o sr. W. D. Hederson, medico do vapor «Benedict», da Booth Line, logo após a chegada desse vapor ao nosso porto.

Os medicos da policia, drs. Oscar Galvão e Hermogenes Pinheiro, declararam ter morrido de hemorragia cerebral.

FAZEM ESCALA PELO NOSSO PORTO:

Olinda, do norte a 1 de Abril

Mandós, do sul a 2.

Demographia Sanitaria

De 11 a 19 do corrente registram-se nesta capital, 28 nascimentos, sendo: 2 natimortos, 18 do sexo masculino e 10 do feminino.

A media diaria de nascimentos foi de 3, 11

Nesses mesmos dias foram registrados os obitos de 29 pessoas.

Esses fallecimentos se deram por: accidente de denticação 1; amolecimento cerebral 1; angina pectoris 1; aneurisma 1; arterio-sclerose 1; apixia por submersão 2; beri-beri 1; bronchite 1; cancro do utero 1; cancerdo fígado 1; cirrose hepatica 1; colica intestinal 1; embolia cerebral 1; enterocolite 2; enterite 1; gastro-enterite 1; mpaludismo 3; infecção 1; mesenterite 1; paralyisia geral 1; sarampo 2; syringomelia; uremia 1; rminose 1.

Dess s fallecidos 18 são do sexo masculino e 11 do feminino, 28 brasileiros e 1 portuguez.

A media diaria de mortalidade foi de 3, 22.

A Lanterna

Para satisfazer ao pedido de varias pessoas resolvemos abrir assignaturas para «A Lanterna».

Esta folha circulará provisoriamente uma vez por semana e em dia indeterminado.

Emquanto for hodedomadaria a sua publicação, a assignatura será por trimestre.

Capital	1\$200
Interior	1\$500
Numero do dia . . .	100
anterior	200

Todos os negocios deste jornal serão tratados na sede da redação à rua 28 de Julho, n.º 3.

O tempo

Durante a semana finda o termometro subiu a 32º centigrados.

Os dias estiveram, uns limpidos com leves chuviscos, outros lublados e com fortes chuvas precedidas de grande ventania.

AVISO

Prevenimos aos nossos assignantes que a cobrança da assignatura do 1.º trimestre de «A Lanterna» será feita no corrente mez, com talão assignado pela empreza.

Maranhão, 6 de Março de 1914.

Publicações a pedido

Ao Dr. Herculano Parga

PLANO PARA REFORMA E SYSTEMATISAÇÃO DA INSTRUÇÃO NO ESTADO FEDERADO DO MARANHÃO

(Continuação)

Instrução primaria

A instrução publica primaria será municipal e estadual.

A instrução primaria se dividirá em instrução primaria para creanças e instrução primaria para adultos.

Instrução primaria para creanças

A instrução primaria para creanças se dividirá em instrução para creanças normaes e instrução para creanças anormaes.

A instrução para creanças normaes será municipal e de 1.º, 2.º e 3.º graus.

Só as Escolas de 1.º e 2.º graus serão mixtas.

As Escolas de instrução primaria ensinarão as seguintes materias:

Escolas primarias mixtas de 1.º grau

Leitura
Escrepta
Taboada
Instrução moral e civica
Exercícios escolares

A instrução moral e religiosa será dada, em familia, pelas corporações religiosas, p. los vigarios nas freguezias ou por associações particulares fundadas para esse fim.

Se as rendas municipais permittirem, devem ser creados Jardins da infancia para as creanças em idade preescolar.

Escolas primarias mixtas de 2.º grau

Leitura com applicação
Escrepta
Contabilidade
Elementos de Geographia
Instrução moral e civica
Exercícios escolares

Escolas primarias de 3.º grau

Grammatica geral e Orthographia

Arithmetica elemental
Geographia elemental
Historia geral do Brazil
Instrução moral e civica
Exercícios escolares

Instrução primaria para creanças anormaes

Será creado pelo Estado, quando as finanças o permittirem, o Instituto Medico Pedagogico com as seguintes secções:

- 1.ª Inspeção medica escolar
- 2.ª Aulas educadoras para anormaes
- 3.ª Aulas para surdes mudos
- 4.ª Aulas para cegos
- 5.ª Escolas correcionaes para creanças criminosas.

Instrução primaria para adultos

A instrução primaria para adultos será nocturna, e dada pelos municipios em aulas de sexo masculino e feminino.

As aulas constarão das seguintes classes:

1.ª Classe

Leitura
Escrepta
Taboada
Instrução moral e civica

2.ª Classe

Leitura com applicação
Escrepta
Contabilidade
Elementos de Geographia
Instrução moral e civica

3.ª Classe

Grammatica geral e Orthographia
Arithmetica elemental
Geographia elemental
Historia geral do Brazil
Instrução moral e civica
—(A seguir).

Collaboração

Innocencio

I

(Continuação)

A' noite, quando esse luz scintillante que só o sertanejo de certas zonas do norte desfructa como ninguém, banha, com reverberos de prata, em ondas de luz tão alva como um casto véo de noiva, tão vastas e tão immensas como um Sahara de marmore, os interminos areaes brancos que se alaírrão nas chapadas, á porta do Innocencio observase um espectáculo original.

Velhos, moças e rapazes, numa promiscuidade natural e respeitosa, bem conforme á moralidade dos costumes das populações do sertão, estendidos sobre o tapete de areia ou sobre esteiras de coco, cercam attentos o Innocencio que, entre pilherias chistosas e historias cheias de humor, faz que a noite corra celere entre o mais vivo prazer. E assim, entre o trabalho do dia e essas distrações innocentes que a noite proporciona, gosão esses emigrados uma vida calma e risonha.

Ao domingo as distrações são diversas. Entretanto, o Innocencio, habituado aos labores, para não perder o dia, arranja alguma caçada.

Maria, a filha do Deodato, chamada, por alcunha, Mariquinhas, é o atractivo da casa, é o ídolo desse lar. E' o idolo da mulher do Innocencio, o objecto do todos os carinhos e cuidados do velho e affectuoso cearense.

E essa idolatria essa adoração que o Innocencio e a mulher sentião por Mariquinhas tinha a sua justificativa no facto de, não tendo elles um filho e havendo creado a Francisquinha a

quem dedicaram todo o amor de que se sentião capazes, haver esta ha poucos mezes fallecido de se-zões, deixando representada naquella a sua semelhança perfeita. Viuvos do coração, havendo perdido para sempre o objecto dos seus desvellos, essa semelhança profunda, essa conformidade perfeita de linhas essa uniformidade caracteristica de traços, essa reprodução fiel de feições, que estabeleceram, muitas vezes, algumas duvidas sobre a identidade de Francisquinha e da filha forão, a principio, logo após á viuvez do Deodato, apenas, uma distração, um allivio pouco efficaç á grande dor que os feria.

Mas como, após algum tempo, os corações vasios de affecto, sentem a necessidade de amar, de concretisar as abstracções de seu sentir nalguma entidade real que lhes corresponda ás ternuras, a Antoninha e o Innocencio acabaram, em poucos mezes, por substituir a immensa e indestrutivel amizade que consagravam á Mariquinhas por esse amor indomito e illimitado que sua genitora dedicava. Era a imagem adorada de Francisca representada tão fielmente na filha que determinava essa rapida reversão psychologica, que se operaria forçosamente mais tarde, á parte mesmo o concurso valioso e decisivo de tão poderosa circumstancia.

A Mariquinhas, de facto, era um typo completo de belleza. Vivaz, esbelta, fascinadora e atrahente, a sua tez amorenada, em que os sóes ardentes do norte imprimiram uns tons rosaceos, umas colorações de alvoradas, concorria para dar á moldura do seu rosto da sua fronte nobre e alva, cujo conjunto se completava, illuminado pelos fulgores brilhantes de uns olhos irrequietos e negros, uns traços caracteristicos das formosas andaluzas.

Cabellos negros e bastos, nariz afilado, braços esculpturaes dentes alvos e miudos, estatura regular, labios magnificamente corados onde brincava sempre um sorriso zombeteiro e encantador, a Mariquinhas tinha alguma cousa de divina e angelico, que, a par dos attractivos de sua formosura original e pagã, em cujo conjunto se destacava alguma cousa de rustico, exercia sobre os seus innumerados adoradores uma extraordinaria e quasi illimitada influencia. E' assim que ella, apesar de toda essa altivez e recato que lhe davão um porte de sultana a esmagar com olhares fascinantes vassallos obedientes, trazia os que disputavam a sua mão, o thesouro dos seus affectos, acorrentados e submissos ao jugo doce e suave dos seus multiplos mas innocentes caprichos.

Na casa do Innocencio, pois, reunião-se ordinariamente, á noite, os rapazes mais qualificados daquela localidade.

Nas casas das comadres, entretanto, murmurava-se a respeito. Não raro ouvião-se referencias directas, na bocca dos maldizentes, sobre as taes reuniões. Pelo caminho da fonte, na roça e nos coradouros, assumpto começava a preoccupar seriamente os espiritos mexiriqueiros. Foi assim que, entre a Januaria e Romana, houve uma vez um dialogo curioso testemunhado por um tanseunte bisbilhoteiro que o onservou de memoria.

—Então D. Romana, já viu você como se transformou a casa de só Innocencio numa verdadeira senzalla?

—Redo! Ave-Maria! Ninguém ha que se livre das más linguas. Porque diz isto da casa alheia, D. Januaria?

—Ora, ora, então você querse fazer de arroz com casca, oriatura de Nossa Senhora... Você vê agora das arabias? Então não vão o ajuntamento de marmanhos, que se reúnem; á noite, na porta do cearense só por causa das gaitas?

—(A s aguir).

Transcrições

hobias Verbaes

Não são raras as pessoas que exprimem bem, com uma pronuncia correcta, os seus pensamentos, mas que, em certas circumstancias, quando devem, por exemplo, fallar perante um publico, mesmo muito restricto, balbuciam, gaguejam e ás vezes inteiramente emmudecem. Trata-se de caso de uma molestia especial da linguagem, que pertence ao vasto grupo das «phobias verbaes», dependentes de causas psychicas, em vez de causas phisicas, como, de ordinario, succede ao balbucimento.

Dessas phobias verbaes ha grande variedade, sem que se haja estabelecido uma classificação systematica. Não nos sendo assim possivel apresentar, mesmo de um modo sucinto um quadro completo, nós nos limitaremos a citar os casos mais curiosos.

Nos trabalhos do dr. Chervin relativo ás doenças funcionaes da palavra, entre os varios exemplos de phobias verbaes que elle expõe, ha o de um individuo que, tendo para o resto absolutamente perfeita a funcção da palavra, acha extrema dificuldade em proferir um vocabulo que comece pela syllaba «pa»; para vencer tal obstaculo applica um forte murro na perna. Assim, devendo dizer: «cheguei a Paris», nitidamente articula as primeiras syllabas mas, se não recorrer a uma enérgica pancada na perna, a palavra «Paris» nunca será pronunciada.

Não menos estranho é o caso (tambem descrito por Chervin), de outro individuo que falla perfeitamente, mas lhe é imprescindivel apoiar-se numa meza ou num movel qualquer. Quando está sentado, é loquaz: basta-lhe collocar a mão na cadeira; mas na rua, mesmo que se tenha de responder monosyllabicamente a uma pergunta, não consegue fallar sem que se approxime de uma parede, á qual applica a mão. No meio de uma praça, não consegue murmurar uma syllaba.

A esse curioso genero de phobia verbal, póde-se filiar o caso, referido por Uehermann, de um individuo, dotado de perfeita funcção da palavra, mas unicamente no espaço de trez minutos, findos os quaes elle emmudece, a despeito dos seus esforços, durante o mesmo tempo. Quem o escuta, deve ter a paciência de esperar que cesse o silencio de trez minutos, que se reproduz com a mesma regularidade. Para não impor essas tediosas expectativas, esse homem adoptou o systema de dizer rapidamente o que quer.

Uma especie de phobia verbal muito frequente é aquella que se caracteriza pelo receio de não saber formular a phrase devida. Sem entrar em minuciosas descrições, enumearemos dous exemplos, que nos são fornecidos pelo dr. Chervin, a cujos estudos fazemos referencia.

Uma menina de dezasete annos, conta elle, tinha de tal modo a preoccupação de dizer claramente as palavras que convinha proferir que, numerosas vezes, as repetia. Mas no momento dado, sempre enganava. Uma manhã, tendo entrado numa loja de musica, no intento de comprar bilhetes para um concerto annuciado, ella se preparou (repetindo mentalmente a phrase) para dizer: «desejo dous bilhetes para o concerto»; mas, ao abrir a bocca, pediu: «Dê me duas valsas de Chopin». E ella as comprou para não revelar o seu engano.

Um caso analogo é o de um official que não podia pronunciar uma palavra, quando julgava que não a conseguia dizer.

E isso mostra a influencia da suggestão nas funcções da linguagem.

Um dia, enquanto commandava numa praça de armas, um pelotão, depois de haver dado a ordem: «Marche!», começou a pensar que ficaria muito embaraçado se não pudesse gritar, em tempo devido, o commando: «Alto!». Porquanto os soldados caminhavam na direcção de um precipicio, que limitava a praça de armas. Enquanto o official estava preoccupado por essa idéa, o pelotão caminhava sempre, sempre. E o commandante cada vez mais se perturbava: causava-lhe terror a possibilidade de não pronunciar a palavra «Alto!». E não pôde. Vendo, porém, que os soldados heroicamente se dirigiam para o abysmo, correu a elles, afastou-os, lançou gritos, mas quanto ao vocabulo que tanto temia não dizer, não pôde ser articulado.

Entre essas diversas formas de phobias verbaes, a mais commun é a que se caracteriza pelo medo do publico e que torna incapazes, mesmo os mais habéis oradores, de pronunciar duas palavras perante auditores que elles não conhecem.

Dessa phobia foram victimas homens de grande e cultivado talento, taes como Cartesio, Newton e o proprio Cardano que, philosopho medico, mathematico, chimico e astrologo, foi um dos mais audazes espiritos do universo. O mesmo succedia ao douto jesuita belga Van de Sten, mais conhecido sob o pseudonymo de Cornelio, o qual, professando na universidade de Louvain e depois na de Roma, onde morreu em 1637, só sabia fallar publicamente do alto da sua cathedra. E mesmo acontecia, por vezes, sentir-se tão perturbado que lhe era impossivel dizer uma palavra.

Uma emoção identica se apoderava de Alexandre Manzoni, que não sabia fallar em publico, embora tivesse admiravel e facil conversação num circulo restricto de amigos.

Não podia tambem escrever de improviso num album, como impossivel lhe seria compôr uma phrase, se algum lésse ao seu lado o que a sua penna traçava.

Nessa phobia de Manzoni muito se fundou Lombroso para fazer um estudo psychiatrico relativo áquelle romancista e poeta. Elle affirmou que Manzoni era um degenerado semelhante aos criminosos natos (Casare Lombroso, «Nuovi studi sul genio»).

Evidentemente, este homem de sciencias se illudiu. Alexandre Manzoni não era um louco, como elle o definio, porém um escriptor perfeitamente equilibrado.

A phobia verbal que o impedia de fallar em publico é extremamente commun; só o habito e um grande esforço de vontade a conseguem vencer. Mesmo, com oradores acostumados a dirigir-se ás multidões, tem succedido sentirem-se dominados por uma commoção extrema.

Plinio conta que Theophrasto, fallando uma vez á turba, de repente não soube proseguir e teve de abandonar a tribuna. O mesmo succedeu a Hvparchio. E eram ambos oradores populares.

A's vezes é a presença de um auditor que embaraça. Demosthenes não pôde fallar perante Philippe da Macedonia; Herodes Attico calou-se ao avistar Marco Antonio; o sophista Heracito de Licia sentio se invencivelmente perturbado, diante do Imperado Septimo Severo; Socrates, embaixador da Republica de Siena, não conseguiu proferir uma palavra, quando foi apresentado ao Papa Alexandre VI. E conta Plutarcho que Cicero, tão familiarizado com as multidões, não articulou uma syllaba, ao ver Pompeio rodeado dos seus soldados.

Precisan-se de agentes e vendedores para «A Lanterna».

Lyra Maranhense

AINDA A TI

Murmura muito embora a sós contigo
Palavras de desdem, de maldicção!
Tu a sombra sou eu; teus passos sigo;
Sou teu phantasma; não me escapas, não!

Hei de gelar-te nos lábios o sorriso,
Quando alegre estiveres no festim.
O mundo não será teu paraíso,
Tendo sido um inferno para mim!

Plantaste a dor no fundo de minha alma;
Mordeste um coração, que só te amou!
Vingaste-te; pois bem; porem a palma,
A palma do triumpho quem ganhou?

Oh, não, não és feliz; consulta agora
O sincero sentir do coração!
Soffre, louca, essa dor que te devora;
Soffra, eu não soffro, não!

F. Vieira de Souza.

Dr Carlos Nunes

Especialidades:

Partos, molestias do coração e
do estomago.

Consultorio

Praça João Lisboa n. 18

Das 3 as 5 horas da tarde
Residencia

Rua do Sol n.83

DR. RAYMUNDO MATTOS

Especialidades.

Molestias de olhos, garganta e
ouvido.

Consultorio

Praça João Lisboa n 18

Das 3 as 5 horas da tarde

Residencia

Rua Affonso Pena n. 21

Os microbes

Eis uma palavra grega de todo,
resumindo um conjunto de
seres vivos com que os sabios se
têm visto ainda mais gregos, si é
possível.

E a razão disso é simples.

E' que são seres muito peque-
nos, que não é possível ver com
olhos simplesmente.

Só com o auxilio de instrumen-
tos especiaes, destinados a tornar
apparentemente maiores as di-
mensões desses organismos, é
que se tem podido observal-os,
estudar-lhes a forma, a grandeza,
o modo de reproducção, etc.

Não basta saber que são muito
pequenos, por se não distingui-
rem á simples vista; é necessario
saber do verdadeiro tamanho
delles.

Ora isso é facil desde que se
saiba, como se sabe, quanto
augmentam osapparelhos.

Si olharmos um microbio que
nos pareça de dois milímetros ao
microscopio, que é o instrumento
com estes seres se vêm, e souber-
mos que o augmento dado é de
mil vezes ao tamanho verdadeiro,
ficaremos sabendo que a grandeza
verdadeira do microbio é apenas
de duas millesimas partes do mil-
limetro, ou sejam duas micras.

A grandeza dos microbios é
sempre de poucas micras.

As formas destes seres são
bastantes variadas;

Ha-os redondos (cocos), alon-

gados (bacillos), enroscados a
modo de saca rollhas (espirilos),
etc.

Os microbes reproduzem-se
de modos diferentes e a mesma
especie pôde até mudar de forma
de reproducção, devido as cir-
cumstancias exteriores que ro-
deiam.

As formas mais frequentes de
reproducção são duas: divisão e
esporulação.

Na primeira, o microbio divi-
de-se em dois e dá assim origem
dois seres novos com desappare-
cimento do individuo que se par-
tiu.

Esta divisão feita, os novos se-
res crescem e novamente se divi-
dem, e assim por diante, muitas
vezes no dia, para alguns delles.
Daqui resulta poder-se dizer
que elle têm uma vida pequena,
que é o sentido da palavra micro-
bio.

Mas podia também dizer-se que
elles nunca morreram, visto que
todos elles vieram da divisão de
seus paes.

Pelo facto de ordinariamente
se não verem os microbes, pois
que a vista só não o consegue,
liga-se-lhes pouco ou nenhuma
importancia.

Muita gente ha que nunca ou-
viu falar delles e muitas outras
que, tendo ouvido, nada se im-
portou ou nem chegou a accredi-
tar em taes existencias.

Eu conheço até um sujeito com
carta de medico que não accredi-
ta em tal cousa e estou certo de
que o duvidoso leitor a quem me

dirijo também não cre, não di-
rei nos microbes, mas na ane-
docta.

Pois era bom que todos os co-
nhecessém para terem razões de
acreditar, porque é grande a im-
portancia delles não só para a
sciencia em geral, mas mesmo
para a saude da gente, dos ani-
maes e das plantas.

E aqui fica o meu duvidoso
leitor já citado a julgar, si fôr
doente, que vae recuperar a sau-
de pelos microbes.

Pôde ser muito bem; assim
como o contrario, si estiver de
saude.

Ha microbes que nos podem
ser uteis e ha os que grande-
mente nos podem prejudicar.

Assim o microbio chamado
bacillo de Koch tem enviado
muita gente ao coveiro, morte
de tuberculose.

O mesmo tem feito o bacillo
de Ederth produuzindo febres
typhoides; o bacillo de Loffler
gerando a diptheria ou o garro-
tilho; o bacillo de Nicolaier ma-
tando com as convulsões atro-
zes do tetano, etc.

Microbios ha, entretanto, bem-
fazejos.

Nesse numero está o bacillo
bulgaro, que fermenta o leite e
tão util o torna assim do trata-
mento dos intestinos, dos que
soffrem de prisão de ventre.

Mas não se peuse que o leite
fermentado ao acaso fique nes-
sas condições. Para isso é pre-
ciso fazer escolha de microbes,
e as fermentações casuaes são
devidas a microbes diferentes
que tornam o leite, assim fer-
mentado em vez de util.

Sabido pois, que ha differen-
tes castas de microbes é preci-
so saber utilizar os que nosaju-
dam a viver e dar cabo da cas-
ta aos de casta ruim...

Antonio Souza

Anuncios

A Amargarina combata
as moles-
tias de estomago e intestinos,
abre o appetite, fortalece o
organismo. E' tónico dos
nervos, cura a neurasthenia.
Vende-se em todas as phar-
macias e drogarias.

Para se **ganhar** é sómente contribuir-se
ser socio do **PRÊMIO** com a diminuta quan-
tia de 4\$000 de joia e 2\$000 mensaes na serie **Especial**, para
um sorteo de 10.000\$, ou na serie **Economica** com 2\$000 de joia
e 2\$00 mensaes para dois sorteios de 5000\$.

Sede provisoria rua Coronel Collares Moreira 20 - Maranhão

FOLHETIM

--- BEM VINDA ---

Poema em 5 cantos

— PELO —

Conde de Mensaraz

Quando o velho sineiro vae colhel-as,
N'um céu de lucto choram as estrellas.

Quebra o silencio o rythmo pendular
Do relógio na torre a soluçar.

Só elle, cujas mortas alegrias
Se afundam n'um mar alto d'agonias,

Não lhe é dado o chorar, o achar conforto
Entre as dôres e angustias do seu horto,

Que Deus não quer humedecer de pranto
Os seus olhos febris, cheios de espanto.

Então, como um somnambulo, caminha...
Pega no ramo e n'uma almofadinha,

E os braços estendendo com cuidado,
Aperta ao peito o corpo inteiriçado,

Cuja cabeça, sem causar-lhe assombro,
Lhe cahiu docemente sobre o hombro.

Desce depois a escada, de vagar,
Parece que tem medo de a acordar,

E no percurso da espiral comprida,
Julga talvez que a leva adormecida.

Na egreja, em baixo, corta as trevas densas
A fruxa luz das lampadas suspensas.

Por detraz da rosacea que desçora,
Mal se advinha o desponar da aurora.

Na penumbra dos nichos recatados,
Pendem da cruz aspectos resignados,

E ha, entre o alvôr symbolico dos lirios,
Gestos de dor, visagens de martyrios,

De atormentadas virgens supplicantes,
Erguendo os olhos para os céus distantes.

Ao depôr o cadaver na capella
Da Virgem Mãe, que foi madrinha d'ella,

Sobre o tapete, carinhosamente,
Tecendo, como quando estava doente,

Que a molestasse um movimento brusco,
Foi atravez o incerto lusco-fusco

Buscar a tumba e erguel-a sobre o estrado,
Entre quatro brandões de cada lado.

Quando a metteu no esquite, poz-lhe á pressa
A almofada debaixo da cabeça.

Nas mãos de cara, finas e mimosas,
Postas em cruz, intercalou-lhe as rosas.

E ageitando-lhe as dobras do vestido,
N'um extase, fitou enternecido,

Docemente inclinado sobre o peito,
O rostinho da morta, álvo e desfeito,

Que o oiro dos cabellos lhe circunda.
D'pois, n'uma explosão de dôr mais funda,

O corpo em febre, a alma desvairada,
N'uma vertigem doida, galga a escada,

Entra na torre, e em impetos convulsos
Atou as cordas fortemente aos pulsos,

E com tal força as repuxou, que os sinos
Estrugiram nos res crystalinos

Da madrugada clara que rompia.
Acorda toda a gente que dormia,

E ouvindo um tal fracasso, pelos ares,
Pensou que os grandes bronzes seculares,

Tocados por um doido, brutalmente,
Rebentando as amarras de repente,

Tinham cahido em estilhas na caiçada,
Mas em seguida não se ouviu mais nada.

Encontraram depois o velho morto,
Estendido de costas, como absorto,

Olhos pasmados para o sol distante
Que lhe alumia o tragico semblante,

Todo banhado em sangue as mãos crispadas
Inda presas ás cordas razezadas,

N'uma extranha e fantastica expressão...
Tinha-lhe rebentado o coração,

Fim

Empresa Predial do Norte

Constrói, compra, vende, aluga e administra prédios, mantém um sorteio mensal de uma casade

Rs. 10:000\$000

pagando o subscriptor 5\$000 por mez

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

Rua Affonso Penna n. 2 (Sobrado) MARANHÃO

28.º sorteio da 1.ª série, em 15 de Abril de 1914

10.º sorteio da 2.ª série em 31 de Março de 1913

—PECULIOS PAGOS ATE' HOJE—

Rs. 239:235\$000

Mediante uma joia de 10:000 e 5.000 de mensalidade, dá todos os mezes, uma casa de 10:000\$000 e 10 premios de izenção do pagamento das contribuições mensaes, por 1 anno.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos socios não contemplados com a casa, a importancia integral das mensalidades pagas.

—Em menos de tres mezes, de existencia inscreveu mais de mil socios, entre os quaes S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado, S. Exc. o Sr. Bispo Diocesano, etc. etc; e em um anno mais de 4000 socios inscriptos!

—Nos sorteios parciaes da 2.ª série, o socio contemplado com a casa continúa com a mesma caderneta, podendo assim tirar diferentes premios inclusive o de Rs. 10:000\$000 sem tomar nova inscripção!

—As mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª série até 20 de cada mez.

A empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE: das 8 da manhã s's 4 horas da tarde,

RESULTADO do 27.º Sorteio da 1.ª Serie (A), a qual se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 4000 socios.

Premios de 10 izenções do pagamento das mensalidades durante 1 anno

- 1.º N. 2238—Eusebio Gomes de Athayde, residente em Tutoya
- 2.º N. 454—D. Maria Ooiabeira, rua da Praia de Santo Antonio, 74
- 3.º N. 293—D. Dalila Marques de Figueiredo Moreira, rua das Barrocas, 16
- 4.º N. 1159—Bernardin Jo é Ribeiro, Anil
- 5.º N. 216—D. MaranS Perdigio de Faria e S usa, rua de Santo Antonio, 49
- 6.º N. 1651—João Victor do Nascimento, residente em Guimarães

- 7.º N. 2291—D. Emilio Figueiredo, sitio Sabino
- 8.º N. 3531—D. Josepha da Silva França, residente em Pinheiro
- 9.º N. 2783—D. Dinard Mendes dos Santos, residente em Vianna
- 10.º N. 213—D. Rosa Clara Ferreira, rua da Saavedra, 6

CASA NO VALOR DE RS. 10.000\$000

N. 1589—D. Venancia Gomes dos Santos, rua de S. Pantaleão, n. 90.

Maranhão, 15 de Março de 1914.

O PAGAMENTO DESTESORTEIO

Recebi da «Empresa Predial do Norte» aquantia de dez contos de reis (10:000\$) em moeda corrente, valor de uma casa de igual importancia, com que foi contemplada no 27.º sorteio da 1.ª série, realizada HOJE, a caderneta n. 1539, por mim instituida a beneficio de minha irmã, Venancia Gomes dos Santos; pelo que a devolvo á dita Empresa, atim de ser cancelada, dando-lhe plena e geral quitação.

Maranhão, 15 de Março de 1914.—Virgilio A'cacio Gomes dos Santos.

Testemunhas:—Dr. Antonio Bona e Manoel José Gonçalves da Rocha (Estava devidamente sellado, com as firmas reconhecidas)

Adolpho Paraíso

Director-Gerente

Atenção

Na capital, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª até 20 de cada mez.

—Nas agencias dos municipios e dos Estados, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 15 do mez anterior e as da 2.ª até ao fim de cada mez, também anterior ao do sorteio.

ACEPTAM-SE INSCRIPÇÕES DE SOCIOS

A EMPRESA NÃO TEM COBRADORES

N 2—6

Dr. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidades: Vias urina-
rias, cura radical de hydro-
cele vaginal, syphiles e mo-
lestias da pelle.

Consultorio:

PHARMACIA FONSECA,

—Rua do Sol n.19—

Residencia:

Rua do Sol n. 1.

N; 5—6

Tipographia Rabello

Variado sortimento de ca-
netas, lapis, pennas e cartões
de vizita.

—IMPRIME—

toda a sorte de trabalhos ty-
pographicos em preto e em
cores com nitidez aceio e
prontidão

A Amargarina

combata
as moles-
tias de estomago e intestinos,
abre o appetite, fortalece o
organismo. E' tónico dos
nervos, cura a neurasthenia.
Vende-se em todas as phar-
macias e drogarias.

Pharmacia America

—DE—

Arthur José da Silva Succs.

Deposito de drogas e pro-
ductos chimicos de 1.ª qua-
lidade.

Especialidades pharma-
ceuticas nacionaes e estran-
geiras.

Irrigadores, tubos de bor-
racha e calunas duplas

Agua destilada e esterili-
sada para usos cirurgicos e
photographicos;

Utensilios para pharmacia
e laboratorios taes como cali-
ces graduados, funis de vi-
dro, graos, agitadores, tubos
do ensaio, pipetas, capsulas
de porcellana etc.

RUA DO SOL N; 14

—MARANHÃO—

Indicações de urgencia

Medicos

Dr. Anibal de Padua Pereira de
Andrade. Residencia e consul-
torio, Avenida Maranhense, n.
13.

Dr. Alarico Nunes Pacheco, Re-
sidencia, rua Coronel Collares
Moreira, n. 36; consultorio—
pharmacia Conceição

Dr. Arthur José da Silva, Resi-
dencia, rua de Santo Antonio,
n. 1; consultorio, pharmacia
America, rua do Sol, n. 14.

Dr. Bento Urbano da Costa, Resi-
dencia, rua das Hortas, n. 41;
consultorio pharmacia Normal.

Dr. Carlos Fernandes. Residen-
cia rua Grande, n. 119 consul-
torio, pharmacia America.

Dr. Carlos Nunes. Residencia, rua do Sol, n. 83; consultorio,
pharmacia Marques.

Dr. Cesario Arruda. Residencia,
quartel do 3 de caçadores.

Dr. Dominges Carvalho. Residen-
cia, rua das Hortas, n. 69, C
consultorio, pharmacia Ra-
bello.

Dr. Francisco Joaquim Ferreira

Nina. Residencia, praça Içã
Lisbôa, n. 22; consultorio, rua
Portugal, n. 35.

Dr. Francisco Xavier de Carvalho.
Residencia, Campo do Ourique,
n. 25.

Dr. Genesio de Moraes Rego (Me-
dico da Assistencia Publica).
Residencia, rua da Saude, n.
22; consultorio, rua da Es-
trella, n. 51 1.º andar.

Dr. Henrique Alvares Peroira.
Residencia, rua do Passeio, n.
42 (ausente)

Dr. Hermogenes Pinheiro, Resi-
dencia, rua das Hortas n. 12 A
consultorio, pharmacia Escula-
pio.

Dr. José Gomes Murta, Residen-
cia rua do sol n. 16, consulto-
rio pharmacia Fonseca.

Dr. José de Almeida Nunes, Re-
sidencia, praça João Lisbôa, n.
3; consultorio, pharmacia Ame-
rica.

Dr. Justo Jansen Ferreira, Resi-
dencia, Rio Branco, n. 14.

Dr. Juvenio Odorico de Mattos.
Residencia, rua Grande, n. 41.

Dr. José Sacramento. Residencia,
travessa dos Barbiros (Via
Mundo), n. 5; consultorio,
pharmacias Esculapio e sanita-
ria.

Dr. Luiz Serra de Moraes Rego,

Residencia, rua de S. João, n.
68; consultorio, pharmacia Con-
fiança.

Dr. Luiz Alfredo Netto Guterres.
(medico da Assistencia Publica)
Residencia, rua do Alecrim, n.
14; consultorio, pharmacia Chicó

Dr. Oscar Galvão, Residencia,
rua do Sol, n. 97; consultorios,
pharmacias Esculapio e Sania-
ria.

Dr. Paulo Ananias de Carvahio.
Residencia, rua de Santo Anto-
nio, n. 35; consultorio, phar-
macia Universal.

Dr. Raymundo Mattos, Residen-
cia, Rua Affonso Penna, n. 21
consultorio, rua do Sol, n. 1.

Dr. Rodrigues Machado (Medico
da Assistencia Publica) Resi-
dencia, rua Coronel Collares
Moreira, n. 38; consultorio,
Praça João Lisbôa, n. 2.

Dr. Tarquino Lopes, Filho Resi-
dencia, rua Grande, n. 83;
consultorio, rua de Nazaret,
n. 26

Dr. Hamleto Godois, Residencia,
rua Rio Branco n. 25 consul-
torio Pharmacia Rabello

Pharmacias

PHARMACIA AMERICA, de
Arthur José da Silva, succs., rua
do Sol, n. 14 Telefone n. 343

PHARMACIA CALDAS, de
Bernardo Caldas, rua do Sol, n.
65, Telefone n. 29.

PHARMACIA CHICÓ, de Fren-
cisco de Mello Anchieta, rua do
Sol, n. 7 Telefone n. 46

PHARMACIA CONFIANÇA, de
Pereira, Junior & C. succs., rua
28 de Julho, n. 12 Telefo n.
178.

PHARMACIA CONCEIC, de
Torres & Comp., á Avenida
Maranhense, n. 7.

PHARMACIA ESCULAPIO, de
R. P. Lima, rua das Flores, n.
35 canto com a rua Coronel Col-
lares Moreira, Telefone, 333.

PHARMACIA FRANCEZA, de
Costa Santos & C., succs rua da
Estrella, n. 5. Telefone, 97.

PHARMACIA FONSECA, de
Antonio Pires da Fonseca & C.,
rua do Sol, n. 19, n. 338.

PHARMACIA de Fernando Pe-
reira da Silva, rua Affonso Penna,
n. 18

PHARMACIA JESUS, de M.
L. Santos, rua de Santanna, n. 132

PHARMACIA E DROGARIA,
de João Victal de Mattos & Irmão,
rua do Quebra Costa, n. 11. Te-
lefone n. 171

PHARMACIA MARQUES, de
Augusto Cezar Marques, filho &
C., praça João Lisbôa, n. 12 Te-
lefone n. 58

PHARMACIA NORMAL, de
Luiz Antonio da Cunha, rua Grave
de, n. 80 Telefone, n. 70.

PHARMACIA RABELLO, de
Dooecio Rabello & C., rua Gran-
de n. 56 Telefone, n. 25.

PHARMACIA SANITARIA, de
Jesus Norberto Gomes, rua Gran-
de, Telefone, n. 339.

PHARMACIA S JOSÉ, de Tho-
maz Moreira Pinto, rua de S. Pan-
taleão, n. 52.

PHARMACIA TEIXEIRA, de
João da Silveira Teixeira, rua de
Santa Anna n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL, de
Carvalho & C., rua de Nazareth,
n. 27. Telefone, n. 84.

Redacção e Administração

RUA 28 DE JULHO N. 3

Maranhão-Brazil

A LANTERNA

Jornal hebdomadario

RECEBEM-SE ANNUNCIOS

Por modico preço

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

Propriedade de uma Empresa.

NUMERO DO DIA 100 REIS

As apolices do Estado

A futura emissão. Inconvenientes dos títulos nominativos. Difficuldades que trazem aos funcionarios os valores nominativos.

Os títulos ao portador. O que fez o Estado do Rio. Devemos seguir-lhe as pegadas. O Senador Urbano Santos e o Governador do Estado

Afirmão os bem informados, os que estão a par do que se passa nas regiões do poder, que, para minorar a crise financeira em que se debate o Estado saldando a sua dívida flutuante, que já é avultadíssima, pretendem os nossos homens politicos passar, no Congresso do Estado, uma lei que autorise uma nova emissão de apolices afim de armar o Governo que se vai iniciar dos recursos necessarios á execução de tal medida.

Não queremos, nem devemos mesmo entrar aqui na apreciação do alcance da operação de crédito em questão. Não somos, absolutamente, filiados a qualquer aggremações ou aggrupamentos politicos. Não expendemos, portanto, as nossas opiniões com o interesse de agradar ou de ferir esta ou aquella facção partidaria. O que avançamos o que externamos, é sempre a tradução fiel e franca de todo o nosso sentir, a manifestação clara e completa do nosso modo de ver e de pensar. Assim, para fazer um estudo aprofundado e consciente desse problema complexo e momentoso que é a situação financeira do Estado, a nossa penna teria de resvalar, *corrente cursu*, para poder prejulgar da medida mencionada, por sobre administrações anteriores, por sobre factos e cousas de cuja análise minuciosa e sincera viria a tona o desgosto ocasionando prevenções. Em tal hypothese, portanto, no proposito de não transpor, em tempo algum, a linha que nos traçamos, a feição impessoal das nossas apreciações, somos forçados a pôr de lado essa face do problema, apreciando-o tão somente em uma das suas particularidades, talvez a que, por mais interessante e momentosa, vai tendo o poder e a faculdade de preocupar os espiritos.

E de facto, no meio dessa apathia, desse marasmo lethargico que adormece a opinião e alheia, de um modo brusco, ao desdobramento dos factos, os espiritos mais positivos e praticos, bem poucos são os aspectos do nosso viver dormente que trazem a faculdade de despertar interesses, de chamar sobre si as atenções. É admiravel, com effeito, nesta questão de emissão de títulos estaduais, a ansiedade que paira na opinião publica, de seja de conhecer o caracter, a natureza desses títulos, a feição que lhes quer imprimir o legislador. Trata-se de saber, pois, se as apolices a serem emitidas, destinadas, sem duvida alguma, a exercerem grande influencia nos destinos do nosso futuro economico-commercial, trazem o ca-

racter de títulos ao portador ou a carrancuda e embaraços feição dos valores nominativos.

Esta questão que, ao primeiro exame, á primeira vista, parece sem importancia, é, não obstante, como se pode desde logo presumir pelo interesse que vai despertando nas classes commerciaes, de grande alcance, de summa relevancia, não só em relação ás condições actuaes da nossa praça, como também diante de outros embaraços, de outras difficuldades que della podem advir.

Quem sonda a opinião publica, quem observa as discussões e commentarios que em torno do assumpto vão surgindo, convence-se, desde logo, que, sem excepções a oppôr, a corrente dominadora das camadas mais sensatas, mais praticas e enfronhadas em negocios de operações de tal genero, opta pela adopção dos títulos ao portador, como meio mais suave, mais facil e consentaneo para as transacções consequentes.

As apolices de valor nominativo, com effeito, virião trazer ao funcionalismo e aos seus credores uma serie de difficuldades e embaraços que concorrerão, cada vez mais, para lhes difficultar a transferencia e determinar, como consequencia, a baixa das cotações, sem contar os obices que daí se originarão para os demais pretendentes.

Ninguém ignora, por certo, que, consideradas, por assim dizer, como bens de raiz, as apolices nominativas reclamão, para serem transferidas, uma porção de formalidades morosas em que se desperdiça algum dinheiro alem da perda de tempo. Alem das successivas petições, informações e vae-vens respectivos, em que se tem de esperar oportunidade para a assignatura de um termo de transferencia que nem sempre se pode conseguir com a presteza desejada, ha ainda a considerar o cortejo das procurações em que a mulher, ordinariamente impossibilitada de comparecer á repartição para assignar o traspasso, tem de delegar poderes ao marido para effectuar a transacção. Ora, tudo isto, como podem comprehender os que têm a noção exacta de tempo, economia e dinheiro, concorre para trazer embaraços á venda desses títulos e para fazer que os seus possuidores dispndão, além de actividade e energias, a importancia necessaria para reconhecimentos e sellos, afóra as horas roubadas ao trabalho, numa luta improductiva e esteril.

E dizemos—á venda desses títulos—porque, em face das suas condições veixatorias e afflictivas o funcionario do Estado, obrigado a recebê-los e baldos, de outros recursos, tem de negociar os fatalmente pelo preço que derem no mercado.

E occorre por outro lado, também, que o comprador uzurario, sem outro fim mais que o lucro, o ganho embora extorquido, olhos turvos da cubicea postos na tãra dos juros, aproveita-se habilmente da urgencia de dinheiro em que vive o funcionario e das difficuldades que trazem ás transacções as apolices nominativas para regatear deshumanamente na compra e adqueril-as pelo mais baixo preço possível.

Todos esses inconvenientes, entretanto, podem ser removidos e evitados pelos nossos legisladores, mandando adoptar na projectada emissão o systema abreviado e sucinto dos títulos ao portador. Com esse caracter elles vêm facilitar as transacções, removendo do caminho os obices das transferencias e trazendo aos seus possuidores uma grande economia de tempo, de energia e de dinheiro, afóra a vantagem apreciavel de vedar ao especulador uzurario o estribar-se ás difficuldades decorrentes do traspasso, escudo a que se amparava para a depreciação dos valores e baixa das cotações.

E assim têm procedido ultimamente outros Estados que, embora muito mais prosperos que o nosso, têm tido a necessidade de recorrer a taes operações. Ainda ha pouco o Estado do Rio de Janeiro, se não nos falha a memoria, lançava, por meio de apolices, um emprestimo avultado, deixando aos pretendentes aos títulos a faculdade de tomal-os em caracter nominal ou de títulos ao portador.

Seria mais acertado, mais conforme ás nossas condições actuaes e mais suave ao funcionalismo que os nossos legisladores adoptassem tal alvitre.

Nominativas, como se afirma, é que não podem ser taes apolices.

Felizmente, guiando os nossos destinos, temos o eminente Senador Urbano Santos e o preclaro Governador Dr. Herculano Parga, em cuja consciencia recta, justiça e reflectida, não de pezar forçosamente as nossas considerações.

Tragos e troças

Telegrammas de Buenos Ayres, insertos nos jornaes do Rio, dão noticias de que o aviador Mascias ia tentar a travessia dos Andes.

Não é a primeira vez que se cogita de transpor, por esse meio, a magestosa cordilheira dos Andes, tentativa que é considerada um dos passos mais arriscados da aviação contemporanea.

Já nesse ousado empreendimento perdeu a vida o intrepido aviador Newbery.

Perdeu a vida, como dizem uns, ou achou a morte, como sustentam outros.

O diabo é que Mascias vai dar esse passo arriscadissimo no mesmo aparelho em que Newbery se perdeu.

Pode ser que seja mais feliz, ou mesmo, menos caipora do que o seu defunto collega:— não perca a vida, nem ache a morte, conseguindo apenas encontrar a gloria para gaudio seu e honra da familia.

Será bom que encontre a gloria, mas a gloria deste mundo e não do outro.

E não vem fóra de proposito expressar-me deste modo.

Quando cerca de dez annos atraz, o aviador Belchior concebeu e poz em pratica a luminosa ideia de dar um voo da Europa á Africa, atravessando o estreito de Gibraltar, com receio talvez de cair n'agua, voou com tanta força, que até hoje ainda não houve quem desse novas, nem delle, nem do seu balão.

Ninguém poderá, com bons e seguros fundamentos, afirmar

que o aviador Belchior tivesse a mesma sorte do aviador Newbery.

Esse foi e, mas deixou o aparelho em que o seu collega vai tentar novamente a travessia dos Andes.

E aquelle foi se; levando consigo o balão podendo-se mesmo dizer, com uma modinha popular.

«Até a roupa do corpo. Tido, tudo elle levou».

E não se pode deixar de assim dizer, mesmo porque ninguém conceberá a ideia de que elle fosse viajar vestido de nú.

Entretanto, se não se lhe pode dizer o paradeiro, ninguém também poderá asseverar que elle haja perdido a vida, ou mesmo achado a morte.

Bem pode ser que elle houvesse encontrado a gloria e, á esta hora, esteja escondido em algum mundo, em alguma estrellita, embaçada nos céus.

Mas, si se verificar esta hypothese, a gloria será puramente sua, nenhuma honra advindo á familia, nem aos amigos, que nesta mundo o cercaram.

E' por essa razão, unicamente por essa razão, que parece preferivel ao aviador Mascias, longe de perder a vida ou achar a morte, encontrar a gloria neste mundo.

E', sem duvida, melhor ao individuo ir, calma e pacificamente, neste valle de lagrimas, gosando o seu bocado alegremente e sem pensar na morte, como disse o Guerra Junqueiro, de que num balão subir aos pináculos da immortalidade, como fez o aviador Belchior.

Lucio Ribas.

Retrospecto

O passado e o presente A vida dos Estados. As emissões de apolices

Os apuros do funcionalismo. Vegetar não é viver

Quem, avançando pelos annos ou trilhando sem tropeços pela vereda da idade, realisoa a longa jornada, a penosa travessia que das brumas do passado nos encaminha ao presente, ha de sentir dentro d'alma, através de uns resabios de saudades indifinidos e vagos mas crusciantes e amargos, a differença profunda que se estabeleceu entre o viver calmo de outr'ora e o vegetal agitado que marca, como um signal miliario, a epoca que atravessamos.

Com effeito, á tranquillidade de animo que outr'ora se desfructava, á facilidade de uma existencia modesta que deslisava e corria sem grandes apreensões, succederam, acompanhando a evolução e as agitações da politica, os choques das ambições e as lutas dos interesses, que disseminaram, como consequencia fatal, entre todas as camadas, as difficuldades de vida, a diminuição do trabalho escravo do capital e o desassocego accentuado e crescente que revoluciona os espiritos.

Escasseia o numerario. Restringem-se a cada dia, em proporções assombrosas, a liberdade e o trabalho. Emmudece pouco

a pouco a orchestra das officinas. Elevão-se gradualmente, num desaccordo flagrante com as condições de um existir afflictivo, sem nenhuma obediencia ás leis que estabelecem o equilibrio entre a offerta e a procura, os preços pelos quaes vão sendo fornecidos os generos mais necessarios á vida. Os alugueis exorbitantes de moradas insalubres, sem luz e sem hygiene, vão sendo desmedidamente augmentados na proporção do criterio e ambições de senhores uzurarios, sem que, até hoje, cogitassem os nossos legisladores de uma lei garantidora do proprietario e do inquilino. Os direitos do proprietario, as regalías do operario e do artista continuão a constituir letra morta, relegados para o plano inferior das cousas sem importancia. No seio do funcionalismo a calamidade é patente. Sem nenhuma autonomia, privado dos movimentos nas malhas da coacção, o funcionario, sobretudo o funcionario do Estado, não dispõe de garantias. Sem direito a montepio, unica taboas salvadora em que poderia amparar a familia, a prole que o preocupa; é, muitas vezes, cruelmente demittido, perdendo, assim, num instante, muitos annos de trabalho, sem que lhe assista direito a qualquer reclamação, sem esperanza, sequer, de compensações no futuro.

Assim, se todos esses flagelos, se todos esses tormentos já existião no passado, elles se não fazião sentir pelo modo intenso e frequente porque hoje se manifestão. A tranquillidade de espirito era, pois, muito maior no passado. As apreensões não erão tantas quantas são as do presente. Se já tinhamos as seccas, se a fome já disimava as populações em alguns Estados do norte, em compensação não se bombardeavam os Estados por caprichos partidarios.

Se já existião as demissões, ellas erão norteadas, entretanto, por um criterio seguro de justiça. Se não existia, para o funcionario do Estado, a instituição do montepio, não lhe era caçada, no entanto, uma aposentadoria legal.

Se elle pouco ganhava, era bem que recebia pontualmente esse pouco.

Se já era conhecida a praga das emissões, a instituição das apolices, não se abusava do credito. Havia moderação e criterio no uso desse direito nascido da confiança. Se havia, para a arrecadação, um limite calculado, orgão em bases seguras, havia, para as despesas, um rigoroso criterio. O Estado só tomava compromissos de accordo com os seus recursos. Só gastava ou despendia aquillo que arrecadava.

Não se architectavão planos collossaes e gigantescos de melhoramentos inúteis. Em compensação não se devia, e se devia era pouco. E os impostos tributados erão pagos pontualmente no tempo determinado, porque, lançados com rectidão, tinham sempre como base a força do capital, a importancia do negocio de cada contribuinte. Pouco importava um grande imposto, superior ao razoavel, se o contribuinte o não paga. São cifras sem utilidade atulhando um orçamento.

O funcionario de outr'ora, embora ganhasse pouco, com esse

A Lanterna

Para satisfazer ao pedido de varias pessoas resolvemos abrir assignaturas para «A Lanterna».

Está folha circulará provisoriamente uma vez por semana e em dia indeterminado.

Emquanto for hot domadaria sua publicação, a assignatura será por trimestre.

Capital	1\$200
Interior	1\$500
Numero do dia . . .	100
anterior	200

Todos os negocios deste jornal serão tratados na sede da redação á rua 28 de Julho, n.º 3.

pouco vivia, porque, sem a mania das grandezas, administrados com criterio, os Estados pagavam promptamente áquelles que os serviam, em dinheiro de contado.

Um servidor do governo não chegava á contingencia a que hoje é arrastado.

Não tinha, absolutamente, a necessidade de receber em titulos depreciados os seus parcos vencimentos, para, depois, vender os pela metade, ou por menor preço, talvez.

E' que, naquella tempo, comprehendiam os homens que os Estados não deviam nivelar se, não deviam comparar-se aos jogadores e aos prodigos. E' que elles comprehendiam tambem que do abuso do credito se gera a desconfiança no espirito dos credores. E' que elles sabiam que a desconfiança é a base do descredito.

E, mais do que isto, elles sabiam que a affluencia de um producto determina a sua baixa immediata. Fazer, pois, successivas emissões de apolices, é promover-lhes a baixa, é concorrer para que ellas se encaminhem ao minimo da cotação.

Eis ahi porque o desassocego, avassalando os espiritos, actuou com maior intensidade no espirito do funcionalismo. Os Estados se desmandaram. Abuzaram dos seus creditos. E na falta de dinheiro não tiveram mãos a medir. Recorreram a emissões successivas de apolices para pagar o funcionario, que se viu na dolorosa contingencia de vender as por metade.

Soffrem crises os Estados e os funcionarios com elles. Com elles padecem todos. E um desassocego profundo vae devastando os espiritos.

Eis ahi porque aquelles que vierão do passado sentem a dor da saudade.

E' que os que viveram nesses tempos não vegetaram; viveram.

De relance

As crises de algibeiras, queremos dizer as crises pecuniarias trazem, inevitavelmente, outras crises mais serias, mais prejudiciaes e mais graves.

Não raro, quando a quebradeira se alastra, quando a miseria campeia, quando o trabalho escasseia, a vagabundagem augmenta, ás necessidades duplicão, apparecem os calotes e o latrocinio e a aglutinação não tardão. Os desoccupados são, como as demais creaturas, compostos de carne e ossos.

Sugere-se á regra geral, ás mesmas leis physiologicas que regem as funções organicas, precisão de alimentarse.

O organismo humano é semelhante a uma machina. Só funciona com regularidade quando a caldeira é alimentada sufficientemente, quando a fornalha recebe o necessario combustivel.

A caldeira, a fornalha do organismo é o estomago. Se este não recebe o combustivel necessario o organismo se depauperá. Não ha organização, pormais robusta que seja, que mantenha o seu equilibrio, que resista á devastação resultante de um estomago desoccupado. E a esse vacuo do

estomago, que não funciona como deve quando se acha vazio, que paralisa e se estraga se lhe alta o combustivel, combinaram os anatomistas chrismar com o nome de fome.

A fome tem cara de hereje. E me parece que é um synonymo de necessidade.

Ora, os francezes dizem com muito acerto que *la necesité n'a point de loi*.

Assim, se á necessidade não se pode dar lei, com maioria de razão não se pôde dizer á fome que espere, que se aguarde, que se contenha, que tenha termo e... gente.

O vagabundo, pois, é, como qualquer outra creatura, perseguido pela fome. E' mesmomaes que outra qualquer pessoa, subordinado aos seus ataques, sujeito ás suas investidas.

A vagabundagem é um orolario, uma consequencia logica da falta de organização do rabalho, da exploração a que o capital o submete amparado na indifferença dos governos.

Cabe, pois, a estes, a responsabilidade da existencia da vagabundagem, das maltas de desoccupados.

O vagabundo, por consequencia, tem estomago, e, porisso, precisa de alimentar-se. Mas se lhe falta o trabalho, porisso que é vagabundo faltão-lhe recursos, falta-lhe o dinheiro, faltão-lhe forçosamente os meios de adquirir o alimento.

E, como a fome não conhece leis, nem encara conveniencias, o vagabundo faz-se ladrão.

Joguete da quebradeira, producto da desorganização social, martyr sacrificado ás falhas da educação, victima da sua condicção, da sua cathégoria perante a sociedade, o vagabundo sente fome e, na impossibilidade de resistir, impossibilitado mesmo de qualquer tentativa de resistencia, acaba feito gatuno por imperiosa necessidade. E, como correcção, como castigo á infracção commettida contra as leis da propriedade e da descendencia, vae cahir em uma manobra para que aprenda a conter o seu estomago, a viver sem alimento!

Entretanto era á organização social, defeituosa e exigente, que o arrastou a tão extremos, que deveria ser imposta a correcção, infligido esse castigo.

Mas a sociedade, cortezá imperiosa, meretriz absoluta, está izenta de castigos. Não dá conta dos seus actos a ninguém e chama a todos a contas.

Jean Valgean é um typo caracteristico e eminentemente representativo das victimas da organização desconchavada, das exigencias absurdas dessa barrega insolente.

Se a organização social fosse outra todos terião trabalho. Não haverião a quebradeira nem a vagabundagem que rouba.

E com o desaparecimento da quebradeira desaparecerião o suicidio, a prostituição e outros males semelhantes que della se originão.

E não vemos, effectivamente, a prostituição e o suicidio augmentarem na razão do desenvolvimento das crises pecuniarias?

Onde estará o remedio?

Parece que se o achariamos na remodelação do edificio social.

Mas essa so daqui a dez seculos, talvez.

Os que puderem que esperem. Até vermos não é tarde.

Noticiario

GUARDA NACIONAL

Por decreto do sr. ministro da justiça foi nomeado secretario geral do Commando Superior da Guarda Nacional deste Estado o capitão Augusto Olimpio de Moraes Guimarães.

Foi transferido para commandar o 8.º batalhão de reserva o tenente coronel Mariano Pompilio Alves, que exercia aquelle cargo.

Um acto reprovavel

Um desoccupado teve a infelz idea de fechar a valvula do encanamento geral da Companhia das Aguas S. Luiz, resultando desse acto reprovavel a inutilização de uma das novas machinas á kerosene, ultimamente montadas no Anil pela Companhia.

A machina soffreu abalo violento tendo se partido a bomba que fornecia a capital vinte mil litros d'agua por hora.

Consta-nos que os prejuizos montam em uns tres contos de réis.

Dr. Netto Guterres

No dia 4 do corrente passou o anniversario natalicio do illustre clinico maranhense dr. Luiz Alfredo Netto Guterres.

Os seus numerosos amigos e admiradores lhe fizeram merecida manifestação de apreço.

«A Lanterna» envia-lhe os parabens.

Os defloresmentos

Tem havido ultimamente numerosos defloresmentos, conforme se vê das queixas levadas ás autoridades policiaes.

E' preciso que as autoridades tomem serias providencias, afim de evitar o augmento da prostituição nesta capital.

Fallecimentos

Em Alcantara falleceu a ex.ª sr.ª d. Amelia Rosa de Araujo Cerveira.

Sepultou-se no sabbado a tarde o jovem Joaquim do Prado Tirllelli.

Falleceu no dia 3 o official de pedreiro Isidoro Manoel dos Santos que cabira de uma casa em reconstrução á rua Coronel Collares Moreira e soffrera a amputação da perna esquerda.

—Pesames.

Incendio

No dia 1.º de Abril pouco mais ou menos a hora 0, manifestou-se um incendio na casa do sr. Oliveira Santos, a rur Grande, n.º 109.

Felizmente accudiu em tempo o commandante do Corpo Militar que tomou as necessarias providencias no sentido de ser extinto o fogo.

O que ha de interessante, nesta terra phenomenica, é o Corpo Militar do Estado transformado em corpo de bombeiro.

Em toda a parte o corpo de bombeiros é uma utilissima instituição municipal, bem exercitada, sempre prompta e aparelhada para accudir ao primeiro signal de alarma.

Aqui no Maranhão, depois de se ter creado um corpo de bombeiros, por conta do Estado, com officiaes de charlateiras e chapeo armado com penachos, cortinas nas janellas do quartel etc, ficamos sem cousa nenhuma, apenas contando na occasião do incendio com o Corpo Militar que nem sempre estará de promptidão para esse fim.

Aviso

Prevenimos aos nossos assignantes que a cobrança da assignatura do 1.º trimestre d'«A Lanterna» será feita no corrente mez, com talão assignado pela empreza.

Maranhão, 6 de Março de 1914.

Precisam-se de agentes e vendedores para «A Lanterna».

La se foi tudo quanto Martha fiou!

Já passou no Congresso em 3.ª discussão o projecto considerando nullo o veto que appuzera ao art. 14 da lei do orçamento em vigor, o dr. Luiz Domingues ex-governador do Estado.

Com a approvação desse projecto ficam nulos todos os actos praticados pelo dr. Luiz Domingues depois do veto.

O que ha de interessante é que até as aposentadorias que foram feitas em consequencia de um laudo medico, ta bem vão ficar de nenhum effeito em virtude dessa resolução do Congresso.

Envenenamento

Elvira Maria da Conceição, desgostosa da vida nesta terra em que o governo resolveu pagar a pobreza em apolices, resolveu por termo a existencia, e como não tivesse dinheiro para comprar um Mauser, tomou creolina com enxofre em um pouco d'agua.

Chamada a policia, os medicos legistas acharam que o enxofre lhe tinha feito bem, pois ella tinha qualquer cousa para o lado da pelle, mas que a creolina contendo uma certa proporção de phenol, lhe tinha couterisado a garganta, motivo por qu'consideraram grave o estado de Elvira.

uma barrega

Original para «A LANTERNA»

A sociedade odeia o teu viver de escândalo,
Por que levas a vida em torpes lupanares,
Gozando, vêzes mil, uns dulcides olhares
E mil vêzes beijando o rôsto vil de um vândalo.

Sabe, porém, que a elite, esse bijou dos lares,
Em que tudo rescende a flor de nardo e a sândalo,
Pratica, clandestino, o mais nojento escândalo
Que impelle a honestidade aos sujos muladares.

E tu? Que culpa tens da profissão devassa?...
E's prostituta, sabe a sociedade, e basta
Pra que te não censure os requebros e a graça!

Não lastimes, portanto, a vida dissoluta,
Que no afan do bordel talvez sêjas mais casta
Quê a sociedade pôdre — a eterna prostituta!

Apolinário de Carvalho.

S. Luiz—1914

Collaboração

Innocencia

I
(Continuação)

—Tome tento com a lingua, D. Januaria. Os rapazes gostão do velho. Vão ouvir as historias bonitas que elle conta. E' natural.

—Qual historias, D. Romana! Elles andão a rondar a Mariquinhas, que está dando volta ao miolo de todos os rapazes da terra. Embeicadinhos andão todos elles.

Mas só ha um porquem ella está cahida. E' o tal Raimundo Mendes, que com ella se encontra toda a tarde pelo caminho da fonte. Naturalmente ella tambem lhe conta historias...

—Nosso Senhor nos accuda, criatura dos meus peccados!

Vamos largar essa historia. Eu não quero saber da vida alheia, nem desejo ver o meu nome em mexericos. Olhe; dizem que matto tem olhos e parede tem ouvidos.

—Que tenha ou deixe de ter! Donde sahio você com toda esta sandade é que eu não comprehendendo. Ora, se, em vez de olhos, o matto tivesse bocca, muita coisa saberiamos nós dos encontros desses marrecos. Olhe, fojo perto de polvorá occasiona explosão, e a flor que é muito cheirada fica murcha e sem perfume.

—Bem, Adeus, D. Januaria. A senhora parece que tem hoje o diabo no couro, e eu não quero metter-me em taes alhadas.

De toda a gente maldosa que conheço a senhora é a excepção. Credo! Que maldade, Virgem Santa! Pobre Mariquinhas!

E a Romana sahio escandalizada com as reflexões da Januaria, que, valha a verdade, era a criatura mais maldosa que havia nos arredores.

E assim muitos outros dialogos e murmurações semelhantes erão ouvidos, a cada passo, acerca das relações existentes entre o Raimundo Mendes e a Mariquinhas.

Não cabe aqui ao chronista, simples narrador das peripécias resultantes dessas scenas campesinas, desses amores bucolicos, entrar na apreciação dos fundamentos das murmurações da Januaria. Verdadeiras ou infundadas ellas são, pouco a pouco, tendo fóros de cidade, e creando em torno da formosa camponesa uma athmosphera de desconfianças, um mundo de maldades e suspeitas.

Fosse como fosse, porem, o que ao certo se sabia, o que se não poderia occultar aos olhos dos mais ingenuos, era que o Raimundo Mendes sentia pela Mariquinhas uma paixão sem limites, era que uma corrente de secreta intelligencia se estabelecer entre os dois. Do modo por que se entendião. trocando, a cada momento, por meio de olhares furtivos, confidenciaes amorosas, como se, pelo raio visual, transmittissem de um para o outro tudo aquillo que pensavão, tudo o que alma sentião, conciliava-se que Mariquinhas correspondia por completo ás aspirações do apaixonado sertanejo.

Era como se uma corrente desconhecida houvesse unificado, num amplexo harmonioso, esses corações palpitantes, dando-lhes a faculdade de entenderem-se, de comprehenderem-se, de experimentarem as mesmas sensações e conversarem minuciosamente, pela linguagem mysteriosa do silencio, confiando um ao outro os seus rezeiros, as suas esperanças, os seus sonhos de amor e de futuro.

Parece que do olhar faiscante daquella mulher ardente sahiao chispas de fogo, fagulhas incandescentes de um sentimento indomito e incontido, lavas effervescentes de uma paixão tumultuaria, como se no seu peito anciao existisse um vulcão immenso de amor em tempestuosa ebulição.

Embora ella procurasse velar constantemente com o véo do seu recato, com as dissimulações mais cuidadosas, o sentimento que a escravizava e que setraduzia claramente na expressão do seu semblante, no conjunto dos seus gestos, o seu poder era tal, que a obrigava a trahir-se a cada passo, deixando perceber na per-

plexidade e abstracção em que vivia os vestígios de uma força imperiosa que, superior aos seus esforços, annullava os artificios innocentes a cuja sombra protectora pretendia agasalhar-se.

Atirada subitamente á cratera fumegante dessa paixão devoradora e sincera, inexperiente na vida e sem a coragem de resistir-lhe aos assaltos ou de confessar á Antoninha e ao Innocencio a extensão desse sentimento que della fizera escrava, a Mariquinhas sentia, por vezes, em face da impossibilidade de poder prever o desfecho desse sonho em que vivia, desse drama em que era personagem principal, uns momentos dolorosos de abatimento e desanimo.

Aquelle homem attraente, de olhos irrequitos, de feições amorenadas e cabellos de azeviche com anneis fascinadores, tivera o poder satânico de inebriar-a, de hypnotisar-a e vencel-a. Não sabia resistir-lhe. Era a fascinação da serpente subjugando, dominando despoticamente a pobre ave innocente. Sentia no fundo da alma os estragos do veneno poderoso, o effeito prodigioso dessa chamma embriagante e suave que elle, por meios desconhecidos, lhe lançara ao coração.

Esse demonio de olhos negros, tão meigo e obediente em face dos seus caprichos, em vez de ser um escravo, como todos o suppunhão, exercia sobre ella uma illimitada e absoluta influencia. Era um dominador humilhado por vontade, um conquistador voluntariamente vencido, um tyranno sem violências ajoelhado e rendido aos pés da escrava indefeza.

Fascinada, suggestionada, rendida, ella já não tinha vontade. Faria tudo que lhe exigisse esse homem. E' assim que ella, embora em luta sem tregua com a castidade e o pudor, concedia-lhe as entrevistas que tanto preocupavam ás comadres, ora no fundo de quintal, á sombra de uma mangueira, ora no caminho da fonte abrigados ás ramagens do arvoredor.

Essas entrevistas, no entanto, alem de preoccupar ás comadres, começavam a produzir, entre outras classes mais serias, rumores um pouco graves, que compromet-

tião seriamente a reputação da Mariquinhas.

Foi assim que, um dia, o Pedro Dantas, rapaz sincero e correcto, amigo do Innocencio, procurou abrir-lhe os olhos:

—Porque não procura casar a Mariquinhas? disse-lhe aquelle sem rodeios. O Raimundo Mendes era um optimo partido.

E dizem mesmo que elles já se gostão, a ponto de se encontrarem pela fonte, pelos fundos do quin-

tal... E' melhor prevenir qui remediar. Esse contacto podetrazer, de futuro, consequencias desagradaveis ..

—Qual historias, seu Major! Isto é conto da Carochinha. E' possivel que o rapaz sympathise com a menina. Mas, além della ser ajuizada e incapaz de commetter uma asneira, elle é um moço serio. São brinquedos de crianças. Por elles respondo eu. Não creia em taes invenções ..

—(A seguir).

Luz Maranhense

A Lilia

(Dedicatória)

Quando, encostada á meza, em horas mortas,
A face reclinada
Sobre a mão feiticeira, descançares
De triste ou fatigada;

E á fraca luz da lampada sombria,
Já quasi amortecida,
Recordares momentos de ventura,
Relampagos na vida;

Lilia, meus versos lê, meus tristes versos
De angustia repassados!
N'elles a minha dita co'o teu nome
Verás entrelaçados.

São flores desfolhadas que cahiram
Por ti talvez pisadas
Flores do coração na dor nascidas,
No pranto alimentadas!

L. Vieira da Silva

Dr Carlos Nunes

Especialidades:

Partos, molestias do coração e do estomago

Consultorio

Praça João Lisboa n. 13

Das 3 as 5 horas da tarde
Residencia

Rua do Sol n. 83

DR. RAYMUNDO MATROS

Especialidades.

Molestias de olhos, garganta e ouvido.

Consultorio

Praça João Lisboa n. 18

Das 5 as 5 horas da tarde

Residencia

Rua Affonso Pena n. 21

CREDITO MUTUO PREDIAL

Sociedade Anonyma Economica e de Credito Social
Constituida de accordo com a Lei n. 173 de
10 de setembro de 1893

Capital inicial 30.000\$000

Registada na Junta Commercial e no registro
de Hypothecas

—SEDE: S. LUIZ DO MARANHÃO—

Directoria:	Conselho Fiscal	Supplentes
PRESIDENTE — Cel. José L. Serejo de Mendonça.	Cel. José Fernandes dos Santos.	Amanacio Pacifico Marques.
VICE — PRESIDENTE — Cel. Affonso Giffenig de Mattos.	Des.º Arthur Bezerra de Menezes.	Domingos Gomes Cortez.
DIRECTOR — TESOUREIRO — Antonio Chaves.	Conrado Francisco Freire.	Dr. Joaquim Raimundo do Pires.
DIRECTOR — GERENTE — Raimundo Odilon de Mello.	Raimundo Pereira Lima.	Justino Alves Serejo.
SECRETARIO — Marianno Heskel de Oliveira.	Serafim Gonçalves Teixeira Junior.	Alfredo Neves de Oliveira.

Sorteia, na serie «Especial», 10:000\$000, no dia 15 de cada mez.

Sorteia, na serie «Economica», 5:000\$000, nos dias 4 e 18 de cada mez.

Restitue, immediatamente, aos herdeiros dos associados, as mensalidades pagas.

Divide, com os seus associados, não contemplados, no fim de 10 annos, lucros com juros accumulados.

Dá, aos seus associados, 5 isenções em cada sorteio.

Cobra, de joia (na serie «Especial» — 4\$000 e de mensalidade — 2\$000; na serie «Economica» — 2\$000 de joia e 2\$ mensaes, para 2 sorteios.

Acceita, mutualistas de qualquer idade, nacionalidade e sexo.

Realiza, sorteios extraordinarios, a beneficio dos seus associados.

faz, emprestimo aos seus associados:

Está, ao alcance da bolça do Operario, do funcionario e do menos abastado, por exigir uma contribuição muito modica.

Paga, livre dos impostos Estaduaes e Municipaes, as cartornetas premiadas.

A MAIS PERFEITA COMBINAÇÃO DO MUTUALISMO PORQUE BENEFICIA EM VIDA

Tem agentes em todas as localidades do interior do Estado
Informações e prospectos: Sede provisoria rua
Coronel Collares Moreira, n. 20

CAIXA POSTAL, N. 76

TELE: N. 112

Installada em Janeiro de 1914

FOLHETIM

*** Vingança de Sileno ***

— POR —

LUIZ MURAT

Era Sileno um bebado de chapa...
Todos os dias uma carraspana...
Os outros deuses vinham de socapa
Expial-o. As caçadoras de Diana,
Pé ante pé, risouhas, d'arco e flecha,
Pintavam no de verde cu de encarnado;
No nariz enfiavam-lhe uma mecha,
E ferravam-lhe a sola do calçado.
Os egypans marotos e roliços.
Davam-lhe piparotes na barriga;
E armados de corymbos e canniços
Punham-lhe aos chifres pampanos e ortiga.
E o pobre velho—aió de Baccho—posto
Que embriagado, não perdia o tento:
Fechava os olhos e tapava o rosto
Sem se escamar com tanto atrevimento.

Era um pagode! A selva toda ouvia
Rindo o que os egypans ao deus faziam,
Egle de verdes parras o envolvia
E beliscando-o, os satyros feriam
A sua pelle aspera e cabelluda.
Rorejada de perolas de orvalho
Uma ondina de perna alva e polpuda,
Escondida entre os ramos de um carvalho
Com a trança d'ouro sobre o collo esparsa,
Atirava-lhe seixos á cabeça.
Jupiter vinha em forma de uma garça
Beijar dessa amadryade travessa

—Egle—os dous seios duros e macios...
Depois de novo sacudindo a pluma
Subia as nuvens ou descia aos rios,
Brilhando ao sol como uma grande espuma.

Porem o velho Satyro que ás tontas
Os arcadicos basques percorria,
Prometteu ajustar as suas coutras
Com a deusa que a todos excedia
Nos remoqueos, no chiste e na pilheria.
Disse Sileno: «Hei de vingar-me della;
Finge-se boa, finge-se de seria,
Para depois com geito e com cautella
Armar-me heroe de cauda e de chavalhos,
Hei de vingar-me dessa creatura
Que tem nos olhos—como dous espelhos—
Muita maldade e muita formuzura,
Tinha um nome entre os deuses respeitavel
Esse de Baccho astuto companheiro,
Para as mulheres era destructavel
Mas nas cousas de amor bom conselheiro

E o que é verdade, é que Sileno esteve
Sem beber oito dias—fio a fio,
Passava horas e horas sob a neve,
Ou sob o sol, na margem de algum rio
A imaginar como vingar aquillo
Que elle chamava uma immoralidade,
Acontecia que era um seu pupilo,
Muito formoso e inda na flor da idade
Namorado da miga que o prendera
Em cadeias de lyrios e de parras
Por isso o velho Satyro entendera
Que o melhor meio de lhe pôr as garras
Era, escondido entre os sarções, espial-a,
Seguil a mesmo, até que enfim pudesse
Com o namorado lnblico encontral-a
Sobre as videiras ou por entre a messe.

(Continúa)

Para se ser sócio do CREDITO MUTUO PREDIAL é sómente contrituir-se com a diminuta quantia de 4\$000 de joia e 2\$000 mensaes na serie Especial; para um sorteio de 10.000\$, ou na serie Economica com 2\$000 de joia e 2\$000 mensaes para dois sorteios de 5000\$.

Sede provisoria rua Coronel Collares Moreira 20 - Maranhão

Empresa Predial do Norte

Constrói, compra, vende, aluga e administra prédios, mantém um sorteio mensal de uma casade

Rs. 10:000\$000

pagando o subscriptor 5\$000 por mez

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

Rua Affonso Penna n.2 (Sobrado) MARANHÃO

28.º sorteio da 1.ª serie, em 13 de Abril de 1914
10.º sorteio da 2.ª serie em 31 de Março de 1913
—PECULIOS PAGOS ATE' HOJE—

Rs. 239:285\$000

Mediante uma joia de 10:000 e 5.000 de mensalidade, dá todos os mezes, uma casa de 10:000\$000 e 10 prêmios de isenção do pagamento das contribuições mensaes, por 1 anno.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos socios não contemplados com a casa, a importancia integral das mensalidades pagas.

—Em menos de tres mezes, de existencia inscreveu mais de mil socios, entre os quaes S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado, S. Exc. Revma. o Sr Bispo Diocesano, etc. etc; e em um anno mais de 4000 socios inscriptos!

—Nos sorteios parciaes da 2.ª serie, o socio contemplado com a casa continua com a mesma caderneta, podendo assim tirar diferentes premios inclusive o de Rs. 10:000\$000 sem tomar nova inscripção!

—As mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 5 e as da 1.ª serie até 20 de cada mez.

A empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE: das 8 da manhã ás 4 horas da tarde.

RESULTADO do 27.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, por proporção a 4000 socios.

Premios de 10 isenções do pagamento das mensalidades durante 1 anno

- 1.º N. 2238—Eusebio Gomes de Athayde, residente em Tutoya
- 2.º N. 454—D. Maria Ooiabeira, rua da Praia de Santo Antonio, 74
- 3.º N. 293—D. Dalila Marques de Figueiredo Moreira, rua das Barrocas, 16
- 4.º N. 1459—Bernardino Jo é Ribeiro, Avil
- 5.º N. 216—D. MaranS Perdigo de Faria e Sousa, rua de Santo Antonio, 49
- 6.º N. 1651—João Victor do Nascimento, residente em Guimarães

Indicações de urgencia

Medicos

- Dr. Anibal de Padua Pereira de Andrade. Residencia e consultorio, Avenida Maranhense, n. 13.
- Dr. Alarico Nunes Pacheco. Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 36; consultorio—pharmacia Conceição
- Dr. Arthur José da Silva, Residencia, rua de Santo Antonio, n. 1; consultorio, pharmacia America, rua do Sol, n. 14.
- Dr. Bento Urbano da Costa, Residencia, rua das Hortas, n. 41; consultorio pharmacia Normal.
- Dr. Carlos Fernandes. Residencia, rua Grande, n. 119 consultorio, pharmacia America.
- Dr. Carlos Nunes. Residencia, rua do Sol, n. 83; consultorio, pharmacia Marques.
- Dr. Cesario Arruda. Residencia, quartel 48 de caçadores.
- Dr. Domingos Carvalho. Residencia, rua das Hortas, n. 69, consultorio, pharmacia Rabello.
- Dr. Francisco Joaquim Ferreira

- Nina. Residencia, praça Içã Lisboa, n. 22; consultorio, rua Portugal, n. 35.
- Dr. Francisco Xavier de Carvalho. Residencia, Campo do Ourique, n. 25.
- Dr. Genesio de Moraes Rego (Medico da Assistencia Publica). Residencia, rua da Saude, n. 22; consultorio, rua da Estrella, n. 51 1.º andar.
- Dr. Henrique Alvares Pereira. Residencia, rua do Passeio, n. 42 (ausente)
- Dr. Hermogenes Pinheiro, Residencia, rua das Hortas n. 12 A consultorio, pharmacia Esculapio.
- Dr. José Gomes Murta, Residencia, rua do sol n. 16, consultorio pharmacia Fonseca.
- Dr. José de Almeida Nunes, Residencia, praça João Lisboa, n. 3; consultorio, pharmacia America.
- Dr. Justo Jansen Ferreira, Residencia, Rio Branco, n. 14.
- Dr. Juvenio Odorico de Mattos. Residencia, rua Grande, n. 49.
- Dr. José Sacramento. Residencia, travessa dos Barbeiros (Vira Mundo), n. 5; consultorios, pharmacias Esculapio e sanitaria.
- Dr. Luiz Serra de Moraes Rego.

- 7.º N. 2291—D. Emilio Figueiredo, sitio Sabino
- 8.º N. 3531—D. Josepha da Silva França, residente em Pinheiro
- 9.º N. 2783—D. Dinard Mendes dos Santos, residente em Vianna
- 10.º N. 243—D. Rosa Clara Ferreira, rua da Saavedra, 6

CASA NO VALOR DE RS. 10.000\$000

N. 1589—D. Venancia Gomes dos Santos, rua de S. Pantaleão, n. 90.

Maranhão, 15 de Março de 1914.

O PAGAMENTO DESTESORTEIO

Recebi da «Empresa Predial do Norte» aquantia de dez contos de reis (10:000\$) em moeda corrente, valor de uma casa de igual importancia, com que foi contemplada no 27.º sorteio da 1.ª serie, realizada HOJE, a caderneta n. 1589, por mim instituida a beneficio de minha irmã, Venancia Gomes dos Santos; pelo que a devolvo á dita Empresa, a fim de ser cancelada, dando-lhe plena e geral quitação.

Maranhão, 15 de Março de 1914.—Virgilio Arcacio Gomes dos Santos.

Testemunhas:—Dr. Antonio Bona e Manoel José Gonçalves da Rocha (Estava devidamente sellado, com as firmas reconhecidas)

Adolpho Paraiso

Director-Gerente

Atenção

Na capital, as mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª até 20 de cada mez.

—Nas agencias dos municipios e dos Estados, as mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 15 do mez anterior e as da 2.ª até ao fim de cada mez, tambem anterior ao do sorteio.

ACCEITAM-SE INSCRIPÇÕES DE SOCIOS

A EMPRESA NÃO TEM COBRADORES

N 2—6

Dr. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidades: Vias urina-
rias, cura radical de hydro-
cele vaginal, syphiles e mo-
lestias da pelle.

Consultorio:

PHARMACIA FONSECA,

—Rua do Sol n.19—

Residencia:

Rua do Sol n. 1.

N; 5—3

Tipographia Rabello

Variado sortimento de ca-
netas, lapis, pennas e cartões
de vizita.

—IMPRIME—

toda a sorte de trabalhos ty-
pographicos em preto e em
cores com nitidez acoio e
prontidão

A Amargarina

combato
as moles-
tias de estomago e intestinos,
abre o appetite, fortalece o
organismo. E' tónico dos
nervos, cura a neurasthenia.

Vende-se em todas as phar-
macias e drogarias.

Pharmacia America

—DE—

Arthur José da Silva Succes.

Deposito de drogas e pro-
ductos quimicos de 1.ª qua-
lidade.

Especialidades pharma-
ceuticas nacionaes e estran-
geiras.

Irrigadores, tubos de bor-
racha e calunas duplas

Agua destilada e esterili-
sada para usos cirurgicos e
photographicos;

Utensilios para pharmacia
e laboratorios taes como cali-
ces graduados, funis de vi-
dro, graos, agitadores, tubos
do ensaio, pipetas, capsulas
de porcellana etc.

RUA DO SOL N; 14

—MARANHÃO—

Pharmacias

PHARMACIA AMERICA, de
Arthur José da Silva, succs., rua
do Sol, n. 14 Telefone n. 343

PHARMACIA CALDAS, de
Bernardo Caldas, rua do Sol, n.
65, Telefone n. 29.

PHARMACIA CHICÓ, de Fran-
cisco de Mello Anchieta, rua do
Sol, n. 7 Telefone n. 46

PHARMACIA CONFIANÇA, de
Ferreira, Junior & C. succs., rua
28 de Julho, n. 12 Telefo n.
178.

PHARMACIA CONCEIÇÃO, de
J. Torres & Comp., á Avenida
Maranhense, n. 7.

PHARMACIA ESCULAPIO, de
R. P. Lima, rua das Flores, n.
35 canto com a rua Coronel Col-
lares Moreira. Telefone, 333.

PHARMACIA FRANCEZA, de
Costa Santos & C., succs, rua da
Estrella, n. 5. Telefone, 97.

PHARMACIA FONSECA, de
Antonio Pires da Fonseca & C.,
rua do Sol, n. 19, n. 338.

PHARMACIA de Fernando Pe-
reira da Silva, rua Affonso Penna,
n. 18

PHARMACIA JESUS, de M
L. Santos, rua de Santanna, n. 132

PHARMACIA E DROGARIA,
de João Victal de Mattos & Irmão,
rua do Quebra Costa, n. 11. Te-
lefone n. 171

PHARMACIA MARQUES, de
Augusto Cezar Marques, filho &
C., praça João Lisboa, n. 12 Te-
lefone, n. 58

PHARMACIA NORMAL, de
Luiz Antonio da Cunha, rua Grave
de, n. 80 Telefone, n. 70.

PHARMACIA RABELLO, de
D. olecio Rabello & C., rua Gran-
de n. 56 Telefone, n. 25.

PHARMACIA SANITARIA, de
Jesus Norberto Gomes, rua Gran-
de, Teletone, n. 339.

PHARMACIA S JOSÉ, de Tho-
maz Moreira Pinto, rua de S. Pan-
taleão, n. 52.

PHARMACIA TEIXEIRA, de
João da Silveira Teixeira, rua de
Santa Anna n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL, de
Carvalho & C., rua de Nazareth,
n. 27. Teletone, n. 84.

Redacção e Administração

RUA 28 DE JULHO N. 3

Maranhão - Brazil

A LANTERNA

Jornal hebdomadario

RECEBEM-SE ANNUNCIOS

Por modico preço

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

Propriedade de uma Empresa.

NUMERO DO DIA 100 REIS

Desembargador

Cunha Machado

Ha nomes que, ao serem pronunciados, despertam, geralmente, em todos os espiritos, um sentimento profundo de respeito oriundo da admiração a que se impuzeram pela correção e impecabilidade dos seus actos, pela severidade e inteireza do seu caracter e pela pureza e elevação de sua moral e principios.

Portadores dessas qualidades que os elevam muito acima da craveira comum dos homens de mais destaque, elles apparecem sempre num plano superior e, por constituirem uma excepção honrosa e digna no meio dessa anarchia que avassalou o paiz e aniquilou o caracter, atrahem sobre si todas as vistas, tornando-se o centro de convergencia para onde gravitam as atenções e concorrem as sympathias dos que sabem apreciar os grandes vultos.

Organizações privilegiadas de moral inatacavel, rebustecidas de contacto de uma educação culta, formadas e desenvolvidas ao toque das provações, aos embates das ideias e ao choque das grandes lutas, ellas trazem consigo a faculdade de dominar e vencer, de resistir inatingiveis e incolumes aos ataques da corrupção, de se conservarem sobranceiras e serenas ao prurido das paixões, ao tumultuar das ambições, aos desvarios que se originam dos odios, das emanações, ás fascinações perniciosas do poder.

Couraçados pela calma inalteravel de um temperamento reflectido e moderado, amparados pelo bom senso e immunizados pela lucidez e clarividencia de conhecimentos sadios, de uma orientação vigorosa e modelar, contra a influencia delecteria e corrosiva do meio, elles conseguiram libertar-se da completa especialidade do seu genio de escola, das peias das conveniencias politicas, das intrigas de campanhas e attritos de interesses e pretensões pessoais, factores actuaes de decadencia dos espiritos, da dissolução do caracter e da desorganização social. Estes que assim se impuz-ram, que se destacaram deste meio no meio dessa balburdia, dessa convulsão alarmante em que se contorce o estertor a sociedade em geral, constituem, por assim dizer, a baredo equilibrio, a força que ainda mantem, que ainda conserva intacto o alicerce da nossa constituição, da nossa formação social, do nosso desenvolvimento politico. Elles representam, pois, os unicos obstaculos, as unicas barreiras salvadoras que, pela evolução das leis sociologicas, vieram oppor embargos ás tendencias de dissolução que caracterisam o nosso viver de hoje, que se manifestam claramente na marcha dos acontecimentos da politica nacional.

Elles constituem, por consequencia, os unicos sustentaculos da nossa unidade politica, dessa coheção, embora fragmentada, que ainda apparentam.

Aos que se têm conduzido por tal modo a Nação deve um altar.

Não ha, no rosario diariamente ampliado das recompensas politi-

cas, um premio digno delles. São obreiros denodados de uma phalange bemdita: que só na glorificação da posteridade, na gratidão com que lhes galardoe o paiz, tem a paga merecida, o premio dos seus esforços.

E' pois, no meio dessa pleiade aguerrida, trabalhando nessa cruzada dignificadora e sublime do resurgimento, do engrandecimento da patria, que vamos encontrar Cunha Machado, culminando, pelas sciintillações do seu genio prodigioso e fecundo, destacando-se, pela segurança e solidez do seu saber, pela perfeição do seu moral, entre os filhos mais dilectos, mais queridos e mais nobres desse grande Estado da America.

O paiz inteiro, com effeito, deve-lhe grandes serviços. Não é só no Maranhão que se tem feito sentir a sua acção laboriosa e productiva.

Deputado ao Congresso Federal pela vontade unanime de todo o eleitorado do Estado, Cunha Machado foi, mais tarde, elevado ao posto de *leader* da maioria, sendo posteriormente escolhido para membro da comissão de revisão do Código Civil. Ahí deixou registrado um grande numero de provas do seu vasto e solido preparo.

Enumerar os seus serviços equivaleria a rememorar uma por uma todas as minudencias da nossa historia politica durante os ultimos trinta annos.

Desi-teressado e sincero, amigo dos seus amigos, Cunha Machado encarna em si o typo da lealdade e do patriotismo a representação fiel perfeita do democrata convicto.

E é, porisso que o admiramos, que lhe consagramos esse sentimento de veneração e respeito que nos inspirou a sua individualidade possante.

Assim, embora tardamente, receba o illustre homem politico que se constituiu um dos luzeiros da nossa jurisprudencia, os nossos cumprimentos sinceros pela passagem do seu natalicio.

Da «C. Mutuo Predial»
Só não é socio, asseguro,
Quem, alheio ás suas series,
Não pensa bem no futuro.

Ainda as apolices do Estado

A lei que autorizou a emissão. O seu silencio sobre a feição das apolices. A solução do problema.

O Dr. Herculano Parga Um appello justissimo A desvalorização dos titulos. Uma providencia que os el-varia ao par.

O Decreto n. 561 nada tem a ver com o caso. Adotaremos tal providencia? Confitemos no timoneiro.

Atarefados pelos nossos affazeres e sem dispormos, portanto, do tempo necessario, de momentos de vagares e de ocios que nos permitam frequentar assiduamente o edificio em que funciona o Congresso, só tomamos conhecimento dos seus actos, só nos chegão as occurrencias que se desdobram no correr das suas sessões, quando, alguns dias de-

pois, ellas vêm registradas nas columnas do «Diario Official». Assim, impresso estava já o nesso artigo, subordinado ao titulo acima, inserto na edição anterior, quando nos veio ás mãos a lei que tomou o numero 653 e sahio depois publicada com data de 6 do corrente autorizando o Governo do Estado a emitir apolices da divida publica até o maximo de 2000 contos de reis para atender ao pagamento da nossa actual divida fluctuante e das despesas que se verificarem até 30 deste mez.

Não conheciamos, pois, como agora, a orientação que servida á emissão dessas apolices, sobre cuja feição nos externamos, opinando para que lhes fosse dado o caracter de titulos ao portador.

Agora, porém, que já tivemos occasião de examinar aquella lei e verificar que nenhuma disposição se contem nos seus artigos em relação á natureza ou caracter dessas apolices, julgamos na obrigação de algo dizer ainda do assumpto.

Parece, pelo laconismo incisivo dos dois artigos que autorizam a emissão, que fica ao critério do Governo dar aos titulos em questão o caracter que se lhe afigurar mais conveniente aos interesses do Estado.

E' exacto que, na segunda parte do artigo 4.º, está para ser lido um dispositivo segundo o qual aquellas apolices "gozarão de todos os favores e privilegios das apolices anteriormente emitidas". Mas esse dispositivo não significa, nem poderia significar, que os titulos da emissão actual tenham, como os das anteriores, o caracter de nominaes.

Essa disposição, por consequente, implica tão somente a declaração, a designação de rendas para as garantias de juros e fundos de amortização, muito embora em flagrante desacordo com o que dispõe o artigo 112 da Constituição do Estado.

Assentado este principio e não tendo o Congresso votado leis que especifiquem a natureza da emissão, a feição a ser dada aos titulos, cabe, sem duvida alguma, ao Governo do Estado, a solução do problema.

E', em tal hypothese, da competência do Poder Executivo, mas tão somente da sua competência, o resolver a respeito. E', portanto, ao Dr. Herculano Parga, Governador do Estado, prestes a assumir a direcção suprema desse grande departamento da Federação, que vai caber a solução definitiva desse problema, que, embora á primeira vista se afigure muito simples, se reveste, no entanto, de maxima importancia, de um caracter de certo valor, não só em relação á influencia que vai exercer nos destinos da vida interna, na economia domestica do funcionalismo estadual, como também no tocante á que vaeter no mecanismo economico-financeiro do commercio da nossa praça. E', pois, á sua inegavel competência de homem experimentado em cousas da vida publica, á solidez do seu criterio, á apreciação do seu espirito esclarecidamente sensato, que submettemos as considerações que se seguem, na convicção de que ellas influirão poderosamente, se fossem adoptadas, para a valorização cres-

cente dos titulos que o Estado vai emitir, os quaes, sem o amparo de medidas muito serias, tendão de desvalorizar se pouco a pouco, como succedeu aos de outras emissões anteriores.

Em primeiro lugar, conforme os argumentos seguros que no artigo anterior produzimos, a conficção primordial exigida para a cotação regular dessas apolices, para que o seu valor não se reduza á metade, é que ellas sejam entregues á circulação revestindo a forma simples e facil de titulos ao portador.

Mas não é só essa unica medida, esse unico acidente da emissão, se assim podemos dizer, não teria a força precisa, não concorreria, por si só, para determinar a valorização immediata e total, a cotação satisfactoria do producto dessa emissão. Entretanto, operando como um dos factores dessa valorização por determinar a remoção dos obstaculos que a venda dos titulos nominaes offerece, já pelas dificuldades das transferencias, já pelo dispendio de tempo e de dinheiro, a medida mencionada impediria, por outro lado, os maneios postos em pratica pelos compradores para conseguirem a baixa.

Não obstante, porém, está nas mãos do Governo o juntar a essa alvitre a adopção de uma outra providencia que, operando de harmonia, faria que as apolices em questão fossem cotadas ao par, fossem aceitas na praça pelo seu valor total.

Com effeito, todos sabem que o fundo de amortização e garantias de juros dos titulos estaduais é representado, pelo menos na sua maior parte, pelo producto do que é arrecadado do imposto de industrias e profissões. Ora, em noventa por cento, pelo menos as sommas provenientes da arrecadação desses impostos são pagas pelo commercio. O commerciante, é, geralmente, o capitalista da praça. E' elle, ordinariamente, o pretendente, o comprador de taes titulos.

Acontece que aquelles que se resolvem a empregar o seu dinheiro querem applicar o em cousas que, além da necessaria garantia de juros, não determine um empate desmasiadamente longo, uma demorada apuração de capitales. Como ninguém ignora, quem compra titulos do Estado vai contando, desde logo, não só com as delongas dos resgates, como também com as demoras nos recebimentos dos juros. Dahi o recio da compra de taes titulos ou a deliberação de adquirir os tão somente por menos de metade do valor. E' essa a regra geral.

A esses inconvenientes o Governo rem veria facilmente lançando mão de medidas racionais que não prejudicariam o mecanismo administrativo do Estado nem trariam inconvenientes á marcha do serviço da repartição arrecadadora.

Bastaria que o Governo desse curso ao Thesouro do Estado ás apolices a serem emitidas, embora em relação ao pagamento do imposto de industrias e profissões destinado a garantilas, permitindo e autorizando os encontros na terça ou na quarta parte. As apolices assim arrecadadas irião sendo de-

pois incineradas, porisso que, desde logo, estaria effectuado o seu resgate.

Em taes condições ellas seriam cotadas ao par, porque o negociante, que não quer os seus capitales paralyzados, teria, anualmente, uma oportunidade de apurar os, embora proporcionalmente.

E' exacto que, em contraposição a esse alvitre, poderião ser invocadas as disposições do Decreto n. 561 de 31 de Dezembro de 1898. Mas essas disposições não tem relação de especie alguma com o caso especial de que tratamos.

E de facto, dispõe aquelle Decreto.

«Art. 1.º Não poderão ser recebidos como moeda, ou nesta qualidade circular no paiz, quaes quer titulos de credito ao portador ou com o nome deste em branco, que forem emitidos pelos Governos dos Estados ou dos Municipios, sejam taes titulos apolices ou outros de denominação differente.

Art. 2.º No caso de transgressão não só serão nulos de pleno direito todos os contractos e actos juridicos em que os referidos titulos foram empregados como moeda mas ficarão sujeitos á sancção do art. 241 do Código Penal os individuos que, como moedas, os empregarem ou os receberem em troca de objectos, valores ou serviços de qualquer especie».

Como se vê dos termos desses artigos, as suas disposições se referem exclusivamente aos titulos destinados a circular *com caracter de moeda*. Essa medida, que se impunha como imperio ao legislador brasileiro, foi adoptada num momento decisivo, em que a anarchia, invadindo as administrações dos Estados, os transformara em bancos emissores. Com effeito, não havia um só Estado da Federação que não tivesse em circulação grandes sommas, ora representadas por debentures, ora por titulos de denominações differente, circulando *como moeda*. E o Maranhão, participando também dos proventos dessa anarchia, teve em circulação boas sommas representadas nos *cas miros*.

Foi, poi, a essa anomalia sem termo que o legislador vizou reprimir nos artigos daquelle decreto.

Mas no caso de que tratamos as apolices não circularião como dinheiro, não terião o caracter de moeda. Em primeiro lugar perderião desde logo essa feição em face das garantias de juros que offerecem, o que não se compadece com a natureza e caracter da moeda. Em segundo lugar esse curso que terião no Thesouro não revestiria, absolutamente, a feição da circulação monetaria, uma vez que represenaria, apenas, um meio de resgate tão racional quanto commodo, destinado a sustentar a valorização das apolices pela facilidade da sua conversão proporcional em dinheiro de contado, e a dotar os cofres publicos dos recursos necessarios para a redução gradual da sua divida fundada.

E por outro lado, também, o curso que tivessem no Thesouro não implicaria a sua circulação no commercio com caracter de moeda. Elle representaria, ainda

A Lanterna

Para satisfazer ao pedido de varias pessoas resolvemos abrir assignaturas para «A Lanterna».

Esta folha circulará provisoriamente uma vez por semana e em dia indeterminado.

Emquanto for hobbemadaria a sua publicação, a assignatura será por trimestre.

Capital	1\$200
Interior	1\$500
Numero do dia . . .	100
anterior	200

Todos os negocios deste jornal serão tratados na sede da redação á rua 28 de Julho, n.º 3.

um meio de facilitar transacções entre o funcionalismo do Estado, obrigado a receber-as, e o capitalista exigente, que lhe empresta o seu dinheiro.

Parceira nos, pois, muito aceitavel o alvitre.

Comnosco está o commercio. Comnosco pensão todos aquellos que concorrem, com o producto do seu trabalho, para as riquezas do Estado.

Seria justo, portanto, que as suas vozes, que bem poucas vezes se erguem, que bem poucas vezes reclamam, fossem, ao menos em objecto de tal ordem, que não onera os cofres publicos, ouvidas pelo Governo.

Cantaremos tal victoria?

Esperemos a resposta do futuro.

Em todo o caso, porém, é illimitada e inquebrantavel a confiança, a fé que depositamos no tino administrativo, na firmeza de princípios e na robustez do caracter inamolgavel e sadio do homem que foi escolhido para nos dirigir os destinos, — o Dr. Hercúlio Paiva.

A elle, pois, cabe a solução da questão.

Confiamos sem apprehensões na firmeza da mão possante e na solidez da orientação clara e sadia do timoneiro imperturbavel a quem confiamos a nau do Estado.

Elle a conduzir a bom porto.

Noticiário

De Caxias recebemos o seguinte telegrama:

«Sub a epigraphe «O meu protestor», o dr. Joaquim Teixeira Junior, juiz de direito de Pastos-Bons, iniciou neste jornal uma serie de artigos tendentes a provar que a rejeição do veto ao artigo quatorze do orçamento vigente não affecta os actos praticados pelo Governador dr. Luiz Domingues, au torizados pelo proprio Congresso.

Diz o grande magistrado que recorrerá aos tribunales, caso seja considerada nulla a sua nomeação para aquelle cargo, affirmando de lhe ser assegurado o effectivo exercicio na comarca para onde seguirá apenas terminou a licença em cujo gozo se acha. Esse protesto tem causado boa impressão. Jornal do Commercio».

Se quereis, sem mais demora,
Ser rico e ter capital,
Inscrevei-vos sem tardança
Na «C. Mutuo Predial».

Tran correu a 14 o anniversario natalicio do d. T. vares de Hollanda, integro juiz de direito da Capital do Estado.

Am pravecto magistrado que honra sobremaneira a classe a que pertence, enviamos parabens.

AVISO

Prevenimos aos nossos assignantes que a cobrança da assignatura do 1.º trimestre da «A Lanterna» será feita no corrente mez, com talão assignado pela empreza.

Maranhão, 6 de Março de 1914.

Do Gethesemani

ao Calvario

Estribado n'uma falca exegese, oriunda de pseudos principios hermeneuticos, appareceu pela imprensa o conego João Chaves, escrevendo algo sobre o excellent e excepcional thema acima epigraphado.

As mais elementares regras da logica foram adulteradas pelo interpretre romanista.

S. S. vasado nos moldes da Theologia Dogmatica, só poderá ir alterando os ensinos da Palavra de Deus.

Não compulsassemos nós o Livro de Deus, estariamos accorde com a interpretação forjada pelo consenso unanime dos filhos de Roma apostata.

Como investigador que somos das questões theologicas, é deveras agradável quando lemos algumas sobre esse assumpto de magna importancia religiosa, maxime na parte que diz respeito a Soteriologia.

O illustre exegetico caracterizou a emcinante tragedia do «Gethesemani ao Calvario» com as melhores cores de uma phantasia historica, mas no terreno doutrinario e theologico, resvalou e caiu sobre os escombros da estapafurdia interpretação, ficando d'estarte em contraposição com os apostolos de Jesus Christo, os quaes escreveram inspirados pelo Paracleto Divino.

Em uma ligeira analyse, vamos considerar o desvio do en-luo escripturistico fundamentado pelo defensor de Roma.

Desconhecendo o habil sacerdote os mais rudimentares principios da typologia biblica, affirmou sem reboço que S. João Evangelista no sopé da cruz do Calvario representou a—Humanidade!!!

Afirmasse o fiel theologo que, Adão e Eva no Jardim Edenico representaram a humanidade; é um typo que ninguém póla contraditar á luz da Typologia Biblica, mas João Evangelista?! Não poderá haver maior e mais lesparatad interpretação theologica!

O sapientissimo Salvador disse: *Mulher, eis ahi o teu filho. Filho eis ahi tua mãe*

Estas expressões nos ensinam, que Nosso Sennor querendo consollar a Bemdicta Virgem, apresentara-lhe o discipulo amado, para preencher o seu lugar; e entregando a Virgem Maria a João, teve como unico fim, deixal-a sob seus cuidados temporales.

Se Jesus falasse no sentido que interpreta o sr. conego J. Chaves, as palavras do Salvador não teriam sido literalmente cumpridas. «e desde aquella hora o discipulo a recebeu em sua casa»

Ainda mais extravagante foi a segunda interpretação: «Maria o assiste cooperando em seu sacrificio»

Onde o abalisado sacerdote vio a cooperação da Bemdicta Virgem Maria no sacrificio de Christo?

No simples facto d'ella achar-se junto a cruz com as demais pessoas que testemunharam a sua crucifixão?

Seria o Salvador tão fraco que precisasse de auxilio?

Será creditavel que o padre J. Chaves, não comprehenda as palavras do texto por elle citado? Não ha duvida, elle as comprehende, mas como prégoeiro do mariolatrisma, usq. que escreva prefigurando João Evangelista como representante da humanidade, com intuito sophistico de erroneamente ensinar que a humanidade é filha de Maria...

Comprehendem os leitores, a hermeneutica romana? Descobre-se nas ultimas palavras do commentador catholico o arranjo para intercalar no texto inspirado a supposta mediação da Virgem Maria, tão alardeada pelos padres romanos. A falta de textos que

favoreçam semelhante doutrina; a hermeneutica e a exegetica são desprestigiadas pelo dominio da interpretação forçada.

A Egreja Romana tem sido incangavel na celebridade de seus dogmas absurdos, e nas suas doutrinas contraproducentes. Estudando o caracter da humanidade essa egreja creou o dogma d' immaculatisimo, para captar a sympathia do sexo feminino, paróte mais fraca da progenie humana que facilmente é vencida. E assim que no dia 8 de Dezembro de 1854, passou o arranjo papalino D'ahi surgiram as chamadas *fi lhas de Maria* e uma immensidade de ordens religiosas que debaixo d'esse nome vão enriquecendo as innovações romanistas.

Entremos na Soteriologia e e analysemos ligeira, mas theologicamente, o sacrificio perfeito de Christo.

O calix que Jesus bebeu no Gethesemani, até as suas ultimas fezes, foi o prenuncio da sua paixão. Os soffrimentos moraes por Elle experimentados, nos fallam da maldição de Deus que era o conteúdo do amargorossissimo calix. O anjo do Senhor desceu do Céu para confortal-o. Tal fora o caracter de seus indescriptiveis soffrimentos! Aproximava-se a hora solenne em que havia de subir ao palibulo infamante e assumir a posição de substituto legal dos peccadores, mediante Sua morte expiatoria, sacrificial, vicaria e penal.

Os proprios discipulos a seu mandato, ficaram de parte, emquanto Elle a sós com o Pai em communhão reciproca resolviam o alto problema da Redempção.

E' pois evidente que a Virgem Maria, não tomou parte no lançamento dos alicerces da monumental obra redemptora, e muito menos cooperou no esguimento do edificio da Salvação na cruz do Calvario.

O corpo do Nazareno foi immolado por nós, cumprido-se as palavras do propheta Isaias: *Verdadeiramente Elle tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o eputamos por afflicto, ferido de Deus, e opprimido, porém Elle foi ferido pelas nossas transgressões, e moido pelas nossas iniquidades: o castigo que nos traz a paz estava sobre Elle e pelas suas pisaduras fomos sarados: Todos andamos desgarrados como ovelhas, cada um se desviava pelo seu caminho: porém o Senhor fez cahir sobre Elle a iniquidade de todos nós (cap. 53:4-6).*

Para que a Virgem Maria cooperasse no sacrificio de Christo, era mister que fosse também offerecida como victima propiciatoria. Se assim o fizesse, teria cooperado.

O erro imperduavel do systema romanista, é querer fazer da Bemdicta Virgem a co-actora da Salvação e co-redemptora dos peccadores.

Os apostolos inspirados pelo Espirito Santo, declaram que Jesus unica e sufficientemente foi nosso substituto legal, vindicando sobre a cruz, a Justiça de Deus ultrajada pelos peccados da humanidade. S. Pedro diz: *Em nenhum outro ha salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome ha, dado entre os homens, em que devamos ser salvos (Actos IV-12)*

O sr. conego J. Chaves, jamais provará pela Biblia, a mediação e cooperação de Maria no sacrificio de Jesus Christo. Ella derroca completamente essa doutrina angelica, quando suplice rendegras ao seu proprio Filho pela Sua obra redemptora, na prece denominada—Magnifica! «A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espirito se alegra em Deus meu Salvador; porque attentou na baixeza de sua serva; pois eis que desde agora to las as gerações me chamarão bemaventurada; porque me fez grandes coisas o Poderoso; e santo é seu

nome. E a sua mesericordia é de geração em geração sobre os que que o temem. Com o seu braço obrou valerosamente: dissipou os soberbos no pensamento da seus corações. Depois dos thronos os poderosos e elevou os humildes. Encheu de bens os famintos, e despediu vãos os ricos.

Auxiliou a Israel seu servo, recordando-se da sua mizericordia: como fallou as nossos paes, a Abrahão e a sua posteridade, para sempre» (Evang. S. Lucas 1:46-55)

Leia o sr. conego Chaves, o que disse o ex-padre A. A. Lino da Costa, em uma das suas conferencias relativamente a sua antiga posição como padre romano, e depois como ministro evangelico. «Foi somente no seio do Evangelho que muitas passagens biblicas se tornaram para mim uma verdadeira revellação e entre ellas duas, sobre tudo, têm sido o pharol da minha salvação; a primeira é a affirmação, infinitamente consoladora e nobilitante, de S. Paulo ao seu discipulo Timotheo, de que só ha um Deus e só ha um mediador entre Deus e os homens que é Jesus Christo; a segunda é a declaração que fez São Pedro, de que não há salvação em nenhum outro, porque do Céu abaixo nenhum outro nome foi dado aos homens pelo qual devamos ser salvos; I Tim. 2:5; Actos 4:12»

Alfredo do Valle,
Ministro do Evangelho

Collaboração

Soneto

Si na vida mudares de tablado
Novo proscenio para ti surgindo;
Quando contente sob um ceo nublado
Gozares novo amor. Eu fruindo,

Longe ficar do teu olhar amado
A saudade tão grande o amor infindo;
Faze que volte ao peito abandonado
O teu amor que se já vai fugindo.

Faze que volte a mim o teu sorriso
Repleto de esperança e de docura
Para que eu fique menos indeciso.

Pois carpindo a saudade que é secreta
Em dar-te o coração eu fiz loucura
Mas, é tarde, serel o teu poeta.

Manoel Garrido.

Innocencia

I

(Continuação)

—O senhor sabe muito bem, atalhou o Pedro Dantas, que, por mais ajuizados que elles sejam, por mais commedidos e sensatos que se mostrem, são muito moços ainda e têm portanto contra si a irreflexão da idade. Estas palestras secretas, esses colloquios clandestinos entre moças e rapazes que se amão, nunca dão bons resultados. Para desvial-os do caminho do dever influem poderosamente a attracção irresistivel dos sexos e o calor da mocidade. Em consciencia, dada a circumstancia desses encontros fóra das vistas paternas, ninguém poderá responder com segurança pelo que entre elles houver. Olhe; chame á ordem o rapaz e pergunte-lhe o que pretende. Você é um homem de bem, experimentado na vida, e não lhe faltará geito, por certo, para levar esse negocio a bom termo. Assim cortará pela raiz um mal que poderia provir da sua irresolução, com caracter incuravel.

—Conheço bem tudo isto e ainda mais conheço os homens. Com a experiencia que tenho adquirido poucas vezes tenho errado. Aquelles que são maldosos não me enganarão facilmente. O cão presente de longe, pela finura do faro, a caça arisca que foge. Ha, em alguns homens, também, uma especie de faro moral que os habilita a presentirem a maldade que no coração dos seus semelhantes se aninha. Eu supponho que não me engano. Não sinto, no

meu espirito, o mais pequenino vestigio, uma sombra de suspeita contra o proceder do Raimundo. Não descobri, até hoje, nos seus actos, não surprehendi, até aqui, no seu procedimento e acções, um subterfugio qualquer que me habilitasse a pôr em duvidas a sua seriedade. Não posso, por conseguinte, dar ouvidos ao que dizem.

As apparencias enganão quasi sempre. Está terra, seu Major, é a patria dos enredos, o covil dos mexericos. Enganôu-se, com certeza, quem lhe contou semelhantes cousas. Não posso crer na existencia da maldade implantada entre os brincoes e sonhos desenhados de uma creança innocente e as intenções puras e honestas de um homem de sentimentos.

Ha tanto quem se preocupe com a vida alheia... Faça como eu, seu Major. Dê o desprezo á calumnia...

—Tem razão, seu Innocencio. As apparencias enganão. Esse homem de quem faz tão bom juizo, por exemplo, pôde estar a enganar-o. Emfim já lhe disse o que pensava. Faça agora o que quiser. Fique certo de que me interessa por você e pela sorte da menina. Adeus!

—Vae ver que tenho razão, retrucou o cearense.

—Deus o ouça, disse o Major dando de redea ao cavallo.

Esse pequeno dialogo tivera lugar á porta da casa do Innocencio, que, situada numa elevação do terreno, tinha, á esquerda, uma grande gruta, arenosa e pittoresca, sombreada por frondosas engaranhas. Á direita estendia-se uma especie de quinta ou de pomar, coberto de goiabeiras, tangerineiras, frondozas e altas mangueiras, e diversos coqueiros da India. Esse pomar servia também de quintal á vivenda.

Era, pois, na frescura dessa gruta ou á sombra dessas mangueiras que se encontravão, na maioria dos casos, o Raimundo e a Mariquinhas. Era ahi que esse Dirceu sertanista, cheio de vigor e paixão, ia desenrolar habilmente, no intervallo das baforadas aromaticas de um cheiroso fumo de corda enrolado em palhas de milho, á imaginação ardente e excitada da sua encantadora Marília, aos seus olhos deslumbrantes e travessos, os seus planos de futuro. Era ahi que, enlaçando-lhe a cintura e apertando-lhe nervosamente as mãos carnudas e tremulas, elle lhe embriagava os sentidos fazendo que lhe soassem aos ouvidos, numa melopea sentida, repessada de ternurasos seus juramentos de amor, a cantilena bucolica da sua immensa afeição.

Essa gruta avisinhava-se da estrada por onde o Major se encaminhara. Ahi, aproveitando as horas de ocios e a desatenção do Innocencio, arrulhavão, no momento, num enleio doce e terno, os enamorados pombinhos, que, presentidos pelo experiente e avisado cavalleiro, fugiram desconcertados e celeres, como se desejassem occultar ás vistas de todos as suas relações e entrevistas.

Nada havia, entretanto, que fizesse desconfiar o Innocencio. Naquella alma virgem e sincera, naquella organisação equilibrada e sadia só haviam sentimentos nobres e bons em que não ficara um lugar para a maldade, um escaulinho em que pudesse medrar o vicio, um recanto em que se agasalhasse a suspeita. Não podia comprehender, na sua simplicidade, acastellado na bondade sem limite que era a feição de sua alma, que houvesse alguém que o trahisse, que praticasse contra si, contra a honra do seu lar, um acto de deslealdade, uma acção injuriosa e infamante. Não acreditava, porisso, nos rumores que lhe chegavão aos ouvidos.

Mas, infinita e insondavel, á maldade que se gera e desenvolve no coração tigrino do homem não ha limites traçados.

—(A seguir)

Telephone 2359 —Central

Caixa Postal, 632

Autorizada por Decreto N. 9153 do
Governo Federal**"A Família"**

End. Telegraphico

"PECULIOS"

Fiscalizada pela Inspectoria Geral
de Seguros

Sociedade Anonyma de Peculios

Seguros de vida por mutualidade

REGISTRADA NA JUNTA COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO SOB N. 3569

Com deposito legal no Thesouro Federal para garantia de suas operações.

CAPITAL RS 300.000\$000

RIO DE JANEIRO

SEDE SOCIAL: — AVENIDA RIO BRANCO, 157

-- Fundada em 15 de Março de 1910 --

(A FAMILIA)

Destaca-se das suas congeneres por

Cinco vantagens inigualaveis:

É a unica

sociedade que não elimina os seus mutualistas
por falta de pagamento (art. 40 e §§ dos Es-
tatutos);

Secorro

os seus mutualistas, quando enfermos, forne-
cendo-lhes auxilios para tratamento (art. 39
e §§ dos Estatutos);

Emprést

dinheiro aos seus mutualistas a 10 % ao anno
(art. 39 e §§ dos Estatutos);

Concede

remissão de pagamentos de quotas sem exi-
gencias especiaes;

Reduz

as quotas de contribuições por fallecimento,
destinando para isso 25 % da renda liquida,Distribue
Fornece
Permite
Facilita
Emprega
Deposita
Funciona
Constitue
E' accessivelsorteios de UM CONTO DE REIS em dinheiro;
alem dos peculios, verbas de 100\$ a 600\$ para funeraes;
que sejam debitadas em conta as contribuições atrasadas;
o reembolso por parcelas;
seus lucros em beneficio dos mutualistas;
seus fundos no Paiz;
sob a fiscalização directa do Governo Federal;
uma GARANTIA CERTA para o futuro da familia;
a todas as bolsas, por exigir as mais modicas contribuições.

Ainda:

... Factos! Factos e Factos! ...

Series especiaes para operarios e funcionarios

"A FAMILIA" só promete o que póde dar e só garante o que póde cumprir.

Sapataria S. Sebastião

— DE —

Joaquim Silva

Este estabelecimento dispõe de materiaes de primeira
qualidade para confecção de suas obras—Está na direcção
de suas officinas um dos mais antigos e perfeitos mestres
de arte o sr. Feliciano Coelho.

RUA DO SOL, N. 16—MARANHÃO

Dr Carlos Nunes

Especialidades:

Partos, molestias do coração e
do estomago.

Consultorio

Praça João Lisboa n. 18

Das 3 as 5 horas da tarde

Residência

Rua do Sol n. 83

DR. RAYMUNDO MATOS

Especialidades.

Molestias de olhos, garganta e
ouvido.

Consultorio

Praça João Lisboa n 18

Das 3 as 5 horas da tarde

Residência

Rua Affonso Pena n. 21

Grande descoberta mundial

ELECTRIC PENCIL

O MELHOR E UNICO TIRA MANCHAS CONHECIDE
PREPARED BY

Delmer, Duval & Co.

36—Strand—London, Suglan

57-58 Avenue de l'Opera, Pariz França

UNICOS DEPOSITARIOS

S. Perejo & C.

Fabrica dos afamados cigarros RAIOS X

RUA DE NAZARET, N. 38 B.

AMARGARINA

combate as molestias de esto-
mago e intestinos, abre o appe-
tite, fortalece o organismo.

E' tonico dos nervos, CURA a neurasthenia.

VENDE-SE EM TODAS AS

PHARMACIAS E DROGARIAS

José Pedro da Silva

Casa de Armador

Rua de Sant'Anna, canto
com a Praça da Alegria.Encarrega-se de funeraes
de qualquer natureza por
preços sem competencia.Modicidade absoluta de
preços.Incumbe-se de decorações
do preparo de salões e edi-
fícios destinados a bailes e
banquetes, e embandeira-
mento de largos, praças ou
ruas.Encarrega-se tambem do
preparo de Egrejas e de alta-
res quer para festas religio-
sas, quer para a celebração
de officios funebres.Dispõe de um amplo sor-
timento de toda a sorte de
preparos para funeraes e en-
carrega-se do fornecimento
de coróas mortuarias.

Pontualidade absoluta.

Para se ser socio do **GRANDE CONTO** é sómente contribuir-se
com a diminuta quan-
tia de 4\$000 de joia e 2\$000 mensaes na serie **Especial**, para
um sorteo de 10.000\$, ou na serie **Economica** com 2\$000 de joia
e 2\$00 mensaes para dois sorteios de 5000\$.

Sede provisoria rua Coronel Collares Moreira 20 --Maranhão

"A Vida do Lar"

Classe B, Predial

Resultado do decimo sor-
teio realizado hontem, 15 do
corrente mez, de accordo
com os artigos 3 e 13 do Re-
gulamento.Primeiro premio—cader-
neta n. 323, pertencente a sra.
d. Labibe Azar.Segundo premio — cader-
neta n. 079, pertencente ao
sr. José Maria Nunes Pereira.Foram contempladas com
isenção as seguintes cader-
netas: n. 273, da sra. d. Ju-
racy Josepha dos Santos; n.
116, da sra. d. Maria da
Gloria Coelho; n. 002, do
Asylo de Mendicidade; n.
351, da sra. d. Raimunda
Francisca Carvalho e outra
e n. 215, da sra. C. Justina
Pereira dos Santos.

S. Luiz 16 de Abril de 1914.

Saint' Clair Silva.

Director Gerente.

Empresa Predial do Norte

Constrói, compra, vende, aluga e administra predios, mantem um sorteio mensal de uma casade

Rs. 10:000\$000

pagando o subscriptor 5\$000 por mez

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

Rua Affonso Penna n. 2 (Sobrado) MARANHÃO

28.º sorteio da 1.ª serie, em 15 de Abril de 1914

10.º sorteio da 2.ª serie em 31 de Março de 1913

—PECULIOS PAGOS ATE' HOJE—

Rs. 239:285\$000

Mediante uma joia de 10:000 e 5:000 de mensalidade, de todos os mezes, uma casa de 10:000\$000 e 10 premios de izenção do pagamento das contribuições mensaes, por 1 anno.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos socios não contemplados com a casa, a importancia integral das mensalidades pagas.

—Em menos de tres mezes, de existencia inscreveu mais de mil socios, entre os quaes S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado, S. Exc. Revma. o Sr Bispo Diocesano, etc. etc; e em um anno mais de 4000 socios inscriptos!

—Nos sorteios parciaes da 2.ª serie, o socio contemplado com a casa continua com a mesma cadernea, podendo assim tirar diferentes premios inclusive o de Rs. 10:000\$000 sem tomar nova inscripção!

—As mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª serie até 20 de cada mez.

A empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE; das 8 da manhã a's 4 horas da tarde.

RESULTADO do 27.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a qual se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 4000 socios.

Premios de 10 izenções do pagamento das mensalidades durante 1 anno

- 1.º N. 2238—Eusebio Gomes de Athayde, residente em Tutoya
- 2.º N. 454—D. Maria Ooiabeira, rua da Praia de Santo Antonio, 74
- 3.º N. 293—D. Dalila Marques de Figueiredo Moreira, rua das Barrocas, 16
- 4.º N. 1159—Bernardin Joê Ribeiro, Aril
- 5.º N. 216—D. MaranS Perdigão de Faria e Sousa, rua de Santo Antonio, 49
- 6.º N. 1651—João Victor do Nascimento, residente em Guimarães

- 7.º N. 2291—D. Emilio Figueiredo, sitio Sabino
- 8.º N. 3531—D. Josepha da Silva França, residente em Pinheiro
- 9.º N. 2783—D. Dinard Mendes dos Santos, residente em Vianna
- 10.º N. 213—D. Rosa Clara Ferreira, rua da Saavedra, 6

CASA NO VALOR DE RS. 10.000\$000

N. 1589—D. Venancia Gomes dos Santos, rua de S. Pantaleão, n. 90.

Maranhão, 15 de Março de 1914.

O PAGAMENTO DESTA SORTEIO

Recebi áa «Empresa Predial do Norte» a quantia de dez contos de reis (10:000\$) em moeda corrente, valor de uma casa de igual importancia, com que foi contemplada no 27.º sorteio da 1.ª serie, realizada HOJE, a caderneta n. 1589, por mim insituída a beneficio de minha irmã, Venancia Gomes dos Santos; pelo que a devolvo á dita Empresa, anim de ser cancelada, dando-lhe plena e geral quitação.

Maranhão, 15 de Março de 1914.—Virgilio Accacio Gomes dos Santos.

Testemunhas:—Dr. Antonio Bona e Manoel José Gonçalves da Rocha (Estava devidamente sellado, com as firmas reconhecidas)

Adolpho Paraíso

Director Gerente

Atenção

Na capital, as mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª até 20 de cada mez.

—Nas agencias dos municipios e dos Estados, as mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 15 do mez anterior e as da 2.ª até ao fim de cada mez, tambem anterior ao do sorteio.

ACCEITAM-SE INSCRIPÇÕES DE SOCIOS

A EMPRESA NÃO TEM COBRADORES

N 2-6

Dr. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidades: Vias urina-
rias, cura radical de hydro-
cele vaginal, syphiles e mo-
lestias da pelle.

Consultorio:

PHARMACIA FONSECA.

—Rua do Sol n.19—

Residencia:

Rua do Sol n. 1.

N; 5-6

Tipographia Rabello

Variado sortimento de ca-
netas, lapis, pennas e cartões
de vizita.

—IMPRIME—

toda a sorte de trabalhos ty-
pographicos em preto e em
cores com nitidez acio e
prontidão

A Amargarina combata
as moles-
tias de estomago e intestinos,
abre o appetite, fortalece o
organismo. E' tonico dos
nervos, cura a neurasthenia.
Vende-se em todas as phar-
macias e drogarias.

Pharmacia America

—DE—

Arthur José da Silva Succes.

Deposito de drogas e pro-
ductos chimicos de 1.ª qua-
lidade.

Especialidades pharma-
ceuticas nacionaes e estran-
geiras.

Irrigadores, tubos de bor-
racha e calunas duplas

Agua destilada e esterili-
sada para usos cirurgicos e
photographicos;

Utensilios para pharmacia
e laboratorios taes como cali-
ces graduados, funis de vi-
dro, graos, agitadores, tubos
do ensaio, pipetas, capsulas
de porcellana etc.

RUA DO SOL N. 14

—MARANHÃO—

Indicações de urgencia

Medicos

Dr. Anibal de Padua Pereira de
Andrade, Residencia e consul-
torio, Avenida Maranhense, n.
13.

Dr. Alarico Nunes Pacheco, Re-
sidencia, rua Coronel Collares
Moreira, n. 36; consultorio—
pharmacia Conceição

Dr. Arthur José da Silva, Resi-
dencia, rua de Santo Antonio,
n. 1; consultorio, pharmacia
America, rua do Sol, n. 14.

Dr. Bento Urbano da Costa, Resi-
dencia, rua das Hortas, n. 41;
consultorio, pharmacia Normal

Dr. Carlos Fernandes, Residen-
cia, rua Grande, n. 119; consul-
torio, pharmacia America.

Dr. Carlos Nunes, Residencia, rua do Sol, n. 83; consultorio,
pharmacia Marques.

Dr. Cesario Arruda, Residencia,
quartel do 48 de caçadores.

Dr. Domingos Carvalho, Residen-
cia, rua das Hortas, n. 69. C
consultorio, pharmacia Ra-
bello.

Dr. Francisco Joaquim Ferreira

Nina, Residencia, praça João
Lisboa, n. 22; consultorio, rua
Portugal, n. 35.

Dr. Francisco Xavier de Carvalho,
Residencia, Campo do Curique,
n. 25.

Dr. Genesio de Moraes Rego (Me-
dico da Assistencia Publica),
Residencia, rua da Saude, n.
22; consultorio, rua da Es-
trela, n. 51 1 andar.

Dr. Henrique Alvares Pereira
Residencia, rua do Passeio, n.
42 (ausente)

Dr. Hermogenes Pinheiro, Resi-
dencia, rua das Hortas n. 12 A
consultorio, pharmacia Escula-
pio.

Dr. José Gomes Murta, Residen-
cia, rua do sol n. 16, consulto-
rio, pharmacia Fonseca.

Dr. José de Almeida Nunes, Re-
sidencia, praça João Lisboa, n.
3; consultorio, pharmacia Ame-
rica.

Dr. Justo Jansen Ferreira, Resi-
dencia, Rio Branco, n. 14.

Dr. Juvencio Odorico de Mattos,
Residencia, rua Grande, n. 49.

Dr. José Sacramento, Residencia,
travessa dos Barbuiros (Vira
Mundo), n. 5; consultorios,
pharmacias Esculapio e sanita-
ria.

Dr. Luiz Serra de Moraes Rego.

Residencia, rua de S. João, n. 68; consultorio, pharmacia Con-
fiança.

Dr. Luiz Alfredo Netto Guterres,
(medico da Assistencia Publica)
Residencia, rua do Alcega, n.
14; consultorio, pharmacia Chicó

Dr. Oscar Galvão, Residencia,
rua do Sol, n. 97; consultorios,
pharmacias Esculapio e Sanita-
ria.

Dr. Paulo Ananias de Carvalho,
Residencia, rua de Santo Anto-
nio, n. 35; consultorio, phar-
macia Universal.

Dr. Raymundo Mattos, Residen-
cia, Rua Affonso Penna, n. 21
consultorio, rua do Sol, n. 1.

Dr. Rodrigues Machado (Medico
da Assistencia Publica) Resi-
dencia, rua Coronel Collares
Moreira, n. 38; consultorio,
Praça João Lisboa, n. 2.

Dr. Terquino Lopes, Filho Resi-
dencia, rua Grande, n. 83;
consultorio, rua de Nazareth,
n. 26

Dr. Hamleto Godois, Residencia,
rua Rio Branco, n. 25 consul-
torio Pharmacia Rabello

Pharmacias

PHARMACIA AMERICA, de
Arthur José da Silva, succs., rua
do Sol, n. 14 Telefone n. 343

PHARMACIA CALDAS, de
Bernardo Caldas, rua do Sol, n.
65, Telefone n. 29.

PHARMACIA CHICÓ, de Fran-
cisco de Mello Anchieta, rua do
Sol, n. 7 Telefone n. 46

PHARMACIA CONFIANÇA, de
Ferreira, Junior & C. succs., rua
28 de Julho, n. 12 Telet n.
178

PHARMACIA CONCEIÇÃO, de
J. T. rres & Comp., á Avenida
Maranhense, n. 7

PHARMACIA ESCULAPIO, de
R. P. Lima, rua das Flores, n.
35 canto com a rua Coronel Col-
lares Moreira, Telefone, 333.

PHARMACIA FRANCEZA, de
Costa Santos & C. succs, rua da
Estrela, n. 5. Telefone, 97.

PHARMACIA FONSECA, de
Antonio Pires da Fonseca & C.,
rua do Sol, n. 19, n. 338.

PHARMACIA de Fernando Pe-
reira da Silva, rua Affonso Penna,
n. 18

PHARMACIA JESUS, de M.
L. Santos, rua de Santanna, n. 132

PHARMACIA E DROGARIA,
de João Victal de Mattos & Irmão,
rua do Quebra Costa, n. 11. Te-
lefone n. 171

PHARMACIA MARQUES, de
Augusto Cezar Marques, filho &
C., praça João Lisboa, n. 12 Te-
lefone, n. 58

PHARMACIA NORMAL, de
Luiz Antonio da Cunha, rua Grane-
de, n. 80 Telefone, n. 70.

PHARMACIA RABELLO, de
D. oclacio Rabello & C., rua Gran-
de n. 56 Telefone, n. 25.

PHARMACIA SANITARIA, de
Jesus Norberto Gomes, rua Gran-
de, Telefone, n. 339.

PHARMACIA S JOSÉ, de Tho-
maz Moreira Pinto, rua de S. Pan-
taleão, n. 52.

PHARMACIA TEIXEIRA, de
João da Silveira Teixeira, rua de
Santa Anna n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL, de
Carvalho & C., rua de Nazareth,
n. 27. Teletone, n. 84.

Redação e Administração

RUA 28 DE JULHO N. 3

Maranhão-Brasil

A LANTERNA

Jornal hebdomadário

RECEBEM-SE ANUNCIOS

Por modico preço

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

Propriedade de uma Empresa.

NUMERO DO DIA 100 REIS

De relance

O Waldemiro da Veiga era um rapaz interessante e pilherico, sempre prompto e preparado para a troça. Onde estava o Waldemiro estavam a gargalhada e a folia. Ninguém podia conservar-se sisudo onde estivesse esse rei da hilaridade.

O humorismo era a feição, a face principal, o lado mais palpável do seu genio. A tristeza não se fez para influir em seu espirito, a melancolia nunca tocou sua alma.

Mas em meio dessa verve abundantissima, desse humor communicativo e transbordante, esse rapaz tinha momentos de infelicidades em seus ditos e pilherias, como se uma onda de sensaborias e desfalecimentos lhe perturbasse momentaneamente o espirito. Tornava-se, então, insipido e insulso, aborrecido e monotonico a tal ponto, que a gente se sentia enfastiado, entediado e ouvil-o.

Acontecia, porém, que, apesar dessa monotonia que vinha desfigurando os seus ditos, a despeito dessa falta de graça e de chiste que vinha contrariar o interesse que as suas anedotas despertavam, as suas disparatadas comparações traziam sempre um cunho de verosimilhança que as tornava, depois de cuidadosamente estudadas, dignas de consideração, merecedoras do registro.

Foi assim que, uma vez, estando a perambular commigo, num domingo entediado e vadio, numa praça da cidade onde estava dignamente representado o feminismo local, o Waldemiro encarou repentinamente com uma, senhora que passava e disse-me distraidamente:

—Olhe para essa creatura que abi vai. Tem cara de explosão de candieiro e nariz de gume de navalha electrica amolada.

Francamente, cheguei a por em duvidas, nessa hora, as faculdades mentaes do Waldemiro.

Não ouvi, em minha vida, tão disparatada, tão absurda comparação.

Passaram-se os dias.

Eu me recordava, de vez em quando, daquelle monumental disparate. Não podia compreender uma cara semelhante á explosão de um candieiro nem um nariz parecido com um gume de navalha.

Certa vez, porém, em que, ainda perplexo, eu meditava, em um dos bancos da praça, sobre os destemperos do Veiga, elle bateu-me distraidamente no hombro e convidou-me a dar um passeio.

Accedi.

Sahimos pela Avenida. Adeante seguimos na direcção de uma rua por cujas immedições gostava de vagar, de fazer successivas paradas o genial humorista.

Um automovel vel fez soar, proximo ao canto, a rua enrouquecida buzina. O Veigas deu um pulo gigantesco, indo parar na calçada, muito unido á soleira de uma porta. Os seus olhos tomaram um aspecto apavorado, como se lhe tivesse passado pelas vistas a cabeça de Medusa.

—O que foi? inquiri solicitamente.

—Ah! meu amigo! disse-me elle. E' que tenho amor ao pello.

O chauffeur é uma corrente esmagadora. O automovel é, ao mesmo tempo, um animal voador e uma machina de fazer defuntos.

E eu desejo continuar a viver... Limitei-me a dar uma gargalhada formidável, provocada pelo aspecto e pela pilheria do Veiga.

A' noite puz-me a reflectir sobre o caso. E terminei as minhas reflexões por dar-lhe alguma razão.

O chauffeur está transformado, entre nós, quando não numa corrente esmagadora, ao menos num instrumento esmagador, destruidor do genero humano. E o vehiculo das suas tropelias, por cujo intermedio vai atropellando, pizando, esmagando a humanidade, molestando, contundindo, aleijando o transeunte, é somente o automovel.

Parece, por conseguinte, que o Veiga tinha razão.

O automovel, quando não seja, um animal voador, tem, pelo menos, a velocidade de um passaro, e está transformado, entre nós, numa machina de fazer defuntos.

E de facto, mechanicos e magistrados, medicos e engenheiros, capitalistas e funcionarios publicos, homens, mulheres e crianças, todos têm experimentado, em toda a sua extensão, o rigor desta verdade, e sentido directamente a influencia perigosa do chauffeur e do automovel.

De vez em quando temos um braço quebrado, uma cabeça partida, alguns tendões deslocados, uma perna estarinhada, um pae de familia inutilisado e algumas creanças esmagadas pelas rodas do automovel. E tudo isto em pleno dia e nas ruas mais direitas e mais planas da cidade!!

Vae o chauffeur ao São João. Conta a sua historia á policia. O pequeno estava no meio da rua. Apitou. Cançou de fazer funcao na buzina. O damnado não sahio. Não quiz parar o vehiculo e este o levou de emburlo. Não fez isto de proposito. Foi tudo casual...

E algumas horas depois temos uma mãe inconsolavel porque perdera seu filho, a creança sepultada e o chauffeur em liberdade!!

E' exacto que se perdeu uma vida. E' certo que morreu uma creança e que não foi natural a sua morte. Foi esmagada pelo automovel. Mas ninguém tem culpa disto. Quem quizer seus filhos vivos que os tenha dentro de casa. Ha a maior desfeitoria do que virem esses pirralhos brincar no meio da rua, interrompendo a carreira do automovel!!

O chauffeur, que não é de brinquedo, não tolera o desaforo. Não pode absolutamente conformar-se com patifarias de tal ordem. Porisso trepa-lhes o automovel em cima...

E a policia lhes dá razão...

Que importa a vida de uma creança, que só serve para dar trabalhos?

E' assim que pensa a policia.

E' assim que procede o chauffeur.

E' preciso no entanto, que aquelles que pensão de outro modo, que têm amor aos seus filhos, cogitem de uma providencia, procurem uma medida que ponha termo á furia destruidora desses assassinos, desses esmagadores e destruidores propósitos de creanças.

Eu tenho filhos e não desejo vel-os mortos.

Sa, porém, um dia, um chauffeur os esmagar, e a policia reconhecer a sua innocencia, eu irei esperar com denodo á porta do São João para vingar o meu filho. E assim devem fazer todos os paes, para exemplo dos que trucidão creanças.

Ha, por ahi, para defender o chauffeur, uma sociedade, intitulada "Auto-União Protectora". dos mesmos.

Urge, pois, que os paes e as mães se unão, se combinem e se agrupem, para formar tambem uma sociedade que proteja, que ampare, que salvguarde os seus filhos contra a hydrophobia, a infantomania do chauffeur.

E eu proponho que essa sociedade tome tambem o titulo suggestivo de "Auto-União Protectora das Creanças", disposta sempre a ving-l-as.

Ao contrario ficaremos na contingencia de ver os nossos filhos á mercê de qualquer traste ou perverso que esteja a guiar um vehiculo.

Edmar Rostand.

Se o mesmo quem desconhece Das series a «Especial» Deixará de fazer parte Da «C. Mutuo Predial».

Barão do Rio Branco

Ha sessenta e nove annos nasceu em 20 de Abril, na antiga Travessa do Senado n. 8, hoje, rua Rio Branco, o predestinado Marechal da Paz, feliz integrador de nossas fronteiras, cujo nome epigrapha estas linhas. Descendente de não menos glorioso Visconde do Rio Branco, e d. Thereza de Figueiredo Paranhos, o genial chanceller brasileiro, trezado no molde herculico de seu venerando progenitor, seguindo as suas pegadas tornou-se fino politico e inigualavel diplomata.

Creança, aos dez annos de idade, matriculou-se no Collegio Pedro II d'onde, terminado, com brilhantismo, o curso de gymnasial, desprezando o grão de bacharel em letras, partiu para a Faculdade de Direito de São Paulo seguindo após o 4.º anno para a do Recife bacharelando-se em 1866.

Como succede quasi sempre aos espiritos superiores o jornalismo foi o inicio de sua carreira victoriosa.

Mesmo antes de receber a carta de bacharel Rio Branco fez publico, atendendo as primeiras manifestações do seu amor pela historia patria, em 1864, o seu primeiro trabalho — Episodio da guerra do Prata — seguindo-se-lhe a biographia do Capitão de Fragata Barrozo Pereira, comandante da Imperatriz, e em 1866 o E boço Biographico do Sero Largo.

Tobias Barreto, Ruy Barbosa, Ouro Preto, Lafayette, Barbalho e muitos outros compunham brilhantes pleiades de intellectualidades das faculdades juridicas em que Rio Branco occupava lugar de destaque.

Segundo em 1879 para a Europa a fim de alicercar seus conhecimentos juridicos e melhor solidificar a esplendida cultura intellectual já possuida Rio

Branco voltou como um primordial analysta e completo polyglota.

Como tal fallava e escrevia correctamente o portuguez, o francez e o inglez, conhecendo regularmente o alemão, o espanhol, o italiano, sem desconhecer os rudimentos do latim e grego.

Voltando depois ao Rio em 1868 foi nomeado professor de Historia e Chorographia do Brazil do Collegio Pedro II, cargo que depois abandonou, passando a promotor publico de Niteroy.

Em 1869 seguiu para Rio da brata como o secretario do Visconde do Rio Branco, recebendo de volta como recompensa de seus esforços duas distincções: socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e deputado pela provincia de Matto-Grosso, cargo que desempenhou de 1869 a 75.

Impellido ao jornalismo, fundou com o Padre João Manoel e o dr. Gusmão Lobo um diario — «A Nação» no qual collaborou com afinco e valentia durante cinco annos successivos, em energica defensão ao ministerio Rio Branco, cujo programma politico era a gradual supressão da escravatura no Brazil.

Mais diplomata que politico o Visconde do Rio Branco dirigiu com felicidade o paiz de 7 de Março de 1871 a 75.

E fê-lo quasi alheio a partidatismo, entregue á parte sana de sua terra, fitando exclusivamente a expansão da liberdade, dissolvendo o velho partido.

Em continuo desenvolvimento intellectual, possuidor dos menores segredos de nossa historia, foi o Barão do Rio Branco, graças a Cotejipe e Caxias, nomeado consul em Liverpool, sendo depois de honrezas comissões afastado definitivamente do consulado, no governo do Marechal Floriano, para exercer o cargo de Ministro Plenipotenciario e enviado Extraordinario do Brazil junto ao Governo Norte Americano, na que-tão das Missões Bahi proveio a primeira victoria diplomatica do grande estadista á qual se seguiu a questão franceza do Annapá.

Pela fecunda inspiração do dr. Rodrigues Alves, foi em 1902 empossado no lugar de Ministro do Exterior, onde se reflecte a imagem nitida de sua extraordinaria intelligencia e fulgor de diplomata.

A questão do Acre aggravava-se, então, e Rio Branco, attendendo á exaltação do belligerante fez com que fosse assignado um *modus vivendi*, sendo depois firmado o Tratado de Petropolis em que nos foi legada a posse da grande extensão territorial acreana, ante minimas concessões.

E assim chegou o Barão do Rio Branco á meta do glorioso destino sem a menor soluçáo de continuidade em sua honra, e sem a menor quebra de dignidade para a Patria.

Pacifista como todo verdadeiro diplomata, Rio Branco foi sempre infenso á guerra, pois como disse José Bonifacio, ella é a grande questão politica, porque em nome della se violam as mais importantes garantias do cidadão brasileiro e cerciam-se as mais sagradas atribuições do poder legislativo.

No tribunal de Haya em 1907, escreveu o distincto militar sr,

Liberato Bitencourt, pretendendo dar-se uma posição subalterna ás nações de pequena população e fraco poderio militar. O Brazil, pela acção da nossa Chancellaria alli genialmente representada pelo sr. Ruy Barboza, cuja capacidade juridica honra uma nação, porque honra uma época, oppoz se tenazmente á violencia offensiva dos mais sagrados direitos do homem como das mais bellas formulas internacionais.

Mais uma vez então Rio Branco o super Chancellor poz em destaque o perfeito conhecimento de seu *metier* indicando o nome respeitado de Ruy Barboza para tão ardua missão, o que foi a prova irreprehensivel da astucia internacional.

E ninguém melhor se poderia desempenhar, do que o vulto proeminente escolhido pelo Marechal da Paz, de quem disse o sr. Alcindo Guanabara, na Imprensa: — A biographia desse grande cidadão (Ruy Barboza) pode ser symbolysado por uma recta traçada entre a liberdade e o direito.

Gizado ligeiramente a figura stoica e homérica do Rio Branco, não devemos occultar que, no ultimo quartel da vida, foi elle victima de recriminações injustas da parte dos seus desafficados.

Divorciado, por completo, da politica interna do paiz, Rio Branco desistiu sempre com dignidade da apresentação de seu nome á Presidencia da Republica e, contudo, seu nome impolluto foi atacado na Camara dos Deputados.

Felizmente, o nosso digno representante Dunshe de Abranhes, com vasto discortino intellectual e conhecedor emérito dos actos nobilitantes do Barão do Rio Branco, fez magistralmente a defeza do atacado, aniquilando por completo, o libello do atacante.

Além disso a inveja e despeito nas eroções multiplas que lhes são peculiares, crearam no exterior, uma horda de aggressores pela imprensa do sr. Zebullos.

Referindo-se á este dizia o sr. Ruy Barboza no Senado:

«Manobras deslocaes do Barão do Rio Branco, cuja manivela naturalmente era o seu embaixador! Como se um homem de honra, uma alma honesta e nobre, assignalada em tantas provas, um nome historico na herança da benemerencia nacional e dos servicos á humanidade, uma reputação creada na dignidade e no trabalho qual ao do Barão do Rio Branco estivesse ao alcance de taes farpas»

E' que os espiritos nobres, os cidadãos honrados, além de blindados em seu criterio contra as invectivas, encontram quem os defenda ante os responsaveis.

E assim, depois de laboriosa existencia, aos 65 annos incompletos, ruio o mais forte colosso da chancellaria mundial.

Pela manhã de 10 de fevereiro de 1912 perdia o Brazil uma parte integrante do seu todo, neste glorioso homem «que, pelo talento, saber e patriotismo, dilatou o territorio da Patria de Norte ao Sul, no governo, elevou-a engrandecendo-a e nobilitando-a»

Manoel Garrido.

20 Abril 914

A Lanterna

Para satisfazer ao pedido de varias pessoas resolvemos abrir assignaturas para «A Lanterna».

Esta folha circulará provisoriamente uma vez por semana e em dia determinado.

Emquanto for hobbemadaria a sua publicação, a assignatura será por trimestre.

Capital	1\$200
Interior	1\$500
Numero do dia . . .	100
anterior	200

Todos os negocios deste jornal serão tratados na sede da redação à rua 28 de Julho, n.º 3.

«Credito Mutuo Predial»

I

Somos, ha muitos annos, por indole e temperamento, pessimistas consumados.

Incredulos em absoluto, descrentes e desconfiados ante as promessas e vantagens que nos são offerecidas em determinados negocios, elles só nos inspirão, quando muito, desconfianças e receios.

Gostamos das cousas claras, determinadas e liquidas.

Não comprehendemos as incertezas, as hypotheses as probabilidades, em que se fundão umas tantas promessas tão amplas quanto absurdas, que nos são feitas por emprezas, por sociedades que surgem com o rotulo de mutuiarias.

E' assim que, muitas dellas, sem calculo e sem base certa, proporcionão extraordinarias vantagens em troca de pequeninos dispendios, determinando um maximo de lucros problematicos sem nada dizer do minimo.

Essas vantagens, muitas vezes, pela irreflexão com que são feitas, pela falta de um criterio que as ampare, em vez de produzirem o effeito desejado, determinão, ao contrario, resultados contraproducentes de um negativismo sem termo.

Para os espiritos bem orientados essas sociedades assim constituidas não trazem outro valor, não tem outro prestigio senão o de crear prevenções e suspeitas contra a falta de orientação e criterio que presidiram á sua formação. São engodos que não vingão, pela transparencia demasiado disaphana dos fins a que se destinão.

Essas ligeiras reflexões nos vierão ao espirito ao percorrermos os Estatutos da «Credito Mutuo Predial», sociedade anonyma e de credito social fundada nesta cidade e destinada a tornar cada um dos seus socios, por meio de sorteio, proprietario de um predio.

Essa sociedade, apesar de toda a prevenção do nosso espirito, agradou nos seriamente.

Como acima deixamos dito, gostamos das cousas claras, determinadas e certas, sem o ambage dos rodeios ou dos subterfugios propositadamente arranjados. Preferimos o pouco certo ao muito duvidoso ou hypothetico.

Desses defeitos, parece nos, emancipou-se a «Credito Mutuo Predial», determinando claramente o que promete, o que dá, e mostrando em seu regulamento as bases de que dispõe para desempenhar-se dos compromissos que toma.

Quem examina, de facto, as series da «Credito Mutuo Predial» convence-se, facilmente, do que acima avançamos.

Aquelles que a organisaram souberam comprehender, com effeito, a lei do mutualismo, tornando o uma instituição proveitosa, uma corporação protectora, vantajosa e utilitaria.

Ella diz o que promete determinando se, rodeios os dispendios a fazer-se e os peculios a pagar.

E as vantagens que offerece á o reaes e positivas.

assim, a assignatura para a «Credito Mutuo Predial» é insignificante menalidade de dois mil réis o socio fica habilitado ao sorteio de um premio no valor de dez contos de réis.

Na serie economica, tambem as vantagens são reaes.

Mediante uma joia do valor de dois mil réis e a importancia de mil réis por cada um dos sorteios, ella proporciona aos seus associados concorrerem ao sorteio de dois premios de cinco contos cada um.

E'ahi, exactamente, que repousão as vantagens do mutualismo. Elle não tem por fim sugar o suor do proximo em troca de vantagens problematicas. Elle tem, pelo contrario, a missão sacrosanta e bemfazeja de, a troco de esforços razoaveis e contribuições não peçadas, facultar, por meio de protecção mutua e reciproca, a cada um dos que a elle recorrem, um amparo certo e efficaç.

Por esta boa renda caminha a «Credito Mutuo».

Lucio Dantas.

Noticiario

QUEM É A MULHER DO CORONEL FRANCO RABELLO

A 5 do corrente, a *Ultima Hora*, jornal fluminense, ora suspenso, publicou as seguintes linhas:

«Official do exercito, aqui chegado ha poucos dias do Norte, contou-nos em palestra:

—A atmosfera em Fortaleza é muito densa. As familias não saem de palacio sinão protestando o inteiro apoio ao coronel Franco Rabello e sua familia.

A senhora do coronel Franco, que é uma verdadeira heroina, filha do velho general José Clarindo, não cessa de instigar o marido a reagir, a morrer, mas nunca se render para (diz ella) não deshonrar a farda que veste. Prefiro ficar viuva ou morrer lutando ao seu lado, mas nunca viver envergonhada á face deste povo que tantos sacrificios tem feito por nós.»

Quem tem amor á familia
E não lhe quer fazer mal
Deixa-lhe um predio da serie
Da «C. Mutuo Predial».

De Caxias recebemos o telegramma abaixo:

Desde que aqui chegou o dr. Cromwel Carvalho, promotor publico, o juiz Octavio Teixeira, pelo seu jornal, o *ultra* sem que o promotor lhe respondesse. No dia 18 deste, o promotor fez distribuir alguns avulsos, com a epigraphe «Ao juiz de Direito, pela primeira e ultima vez», nos quaes, em linguagem elevada e digna, se defendeu brilhantemente e narrou os principaes crimes e desatinos do juiz Este, auxiliado por seu irmão dr. Joaquim Teixeira, fez sair hontom, da casa onde é impresso o seu jornal um grupo de moleques, que percorreu as ruas da cidade, rufando tambores e distribuindo cartazes, insultando torpemente o promotor publico. A população desta cidade testemunhou, in

ANUNCIOS

CREDITO MUTUO PREDIAL

Sociedade Anonyma Economica e de Credito Social
Constituida de accordo com a Lei n.º 173 de
10 de setembro de 1893

Capital inicial 30.000\$000

Registrada na Junta Commercial e no registro de Hypothecas

—SEDE: S LUIZ DO MARANHÃO—

Directoria:	Conselho Fiscal	Supplentes
PRESIDENTE — Cel. José P. Serejo de Mendonça.	Cel. José Fernandes dos Santos.	Amanio Pacifico Marques.
VICE-PRESIDENTE — Cel. Affonso Giffenig de Mattos.	Des.º Arthur Bezerra de Menezes.	Domingos Gomes Cortez.
DIRECTOR-THESOUREIRO — Antonio Chaves.	Conrado Francisco Freire.	Dr. Joaquim Raimundo Pires.
DIRECTOR-GERENTE — Raimundo Odilon de Mello.	Raimundo Pereira Lima.	Justino Alves Serejo.
SECRETARIO — Marrianno Heskel de Oliveira.	Serafim Gonçalves Teixeira Junior.	Alfredo Neves de Oliveira.

Sorteia, na serie «Especial», 10.000\$000, no dia 15 de cada mez.

Sorteia, na serie «Economica», 5.600\$000, nos dias 4 e 18 de cada mez.

Restitue immediatamente aos herdeiros dos associados, as mensalidades pagas.

Divide, com os seus associados, não contemplados, no fim de 10 annos, lucros com juros accumulados.

Dá, aos seus associados, 5 isenções em cada sorteio.

Cobra, de joia (na serie «Especial»)—4\$000 e de mensalidade—2\$000;
(na serie «Economica»)—2\$000 de joia e 2\$ mensaes, para 2 sorteios.

Acceita, mutualistas de qualquer idade, nacionalidade e sexo.

Realiza, sorteios extraordinarios, a beneficio dos seus associados.

az, emprestimo aos seus associados.

Está, ao alcance da bolça do Operario, do funcionario e do menos abastado, por exigir uma contribuição muito modica.

Paga, livre dos impostos Estaduaes e Municipaes, as cadernetas premiadas.

A MAIS PERFEITA COMBINAÇÃO DO MUTUALISMO PORQUE BENEFICIA EM VIDA

Tam agentes em todas as localidades do interior do Estado

Informações e prospectos: Séde provisória rua Coronel Collares Moreira, n.º 20

CAIXA POSTAL N.º 76 TELE: N.º 112

Installada em Janeiro de 1914

dignada, esse procedimento regular, tanto mais por se tratar de gente se convenceu logo que o Delegado de Policia, o Capitão Ulysses, não era estranho ao caso, porque cruzou os braços, nada providenciando. Palimos publicado. O vapor «S. José» foi portador de alguns avulsos do promotor.—*Jornal de Caxias*.

Do Sr. Major Irineu Santos, antigo chefe politico em Miritiba, recebemos, para publicar, a circular abaixo, que dirigio aos seus amigos.

«Miritiba, de Abril de 1914

Ilmo. Sr.

Sobrecarregado por mais de vinte annos de serviços e de sacrificios politicos prestados ao partido que obedeceu á chefia do saudoso Benedicto Leite, incorporado hoje ao P. R. Conservador, tenho resolvido, em virtude da orientação que ora é dada á

politica no Estado, retirar-me á vida privada, nas saes tomando parte alguma em negocios partidarios ou politicos.

E origina, por outro lado, tambem, esta minha resolução, o facto observado ultimamente na politica estadual de, sem e usa justificada, serem desconsiderados frequentemente os antigos chefes locais, carregados de serviços ao partido, em favor de aventureiros politicos á ultima hora chegados.

Assim, tomo a liberdade de despedir-me de V. S.º pondo á sua disposição os meus serviços particulares, e agradecendo a coadjuvação efficaç que sempre me prestou, subscrevo-me.

De V. S.º

Amo. e condistrictano

Irineu José da Silva Santos.

Precisam-se de agentes e vendedores para «A Lanterna».

Garantia Brasileira

SOCIEDADE CIVIL DE BENEFICENCIA

Por Casamento, Nascimento, Educação Infantil e Empregos Publicos e Commercias

SEDE SOCIAL—RECIFE—PERNAMBUCO

A «GARANTIA BRAZILEIRA» tem quatro caixas distinctas, com as classificações seguintes:

NATALICIA — Serie A — peculio 10.000\$ — Serie B 5.000\$
NUPCIAL — » » » » » » »
AUXILIAR — » » » » » » »

NOTA—Para inscrição em qualquer das caixas acima o socio pagará:

	Serie A	Serie B
Joia	25\$000	15\$000
1.ª quota	6\$000	3\$000
1.ª mensalidade	6\$000	3\$000
Total	37\$000	21\$000

EDUCADORA — Nesta caixa o associado pagará — Joia 8\$000; Mensalidade 1\$000 e igual importancia por quota de chamada.

No fim de seis mezes será instituido o premio de Rs. 2.000\$000, áquelle que provar com um attestado do respectivo professor ou inspector escolar, haver frequentado durante igual espaço de tempo, ás aulas de um estabelecimento Publico ou particular.

AS CAIXAS NUPCIAL E NATALICIA — habilitam os socios a receber o seu peculio quatro mezes contados da data de sua admissão—Arts. 5 e 6.

E' permitido ao socio contrahir matrimonio em qualquer tempo apoz a sua inscrição, mas somente depois de decorrido o prazo estipulado e que poderá requerer o peculio—Art. 8.

E' permitido a socia se inscrever em qualquer periodo de gravidez; mas, somente depois de decorrido o prazo estipulado, e que poderá requerer o peculio—Art. 12.

Ainda mesmo que a creança nasça morta, a socia receberá o peculio ao qual se habilitou, sendo neste caso, exigida a apresentação do attestado de obito—Art. 13.

CAIXA AUXILIAR—Esta caixa habilita o socio a receber o seu peculio depois de um anno de vida associativa, provando ter estado dois annos numa casa commercial ou em qualquer repartição publica, mediante um attestado do respectivo patrão ou chefe.

IMPORTANTE I

A «GARANTIA BRAZILEIRA» é uma sociedade de Beneficencia, que surgiu para amparar as familias pobres.

Deveis, por conseguinte, boas mães de familia, inscrever vos quanto antes para assegurar o futuro e a educação de vossos filhos. E vós tambem, oh noivos, cuidde de crear um peculio que vos garanta a felicidade de manutenção da familia, felicidade e tranquillidade do lar.

INSCREVEI-VOS.

Estatutos e mais informações na Agencia á rua de Nazareth n.º 34.

O Agente Geral,

Antonio Pereira de Figueiredo.

CAIXA POSTAL—14

TELEGRAMA ELZEMAR

Telephone 2359 - Central

Caixa Postal, 632

Autorizada por Decreto N. 9153 do
Governo Federal

A Família

End. Telegraphica

PECULIOS

Fiscalizada pela Inspectoria Geral
de Seguros

Sociedade Anonyma e Peculios

Seguros de vida por mutualidade

REGISTRADA NA JUNTA COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO SOB O N. 3569

Com deposito legal no Thesouro Federal para garã de suas operações.

CAPITAL RS. 300;000\$000

RIO DE JANEIRO

SEI SOCIAL:

— AVENIDA RIO BRANCO, 157

--- Fundada em 15 de Mar de 1910 ---

(A FAMILIA)

Dest-se das suas congengeres por

Cinco vantagens igualaveis:

2ª **avisa** sociedade que não elimina os seus mutualistas por falta de pagamento (art. 40 e §§ dos Estatutos);

3ª **serve** os seus mutualistas, quando enfermos, fornecendo-lhes auxilios para tratamento (art. 39 e §§ dos Estatutos);

4ª **emeta** dinheiro aos seus mutualistas a 10 % ao anno (art. 39 e §§ dos Estatutos);

5ª **cede** remissão de pagamentos de quotas sem exigencias especiaes;

6ª **reduz** as quotas de contribuições por fallecimento, destinando para isso 25 % da renda liquida,

Ainda:

Distribue
Fornece
Permite
Facilita
Emprega
Deposita
Funciona
Constitue
E' accessivel

sorteio CONTO DE REIS em dinheiro;
alem dos, verbas de 100\$ a 600\$ para funeraes;
que se adas em conta as contribuições atrazadas;
o reem parcellas;
seus l'beneficio dos mutualistas;
seus fuais,
sob a l' directa do Governo Federal;
uma G CERTA para o futuro da familia;
a todas por exigir as mais modicas contribuições.

*** **Factos!** **Factos** **Factos!** ***

Series especiaes para operar funcionarios

"A FAMILIA" só promete o que póde da garante o que póde cumprir.

Sapataria S. Sebastião

-- DE --

Joaquim Silva

Este estabelecimento dispõe de materiaes de primeira
qualidade para confecção de suas obras—Está na direcção
de suas officinas um dos mais antigos e perfeitos mestres
de arte o sr. Feliciano Coelho.

RUA DO SOL, N. 16—MARANHÃO

Dr Carlos Nunes

DR. RAYMUNDO MATTOS

Especialidades:

Especialidades.

Partos, molestias do coração e
do estomago.

Molestias de olhos, garganta e
ouvido.

Consultorio

Consultorio

Praça João Lisboa n. 18

Praça João Lisboa n 18

Das 3 as 5 horas da tarde

Das 3 as 5 horas da tarde

Residencia

Residencia

Rua do Sol n. 83

Rua Afonso Pena n. 21

e descoberta mundial

ELECTRIC PENCIL

O MENICO TIRA MANCHAS CONHECIDE

RED BY

Imor, Duval e Co.

36—don, Suglan

57-58-Avenue de l'Opera, Pariz France

COS DEPOSITARIOS

Eerejo & C.

afamados cigarros RAIOS X

E NAZARET, N. 38 B.

AVA combate as molestias de esto-
mago e intestinos, abre o appe-
tite, fortalece o organismo.

E' t'vos, CURA a neurasthenia.

EM TODAS AS

PHARMACIAS E DROGARIAS

José Pedro da Silva

Casa de Arnador

Rua de Sant'Anna, canto
com a Praça da Alegria.

Encarrega-se de funeraes
de qualquer natureza por
preços sem competencia
Modicidade absoluta de
preços.

Incumbe-se de decorações
do preparo de salões e edi-
fícios destinados a bailes e
banquetes, e embandeira-
mento de largos, praços ou
ruas.

Encarrega-se tambem do
preparo de Igrejas e de alta-
res, quer para festas religio-
sas, quer para a celebração
de officios funebres.

Dispõe de um amplo sor-
timento de toda a sorte de
preparos para funeraes e en-
carrega-se do fornecimento
de corôas mortuarias.

Pontualidade absoluta.

Para se **ganhar** **40000** **PRêmios**
ser socio do **CAPIÃO** com a diminuta quan-
tia de 4\$000 de joia e 2\$000 mensaes na serie **Especial**, para
um sorteio de 10.000\$, ou na serie **Economica** com 2\$000 de joia
e 2\$00 mensaes para dois sorteios de 5000\$.

Sede provisoria rua Coronel Collares Moreira 20--Maranhão

"A Vida do Lar"

Classe B, Predial

Resultado do decimo sor-
teio realizado hontem, 15 do
corrente mez, de accordo
com os artigos 3 e 13 do Re-
gulamento.

Primeiro premio—cader-
neta n. 323, pertencente a sra.
d. Labibe Azar.

Segundo premio — cader-
neta n. 079, pertencente ao
sr. José Maria Nunes Pereira.

Foram contempladas com
isenção as seguintes cader-
netas: n. 273, da sra. d. Ju-
racy Josepha dos Santos; n.
116, da sra. d. Maria da
Gloria Coelho; n. 002, do
Asylo de Mendicidade; n.
351, da sra. d. Raimunda
Francisca Carvalho e outra
n. 215, da sra. d. Justina
Pereira dos Santos.

S. Luiz 16 de Abril de 1914.

Saint'Clair Silva,

Director Gerente.

Empresa Predial do Norte

Com tróe, compra, vende, aluga e administra predios, mantem um
sorteio mensal de uma casade

R. 10:000\$000

pagando o subscriptor 5\$000 por mez

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

Rua Affonso Penna n. 2 (o brado) MA A HAO

28.º sorteio da 1.ª serie, em 15 de Abril de 1914

10.º sorteio da 2.ª serie em 31 de Março de 1913

—PECULIOS PAGOS ATE' HOJE—

R. 289:285\$000

Mediante uma joia de 10:000 e 5.000 de mensalidade, de todos os mezes, uma casa de 10:000\$000 e 10 premios de izenção do pagamento das contribuições mensaes, por 1 anno.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos socios não contemplados com a casa, a importancia integral das mensalidade s pagas.

—Em menos de tres mezes, de existencia inscreveu mais de mil socios, entre os quaes S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado, S. Exc. Revma. o Sr Bispo Diocesano, etc. etc; e em um anno mais de 4000 socios inscriptos!

—Nos sorteios parciais da 2.ª serie, o socio contemplado com a casa continúa com a mesma caderneta, podendo assim tirar diferentes premios inclusive o de Rs. 10:000\$000 sem tomar nova inscripção!

—As mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 5 e as da 1.ª serie até 20 de cada mez.

A empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE: das 8 da manhã ás 4 horas da tarde.

RESULTADO do 27.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 4000 socios.

Premios de 10 isenções do pagamento das mensalidades durante 1 anno

- 1.º N. 2238—Eusebio Gomes de Athayde, residente em Tutuá
- 2.º N. 454—D. Maria Ooiabeira, rua da Praia de Santo Antonio, 74
- 3.º N. 293—D. Dalila Marques de Figueiredo Moreira, rua das Barrocas, 16
- 4.º N. 1459—Bernardin João Ribeiro, Avil
- 5.º N. 216—D. MaranS Perdigão de Faria e Sousa, rua de Santo Antonio, 49
- 6.º N. 1651—João Victor do Nascimento, residente em Guimarães

7.º N. 2291—D. Emilio Figueiredo, sitio Sabino

8.º N. 3531—D. Josepha da Silva Franca, residente em Pinheiro

9.º N. 2783—D. Dinard Mendes dos Santos, residente em Vianna

10.º N. 213—D. Rosa Clara Ferreira, rua da Saavedra, 6

CASA DO VALOR DE RS. 10.000\$000

N. 1589—D. Venancia Gomes dos Santos, rua de S. Pintaleão, n. 90.

Marathão, 15 de Março de 1914.

O PAGAMENTO DESTESORTEIO

Recebi da «Empresa Predial do Norte» a quantia de dez contos de reis (10:000\$) em moeda corrente, valor de uma casa de igual importancia, com que foi contemplada no 27.º sorteio da 1.ª serie, realizada HOJE, a caderneta n. 1589, por mim instituida a beneficio de minha irmã, Venancia Gomes dos Santos; pelo que a devolvo á dita Empresa, a fim de ser cancelada, dando-lhe plena e geral quitação.

Maranhão, 15 de Março de 1914.—Virgilio A. cacio Gomes dos Santos.

Testemunhas:—Dr. Antonio Bona e Manoel José Gonçalves da Rocha (Estava devidamente sellado, com as firmas reconhecidas)

Adolpho Paraiso

Director-Gerente

Atenção

Na capital, as mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª até 20 de cada mez.

—Nas agencias dos municípios e dos Estados, as mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 15 do mez anterior e as da 2.ª até ao fim de cada mez, também anterior ao do sorteio.

ACCEITAM-SE INSCRIPÇÕES DE SOCIOS

A EMPRESA NÃO TEM COBRADORES

N 2-6

Dr. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidades: Vias urina-
rias, cura radical de hydro-
cele vaginal, syphiles e mo-
lestias da pelle.

Consultorio:

PHARMACIA FONSECA,

—Rua do Sol n. 19—

Residencia:

Rua do Sol n. 1.

N; 5-6

Tipographia Rabello

Variado sortimento de ca-
netas, lapis, pennas e cartões
de vizita.

—IMPRIME—

toda a sorte de trabalhos ty-
pographicos em preto e em
cores com nitidez aceso e
prontidão

A Amargarina combata
as moles-
tias do estomago e intestinos,
abre o appetite, fortalece o
organismo. E' tónico dos
nervos, cura a neurasthenia.
Vende-se em todas as phar-
macias e drogarias.

Pharmacia America

—DE—

Arthur José da Silva Succes.

Deposito de drogas e pro-
ductos chimicos de 1.ª qua-
lidade.

Especialidades pharma-
ceuticas nacionaes e estran-
geiras.

Irrigadores, tubos de bor-
racha e calunas duplas

Agua destilada e esterili-
sada para usos cirurgicos e
photographicos;

Utensilios para pharmacia
e laboratorios taes como cali-
ces graduados, funis de vi-
dro, graos, agitadores, tubos
do ensaio, pipetas, capsulas
de porcellana etc.

RUA DO SOL N; 14

—MARANHÃO—

Indicações de urgencia

Medicos

Dr. Anibal de Padua Pereira de
Andrade. Residencia e consul-
torio, Avenida Maranhense, n.
13.

Dr. Alarico Nunes Pacheco, Resi-
dencia, rua Coronel Collares
Moreira, n. 36; consultorio—
pharmacia Conceição

Dr. Arthur José da Silva, Resi-
dencia, rua de Santo Antonio,
n. 1; consultorio, pharmacia
America, rua do Sol, n. 14.

Dr. Bento Urbano da Costa, Resi-
dencia, rua das Hortas, n. 41;
consultorio pharmacia Normal

Dr. Carlos Fernandes. Residen-
cia, rua Grande, n. 119 consul-
torio, pharmacia America.

Dr. Carlos Nunes. Residencia,
rua do Sol, n. 83; consultorio,
pharmacia Marques.

Dr. Cesario Arruda. Residencia,
quartel do 48 de caçadores.

Dr. Domingos Carvalho. Residen-
cia, rua das Hortas, n. 69. C
consultorio, pharmacia Ra-
bello.

Dr. Francisco Joaquim Ferreira

Nina. Residencia, praça João
Lisbôa, n. 22; consultorio, rua
Portugal, n. 35.

Dr. Francisco Xavier de Carvalho.
Residencia, Campo do Curique,
n. 25.

Dr. Genesio de Moraes Rego (Me-
dico da Assistencia Publica).
Residencia, rua da Saude, n.
22; consultorio, rua da Es-
trella, n. 511 andar.

Dr. Henrique Alvares Pereira
Residencia, rua do Passeio, n.
42 (ausente)

Dr. Hermogenes Pinheiro, Resi-
dencia, rua das Hortas n. 12 A
consultorio, pharmacia Escula-
pio.

Dr. José Gomes Murta, Residen-
cia rua do sol n. 16, consulto-
rio pharmacia Fonseca.

Dr. José de Almeida Nunes. Re-
sidencia, praça João Lisbôa, n.
3; consultorio, pharmacia Ame-
rica.

Dr. Justo Jansen Ferreira, Resi-
dencia, Rio Branco, n. 14.

Dr. Juvencio Odorico de Mattos.
Residencia, rua Grande, n. 49.

Dr. José Sacramento. Residencia,
travessa dos Barbeiros (Vira
Mundo), n. 5; consultorios,
pharmacias Esculapio e sanita-
ria.

Dr. Luiz Serra de Moraes Rego,

Residencia, rua de S. João, n. 68; consultorio, pharmacia Con-
fiança.

Dr. Luiz Alfredo Netto Guterres.
(medico da Assistencia Publica)
Residencia, rua do Alzirim, n.
14; consultorio, pharmacia Chicó

Dr. Oscar Galvão, Residencia,
rua do Sol, n. 97; consultorios,
pharmacias Esculapio e Sanita-
ria.

Dr. Paulo Ananias de Carvalho.
Residencia, rua de Santo Anto-
nio, n. 35; consultorio, phar-
macia Universal.

Dr. Raymundo Mattos, Residen-
cia, Rua Affonso Penna, n. 21
consultorio, rua do Sol, n. 1.

Dr. Rodrigues Machado (Medico
da Assistencia Publica) Resi-
dencia, rua Coronel Collares
Moreira, n. 38; cousultorio,
Praça João Lisbôa, n. 2.

Dr. Tarquippo Lopes, Filho Resi-
dencia, rua Grande, n. 83;
consultorio, rua de Nazaret,
n. 26

Dr. Hamleto Godois, Residencia,
rua Rio Branco n. 25 consul-
torio Pharmacia Rabello

Pharmacias

PHARMACIA AMERICA, de
Arthur José da Silva, succs., rua
do Sol, n. 14 Tel-fo-ne n. 343

PHARMACIA CALDAS, de
Bernardo Caldas, rua do Sol, n.
65, Telefone n. 29.

PHARMACIA CHICÓ, de Fren-
cisco de Mello Anchieta, rua do
Sol, n. 7 Telefone n. 46

PHARMACIA CONFIANÇA, de
Ferreira, Junior & C. succs., rua
28 de Julho, n. 12 Te-fo-n. n.
178.

PHARMACIA CONCEIC, de
J. Torres & Comp., 4 Avenida
Maranhense, n. 7

PHARMACIA ESCULAPIO, de
R. P. Lima, rua das Flores, n.
35 canto com a rua Coronel Col-
lares Moreira, Telefone, 333.

PHARMACIA FRANGEZA, de
Costa Santos & C. succs. rua da
Estrella, n. 5. Telefone, 97.

PHARMACIA FONSECA, de
Antonio Pires da Fonseca & C.,
rua do Sol, n. 19, n. 338.

PHARMACIA de Fernando Pe-
reira da Silva, rua Affonso Penna,
n. 18

PHARMACIA JESUS, de M.
L. Santos, rua de Santanna, n. 132

PHARMACIA E DROGARIA,
de João Victal de Mattos & Irmão,
rua do Quebra Costa, n. 11. Te-
lefone n. 171

PHARMACIA MARQUES, de
Augusto Cezar Marques, filho &
C., praça João Lisbôa, n. 12 Te-
lefone, n. 58

PHARMACIA NORMAL, de
Luiz Antonio da Cunha, rua Grãde,
n. 80 Telefone, n. 70.

PHARMACIA RABELLO, de
Deoceleio Rabello & C., rua Grãde,
n. 56 Telefone, n. 25.

PHARMACIA SANITARIA, de
Jesus Norberto Gomes, rua Grãde,
Telefone, n. 339.

PHARMACIA S JOSÉ, de Tho-
maz Moreira Pinto, rua de S. Pan-
taleão, n. 52.

PHARMACIA TEIXEIRA, de
João da Silveira Teixeira, rua de
Santa Anna n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL, de
Carvalho & C., rua de Nazareth,
n. 27. Telefone, n. 24.